

ADRIANA MACHADO DIAS • KARINA PESSÔA
ROGÉRIO MARTINEZ • WANESSA GARCIA



Pitangüá

CIÊNCIAS, HISTÓRIA
E GEOGRAFIA



Componentes curriculares:
**Ciências da Natureza,
História e Geografia**

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO: VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.
PNLD 2027 - ANOS INICIAIS | CATEGORIA 1
Código da obra:
0053 P27 01 01 037 037

LIVRO DO
PROFESSOR



ADRIANA MACHADO DIAS

Licenciada e bacharela em História pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR). Pós-graduada em História Social e Ensino de História pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Autora de livros didáticos para o ensino básico.

KARINA PESSÔA

Licenciada em Matemática pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR). Mestra em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR). Doutora em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR). Professora de Matemática da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Autora de livros didáticos para o ensino básico.

ROGÉRIO MARTINEZ

Licenciado e bacharel em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR). Mestre em Educação pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp-SP) – *campus* Marília. Professor da rede pública de ensino básico. Autor de livros didáticos para o ensino básico.

WANEISSA GARCIA

Licenciada em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR). Pós-graduada em Avaliação Educacional pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR). Mestra em Educação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR). Autora de livros didáticos para o ensino básico.



Componentes curriculares: Ciências da Natureza, História e Geografia

LIVRO DO PROFESSOR

1ª edição
São Paulo, 2025



Produção editorial: Scriba Soluções Editoriais

Edição executiva: Ana Flávia Dias Zammataro

Assistência editorial: Felipe Revoredo Benatti, Isabella Teodoro Machado,
Maira R. Dias Balestri

Gerência de planejamento editorial: Camila Rumiko Minaki

Preparação de texto e revisão: Moisés Manzano da Silva, Nicolas Hiromi Takahashi

Projeto gráfico: Keithy Mostachi, Dayane Barbieri, Marcela Pialarissi

Edição de arte: Rafaela Panissa

Editoração eletrônica: AVITS Estúdio Gráfico Ltda., EfeDois Editoração Ltda.,
Laryssa Dias Almeron dos Santos

Pesquisa iconográfica: André Silva Rodrigues

Tratamento de imagens: Vinícius Costa

Edição executiva: Cesar Brumini Dellore, Fabio Martins de Leonardo, Glaucia Teixeira,
Maria Clara Antonelli

Gerência de planejamento editorial e revisão: Ana Paula Souza Nani

Suporte administrativo e de planejamento editorial: Carlos Eduardo B. Oliveira,
Joselina F. dos Santos, Patrícia Carvalho, Patrícia S. Tengan, Stephanie S. Martini,
William Magalhães

Gerência de design, produção gráfica e digital: Patricia Costa

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Capa: Bruno Tonel, Everson de Paula, Suiane Cardoso

Ilustração: Diego Loza/Arquivo da Editora

Foto: JBryson/iStock/GETTY IMAGES

Coordenação de arte: Wilson Gazzoni Agostinho

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Marcio H. Kamoto

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Pitangua ciências, história e geografia : 1º ano :
anos iniciais do ensino fundamental / Adriana
Machado Dias...[et al.]. -- 1. ed. --
São Paulo : Moderna, 2025.

Outros autores: Karina Pessôa, Rogério Martinez,
Wanessa Garcia

Componente curricular: Ciências da natureza,
história e geografia.

ISBN 978-85-16-14291-9 (aluno)

ISBN 978-85-16-14292-6 (professor)

1. Ciências (Ensino fundamental) 2. Geografia
(Ensino fundamental) 3. História (Ensino fundamental)

I. Dias, Adriana Machado. II. Pessôa, Karina.

III. Martinez, Rogério. IV. Garcia, Wanessa.

25-297445.0

CDD-372.19

Índices para catálogo sistemático:

1. Ensino integrado : Livros-texto : Ensino
fundamental 372.19

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados.

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904

Canal de atendimento: 0303 663 3762

www.moderna.com.br

2025

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

Você sabia que **PITANGUÁ** é o nome tupi do bem-te-vi,
um dos pássaros mais populares encontrados nas
matas e nos jardins de todo o Brasil?



DIEGO LOZA/ARQUIVO DA EDITORA



VOCÊ, CIDADÃO DO MUNDO!

O QUE VOCÊ PODE FAZER PARA MELHORAR O MUNDO EM QUE VIVE?

PLANTAR UMA ÁRVORE, NÃO DESPERDIÇAR ÁGUA, CUIDAR BEM DOS LUGARES PÚBLICOS E RESPEITAR OPINIÕES DIFERENTES DA SUA SÃO APENAS ALGUMAS DAS AÇÕES QUE TODOS PODEMOS PRATICAR.

AO ESTUDAR COM ESTE LIVRO, VOCÊ PERCEBERÁ QUE É POSSÍVEL APLICAR SEUS CONHECIMENTOS EM SITUAÇÕES DO COTIDIANO, ENFRENTANDO E SOLUCIONANDO PROBLEMAS DE MANEIRA AUTÔNOMA E RESPONSÁVEL.

ESTE LIVRO AJUDARÁ VOCÊ A COMPREENDER A IMPORTÂNCIA DA CIDADANIA PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE JUSTA, DEMOCRÁTICA E INCLUSIVA.

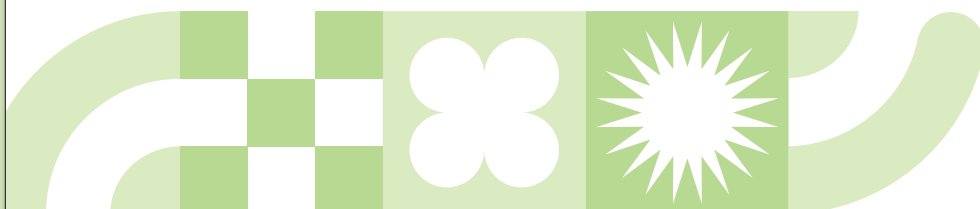
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.



Reprodução do Livro do Estudante

Nesta parte do **Livro do Professor**, você encontra uma versão reduzida do **Livro do Estudante**, que inclui as respostas das atividades e alguns comentários.

Nas laterais e nos rodapés, as **orientações ao professor** funcionam como um guia para a prática pedagógica, com sugestões de como abordar as atividades. É aqui também que estão as respostas que não couberam na reprodução das páginas.



• A seguir estão listadas as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades desenvolvidas neste volume. Elas foram reproduzidas da BNCC e podem ser consultadas sempre que forem mencionadas ao longo das orientações ao professor.

UT: Unidades temáticas

OC: Objetos de conhecimento

H: Habilidades

CIÊNCIAS

UT

Matéria e energia

OC

Características dos materiais

H (EF01CI01)

Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.

UT

Vida e evolução

OC

Corpo humano

Respeito à diversidade

H (EF01CI02)

Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções.

H (EF01CI03)

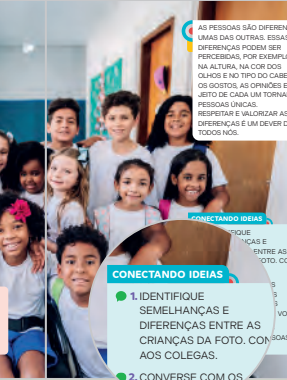
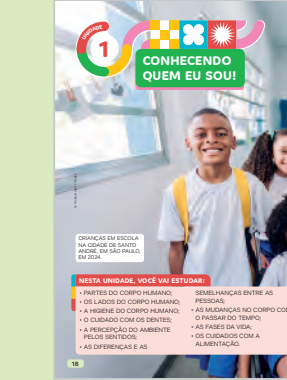
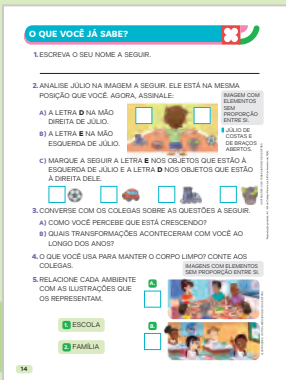
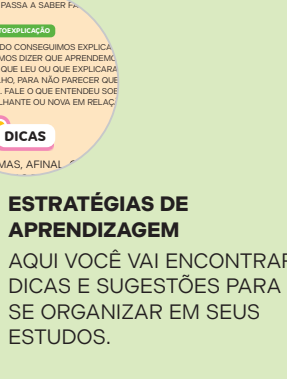
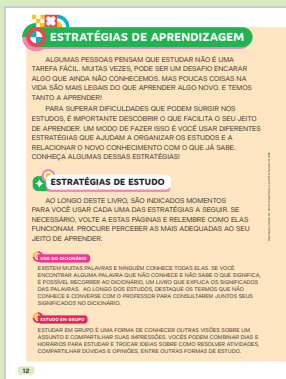
Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde.

H (EF01CI04)

Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.

CONHEÇA SEU LIVRO

DESCUBRA COMO CADA PARTE DO SEU LIVRO PODE TE LEVAR MAIS LONGE NOS SEUS ESTUDOS.



O QUE VOCÊ JÁ SABE?
NESSA SEÇÃO, SÃO PROPOSTAS ATIVIDADES PARA VERIFICAR OS CONHECIMENTOS QUE VOCÊ TEM SOBRE ALGUNS ASSUNTOS.

ABERTURA DE UNIDADE
NESSAS PÁGINAS, VOCÊ VAI ANALISAR UMA IMAGEM RELACIONADA AOS ASSUNTOS QUE SERÃO ESTUDADOS NA UNIDADE.

CONECTANDO IDEIAS
AS QUESTÕES DESSE BOXE VÃO AJUDAR VOCÊ E SEUS COLEGAS A IDENTIFICAREM O QUE SABEM E VERIFICAREM COMO OS ASSUNTOS DA UNIDADE SE ENCAIXAM NA VIDA DE VOCÊS.

4

UT

Terra e Universo

OC

Escalas de tempo

H (EF01CI05)

Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.

H (EF01CI06)

Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.

HISTÓRIA

UT

Mundo pessoal: meu lugar no mundo

OC

As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro).

H (EF01HI01)

Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.

OC

As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade.

H (EF01HI02)

Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.

H (EF01HI03)

Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.

OC

A escola e a diversidade do grupo social envolvido.

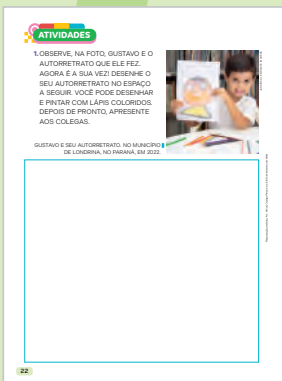
H (EF01HI04)

Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.

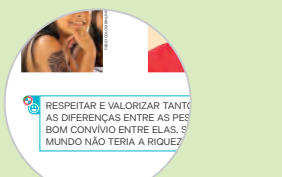
UT

Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo

(Continua)

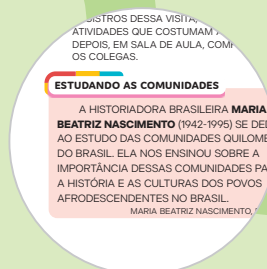


AS ATIVIDADES PROPOSTAS AJUDAM, DE DIFERENTES MANEIRAS, A EXPLORAR E A ENTENDER MELHOR OS CONTEÚDOS.



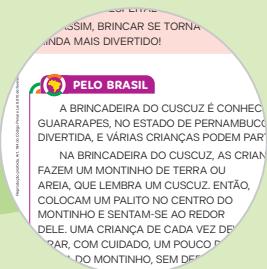
ATITUDE LEGAL

ESSE BOXE PERMITE QUE VOCÊ PENSE SOBRE UM VALOR OU UMA ATITUDE QUE CONTRIBUI PARA O BEM COLETIVO.



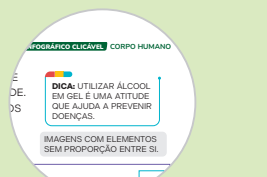
BOXE COMPLEMENTAR

ESSE BOXE APRESENTA OUTRAS INFORMAÇÕES E CURIOSIDADES SOBRE O TEMA TRABALHADO.



PELO BRASIL

ESSE BOXE APRESENTA EXEMPLOS E SITUAÇÕES QUE VALORIZAM E REPRESENTAM A DIVERSIDADE DO BRASIL.



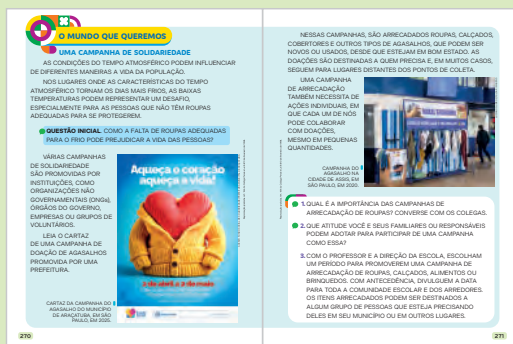
DICA

ESSE BOXE APRESENTA SUGESTÕES OU ORIENTAÇÕES RELACIONADAS AO CONTEÚDO ESTUDADO.



VOCABULÁRIO

ESSE BOXE VAI AJUDAR VOCÊ A CONHECER O SIGNIFICADO DE ALGUMAS PALAVRAS DO TEXTO.



O MUNDO QUE QUEREMOS

NESSA SEÇÃO, VOCÊ VAI ESTUDAR E REFLETIR SOBRE TEMAS QUE O AJUDARÃO A SOLUCIONAR PROBLEMAS OU CONHECER BONS EXEMPLOS PARA SE TORNAR UM CIDADÃO MAIS CONSCIENTE E RESPONSÁVEL.

(Continuação)

OC

A vida em casa, a vida na escola e formas de apresentação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial.

H (EF01HI05)

Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.

OC

A vida em família: diferentes configurações e vínculos.

H (EF01HI06)

Conhecer as histórias da família e da escola e

identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.

H (EF01HI07)

Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.

OC

A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade.

H (EF01HI08)

Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.

GEOGRAFIA

UT

O sujeito e seu lugar no mundo

OC

O modo de vida das crianças em diferentes lugares

Situações de convívio em diferentes lugares

H (EF01GE01)

Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.

H (EF01GE02)

Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.

H (EF01GE03)

Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações.

H (EF01GE04)

Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).

UT

Conexões e escalas

OC

Ciclos naturais e a vida cotidiana

H (EF01GE05)

Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.

PARA FAZER JUNTOS

PETECA: UM BRINQUEDO DE ORIGEM INDÍGENA

OS BRINQUEDOS PODEM TER DIFERENTES ORIGENS. A PETECA, POR EXEMPLO, FOI CRIADA POR INDÍGENAS. TRADICIONALMENTE, ELA É FEITA DE PALHAS DE MILHO OU FOLHAS DE BANANEIRA, COM PEDIGESTO PEQUENO PARA DAR PÉ.

PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA PETECA, SÃO NECESSÁRIOS OS SEGUINTES MATERIAIS: TESOURA, COM PONTAS ARREDONDADAS, BARRANTE, JORNAL, E PAPEL, CORTADO CIRCULAR.

1 BUSQUE PEDACOS DE JORNAL E AMASSE OS FORMANDO VÁRIAS BOLINHAS. COMO AUXÍLIO DO PROFESSOR, RECORTEM OS QUADRADOS NO PAPEL, CORTANDO CADA UM DO QUADRADO DEVE TER O COMPRIMENTO DA MÃO ATÉ O COTOVELO.

EM SEGUNDA, PRECISAMOS UM QUADRADO SOBRE O CUNHO DE MÃO, CIRCUNDA E ADOCEME AS BORDAS DO JORNAL NO CENTRO.

2 DESDOLHA AS BORDAS DO JORNAL, COM AS FOLHAS DE PAPEL, CORTANDO E APETE.

MÃO SEGURANDO A PETECA COM BARRANTE

3 É IMPORTANTE QUE AS BORDAS DE JORNAL ESTEJAM BEM FIRMES DE MODO QUE NÃO POSSAM ESPALHAR ENTRE SI.

4 USE O BARRANTE PARA AMASSAR A PETECA AGORA JÁ BASTANTE FIRMES. É IMPORTANTE FAZER UM VOTO SEMPRE QUE AS BORDAS NÃO SAÍAM DA PETECA.

MÃO AMASSANDO A PETECA COM BARRANTE

5 SE ACHAR NECESSÁRIO, USE A TESOURA PARA CORTAR AS PORTINHAS E DESGAR A PETECA. AGORA MÃO BOBTA.

PETECA FINALIZADA

ADORA E COM VOCÊ

COM A AJUDA DO PROFESSOR, FORMEM GRUPOS E SEPARAM OS MATERIAIS NECESSÁRIOS PARA CRIAR UMA PETECA. CADA GRUPO PRECISA DE UMA PETECA, PRECISAM DA MESMA DESA BRINCADEIRA E COMBEM UM DIA PARA BRINCAR JUNTOS E SE DIVERTIR COM AS PETECAS.

INVESTIQUE E COMPARTILHE

SEÇÃO DE ATIVIDADES PRÁTICAS EM QUE VOCÊ VAI MANIPULAR MATERIAIS, REALIZAR TESTES, REGISTRAR E EXPLICAR OS RESULTADOS.

INVESTIQUE E COMPARTILHE

• EM SUA OPINIÃO, OS AMBIENTES DA SUA ESCOLA ESTÃO BEM CUIDADOS? ESCOLHA:

☐ SIM ☐ NÃO

ATENÇÃO: NÃO TOQUE EM OBJETOS QUE POSSAM SER CONTÁGEIS, COMO PORTA-QUADROS, JORNAL E AMPLIFICADOR DE PORTA-QUADROS.

1 COM OS COLEGAS, CITEM ALGUNS AMBIENTES DA ESCOLA. O PROFESSOR VAI ANOTAR ESSES NOMES NA Lousa.

2 ORGANIZEM-SE EM GRUPOS COM TRES OU QUATRO INTEGRANTES.

3 ESCOLHAM UM DOS AMBIENTES DA ESCOLA LISTADOS NA Lousa PARA VISITAREM.

4 PARA CADA AMBIENTE ESCOLHIDO, ELABOREM UMA FICHA NO PAPEL SULFITE, COM A INSCRIÇÃO A SEGUIR:

NOME DO AMBIENTE:	ALUNADO:	QUANTO:
SITUAÇÃO DO AMBIENTE:	ALUNADO:	QUANTO:
CONSERVAÇÃO DAS FERRAMENTAS:	ALUNADO:	QUANTO:
CONSERVAÇÃO DO CHÃO:	ALUNADO:	QUANTO:
CONSERVAÇÃO DOS MÓVEIS:	ALUNADO:	QUANTO:
DESCARTES E SEPARAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS:	ALUNADO:	QUANTO:
AMBIENTE:	ALUNADO:	QUANTO:
OUTRAS SITUAÇÕES:	ALUNADO:	QUANTO:

5 APÓS A REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE, EM SUA OPINIÃO, OS AMBIENTES DA SUA ESCOLA ESTÃO BEM CUIDADOS? RESPONDA:

☐ SIM ☐ NÃO

6 CARIÓTIPO PELOS AMBIENTES ESCOLHIDOS, OBSERVANDO AS CONDIÇÕES DE LUGAR EM CADA FICHA. ANOTE O NOME DO AMBIENTE E MARQUEM UM X NO ESTADO DE CUIDADO DE CADA AMBIENTE.

REGISTRE O QUE VOCÊ OBSERVOU

1 OS AMBIENTES VISITADOS TÊM PROBLEMAS DE CUIDADO? SE SIM, QUAL?

2 QUE AÇÕES PODERIAM SER NECESSÁRIAS PARA REDUZIR OS PROBLEMAS CIDADOS NA QUESTÃO ANTERIOR OU MELHORAR UM AMBIENTE QUE ESTÁ BEM CUIDADO?

3 COMPAREM SUAS FICHAS COM AS DOS DEMAIS GRUPOS E CONVERSEM SOBRE O QUE OBSERVARAM.

4 HÁ ALGUM AMBIENTE QUE NECESSITA DE AÇÕES IMEDIATAS PARA SE ADEQUAR AS NECESSIDADES DE QUEM O FREQUENTAM?

5 APÓS A REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE, EM SUA OPINIÃO, OS AMBIENTES DA SUA ESCOLA ESTÃO BEM CUIDADOS? RESPONDA:

☐ SIM ☐ NÃO

ARTE E HISTÓRIA

ARTE INDÍGENA NAS COMUNIDADES

A ARTE ESTÁ PRESENTE EM TODAS AS COMUNIDADES E SE MANIFESTA DE DIFERENTES MANEIRAS, COMO NA MÚSICA, NA DANÇA, NA **TECELAGEM** E NAS PINTURAS.

POR MEIO DESSAS EXPRESSÕES ARTÍSTICAS, É POSSÍVEL CONTAR HISTÓRIAS, PRESERVAR TRADIÇÕES E FORTALECER A IDENTIDADE CULTURAL DE DIFERENTES POÇOS.

OBSERVE AS FOTOS A SEGUIR, QUE MOSTRAM DIFERENTES FORMAS DE ARTE EM COMUNIDADES INDÍGENAS.

1 O QUE AS PESSOAS ESTÃO FAZENDO EM CADA FOTO?

2 RELACIONE CADA FOTO AO TIPO DE EXPRESSÃO ARTÍSTICA QUE ELA REPRESENTA.

☐ DANÇA ☐ TECELAGEM

☐ PINTURA CORPORAL

3 NA SUA COMUNIDADE HÁ MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS COMO AS REPRODUZIDAS NAS FOTOS? COMENTE COM OS COLEGAS.

ARTE E HISTÓRIA

NESSA SEÇÃO, VOCÊ VAI CONHECER E ANALISAR DIFERENTES FONTES HISTÓRICAS E MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS, COMO PINTURAS, ESCULTURAS E FOTOS.

HORA DO TESTE

NESSA SEÇÃO, VOCÊ VAI RESOLVER AS ATIVIDADES E REGISTRAR AS RESPOSTAS ASSINALANDO A ALTERNATIVA CORRETA.

HORA DO TESTE

QUESTÃO 1

A FOTO MOSTRA LUCAS SEGURANDO BOLA.

PINTE O QUADRINHO QUE INDICA A MÃO EM QUE ELE SEGURA A BOLA.

☐ DE FRENTE PARA VOCÊ E MÃO DA ESQUERDA

☐ DE COSTAS PARA VOCÊ E MÃO DA ESQUERDA

☐ DE FRENTE PARA VOCÊ E MÃO DA DIREITA

☐ DE COSTAS PARA VOCÊ E MÃO DA DIREITA

UT

Mundo do trabalho

OC

Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia

H (EF01GE06)

Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.

H (EF01GE07)

Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade.

O MUNDO EM REPRESENTAÇÕES

NESSA SEÇÃO, VOCÊ VAI APRENDER NOÇÕES, TEMAS E CONCEITOS DE CARTOGRAFIA.

O MUNDO EM REPRESENTAÇÕES

MAPEANDO O MUNDO
O MAPA DO MUNDO É UMA REPRESENTAÇÃO DO NOSSO MUNDO EM TAMANHO REAL. É UM PEDAÇO DE PAPEL. OBSERVE NO EXEMPLO A SEGUIR COMO O MAPA DO MUNDO PODE SER FEITO.

1. MATERIAIS
- PAPEL A4 (OU OUTRO TIPO DE PAPEL) GRANDE
- TISSA DE COR VERDE
- CANETA DE TINTA GROSSA OU GIZ DE CERA
- FOLHA DE PAPEL ALVIZO

2. PROCEDIMENTO
1. FORNEÇA DUPLA COM UM COLÉGIO E SIGA AS ETAPAS MOSTRADAS PARA CONFECTIONAR O MAPA DO MUNDO. VOCÊS TROCAM A ALUNDA DO PROJETO QUE FORNHECEREMOS.

3. OBSERVAÇÃO
1. RECORTE O PAPEL NO CHÃO FINE-O COM FITA ADESIVA E DESSE-SE SOBRE ELE.

4. RECORTE
1. RECORTE O PAPEL NO CHÃO FINE-O COM FITA ADESIVA E DESSE-SE SOBRE ELE.

5. OBSERVAÇÃO
1. RECORTE O PAPEL NO CHÃO FINE-O COM FITA ADESIVA E DESSE-SE SOBRE ELE.

6. OBSERVAÇÃO
1. RECORTE O PAPEL NO CHÃO FINE-O COM FITA ADESIVA E DESSE-SE SOBRE ELE.

7. OBSERVAÇÃO
1. RECORTE O PAPEL NO CHÃO FINE-O COM FITA ADESIVA E DESSE-SE SOBRE ELE.

O QUE VOCÊ ESTUDOU?

1. COMPLETE O QUADRO A SEGUIR COM O NOME DE DUAS PARTES DO CORPO PRESENTES EM CADA REGIÃO DO CORPO HUMANO. SIGA O EXEMPLO.

CABEÇA	TRONCO	MEMBROS
OLHOS		

2. MARQUE UM X NO BRINQUEDO QUE ESTÁ EM CADA UMA DAS POSIÇÕES A SEGUIR.

3. MARQUE UM X NO BRINQUEDO QUE ESTÁ EM CADA UMA DAS POSIÇÕES A SEGUIR.

4. MARQUE UM X NO BRINQUEDO QUE ESTÁ EM CADA UMA DAS POSIÇÕES A SEGUIR.

O QUE VOCÊ JÁ APRENDEU?

NESSA SEÇÃO, VOCÊ VAI RETOMAR OS PRINCIPAIS ASSUNTOS TRABALHADOS NO LIVRO.

O QUE VOCÊ ESTUDOU?

NESSA SEÇÃO, VOCÊ VAI RETOMAR OS PRINCIPAIS ASSUNTOS TRABALHADOS NA UNIDADE.

O QUE VOCÊ JÁ APRENDEU?

1. CONTORE NA ILUSTRAÇÃO.

2. MARQUE UM X NO BRINQUEDO QUE ESTÁ EM CADA UMA DAS POSIÇÕES A SEGUIR.

3. MARQUE UM X NO BRINQUEDO QUE ESTÁ EM CADA UMA DAS POSIÇÕES A SEGUIR.

4. MARQUE UM X NO BRINQUEDO QUE ESTÁ EM CADA UMA DAS POSIÇÕES A SEGUIR.

PARA SABER MAIS

NESSA SEÇÃO, HÁ INDICAÇÕES DE LIVROS, FILMES E SITES PARA AMPLIAR SEUS CONHECIMENTOS.

PARA SABER MAIS
PERGUNTAS INTRIGANTES, RESPOSTAS SURPREENDENTES E MUITAS CURIOSIDADES! COM ESSE LIVRO, VOCÊ VAI APRENDER SOBRE O CORPO HUMANO DE UM JEITO LEVE E DIVERTIDO.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

ESSA SEÇÃO LISTA AS PRINCIPAIS REFERÊNCIAS TEÓRICAS CONSULTADAS NA ELABORAÇÃO DESTE LIVRO.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
AFONSO, Germano Bruno; CREMONTEZ, Cristina; BUENO, Luiz (org.). *Ensino de história e cultura indígenas*. Curitiba: InterSaberes, 2023.
Esse livro discute um tema fundamental para os docentes da Educação Básica: como trabalhar a temática indígena em sala de aula? Como contribuir com a desconstrução de estereótipos e promover reflexões sobre o assunto?

ÍCONES

RESPOSTA ORAL:
INDICA QUE A ATIVIDADE DEVE SER RESPONDIDA ORALMENTE.

RESPOSTA NO CADERNO:
INDICA QUE A ATIVIDADE DEVE SER RESPONDIDA NO CADERNO.

OBJETO DIGITAL

INDICA QUE EXISTEM OBJETOS EDUCACIONAIS DIGITAIS. VOCÊ PODERÁ ACESSÁ-LOS POR MEIO DO LIVRO DIGITAL.

IMAGEM SEM PROPORÇÃO E EM CORES FANTASIA.

UT

Formas de representação e pensamento espacial

OC

Pontos de referência

H (EF01GE08)

Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.

H (EF01GE09)

Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.

UT

Natureza, ambientes e qualidade de vida

OC

Condições de vida nos lugares de vivência

H (EF01GE10)

Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.).

H (EF01GE11)

Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.



SUMÁRIO

ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM 12

O QUE VOCÊ JÁ SABE? 14

**UNIDADE
1**

**CONHECENDO QUEM
EU SOU! 18**

COMO EU SOU 20

ARTE E HISTÓRIA

A ARTE DOS AUTORRETRATOS 21

ATIVIDADES 22

AS PARTES DO MEU CORPO 23

ATIVIDADES 26

PARA FAZER JUNTOS

**QUAL É O NÚMERO DO
SEU CALÇADO? 28**

OS LADOS DO CORPO 30

ATIVIDADES 31

O MUNDO EM REPRESENTAÇÕES

MAPA DO CORPO 34

ATIVIDADES 36

HIGIENE DO CORPO 38

INVESTIGUE E COMPARTILHE 40

CUIDADOS COM OS DENTES 42

ATIVIDADES 45

MEU CORPO E O AMBIENTE:

SENTIDOS 48

ATIVIDADES 50

O MUNDO QUE QUEREMOS

A ACESSIBILIDADE NA ESCOLA! 52

SOMOS DIFERENTES 54

AS CRIANÇAS DO BRASIL 56

O JEITO DE CADA UM 58

ATIVIDADES 59

O MUNDO QUE QUEREMOS

RESPEITO ÀS DIFERENÇAS 60

MUDANÇAS NO CORPO 62

AS FASES DA VIDA 64

ATIVIDADES 65

CUIDANDO DA ALIMENTAÇÃO 70

A ORIGEM DE ALGUNS

ALIMENTOS 72

ATIVIDADES 75

O QUE VOCÊ ESTUDOU? 78

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

UNIDADE 2

MINHA FAMÍLIA, MINHA CASA 82

MINHA FAMÍLIA É ASSIM... 84

ATIVIDADES 85

AS FAMÍLIAS SÃO DIFERENTES 86

ATIVIDADES 89

PARA FAZER JUNTOS
EXPOSIÇÃO DE CARTAZES 90

MINHA MORADIA 92

ATIVIDADES 93

O ESPAÇO DE DENTRO DA MORADIA 94

ATIVIDADES 95

O MUNDO EM REPRESENTAÇÕES
OBSERVANDO OS OBJETOS 96

O ESPAÇO DE FORA DA MORADIA 98

ATIVIDADES 99

AS MORADIAS SÃO DIFERENTES 100

O MUNDO QUE QUEREMOS
TODOS TÊM DIREITO À MORADIA 102

AS MORADIAS INDÍGENAS 104

ATIVIDADES 105

VOCÊ CUIDA DA SUA MORADIA? 106

CUIDANDO DA LIMPEZA
DOS AMBIENTES 107

ATIVIDADES 110

INVESTIGUE E COMPARTILHE 112

A DIVISÃO DAS TAREFAS
DOMÉSTICAS 114

ATIVIDADES 116

CONVIVÊNCIA FAMILIAR 118

AS FAMÍLIAS TÊM HISTÓRIA 120

RELAÇÕES ENTRE HISTÓRIAS DA
FAMÍLIA E DA COMUNIDADE 122

ATIVIDADES 124

ARTE E HISTÓRIA
UMA FAMÍLIA DO EGITO ANTIGO 126

OBJETOS DO COTIDIANO
DOMÉSTICO 127

ATIVIDADES 129

DO QUE SÃO FEITOS OS
OBJETOS QUE UTILIZO 131

▶ MATÉRIA-PRIMA 133
OS LUGARES E A PRODUÇÃO
DOS OBJETOS 134

ATIVIDADES 136

O MUNDO QUE QUEREMOS
CONSUMO CONSCIENTE 140

PARA FAZER JUNTOS
CAMPANHA: DESCARTE CORRETO
DE MATERIAIS 142

O QUE VOCÊ ESTUDOU? 144

UNIDADE 3

DIFERENTES AMBIENTES, DIFERENTES CAMINHOS.... 148

OS AMBIENTES DE CONVIVÊNCIA 150

COMO É BOM ESTUDAR! 152

TIPOS DE ESCOLA 154

ATIVIDADES 155

OS AMBIENTES DA ESCOLA 156

OS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE 158

ATIVIDADES 159

A CONVIVÊNCIA NA ESCOLA 162

ATIVIDADES 164

PARA CONVIVER MELHOR 166

O MUNDO QUE QUEREMOS
BOA CONVIVÊNCIA EM SALA
DE AULA 168

ATIVIDADES 170

INVESTIGUE E COMPARTILHE 172

OBJETOS DO NOSSO DIA A DIA 174

ATIVIDADES 176

O MUNDO EM REPRESENTAÇÕES
REPRESENTANDO OS MATERIAIS
ESCOLARES 177

PARA FAZER JUNTOS
O QUE FAZER COM ESSA
EMBALAGEM? 180

A VIDA EM COMUNIDADE 182

NOSSAS RESPONSABILIDADES 184

ARTE E HISTÓRIA
ARTE INDÍGENA NAS
COMUNIDADES 186

BRINCANDO NA COMUNIDADE 188

ATIVIDADES 190

PARA FAZER JUNTOS
PETECA: UM BRINQUEDO
DE ORIGEM INDÍGENA 192

AS BRINCADEIRAS TAMBÉM
TÊM REGRAS 194

ATIVIDADES 195

O MUNDO QUE QUEREMOS
BRINCADEIRAS EM FAMÍLIA 196

AS BRINCADEIRAS TÊM HISTÓRIA 198

OS CAMINHOS QUE
PERCORREMOS 200

ATIVIDADES 201

REGISTRANDO O CAMINHO 204

DIFERENTES LUGARES,
DIFERENTES CAMINHOS 206

INVESTIGUE E COMPARTILHE 208

O QUE VOCÊ ESTUDOU? 210

UNIDADE 4

ATIVIDADES DO NOSSO DIA A DIA 214

MANHÃ, TARDE E NOITE 216

ATIVIDADES 218

INVESTIGUE E COMPARTILHE 220

O MUNDO QUE QUEREMOS
O SONO E A NOSSA SAÚDE 222

OS SERES VIVOS E OS
PERÍODOS DO DIA 224

ATIVIDADES 228

INVESTIGUE E COMPARTILHE 230

SEMANAS, MESES E ANOS	232
ATIVIDADES	236
O MUNDO EM REPRESENTAÇÕES	
DESCOBRINDO UM CAMINHO	237
CALENDÁRIO PATAXÓ	238
ARTE E HISTÓRIA	
REPRESENTAÇÕES DA PASSAGEM	
DO TEMPO	240
ATIVIDADES	242
PARA FAZER JUNTOS	
ORGANIZANDO A ROTINA DIÁRIA	244
FESTAS E COMEMORAÇÕES	246
CARNAVAL	248
FESTAS JUNINAS	248
DIA DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL	249
FESTIVIDADES INDÍGENAS	250
FESTIVIDADES QUILOMBOLAS	251
ATIVIDADES	252
O TEMPO ATMOSFÉRICO E AS	
ATIVIDADES DO DIA A DIA	256
COMO ESTÁ O TEMPO HOJE?	257
ATIVIDADES	258
O TEMPO MUDA AO LONGO DO DIA	261
PARA FAZER JUNTOS	
REGISTRO DO TEMPO	
ATMOSFÉRICO	262
O TEMPO E AS PLANTAS	264
O TEMPO E OS ANIMAIS	267
ATIVIDADES	268
O MUNDO QUE QUEREMOS	
UMA CAMPANHA DE	
SOLIDARIEDADE	270
O QUE VOCÊ ESTUDOU?	272

O QUE VOCÊ JÁ APRENDEU?

278

PARA SABER MAIS	282
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
COMENTADAS	286

OBJETOS DIGITAIS

INFOGRÁFICO CLICÁVEL •	
CORPO HUMANO	38
MAPA CLICÁVEL • PLANTA DE UMA CASA	94
MAPA CLICÁVEL • MORADIAS	
INDÍGENAS	104
INFOGRÁFICO CLICÁVEL • DE QUAIS	
MATERIAIS SÃO FEITOS OS OBJETOS?	131
INFOGRÁFICO CLICÁVEL • CUIDANDO	
DOS AMBIENTES	171
INFOGRÁFICO CLICÁVEL • DIFERENTES	
BRINCADEIRAS	188
INFOGRÁFICO CLICÁVEL •	
BRINCADEIRAS DA ANTIGUIDADE	198
MAPA CLICÁVEL • CAMINHO DE	
CASA PARA A ESCOLA	200
INFOGRÁFICO CLICÁVEL • OS DIAS	
E AS NOITES	216
INFOGRÁFICO CLICÁVEL • ANIMAIS	
DIURNOS E NOTURNOS NO PANTANAL	224
MAPA CLICÁVEL • FESTAS REGIONAIS	
BRASILEIRAS	246

- A estratégia de estudo **uso do dicionário** é importante para ampliar o vocabulário dos estudantes e incentivá-los a identificar e reconhecer novas palavras. O uso dessa estratégia foi sugerido em diversos momentos neste volume; no entanto, incentive os estudantes a utilizarem-na sempre que possível. Planeje momentos em que eles possam pesquisar termos e, junto a eles, leia os significados das palavras encontradas, mostre as páginas dos verbetes pesquisados e leve-os a se familiarizar com as características do dicionário, como a organização em ordem alfabética.

- A estratégia de **estudo em grupo** favorece o desenvolvimento da argumentação, da comunicação e da socialização entre os estudantes. Nos momentos em que o uso dessa estratégia foi sugerido neste volume, destaque aos estudantes que é fundamental manter uma convivência respeitosa, valorizar as opiniões dos colegas e prestar atenção ao modo de se comunicar com eles.



ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM

ALGUMAS PESSOAS PENSAM QUE ESTUDAR NÃO É UMA TAREFA FÁCIL. MUITAS VEZES, PODE SER UM DESAFIO ENCARAR ALGO QUE AINDA NÃO CONHECEMOS. MAS POUCAS COISAS NA VIDA SÃO MAIS LEGAIS DO QUE APRENDER ALGO NOVO. E TEMOS TANTO A APRENDER!

PARA SUPERAR DIFICULDADES QUE PODEM SURTIR NOS ESTUDOS, É IMPORTANTE DESCOBRIR O QUE FACILITA O SEU JEITO DE APRENDER. UM MODO DE FAZER ISSO É VOCÊ USAR DIFERENTES ESTRATÉGIAS QUE AJUDAM A ORGANIZAR OS ESTUDOS E A RELACIONAR O NOVO CONHECIMENTO COM O QUE JÁ SABE. CONHEÇA ALGUMAS DESSAS ESTRATÉGIAS!



ESTRATÉGIAS DE ESTUDO

AO LONGO DESTA LIVRO, SÃO INDICADOS MOMENTOS PARA VOCÊ USAR CADA UMA DAS ESTRATÉGIAS A SEGUIR. SE NECESSÁRIO, VOLTE A ESTAS PÁGINAS E RELEMBRE COMO ELAS FUNCIONAM. PROCURE PERCEBER AS MAIS ADEQUADAS AO SEU JEITO DE APRENDER.



USO DO DICIONÁRIO

EXISTEM MUITAS PALAVRAS E NINGUÉM CONHECE TODAS ELAS. SE VOCÊ ENCONTRAR ALGUMA PALAVRA QUE NÃO CONHECE E NÃO SABE O QUE SIGNIFICA, É POSSÍVEL RECORRER AO DICIONÁRIO, UM LIVRO QUE EXPLICA OS SIGNIFICADOS DAS PALAVRAS. AO LONGO DOS ESTUDOS, DESTAQUE OS TERMOS QUE NÃO CONHECE E CONVERSE COM O PROFESSOR PARA CONSULTAREM JUNTOS SEUS SIGNIFICADOS NO DICIONÁRIO.



ESTUDO EM GRUPO

ESTUDAR EM GRUPO É UMA FORMA DE CONHECER OUTRAS VISÕES SOBRE UM ASSUNTO E COMPARTILHAR SUAS IMPRESSÕES. VOCÊS PODEM COMBINAR DIAS E HORÁRIOS PARA ESTUDAR E TROCAR IDEIAS SOBRE COMO RESOLVER ATIVIDADES, COMPARTILHAR DÚVIDAS E OPINIÕES, ENTRE OUTRAS FORMAS DE ESTUDO.

SUBLINHAR

NESTA ESTRATÉGIA, VOCÊ DEVE IDENTIFICAR PALAVRAS OU FRASES IMPORTANTES E PASSAR O LÁPIS EMBAIXO DELAS. ISSO AJUDA A LOCALIZAR RAPIDAMENTE ASSUNTOS IMPORTANTES QUE VOCÊ GOSTARIA DE LEMBRAR OU ESTUDAR MAIS PARA COMPREENDER OS CONTEÚDOS.

EXPLICAR A UM COLEGA

FALAR EM VOZ ALTA E COM AS PRÓPRIAS PALAVRAS É UMA BOA FORMA DE APRENDER. UMA MANEIRA DE FAZER ISSO É EXPLICAR A UM COLEGA ALGUM ASSUNTO ESTUDADO. AO BUSCAR PALAVRAS PARA QUE A SUA EXPLICAÇÃO SEJA ENTENDIDA PELO OUTRO, A SUA MENTE PASSA A ENTENDER MELHOR O ASSUNTO E VOCÊ PASSA A SABER FALAR MAIS SOBRE ELE.

AUTOEXPLICAÇÃO

QUANDO CONSEGUIMOS EXPLICAR COM NOSSAS PALAVRAS ALGO QUE ESTUDAMOS, PODEMOS DIZER QUE APRENDEMOS. NA AUTOEXPLICAÇÃO, VOCÊ EXPLICA A SI MESMO ALGO QUE LEU OU QUE EXPLICARAM PARA VOCÊ. PODE ATÉ SER EM FRENTE AO ESPELHO, PARA NÃO PARECER QUE ESTÁ FALANDO SOZINHO, MAS A IDEIA É SOLTAR A VOZ. FALE O QUE ENTENDEU SOBRE A INFORMAÇÃO E COMO ELA É DIFERENTE, SEMELHANTE OU NOVA EM RELAÇÃO AO QUE VOCÊ JÁ SABE SOBRE O ASSUNTO.

DICAS

MAS, AFINAL, COMO SE PREPARAR PARA ESTUDAR? SEGUEM ALGUMAS DICAS.



CRIE UM CANTINHO

SE POSSÍVEL, ENCONTRE UM ESPAÇO TRANQUILO E ESTUDE SEMPRE NELE. TENHA POR PERTO ÁGUA, CADERNO, ESTOJO, LIVROS E O QUE MAIS FOR NECESSÁRIO AO ESTUDO.



CUIDE DO TEMPO

ORGANIZE SEU TEMPO PENSANDO NOS DIAS, HORÁRIOS E ASSUNTOS A ESTUDAR. CALENDÁRIO, QUADRO DE HORÁRIOS E AGENDA PODEM AJUDAR.

FELIPE GRIOLI/ARQUIVO DA EDITORA



PAUSE UM POUCO

AS PAUSAS SÃO TÃO IMPORTANTES QUANTO A CONCENTRAÇÃO. CRIE INTERVALOS PARA BRINCAR, CONVERSAR COM ALGUÉM OU SE ALIMENTAR.



FAÇA DIFERENTE

A BIBLIOTECA DA ESCOLA TEM MUITOS MATERIAIS PARA VOCÊ USAR. NESTA COLEÇÃO, HÁ DICAS DE LIVROS, FILMES E OUTRAS COISAS QUE VOCÊ PODE EXPLORAR. APROVEITE!

13

- A estratégia **sublinhar** ajuda os estudantes a desenvolver a leitura atenta e a identificar informações essenciais, contribuindo para a compreensão e interpretação dos textos.

- O uso dessa estratégia foi sugerido em diversos momentos neste volume. Nesses casos, peça aos estudantes que identifiquem, no texto lido, quais palavras ou trechos consideram mais relevantes e oriente-os a sublinhar ou destacar essas partes, seja com lápis ou marca-texto. Caso perceba que algum ponto importante não foi identificado, auxilie-os nesse processo, indicando o trecho e pedindo que também o destaquem. Ressalte ainda que essas marcações podem ser utilizadas posteriormente para revisar o conteúdo em casa, aprofundar a aprendizagem da unidade e se preparar para avaliações.

- A estratégia de estudo **explicar a um colega** incentiva o desenvolvimento da síntese, do raciocínio, da capacidade de relacionar conteúdos, além de favorecer a comunicação e a socialização entre os estudantes. O uso dessa estratégia foi sugerido em diversos momentos neste volume. Quando encontrar essa indicação, incentive os estudantes a refletirem individualmente sobre o conteúdo estudado e, em seguida, organize-os em duplas. Cada estudante

(Continua)

(Continuação)

deverá ter seu momento para explicar ao colega o que compreendeu. Após as duas explicações, oriente-os a dialogar, compartilhando dúvidas e construindo, juntos, novas reflexões sobre o tema. Caso ainda surjam questões não resolvidas, promova uma discussão coletiva com toda a turma, a fim de aprofundar a compreensão.

- A estratégia de **autoexplicação** desenvolve nos estudantes a capacidade de síntese, a elaboração de raciocínios, a articulação entre conteúdos e a comunicação. Trata-se de uma prática

especialmente útil para a compreensão de conceitos mais abstratos. O uso dessa estratégia foi sugerido em diversos momentos neste volume; no entanto, incentive os estudantes a utilizarem-na sempre que possível. Explique que ela pode ser aplicada por meio de perguntas que os levem a refletir sobre as relações entre o conteúdo estudado e o que já sabem sobre o assunto. Ao adotar essa dinâmica, o estudante tende a refletir de maneira mais crítica sobre o que aprendeu, favorecendo a consolidação do conhecimento.

1. Objetivo

- Desenvolver noções de escrita do nome.

Como proceder

- Utilize esta atividade para verificar o nível de familiaridade que os estudantes têm com a escrita do próprio nome. Observe como cada um realiza essa tarefa: se reconhece as letras, se consegue escrever sozinho ou se precisa de apoio. Para os estudantes que ainda apresentam dificuldades, retome a identificação das letras do nome por meio de jogos ou crachás, por exemplo. Reforce o uso do nome em diferentes situações cotidianas.

2. Objetivo

- Demonstrar domínio de lateralidade, além de reconhecer e utilizar noções de direita e esquerda, tendo o próprio corpo como referencial.

Como proceder

- Caso os estudantes tenham dificuldade de discernirem os lados direito e esquerdo, é importante realizar outras atividades que propiciem o uso da lateralidade, tendo o corpo como referencial inicial. Cantigas de roda que peçam movimentação para a direita ou para a esquerda, brincadeiras de levantar a mão direita ao toque de uma palma e levantar a mão esquerda ao toque de duas palmas, por exemplo, podem auxiliar a retomar e exercitar essas noções, já que, posteriormente, deverá avançar para a reversibilidade, quando os estudantes projetam a posição de direita e esquerda em pessoas vistas de frente para eles ou de perfil.

3. Objetivo

- Identificar aspectos do crescimento.

Como proceder

- Caso os estudantes demonstrem dificuldades para

4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam sabonete, creme dental, fio dental, xampu, bucha, toalha, entre outros produtos e objetos.

O QUE VOCÊ JÁ SABE?

1. ESCREVA O SEU NOME A SEGUIR.

1. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.

2. ANALISE JÚLIO NA IMAGEM A SEGUIR. ELE ESTÁ NA MESMA

POSIÇÃO QUE VOCÊ. AGORA, ASSINALE:

2. A) Resposta: Os estudantes devem marcar a letra **D** sobre a mão direita.

A) A LETRA **D** NA MÃO DIREITA DE JÚLIO.

B) A LETRA **E** NA MÃO ESQUERDA DE JÚLIO.

2. B) Resposta: Os estudantes devem marcar a letra **E** sobre a mão esquerda.

C) MARQUE A SEGUIR A LETRA **E** NOS OBJETOS QUE ESTÃO À ESQUERDA DE JÚLIO E A LETRA **D** NOS OBJETOS QUE ESTÃO À DIREITA DELE. 2. C) Resposta: Bola: D; Carrinho: E; Patins: E; Vaso: D.



IMAGEM COM ELEMENTOS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.

JÚLIO DE COSTAS E DE BRAÇOS ABERTOS.

3. CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE AS QUESTÕES A SEGUIR.

A) COMO VOCÊ PERCEBE QUE ESTÁ CRESCENDO?

B) QUAIS TRANSFORMAÇÕES ACONTECERAM COM VOCÊ AO LONGO DOS ANOS?

4. O QUE VOCÊ USA PARA MANTER O CORPO LIMPO? CONTE AOS COLEGAS.

5. RELACIONE CADA AMBIENTE COM AS ILUSTRAÇÕES QUE OS REPRESENTAM.

5. Resposta: A - 2; B - 1.

1. ESCOLA

2. FAMÍLIA



14

Professor, professora: As legendas das imagens não foram inseridas para não comprometerem a realização da atividade.

identificar os aspectos do crescimento, leve fotos suas ou de outro adulto quando criança e em diferentes idades. Depois, comente com a turma alguns exemplos de transformações pelas quais passamos ao longo dos anos.

4. Objetivo

- Identificar alguns produtos utilizados na limpeza do corpo.

Como proceder

- Para auxiliar no desenvolvimento desta atividade, se possível, leve para a sala de aula alguns produtos e objetos utilizados na higiene do

corpo, como sabonete, creme dental, fio dental, xampu, bucha, toalha, entre outros. Disponha os produtos e os objetos sobre a mesa e deixe que os estudantes os classifiquem e indiquem os que utilizam no dia a dia. Aproveite para comentar que existem diferentes marcas e especificidades de produtos e objetos e que é conveniente estarmos atentos àqueles indicados para nossas necessidades.

6. CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE AS REGRAS DE CONVIVÊNCIA NECESSÁRIAS EM CADA UM DOS AMBIENTES REPRESENTADOS NAS IMAGENS DA PÁGINA ANTERIOR.

7. NO QUADRO A SEGUIR ESTÃO OS NOMES DE ALGUNS MATERIAIS QUE SÃO USADOS PARA PRODUZIR OBJETOS UTILIZADOS NO NOSSO COTIDIANO.

VIDRO • METAL • PLÁSTICO

A) ANALISE O OBJETO APRESENTADO EM CADA FOTO E ESCREVA O NOME DO MATERIAL DE QUE ELE É FEITO.

7. A) A: PLÁSTICO; B: VIDRO; C: METAL.

A.



KONAKHINA DABA/SHUTTERSTOCK

B.



MADDOV Z/ISTOCK/GETTY IMAGES

C.



COPRID/ISTOCK/GETTY IMAGES

7. Professor, professora:
As legendas das
imagens não foram
inseridas para não
comprometerem a
realização da atividade.

7. C) Resposta: Cozinha.

B) QUAL É O NOME DO OBJETO QUE APARECE NAS FOTOS?

7. B) Resposta: CANECA.

C) EM QUAL CÔMODO DA MORADIA ESSE OBJETO GERALMENTE É GUARDADO?

6. Resposta: Espera-se que os estudantes comentem que, no ambiente doméstico, é importante conviver harmoniosamente com seus familiares e se preocupar com os cuidados com os objetos da casa, os horários da rotina e as tarefas que lhes foram atribuídas. No ambiente escolar, por sua vez, há regras de funcionamento de alguns locais, como pátio, cantina e biblioteca.

15

5. Objetivo

- Identificar dois ambientes de convivência: espaço doméstico e espaço escolar.

Como proceder

- Caso os estudantes demonstrem dificuldades na atividade, faça perguntas como "O que as pessoas estão fazendo?"; "Onde elas estão?"; "Que objetos há nesse lugar?"; "Vocês costumam frequentar locais como esse?". Além disso, chame a atenção para objetos que costumam ser próprios de cada ambiente, como a mesa de jantar, no ambiente doméstico, e carteiras, na escola.

6. Objetivo

- Refletir sobre as regras de convivência e as responsabilidades em diferentes ambientes.

Como proceder

- Durante a realização da atividade, observe como cada estudante contribui na discussão e quais regras consegue reconhecer. Caso apresentem dificuldades, retome o tema com o apoio de outras imagens desses ambientes ou situações-problema que explorem atitudes adequadas e inadequadas em cada contexto. Sempre que possível, organize pequenos grupos e ofereça mediação individualizada, respeitando o ritmo de aprendizagem de cada um.

7. Objetivo

- Compreender que um mesmo objeto utilizado no dia a dia pode ser feito de diferentes materiais, levando em consideração suas especificidades.

Como proceder

- Caso algum estudante apresente dúvidas ao relacionar o material de cada caneca apresentada em cada foto, se possível, leve para a sala de aula o objeto físico para que ele possa manusear, sempre

com seu acompanhamento, para evitar acidentes. Assim, o estudante pode sentir as texturas dos materiais e entender suas especificidades.

- Pergunte se ele sabe por que, geralmente, as canecas não são feitas de madeira.
- Peça ao estudante que cite outro objeto de uso doméstico e de que material ele pode ser feito.
- Verifique se o estudante tem o hábito de guardar os objetos de forma organizada nos cômodos da residência.

8 e 9. Objetivo

• Por meio destas atividades, os estudantes podem expressar seus conhecimentos a respeito dos elementos que compõem e dão identidade aos lugares.

Como proceder

• Caso os estudantes não identifiquem os elementos dos lugares, proponha atividades com fotos coletadas em jornais, revistas ou na internet, nas quais eles reconheçam os principais elementos de cada lugar. Aproveite para contemplar exercícios em que os estudantes os associem à respectiva palavra que os nomeia. Caso mostrem dificuldades em interpretar as imagens, ajude-os, descrevendo com eles os elementos que caracterizam cada uma das paisagens. Realize outras atividades de interpretação de imagens a fim de que eles detectem os elementos que se destacam no caminho.

10. Objetivo

• Identificar as diferentes escalas de tempo, como os períodos que compõem um dia: manhã, tarde e noite.

Como proceder

• Caso algum estudante tenha dificuldade em identificar os períodos do dia, peça-lhe que observe as horas nos relógios e considere também se o ambiente externo está ou não iluminado pelo Sol.

• Pergunte a ele em que período do dia vai à escola e incentive-o a relacionar com os horários. Repita esta atividade envolvendo outras ações que ele realiza durante o dia.

8. ANALISE A IMAGEM A SEGUIR E MARQUE UM X NOS ELEMENTOS QUE PODEMOS NOTAR NESSE LUGAR.



8. Resposta: LAGO; ÁRVORES; PRÉDIOS.

☐ LAGO.

☐ ÁRVORES.

☐ PONTE.

☐ AVIÃO.

☐ PRÉDIOS.

☐ BICICLETA.

9. CONTORNE O NOME DO LUGAR VISTO NA FOTO ANTERIOR.

9. Resposta: Os estudantes devem contornar a palavra **PARQUE**.

PARQUE.

MERCADO.

ESCOLA.

10. ANALISE OS HORÁRIOS MARCADOS NOS RELÓGIOS EM CADA SITUAÇÃO E ESCREVA SE É MANHÃ, TARDE OU NOITE.

IMAGENS COM ELEMENTOS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI. CORES FANTASIA.

A.



B.



C.



10. A. Resposta: NOITE.

10. B. Resposta: MANHÃ.

10. C. Resposta: TARDE.

16

10. Professor, professora: As legendas das imagens não foram inseridas para não comprometerem a realização da atividade.

11. RELACIONE CADA SITUAÇÃO AOS LUGARES ONDE GERALMENTE ELAS OCORREM. Professor, professora: As legendas das imagens não foram inseridas para não comprometerem a realização da atividade.

A.



B.



C.



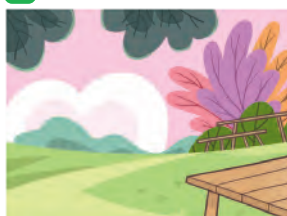
1.



2.



3.



ILUSTRAÇÕES: JORGE ZABIA/ARQUIVO DA EDITORA

11. Resposta: A - 2; B - 3; C - 1.

12. DESENHE O SÍMBOLO ADEQUADO PARA CADA IMAGEM.

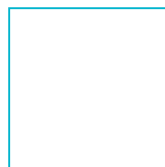
ILUSTRAÇÕES:
GONÇALVES
ARQUIVO DA
EDITORA



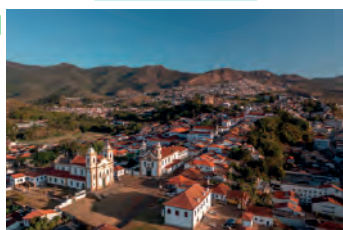
DIA.



NOITE.



A.



ANDRÉ DIE/PULSAR IMAGENS

PAISAGENS DA CIDADE DE MARIANA, EM MINAS GERAIS, EM 2023.

B.



ANDRÉ DIE/PULSAR IMAGENS

PAISAGENS DA CIDADE DE MARIANA, EM MINAS GERAIS, EM 2023.

12. Resposta: A: Os estudantes devem desenhar o símbolo do Sol; B: Os estudantes devem desenhar o símbolo da Lua.

17

11. Objetivo

• Essa atividade permite aos estudantes expressarem conhecimentos sobre os lugares, suas características e funções. Ao identificarem um lugar e relacioná-lo com as atividades que se realizam nele, eles utilizam conhecimentos sobre elementos que identificam o lugar e a sua função.

Como proceder

• Caso os estudantes não identifiquem os lugares ou não estabeleçam a relação com o que se pode fazer em cada um deles, proponha exercícios em que percebam que diferentes atividades são realizadas em diferentes locais. Por exemplo, quando o motorista precisa comprar gasolina, ele procura um posto de combustíveis; quando queremos cortar o cabelo, procuramos um salão de cabeleireiro. Essa dinâmica pode ser realizada com perguntas feitas em voz alta ou sorteadas para que os estudantes respondam. Outra opção é apresentar imagens de diferentes lugares para que eles citem as atividades que geralmente podemos realizar em cada um deles. ele realiza durante o dia.

12. Objetivo

• Diferenciar dia e noite por meio de símbolos.

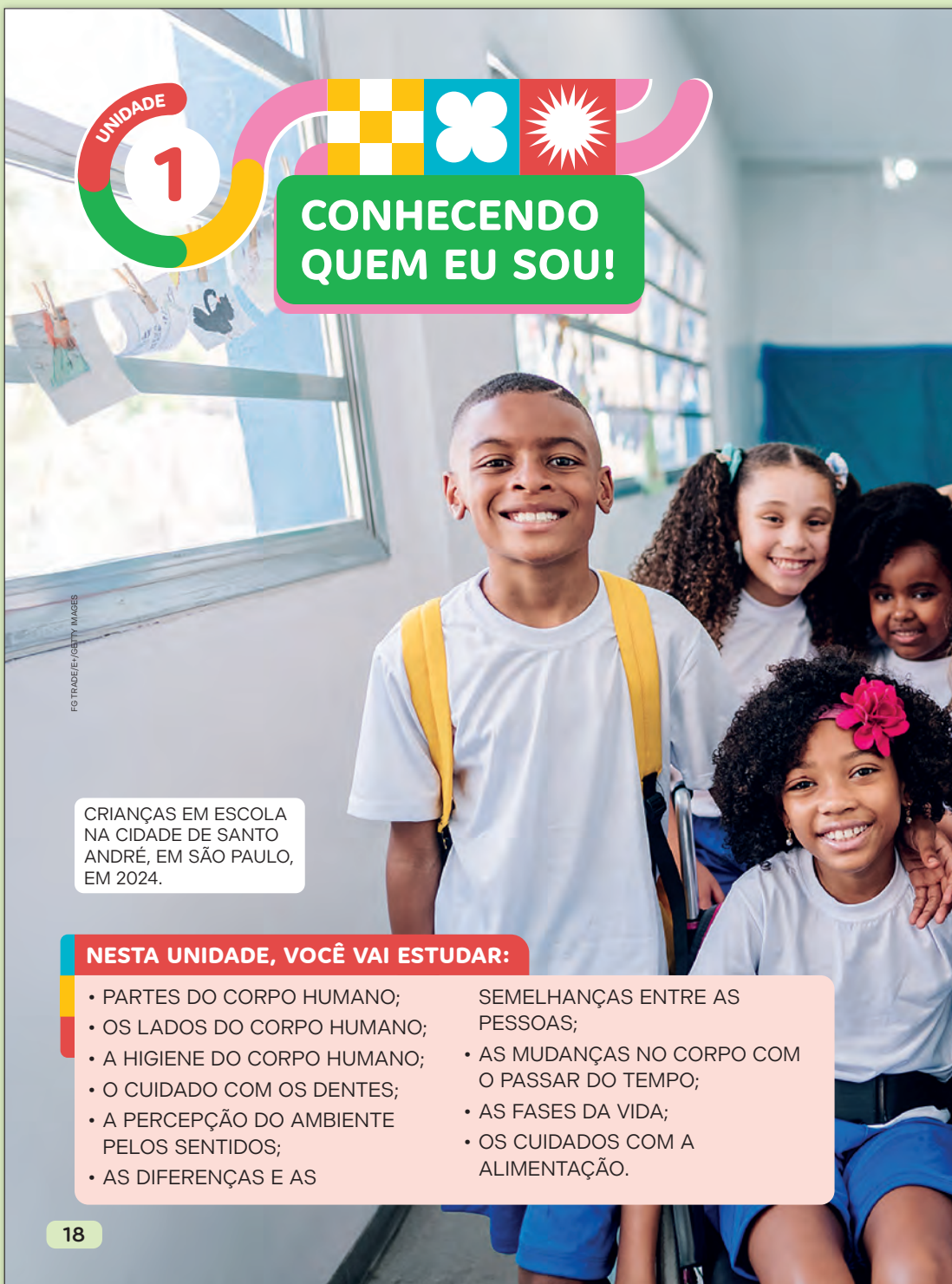
Como proceder

• Se um ou mais estudantes não identificarem ou não utilizarem a simbologia correta para o dia (Sol) e para a noite (Lua), realize atividades com imagens em que paisagens de um mesmo lugar sejam apresentadas a eles em ocasiões do dia e da noite. Proponha análises sobre as diferenças e as semelhanças entre esses lugares nesses momentos distintos, incentivando que reconheçam a presença e a ausência da luz solar e como isso influencia na aparência e nas atividades realizadas nos lugares.

• Nesta unidade, são abordados conteúdos que permitem aos estudantes conhecerem um pouco mais sobre o próprio corpo, identificando e nomeando cada parte e localizando em quais regiões elas estão localizadas, além de incentivar os estudantes a refletir sobre os cuidados com a higiene do corpo. Nesta unidade, os estudantes são incentivados a identificar semelhanças e diferenças entre as pessoas, reconhecendo características físicas, gostos, preferências e hábitos culturais como aspectos dessa diversidade, que devem ser valorizados e respeitados. A unidade também promove reflexões sobre as diferentes fases da vida, desenvolvendo noções sobre o conceito de tempo cronológico.

Objetivos

- Identificar e nomear as partes do corpo e as regiões em que elas estão localizadas.
- Identificar e exercitar os lados direito e esquerdo, frente e atrás do corpo de modo consciente.
- Desenvolver e exercitar noções de lateralidade, tomando o corpo como referência.
- Reconhecer a importância dos hábitos de higiene para a saúde do corpo humano.
- Reconhecer os sentidos do corpo humano.
- Identificar o órgão correspondente a cada sentido do corpo humano.
- Observar suas características físicas e compará-las com as de outras pessoas.
- Reconhecer que as pessoas são únicas e têm gostos e preferências diferentes.
- Valorizar e respeitar as diferenças físicas e de personalidades.
- Perceber as mudanças que ocorrem no corpo humano ao longo dos anos.
- Desenvolver noções de temporalidade e de organização de uma linha do tempo.



FG TRADE/GETTY IMAGES



CONHECENDO QUEM EU SOU!

CRIANÇAS EM ESCOLA NA CIDADE DE SANTO ANDRÉ, EM SÃO PAULO, EM 2024.

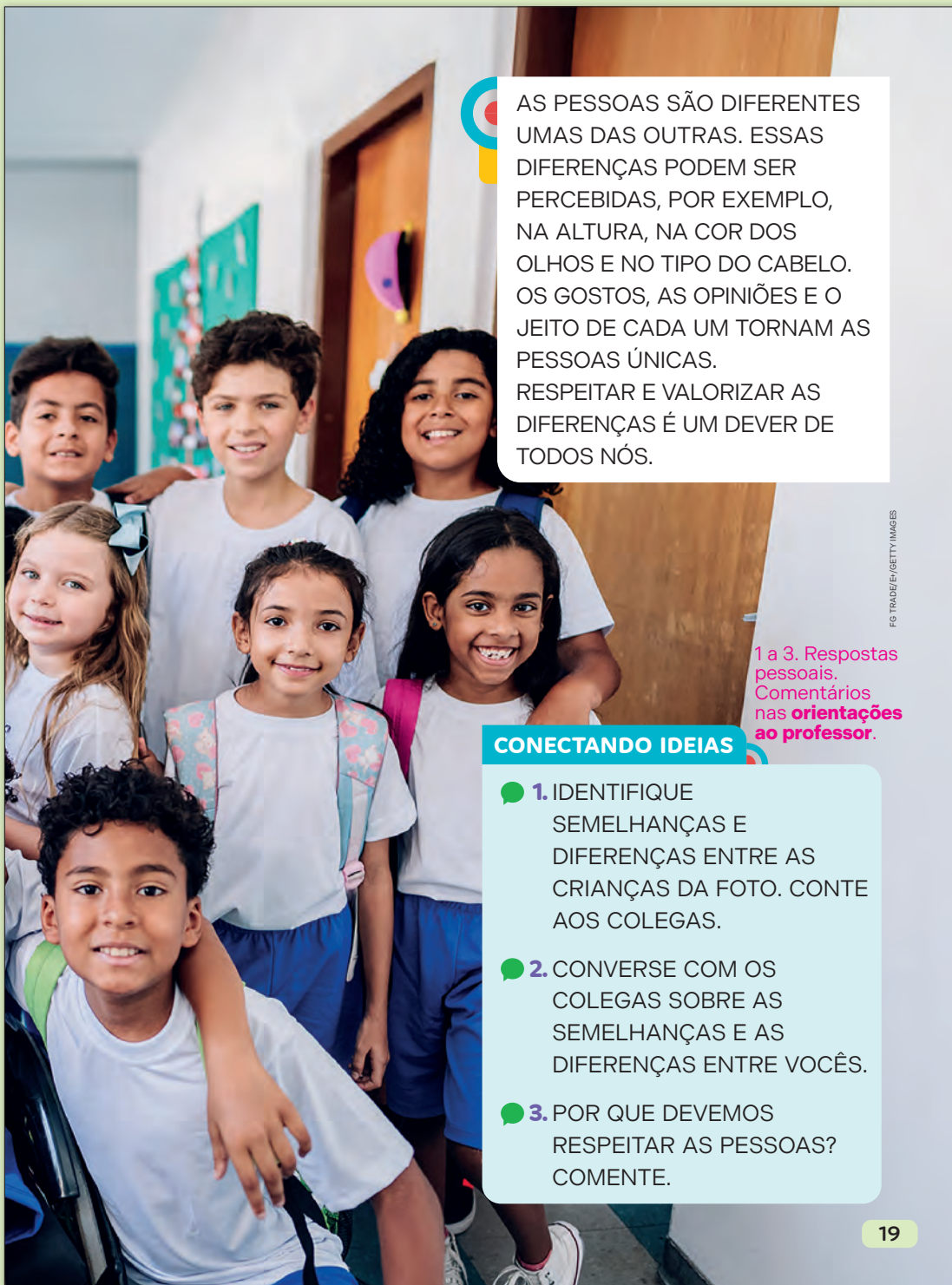
NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI ESTUDAR:

- PARTES DO CORPO HUMANO;
- OS LADOS DO CORPO HUMANO;
- A HIGIENE DO CORPO HUMANO;
- O CUIDADO COM OS DENTES;
- A PERCEPÇÃO DO AMBIENTE PELOS SENTIDOS;
- AS DIFERENÇAS E AS SEMELHANÇAS ENTRE AS PESSOAS;
- AS MUDANÇAS NO CORPO COM O PASSAR DO TEMPO;
- AS FASES DA VIDA;
- OS CUIDADOS COM A ALIMENTAÇÃO.

18

- Conhecer as diferentes fases da vida de uma pessoa.
- Reconhecer a importância dos cuidados com a alimentação.

Orientar os estudantes a explorarem a imagem da abertura, observando as expressões das crianças, assim como suas características físicas. Incentivar os a identificar as principais semelhanças e diferenças entre as crianças da imagem.



FG TRADE/GETTY IMAGES

AS PESSOAS SÃO DIFERENTES UMAS DAS OUTRAS. ESSAS DIFERENÇAS PODEM SER PERCEBIDAS, POR EXEMPLO, NA ALTURA, NA COR DOS OLHOS E NO TIPO DO CABELO. OS GOSTOS, AS OPINIÕES E O JEITO DE CADA UM TORNAM AS PESSOAS ÚNICAS. RESPEITAR E VALORIZAR AS DIFERENÇAS É UM DEVER DE TODOS NÓS.

1 a 3. Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

CONECTANDO IDEIAS

1. IDENTIFIQUE SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE AS CRIANÇAS DA FOTO. CONTE AOS COLEGAS.
2. CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE AS SEMELHANÇAS E AS DIFERENÇAS ENTRE VOCÊS.
3. POR QUE DEVEMOS RESPEITAR AS PESSOAS? COMENTE.

19

Conectando ideias

1. Entre as semelhanças, é possível que os estudantes citem o fato de todas serem crianças, terem olhos, orelhas, cabelos, entre outras partes do corpo. Entre as diferenças, podem citar o formato do rosto, a cor da pele, a textura dos cabelos, a altura, entre outras características.
2. Incentive os estudantes a fazerem comparações entre as características deles e dos colegas, observando semelhanças e diferenças. Depois, promova um momento em que eles expressem suas constatações, reforçando a importância de respeitar e valorizar as características individuais.
3. É possível que os estudantes respondam, por exemplo, que o respeito é importante para que todas as pessoas se sintam bem e para que ninguém seja excluído.

Mais estratégias

- Estudantes com necessidades educacionais específicas podem expressar suas respostas apontando-as diretamente na foto.
- Explore as atividades 1, 2 e 3 para instigá-los quanto ao estudo da unidade, incentivando-os a participar. Promova rodas de conversa em grupo ou uma conversa coletiva com toda a turma e registre as respostas dos estudantes na lousa para possibilitar momentos que ativem o processo de alfabetização.

Mais atividades

- A seguir há uma sugestão de dinâmica inicial de socialização, que pode substituir ou complementar a dinâmica do estudo.

Isso me deixa feliz!

Intenção pedagógica

- Desenvolver uma imagem positiva de si, ampliando sua autoconfiança.
- Aprimorar a linguagem oral.

Que material vamos utilizar

- Folha de papel sulfite, cartolina ou papel pardo.

- Lápis de cor, giz de cera ou tinta.

Como vamos trabalhar

- Solicite aos estudantes que desenhem em uma folha o que os deixa felizes e depois afixe essas produções na parede ou em um varal para todos observarem os desenhos. Incentive-os a expressar ideias, a observar as semelhanças e diferenças entre os desenhos e a refletir sobre o tema proposto.
- Proponha aos estudantes, cujas ideias ou desenhos sejam semelhantes, que se agrupem e façam um desenho coletivo.

Sugestão de outros temas:

- “Eu gosto de assistir...”
- “Meu esporte preferido é...”
- “O brinquedo de que eu mais gosto...”
- “A minha comida preferida é...”
- “Isso me deixa triste...”
- “Isso me dá medo...”
- “Os bichos de que eu gosto...” etc.

Fonte de pesquisa: GOMES, Daisy; FERLIN, Ana Maria. *Atividades criativas para se apropriar do conhecimento na sala de aula: crianças a partir de 6 anos*. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 29-30.

Atividade preparatória

• Prepare a turma para o momento da leitura, que pode ser em círculo com os estudantes sentados no chão ou um arranjo com as carteiras posicionadas em formato de U. Recorte tiras de papel e escreva os nomes MARCELO, MARTELO e MARMELO (se for possível, leve imagens do martelo e do marmelo) para utilizar no momento da leitura do trecho do texto da Ruth Rocha. Durante a leitura, incentive-os a comentar as perguntas feitas por Marcelo e as questões de nomes de pessoas, nomes de frutas e nomes de objetos. Verifique se os estudantes conhecem pessoas cujos nomes remetem a determinados elementos da natureza. Exemplos: Margarida, Rosa, Hortênsia, Magnólia, Jasmim, que são nomes de flores, mas também podem ser nomes de pessoas. Use o momento para comentar a valorização e o respeito ao nome de cada um.

• Na atividade 2, observe como os estudantes pegam o lápis e auxilie-os na pega adequada para fluidez da escrita. Oriente-os a utilizar os dedos polegar e indicador, com o dedo médio apoiando a parte inferior. É importante mostrar a forma correta de fazer a pega do lápis e depois escrever cada letra na lousa evidenciando o movimento com a mão e a direção do traçado. Observe as dificuldades e ofereça ajuda individual, se for o caso.

• A atividade 3 possibilita aos estudantes que se conheçam melhor. Organize esse momento incentivando a participação de todos e garantindo que haja respeito durante as apresentações. Esse trabalho pode

COMO EU SOU

ACOMPANHE O PROFESSOR NA LEITURA DO TEXTO A SEGUIR.

[...] UMA VEZ, MARCELO CISMOU COM O NOME DAS COISAS:

— MAMÃE, POR QUE É QUE EU ME CHAMO MARCELO?

— ORA, MARCELO FOI O NOME QUE EU E SEU PAI ESCOLHEMOS.

— E POR QUE É QUE NÃO ESCOLHERAM MARTELO?

— AH, MEU FILHO, MARTELO NÃO É NOME DE GENTE! É NOME DE FERRAMENTA...

— POR QUE É QUE NÃO ESCOLHERAM MARMELO?

— PORQUE MARMELO É NOME DE FRUTA, MENINO!

— E A FRUTA NÃO PODIA CHAMAR MARCELO, E EU CHAMAR MARMELO? [...]

ROCHA, RUTH. *MARCELO, MARMELO, MARTELO*. ILUSTRAÇÕES DE MARIANA MASSARANI. SÃO PAULO: MODERNA, 2011. P. 9.



REINALDO ROSA/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

■ MARCELO.

1. CONTE AOS COLEGAS O QUE VOCÊ ACHOU DAS DÚVIDAS DO MARCELO. 1. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a falarem do que mais gostaram no texto, se o acharam divertido, se já tiveram dúvidas como a de Marcelo etc.
2. COMPLETE AS INFORMAÇÕES A SEGUIR. Promova um momento em que eles expressem suas constatações.
 - A) MEU NOME É:
2. A) Resposta pessoal. Verifique se os estudantes escreveram seus nomes corretamente. Oriente-os caso tenham alguma dificuldade.
 - B) MEU SOBRENOME É:
2. B) Resposta pessoal. Verifique se os estudantes escreveram seus sobrenomes corretamente. Confira nas **orientações ao professor** sugestões de como auxiliar os estudantes, caso tenham alguma dificuldade.
3. APRESENTE-SE PARA A TURMA DIZENDO QUAL É O SEU NOME E O SEU SOBRENOME. 3. Resposta pessoal. Incentive o momento das apresentações, promovendo uma dinâmica divertida ou um sorteio.

20

ser ampliado solicitando a eles que se organizem em grupos com quatro integrantes e que, além do nome e sobrenome, também compartilhem a idade, o que mais gostam de fazer, comidas e brincadeiras preferidas etc. Depois, eles devem trocar de grupo até que todos tenham se apresentado, um de cada vez. Essa dinâmica promove a socialização e ajuda a desenvolver uma relação de amizade entre eles.



A ARTE DOS AUTORRETRATOS

VÁRIOS ARTISTAS PRODUZEM AUTORRETRATOS. ESSES REGISTROS SÃO FEITOS RETRATANDO AS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DE SI “MESMOS” EM DESENHOS, FOTOS, PINTURAS ETC.

CONHEÇA A SEGUIR UM EXEMPLO DE AUTORRETRATO DO PINTOR ARTHUR TIMÓTHEO DA COSTA (1882-1922).



PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO, SÃO PAULO

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem desenhos ou a utilização de câmeras digitais e/ou telefones celulares para a realização da imagem.

ARTHUR TIMÓTHEO DA COSTA.
ÓLEO SOBRE TELA,
41 CENTÍMETROS X 33 CENTÍMETROS.
1908.

1. ANALISE O AUTORRETRATO E RESPONDA ÀS QUESTÕES.

A) A EXPRESSÃO DA PESSOA RETRATADA É ALEGRE OU SÉRIA?

1. A) Resposta: A expressão é séria.

B) O QUE VOCÊ ACHA QUE O ARTISTA FEZ PARA LEMBRAR OU OBSERVAR AS PRÓPRIAS CARACTERÍSTICAS ENQUANTO PINTAVA?

1. B) Resposta pessoal. É possível que os estudantes respondam que o artista utilizou um espelho para analisar a própria imagem.

2. VOCÊ JÁ FEZ UM AUTORRETRATO? SE SIM, O QUE UTILIZOU PARA CRIAR A IMAGEM? COMENTE COM OS COLEGAS.

3. EM SUA OPINIÃO, POR QUE AS PESSOAS FAZEM AUTORRETRATOS? COMENTE COM OS COLEGAS.

3. Resposta pessoal. Os estudantes podem apontar como razões: guardar a imagem de lembrança; compartilhar com amigos e familiares (em redes sociais ou não); ou apenas por diversão.

21

Objetivos

- Reconhecer os autorretratos como forma de expressão artística.
- Analisar o autorretrato, identificando a percepção de si mesmo.

Destaques BNCC

- A abordagem do conteúdo desta seção incentiva os estudantes a valorizarem a pintura como forma de representação artística e cultural, contribuindo para o desenvolvimento da **Competência geral 3**.

Saberes integrados

- Esta seção favorece uma integração entre os componentes curriculares de **História e Arte**. Ao propor a análise de um autorretrato de Arthur Timótheo da Costa (1882-1922), os estudantes são instigados a observar aspectos técnicos da pintura, como o uso das cores, as formas e a expressão facial, desenvolvendo o olhar artístico e a sensibilidade estética. Na questão **B**, incentive os estudantes a refletir sobre como o artista pode ter feito seu autorretrato sem contar com tecnologias digitais atuais. Essa reflexão permite reconhecer as transformações nos modos de se representar ao longo do tempo. Durante a análise da pintura, se possível, motive os estudantes a expressarem alguma experiência que tiveram ao retratar a si mesmos ou outra pessoa.

- Se julgar pertinente, explique aos estudantes que, em um autorretrato, o artista desenha a própria imagem, uma forma de registro existente há muito tempo. Comente que a prática de fazer registros de si, como de partes do corpo e de atividades realizadas, ocorria desde a formação dos primeiros grupos humanos. Nesse período, os registros eram feitos nas paredes de cavernas, sendo conhecidos como pinturas rupestres.

Mais estratégias

- Caso haja estudantes com baixa visão ou cegos, solicite que formem grupos e produzam uma releitura do quadro *Autorretrato*, de Arthur Timótheo da Costa, em relevo, utilizando massa de modelar. Essa abordagem possibilita promover a inclusão de todos.

Destaques BNCC

- Ao incentivar os estudantes a realizarem trabalhos de elaboração de autorretratos e a observarem obras de arte, abre-se a oportunidade para desenvolver com eles noções de senso estético que permitem valorizar e fruir as obras de arte. Visitas a museus, seja virtual ou pessoalmente, e a produção de pinturas também colocam os estudantes em contato com esse universo artístico-cultural, conforme orienta a **Competência geral 3**.

Saberes integrados

A proposta de produção do autorretrato é uma oportunidade de realizar um trabalho integrado com o componente curricular **Arte**. Esse autorretrato pode ser produzido também em um papel avulso (sulfite ou outro que a escola tenha disponível, inclusive tela para pintura) com tinta e pincel ou com alguma outra técnica orientada pelo arte-educador. Se considerar oportuno, realize uma exposição com o trabalho dos estudantes no mural da escola ou na ocasião de algum evento comemorativo.

Mais estratégias

- Ao trabalhar desenhos com estudantes com necessidades educacionais específicas, caso julgue necessário, ofereça a eles algodão para que tentem reproduzir concretamente algo que represente sua imagem. O uso do algodão pode ser acompanhado de uma descrição oral da imagem retratada.

ATIVIDADES

1. OBSERVE, NA FOTO, GUSTAVO E O AUTORRETRATO QUE ELE FEZ.

AGORA É A SUA VEZ! DESENHE O SEU AUTORRETRATO NO ESPAÇO A SEGUIR. VOCÊ PODE DESENHAR E PINTAR COM LÁPIS COLORIDOS. DEPOIS DE PRONTO, APRESENTE AOS COLEGAS.



GUSTAVO E SEU AUTORRETRATO. NO MUNICÍPIO DE LONDRINA, NO PARANÁ, EM 2022.

1. Resposta pessoal. Oriente os estudantes a priorizarem no desenho apenas o rosto, pois a atividade da próxima página solicita que façam o desenho do corpo inteiro.

Mais atividades

- Verifique a possibilidade de realizar um trabalho de campo com os estudantes, levando-os a um museu de arte, onde possam observar esculturas, fotos e pinturas do ser humano. Além de interpretar imagens, eles poderão perceber as diferenças entre as pessoas.
- Caso não haja museus de arte no município, se possível, realize a atividade no laboratório de informática da escola para que os estudantes façam uma visita virtual por meio de um *site* da internet a algum museu que ofereça essa opção.
- Para a visita presencial, é importante solici-

tar antecipadamente a autorização dos pais ou responsáveis para a saída dos estudantes do ambiente escolar. Para isso, é necessário providenciar também auxiliares e condução, além de averiguar o trajeto, verificar se as condições do ambiente não oferecem perigos e a acessibilidade de estudantes com necessidades especiais.

- Ao retornarem à sala de aula, converse com eles sobre a experiência da visita e solicite que relatem o que mais gostaram. Essa conversa pode ser uma maneira de sintetizar as aprendizagens durante a atividade, servindo como um instrumento de avaliação.



AS PARTES DO MEU CORPO

1. Resposta pessoal. Os estudantes podem citar cabeça, braços, pernas, mãos, pés, pescoço, entre outras partes. É importante considerar a multiplicidade de partes que podem surgir na resposta, como cabelo, unha, umbigo e joelho.

NO DIA A DIA, GERALMENTE, OBSERVAMOS NOSSO CORPO NO ESPELHO EM DIVERSAS SITUAÇÕES.

1. QUE PARTES DO SEU CORPO VOCÊ JÁ OBSERVOU NO ESPELHO?

2. OBSERVE SEU CORPO INTEIRO EM UM ESPELHO E FAÇA O QUE SE PEDE.

A) DESENHE SEU CORPO INTEIRO NO ESPAÇO A SEGUIR.

2. A) Resposta pessoal. Confira nas **orientações ao professor** sugestões de uso desta atividade como instrumento de avaliação.

2. B) Resposta pessoal. Oriente os estudantes a escreverem seus nomes da forma que julgarem certo. Mesmo que os estudantes não tenham escrito os nomes de forma "correta", não há necessidade de corrigi-los, pois estão em fase de alfabetização e é aceitável e esperado que eles troquem letras, não usem todas as letras, invertam letras e sílabas etc.

23

Destaques BNCC

• As questões 1 e 2 incentivam os estudantes a reconhecerem diferentes partes de seu corpo e representá-las por meio de um desenho, contribuindo para o desenvolvimento da habilidade **EF01CI02**.

• Se possível, leve um espelho em tamanho suficiente para que os estudantes observem o corpo todo. Caso não seja possível, antecipadamente motive os estudantes a realizarem em casa o desenho proposto na segunda atividade para levarem-no para discussão em sala de aula.

• Caso algum estudante faça um desenho muito simplificado, sem representar suas características, oriente-o a tentar representá-las. Para isso, proponha questões, como: "Qual é a cor dos seus olhos?"; "Qual é a cor e a textura de seu cabelo?".

Mais estratégias

• Caso haja estudantes com baixa visão ou cegos, solicite que formem grupos e produzam a representação do corpo em relevo com massa de modelar. Essa abordagem possibilita promover a inclusão de todos os estudantes, bem como o desenvolvimento do trabalho colaborativo.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

• Identificar características físicas uns dos outros.

Como proceder

• Após os estudantes produzirem a representação do corpo, realize uma análise de modo a identificar se há a necessidade de complementação. Para isso, utilize papéis adesivos ou parte de uma folha sulfite, comentando a representa-

ção em que os estudantes podem ou não acatar a sugestão. Aproveite o momento para propor uma conversa sobre o respeito às diferenças.

• No item **b** da atividade 2, considere a escrita do nome como os estudantes julgarem relevante. Nesse momento, não há necessidade de corrigir a escrita ou dizer que erraram a grafia do próprio nome, uma vez que estão no início da alfabetização. É aceitável e esperado que eles troquem as letras, não usem todas, invertam as letras e as sílabas etc.

Destaques BNCC

• A abordagem desta página incentiva os estudantes a reconhecerem diferentes partes de seu corpo, contemplando a habilidade **EF01CI02**.

• Leia o nome de cada parte do corpo para que os estudantes identifiquem sua localização na foto, como solicitado na questão **4**, permitindo, assim, o reconhecimento do nome e do respectivo som antes de localizá-lo.

• Você pode iniciar a abordagem desse esquema cantando e fazendo a coreografia com os estudantes a canção a seguir. No entanto, é importante ensaiar a coreografia com eles previamente, solicitando que toquem cada parte do corpo citada na canção.

Cabeça, ombro, perna e pé
Cabeça, ombro, perna e pé
Perna e pé
Cabeça, ombro, perna e pé
Perna e pé
Olhos, orelhas, boca e nariz
Cabeça, ombro, perna e pé
Perna e pé.

Origem popular.

• Se possível, leve para a sala de aula uma mídia com essa música e apresente-a aos estudantes.

• Converse com eles sobre o corpo humano, levando-os a explorar as semelhanças entre o próprio corpo e o dos colegas. Além das partes indicadas na página, eles podem indicar outras, orientando-os a perceber, por exemplo, que os olhos fazem parte da cabeça e as unhas encontram-se nos dedos que, por sua vez, fazem parte das mãos.

• Na atividade **4**, caso os estudantes tenham dificuldade em identificar o antebraço, explique apontando em seu corpo a que parte corresponde. Para isso, flexione o cotovelo e delimite o braço e o antebraço.

O CORPO DO SER HUMANO É FORMADO POR ALGUMAS PARTES, COMO CABEÇA, PESCOÇO, BRAÇOS, MÃOS, DEDOS, PERNAS E PÉS.

IMAGEM COM ELEMENTOS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.



PROFESSORA EXPLICANDO AS PARTES DO CORPO HUMANO PARA ESTUDANTES.

3. LEIA EM VOZ ALTA OS NOMES DAS PARTES DO CORPO A SEGUIR.

3. Professor, professora: Auxilie os estudantes na leitura das palavras, caso seja necessário.

A. PESCOÇO

D. CABEÇA

G. MÃO

B. COXA

E. DEDO

H. BRAÇO

C. PÉ

F. ANTEBRAÇO

I. PERNA

4. ANOTE NOS ESPAÇOS DO CARTAZ A LETRA CORRESPONDENTE AO NOME DE CADA PARTE DO CORPO.

4. Resposta nas orientações ao professor.

24

Resposta

4. Os estudantes deverão inserir à esquerda da foto do menino, de cima para baixo, a letra **A** na indicação do pescoço; a **B** na indicação da coxa; a **C** na indicação do pé; à direita da foto do menino, de cima para baixo, as indicações **D** na cabeça; **H** para braço; **F** para antebraço; **G** para mão; **E** para dedo; e **I** para perna. Se necessário, explique aos estudantes que há uma indicação específica para a coxa e uma mais geral para a perna.

AS PARTES DO CORPO HUMANO SÃO AGRUPADAS EM REGIÕES: CABEÇA, TRONCO E MEMBROS. O PESCOÇO UNE A CABEÇA AO TRONCO.

5. Professor, professora: Confira nas **orientações ao professor** como proceder na questão caso na turma haja um estudante amputado ou que não possa usar algum membro superior ou inferior.

IMAGEM COM ELEMENTOS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.

O TRONCO É DIVIDIDO EM TÓRAX E ABDOME. JÁ OS MEMBROS SÃO CLASSIFICADOS EM SUPERIORES E INFERIORES.



PROFESSORA EXPLICANDO AS REGIÕES DO CORPO HUMANO.

OS MEMBROS DO CORPO HUMANO SÃO UTILIZADOS EM DIVERSAS ATIVIDADES. OS MEMBROS INFERIORES, POR EXEMPLO, SÃO USADOS PARA CAMINHAR E CORRER. OS MEMBROS SUPERIORES, COMO AS MÃOS, SÃO USADOS PARA SEGURAR OBJETOS E ALIMENTAR, ENTRE OUTRAS AÇÕES.

5. CITE UMA ATIVIDADE QUE SE REALIZA UTILIZANDO PRINCIPALMENTE:

A) OS MEMBROS SUPERIORES.

B) OS MEMBROS INFERIORES.

5. A) Resposta pessoal. Os estudantes podem citar atividades como escrever, pegar objetos, pintar e manipular materiais.

5. B) Resposta pessoal. Os estudantes podem citar atividades como andar, correr, pular e chutar bola.

25

Mais atividades

- Sugira aos estudantes que montem um cartaz em duplas utilizando uma cartolina.
- Oriente-os a dividir a cartolina ao meio, horizontalmente. Na parte superior, deverão escrever “membros superiores” e na parte inferior, “membros inferiores”.
- Para colar na parte superior da cartolina, solicite-lhes que recortem de jornais e revistas imagens de atividades nas quais as pessoas utilizam, principalmente, os membros superiores. Em seguida, para colar na parte inferior da cartolina, solicite que recortem imagens de atividades em que as pessoas utilizam, principalmente, os membros inferiores.

- Leve para a sala de aula imagens e reportagens de atletas paraolímpicos que não apresentam os membros inferiores ou superiores, levando os estudantes a refletir sobre a importância da diversidade nos esportes. Além disso, aproveite o tema para apresentar aos estudantes algumas conquistas dos atletas nos últimos anos e também as adaptações que geralmente são realizadas para alguns esportes, como uso de próteses, cadeiras de rodas adaptadas, bolas com guizos, entre outras.

Mais estratégias

- Para o desenvolvimento da questão 5, caso na turma haja um estudante sem algum dos membros ou que não possa fazer uso de algum membro superior ou inferior, solicite que mencione atividades que ele realiza no dia a dia e quais partes do corpo são mais utilizadas em cada uma delas. Permita-lhe comentar sem exigir que mencione determinadas atividades em que seja necessário usar partes restritas do corpo.

Amplie seus conhecimentos

- CANTON, Katia. *Espelho do artista*: autorretrato. São Paulo: Cosac Naify, 2004.
Nesse livro, a autora apresenta diferentes formas que o ser humano utiliza para registrar o autorretrato, tais como tela e escultura, além de abordar contextos históricos de artistas que fizeram autorretratos.
- COLE, Michael; COLE, Sheila R. *O desenvolvimento da criança e do adolescente*. Tradução de Magda França Lopes. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Livro que aborda o desenvolvimento de processos biológicos, sociais e psicológicos e interações com a cultura humana em diversos contextos para educar seres humanos. Além disso, é discutido o desenvolvimento no decorrer do tempo, destacando mudanças cronológicas desde a concepção até a adolescência.

Objetivo

• Identificar as partes do corpo por meio de observação de peças do vestuário.

Como proceder

• Permita aos estudantes que realizem individual e livremente as atividades **1** e **2**, pois elas possibilitam inferir a aprendizagem delas em relação ao conteúdo estudado.

• Acompanhe o desenvolvimento da atividade e oriente os estudantes, caso solicitem. Se sentirem dificuldades, por exemplo, para identificar as partes do corpo em que a camiseta é utilizada, conduza-os a observar que ela cobre o tronco e partes dos membros superiores, assim como a bermuda cobre parte do tronco e dos membros inferiores. No entanto, instrua-os por meio de questionamentos, evitando dar-lhes as respostas.

• Você pode ampliar a atividade solicitando aos estudantes que identifiquem a parte do corpo na qual geralmente são usados outros objetos, como:

- anéis;
- óculos;
- meias;
- relógio;
- brincos;
- pulseira;
- lentes de contato.

• As respostas dos estudantes apresentam informações sobre a compreensão deles em relação às partes do corpo. Se desejar, pergunte também em que região do corpo cada um desses objetos é utilizado.

ATIVIDADES

1. PINTE CADA QUADRINHO DA IMAGEM COM A COR DA PEÇA DE VESTUÁRIO QUE É UTILIZADA EM CADA PARTE DO CORPO.

IMAGEM COM ELEMENTOS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.



TÊNIS.



CAMISETA.

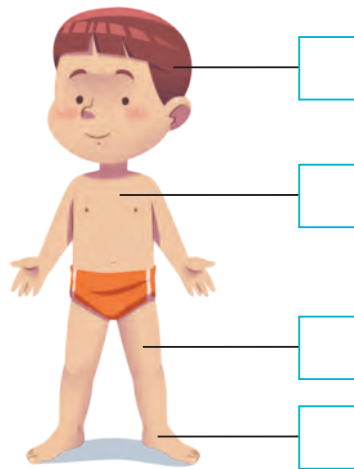


BERMUDA.



BONÉ.

2. Resposta: Os estudantes devem assinalar na coluna **CABEÇA**, o item **BONÉ**; na coluna do **TRONCO**, os itens **CAMISETA** e **BERMUDA**; na coluna de **MEMBROS**, os itens **CAMISETA**, **BERMUDA** e **TÊNIS**.



MENINO.



DOE AS ROUPAS QUE ESTIVEREM EM BOM ESTADO E QUE VOCÊ NÃO UTILIZA MAIS. ELAS PODEM SER USADAS POR OUTRAS PESSOAS.

2. NO QUADRO, MARQUE UM X EM UMA OU MAIS REGIÕES DO CORPO EM QUE É UTILIZADA CADA PEÇA DE VESTUÁRIO.

O VESTUÁRIO E AS REGIÕES DO CORPO

PEÇA DO VESTUÁRIO	CABEÇA	TRONCO	MEMBROS
BONÉ			
CAMISETA			
BERMUDA			
TÊNIS			

26

2. Professor, professora: Confira nas **orientações ao professor** sugestões de uso desta atividade como instrumento de avaliação.



Atitude legal

Solicite aos estudantes que verifiquem com os adultos responsáveis se têm roupas e calçados que podem ser doados. Em seguida, monte na sala de aula uma caixa de doações e agende um dia com os estudantes para levarem os itens para doação, a fim de colocá-los na caixa.

Com os estudantes, pesquise instituições do município que necessitam de doações. Para

isso, entre em contato com tais locais para levar as roupas e os calçados coletados. Não se esqueça de fotografar essa entrega para mostrar aos estudantes, caso não possam acompanhar a ação. Esse tipo de atividade contribui para desenvolver a **Competência geral 10**.

3. FORME DUPLA COM UM COLEGA E RESPONDAM AS QUESTÕES. LEIAM AS DICAS A SEGUIR.

- O NÚMERO DO CALÇADO DO PAI DE VALÉRIA É 40.
- O CALÇADO DA MÃE DE VALÉRIA É CINCO NÚMEROS A MENOS DO QUE O CALÇADO DO PAI DE VALÉRIA.
- O CALÇADO DE VALÉRIA É 10 NÚMEROS A MENOS DO QUE O CALÇADO DA MÃE DELA.

A) MARQUE UM X NO NÚMERO DO CALÇADO DA MÃE DE VALÉRIA.

☐ 25

☐ 40

☐ 35

3. A) Resposta: 35.

VALÉRIA
AMARRANDO O
CADARÇO DO
SEU CALÇADO.



RIVALDO BARBOZA/ARQUIVO DA EDITORA

B) MARQUE UM X NO NÚMERO DO CALÇADO DE VALÉRIA.

☐ 25 ☐ 40 ☐ 35

3. B) Resposta: 25.

C) QUAL É O NÚMERO DO SEU CALÇADO? ESCREVA ESSE NÚMERO NO QUADRINHO A SEGUIR.

D) O NÚMERO DO SEU CALÇADO É MAIS PRÓXIMO AO NÚMERO DO CALÇADO DE QUEM? MARQUE UM X NA SUA RESPOSTA.

☐ DA MÃE DE VALÉRIA.

☐ DO PAI DE VALÉRIA.

☐ DE VALÉRIA.

3. C) Resposta pessoal. A resposta depende do número do calçado do estudante. Caso esse número não esteja visível, oriente-o a comparar com o tamanho do calçado do colega para que uma estimativa seja feita.

3. D) Resposta pessoal. Auxilie os estudantes a estabelecerem a relação de proximidade entre os números dos calçados, caso necessário.

27

(Continuação)

Valéria.”, encoraje-os a explicar como fariam para encontrar o número do calçado da mãe. Espera-se que eles citem: $40 - 5 = 35$. Escreva essa subtração na lousa.

• Após lerem o trecho “O calçado de Valéria é 10 números menor do que o calçado da mãe dela.”, incentive-os a explicar como fariam para encontrar o número do calçado de Valéria. Espera-se que eles citem $35 - 10 = 25$. Escreva essa subtração na lousa.

Mais atividades

- Oriente os estudantes para que, com a ajuda dos pais ou responsáveis, elaborem dicas como as apresentadas nesta página para trabalharem com o número dos calçados deles, desenvolvendo uma aproximação com os conteúdos abordados na escola.
- Combinem uma data para que encaminhem as dicas por e-mail ou da forma que preferirem para familiares ou outras pessoas conhecidas dos estudantes.

• Projete ou escreva na lousa as dicas para todos os estudantes identificarem o número do calçado do colega. Esta atividade pode antecipar a seção **Para fazer juntos** da página 28. Construam juntos um quadro destacando o nome e o número do calçado determinado nas operações. Em seguida, valide os resultados observando o número do calçado de cada estudante.

• A estratégia de **estudo em grupo** proposta na atividade 3 contribui para o desenvolvimento de habilidades de argumentação, comunicação e socialização. Ressalte aos estudantes que, nesta estratégia, a convivência respeitosa, aberta a diferentes opiniões e o cuidado no modo de se comunicar são essenciais.

Saberes integrados

A proposta de decifrar a situação por meio da realização de operações é uma oportunidade de realizar um trabalho integrado com o componente curricular **Matemática**. Além disso, a leitura e a interpretação coletivas de dicas promovem o trabalho com o componente curricular de **Língua Portuguesa**, relacionado à compreensão de textos.

- Inicie a atividade conversando com os estudantes sobre a relação entre os números dos calçados e o tamanho deles.
- Em seguida, auxilie os estudantes a realizarem os cálculos de subtração. Para isso, leia com eles as dicas, auxiliando-os na interpretação de cada uma delas.
- Após lerem o trecho “O número do calçado do pai de Valéria é 40.”, pergunte aos estudantes qual é o número do calçado do pai de Valéria.
- Após lerem o trecho “O calçado da mãe de Valéria é cinco números menor do que o calçado do pai de Valéria.”, pergunte aos estudantes qual é o número do calçado da mãe de Valéria.

(Continua)

Objetivos

- Promover o trabalho em grupo.
- Registrar e organizar informações coletadas de forma empírica por meio de diferentes registros, como tabela e gráfico.
- Entender que as pessoas utilizam sapatos de diferentes numerações.

Destaques BNCC

• Esta atividade incentiva os estudantes a registrarem dados obtidos de atividade prática por meio de diferentes registros (tabela e gráfico), além de fazer que leiam e interpretem informações expressas em variadas linguagens verbo-visuais. Essas estratégias estão relacionadas ao desenvolvimento da **Competência geral 4**.

Saberes integrados

Esta atividade é uma possibilidade de realizar um trabalho integrado com o componente curricular **Matemática** ao abordar a organização de dados por meio de uma tabela, bem como a produção e a leitura de gráficos de colunas.

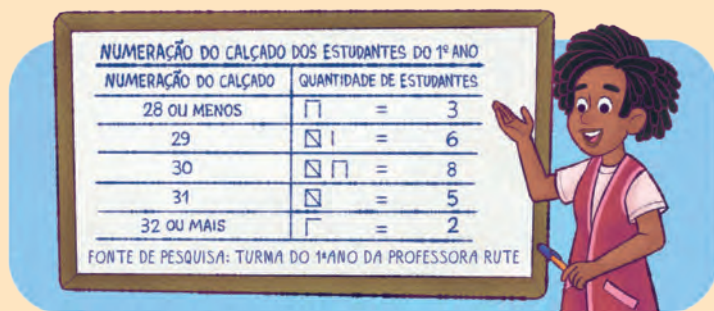
- Aproveite a atividade solicitada na seção **Mais atividades** da página anterior para encontrar as quantidades de cada número do calçado. Dessa maneira, você trabalha com os estudantes a contagem de elementos.
- Em seguida, auxilie-os a preencher a tabela com os dados coletados, explicando a forma de organização dos dados nela, tanto para a leitura quanto para a construção do gráfico. Comente com eles que na primeira linha da tabela a expressão **até 28** corresponde a numerações menores que 28 e devem ser contabilizadas e acrescentadas na célula correspondente.



1 a 3. Resposta pessoal. Auxilie os estudantes no preenchimento da tabela. No campo da fonte, oriente-os a colocar o ano que cursam e o nome do(a) professor(a) da turma.

QUAL É O NÚMERO DO SEU CALÇADO?

A TURMA DO 1º ANO DA PROFESSORA RUTE INVESTIGOU QUAL É O NÚMERO DE CALÇADO MAIS USADO PELOS ESTUDANTES DA SALA. ELES FIZERAM UMA CONTAGEM E ANOTARAM AS INFORMAÇÕES NA LOUSA.



PROFESSORA RUTE APRESENTANDO A TABELA.

VAMOS INVESTIGAR QUAL É O NÚMERO DE CALÇADO MAIS USADO PELOS ESTUDANTES DA SUA TURMA. SIGA O PASSO A PASSO.

1 FALE O NÚMERO DO CALÇADO QUE VOCÊ USA E O PROFESSOR VAI ANOTAR NA LOUSA.

2 PREENCHA A TABELA COM AS INFORMAÇÕES DA LOUSA.

3 INSIRA A FONTE DE PESQUISA.

FONTE DE PESQUISA: _____

NUMERAÇÃO DO CALÇADO DOS ESTUDANTES DO 1º ANO

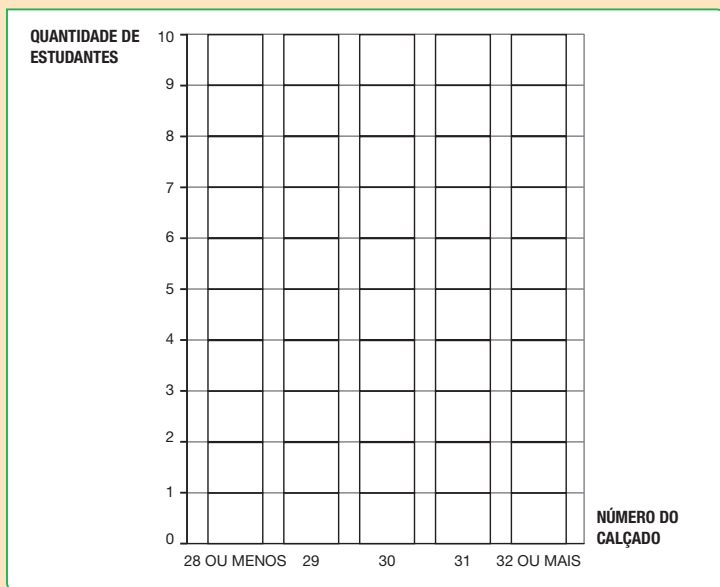
NUMERAÇÃO DO CALÇADO	QUANTIDADE DE ESTUDANTES
28 OU MENOS	
29	
30	
31	
32 OU MAIS	

1. Resposta pessoal. Auxilie os estudantes no preenchimento do gráfico. No campo do título, eles podem se basear na tabela da página anterior para indicar o título do gráfico. No campo da fonte, oriente-os a colocar o ano que cursam e o nome do(a) professor(a) da turma.

AGORA É COM VOCÊS

1. REPRESENTA AS INFORMAÇÕES DA TABELA NO GRÁFICO A SEGUIR. PARA ISSO, PINTE OS QUADRINHOS CORRESPONDENTES À QUANTIDADE DE CADA NÚMERO DE CALÇADO CITADO PELA TURMA. NÃO SE ESQUEÇA DE COLOCAR UM TÍTULO E A FONTE DE PESQUISA.

TÍTULO: _____



FONTE DE PESQUISA: _____

2. NA SUA TURMA, TODOS OS ESTUDANTES USAM CALÇADOS COM A MESMA NUMERAÇÃO? 2. Resposta pessoal. Auxilie os estudantes na interpretação dos dados.
3. QUAL É O NÚMERO DE CALÇADO USADO PELA MAIOR PARTE DOS ESTUDANTES DA TURMA? 3. Resposta pessoal. Verifique se todos os estudantes chegaram à mesma conclusão.

- Após o preenchimento da tabela, oriente os estudantes na elaboração do gráfico de colunas.
- Explique que o gráfico é uma ferramenta que expressa visualmente dados numéricos, facilitando a interpretação e a comparação deles.
- Para orientá-los na construção do gráfico, faça uma malha quadriculada na lousa e pinte cada valor determinado com a ajuda deles.
- Faça as seguintes perguntas:
 - a. Qual é o número de calçado que mais se repete na turma?
 - b. Qual é o número de calçado com menor frequência na sala?
 - c. Quantos colegas calçam o mesmo número que você?
- As respostas para as questões anteriores podem ser obtidas comparando os números da tabela, bem como a altura das colunas preenchidas na malha quadriculada.
- Comente com os estudantes que os gráficos também podem ser construídos com o auxílio de uma planilha eletrônica do computador.

Destaques BNCC

- Este trabalho, que desenvolve e exercita noções de lateralidade dos estudantes, contemplando a habilidade **EF01GE09**.

- A atividade de observação dos lados do corpo mostrados na imagem, bem como a representação feita pelo estudante e a nomeação dos lados vistos pelo olhar dele em seu próprio corpo, podem ser uma oportunidade de explorar conceitos de Geometria e vocabulário de localização, como direita e esquerda, frente e atrás.

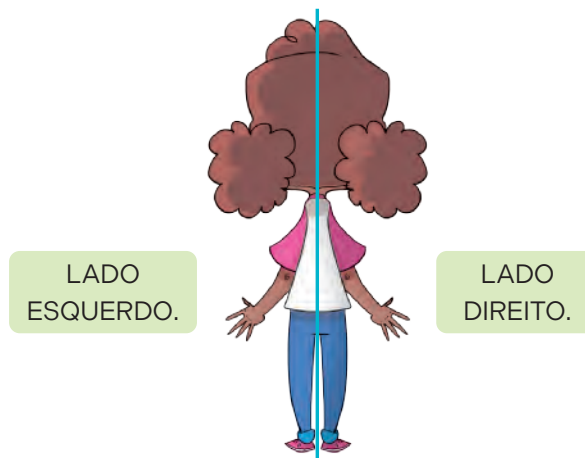
- Entre os objetivos de estudo da **Geografia** está a relação sujeito/espço, mas, nos primeiros anos do ensino formal, o trabalho com essa noção é iniciado, geralmente, pela percepção do corpo do estudante. Isso ocorre porque é por meio do corpo que ele vem estabelecendo relações com o espaço até o presente momento de sua vida, o que significa que o estudante tem o próprio corpo como referência espacial e em nossos estudos vamos gradativamente apresentando oportunidades para que ele desenvolva a des-
centração, ou seja, passe a perceber o espaço com base em outros elementos (objetos/referências) que não o seu próprio corpo.

- A identificação dos lados do corpo em uma representação permite aos estudantes desenvolverem e exercitarem noções de lateralidade, a fim de localizarem elementos ao seu redor, tomando o corpo como referência. Tais noções são elementares para posteriores relações com a própria localização e orientação no espaço e em representações.



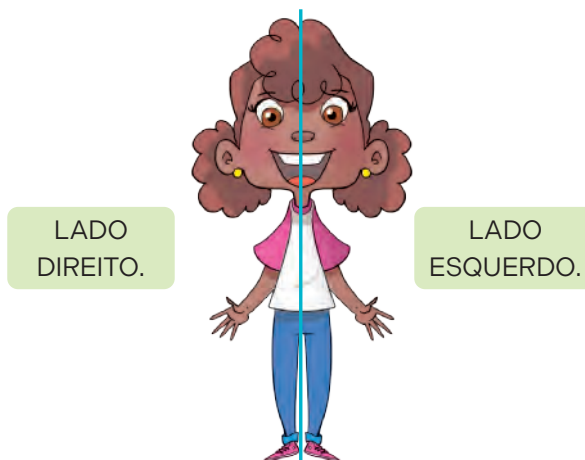
OS LADOS DO CORPO

AGORA QUE JÁ ESTUDAMOS AS PARTES DO NOSSO CORPO, VAMOS ESTUDAR OS LADOS DO CORPO. OBSERVE A CRIANÇA VISTA DE COSTAS. AO LER O LIVRO, VOCÊ ESTÁ NA MESMA POSIÇÃO QUE ELA.



CRIANÇA DE COSTAS.

AGORA, OBSERVE A CRIANÇA VISTA DE FRENTE. AO LER O LIVRO, VOCÊ ESTÁ EM UMA POSIÇÃO DIFERENTE DELA.



CRIANÇA DE FRENTE.

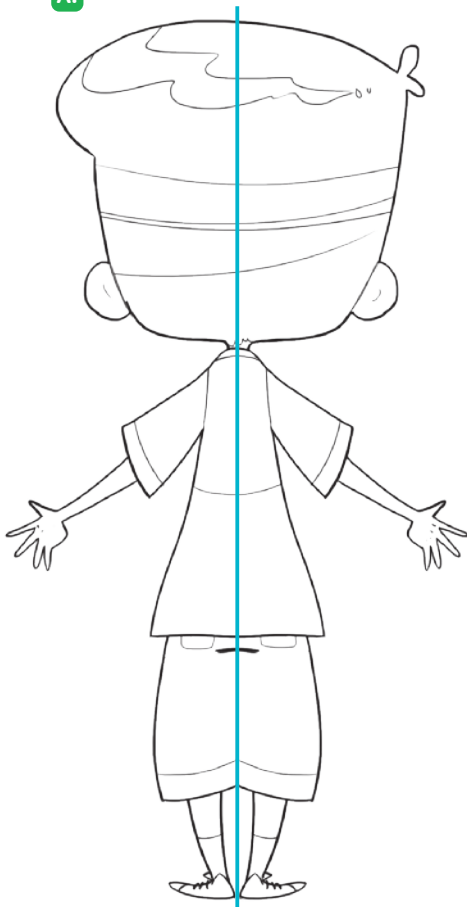
ATIVIDADES

1. A. Resposta: O lado esquerdo deve ser pintado de azul; o lado direito deve ser pintado de amarelo. Na imagem, a criança está de costas, mesma posição do estudante ou outro leitor, portanto ele pode utilizar seu corpo como referência para fazer a atividade.

1. PINTE OS LADOS DO CORPO DA CRIANÇA DE ACORDO COM A LEGENDA A SEGUIR.

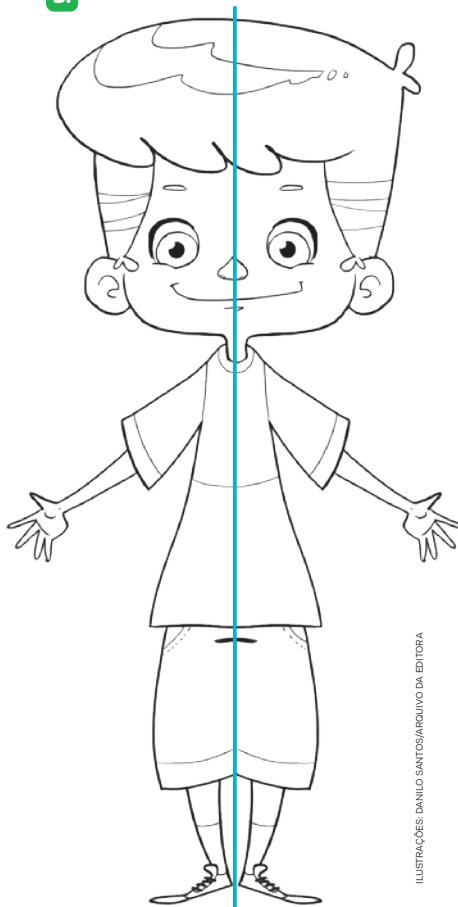


A.



■ CRIANÇA DE COSTAS.

B.



■ CRIANÇA DE FRENTE.

1. B. Resposta: O lado esquerdo da criança deve ser pintado de azul; o lado direito dela deve ser pintado de amarelo. Na imagem, a criança está de frente, portanto o estudante deve utilizar a noção de reversibilidade para fazer a atividade.

• Na atividade 1, as imagens permitem ao estudante que perceba os lados direito e esquerdo com base na posição do menino. Oriente que fiquem na mesma posição da imagem para compreenderem os lados direito e esquerdo e assim pintarem corretamente.

Mais atividades

- Retome com os estudantes a cantiga popular citada na página 24 deste Suplemento. Promova uma atividade lúdica para exercitem o uso das noções corporais que auxiliam no trabalho com os lados e as noções de lateralidade. Motive-os a cantar e a gesticular.
- Para isso, organize os estudantes em um grande círculo para cantarem essa música em um ritmo conhecido, apontando as partes do corpo citadas na letra.
- Depois de algumas vezes, solicite variações e introduza noções de lateralidade, como tocar as partes do corpo usando apenas a mão direita, depois a mão esquerda, depois a mão esquerda toca a parte direita do corpo e em seguida a mão direita toca a parte esquerda do corpo.
- Essa dinâmica ainda pode ser incrementada colocando os estudantes de frente uns para os outros e pedindo que observem as diferenças de lateralidade devido à mudança de posição.

ILUSTRAÇÕES: DANILLO SANTOS/ARQUIVO DA EDITORA

- Antes do trabalho com as atividades, pergunte aos estudantes se eles escrevem com a mão direita ou com a mão esquerda. Depois, motive a explicarem a diferença entre destro e canhoto.

- Crie oportunidades lúdicas para praticarem as noções trabalhadas na página. Faça perguntas como os exemplos a seguir e solicite que levantem a mão esquerda ou direita para respondê-las:

a) Com qual mão vocês escovam os dentes?

b) E com qual pé vocês costumam chutar uma bola?

- Na atividade **2**, as mãos direita e esquerda aparecem embaralhadas em diferentes posições e algumas delas estão com objetos (relógios e pulseiras) que podem ser utilizados em qualquer uma das mãos. Verifique se os estudantes foram capazes de compreender que tais objetos podem ser utilizados em ambas as mãos, na direita ou na esquerda. Se possível, apresente exemplos de pessoas da escola (professores, funcionários) que utilizam tais objetos nas mãos, solicitando que identifiquem se estão na mão direita ou na esquerda.

- Ainda em relação à atividade **2**, proponha aos estudantes a seguinte dinâmica:

- Levante a mão direita.
- Levante a mão esquerda.
- Pergunte: "Com qual das mãos você escreve?". Auxilie caso apresentem alguma dificuldade.
- Oriente-os a pegar algum objeto da sala de aula com a mão direita. Em seguida, pegar outro objeto com a mão esquerda.

2. Resposta: Os estudantes devem ligar as imagens A, C e D à palavra **ESQUERDA** e as imagens B, E e F, à palavra **DIREITA**.

2. LIGUE CADA UMA DAS MÃOS A SEGUIR À PALAVRA CORRETA.



Professor,
professora: As
legendas das
imagens não foram
inseridas para não
comprometerem
a realização da
atividade.

ESQUERDA.

DIREITA.



3. OBSERVE A IMAGEM A SEGUIR E FAÇA O QUE SE PEDE.

A) MARQUE UM X NA CRIANÇA QUE ESTÁ À ESQUERDA DE MÁRIO.

3. A) Resposta: Os estudantes devem marcar um **X** na criança de nome **NATÁLIA**.

B) CONTORNE A CRIANÇA QUE ESTÁ À DIREITA DE MÁRIO.

3. B) Resposta: Os estudantes devem contornar a criança de nome **LUIZA**.



TRÊS CRIANÇAS DE MÃOS DADAS NA ESCOLA.

32

- Por meio desses comandos, é possível perceber se os estudantes identificam os lados direito e esquerdo do corpo.

- Na atividade **3**, o desafio é utilizar os conhecimentos de direita e esquerda para identificar a posição das crianças sugeridas nas alternativas **A** e **B**. Para isso, faça uma representação

teatral com os estudantes para que eles visualizem as posições, fora do livro, e construam concretamente o conceito de lateralidade. Se for oportuno, faça trocas no posicionamento para mudar as respostas e criar novas situações desafiadoras que os engajem a buscar o resultado correto.

4. FAÇA O CONTOURO DE UMA DE SUAS MÃOS EM SEU CADERNO. MARQUE UM **X** NA MÃO QUE VOCÊ UTILIZA PARA ESCREVER.

☐

MÃO DIREITA.

☐

MÃO ESQUERDA.

4. Resposta pessoal. A resposta pode variar entre os estudantes.

5. UMA CRIANÇA CAIU E **FRATUROU** O ANTEBRAÇO.



FRATURAR:
ROMPER OU
QUEBRAR UMA
ESTRUTURA
RÍGIDA COMO O
OSSO.

■ CRIANÇA COM
A TALA NO
ANTEBRAÇO
COLOCADA
PELA MÉDICA.

- A) A CRIANÇA MACHUCOU O ANTEBRAÇO DIREITO OU O ESQUERDO? MARQUE UM **X** NO QUADRO COM A RESPOSTA ADEQUADA. 5. A) Resposta: **ESQUERDO**.

☐

ESQUERDO

☐

DIREITO

- B) POR QUE A MÉDICA COLOCOU UMA TALA NO ANTEBRAÇO DA CRIANÇA?

5. B) Resposta: Espera-se que os estudantes respondam que a médica colocou uma tala no antebraço da criança porque ela o fraturou e agora precisa deixá-lo imobilizado.

- C) AS FRATURAS NOS OSSOS PODEM SER OBSERVADAS POR MEIO DE IMAGENS OBTIDAS EM RADIOGRAFIAS. VOCÊ JÁ PRECISOU FAZER ALGUMA RADIOGRAFIA? CONTE AOS COLEGAS O MOTIVO.

5. C) Resposta pessoal. Se algum estudante já fez radiografia, incentive-o a comentar com os colegas porque precisou fazer esse procedimento.

33

• Na atividade 4, fazer o contorno da mão aprofundará o trabalho com as noções de lateralidade. Em seguida, possibilite momentos de troca com o livro dos colegas para que analisem com qual mão o colega optou por desenhar. Sugira uma brincadeira em que os estudantes possam utilizar os conceitos de direita e esquerda, como: "Toquem na orelha esquerda", "Tirem o sapato do pé esquerdo", "Mexam a perna direita", "Levantem o braço esquerdo".

Mais estratégias

• Estudantes com necessidades educacionais específicas podem expressar suas respostas gesticulando que mão poderia representar o contorno.

• O texto a seguir aborda a questão da consciência corporal e da relação que as crianças estabelecem com o mundo por meio de seu corpo.

[...]

A consciência do próprio corpo, de seus movimentos e postura desenvolve-se lentamente na criança. Ela se constrói paulatinamente a partir do nascimento até atingir a adolescência, quando ocorre a elaboração completa do esquema corporal. Este desenvolve-se em função do amadurecimento do sistema nervoso, da relação eu-mundo e da representação que a criança faz de si mesma e do mundo em relação a ela.

À medida que a criança se desenvolve e especializa sua ação sobre o meio, obtém maior domínio sobre o espaço próximo e alcança espaços cada vez maiores. [...] Outro aspecto importante na organização espacial refere-se ao predomínio de um lado do corpo. Existe um melhor adestramento de uma mão, um olho, uma perna e pé, e isto implica viver (mesmo sem se ter consciência) uma divisão do

espaço em duas partes assimétricas, a qual será a raiz da futura análise do espaço percebido. É preciso, portanto, que a lateralização se realize de forma clara e completa. [...]

ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Yasuko. O espaço geográfico: ensino e representação. 4. ed. São Paulo: Contexto, 1992. p. 28-30. (Repensando o ensino).

Objetivos

- Utilizar o corpo como um referencial espacial.
- Elaborar o mapa do corpo seguindo etapas adequadas.
- Representar o corpo humano (tridimensional) em uma superfície plana, como o papel (bidimensional).
- Desenvolver atitudes de socialização, cooperação e trabalho em grupo.
- Identificar o lado esquerdo e o direito do mapa do corpo, em diferentes posições, desenvolvendo a reversibilidade.


Destaques BNCC

• O mapa do corpo é um exemplo de representação simples, em tamanho real, em que os estudantes elaboram a transposição de um elemento tridimensional (corpo) para a representação bidimensional, que é a superfície do papel (mapa). Desse modo, estamos contemplando o desenvolvimento das habilidades **EF01GE09** e **E01CI02**.

• A seção traz o passo a passo da produção do mapa do corpo. Leia pausadamente e em voz alta cada etapa sugerida para essa produção e depois convide os estudantes a fazerem suas representações.

• Esse é um trabalho que deve ser realizado em dupla, portanto, talvez seja necessário auxiliar os estudantes nessa definição. Faça sorteios ou utilize alguma dinâmica lúdica para juntar os pares e, se alguém ficar sem par, ajude-o na confecção do mapa ou crie um trio em que um colabore com o outro nesse trabalho.

• Oriente-os com relação ao tamanho do papel a ser utilizado na confecção do mapa do corpo, solicitando a cada um que providencie um papel que tenha aproxi-



O MUNDO EM REPRESENTAÇÕES

MAPA DO CORPO

Professor, professora: Comentários nas orientações ao professor.


O MAPA DO CORPO É UMA REPRESENTAÇÃO DO NOSSO CORPO EM TAMANHO REAL, EM UM PEDAÇO DE PAPEL.

OBSERVE NO EXEMPLO A SEGUIR COMO O MAPA DO CORPO PODE SER FEITO.

MATERIAIS

- PAPEL KRAFT (OU OUTRO TIPO) UM POUCO MAIOR QUE O COMPRIMENTO DO SEU DO CORPO
- FITA ADESIVA
- TESOURA COM PONTAS ARREDONDADAS
- CANETA DE PONTA GROSSA OU GIZ DE CERA
- PINCÉIS E TINTA GUACHE

1. FORME DUPLA COM UM COLEGA E SIGAM AS ETAPAS MOSTRADAS PARA CONSTRUIR O MAPA DO CORPO DE VOCÊS, PEÇAM A AJUDA DO PROFESSOR NO QUE ACHAREM NECESSÁRIO.
2. ESTIQUE O PAPEL NO CHÃO, FIXE-O COM FITA ADESIVA E DEITE-SE SOBRE ELE.
3. PEÇA AO COLEGA QUE TRACE O CONTOURO DO SEU CORPO COM CANETA DE PONTA GROSSA OU GIZ DE CERA.



CRIANÇA FAZENDO O CONTOURO DO CORPO DO COLEGA NO PAPEL KRAFT.

34

madamente o tamanho de sua altura e em cuja largura caiba seu corpo. Desse modo, evita-se o desperdício e a falta de espaço para uma representação correta.

- Auxilie os estudantes a identificarem a delimitação das partes do corpo humano. Assim, o mapa do corpo pode ser um recurso integrador dos trabalhos de identificação das regiões do corpo, assim como de consciência corporal e lateralidade.
- Enfatize que a representação que fizeram é do corpo deles visto de cima, quando deitados sobre o papel.

4. ESTENDA OUTRO PAPEL NO CHÃO, FIXE-O COM FITA ADESIVA E PEÇA AO COLEGA QUE SE DEITE SOBRE ELE. COM A CANETA OU O GIZ DE CERA, CONTORNE O CORPO DELE.
5. PEÇA A AJUDA DO PROFESSOR PARA RECORTAR O DESENHO DO CONTO RNO DO CORPO DE CADA UM DE VOCÊS.

CUIDADO: TENHA CUIDADO AO MANUSEAR A TESOURA COM AS PONTAS ARREDONDADAS. SE PRECISO, PEÇA AO PROFESSOR PARA RECORTAR O DESENHO.

PROFESSORA AUXILIANDO OS ESTUDANTES A RECORTAR O MAPA DO CORPO.



6. PARA FINALIZAR SEU MAPA DO CORPO, DESENHE E PINT E ROSTO, CABELOS, CALÇADOS E ROUPAS. PARA ISSO, VOCÊ PODE USAR O GIZ DE CERA OU A TINTA GUACHE.

ESTUDANTES DESENHANDO E PINTANDO O MAPA DO CORPO.



ILUSTRAÇÕES: DANILLO SANTOS/ARQUIVO DA EDITORA

35

Saberes integrados

A proposta de atividade de fazer o mapa do corpo, identificando os lados direito e esquerdo, explora conceitos de Geometria e vocabulário de localização, como direita e esquerda, frente e atrás, possibilitando um trabalho em conjunto com os componentes curriculares de **Geografia, Matemática e Língua Portuguesa**.

- Nos primeiros anos do ensino formal, o trabalho com a noção da relação sujeito/espaço, estudado pela **Geografia**, é iniciado, geralmente, pela percepção do corpo do estudante.
- Por isso, propomos a confecção do mapa do corpo que auxilia os estudantes nesse processo. Essa estratégia se justifica porque é por meio do corpo, principalmente, que o estudante estabelece relações com o espaço.
- O texto a seguir destaca a importância da atividade de elaborar o mapa do corpo.

[...]

Ao mapear o próprio corpo, o aluno toma consciência de sua estatura, da posição de seus membros, dos lados de seu corpo. Ao representá-los terá necessidade de se utilizar de procedimentos de mapeador – generalizar, observar a proporcionalidade, selecionar elementos mais significativos –, para que a representação não perca a característica de sua imagem.

[...]

ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Yasuko. *O espaço geográfico: ensino e representação*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 1992. p. 47.

Objetivo

- Desenvolver a consciência corporal e a construção da noção de espaço e localização utilizando o próprio corpo.

Como proceder

- Faça placas ou cartões nas cores azul e amarela, solicitando aos estudantes que as segurem na mão indicada (amarela – direita / azul – esquerda) e observem o que acontece quando ela muda de posição do seu corpo. Proponha uma dinâmica em sala de aula para obter informações sobre o domínio dos estudantes com relação à lateralidade. Para isso, organize-os em duplas, um de frente para o outro, enuncie comandos como erguer a mão direita e tocar o ombro esquerdo do colega, tocar com a mão direita o pé direito do colega, entre outras orientações.

- Voltem a analisar o mapa do corpo e questione-os se o desenho que fizeram é realmente uma representação com traços, tamanho e formatos bem próximos ao real. O corpo, afinal, é o primeiro referencial de localização dos estudantes. Pergunte a eles quais elementos faltam para que a representação fique mais próxima do real, objetivando que percebam que o volume dos corpos não pôde ser representado no papel, que é uma superfície plana.

- Esse tipo de atividade lúdica pode romper com as possíveis dificuldades e fomenta a socialização.

- Se for conveniente, prenda um barbante no corpo dos estudantes no sentido vertical para que incorporem melhor as noções de lado direito e esquerdo do corpo.

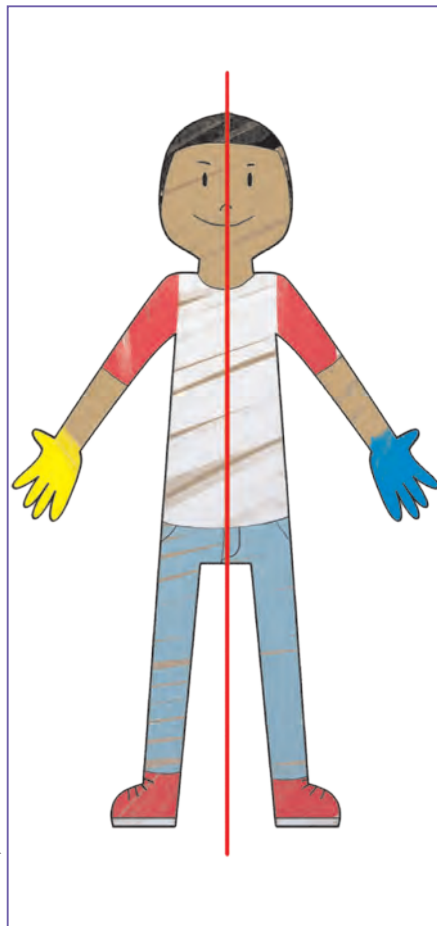
ATIVIDADES

1. A) e B). Resposta: Espera-se que os estudantes pintem corretamente no mapa do corpo a mão esquerda de azul e a mão direita de amarelo.

1. AGORA QUE VOCÊ JÁ TEM O MAPA DO CORPO PRONTO, VAMOS FAZER ALGUMAS ATIVIDADES COM ELE.

A) PINTA A MÃO ESQUERDA DO SEU MAPA DO CORPO DE AZUL.

B) PINTA A MÃO DIREITA DO SEU MAPA DO CORPO DE AMARELO. VEJA O EXEMPLO A SEGUIR.



DANILLO SANTOS/ARQUIVO DA EDITORA

MAPA DO CORPO DE FRENTE.



MAPA DO CORPO DE COSTAS.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

36

Mais estratégias

- Ao trabalhar com a atividade 1, caso algum estudante na sala de aula tenha uma necessidade educacional específica, instrua-o a se juntar ao(s) colega(s) com quem realizou a atividade de produção do mapa do corpo, apresentada na seção **O mundo em representações**, páginas 34 e 35. Oriente o colega a dispor o mapa do corpo no chão, de frente, de modo que esse estudante possa identificar qual mão é a esquerda e qual é a direita e, a partir disso, reconhecer qual delas deve ser pintada de azul e qual deve ser pintada de amarelo.

2. VAMOS BRINCAR COM O SEU MAPA DO CORPO COMO SE FOSSE UM BONECO. EM SEGUIDA, MARQUE UM X NAS RESPOSTAS CORRETAS.

A) COLOQUE O MAPA DO CORPO DE COSTAS PARA VOCÊ E PEGUE NAS DUAS MÃOS DELE. LEVANTE A SUA MÃO DIREITA. QUAL DAS MÃOS DO BONECO FOI LEVANTADA? 2. A) Resposta: A mão DIREITA.

☐ ESQUERDA.

☐ DIREITA.

B) AINDA COM O MAPA DO CORPO DE COSTAS, LEVANTE A SUA MÃO ESQUERDA. QUAL DAS MÃOS DO BONECO FOI LEVANTADA DESSA VEZ? 2. B) Resposta: A mão ESQUERDA.

☐ ESQUERDA.

☐ DIREITA.

C) AGORA, COLOQUE O MAPA DO CORPO DE FRENTE PARA VOCÊ E PEGUE NAS DUAS MÃOS DELE. EM SEGUIDA, LEVANTE A SUA MÃO DIREITA. QUAL MÃO DO BONECO FOI LEVANTADA?

☐ ESQUERDA.

☐ DIREITA. 2. C) Resposta: A mão ESQUERDA.

D) MANTENHA O MAPA DO CORPO DE FRENTE PARA VOCÊ E LEVANTE A SUA MÃO ESQUERDA. DESSA VEZ, QUAL MÃO DO BONECO FOI LEVANTADA? 2. D) Resposta: A mão DIREITA.

☐ ESQUERDA.

☐ DIREITA.

3. JUNTE-SE A UM DE SEUS COLEGAS E CONVERSEM SOBRE OS MAPAS DO CORPO QUE PRODUZIRAM.

A) QUAL MAPA DO CORPO É MAIS ALTO?

3. A) a C) Respostas pessoais. Incentive os estudantes a conversarem com os colegas sobre as características físicas de altura de seus bonecos. Auxilie-os a comparar qual deles é mais alto, mais baixo ou do mesmo tamanho.

B) QUAL MAPA DO CORPO É MAIS BAIXO?

C) HÁ ALGUM MAPA DO CORPO DO MESMO TAMANHO QUE O SEU?

37

• Na atividade **3**, é importante trabalhar em duplas ou grupos para variar as comparações, reconhecendo que um mapa do corpo pode ser maior ou menor do que outro ou, ainda, ser do mesmo tamanho. Ao término da atividade, os bonecos poderão ser enfileirados do maior para o menor ou ao contrário, possibilitando outras análises e desafios orais. A execução desta atividade promove o desenvolvimento da habilidade **EF01CI04**.

• Oriente os estudantes a manusearem seus mapas do corpo com cuidado para não rasgá-los.

• Esta página propõe uma interação com a representação gráfica produzida na seção **O mundo em representações**. Dessa forma, espera-se que os estudantes exercitem as noções de lateralidade avançando com relação à reversibilidade, ou seja, por meio do raciocínio inverso, os estudantes conseguem projetar-se e pensar a lateralidade não tendo apenas o seu corpo como referência, mas também outros elementos em outras posições. Para isso, eles deverão compreender que a lateralidade é influenciada de acordo com a posição dos corpos no espaço.

• Uma estratégia comumente aplicada para a alfabetização cartográfica é

(Continua)

(Continuação)

aquela em que os estudantes localizam partes do corpo para atender aos comandos propostos nos itens da atividade **2**. Desse modo, eles são provocados a pensarem a posição da representação dos seus corpos no espaço, descentralizando-se.

• A atividade **2** implica a exploração do mapa do corpo. Sendo assim, utilize o mapa e o corpo dos estudantes para que eles tenham uma referência concreta. Caso algum deles fique com dúvida na

resposta, repita a orientação com ele para que consiga visualizar e responder corretamente às alternativas.

• O texto que você vai ler a seguir fundamenta o trabalho e a importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem. [...]

O jogo é uma das ações concretas pelas quais se processa o desenvolvimento da criança em seu sentido mais amplo. A atividade lúdica se apresenta na conduta humana como manifestação espontânea.

O jogo e a imitação, como bem estudou Piaget (1973), são polos do equilíbrio intelectual, que implica uma coordenação entre acomodação, fonte da imitação, e assimilação lúdica. [...]

O jogo e a imitação são atividades praticamente inseparáveis: a criança joga imitando e imita jogando. [...]

ALMEIDA, Rosângela Doin de. *Cartografia escolar*. São Paulo: Contexto, 2007. p. 20.

Destaques BNCC

• O objetivo da questão 1 é discutir as razões pelas quais o hábito de lavar as mãos é importante para a saúde, desenvolvendo a habilidade **EF01CI03**.

• As questões desta página incentivam os estudantes a compreenderem seu papel na manutenção da saúde do próprio corpo ao convidá-los a refletir sobre seus hábitos de higiene, desenvolvendo a **Competência geral 8**.

Saberes integrados

Aproveite as imagens de relógios digitais mostrando determinados horários para fazer uma atividade em conjunto com o componente curricular de **Matemática**.

• A troca de ideias em duplas sugerida na atividade 1 e a exposição de suas práticas diárias solicitadas na questão 2 permitem aos estudantes se expressarem oralmente com clareza e ouvirem os colegas, aprimorando o desenvolvimento de vocabulário.

• Discuta as questões com os estudantes e anote algumas observações a respeito dos hábitos de higiene de cada um deles.

Respostas

1. a) O objetivo desta questão é levar os estudantes a analisarem e a interpretarem as imagens. Espera-se que eles citem: imagem **A** – Tânia está tomando café da manhã; imagem **B** – Ela está brincando com seus colegas; imagem **C** – Tânia está brincando com um cachorro de estimação; imagem **D** – Ela está dando a descarga no vaso sanitário.

1. Professor, professora: As legendas das imagens não foram inseridas para não comprometerem a realização da atividade.

HIGIENE DO CORPO

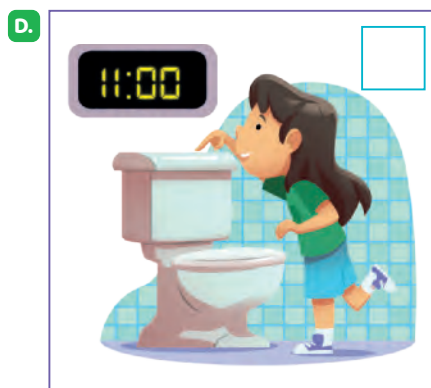
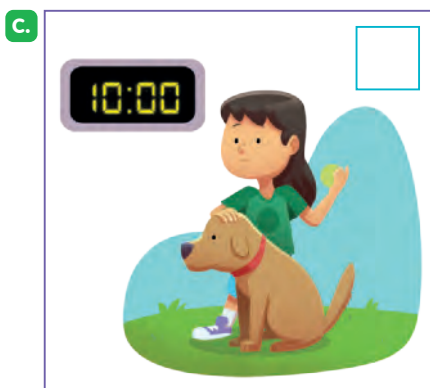
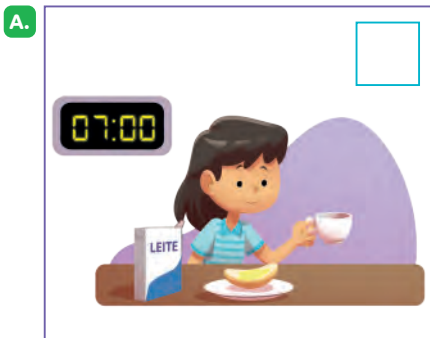
INFOGRÁFICO CLICÁVEL CORPO HUMANO

TÂNIA SABE QUE MANTER A HIGIENE DO CORPO É IMPORTANTE PARA A SAÚDE. POR ISSO, ELA LAVA AS MÃOS EM VÁRIOS MOMENTOS DO DIA.

1. OBSERVE AS IMAGENS A SEGUIR.

DICA: UTILIZAR ÁLCOOL EM GEL É UMA ATITUDE QUE AJUDA A PREVENIR DOENÇAS.

IMAGENS COM ELEMENTOS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.



A) CONTE PARA UM COLEGA O QUE TÂNIA ESTÁ FAZENDO NOS MOMENTOS APRESENTADOS NAS IMAGENS.

1. A) Resposta nas **orientações ao professor**.

B) MARQUE UM X NA ATIVIDADE EM QUE TÂNIA DEVE, NECESSARIAMENTE, LAVAR AS MÃOS ANTES DE REALIZAR.

1. B) Resposta: Os estudantes devem marcar um X no quadro da imagem A.

2. EM QUAIS MOMENTOS DO SEU DIA VOCÊ COSTUMA LAVAR AS MÃOS?

2. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.

38

2. Espera-se que os estudantes respondam que lavam as mãos, principalmente, antes e após se alimentarem, depois de usarem o banheiro, após voltarem de um passeio e sempre que as sujam em alguma atividade.

ALÉM DE LAVAR AS MÃOS, TÂNIA TEM OUTROS CUIDADOS COM A LIMPEZA DO CORPO. ACOMPANHE A SEGUIR.



ESCOVAR OS DENTES.



TOMAR BANHO.



CORTAR AS UNHAS.

IMAGENS COM ELEMENTOS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.

ILUSTRAÇÕES: MÁRCIO GUERRA/ARQUIVO DA EDITORA

CUIDADO: PEÇA AJUDA A UM ADULTO PARA CORTAR AS SUAS UNHAS. NÃO MANIPULE OBJETOS CORTANTES NEM PONTIAGUDOS.

3. AVALIE QUANTAS VEZES VOCÊ CUIDA DA LIMPEZA DO CORPO. PARA ISSO, DESENHE OS SÍMBOLOS NOS QUADRINHOS AO LADO DAS ILUSTRAÇÕES ACIMA DE ACORDO COM A INDICAÇÃO A SEGUIR.

3. Resposta pessoal. A resposta pode variar entre os estudantes.

LEGENDA

- FAÇO UMA VEZ POR DIA.
- △ FAÇO MAIS DE UMA VEZ POR DIA.
- FAÇO UMA VEZ POR SEMANA.

RAFAELA PINISSA/ARQUIVO DA EDITORA

ALÉM DOS CUIDADOS JÁ MENCIONADOS, TAMBÉM É PRECISO CUIDAR DA HIGIENE DE OUTRAS PARTES DO CORPO, COMO ORELHAS, NARIZ E OLHOS.

POR EXEMPLO, DURANTE O BANHO A PARTE EXTERNA DAS ORELHAS DEVE SER LAVADA COM ÁGUA E SABÃO. DEPOIS, É IMPORTANTE SECAR A ORELHA COM UMA TOALHA MACIA.

DIARIAMENTE, COM AS MÃOS LIMPAS, DEVEMOS LAVAR DELICADAMENTE O ROSTO

COM ÁGUA POTÁVEL. **Professor, professora:** Oriente os estudantes a não utilizarem hastes flexíveis com algodão nas pontas para limpar as orelhas, pois elas podem machucar as estruturas desses órgãos.



CRIANÇA LAVANDO O ROSTO.

PHIL INOZ/SHUTTERSTOCK

39

Destaques BNCC

• A autoavaliação sobre hábitos de higiene incentiva os estudantes a refletirem a respeito de seu papel na manutenção da própria saúde, contribuindo para o desenvolvimento da **Competência geral 8**. Além disso, o professor pode sugerir uma troca de ideias sobre economia de água no banho auxiliando na reflexão sobre as consequências dos próprios hábitos para o ambiente, contribuindo para o desenvolvimento da **Competência geral 7**.

• Oriente os estudantes a observarem e descreverem as ações ilustradas. Em seguida, ajude-os a compreender as legendas de figuras geométricas, pedindo que, com base nelas, indiquem a frequência com que fazem cada uma das ações indicadas.

• Aproveite para verificar os hábitos de higiene dos estudantes. Caso julgue necessário, enfatize alguns dos hábitos que não são incorporados por todos e destaque o fato de que todos precisam cuidar de seus hábitos, pois interferem na saúde de outras pessoas. A saúde é um tema de relevância individual e coletiva.

• Na sequência, converse com eles acerca da importância do banho, informando que neste momento são removidos o excesso de suor e a sujeira, o que evita doenças e mau cheiro.

(Continua)

(Continuação)

Aproveite para perguntar sobre atitudes que economizam água durante o banho, como fechar a torneira enquanto se ensaboia e tomar banhos rápidos. Essa abordagem se faz importante, pois interfere nos recursos hídricos disponíveis para todos. Se não economizarmos água potável, pode faltar para atender à demanda da população.

- Questione os estudantes sobre a importância da limpeza dos dentes, explicando que, quando comemos, restos de alimentos permanecem entre eles, o que pode provocar doenças.
- Comente sobre a importância do álcool em gel

para eliminar microrganismos causadores de doenças que podem estar presentes nas mãos, impedindo a transmissão para outras pessoas também. Destaca-se aqui, novamente, a importância dos cuidados da saúde individual que reverbera na saúde coletiva.

- Pergunte aos estudantes por que é necessário cortar as unhas, aproveitando para orientar que unhas compridas acumulam sujeira, o que pode contaminar os alimentos e provocar doenças, além de causar machucados.
- Incentive-os a fazer uma autoavaliação dos próprios hábitos e, se necessário, a adequá-los.

Objetivos

- Reconhecer a importância de lavar as mãos.
- Avaliar a maneira como os estudantes lavam as mãos.
- Reconhecer a importância de utilizar sabão para lavar as mãos.

Destaques BNCC

• Esta atividade prática contribui para que os estudantes avaliem hábitos de higiene do corpo relativos à lavagem das mãos para a manutenção da saúde, permitindo o desenvolvimento da habilidade **EF01CI03**.

• A colaboração entre os colegas na troca de ideias sobre as conclusões observadas durante a realização da atividade auxilia a desenvolver o respeito à opinião dos outros e a empatia, aspectos indicados na **Competência geral 9**, além de promover o desenvolvimento de vocabulário.

• Incentivar o exercício da curiosidade intelectual dos estudantes, levando-os a analisar situações de forma crítica, levantar hipóteses e formular conclusões, desenvolvendo, assim, a **Competência geral 2**.

• Esta atividade deverá ser realizada em um local com pia.

• Certifique-se antecipadamente de que a tinta utilizada é atóxica e se algum estudante tem alergia a componentes da tinta. Para isso, encaminhe um recado aos pais ou responsáveis perguntando sobre essa questão.

• Caso considere adequado, sugira a um estudante que coloque uma venda nos olhos do colega que lavará as mãos, para garantir que ele não veja o resultado da atividade antecipadamente.

• Se possível, filme ou fotografe a realização de cada etapa da atividade. Caso

não seja, oriente os estudantes a registrarem, por meio de desenhos, as conclusões a que chegaram de modo que possam revisar e relembrar o que foi executado.

• Gravar as ações que envolvem a lavagem das mãos permite aos estudantes fazerem uma autoavaliação dos procedimentos que utilizam para realizar esse hábito de higiene. Além disso, funciona como um registro do desenvolvimento da atividade, que pode compor um portfólio de atividades experimentais. Disponibilize os vídeos para os estudantes enviando-os por e-mail.



INVESTIGUE E COMPARTILHE

1. EM SUA OPINIÃO, VOCÊ LAVA AS MÃOS ADEQUADAMENTE? COMENTE.
1. Resposta pessoal. O objetivo desta questão é levar os estudantes a fazerem uma autoavaliação sobre a maneira como lavam as mãos.

MATERIAIS

- COLHER PEQUENA
- SABONETE LÍQUIDO OU EM BARRA
- TINTA GUACHE
- TOALHA OU PAPEL-TOALHA

ATENÇÃO:

- FAÇA A ATIVIDADE EM LOCAL ADEQUADO, COM PIA E TORNEIRA.
- NÃO TOQUE EM PAREDES OU OUTROS OBJETOS ENQUANTO ESTIVER REALIZANDO A ATIVIDADE.
- MANTENHA A TORNEIRA FECHADA ENQUANTO ENSABOA AS MÃOS, EVITANDO O DESPERDÍCIO DE ÁGUA.

- A. PEÇA A UM COLEGA QUE COLOQUE UM POUCO DE TINTA GUACHE EM UMA DE SUAS MÃOS. PARA ISSO, ELE DEVE USAR A COLHER.
- B. COM OS OLHOS FECHADOS, ESFREGUE AS MÃOS, COMO SE AS ESTIVESSE LAVANDO COM A TINTA.

2. COMO FECHAR OS OLHOS AJUDA VOCÊ A VERIFICAR SE LAVA AS MÃOS DE FORMA ADEQUADA?



IMAGEM REFERENTE ÀS ETAPAS A E B.

- C. ABRA OS OLHOS E OBSERVE ATENTAMENTE COMO FICARAM SUAS MÃOS. VERIFIQUE SE FICARAM PARTES SEM TINTA.

40 2. Resposta: Espera-se que os estudantes respondam que é para não verem as partes que estão ficando com tinta, retratando melhor como realmente lavam as mãos.

D. NA SEQUÊNCIA, MOLHE E ENSABOE AS PALMAS DAS MÃOS, ESFREGANDO-AS.

E. ESFREGUE A PARTE DE TRÁS DAS MÃOS ENTRELACANDO OS DEDOS.

F. SEGRE O POLEGAR E FAÇA MOVIMENTOS CIRCULARES, REPETINDO O PROCEDIMENTO NA OUTRA MÃO.



IMAGEM REFERENTE À ETAPA F.

G. UNA A PONTA DOS DEDOS DE UMA MÃO E ESFREGUE-OS NA PALMA DA OUTRA MÃO, COM MOVIMENTOS CIRCULARES.



IMAGEM REFERENTE À ETAPA G.

H. ENXÁGUE E SEQUE AS MÃOS.

REGISTRE O QUE VOCÊ OBSERVOU

1. DEPOIS DE REALIZAR A ETAPA C, COMO ESTAVAM SUAS MÃOS?

1. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.

2. APÓS SEGUIR AS INSTRUÇÕES PARA LAVAR AS MÃOS, ELAS FICARAM LIMPAS? SOBROU TINTA EM ALGUMA PARTE DELAS?

2. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.

3. APÓS A REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE, EM SUA OPINIÃO, VOCÊ LAVA AS MÃOS ADEQUADAMENTE? HÁ ALGUMA AÇÃO QUE PRECISA MUDAR? COMENTE COM OS COLEGAS O QUE É POSSÍVEL CONCLUIR COM A ATIVIDADE.

3. Resposta pessoal. O objetivo desta questão é levar os estudantes a refletirem sobre a lavagem das mãos, considerando as observações feitas durante a investigação, alterando ou não a autoavaliação feita no início da seção, antes de realizar a atividade.

41

(Continuação)

oriente-os a simular a lavagem das mãos antes de sujá-las de tinta, de forma que se familiarizem com os procedimentos.

- Analise se os estudantes associam resultados insatisfatórios com necessidades de mudanças na prática.

- Durante a análise dos resultados, é importante manter um ambiente de respeito independente dos resultados; a ideia da atividade não é fazer comparações

entre alunos que lavam as mãos adequadamente e os que não o fazem, ou trazer estigmas, mas sim que cada um reflita sobre os próprios hábitos.

Respostas

1. Resposta: Alguns estudantes poderão perceber que certas partes das mãos permaneceram com tinta, indicando que aquelas áreas não foram lavadas corretamente. Isso pode mostrar que eles,

corriqueiramente, não lavam as mãos de forma adequada.

2. Resposta: Espera-se que os estudantes respondam que as mãos ficaram mais limpas ao seguir as instruções.

3. Resposta: Espera-se que os estudantes comentem que é importante lavar as mãos de forma correta, principalmente antes de se alimentarem e depois de usarem o banheiro.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Evidenciar os procedimentos que os estudantes utilizam para lavar as mãos.

Como proceder

- Observe e analise a participação dos estudantes em cada etapa da atividade. Assim, você poderá avaliar os procedimentos utilizados durante o ato de lavar as mãos e desenvolver com eles a atividade experimental.

- Verifique se cada estudante está agindo naturalmente com a ação de lavar as mãos de forma a se aproximar mais da realidade. Se eles tiverem dificuldade,

(Continua)

Destaques BNCC

- O objetivo das questões desta página é discutir as razões pelas quais o hábito de escovar os dentes é importante para a saúde, desenvolvendo, assim, a habilidade **EF01CI03**.

- Ao explicar a importância de escovar os dentes, os estudantes são incentivados a cuidar da saúde bucal e a refletirem sobre seu papel na manutenção da saúde do próprio corpo, contribuindo para o desenvolvimento da **Competência geral 8**. Oriente-os a trocar ideias em relação à temática, pois o diálogo promove o desenvolvimento de vocabulário.

- Incentive os estudantes a manterem hábitos de higiene, como lavar as mãos ao final do recreio, antes de entrarem na sala de aula. Explique a eles que, durante o recreio, geralmente eles se alimentam e depois brincam, podendo, assim, transpirar e sujar as mãos. Por isso, é importante lavarem as mãos antes de manipularem os materiais escolares.

- Pergunte a eles se já ouviram falar em cárie. Depois, mostre que a cárie é um problema de saúde bucal relacionado à higienização inadequada dos dentes e explique que, ao se alimentarem dos restos de comida que ficam nos dentes, alguns seres vivos microscópicos produzem substâncias que danificam os dentes.

- Para facilitar a compreensão dos estudantes, desenhe na lousa um esquema simples representando um dente para mostrar a formação de um buraco no esmalte, que se estende pelo interior do dente.

2. Resposta pessoal. Verifique se os estudantes citaram que devem escovar os dentes ao acordarem, após as refeições e antes de dormir. Caso não citem esses momentos, peça a eles que façam uma avaliação de seus hábitos e incentive a adoção de cuidados adequados com os dentes.

CUIDADOS COM OS DENTES

ESCOVAR OS DENTES AJUDA A MANTER A LIMPEZA DO CORPO.

BRUNO, POR EXEMPLO, ESCOVA OS DENTES TODOS OS DIAS AO FINAL DO RECREIO. OBSERVE.

as refeições e antes de dormir. Eles podem citar também que é preciso usar fio dental para remover os resíduos de alimentos entre os dentes e ir ao dentista regularmente.



BRUNO.

1. QUE CUIDADOS PRECISAMOS TER COM OS DENTES?

A ESCOVAÇÃO E O USO DO FIO DENTAL SÃO CUIDADOS COM OS DENTES QUE EVITAM DANOS À SAÚDE, COMO A CÁRIE.

A CÁRIE É UMA DOENÇA PROVOCADA PELA AÇÃO DE SERES VIVOS MUITO PEQUENOS, QUE UTILIZAM OS RESTOS DE ALIMENTOS QUE FICAM NOS DENTES.

PARA EVITAR A CÁRIE, DEVEMOS CUIDAR DOS DENTES.

ESCOVAR OS DENTES
AO SE LEVANTAR,
APÓS AS REFEIÇÕES
E ANTES DE DORMIR.

USAR FIO DENTAL TODOS OS
DIAS PARA RETIRAR OS RESTOS
DE ALIMENTOS QUE FICAM ENTRE
OS DENTES E NAS GENGIVAS.

2. CONTE PARA UM COLEGA EM QUAIS MOMENTOS DO DIA VOCÊ COSTUMA ESCOVAR OS DENTES.

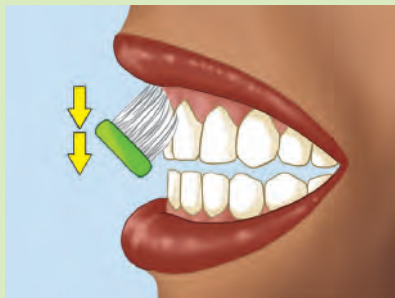
ASSIM COMO A LAVAGEM DAS MÃOS, A ESCOVAÇÃO DOS DENTES DEVE SER REALIZADA DE MANEIRA CORRETA. ACOMPANHE NA PÁGINA SEGUINTE.

42

- Discuta com eles as questões e comente que devemos escovar os dentes ao acordar, antes de dormir e após todas as refeições.

- Lavar as mãos e escovar os dentes são hábitos de higiene individual importantes para a manutenção da saúde do corpo. Evitar as cáries consiste em evitar que algumas infecções ocorram por meio da exposição do dente.

OS DENTES SUPERIORES DEVEM SER ESCOVADOS DE CIMA PARA BAIXO, TANTO NA FACE EXTERNA QUANTO NA INTERNA.



ESCOVAÇÃO DOS DENTES SUPERIORES.

OS DENTES INFERIORES DEVEM SER ESCOVADOS DE BAIXO PARA CIMA, TANTO NA FACE EXTERNA QUANTO NA INTERNA.



ESCOVAÇÃO DOS DENTES INFERIORES.

A SUPERFÍCIE DOS DENTES DE TRÁS DEVE SER ESCOVADA COM MOVIMENTOS DE VAIVÉM.



ESCOVAÇÃO DA SUPERFÍCIE DOS DENTES.

A FACE INTERNA DOS DENTES DA FRENTE DEVE SER ESCOVADA COM A ESCOVA NA POSIÇÃO APRESENTADA E COM MOVIMENTOS DE SOBE E DESCE.



ESCOVAÇÃO DA FACE INTERNA DOS DENTES.

3. VOCÊ ESCOVA OS DENTES SEGUINDO ESSAS ORIENTAÇÕES? EM CASO NEGATIVO, O QUE PODE FAZER PARA MELHORAR SUA ESCOVAÇÃO?

3. Resposta pessoal. O objetivo desta questão é levar os estudantes a fazerem uma avaliação da maneira como escovam os dentes, verificando o que devem mudar para melhorar a escovação.

43

Mais atividades

- Se considerar conveniente, converse com os estudantes sobre canções e cantigas populares que têm como tema a higiene do corpo ou a escovação dos dentes.
- Solicite aos estudantes que procurem, com os pais ou responsáveis, em sites ou livros, cantigas populares sobre essa temática, a fim de incentivar a leitura e auxiliar na formação leitora.
- Oriente-os a enviar a pesquisa por e-mail para que você encontre as melodias. Em sala de aula, reproduza essas canções e cantigas e cante-as com os estudantes.

Destaques BNCC

• A atividade com a escova de dentes sugerida nesta página das orientações ao professor incentiva o reconhecimento dos materiais utilizados em objetos do cotidiano e permite desenvolver as habilidades **EF01CI01** e **EF01CI03**.

• Ao mostrar a forma correta de escovar os dentes, você incentiva os estudantes a cuidarem da saúde bucal e a refletirem sobre seus hábitos em relação à limpeza dos dentes, favorecendo o desenvolvimento da **Competência geral 8**.

• Leve para a sala de aula uma escova de dentes com cerdas de náilon e fio dental. Apresente-os aos estudantes e pergunte do que são feitos, deixando que toquem nesses objetos. A embalagem do fio dental e o cabo da escova são de plástico e as cerdas da escova e o fio dental são de náilon. Em seguida, mostre aos estudantes os movimentos de limpeza com fio dental e de escovação, utilizando as ilustrações e os objetos.

• Acrescente mais informações sobre a saúde bucal: diga que os seres que se alimentam de restos de alimentos nos dentes formam uma camada chamada placa bacteriana. Se ela não for tratada, pode evoluir para o tártaro dental, que, se não for eliminado, pode causar problemas nas gengivas, mau hálito e cáries. Explique aos estudantes que, para evitar a formação do tártaro, é fundamental escovar corretamente os dentes e utilizar fio dental frequentemente.

• Aproveite para abordar os cuidados com o desperdício de água, como fechar a torneira da pia ao escovar os dentes.

Destaques BNCC

- A atividade com o fio dental sugerida nesta página das orientações ao professor incentiva o reconhecimento dos materiais utilizados em objetos do cotidiano e permite desenvolver a habilidade **EF01CI03**.

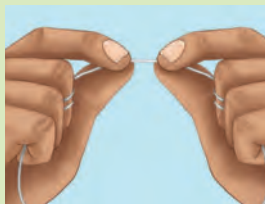
- Aproveite o fio dental que você levou para a sala de aula e acompanhe os estudantes nos movimentos necessários para eliminar restos de alimentos entre os dentes. Diga-lhes para ter cuidado para não machucar a gengiva, realizando movimentos suaves.

- Se julgar conveniente, comece com os estudantes que, para retirar os resíduos entre os dentes, pode-se utilizar tanto o fio dental quanto a fita dental. A diferença é que o fio dental é mais fino do que a fita dental e geralmente indicado para pessoas com dentes mais juntos ou sobrepostos. A fita dental, por outro lado, é geralmente recomendada para pessoas com dentes mais separados, que acumulam maior quantidade de alimentos. Providencie fita dental para que os estudantes comparem os dois produtos.

- Ao tratar da temática presente na seção complementar **Vacinas que nos protegem**, pergunte aos estudantes se a vacinação contra COVID-19 está em dia. Para isso, eles precisam consultar a carteira de vacinação, que pode ser tanto a digital quanto a impressa. Oriente-os a pedir aos pais ou responsáveis que verifiquem se todas as vacinas estão em dia e incentive-os a solicitar a atualização, quando alguma estiver vencida. Comente sobre a importância da vacinação para combater e erradicar doenças.

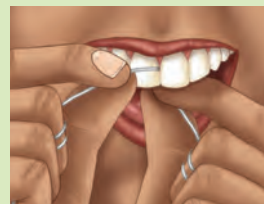
O FIO DENTAL AJUDA A RETIRAR RESTOS DE ALIMENTOS QUE FICAM ENTRE OS DENTES E NAS GENGIVAS. AFINAL, COMO UTILIZÁ-LO? ACOMPANHE A SEGUIR.

PEGUE APROXIMADAMENTE 20 CENTÍMETROS DE FIO DENTAL E ENROLE-O NO DEDO MÉDIO DE CADA MÃO.



FIO DENTAL ENROLADO NOS DEDOS MÉDIOS.

PASSE O FIO DENTAL ESTICADO ENTRE OS DENTES, COM CUIDADO PARA NÃO MACHUCAR A GENGIVA.



PASSAGEM DO FIO DENTAL ENTRE OS DENTES.

PARA MANTER A SAÚDE DOS DENTES, TAMBÉM É PRECISO IR AO DENTISTA REGULARMENTE.

VACINAS QUE NOS PROTEGEM

AS VACINAS AJUDAM A EVITAR ALGUMAS DOENÇAS.

PARA DESENVOLVER UMA VACINA, OS CIENTISTAS REALIZAM DIVERSOS ESTUDOS E OBSERVAÇÕES.

AS CIENTISTAS BRASILEIRAS JAQUELINE GOES DE JESUS (1989-) E ESTER CERDEIRA SABINO (1960-), JUNTO A OUTROS PESQUISADORES, SE DEDICARAM A INVESTIGAR O VÍRUS CAUSADOR DA COVID-19 NO ANO DE 2020.

AS INVESTIGAÇÕES REALIZADAS POR ESSAS CIENTISTAS AUXILIARAM NO DESENVOLVIMENTO DE VACINAS E TESTES PARA COMBATER A COVID-19.



CRIANÇA TOMANDO VACINA CONTRA A COVID-19, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, EM 2022.

44

- Reforce a importância de pesquisas como as realizadas pelas cientistas brasileiras citadas na seção para que ações rápidas e assertivas sejam providenciadas de modo a prevenir o surgimento de pandemias, como as que ocorreram em nossa sociedade. Sugira aos estudantes que procurem reportagens e fotos das cientistas brasileiras mencionadas na seção complementar **Vacinas que nos protegem**. Essa estratégia incentiva os estudantes a conhecer e valorizar o trabalho de cientistas brasileiros e a participação das mulheres no desenvolvimento científico.

Mais atividades

- Convide um dentista para vir à escola e explicar os cuidados que devemos ter com os dentes. Instrua-o a elaborar, antecipadamente, alguns slides ou apresente imagens que mostrem como deve ser feita a manutenção da saúde bucal e o que acontece quando esses procedimentos não são seguidos corretamente.
- De forma geral, há a necessidade de elaborar com antecedência algumas perguntas que possam ser feitas ao dentista.

ILUSTRAÇÕES: LUCIANE MORAIS/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

LUCIANA WHITTAKER/PULSAR IMAGENS

ATIVIDADES

1. A) Resposta: Os estudantes deverão pintar o sabonete, a esponja, o xampu e a toalha.

Professor, professora: Confira nas **orientações ao professor** sugestões de uso desta atividade como instrumento de avaliação.

1. FAÇA O QUE SE PEDE.

A) PINTE OS OBJETOS QUE SÃO RELACIONADOS AO BANHO.

A.



TOALHA.

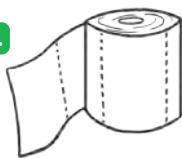
B.



ESCOVA DE DENTES.

1. B) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes comentem que tomar banho todos os dias contribui para manter o corpo limpo e evitar doenças.

C.



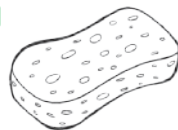
PAPEL HIGIÊNICO.

D.



SABONETE.

E.



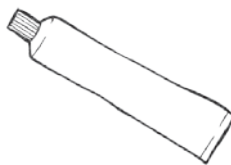
ESPONJA.

F.



XAMPU.

G.



CREME DENTAL.

IMAGENS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.

ILUSTRAÇÕES: LISLEY GOMES FEIGE/ARQUIVO DA EDITORA

B) CONVERSE COM UM COLEGA SOBRE A IMPORTÂNCIA DE TOMAR BANHO TODOS OS DIAS.

C) MARQUE UM X NO OBJETO ILUSTRADO QUE É USADO PARA SECAR O CORPO. 1. C) Resposta: TOALHA.



TOALHA.



SABONETE.

D) CONTORNE OS OBJETOS QUE VOCÊ UTILIZA NA LIMPEZA DOS DENTES. 1. D) Resposta: Espera-se que os estudantes contornem os objetos B e G.

45

Destaques BNCC

• A atividade **1** permite o trabalho com o tema contemporâneo transversal **Educação para o Consumo**, pois incentiva os estudantes a compreenderem criticamente sua condição de consumidores, problematizando o desperdício de produtos no dia a dia.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

• Avaliar se os estudantes identificam objetos utilizados na higiene pessoal, mais especificamente no banho e na escovação dos dentes.

Como proceder

- Oriente os estudantes a realizarem a atividade **1** individual e livremente.
- Acompanhe o desenvolvimento da atividade e oriente-os, caso solicitem. Leve-os a atentar aos objetos utilizados no dia a dia. Não dê as respostas, mas instrua por meio de questionamentos. Caso tenham dificuldade no item **b**, diga-lhes que pensem no momento do banho e o que sentem ao finalizá-lo.
- Com relação ao item **c**, os estudantes podem simular ou trocar ideias sobre o que utilizam logo após saírem do chuveiro.
- Já no item **d**, oriente-os a retornar aos textos estudados nas páginas **43** e **44** e identificar os objetos utilizados, sendo possível mencionarem o fio dental que não aparece nas ilustrações.

- Aproveite para incentivar o consumo consciente: comente que é importante evitar desperdício de creme dental, papel higiênico e xampu, utilizando apenas o necessário, a fim de reduzir a quantidade de resíduos domésticos.
- Explique que a falta de banho favorece a ocorrência de doenças de pele provocadas por fungos ou bactérias.
- Reitere que os fungos se proliferam em locais quentes e úmidos, como algumas partes do corpo, por exemplo, entre os dedos do pé, que demoram para secar, tornando-se um ambiente adequado para os fungos. Por isso, é importante secá-las bem com a toalha para evitar a proliferação desses seres e ajudar a cuidar da saúde.

Destaque BNCC

• A atividade **2** possibilita aos estudantes conhecer e avaliar as etapas que devem ser realizadas para higienizar adequadamente as mãos, o que permite o desenvolvimento da habilidade **EF01CI03**. Ao explicar cada etapa a um colega, os estudantes organizam suas ideias e seus argumentos, promovendo o desenvolvimento de vocabulário.

• A atividade **2** possibilita que os estudantes realizem uma autoavaliação de como lavam as mãos com base na análise de instruções representadas em linguagem visual, convidando os estudantes a refletirem sobre a forma adequada de garantir a limpeza das mãos, desenvolvendo as **Competências gerais 4 e 8**.

Resposta

2.a) A – Molhe bem as mãos; **B** – Aplique o sabonete em quantidade suficiente para ensaboar as duas mãos e ensaboe esfregando as palmas das mãos; **C** – Esfregue a palma da mão direita sobre a parte superior da mão esquerda, e vice-versa; **D** – Esfregue os polegares com o auxílio das palmas das mãos; **E** – Esfregue as pontas dos dedos e as unhas da mão direita na palma da mão esquerda e vice-versa; **F** – Esfregue o punho esquerdo com a mão direita e vice-versa; **G** – Enxágue bem as mãos, retirando todo o sabonete e, em seguida, seque-as.

• Comente com os estudantes que lavar as mãos evita muitas doenças. Em hospitais, o ato de lavar as mãos e fazer uso de álcool em gel é recorrente para evitar contaminações.

2. ACOMPANHE A SEGUIR IMAGENS REPRESENTANDO AS ETAPAS DE LAVAGEM DAS MÃOS.



Professor, professora: As legendas das imagens não foram inseridas para não comprometerem a realização da atividade.

A) EXPLIQUE CADA UMA DAS ETAPAS DE LAVAGEM DAS MÃOS A UM COLEGA. 2. A) Resposta e comentários nas orientações ao professor.

B) MARQUE UM X NA OPÇÃO QUE COMPLETA A FRASE A SEGUIR ADEQUADAMENTE.

ENQUANTO ESFREGAMOS AS MÃOS, A TORNEIRA DEVE FICAR:

☐

FECHADA, PARA EVITAR O DESPERDÍCIO DE ÁGUA.

☐

ABERTA, POIS NÃO HÁ NECESSIDADE DE EVITAR O DESPERDÍCIO DE ÁGUA.

2. B) Resposta: FECHADA, PARA EVITAR O DESPERDÍCIO DE ÁGUA.

46

• Se possível, procure em sites do Ministério da Saúde ou nos de prefeituras municipais, campanhas de prevenção de doenças em que a lavagem das mãos é importante. Por exemplo, a prefeitura de Vitória desenvolveu um cartaz de prevenção contra o coronavírus, utilizando a higienização das mãos. Disponível em: <https://m.vitoria.es.gov.br/noticia/coronavirus-cartazes-espalhados-na-pmv-trazem-conscientizacao-sobre-prevencao-40099>. Acesso em: 11 ago. 2025.

BRINCAR É IMPORTANTE PARA A SAÚDE

BRINCAR FAZ BEM PARA O DESENVOLVIMENTO DO CORPO E AJUDA A CUIDAR DA SAÚDE.

DEVEMOS SEGUIR AS REGRAS DAS BRINCADEIRAS E CUIDAR PARA QUE NINGUÉM SE MACHUQUE. ALÉM DISSO, TODOS OS COLEGAS DEVEM SER RESPEITADOS.

ASSIM, BRINCAR SE TORNA AINDA MAIS DIVERTIDO!



■ CRIANÇAS BRINCANDO DE RODA.

MÁRCIO GUERRA/ARQUIVO DA EDITORA

Professor, professora: Explique aos estudantes que o termo **cuscuz** também se refere a um prato tradicional muito popular do Brasil, especialmente na Região Nordeste. Ressalte que ele é feito com flocos de milho pré-cozidos.



PELO BRASIL

A BRINCADEIRA DO CUSCUZ É CONHECIDA EM JABOATÃO DOS GUARARAPES, NO ESTADO DE PERNAMBUCO. ESSA BRINCADEIRA É DIVERTIDA, E VÁRIAS CRIANÇAS PODEM PARTICIPAR.

NA BRINCADEIRA DO CUSCUZ, AS CRIANÇAS SE REÚNEM E FAZEM UM MONTINHO DE TERRA OU AREIA, QUE LEMBRA UM CUSCUZ. ENTÃO, COLOCAM UM PALITO NO CENTRO DO MONTINHO E SENTAM-SE AO REDOR DELE. UMA CRIANÇA DE CADA VEZ DEVE TIRAR, COM CUIDADO, UM POUCO DE TERRA DO MONTINHO, SEM DERRUBAR O PALITO. QUEM DERRUBAR FICA UMA RODADA SEM JOGAR.

■ CRIANÇAS BRINCANDO DE CUSCUZ.



RENALDO ROSA/ARQUIVO DA EDITORA

1. QUANDO POSSÍVEL, DIVIRTA-SE COM OS COLEGAS COM A BRINCADEIRA DO CUSCUZ. ESCOLHAM TAMBÉM BRINCADEIRAS TÍPICAS DO LUGAR ONDE VIVEM! 1. Resposta pessoal. Oriente os estudantes a realizarem a brincadeira do cuscuz. Incentive e promova também momentos para que se lembrem e se divirtam com brincadeiras típicas do lugar onde vivem.

47

Mais atividades

- Oriente os estudantes a, com a ajuda dos pais ou responsáveis, fotografarem a execução da brincadeira preferida e enviarem as fotos para você por e-mail.
- Monte um mural digital com as fotos recebidas, de forma que todos possam conhecer e identificar a brincadeira realizada. Caso não seja possível enviar a foto por e-mail ou outra mídia, solicite aos responsáveis pelos estudantes que as revelem ou imprimam. Outra opção é registrar a ação por meio de um desenho.

• Oriente os estudantes na observação da primeira imagem, a fim de identificar a brincadeira representada nela. Enfatize que as brincadeiras ao ar livre trazem benefícios para a saúde e que se deve permanecer muito tempo fazendo uso de jogos eletrônicos. Aproveite para destacar o tema **Saúde** nas brincadeiras.

• Leia o texto do boxe **Brincar é importante para a saúde** com os estudantes e questione-os sobre quais são as brincadeiras preferidas de cada um, motivando que, ao responderem, expliquem aos colegas como ela é realizada, caso alguém da turma não saiba. Incentive-os a respeitar as preferências dos colegas.

• Comente com os estudantes que as brincadeiras geralmente são realizadas depois que cumprimos nossas obrigações, como fazer a tarefa da escola. Isso requer organização das atividades e responsabilidade para saber a hora de brincar e a hora de cumprir as obrigações.

• Ao trabalhar o boxe **Pelo Brasil**, proponha aos estudantes que brinquem de **Cuscuz**, brincadeira tradicional entre as crianças de Jaboatão dos Guararapes. Para isso, providencie antecipadamente os materiais necessários, forrando o chão com jornal ou papel kraft. Se julgar conveniente, organize os estudantes em grupos e oriente-os a brincar, respeitando as diferenças e limitações de cada um.

• Sempre que desenvolver atividades lúdicas em sala de aula, organize grupos que se alternam a cada atividade.

Destaques BNCC

• A abordagem desta página está relacionada à habilidade **EF01CI02**, pois permite aos estudantes identificarem as funções de algumas partes do corpo humano, associadas à percepção dos estímulos do ambiente, por meio dos sentidos.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

• Identificar situações em que são utilizados os respectivos órgãos dos sentidos e as partes do corpo.

Como proceder

• Leia as situações numeradas na cena e solicite aos estudantes que mencionem a parte do corpo associada a cada sentido. Em seguida, oriente-os a identificar a parte do corpo lendo o nome dela no quadro.

• Caso tenham dificuldades em associar o sentido com a parte do corpo, uma sugestão é observarem a ação das crianças na cena.

• Após o estudo da unidade, retome as respostas com a turma para que percebam quais partes do corpo são responsáveis pelos sentidos.

• A leitura e a interpretação conjuntas dos textos com as imagens da cena para responder à questão 1 desenvolvem a compreensão de textos.

• Inicie a abordagem dos sentidos perguntando aos estudantes o que eles geralmente fazem no horário do recreio. Anote as respostas na lousa e relacione-as ao principal sentido utilizado para realizar cada atividade citada. Em seguida, faça perguntas, como:

- O que vocês sentem ao comer o lanche?
- Quais sons vocês ouvem no pátio da escola?
- O que vocês geralmente veem no pátio da escola?
- De que forma vocês reconhecem um colega que está se aproximando?
- Como vocês percebem que o recreio acabou?

• Com base nas respostas dos estudantes, prossiga com a leitura das páginas e a realização da atividade sugerida. Oriente-os a relacionar as respostas que deram às questões anteriores aos respectivos órgãos do corpo. Se necessário, pergunte novamente aos estudantes pedindo que respondam, dessa vez, citando os órgãos do corpo.

MEU CORPO E O AMBIENTE: SENTIDOS

AS DIFERENTES PARTES DO CORPO HUMANO NOS POSSIBILITAM PERCEBER O AMBIENTE AO REDOR.

ACOMPANHE COMO RENATA E SEUS COLEGAS PERCEBERAM O PÁTIO DA ESCOLA DURANTE O RECREIO.



CRIANÇAS DURANTE O RECREIO NO PÁTIO DA ESCOLA.

1. RELACIONE CADA SITUAÇÃO APRESENTADA NA IMAGEM À PRINCIPAL PARTE DO CORPO UTILIZADA PARA PERCEBER O AMBIENTE. PARA ISSO, ESCREVA EM FRENTE AO NOME DE CADA PARTE DO CORPO O NÚMERO DA SITUAÇÃO CORRESPONDENTE.

1. Resposta: NARIZ – 1; ORELHA – 5; PELE – 3; OLHOS – 4; LÍNGUA – 2.

NARIZ: _____

ORELHA: _____

PELE: _____

OLHOS: _____

LÍNGUA: _____

48

Professor, professora: Confira nas **orientações ao professor** sugestões de uso da atividade 1 como instrumento de avaliação.

O **OLFATO** É O SENTIDO QUE PERMITE SENTIR OS CHEIROS.

HUM!
QUE MAÇÃ
CHEIROSA!



O **PALADAR** É O SENTIDO QUE PERMITE RECONHECER O GOSTO DOS ALIMENTOS.



O **TATO** É O SENTIDO QUE PERMITE PERCEBER A TEMPERATURA, A **TEXTURA** E O FORMATO DO QUE NOS TOCA OU DO QUE ESTAMOS TOCANDO.

MEU SUCO
AINDA ESTÁ
GELADO!



A **VISÃO** É O SENTIDO QUE PERMITE VER OS FORMATOS, AS CORES, O TAMANHO E A DISTÂNCIA DO QUE ESTÁ AO REDOR.

QUE DIA
LINDO!



A **AUDIÇÃO** É O SENTIDO QUE PERMITE OUVIR OS SONS.

MARCELA,
VENHA BRINCAR
COM A GENTE!



TEXTURA: APARÊNCIA FÍSICA DA SUPERFÍCIE DE UM MATERIAL, POR EXEMPLO: LISO, RUGOSO, ÁSPERO, MACIO.



O RECREIO É O MOMENTO ADEQUADO PARA VOCÊ SE ALIMENTAR, IR AO BANHEIRO E FAZER NOVAS AMIZADES. APROVEITE ESSE MOMENTO!

49

- Comente com os estudantes que o sentido do paladar também é conhecido como gustação.

Destaques BNCC

• Você pode expandir a abordagem das partes do corpo relacionadas aos sentidos questionando os estudantes sobre a importância de cuidarmos da higiene delas, como lavar as orelhas, cuidar dos olhos, lavar as mãos, limpar o nariz, cuidar da higiene bucal e de toda a pele. Incentive os estudantes a expressarem seus conhecimentos prévios sobre a importância da higiene e verifique se os associaram com a manutenção da saúde do corpo. Essa estratégia está relacionada à habilidade **EF01CI03**.

- Chame a atenção para o ícone que destaca um termo explicado no vocabulário.



Atitude legal

Leia com os estudantes a atitude apresentada neste boxe e pergunte o que entenderam sobre ela.

O objetivo da apresentação desta atitude é fazer os estudantes compreenderem que devemos respeitar alguns horários para a realização de certas atividades, estratégia relacionada à habilidade **EF01HI04**. No caso do recreio, refere-se ao momento mais adequado para brincar com os colegas e se alimentar durante o período em que estão na escola. Para essa ocasião, destaque a importância de fazer novas amizades.

Fale para os estudantes ingerirem alimentos saudáveis no recreio e aproveitem para conversar com os colegas, pois a socialização é uma ação importante para manter a saúde mental.

Destaques BNCC

- Esta atividade permite o trabalho com o tema contemporâneo transversal **Educação para o Trânsito**, pois incentiva os estudantes a refletirem sobre a importância de respeitar os semáforos e atravessar as vias nas faixas de pedestres.
- A atividade contribui para incentivar os estudantes a agirem coletivamente, de forma responsável, ao abordar algumas regras de trânsito e a atitude dos pedestres em uma situação cotidiana. Esses aspectos são considerados na **Competência geral 10**.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Identificar os sentidos do corpo utilizados em uma situação e entender os cuidados necessários no trânsito.

Como proceder

- Ao explorar a leitura da imagem, incentive os estudantes a participarem da troca de ideias, permitindo que se expressem livremente.
- Inicie perguntando aos estudantes para que serve:
 - o semáforo;
 - a faixa de pedestres;
 - a guia rebaixada.
- Espera-se que mencionem que o semáforo organiza o trânsito; as faixas de pedestres indicam os locais adequados para as pessoas atravessarem as ruas; enquanto a guia rebaixada destina-se às pessoas em cadeira de rodas, com mobilidade reduzida e aos pedestres com carrinho de bebê, por exemplo, a fim de que possam atravessar a rua com facilidade.
- Ao realizar o item **a**, leve os estudantes a citarem a diferença entre o semáforo que terão de pintar e o semáforo da cena. Espera-se

ATIVIDADES

1. Professor, professora: Confira nas **orientações ao professor** sugestões de uso desta atividade como instrumento de avaliação.

1. MARCOS E SUA TIA CRISTIANE ESTÃO ATRAVESSANDO UMA RUA MOVIMENTADA. ACOMPANHE A SEGUIR.



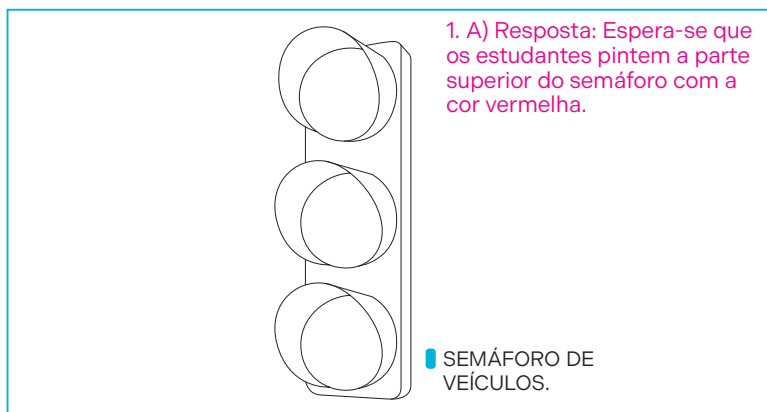
RESPEITE OS SEMÁFOROS E ATRAVESSE AS RUAS NA FAIXA DE PEDESTRES.

IMAGEM COM ELEMENTOS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.



MARCOS E CRISTIANE ATRAVESSANDO A RUA.

A) PINTE O SEMÁFORO PARA VEÍCULOS A SEGUIR COM A COR CORRETA PARA PERMITIR A TRAVESSIA DE PEDESTRES.



1. A) Resposta: Espera-se que os estudantes pintem a parte superior do semáforo com a cor vermelha.

SEMÁFORO DE VEÍCULOS.

50

que percebam que o semáforo que terão de pintar é direcionado aos veículos, porém auxiliam os pedestres.

- Utilize os itens **c** e **d** da página 51 para conferir se os estudantes compreenderam as funções dos sentidos na percepção do ambiente e os cuidados ao atravessar uma rua.
- Caso tenham dificuldades, oriente-os a retornar a cena da página anterior.

- Aborde as cores dos semáforos e o que elas indicam: vermelho, para parar; amarelo, para ter precaução; verde, para seguir. Relacione a ação de observar essas cores ao sentido da visão. No

entanto, explique aos estudantes que a audição também pode nos alertar sobre os perigos.



Atitude legal

Tratar do respeito às regras de trânsito prepara os estudantes para enfrentarem a vida e o trânsito, construindo valores baseados no respeito ao próximo e à vida.

Com isso em mente, pergunte o que pode acontecer se uma pessoa atravessar a rua enquanto o semáforo para veículos estiver verde. Converse a respeito das consequências de desrespeitar as regras de trânsito.

- B) VOCÊ ACHA QUE MARCOS E SUA TIA ATRAVESSARAM A RUA DE MANEIRA SEGURA? POR QUÊ? COMENTE COM OS COLEGAS.** 1. B) Resposta: SIM, pois eles atravessaram a rua na faixa de pedestres e quando o semáforo para veículos estava fechado.
- C) CONTORNE OS DOIS PRINCIPAIS SENTIDOS DO CORPO HUMANO QUE AJUDARAM MARCOS E SUA TIA A ATRAVESSAR A RUA DE MANEIRA SEGURA.** 1. C) Resposta: Os estudantes devem contornar as palavras **VISÃO** e **AUDIÇÃO**.

VISÃO

PALADAR

OLFATO

AUDIÇÃO

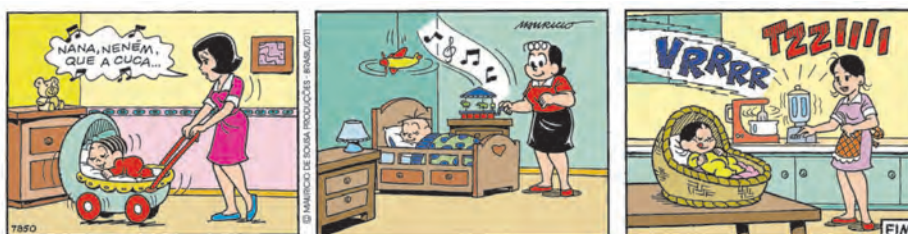
TATO

- D) QUANDO VOCÊ VAI ATRAVESSAR UMA RUA ACOMPANHADO DE UM ADULTO, VOCÊS TÊM OS MESMOS CUIDADOS QUE MARCOS E SUA TIA TIVERAM? CONVERSE COM UM COLEGA.**



ANDE NAS RUAS SEMPRE ACOMPANHADO DE UM ADULTO.

2. LEIA A TIRINHA A SEGUIR E RESPONDA ÀS QUESTÕES.



MAGALI, DE MAURICIO DE SOUSA. MAGALI, SÃO PAULO, GLOBO, N. 364, SET. 2003. P. 68.

- A) OS SONS QUE MÔNICA, CEBOLINHA E MAGALI ESTÃO OUVINDO SÃO OS MESMOS? CONVERSE COM UM COLEGA.**
- B) TRACE LINHAS SOBRE OS PONTOS DAS LETRAS. EM SEGUIDA, EXPLIQUE A UM COLEGA COMO ESSE SENTIDO PODE SER RELACIONADO À TIRINHA.** 2. A) e B) Respostas nas **orientações ao professor**.

AUDIÇÃO

1. D) Resposta pessoal. O objetivo desta questão é levar os estudantes a fazerem uma avaliação de suas atitudes em relação aos cuidados no trânsito.

51

Respostas

2. a) Espera-se que os estudantes identifiquem que Mônica (1º quadrinho) está ouvindo sua mãe cantando; Cebolinha (2º quadrinho) está ouvindo o som do brinquedo; já Magali (3º quadrinho) ouve o som do liquidificador e da batedeira funcionando.

2. b) O objetivo desta questão é trabalhar a coordenação motora dos estudantes e incentivá-los

a relacionar a tirinha com o conteúdo estudado. Espera-se que reconheçam que a audição é o sentido do corpo humano que nos possibilita ouvir os diferentes sons do ambiente. Após os estudantes tracejarem todas as letras, incentive-os a fazer a leitura em voz alta da palavra formada.

Diga aos estudantes que a companhia de um adulto nas ruas é essencial para auxiliá-los e preveni-los do perigo.

• A atividade **2** apresenta uma tirinha, uma história em quadrinhos curta, composta geralmente de três ou quatro quadros. Esse tipo de narrativa alia a leitura de texto verbal à leitura de texto visual, embora possa apresentar apenas elementos visuais.

• Pergunte aos estudantes se já conhecem ou ouviram falar sobre o autor da tirinha. Diga que Mauricio de Sousa é o cartunista e empresário brasileiro que criou a Turma da Mônica.

• Antes da leitura, oriente-os a citar o principal assunto abordado na tirinha. Pela observação, espera-se que mencionem que ela trata dos sons que as personagens gostam de ouvir para dormir.

• Durante a observação da tirinha, incentive os estudantes a identificarem a ideia central. Para isso, ajude-os a analisar o que ocorre em cada imagem.

• Pergunte aos estudantes se o assunto que eles imaginaram antes da leitura foi confirmado.

• Solicite que, observando o último quadrinho, citem uma característica da Magali. Nesse caso, podem citar que Magali gosta de comer, muitas vezes exageradamente, assim, pergunte que conselho dariam à Magali para que ela tenha uma alimentação saudável. Aproveite essa questão para discutir como deve ser uma alimentação saudável.

Objetivos

- Entender que todos temos direito à acessibilidade.
- Conhecer adaptações em lugares públicos que garantem acessibilidade para pessoas com alguma dificuldade, como de locomoção, visão e audição.

Destaques BNCC

- Esta seção incentiva os estudantes a respeitarem as diferenças, contemplando a habilidade **EF01CI04**.
- Esta seção desenvolve o tema contemporâneo transversal **Educação em Direitos Humanos**, pois aborda temas relacionados à inclusão e à acessibilidade, questões fundamentais na vida de todos os indivíduos, os quais garantem a capacidade de desenvolvimento digno e de participarem da vida em sociedade.

- O tema abordado nesta seção contribui para uma reflexão sobre a acessibilidade, levando os estudantes a reconhecerem a importância de ações que tornam as instituições mais eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis. Essa abordagem está relacionada ao objetivo de desenvolvimento sustentável **16 – Paz, justiça e instituições eficazes**.

- A leitura do título e a reflexão sobre a temática da seção, bem como a identificação das personagens nas imagens, promovem o desenvolvimento da compreensão de textos. Discutir com os colegas sobre a acessibilidade e a falta dela em locais que frequentamos permite a troca de ideias e opiniões sobre as principais dificuldades que muitas pessoas com deficiência enfrentam no cotidiano. A interação oral promove o desenvolvimento de vocabulário.



O MUNDO QUE QUEREMOS

A ACESSIBILIDADE NA ESCOLA!

PARA GARANTIR O DIREITO DAS PESSOAS DE ACESSAR OS DIFERENTES LUGARES QUE FREQUENTAM, COMO A ESCOLA, HÁ A NECESSIDADE DE CERTAS ADAPTAÇÕES.

A ACESSIBILIDADE TORNA POSSÍVEL QUE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU COM MOBILIDADE REDUZIDA TENHAM AUTONOMIA, ACESSO À INFORMAÇÃO, LIBERDADE DE LOCOMOÇÃO E POSSIBILIDADE DE COMUNICAÇÃO.

AGORA, REFLITA SOBRE A QUESTÃO A SEGUIR.

QUESTÃO INICIAL. ANALISE A ROTINA DE UMA ESCOLA. QUE ATIVIDADES PODEM SER PREJUDICADAS OU IMPOSSIBILITADAS PELA FALTA DE ACESSIBILIDADE?

ALGUMAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA PRECISAM UTILIZAR CADEIRA DE RODAS OU MULETAS PARA SE DESLOCAR DE UM LUGAR PARA OUTRO.

AS RAMPAS PERMITEM O ACESSO DE PESSOAS EM CADEIRAS DE RODAS OU COM MOBILIDADE REDUZIDA. ELAS NÃO PODEM SER MUITO INCLINADAS E PRECISAM SER LARGAS PARA QUE, PELO MENOS, DUAS PESSOAS POSSAM TRANSITAR LADO A LADO.



LUCIANA WHITAKER/PULSAR IMAGENS

RAMPA DE ACESSIBILIDADE EM ESCOLA NO MUNICÍPIO DE SÃO RAIMUNDO NONATO, NO PIAUÍ, EM 2022.

OS ESPAÇOS DEVEM SER AMPLOS PARA PERMITIR A PASSAGEM DA CADEIRA DE RODAS.

QUESTÃO INICIAL. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que, se na escola houver uma pessoa em cadeira de rodas e não tiver rampa de acesso, portas largas, maçanetas em altura baixa, banheiros com vasos adaptados e cercados por corrimãos, bebedouro com diferentes alturas, lousa rebaixada e mesas adaptadas tanto na sala de aula quanto no pátio, certamente essa pessoa terá praticamente todas as atividades impossibilitadas.

52

- Inicie a abordagem desta seção perguntando aos estudantes se em alguma ocasião não conseguiram entrar em algum ambiente ou passar por algum caminho devido a determinados obstáculos. Leve-os a relacionar situações como essas à falta de acessibilidade às pessoas com diferentes deficiências.

- Prossiga com a observação dos elementos das fotografias. Ao examinar a imagem, diga-lhes que, além da rampa de acesso, os espaços físi-

cos necessitam de superfícies regulares, firmes, estáveis e antiderrapantes, sob qualquer condição de tempo, além de faixas de piso com textura diferenciada para facilitar a identificação e o percurso das pessoas cegas. Isso é importante para garantir o direito de ir e vir de todos os cidadãos.

- Pergunte aos estudantes se já viram as adaptações apresentadas nestas páginas nos locais que frequentam ou em outro local onde já estiveram. Encoraje-os a comentar onde viram.

AS MESAS E BANCADAS DEVEM TER ALTURA ADEQUADA PARA A PESSOA EM CADEIRA DE RODAS.

ESTUDANTES EM SALA DE AULA EM ESCOLA BRASILEIRA, EM 2022.



FO TRADE/VE/GETTY IMAGES

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL PRECISAM DE ADAPTAÇÕES PARA SE LOCALIZAREM.

POR EXEMPLO, OS PISOS TÁTEIS AJUDAM AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL A SE DESLOCAREM NO AMBIENTE.

PISO TÁTIL.



THANASUS/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

AGORA, RESPONDA ÀS QUESTÕES. 1 e 2. Respostas nas **orientações ao professor**.

1. VOCÊ CONSIDERA QUE A ESCOLA ONDE ESTUDA TEM ADAPTAÇÕES QUE AJUDAM NA ACESSIBILIDADE? JUNTE-SE A DOIS COLEGAS E CONVERSEM SOBRE ESSA QUESTÃO.
2. A ACESSIBILIDADE É DIREITO DE TODOS, MAS NEM TODOS CONHECEM ESSE DIREITO. SEGUINDO AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR, ELABORE UM MATERIAL INFORMATIVO SOBRE ACESSIBILIDADE. DEPOIS, APRESENTE ESSE MATERIAL AOS FAMILIARES E DEMAIS MEMBROS DA ESCOLA.

1 e 2. Professor, professora: Confira nas **orientações ao professor** sugestões de como criar um *lapbook* sobre acessibilidade na escola.

53

Mais atividades

- Oriente os estudantes a observarem nos arredores da escola ou de sua residência se existem pisos táteis e rampas de acesso nas calçadas. Se não houver, oriente-os a fotografar esses locais, a fim de elaborar um cartaz sobre o respeito aos cidadãos, chamando a atenção para o fato de determinados direitos não estarem disponíveis.
- Se os estudantes não tiverem acesso a uma máquina fotográfica ou a um telefone celular, providencie um desses equipamentos. Percorra com eles os arredores da escola e fotografem os locais sem acessibilidade. Para isso, eles mesmos devem identificá-los.
- Em sala de aula, projete as fotos para que todos possam visualizá-las. Depois, construam juntos um cartaz virtual a ser encaminhado por e-mail à comunidade escolar.
- Durante a construção do cartaz, deixe que os estudantes mencionem o que fariam para garantir acessibilidade em cada local fotografado e como as pessoas com deficiência poderiam se orientar nesses locais.
- Os estudantes também podem organizar um *lapbook*, combinando as imagens que produziram ou recortando de jornais e revistas. Esse material se assemelha a uma pasta dobrável, organizada com elementos como mini livros, abas, bolsos e diagramas, que ajudam a organizar e

(Continua)

(Continuação)

apresentar informações da temática em estudo. Além disso, há sites que explicam, via vídeo, os procedimentos para a construção de um *lapbook*.

Amplie seus conhecimentos

- ACESSIBILIDADE: cartilha de orientação. Implementação do Decreto 5.296/04. 4. ed. Santa Catarina: CREA, 2017. Disponível em: https://www.crea-sc.org.br/portal/arquivosSGC/cartilha-acessibilidade-final-2017_FINAL_WEB.pdf. Acesso em: 11 ago. 2025.

Trata-se de uma cartilha em formato PDF com informações sobre acessibilidade.

Respostas

1. O objetivo desta questão é fazer os estudantes analisarem o ambiente que frequentam, aplicando na prática os conhecimentos obtidos em sala de aula. Se preciso, sugira a eles que visitem diferentes espaços da escola para observar a presença ou ausência de acessibilidade

2. O objetivo desta questão é possibilitar aos estudantes que elaborem um material informativo para a comunidade escolar e os familiares, visando conscientizar a respeito da importância da acessibilidade nos ambientes que frequentamos, ao mesmo tempo que retomam o conteúdo explorado na seção e refletem sobre ele.

Destaques BNCC

• O estudo da página tem por objetivo promover o autoconhecimento e exercitar a empatia e o respeito. Por meio da percepção das diferenças físicas, os estudantes começam a valorizar a diversidade dos indivíduos, desenvolvendo a habilidade **EF01CI04** e a **Competência geral 9**.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

• Estabelecer uma dinâmica de interação entre os estudantes.

Como proceder

• Por meio dessa dinâmica, será possível obter informações a respeito do conhecimento prévio dos estudantes sobre o tema que será trabalhado neste tópico. Para isso, promova uma conversa com eles e pergunte-lhes:

a) Você é igual às outras pessoas que conhece?

b) Quais são as semelhanças e as diferenças entre você e seus colegas de sala?

• Incentive os estudantes a verbalizarem o raciocínio, expondo suas opiniões e percepções. Acolha as respostas apresentadas e verifique se, nessa conversa, eles concluíram que existem diversas diferenças e também muitas semelhanças entre eles e as demais pessoas, sejam elas físicas, como a cor dos olhos, os tipos de cabelos e a altura, ou comportamentais, que se refletem nos gostos e nas preferências individuais.

• Aproveite o momento e ressalte que cada pessoa é única e respeitar e valorizar as diferenças é um dever de todos.

SOMOS DIFERENTES

OBSERVE OS SEUS COLEGAS. CERTAMENTE, VOCÊ IDENTIFICARÁ QUE HÁ SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE VOCÊS. ISSO OCORRE ENTRE TODOS NÓS, POIS TODAS AS PESSOAS TÊM CARACTERÍSTICAS FÍSICAS PRÓPRIAS:

ALGUNS SÃO MAIS ALTOS, OUTROS SÃO MAIS BAIXOS.

ALGUNS TÊM OLHOS ESCUROS, OUTROS TÊM OLHOS CLAROS.

ALGUNS TÊM CABELO CURTO, OUTROS TÊM CABELO COMPRIDO.

1. MARQUE UM X NAS FOTOS A SEGUIR QUE RETRATAM CRIANÇAS QUE TÊM ALGUMA SEMELHANÇA FÍSICA COM VOCÊ.

1. Resposta pessoal. Auxilie os estudantes nessa comparação.



RESPEITAR E VALORIZAR TANTO AS SEMELHANÇAS QUANTO AS DIFERENÇAS ENTRE AS PESSOAS É ESSENCIAL PARA UM BOM CONVÍVIO ENTRE ELAS. SE TODOS FOSSEM IGUAIS, O MUNDO NÃO TERIA A RIQUEZA DA DIVERSIDADE.

54

• Durante a atividade **1**, permita aos estudantes que expressem com quais crianças se identificam, auxiliando na observação de semelhanças físicas. Atente às características mais valorizadas por eles, aproveitando o momento para observar aspectos ligados à autoestima e à aceitação de si mesmos.

Mais estratégias

• Considere a diversidade presente na turma, incluindo estudantes com deficiência, como uma oportunidade para promover a inclusão, o respeito às diferenças e a empatia. Este trabalho pode favorecer a compreensão de que todos

temos semelhanças e diferenças que nos tornam únicos.



Atitude legal

Incentive análises e comparações entre os estudantes para que desenvolvam a percepção das diferenças e as respeitem e valorizem. Para ressaltar a importância de respeitar as outras pessoas, comente com eles que as diferenças fazem parte da natureza humana e não as tornam melhores ou piores, mas sim parte de um conjunto, e que toda diversidade merece ser respeitada.

2. PINTE OS QUADRINHOS QUE DESCREVEM ALGUMAS DE SUAS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS. 2. Respostas pessoais. Auxilie os estudantes na identificação das características físicas. Fique atento ao respeito com relação às diferenças.

A) COR DO CABELO:

☐

CASTANHO.

☐

RUIVO.

☐

LOIRO.

☐

PRETO.

B) TIPO DE CABELO:

☐

LISO.

☐

CACHEADO.

☐

CRESPO.

☐

ONDULADO.

C) TAMANHO DO CABELO:

☐

CURTO.

☐

MÉDIO.

☐

COMPRIDO.

D) COR DOS OLHOS:

☐

CASTANHOS.

☐

AZUIS.

☐

VERDES.

E) TAMANHO DOS PÉS (NUMERAÇÃO DOS CALÇADOS):

☐

27.

☐

30.

☐

28.

☐

OUTRO NÚMERO: _____

☐

29.

3. ESCREVA O NOME DE UM COLEGA QUE SEJA:

- MAIS ALTO QUE VOCÊ: 3. Respostas pessoais. Caso considere pertinente, organize os estudantes em duplas para que possam realizar esta atividade.

- MAIS BAIXO QUE VOCÊ:

55

• A atividade **2** desta página também pode ser realizada em duplas para que os estudantes se auxiliem e preencham suas características ou, ainda, um estudante pode preencher a característica do outro e depois apresentá-la ao colega.

• O trabalho desta página fornece estratégias para o estudante investigar seu próprio corpo. Durante a descoberta das suas formas, há a conscientização a respeito do próprio corpo, passando a construir a identidade corporal valorizando suas características físicas individuais.

• Na atividade **3**, observe como os estudantes pegam o lápis e auxilie-os na pega adequada para fluidez da escrita. Oriente-os a utilizar os dedos polegar e indicador, com o dedo médio apoiando a parte inferior, mostre como fazer a pega do lápis e depois escreva cada letra na lousa evidenciando aos estudantes o movimento com a mão e a direção do traçado. Observe as dificuldades e ofereça ajuda individual, se for o caso.

• Apresente aos estudantes a música **Só eu sou eu**, de Marcelo Jeneci, objetivando complementar o trabalho com a percepção das diferenças e semelhanças entre as pessoas, promovendo autoconhecimento, empatia e valorização da diversidade entre os indivíduos. **SÓ EU sou eu**. Marcelo Jeneci. *De Graça*, 2013.

(Continua)

(Continuação)

• Para fundamentar o assunto sobre semelhanças e diferenças, sugerimos a leitura do trecho da *Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural* a seguir.

[...]

Artigo 4 – Os direitos humanos, garantias da diversidade cultural

A defesa da diversidade cultural é um imperativo ético, inseparável do respeito à dignidade humana. Ela implica o compromisso de respeitar os direitos

humanos e as liberdades fundamentais, em particular os direitos das pessoas que pertencem a minorias e os dos povos autóctones. Ninguém pode invocar a diversidade cultural para violar os direitos humanos garantidos pelo direito internacional, nem para limitar seu alcance.

[...]

UNESCO. *Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural*. Paris, 2 nov. 2001. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000127160>. Acesso em: 11 ago. 2025.

Destaques BNCC

• O conteúdo desta seção possibilita o trabalho com o tema contemporâneo transversal **Diversidade cultural** e a **Competência geral 9**. As imagens mostram crianças de diferentes regiões e contextos sociais do Brasil, permitindo aos estudantes reconhecerem e valorizarem modos distintos de viver a infância. A proposta favorece o diálogo, o respeito às diferenças e o reconhecimento de múltiplas identidades culturais.

• Se julgar oportuno, explique aos estudantes que as comunidades quilombolas são formadas por pessoas descendentes de africanos escravizados no Brasil. Durante o período da escravidão (entre os séculos XVI e XIX), muitas dessas pessoas fugiram das fazendas e engenhos e passaram a viver em locais chamados quilombos, onde buscavam liberdade e proteção. Os quilombos eram espaços de resistência, onde essas populações organizavam suas vidas de forma coletiva, preservando suas culturas, tradições e modos de vida próprios. Atualmente, muitos descendentes dos escravizados continuam a viver em comunidades que mantêm muitos desses costumes, como festas, saberes e religiosidade.

• Comente com os estudantes que as comunidades ribeirinhas são as que vivem perto dos rios e que realizam atividades como pesca, extrativismo e artesanato para sobreviver.

• As comunidades quilombolas são reconhecidas pelo Governo Federal mediante ao decreto presidencial nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007, que trata sobre a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT), especificamente o inciso a seguir.

[...]

I - Povos e Comunidades Tradicionais: grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de orga-

nização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição.

[...]

BRASIL. Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Brasília, DF: 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm. Acesso em: 11 ago. 2025.

AS CRIANÇAS DO BRASIL

O BRASIL É UM PAÍS COM MUITA DIVERSIDADE. VAMOS CONHECER ALGUMAS CRIANÇAS QUE VIVEM EM NOSSO PAÍS E ALGUMAS ATIVIDADES QUE ELAS REALIZAM.



A. CRIANÇA INDÍGENA DO POVO BANIWA NO MUNICÍPIO DE RIO PRETO DA EVA, NO AMAZONAS, EM 2024.



B. CRIANÇA DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO CAFUNDÓ NO MUNICÍPIO DE SALTO DE PIRAPORA, EM SÃO PAULO, EM 2023.



C. CRIANÇA NO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE, EM MINAS GERAIS, EM 2023.

56



D. CRIANÇA NO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS, EM SANTA CATARINA, EM 2024.



E. CRIANÇAS NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, EM 2023.



F. CRIANÇA NO MUNICÍPIO DE OLINDA, EM PERNAMBUCO, EM 2021.

1. QUE ATIVIDADES AS CRIANÇAS RETRATADAS NAS FOTOS ESTÃO FAZENDO?

2. VOCÊ JÁ FEZ ALGUMA DESSAS ATIVIDADES? CONTE PARA OS COLEGAS. 2. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**. 1. Respostas: Foto **A**: trançando palha; Foto **B**: tocando tambores; Foto **C**: brincando em uma piscina de bolinhas; Foto **D**: brincando na praia; Foto **E**: plantando mudas de plantas; Foto **F**: jogando xadrez.

57

• Nas atividades **1e 2**, auxilie os estudantes nas descrições, explorando com eles as atividades que as crianças estão realizando, as suas características físicas, os hábitos que existem em suas comunidades e regiões etc. Não permita quaisquer tipos de comentário que possam causar constrangimento, reforçando o respeito às diferenças e a valorização da diversidade cultural.

Resposta

2. O objetivo desta questão é que os estudantes estabeleçam relações entre as crianças retratadas e seu próprio modo de vida. Para ampliar a proposta, elabore com os estudantes um painel com representações das ações que eles gostam de fazer no lugar onde vivem. Essa atividade pode ser feita por meio de desenhos, imagens impressas ou reprodução de fotos.

Amplie seus conhecimentos

• MOURA, Clóvis (org.). *Os quilombos na dinâmica social do Brasil*. Maceió: EDUFAL, 2001.

Essa obra aborda os quilombos para além dos refúgios de escravizados fugitivos, mas como expressões de resistência ao sistema escravista e núcleo de organização social. Além disso, busca compreendê-los em seus diversos territórios e reconhecer a sua importância política e social.

• Incentive os estudantes a refletirem sobre seu próprio jeito de ser, propondo uma conversa para que todos possam compartilhar suas reflexões. Após esse momento, promova uma dinâmica na sala de aula. Para isso, faça círculos no chão e escreva dentro de cada um deles uma característica que representa o jeito de ser das pessoas, como agitado, comunicativo, calmo, tímido etc. Os estudantes devem se posicionar fora dos círculos e, assim que o professor falar a característica, uma por vez, aquele que se identificar com ela deve se dirigir para o centro do círculo. Ao final da dinâmica, questione quais características representam o jeito de ser de cada um.

• Explique aos estudantes que, por exemplo, uma pessoa pode ser tímida, ou seja, não gostar muito de falar com pessoas que ainda não conhece direito, mas depois de se aproximar passa a se comunicar mais. Outro exemplo é o de uma pessoa agitada, que gosta de se movimentar, então prefere atividades que mexem o corpo, como brincar com bola, a atividades mais calmas, como leitura ou jogos de tabuleiro. No entanto, eles devem compreender que essas características não tornam uma pessoa melhor e nem pior que outra.

O JEITO DE CADA UM

1. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a refletirem sobre o próprio jeito de ser e ajude-os a se compararem com as crianças desta página.

ALÉM DAS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS, CADA PESSOA TEM UM JEITO DE SER. ALGUMAS SÃO MAIS COMUNICATIVAS, OUTRAS MAIS QUIETAS. EXISTEM PESSOAS MAIS TRANQUILAS, OUTRAS MAIS AGITADAS.

AS PESSOAS TAMBÉM TÊM GOSTOS E PREFERÊNCIAS DIFERENTES UMAS DAS OUTRAS. ALGUMAS GOSTAM DE JOGAR FUTEBOL, OUTRAS PREFEREM VÔLEI. HÁ PESSOAS QUE GOSTAM DE SUCO DE UVA, OUTRAS DÃO PREFERÊNCIA AO SUCO DE LARANJA.

IURI É AGITADO E GOSTA DE CANTAR.



DANIELA É COMUNICATIVA E GOSTA MUITO DE PINTAR.



SARA É CALMA E GOSTA MUITO DE LER.



DAVI É TÍMIDO E GOSTA DE BRINCAR COM PATINS.



1. O SEU JEITO DE SER É PARECIDO COM O DE ALGUMA CRIANÇA MOSTRADA NESTA PÁGINA? QUAL?

2. CONTE AOS COLEGAS OUTRAS CARACTERÍSTICAS SUAS.

2. Resposta pessoal. Promova um momento de conversa e solicite aos estudantes que respeitem as características de cada um.

58

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

IMAGENS: VERONIKA OLINYK/ISTOCK/GETTY IMAGES

ATIVIDADES

USO DO DICIONÁRIO

1. MARQUE UM **X** NAS CARACTERÍSTICAS QUE CORRESPONDEM AO SEU JEITO DE SER. COM A AJUDA DO PROFESSOR, PESQUISE NO DICIONÁRIO O SIGNIFICADO DAS CARACTERÍSTICAS QUE VOCÊ NÃO CONHECE. *1. Resposta pessoal. Fique atento ao respeito com relação às diferenças.*

☐

EXTROVERTIDO.

☐

CALMO.

☐

ORGANIZADO.

☐

TÍMIDO.

☐

PACIENTE.

☐

CAUTELOSO.

☐

ATENCIOSO.

☐

RESPONSÁVEL.

2. FIQUE ATENTO AO TEXTO QUE O PROFESSOR VAI LER SOBRE JÚLIA.

JÚLIA É UMA MENINA ESTUDIOSA E COMUNICATIVA. COM SUAS AMIGAS, ELA GOSTA DE BRINCADEIRAS MAIS AGITADAS, COMO ANDAR DE PATINS. EM CASA, GOSTA DE FAZER SUAS TAREFAS COM ATENÇÃO.

- A) CONTORNE AS PALAVRAS QUE DESCREVEM JÚLIA EM SEU JEITO DE SER. *2. A) Resposta: Espera-se que os estudantes contornem as palavras ESTUDIOSA, ATENTA E COMUNICATIVA.*

ESTUDIOSA

DISTRAÍDA

ATENTA

CALADA

COMUNICATIVA

TÍMIDA



NENHUMA CARACTERÍSTICA É SUPERIOR OU INFERIOR A OUTRA. ELAS TORNAM A NOSSA CONVIVÊNCIA COM AS PESSOAS AINDA MAIS RICA E INTERESSANTE. POR ISSO, TODAS AS DIFERENÇAS DEVEM SER RESPEITADAS.

59

Saberes integrados

Aproveite a atividade 2 para desenvolver um trabalho interdisciplinar com o componente curricular de **Língua Portuguesa**. Leia o texto pausadamente, se possível possibilitando o acompanhamento dos estudantes com o apontamento de cada uma das palavras. Caso eles não compreendam o significado de alguma delas, explique dando exemplos. Leia mais de uma vez e permita a eles que comentem oralmente possíveis associações ou comparações com as suas preferências.

• Após a leitura do texto, verifique se há alguma palavra que os estudantes desconhecem, aproveitando a oportunidade para ensiná-los a pesquisarem palavras no dicionário. A estratégia de estudo de **uso do dicionário**, sugerida na atividade 1, contribui para a ampliação do vocabulário do estudante e o desenvolvimento de habilidades de identificação e reconhecimento de novas palavras. Organize momentos para pesquisar os termos levantados pelos estudantes e leia com eles os significados das palavras pesquisadas. Mesmo que ainda não estejam totalmente alfabetizados, mostre as páginas dos verbetes pesquisados e leve-os a se familiarizarem com as características dos dicionários, como a organização por ordem alfabética.

• Na atividade 2, pergunte aos estudantes se perceberam as características da personagem Júlia, reforçando que todos têm suas próprias características e que elas podem ou não ser iguais às de outra pessoa. Incentive-os a perceber que, no texto, não foram mencionadas características físicas, mas características referentes ao jeito de ser de Júlia.



Atitude legal

Reforce com os estudantes a importância de respeitar as diferenças e praticar a empatia no dia a dia. Promova uma reflexão sobre como seria a convivência se todas as pessoas fossem exatamente iguais, com os mesmos gostos, ideias, jeitos e preferências. Ajude-os a perceber como a diversidade torna as relações mais significativas, acolhedoras e cheias de aprendizados.

Objetivos

- Compreender e refletir sobre a importância do respeito às diferenças de cada indivíduo.
- Promover a empatia e a boa convivência.
- Respeitar e valorizar as diferenças entre as pessoas.

Destaques BNCC

- Esta seção tem como objetivo promover a empatia, o respeito e a valorização da diversidade do indivíduo, contemplando a **Competência geral 9**.
- A discussão sobre as diversidades dos indivíduos nas páginas **60** e **61** desenvolve o tema contemporâneo transversal **Direitos da Criança e do Adolescente**, ao abordar a questão do direito à igualdade sem quaisquer formas de discriminação.

- A abordagem do tema desta seção está relacionada ao objetivo de **desenvolvimento sustentável 16 – Paz, justiça e instituições eficazes** ao incentivar os estudantes a valorizarem e respeitarem as diferenças entre as pessoas e ao objetivo de **desenvolvimento sustentável 10 – Redução das desigualdades**, ao promover uma sociedade mais justa, inclusiva e harmoniosa.

- Explore o conhecimento prévio dos estudantes, motivando-os ao estudo do tema. Aproveite a oportunidade e apresente o curta “Ian”, que narra a história de um menino com paralisia cerebral. O curta-metragem é baseado em uma história real, na qual um menino gostava de ir ao parque da escola para brincar, mas a princípio as crianças não interagiam com ele e, depois de insistir, o garoto conseguiu mostrar que

mesmo com o uso da cadeira de rodas, ele poderia brincar com os colegas do colégio e que todos devem respeitar e conviver com as diferenças. Após assistirem ao vídeo, promova uma roda de debate, motivando-os a compartilhar o que sentiram ao verem o vídeo e quais atitudes positivas e negativas dos estudantes foram expostas no filme.

- CGI 3D ANIMATED Short: “Ian” – by Mundo loco CGI Ian Foundation. TheCGBros, 18 dez. 2018. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Hz_d-cikWml. Acesso em: 11 ago. 2025.



O MUNDO QUE QUEREMOS

RESPEITO ÀS DIFERENÇAS

COMO ESTUDAMOS, AS PESSOAS APRESENTAM SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS UMAS COM AS OUTRAS.

O PROFESSOR MAURO ESTÁ COM SEUS ESTUDANTES NA QUADRA, E ESSA TURMA É MUITO RICA EM DIVERSIDADE. VERIFIQUE COMO ELES PARTICIPAM DA AULA E, TAMBÉM, SE DIVERTEM JUNTOS!

AGORA, REFLITA SOBRE A QUESTÃO A SEGUIR.

QUESTÃO INICIAL. PARA QUE ESSAS CRIANÇAS CONVIVAM BEM, COMO MOSTRA A IMAGEM, QUE ATITUDE DEVE SER A MAIS IMPORTANTE ENTRE ELAS?

QUESTÃO INICIAL. Resposta: Respeito.

QUANDO VALORIZAMOS E RESPEITAMOS AS DIFERENÇAS ENTRE NÓS, APRENDEMOS MAIS E CONVIVEMOS MELHOR.



IMAGEM COM ELEMENTOS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.

PROFESSOR MAURO E ESTUDANTES NA QUADRA DA ESCOLA.

60



MÁRCIO GUERRA/ARQUIVO DA EDITORA

ESTUDANTES DO PROFESSOR MAURO PARTICIPANDO DE ATIVIDADES FÍSICAS.

IMAGEM COM ELEMENTOS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.

RESPONDA ÀS QUESTÕES A SEGUIR.

1 a 4. Respostas e comentários nas **orientações ao professor**.

1. CITE TRÊS DIFERENÇAS FÍSICAS QUE PODEMOS OBSERVAR NAS CRIANÇAS DA TURMA DO PROFESSOR MAURO.
2. JUNTE-SE A UM COLEGA E ESCOLHAM UM EXEMPLO DE ATITUDE QUE PODEMOS TER PARA RESPEITAR E VALORIZAR AS DIFERENÇAS EM NOSSO DIA A DIA. PENSEM EM EXEMPLOS QUE PODEM OCORRER NA ESCOLA OU EM SUA MORADIA.
3. REGISTREM AS RESPOSTAS DE VOCÊS EM UMA FOLHA DE PAPEL AVULSA. PODE SER POR MEIO DE UM DESENHO OU DE PALAVRAS QUE DEMONSTREM O QUE VOCÊS PENSARAM. PEÇA AJUDA AO PROFESSOR, SE NECESSÁRIO.
4. FAÇAM UMA EXPOSIÇÃO DOS REGISTROS DE VOCÊS PARA AS OUTRAS TURMAS DA ESCOLA. O PROFESSOR VAI ORGANIZAR ESSE MOMENTO E ORIENTAR COMO DEVEM PROCEDER.

- Explique que as características culturais e os modos de vida também diferenciam as pessoas, devendo também ser respeitadas.

- Aproveite o momento e comente sobre o primeiro princípio da Declaração Universal dos Direitos da Criança, que aborda o direito à igualdade sem distinção por raça, religião ou nacionalidade.

[...]

- A criança desfrutará de todos os direitos enunciados nesta Declaração. Estes direitos serão outorgados a todas as crianças, sem qualquer exceção, distinção ou discriminação por motivos de raça, cor, sexo, idioma, religião, opiniões políticas ou de outra natureza, nacionalidade ou origem social, posição econômica, nascimento ou outra condição, seja inerente à própria criança ou à sua família.

UNICEF. *Declaração universal dos direitos da criança*. 20 nov. 1959.

Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao_universal_direitos_crianca.pdf.

Acesso em: 11 ago. 2025.

Respostas

1. Os estudantes podem citar diferenças relacionadas à cor, ao formato e ao tamanho dos cabelos, ao tom da pele, à estatura, à massa corporal, à cor dos olhos, entre outras características.
2. Os estudantes podem citar atitudes como não fazer comentários que desrespeitem as características dos colegas; favorecer a participação de todos nas atividades; ajudar os colegas quando precisarem; e escutar com atenção o que eles têm a dizer. Reforce para a turma a importância de reconhecermos as diferenças como algo positivo.

3. Oriente os estudantes na escolha do tipo de registro que decidirem fazer e no uso da folha avulsa.

4. Organize um momento para a divulgação dos registros. Caso considere oportuno, agende um dia e convide os familiares dos estudantes para prestigiar a apresentação da atividade pela turma.

Destaques BNCC

- O tema destas páginas possibilita o trabalho com a habilidade **EF01HI01**, que trata dos aspectos do crescimento e das transformações no corpo das pessoas.
- O trabalho com a linha do tempo permite aos estudantes relacionarem a passagem do tempo às mudanças que acontecem no corpo ao longo da vida.

Atividade preparatória

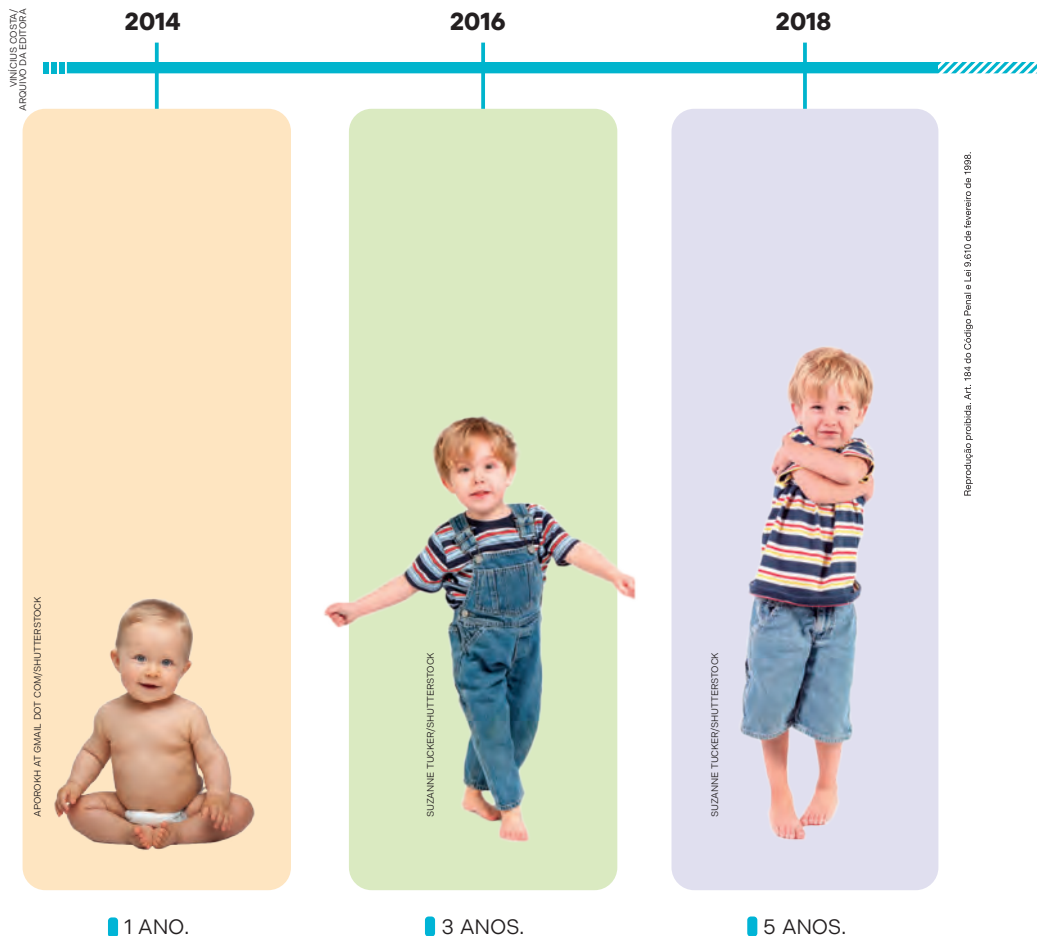
- Antes de iniciar o trabalho com o conteúdo referente à linha do tempo das páginas **62** e **63**, proponha uma atividade com giz, no pátio da escola ou na quadra. Faça um eixo cronológico (linha reta) no chão e desenhe uma pessoa na infância, na fase adulta e na fase de idosa. Forneça giz para alguns estudantes e oriente-os a desenhar a mesma personagem em outros intervalos do eixo, verificando se eles conseguem identificar que a linha representa a cronologia da personagem ao longo de sua vida. Ao final da proposta, com outros intervalos preenchidos com os desenhos, explique aos estudantes que aquele eixo desenhado representa uma linha do tempo, que segue um sentido temporal. Aproveite para retomar as noções de anterioridade e posterioridade com a turma, indicando como exemplos os desenhos que eles fizeram no chão.

- Ao analisar com os estudantes as imagens da criança e como o corpo dele passou por mudanças ao longo dos anos, aproveite para aprofundar alguns conteúdos, como as partes do corpo. Para isso, destaque aos estudantes alguns conceitos, como membros superiores, inferiores, tronco, cabeça etc.

MUDANÇAS NO CORPO

COM O PASSAR DO TEMPO, NOSSO CORPO PASSA POR DIVERSAS MUDANÇAS.

ANALISE AS MUDANÇAS QUE ACONTECERAM NO CORPO DA CRIANÇA AO LONGO DOS ANOS. ACOMPANHE NA LINHA DO TEMPO A DATA E A IDADE DELA EM CADA UMA DAS FOTOS.



1. QUAL É O PRIMEIRO ANO REPRESENTADO NA LINHA DO TEMPO? E QUAL É O ÚLTIMO? 1. Resposta: O primeiro ano é 2014. O último é 2025.

2. QUAL ERA A IDADE DA CRIANÇA EM 2014? 2. Resposta: 1 ano.

3. EM QUE ANO A CRIANÇA TINHA 7 ANOS DE IDADE? 3. Resposta: 2020.

4. ANALISE AS FOTOS DA CRIANÇA E IDENTIFIQUE ALGUMAS MUDANÇAS PELAS QUAIS O CORPO DELA PASSOU. 4. Resposta: Espera-se que os estudantes percebam que a criança cresceu com o passar do tempo, entre outras mudanças.

5. QUAIS DAS MUDANÇAS IDENTIFICADAS NA CRIANÇA TAMBÉM ACONTECERAM COM VOCÊ? CONTE AOS COLEGAS.

2020

2022

2024

5. Resposta pessoal. Incentive e valorize a participação dos estudantes relatando suas observações. Esteja atento para que todos se sintam à vontade e saibam quando devem falar e ser ouvidos pelos colegas. Estabeleça regras para a participação de todos, por exemplo, levantando a mão para falar e aguardar a vez, indicada por você.



SUZANNE TUCKER/SHUTTERSTOCK

7 ANOS.



SUZANNE TUCKER/SHUTTERSTOCK

9 ANOS.



SUZANNE TUCKER/SHUTTERSTOCK

11 ANOS.

- Antes de realizarem as questões de 1 a 5 com a turma, observe com os estudantes as imagens da criança. Descreva com eles cada uma das imagens, verificando a altura dela, como estão seus cabelos, o tamanho de seus membros superiores e inferiores e as alterações em sua face. Incentive nos estudantes a capacidade de interpretação de imagens.

- Oriente-os a relacionar cada uma das imagens ao ano apresentado na linha do tempo, desenvolvendo, assim, noções de temporalidade com a turma. Você pode fazer perguntas, como: "Qual é o período representado na linha do tempo?", "De quanto em quanto tempo o menino foi fotografado?" etc.

Mais atividades

- Para ampliar as atividades desta página, sugira aos estudantes que levem para a sala de aula fotos de quando eram mais novos. Dessa forma, eles poderão compartilhar com os colegas algumas de suas características físicas e perceber também as diferenças em relação aos seus corpos nos dias atuais.

Destaques BNCC

• O assunto tratado nesta página permite desenvolver o tema contemporâneo transversal **Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso**. Utilize a imagem que mostra uma pessoa idosa para introduzir o assunto sobre o tema, comentando acerca da importância de respeitarmos as pessoas idosas e valorizarmos as suas experiências.

Atividade preparatória

• Para introduzir o tema sobre **fases da vida**, solicite aos estudantes que produzam em uma folha de papel sulfite quatro desenhos representando uma mesma pessoa nas fases da infância, adolescência, fase adulta e fase de pessoa idosa. Incentive a criatividade dos estudantes durante a composição e observe se eles compreenderam os conceitos relacionados a cada uma das fases.

• Explique aos estudantes que, em todas as fases da vida, os sujeitos possuem deveres e direitos que contribuem para a construção de uma sociedade mais segura e igualitária. Comente algumas das definições legais das faixas etárias, como a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), que considera criança a pessoa de até 12 anos de idade incompletos, e como adolescente aquele com idade entre 12 e 18 anos incompletos. Já a Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 (Estatuto da Pessoa Idosa), estabelece que toda pessoa com 60 anos ou mais é considerada pessoa idosa.

• Ressalte aos estudantes a importância do reconhecimento legal das diferentes fases da vida, uma vez que esse entendimento é fun-

AS FASES DA VIDA

AS MUDANÇAS QUE OCORREM AO LONGO DOS ANOS ESTÃO RELACIONADAS ÀS DIFERENTES FASES DA VIDA.

AS FASES DA VIDA SÃO: INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA, FASE ADULTA E FASE DE PESSOA IDOSA.



6. COM A AJUDA DO PROFESSOR, LEIA AS INFORMAÇÕES DOS QUADROS A SEGUIR E SUBLINHE AS FASES DA VIDA MENCIONADAS.



A INFÂNCIA OCORRE ENTRE O NASCIMENTO ATÉ POR VOLTA DOS 11 ANOS DE IDADE.

6. Resposta: infância, adolescência, fase adulta e fase de pessoa idosa.

BEBÊ COM SUA MÃE NA CIDADE DE OLINDA, EM PERNAMBUCO, EM 2021.

A ADOLESCÊNCIA É A FASE ENTRE 12 E 18 ANOS DE IDADE.

A FASE ADULTA COMEÇA APÓS OS 18 ANOS E VAI ATÉ CERCA DE 60 ANOS.



A FASE DE PESSOA IDOSA TEM INÍCIO POR VOLTA DOS 60 ANOS DE IDADE.

PESSOA IDOSA NO MUNICÍPIO DE CANINDÉ DE SÃO FRANCISCO, EM SERGIPE, EM 2021.



AS PESSOAS IDOSAS TÊM MUITAS HISTÓRIAS PARA CONTAR. VOCÊ COSTUMA CONVERSAR COM AS PESSOAS IDOSAS DE SUA FAMÍLIA? COMPARTILHE COM OS COLEGAS UMA HISTÓRIA QUE VOCÊ OUVIU DE ALGUMA DELAS.

64

damental para a compreensão de direitos, diretrizes e princípios que orientam a formulação de políticas públicas voltadas à população em cada etapa de seu desenvolvimento.

• A estratégia de estudo de **sublinhar** contribui para o desenvolvimento de habilidades de leitura, identificação das informações mais importantes em um texto e fixação delas. Explique a eles que podem utilizar essas marcações para aprofundarem os estudos em casa, revisarem os conteúdos da unidade ou estudarem para avaliações.



Atitude legal

Para ampliar o trabalho com este box, convide uma pessoa idosa para conversar com os estudantes. Pode ser o avô ou a avó de alguns deles ou uma pessoa idosa da comunidade, por exemplo. Os estudantes podem, então, realizar perguntas, ouvir histórias e compartilhar com essa pessoa informações sobre as semelhanças e diferenças entre a infância no passado e no presente.

ATIVIDADES

1. CUBRA O PONTILHADO E ENCONTRE A PALAVRA QUE REPRESENTA A FASE DA VIDA EM QUE VOCÊ ESTÁ.

1. Resposta: INFÂNCIA.

INFÂNCIA

2. OBSERVE AS IMAGENS E LEIA AS LEGENDAS. EM SEGUIDA, CONTORNE APENAS AS PESSOAS IDOSAS.

2. Respostas: Os estudantes deverão contornar as imagens **B** e **D**.

IMAGENS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.

A.



13 ANOS.

B.



62 ANOS.

C.



8 ANOS.

D.



77 ANOS.

E.



1 ANO.

F.



34 ANOS.

ILUSTRAÇÕES: VÍCTOR LEMOS/ARQUIVO DA EDITORA

- Para realizar a atividade **1**, oriente os estudantes a seguirem com atenção o contorno das letras, desenvolvendo a coordenação motora fina e a familiarização com esse tipo de grafia. Esta proposta contribui para fortalecer a base necessária para a leitura e a escrita, respeitando as etapas do letramento e favorecendo a fluência no reconhecimento das palavras.
- Na atividade **2**, os estudantes deverão analisar as pessoas representadas e suas respectivas idades, destacadas nas legendas. Se julgar interessante, proponha a eles que realizem esta atividade em duplas para que, assim, possam trocar ideias e compartilhar suas análises com os colegas.

• Explore as imagens da linha do tempo com os estudantes ao realizar a atividade **3**. Motive-os a estabelecer comparação entre as fotos de Latife nas páginas **66** e **67**, solicitando-lhes que cite as transformações pelas quais ela passou, como o formato do rosto, dos dentes, a textura da pele e a cor dos cabelos.

• Comente com os estudantes que a linha do tempo é um recurso bastante utilizado para organizar acontecimentos no tempo, podendo ser usada para representar as fases da vida de uma pessoa ou diferentes períodos históricos. Leia no texto a seguir informações sobre esse recurso.

[...]

Um dos recursos didáticos que já foi muito criticado como sinônimo de cronologia, de simples periodização é a “linha do tempo”. Entretanto, é uma forma importante de operacionalizar a passagem do tempo, de visualizar como ocorre o movimento da História, quando se trata de trabalhar com estruturas históricas, isto é, períodos de longa duração.

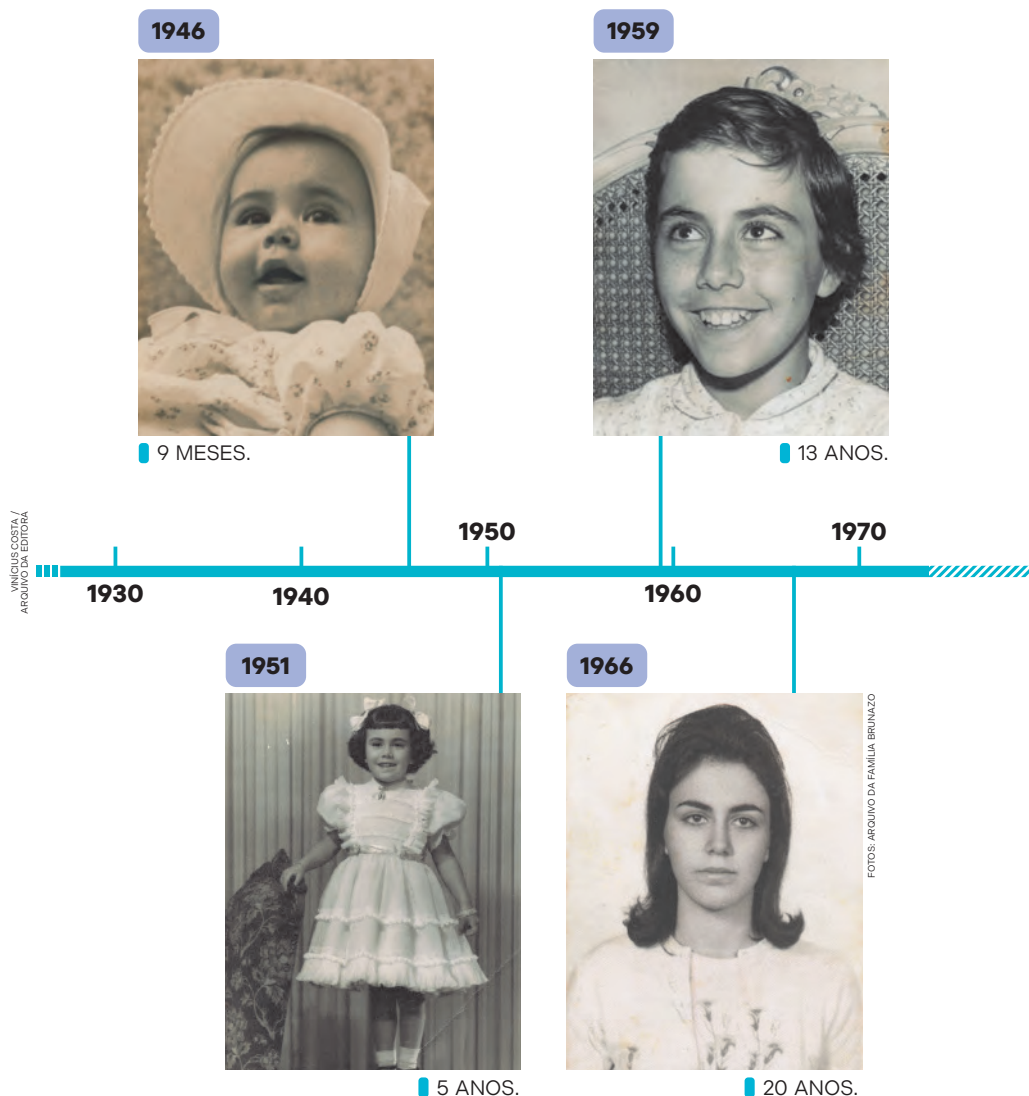
Se adequadamente tratada, a linha do tempo pode permitir ao aluno uma visão mais concreta dos séculos, dos cinquentenários, das décadas e de como interagem com outros tempos históricos mais mediatos, relativos ao cotidiano. As noções de duração, sucessão e simultaneidade podem se valer deste recurso para contribuir com a educação histórica dos alunos.

[...]

LUPORINI, Teresa Jussara. História, ensino e cotidiano nos anos iniciais do ensino fundamental. In: NADAL, Beatriz Gomes (org.). *Práticas pedagógicas nos anos iniciais: concepção e ação*. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2007. p. 123.

3. AS FASES DA VIDA DE UMA PESSOA PODEM SER REGISTRADAS EM UMA LINHA DO TEMPO.

ANALISE A LINHA DO TEMPO A SEGUIR, QUE MOSTRA LATIFE EM DIFERENTES FASES DA VIDA: INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA, FASE ADULTA E FASE DE PESSOA IDOSA.



A) QUAL É O PERÍODO REPRESENTADO NESSA LINHA DO TEMPO?
MARQUE UM X NA RESPOSTA CORRETA. 3. A) Resposta: 1930 A 2025.

☐ 1920 A 2010.

☐ 1930 A 2025.

B) CITE ALGUMAS MUDANÇAS PELAS QUAIS LATIFE PASSOU.

1985



39 ANOS.

2005



59 ANOS.

1980

1990

2000

2010

2020

1995



49 ANOS.

2025



79 ANOS.

FOTOS: ARQUIVO DA FAMÍLIA BRUNAZZO

3. B) Resposta: Os estudantes podem citar transformações como o formato do rosto e dos dentes, a textura da pele e a cor dos cabelos.

67

• Comente que Latife nasceu na cidade de São Paulo, em 1946. Durante sua infância e adolescência, viveu em São Paulo, onde frequentou a escola. Quando adulta, mudou-se para o interior do estado, para a cidade de Assis, onde se casou e teve três filhos. Atualmente, Latife ainda vive em Assis, onde nasceram seus quatro netos. Uma das coisas de que Latife mais gosta é contar para os filhos e os netos sobre o tempo em que ela frequentava a escola. Ela se lembra dos amigos da turma, dos professores e das brincadeiras que realizava.

Destaques BNCC

- A atividade **4** favorece o desenvolvimento da habilidade **EF01HI01**, pois propõe aos estudantes identificar aspectos do crescimento com base no registro de lembranças pessoais. Ao elaborar uma linha do tempo com acontecimentos de suas vidas, os estudantes são incentivados a relembrar fatos marcantes, conversar com familiares e responsáveis e organizar essas memórias em ordem cronológica.

- Oriente os estudantes na realização da atividade **4**. Inicialmente, leia com eles o enunciado. Depois, mostre a eles os espaços nas páginas onde eles deverão desenhar. Nos espaços menores, mais próximo ao eixo da linha, eles deverão colocar o ano em que o fato representado ocorreu.

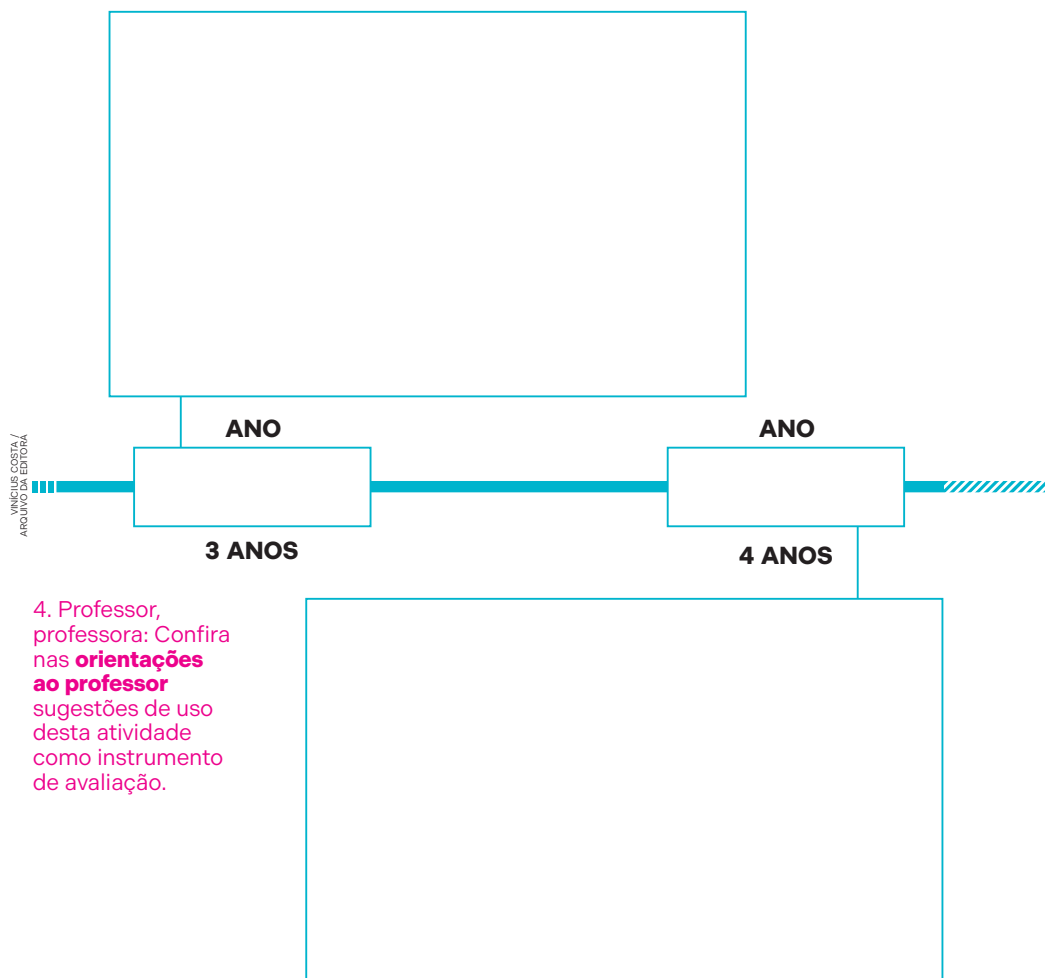
- Comente também que é possível montar uma linha do tempo de um dia, de uma história ou de qualquer assunto que se queira organizar, colocando os acontecimentos na sequência em que ocorreram.

Mais estratégias

- Para promover a inclusão de todos os estudantes na atividade **4**, uma possibilidade é a de criar uma linha do tempo tátil. Para isso, oriente-os a produzir a linha do tempo com barbantes formando uma linha horizontal, marcando as datas importantes por meio da escrita em braile e substituindo as fotos por objetos ou representação em relevo com massa de modelar.

4. A LINHA DO TEMPO SERVE PARA ORGANIZAR ACONTECIMENTOS MARCANTES DE ALGUM PROCESSO POR DATAS. VAMOS FAZER UMA LINHA DO TEMPO SOBRE A SUA HISTÓRIA DE VIDA?

A) PESQUISE ALGUNS ACONTECIMENTOS DE CADA ANO, DESDE OS SEUS 3 ANOS ATÉ OS 6 ANOS DE IDADE, QUE FORAM MARCANTES PARA VOCÊ. PARA FAZER A PESQUISA, VOCÊ PODE CONVERSAR COM SEUS RESPONSÁVEIS, ANALISAR FOTOS, ASSISTIR A VÍDEOS ETC.



68

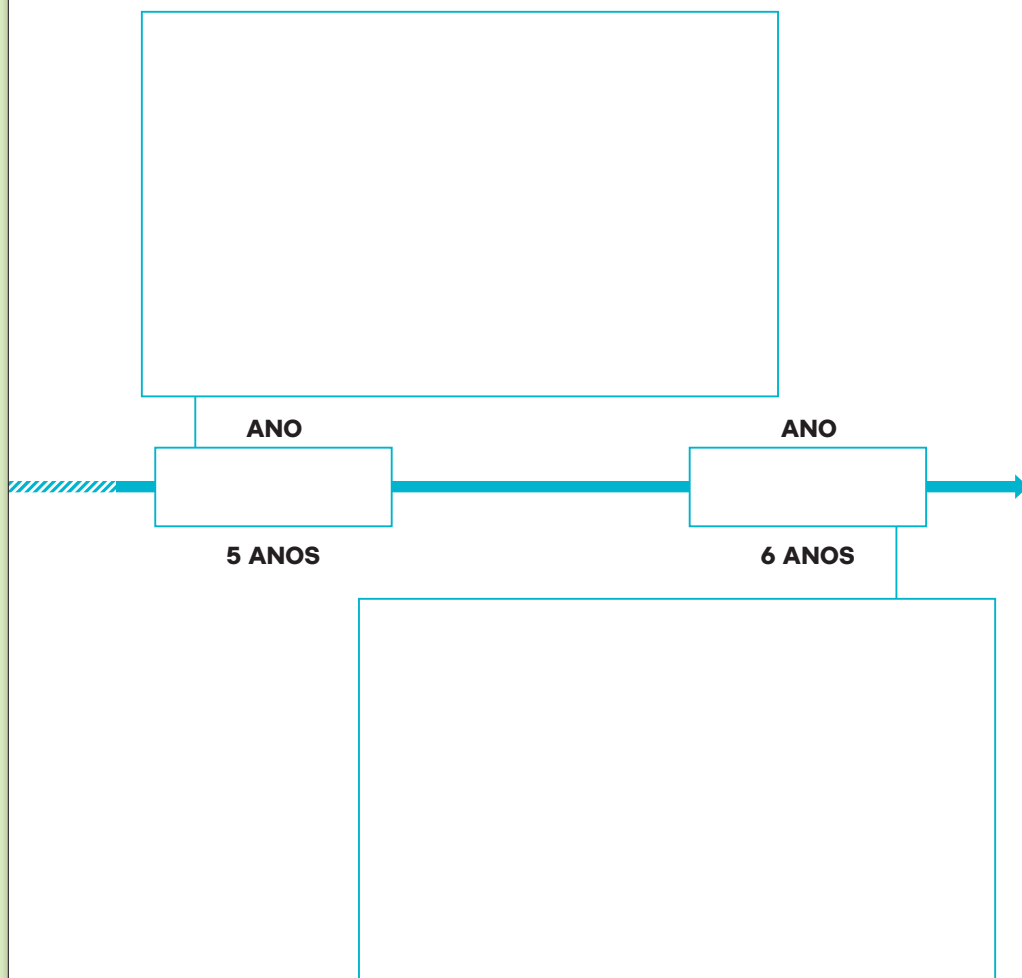
Mais atividades

- Para aprofundar o trabalho com este recurso, realize com os estudantes a linha do tempo da história da escola. Apresente-lhes algumas informações, como data de fundação e principais acontecimentos ao longo dos anos, imagens antigas da escola e relatos orais de funcionários. Em uma cartolina, organize com os estudantes os fatos cronologicamente, montando uma linha do tempo como a apresentada na atividade. Depois, exponha o trabalho para que outras turmas da escola possam vê-lo.

B) ANOTE NA LINHA DO TEMPO AS DATAS E FAÇA DESENHOS PARA REPRESENTAR OS ACONTECIMENTOS MARCANTES.

C) DEPOIS DE PRONTA, COMPARE A SUA LINHA DO TEMPO COM A DOS COLEGAS.

4. A) a C) Respostas pessoais. Sugira aos estudantes que, antes de desenharem, façam uma lista dos acontecimentos marcantes de suas vidas com a ajuda dos familiares.



Objetivos

- Refletir sobre acontecimentos marcantes de sua história de vida.
- Compreender a organização de uma linha do tempo.

Como proceder

- Utilize esta atividade para averiguar a compreensão dos estudantes sobre o conceito de linha do tempo. Se necessário, retome a linha do tempo de Latife, estudada nas páginas anteriores, e comente com eles a fim de que tenham aquele recurso como modelo. Sugira também aos estudantes que apresentem a própria linha do tempo aos colegas. Um a um, eles podem ir à frente da turma e mostrá-la aos colegas, além de narrar oralmente os acontecimentos que eles representaram em seus desenhos. Incentive a capacidade de expressão oral dos estudantes, assim como sua desenvoltura ao realizar uma apresentação aos colegas de turma.

Destaques BNCC

• O estudo associado à alimentação permite abordar o tema contemporâneo transversal **Saúde**, visto que uma alimentação equilibrada composta por alimentos nutritivos mantém o corpo saudável.

• Analise a imagem com os estudantes, questionando quem são as pessoas retratadas (estudantes e professor), onde elas estão (na cozinha da escola) e o que estão fazendo (preparando uma salada de frutas). Oriente-os na observação das frutas da imagem, citando outras que conheçam. Aproveite para verificar o conhecimento prévio dos estudantes sobre essas partes das plantas.

• Oriente-os na escrita dos nomes das frutas, bem como na contagem de cada uma que aparece na cena, a fim de que registrem esses dados no quadro apresentado na questão 3. Diga-lhes que os quadros podem ser usados para organizar dados numéricos.

• Peça a eles que leiam a fala do professor e que reflitam sobre essa afirmativa. Comente que a alimentação influencia o estado do corpo, pois é por meio dela que são fornecidos os nutrientes necessários para seu funcionamento.

• Se possível, complemente a aula, preparando com os estudantes uma salada de frutas para todos degustarem. Porém, antecipadamente, certifique-se de que os estudantes não têm alergias a determinadas frutas.

CUIDANDO DA ALIMENTAÇÃO

NÃO IMPORTA A FASE DA VIDA EM QUE ESTAMOS, É PRECISO CUIDAR DA ALIMENTAÇÃO.

COM A AJUDA DO PROFESSOR, ANA E SEUS COLEGAS ESTÃO PREPARANDO UMA SALADA DE FRUTAS.



IMAGEM COM ELEMENTOS NÃO PROPORCIONAIS ENTRE SI.



FRUTAS SÃO ALIMENTOS QUE DEVEMOS COMER TODOS OS DIAS.

PROFESSOR, ANA E SEUS COLEGAS PREPARANDO SALADA DE FRUTAS.

1. QUAL É SUA FRUTA FAVORITA? *1. Resposta pessoal. O objetivo desta questão é levar os estudantes a compartilharem suas preferências com os colegas.*
2. IDENTIFIQUE AS FRUTAS DA SALADA DE FRUTAS PREPARADA POR ANA E SEUS COLEGAS. *2. Resposta: Espera-se que os estudantes citem abacaxi, laranja, banana e maçã.*
3. PREENCHA O QUADRO A SEGUIR COM O NOME DE CADA FRUTA E O NÚMERO QUE REPRESENTA A QUANTIDADE QUE APARECE NA CENA.

FRUTAS UTILIZADAS POR ANA E SEUS COLEGAS

NOME DA FRUTA	QUANTIDADE NA CENA

70

3. Resposta: Abacaxi – 1; banana – 9; laranja – 3; maçã – 1.



Atitude legal

Comente com os estudantes que as frutas têm nutrientes importantes para a manutenção da saúde e que a falta desses nutrientes pode prejudicar a saúde. Por isso, é preciso ingerir frutas diariamente.

TER UMA ALIMENTAÇÃO VARIADA E EQUILIBRADA É IMPORTANTE PARA A SAÚDE DO CORPO. POR ISSO, DEVEMOS CONSUMIR DIFERENTES ALIMENTOS E EM QUANTIDADES ADEQUADAS.

4. A CRIANÇA VAI ALMOÇAR UMA REFEIÇÃO VARIADA E EQUILIBRADA. CONTORNE A REFEIÇÃO QUE VOCÊ ACHA QUE ELA ESCOLHEU.

4. Resposta: Os estudantes devem contornar a imagem A.



■ CRIANÇA SE PREPARANDO PARA O ALMOÇO.

IMAGENS NÃO PROPORCIONAIS ENTRE SI.

A.



DIOGO PPR/SHUTTERSTOCK

■ ARROZ, FEIJÃO, CARNE GRELHADA E SALADA COM ALFACE, TOMATE, REPOLHO, CENOURA E AZEITONA.

B.



ANATOLI REFIN/SHUTTERSTOCK

■ LASANHA COM MOLHO DE TOMATE E CARNE MOÍDA.

C.



RLAT/SHUTTERSTOCK

■ SANDUÍCHE CONTENDO PÃO COM GERGELIM, HAMBÚRGUER, ALFACE, QUEIJO, TOMATE E CEBOLA.

5. CONTE PARA OS COLEGAS QUE ALIMENTOS VOCÊ GERALMENTE CONSUME NO ALMOÇO. 5. Resposta pessoal. O objetivo desta questão é levar os estudantes a avaliarem a variedade de alimentos que faz parte da alimentação deles com base no que acabaram de estudar.

71

Destaques BNCC

• A abordagem desta página incentiva os estudantes a refletirem sobre as próprias escolhas alimentares, contribuindo para o desenvolvimento da **Competência geral 8**. Além disso, a atividade **4** envolve a análise de situações do cotidiano e a elaboração de hipóteses, contribuindo para o desenvolvimento da **Competência geral 2**.

• A questão **4** permite evidenciar se os estudantes identificam uma alimentação variada e equilibrada. Questione-os acerca das diferenças entre esses pratos, chamando a atenção deles para a variedade de alimentos em cada um. Em seguida, oriente-os a fazer a atividade, ou seja, a escolher a opção mais saudável para o menino, pedindo a eles que justifiquem a escolha.

• Verifique se eles percebem que o prato com arroz e feijão contém maior variedade de nutrientes. Caso demonstrem dificuldade, oriente-os na contagem da quantidade de diferentes alimentos desse prato. Já os alimentos como o sanduíche e a lasanha têm menor variedade de nutrientes.

Mais atividades

- Entregue uma folha de papel para cada estudante com a imagem de um círculo grande, representando um prato, motivando-os a desenhar dentro do círculo os alimentos que ingerem em outras refeições, além do almoço, informando a quantidade deles.
- Oriente-os a observar criticamente a própria alimentação a fim de identificar se é variada e equilibrada ou se deve ser modificada.

Amplie seus conhecimentos

VOCÊ é o que você come?: um guia sobre tudo o que está no seu prato! São Paulo: Moderna, 2016.

Livro em formato de almanaque que explora os alimentos e a alimentação, com informações inusitadas.

Destaques BNCC

- O texto desta página trabalha o tema contemporâneo transversal **Diversidade Cultural**, pois apresenta, explica e valoriza aspectos culturais de origens indígenas e africana.

- O texto valoriza a diversidade de saberes relacionados à culinária, contribuindo para o desenvolvimento da **Competência geral 6**. Além disso, o trabalho com o texto valoriza as culturas indígenas e africanas, incentivando o respeito à diversidade cultural, o que contribui para o desenvolvimento da **Competência geral 9**.

- A abordagem do texto com os estudantes permite desenvolver a compreensão de textos. Caso eles não conheçam algumas palavras, auxilie-os a procurar seus significados no dicionário, aprimorando o vocabulário.

- Solicite aos estudantes que citem os alimentos comuns do local onde vivem.

- Em cada cultura e localidade, há diferentes alimentos, com maior ou menor quantidade de nutrientes.

- Comente que a culinária brasileira teve influências de várias culturas, como a indígena e a africana. Mostre as fotos para os estudantes, explicando-as com auxílio das legendas.

- Leia com eles o texto desta seção. Pergunte se já comeram os alimentos apresentados no texto e, em caso positivo, solicite que os descrevam.

A ORIGEM DE ALGUNS ALIMENTOS

MUITAS RECEITAS TÊM ORIGEM EM DIFERENTES CULTURAS, COMO A INDÍGENA E A DOS POVOS AFRICANOS.

O HÁBITO DE CONSUMIR A MANDIOCA, USADA PARA PREPARAR BEIJU E TAPIOCA, TEM ORIGEM INDÍGENA.



INDÍGENAS DO POVO WAURÁ SECANDO FARINHA DE MANDIOCA PARA FAZER BEIJU, NO MUNICÍPIO DE PARANATINGA, NO MATO GROSSO, EM 2024.

ENTRE AS CONTRIBUIÇÕES GASTRONÔMICAS DOS POVOS AFRICANOS, TEMOS O MUNGUNZÁ E O ACARAJÉ.

O MUNGUNZÁ É UM DOCE FEITO DE MILHO COZIDO COM LEITE DE VACA OU DE COCO. EM ALGUNS LOCAIS, É CONHECIDO COMO CANJICA.



MUNGUNZÁ.

O ACARAJÉ É UM BOLINHO DE FEIJÃO-FRADINHO FRITO NO AZEITE DE DENDÊ. ELE SE TORNOU UM DOS SÍMBOLOS DA CULTURA AFRICANA NO BRASIL.



ACARAJÉ.

72

Mais atividades

- Monte na escola uma feira de alimentos de origens indígena e africana. Para isso, organize os estudantes em grupos, responsabilizando cada um por escolher e levar um prato de origem indígena ou africana e alimentos *in natura*.
- Auxilie na organização do espaço onde os alimentos serão dispostos.
- Verifique antecipadamente se algum estudante tem alguma restrição alimentar. Além disso, é importante apresentar a descrição de ingredientes de cada prato disponibilizado na feira para evitar possíveis ocorrências de alergias ou restrições.

Amplie seus conhecimentos

- SILVA, Paula Pinto e. *Farinha, feijão e carne-seca*: um tripé culinário no Brasil colonial. São Paulo: Senac, 2005.

Esse livro trata de temas relacionados à Antropologia, com destaque para a cozinha da sociedade colonial, em que ingredientes de origens indígena, africana e europeia se misturam no preparo de alimentos brasileiros.

COMIDAS TÍPICAS PELAS REGIÕES DO BRASIL

CADA REGIÃO DO BRASIL REÚNE CARACTERÍSTICAS CULTURAIS PRÓPRIAS, COMO HISTÓRIAS, MODO DE VIDA E FESTIVIDADES.

POR ISSO, PODEMOS ENCONTRAR DIVERSAS COMIDAS TÍPICAS NAS DIFERENTES REGIÕES DO PAÍS. VAMOS CONHECER ALGUNS EXEMPLOS.

REGIÕES DO BRASIL (2023)



Fonte de pesquisa: ATLAS geográfico escolar. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 93.

A. O TACACÁ É UMA DAS COMIDAS TÍPICAS DA REGIÃO NORTE. É FEITO COM GOMA DE MANDIOCA E TUCUPI, EXTRAÍDO DA MANDIOCA BRAVA. TAMBÉM LEVA CAMARÃO SECO E JAMBU, UMA PLANTA COMUM NA REGIÃO NORTE.



PESSOA SEGURANDO CUIA DE TACACÁ.

73

(Continuação)

- Explique aos estudantes que comida típica é um prato característico de uma região, relacionado à cultura local. Os diversos pratos típicos encontrados no Brasil indicam a variedade de expressões culturais existentes em um país e destaque que as páginas apresentam apenas um exemplo por região, mas que existe uma enorme variedade de pratos típicos em cada uma delas.
- Faça uma leitura em voz alta dos textos, destacando os nomes dos pratos, ingredientes e suas regiões.

- Por meio desse trabalho, os estudantes podem compreender que o Brasil é um país culturalmente diverso e reconhecer a relação entre cultura, território e alimentação, além de identificar comidas típicas de diferentes regiões do Brasil. Desse modo, é possível valorizar a cultura alimentar brasileira como parte do patrimônio cultural. Os conceitos de cultura e diversidade cultural também são explorados.

- Antes de iniciar o trabalho com as páginas **73** e **74**, explique aos estudantes que o mapa da página representa o território do Brasil, país onde eles moram. Ajude-os a compreender que o Brasil apresenta grande extensão territorial, sendo o sexto maior país do mundo.

- Explique aos estudantes que, para administrar o país de maneira mais eficiente, o governo federal organizou o território brasileiro em cinco grandes áreas, chamadas regiões brasileiras. Essa organização leva em consideração aspectos naturais e culturais do país.

- O trabalho com essas páginas permite desenvolver noções elementares com os estudantes a respeito de região e alguns critérios para suas delimitações, ou seja, uma divisão territorial com características próprias.

- Aproveite essa temática para promover a valorização da identidade cultural brasileira e para despertar o gosto pela pesquisa e pela descoberta. A comida, além de um aspecto cultural, é uma excelente ponte para o afeto, a memória e o pertencimento.

- Inicie com uma roda de conversa perguntando aos estudantes se conhecem alguma comida típica do Brasil e de onde ela é. Esta atividade ajuda a aproximar o conteúdo da realidade dos estudantes e despertar o interesse, tornando a aprendizagem ainda mais significativa.

(Continua)

• Se necessário, leve informações sobre os assuntos, relacionando-os aos aspectos histórico-culturais e nutricionais dos referidos pratos. Explore o mapa das regiões, localizando o estado em que vivem.

• Promova o respeito pelas diferenças culturais, enfatizando que não existe uma cultura melhor do que a outra. Encoraje os estudantes a compartilharem suas origens familiares e comidas típicas que fazem parte do seu cotidiano.

• Incentive a exploração do mapa, apresentando o título, fazendo uma leitura conjunta da legenda e apontando com eles as regiões brasileiras e a delimitação da região onde está o estado em que vivem. Utilize as cores das legendas para marcar essa diferenciação, pois os estudantes podem fazer uso da referência visual para compreenderem melhor essa espacialização.

• Realize atividades complementares, como jogo de perguntas e respostas para os estudantes descobrirem a qual região pertencem algumas comidas típicas ou mesmo uma atividade de culinária, por exemplo, uma receita conjunta cujo preparo pode envolver de maneira interessante e divertida a participação dos estudantes, impedindo que participem da etapa que possa envolver o preparo no forno ou fogão. Depois, combine um lanche especial para degustar o prato típico.

• Verifique se existem estudantes com algum tipo de alergia ou restrição alimentar, para fazer uma receita adaptada.

B. O BAIÃO DE DOIS É UMA DAS COMIDAS TÍPICAS DA REGIÃO NORDESTE. É FEITO COM ARROZ, FEIJÃO E QUEIJO COALHO.

PANELA COM
BAIÃO DE DOIS.



LETICIA SENCIAN/ISTOCK/GETTY IMAGES



ADILSON SCHODOLAK/ISTOCK/GETTY IMAGES

C. O ARROZ COM PEQUI É UMA DAS COMIDAS TÍPICAS DA REGIÃO CENTRO-OESTE. COMO O PRÓPRIO NOME DIZ, É FEITO COM ARROZ E PEQUI.

PRATO COM ARROZ
COM PEQUI.

D. O PÃO DE QUEIJO É UMA DAS COMIDAS TÍPICAS DA REGIÃO SUDESTE. SEUS PRINCIPAIS INGREDIENTES SÃO O POLVILHO, FEITO DA MANDIOCA, E QUEIJO.

CESTA COM PÃES
DE QUEIJO.



LETICIA SENCIAN/ISTOCK/GETTY IMAGES



VIACAPRI/ISTOCK/GETTY IMAGES

E. O BARREADO É UMA DAS COMIDAS TÍPICAS DA REGIÃO SUL. É FEITO DE CARNE COZIDA EM PANELA DE BARRO, DURANTE VÁRIOS DIAS.

PRATO COM
BARREADO.

6. QUAIS SÃO AS COMIDAS TÍPICAS DO LUGAR ONDE VOCÊ VIVE? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE ISSO.

74

6. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a identificarem as comidas típicas locais ou regionais.

ATIVIDADES

1. Professor, professora: Confira nas **orientações ao professor** sugestões de uso desta atividade como instrumento de avaliação.

1. CUBRA O PONTILHADO E ENCONTRE AS PALAVRAS RELACIONADAS ÀS FOTOS.

IMAGENS NÃO PROPORCIONAIS ENTRE SI.



NPAK/SHUTTERSTOCK



1. Professor, professora: As legendas não foram inseridas para não comprometerem o desenvolvimento da atividade.

SALADA

1. B) Resposta pessoal. O objetivo desta questão é fazer os estudantes compartilharem suas preferências com os colegas e refletirem, ainda que inconscientemente, a respeito do consumo de alimentos variados em suas refeições.



DROZDOWSKI/SHUTTERSTOCK



FRUTAS



KARING/SHUTTERSTOCK



CARNE



NEW AFRICA/SHUTTERSTOCK



BATATA ASSADA

- A) LEIA AS PALAVRAS QUE SE FORMARAM COBRINDO OS TRACEJADOS. 1. A) Resposta: Espera-se que os estudantes leiam as palavras SALADA, FRUTAS, CARNE e BATATA ASSADA.
- B) MARQUE UM X NOS ALIMENTOS QUE VOCÊ GOSTA DE COMER.

75

Destaques BNCC

- O estudo associado à alimentação permite abordar o tema contemporâneo transversal **Saúde**, visto que uma alimentação equilibrada composta por alimentos nutritivos mantém o corpo saudável.

- A atividade 1 desta página incentiva o traçado de letras para formar palavras e a leitura do que foi produzido, desenvolvendo a produção de escrita e a fluência em leitura oral, respectivamente.

- Ajude-os a observar as imagens e a identificar os alimentos. Em seguida, oriente-os a fazer a atividade 1.

- A atividade 1 permite o trabalho com a alfabetização e o letramento. Os estudantes podem verificar como é a escrita e a pronúncia de palavras relacionadas ao seu dia a dia.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Identificar uma composição de refeição mais nutritiva.

Como proceder

- Pergunte aos estudantes qual das imagens mostra um conjunto mais nutritivo de alimentos e sugira que montem uma refeição saudável com eles. O ideal seria usar saladas variadas e frutas, mas também um pouco de carne e de batata cozida. Aproveite esta atividade para verificar se os estudantes reconhecem facilmente a diversidade de nutrientes de um prato.
- Se for pertinente, destaque que, mesmo tendo a preferência por um alimento pouco nutritivo e calórico, precisamos ter hábitos de comer alimentos saudáveis, para evitar, entre outros problemas, a obesidade.

Destaques BNCC

• Esta atividade incentiva os estudantes a analisarem alimentos, considerando reflexões sobre as próprias escolhas alimentares, contribuindo para o desenvolvimento da **Competência geral 8**, além do tema contemporâneo transversal **Saúde**.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

• Identificar a refeição mais adequada para o almoço.

Como proceder

- Caso algum estudante contorne de vermelho as imagens com menor variedade de alimentos, oriente-o a observar novamente as imagens e analisar os tipos de alimento presentes em cada uma delas. Espera-se que eles sejam capazes de discernir entre alimentos mais ou menos nutritivos.
- Caso algum estudante não identifique o sorvete como menos indicado para o lanche da tarde, verifique se ele percebe que os sorvetes não contêm os nutrientes necessários para um bom crescimento e desenvolvimento do corpo.
- Reforce a importância de fazer as principais refeições (café da manhã, almoço e jantar), especialmente durante as etapas de crescimento e desenvolvimento. Diga aos estudantes que é importante nos alimentarmos bem no café da manhã, uma vez que não nos alimentamos durante o sono, permanecendo um longo período em jejum.

2. É IMPORTANTE FAZERMOS AS TRÊS PRINCIPAIS REFEIÇÕES DIÁRIAS: O CAFÉ DA MANHÃ, O ALMOÇO E O JANTAR. PEQUENOS LANCHES PODEM SER REALIZADOS ENTRE AS REFEIÇÕES, SEM EXAGEROS. OBSERVE AS IMAGENS A SEGUIR.

IMAGENS NÃO PROPORCIONAIS ENTRE SI.

2. A) Resposta pessoal. Considerando a variedade de alimentos, muitos estudantes podem contornar a imagem **A** ou a **B**.

A.



STUDIO TRINDADES/SHUTTERSTOCK

B.



CAZIOPEIA/GETTY IMAGES

ARROZ, FEIJÃO, FRANGO GRELHADO E SALADA DE ALFACE E TOMATE.

SANDUÍCHE DE PEPINO, QUEIJO, ALFACE E TOMATE.

2. B) Resposta pessoal. O objetivo desta questão é levar os estudantes a identificarem a imagem **D** como a que apresenta o alimento menos adequado para o lanche da tarde, pois ele não é variado. Professor,

C.



PHOTO ONE/SHUTTERSTOCK

D.



M. UNAL OZMEN/SHUTTERSTOCK

professora, comente com os estudantes que esse alimento contém grande quantidade de açúcar e gordura.

SORVETE DE CASQUINHA.

BANANAS.

A) CONTORNE DE **VERMELHO** A FOTO QUE APRESENTA A REFEIÇÃO QUE VOCÊ ESCOLHERIA PARA O ALMOÇO, PENSANDO NA SUA SAÚDE. EXPLIQUE OS MOTIVOS DA SUA ESCOLHA.

B) CONTORNE DE **AZUL** O ALIMENTO MENOS ADEQUADO PARA O LANCHE DA TARDE. EXPLIQUE POR QUE VOCÊ CONTORNOU ESSE ALIMENTO.

76

Mais atividades

• Solicite aos estudantes que, em determinado dia, anatem em um quadro, como o apresentado a seguir, os alimentos que ingeriram em diferentes refeições. Oriente-os a pedir ajuda a um adulto tanto na escrita dos nomes dos alimentos quanto na organização do quadro. Caso não seja possível, instrua-os a registrar esses dados por meio de desenhos.

Alimentos ingeridos em um dia

Café da manhã	Almoço	Jantar
MODELO		

• Combinem uma data para que eles enviem por e-mail o quadro construído ou o levem para a sala de aula, a fim de que conversem sobre a variedade de alimentos.

• A atividade **4** incentiva a percepção de diferentes características entre os colegas, contribuindo para o desenvolvimento da habilidade **EF01CI04**. Esta atividade também incentiva os estudantes a respeitarem os diferentes gostos das pessoas, aprimorando a **Competência geral 9**.

• Na atividade **3**, discutir com os colegas sobre formas de ingerir as frutas de que mais gostam permite a troca de ideias e opiniões.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

• Perceber que podemos ingerir frutas em diferentes tipos de alimentos, como em saladas.

Como proceder

• Caso algum estudante não reconheça que podemos ingerir frutas de diversas maneiras, pergunte-lhe de quais ingredientes são feitos alguns alimentos, como sucos naturais, saladas de frutas, tortas, entre outros. Aproveite também para dizer que alguns alimentos industrializados não são feitos com as frutas *in natura*, mas com substâncias que imitam o sabor delas. Esse tipo de alimento deve ser evitado.

• Explique que é importante escolher sucos naturais, pois muitos industrializados geralmente não contêm frutas, apenas aromatizantes, além de conservantes. Porém, indica-se que as frutas sejam ingeridas *in natura*.

3. DESENHE E PINTE A SEGUIR AS FRUTAS DE QUE VOCÊ MAIS GOSTA.

3. Professor, professora: Confira nas **orientações ao professor** sugestões de uso desta atividade como instrumento de avaliação.

3. Resposta pessoal. O objetivo desta questão é levar os estudantes a compartilharem seus gostos, citando frutas que muitos podem desconhecer. Isso permite a eles que aumentem as possibilidades de variar a alimentação.

3. A) Resposta pessoal. O objetivo desta questão é os estudantes perceberem que alguns alimentos podem ser ingeridos de diferentes maneiras, compondo pratos, sobremesas ou bebidas. Essa troca de preferências também pode incentivá-los a provar outras maneiras de consumo das frutas que costumam ingerir.

A) PODEMOS INGERIR AS FRUTAS DE DIFERENTES MANEIRAS, COMO AO NATURAL, EM SUCOS, EM SALADAS OU EM TORTAS. COMO COSTUMA INGERIR AS FRUTAS QUE VOCÊ DESENHOU ANTERIORMENTE? CONTE A UM COLEGA.

4. ALGUMAS PESSOAS DIZEM QUE NÃO GOSTAM DE CERTOS ALIMENTOS ANTES MESMO DE EXPERIMENTÁ-LOS.

A) MARQUE UM X NOS ALIMENTOS QUE VOCÊ JÁ EXPERIMENTOU.

<input type="checkbox"/> PEIXE.	<input type="checkbox"/> FRANGO.	<input type="checkbox"/> ARROZ.
<input type="checkbox"/> BERINJELA.	<input type="checkbox"/> AGRIÃO.	<input type="checkbox"/> ALFACE.
<input type="checkbox"/> MELANCIA.	<input type="checkbox"/> JILÓ.	<input type="checkbox"/> BATATA.
<input type="checkbox"/> MANDIOCA.	<input type="checkbox"/> CEBOLA.	<input type="checkbox"/> CAJU.
<input type="checkbox"/> BANANA.	<input type="checkbox"/> RÚCULA.	
<input type="checkbox"/> FEIJÃO.	<input type="checkbox"/> TOMATE.	

4. A) a C) Respostas nas **orientações ao professor**.

B) COM A AJUDA DO PROFESSOR, LEIA AS PALAVRAS EM QUE VOCÊ MARCOU COM X E COMPARE COM AS QUE SEUS COLEGAS MARCARAM.

C) VOCÊ ACHA IMPORTANTE CONHECER E EXPERIMENTAR ALIMENTOS? COMENTE COM UM COLEGA.

4. A) Professor, professora: Comente com os estudantes que a mandioca também pode ser conhecida como aipim ou macaxeira.

ATENÇÃO: CERTOS ALIMENTOS PODEM CAUSAR ALERGIAS EM ALGUMAS PESSOAS. POR ISSO, ESTEJA SEMPRE SUPERVISIONADO POR UM ADULTO AO EXPERIMENTAR NOVOS ALIMENTOS.

• Conduza o trabalho da atividade **4** em duplas, para que os estudantes troquem experiências sobre os alimentos que já provaram. Verifique se eles demonstram resistência em provar alimentos que não conhecem. Se disserem que experimentaram algum alimento do qual não gostaram, pergunte qual foi o motivo de não terem

gostado, por exemplo, sabor ou textura. Caso afirmem que não gostam da aparência de determinados alimentos, incentive-os a experimentá-los, a fim de conferir o sabor, pois podem passar a apreciá-los.

• Reforce a importância de respeitarem os gostos dos colegas.

1. Objetivo

- Identificar as partes do corpo em suas diferentes regiões.

Como proceder

- Caso algum estudante tenha dificuldade em desenvolver a atividade 1, sugira que desenhe um corpo humano no caderno com algumas partes dele para depois indicar em que região do corpo cada parte se localiza. Em seguida, oriente o preenchimento do quadro que reproduziram. Avalie a resposta deles para esta atividade.

2. Objetivo

- Identificar os lados direito e esquerdo, frente e atrás do corpo de modo consciente.

Como proceder

- Ajude os estudantes a observarem a imagem e se imaginarem na posição do menino sentado no sofá. Dessa forma, eles conseguirão localizar o brinquedo que está à direita e à esquerda do menino.
- Caso eles apresentem dificuldade, simule a imagem usando o corpo das crianças e os objetos, lembrando a atividade da pintura das mãos da página 36. Observar uma imagem ainda é muito abstrato para os estudantes que estão construindo o conceito de lateralidade, por isso explorar situações reais e concretas promove avanços significativos na aprendizagem.

3. Objetivos

- Desenvolver e exercitar noções de lateralidade, tomando o corpo como referência.
- Identificar e exercitar os lados direito e esquerdo do corpo de modo consciente.

1. Resposta pessoal. Os estudantes podem responder: cabeça: olhos, orelhas, boca, nariz; tronco: tórax e abdome; membros: braços, antebraços, mãos, coxas, pernas e pés.

O QUE VOCÊ ESTUDOU?

- COMPLETE O QUADRO A SEGUIR COM O NOME DE DUAS PARTES DO CORPO PRESENTES EM CADA REGIÃO DO CORPO HUMANO. SIGA O EXEMPLO.

PARTES DO CORPO HUMANO

CABEÇA	TRONCO	MEMBROS
OLHOS		

- MARQUE UM X NO BRINQUEDO QUE ESTÁ EM CADA UMA DAS POSIÇÕES A SEGUIR.

IMAGEM COM ELEMENTOS NÃO PROPORCIONAIS ENTRE SI.

- À DIREITA DO MENINO.



2. A) Resposta: Pipa.

- À ESQUERDA DO MENINO.



2. B) Resposta: Carrinho.

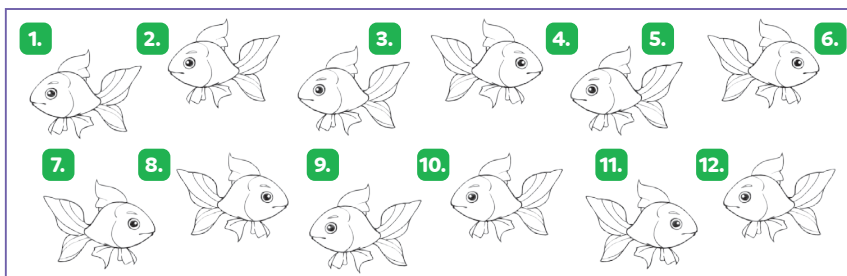


■ MENINO.

- VAMOS COLORIR!

AZUL PARA OS PEIXES QUE ESTÃO NADANDO PARA A DIREITA.

MARROM PARA OS PEIXES QUE ESTÃO NADANDO PARA A ESQUERDA.



78

3. Resposta: Os estudantes devem pintar de azul os peixes 4, 6, 7, 8 e 11 e de marrom os peixes 1, 2, 3, 5, 9, 10 e 12.

Como proceder

- Orientar os estudantes a identificarem os lados direito e esquerdo da página antes de começarem a pintura. Solicite que observem bem as imagens e confirmem as cores solicitadas no comando da atividade.
- Caso os estudantes apresentem dificuldade de localização, oriente-os a lembrar conceitos

como direito e esquerdo, realizando brincadeiras nas quais usem o próprio corpo como referência: "Virem todos para o lado direito", "Agora, para o lado esquerdo", "Levantem o braço direito", "Ergam a perna esquerda", entre outras possibilidades.

4. LIGUE CADA PARTE DO CORPO AO SENTIDO ASSOCIADO A ELA. EM SEGUIDA, LIGUE CADA SENTIDO AO QUE PERCEBEMOS DO AMBIENTE.

OLHOS	AUDIÇÃO	LUZ
NARIZ	PALADAR	CHEIROS
ORELHAS	TATO	SONS
LÍNGUA	VISÃO	GOSTOS
PELE	OLFATO	TOQUE

5. UM BOM BANHO ENVOLVE DIVERSAS AÇÕES.

PINTE DE:



AS AÇÕES QUE DEVEMOS REALIZAR DURANTE O BANHO.



AS AÇÕES QUE DEVEMOS REALIZAR APÓS O BANHO.

5. Professor, professora: Veja nas **orientações ao professor** sugestões de uso desta atividade como instrumento de avaliação.

☐

LAVAR BEM AS ORELHAS E ATRÁS DELAS.

5. Resposta: Vermelho; azul; vermelho; azul; azul; azul; vermelho.

☐

ENXUGAR BEM ENTRE OS DEDOS DOS PÉS E DAS MÃOS.

☐

LAVAR BEM DEBAIXO DAS UNHAS.

☐

ENXUGAR BEM AS ORELHAS E ATRÁS DELAS.

☐

ENXUGAR BEM O PESCOÇO.

☐

SECAR BEM OS CABELOS.

☐

LAVAR BEM AS AXILAS.

4. Resposta: Os estudantes devem ligar os seguintes itens: OLHOS - VISÃO - LUZ; NARIZ - OLFATO - CHEIROS; ORELHAS - AUDIÇÃO - SONS; LÍNGUA - PALADAR - GOSTOS; PELE - TATO - TOQUE.

79

4. Objetivo

- Identificar as funções de algumas partes do corpo relacionadas aos sentidos.

Como proceder

- Se necessário, conduza a realização de um desenho, no caderno, do principal órgão relacionado a cada sentido. Escreva na lousa o nome do sentido e desenhe, ou escreva, alguns estímulos do ambiente que percebemos por meio de cada um deles. Em seguida, motive os estudantes a citarem cada um dos itens que desenharam no caderno e, com base nisso, elabore na lousa um quadro como o mostrado no rodapé desta página.

5. Objetivo

- Evidenciar as ações dos estudantes durante o banho.

Como proceder

- Oriente os estudantes a realizarem a atividade 5 individual e livremente.
- Caso algum estudante pinte de vermelho atividades que são realizadas após o banho, verifique, por meio de questões, se ele percebe que essas atividades se referem ao momento de secar as partes do corpo, após sua limpeza. Em seguida, questione-os sobre a importância de secar essas partes.

Sentidos e suas funções

Sentido	Órgão do sentido	O que percebemos no ambiente
MODELO		

6. Objetivo

• Identificar algumas características do corpo e perceber que as pessoas são diferentes umas das outras.

Como proceder

- No item **a**, caso algum estudante identifique alguma característica de forma inadequada, instrua-o a se olhar no espelho e a identificar as próprias características. Em seguida, oriente-o a observar novamente as características da menina da foto.
- No item **b**, caso algum estudante tenha dificuldades, mostre a ele fotos de pessoas com diferentes características para que ele as compare.
- Ao final da atividade, promova uma discussão sobre a importância de respeitar a diversidade.

7. Objetivos

- Valorizar as semelhanças e diferenças entre as pessoas e respeitá-las.
- Desenvolver o respeito às diferenças físicas e de personalidade.
- Reconhecer que as pessoas têm gostos e preferências diferentes.
- Respeitar os gostos e as preferências das pessoas.

Como proceder

- Leve para a sala de aula diferentes imagens de objetos, frutas e brinquedos e realize enquetes. Levante duas imagens e pergunte qual eles preferem. Provavelmente nem todos os estudantes preferirão as mesmas coisas.
- Nesse momento, resgate o respeito pela diferença por gostos e preferências, possibilitando aos estudantes darem suas opiniões sobre essas questões e ampliando os olhares com relação ao respeito pelas diferenças físicas entre as pessoas.

6. OBSERVE A FOTO. 6. A) Resposta: Os estudantes devem pintar os quadros com as seguintes características: OLHOS – ESCUROS;



CABELO – CACHEADO; CABELO – PRETO; PELE – NEGRA; ÓCULOS – NÃO USA.

6. B) Resposta pessoal. O objetivo desta questão é fazer os estudantes perceberem as semelhanças e as diferenças entre as pessoas.

■ CRIANÇA SORRINDO.

A) Pinte as características físicas, no quadro a seguir, que você usaria para descrever a criança.

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DA CRIANÇA

OLHOS	CABELO	CABELO	PELE	ÓCULOS
CLAROS	LISO	PRETO	BRANCA	USA
ESCUROS	CACHEADO	CASTANHO	NEGRA	NÃO USA

B) TODAS AS PESSOAS TÊM AS MESMAS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS QUE A CRIANÇA RETRATADA? JUSTIFIQUE.

7. COMO VOCÊ PODE DEMONSTRAR RESPEITO ÀS PESSOAS QUE TÊM CARACTERÍSTICAS FÍSICAS E JEITO DE SER DIFERENTES DOS SEUS? CONTE AOS COLEGAS E AO PROFESSOR.

8. COMPLETE AS FRASES COM AS PALAVRAS A SEGUIR.

RESPEITADAS

DIFERENTES

A) AS PESSOAS SÃO **DIFERENTES** UMAS DAS OUTRAS. 8. A) Resposta: AS PESSOAS SÃO **DIFERENTES** UMAS DAS OUTRAS.

7. Resposta pessoal. Promova um momento de conversa para que os estudantes compartilhem atitudes de respeito às pessoas com características diferentes das suas.

B) TODAS AS PESSOAS DEVEM SER **RESPEITADAS**. 8. B) Resposta: TODAS AS PESSOAS DEVEM SER **RESPEITADAS**.

80

8. Objetivo

- Refletir sobre a importância da diversidade.

Como proceder

- Auxilie os estudantes na leitura oral das frases e das palavras que devem ser escritas para completar de modo coerente o sentido de cada uma.
- Esta atividade favorece o processo de alfabetização ao propor aos estudantes que escrevam as palavras para completar as frases adequadamente.

9. COMPLETE AS FRASES COM AS PALAVRAS A SEGUIR.

INFÂNCIA

FASE ADULTA

ADOLESCÊNCIA

PESSOA IDOSA

- A) A _____ COMEÇA APÓS OS 18 ANOS E VAI ATÉ CERCA DOS 60 ANOS.

9. A) Resposta: A **FASE ADULTA** COMEÇA APÓS OS 18 ANOS E VAI ATÉ CERCA DOS 60 ANOS.

- B) A _____ É A FASE ENTRE O NASCIMENTO ATÉ POR VOLTA DOS 11 ANOS DE IDADE.

9. B) Resposta: A **INFÂNCIA** É A FASE ENTRE O NASCIMENTO ATÉ POR VOLTA DOS 11 ANOS DE IDADE.

- C) A _____ É A FASE QUE COMEÇA POR VOLTA DOS 12 ANOS E VAI ATÉ OS 18 ANOS.

9. C) Resposta: A **ADOLESCÊNCIA** É A FASE QUE COMEÇA POR VOLTA DOS 12 ANOS E VAI ATÉ OS 18 ANOS.

- D) A FASE DE _____ SE INICIA POR VOLTA DOS 60 ANOS.

9. D) Resposta: A FASE DE **PESSOA IDOSA** SE INICIA POR VOLTA DOS 60 ANOS.

10. CANTE COM OS COLEGAS A CANTIGA A SEGUIR.

MEU LANCHINHO, MEU LANCHINHO
VOU COMER, VOU COMER
PRA FICAR FORTINHO, PRA FICAR FORTINHO
E CRESCER! E CRESCER!

ORIGEM POPULAR.

- A) ESCREVA O NOME DE UM DOS ALIMENTOS QUE FIZERAM OU VÃO FAZER PARTE DE SEU LANCHE DE HOJE NA ESCOLA.

10. A) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes analisem a merenda do dia para citar os alimentos que fizeram parte dessa refeição.

- B) HÁ ALGUM ALIMENTO QUE VOCÊ PODERIA ACRESCENTAR EM SEU LANCHE? QUAL?

10. B) Resposta pessoal. Esta questão tem como objetivo fazer os estudantes avaliarem os alimentos que fazem parte do lanche que levam para a escola e indicarem um ou mais alimentos que precisam ser inseridos nessa refeição. Verifique se eles têm o hábito de comer frutas e beber água e sucos naturais.

81

9. Objetivo

- Caracterizar as diferentes fases da vida.

Como proceder

- Antes de os estudantes realizarem a atividade, promova uma conversa sobre o que sabem a respeito de cada uma das faixas etárias listadas: infância, adolescência, fase adulta e fase de pessoa idosa. Instigue-os a compartilhar exemplos de pessoas que conhecem em cada uma dessas fases da vida e quais características costumam associar a elas (como brincadeiras na infância, mudanças no corpo na adolescência, trabalho na fase adulta ou mais experiência de vida na fase de pessoa idosa). Caso apresentem dificuldades, retome com os eles o conteúdo da página 64.

10. Objetivo

- Identificar a importância de uma refeição para a saúde.

Como proceder

- Cantiga é um gênero textual de composição poética de versos curtos, dividida em estrofes, geralmente utilizada em brincadeiras infantis.
- Faça a atividade com a cantiga, solicitando aos estudantes que acompanhem a letra. Isso pode auxiliar na musicalização e contribuir para a alfabetização e o letramento.
- Incentive os estudantes a identificarem a ideia central da cantiga.
- Oriente-os no desenvolvimento do item b. Verifique se os alimentos citados são saudáveis.

• Nesta unidade, serão trabalhados aspectos da vida familiar e do lugar onde os estudantes vivem. Eles serão incentivados a reconhecer diferentes tipos de configurações familiares e de moradia, além de refletir sobre maneiras de cuidado com os espaços de convivência e com o meio ambiente. O estudo dos objetos do cotidiano escolar e dos materiais de que são feitos também serão abordados.

Objetivos

- Reconhecer e respeitar as diferentes formações familiares.
- Identificar as pessoas que compõem a própria família.
- Identificar a casa como o lugar onde vivemos e com o qual temos uma ligação especial.
- Representar a moradia onde vive.
- Desenvolver e/ou exercitar as noções de interioridade e exterioridade: “dentro” e “fora”.
- Diferenciar os tipos de moradia, identificando materiais com que são construídas e suas influências culturais.
- Verificar que as casas são divididas em partes (cômodos) e identificar alguns objetos que, geralmente, caracterizam esses cômodos.
- Refletir sobre desigualdade social em relação à falta de moradia.
- Entender que é importante manter a limpeza dos ambientes onde vivemos.
- Identificar cuidados que podemos ter em casa.
- Identificar atitudes importantes para a boa convivência em família.
- Refletir sobre a relação entre memória e história.
- Compreender que as famílias têm história.
- Identificar os objetos que fazem parte do cotidiano doméstico e reconhecer sua função.
- Perceber que um mesmo objeto pode ser produzido com diferentes materiais.



FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, EM 2025.

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI ESTUDAR:

- DIFERENTES FORMAÇÕES FAMILIARES;
- DIFERENTES TIPOS DE MORADIA;
- CUIDADOS COM A MORADIA E AS TAREFAS DOMÉSTICAS;
- HISTÓRIAS FAMILIARES;
- OBJETOS QUE UTILIZAMOS NO AMBIENTE DOMÉSTICO E OS MATERIAIS DE QUE SÃO FEITOS;
- DESCARTE CORRETO DOS OBJETOS DOMÉSTICOS.

82

Destaques BNCC

- O trabalho com as páginas **82** e **83** possibilita o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF01HI02** e **EF01GE01**, uma vez que instiga os estudantes a reconhecerem o cotidiano de sua família no espaço doméstico.
- A comparação entre a imagem e o cotidiano de cada um deles favorece reflexões sobre semelhanças e diferenças do modo de viver em comunidade, incentivando o trabalho com a **Competência geral 9**.
- O conteúdo dessas páginas favorece o trabalho com o tema contemporâneo transversal **Vida**

Familiar e Social, visto que os estudantes são incentivados a reconhecer aspectos da convivência familiar presentes em sua realidade.

- Converse com os estudantes sobre a foto de abertura desta unidade. Questione-os a respeito do que está acontecendo na cena e se momentos assim costumam ocorrer em sua moradia. Inicie, assim, uma discussão introdutória voltada à convivência familiar, engajando-os a verbalizar livremente suas ideias e acolhendo os diferentes tipos de vivência relatados por eles.



ESTAR COM A FAMÍLIA É ÓTIMO! HÁ BONS MOMENTOS, EM QUE COMPARTILHAMOS APRENDIZADOS E NOS DIVERTIMOS. O IMPORTANTE É PODER CONTAR UNS COM OS OUTROS.

CONECTANDO IDEIAS

1. DESCREVA O QUE ESTÁ RETRATADO NA FOTO.
1. Resposta: Família reunida na cozinha de uma moradia para fazer uma refeição.
2. QUAL É A IMPORTÂNCIA DAS MORADIAS?
CONTE AOS COLEGAS A SUA OPINIÃO.
- 2 e 3. Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.
3. O QUE É FAMÍLIA PARA VOCÊ?

83

Conectando ideias

1. Organize uma roda de conversa para que os estudantes se expressem livremente. Espera-se que eles mencionem que moradias são espaços de acolhimento e convivência entre familiares e outras pessoas. Além disso, as moradias servem de abrigo, protegendo as pessoas de condições climáticas desfavoráveis, como a chuva, o frio e o calor.

2. Incentive os estudantes a refletirem sobre a noção de diversidade das configurações familiares. É possível que eles definam a família de acordo com as próprias experiências. Assim, aproveite a oportunidade para comentar a diversidade de arranjos familiares, que incluem tanto a concepção matrimonial e reprodutiva como a ideia de companheirismo e afeto.

• Nesta unidade, são oferecidas diferentes oportunidades para que os estudantes expressem seus conhecimentos sobre moradias. Uma delas é o desenho. O texto a seguir explica teoricamente essa proposta de intervenção.

[...]

A partir do momento em que a criança percebe que seus rabiscos servem para representar objetos, e que é ela quem estabelece a relação entre ambos, inicia-se a construção de um amplo sistema gráfico de representação, no qual engendram-se a escrita e outras formas de representação gráfica, como os mapas.

[...]

Desde bem pequenas, as crianças percebem que desenho e escrita são formas de dizer coisas. Por esses meios elas podem “dizer” algo, podem representar elementos da realidade que observam e, com isso, ampliar seu domínio e influência sobre o ambiente. [...]

ALMEIDA, Rosângela Doin de. *Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola*. São Paulo: Contexto, 2001. p. 27. (Caminhos da Geografia).

Destaques BNCC

- O assunto das páginas **84** e **85** possibilita trabalhar a **Competência geral 9** ao incentivar a empatia e o respeito à diversidade de formações familiares.
- O trabalho com essas páginas contempla a habilidade **EF01HI02**, uma vez que propõe aos estudantes a identificação da história de sua família e das diversas composições familiares.
- Este conteúdo também possibilita o trabalho com o tema contemporâneo transversal **Vida Familiar e Social** ao incentivar os estudantes a reconhecerem sua família e os diversos tipos de composição familiar.

Atividade preparatória

- Antes de iniciar o trabalho com a unidade, proponha uma atividade com a turma. Oriente-os a levar para a escola uma foto de sua família (ou uma impressão dela). Para isso, eles deverão combinar com seus pais ou responsáveis sobre qual recurso levar e os cuidados que deverão ter com ele. Proponha a cada estudante que mostre sua imagem aos colegas em uma roda de conversa, comentando quem são as pessoas, seus nomes e graus de parentesco. Esta atividade visa abordar uma introdução ao tema **Família**, primando pela importância da diversidade, além de incentivar a produção coletiva do conhecimento junto aos familiares.

- Se julgar conveniente, amplie a questão **1** reservando um momento da aula para explorar com os estudantes as diferentes formações familiares representadas nos desenhos. Anote na lousa as pessoas que fazem parte de cada uma das famílias representadas, promovendo a valorização das semelhanças e diferenças entre elas.

1. Professor, professora: Os dicionários elencam como principais definições de família: 1. Conjunto de pessoas que vivem sob o mesmo teto; 2. Grupo de pessoas com ancestralidade comum. É importante conversar com os estudantes sobre a parte da família que mora com eles e a que não mora.

MINHA FAMÍLIA É ASSIM...

A FAMÍLIA É O GRUPO DE PESSOAS LIGADAS POR PARENTESCO OU AFETO.

1. NO ESPAÇO A SEGUIR, FAÇA UM DESENHO QUE REPRESENTAS AS PESSOAS QUE MORAM COM VOCÊ.

1. Resposta pessoal. Os estudantes devem desenhar as pessoas que moram com eles, ainda que não seja todo o grupo, mas as que eles considerem importantes para serem representadas.

ATIVIDADES

1. FORME DUPLA COM UM COLEGA E, JUNTOS, ANALISEM E COMPAREM OS DESENHOS DE VOCÊS.

A) QUANTAS PESSOAS MORAM COM VOCÊ?

1. A) Resposta pessoal. Oriente os estudantes a escreverem a quantidade de pessoas com base no desenho feito na página anterior.

B) QUANTAS PESSOAS MORAM COM O SEU COLEGA?

1. B) Resposta pessoal. Oriente os estudantes a escreverem a quantidade de pessoas com base no desenho feito pelo colega na página anterior.

2. OBSERVE O DESENHO A SEGUIR.



DESENHO QUE HEITOR FEZ DA FAMÍLIA DELE.

A) DIGA COMO É FORMADA A FAMÍLIA DE HEITOR.

2. A) Resposta: A família de Heitor é formada por ele, seu pai e sua mãe.

B) HEITOR INCLUIU NO DESENHO OS ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO.

POR QUE VOCÊ ACHA QUE ELE FEZ ISSO? CONVERSE COM OS COLEGAS.

2. B) Resposta pessoal. Sugestão de resposta: Heitor incluiu os animais de estimação no desenho porque moram na casa dele e convivem com a família diariamente.

85

• Na atividade **1**, aproveite a oportunidade e reforce a importância do respeito e da valorização da diversidade de formações familiares. Tenha atenção redobrada para que, entre os estudantes, não haja comentários depreciativos ou preconceituosos que possam constranger uns aos outros. Se houver, aborde-os pedagogicamente em um processo de diálogo a fim de identificarem e entenderem por que são ideias preconceituosas e depreciativas. Utilize a questão também para tratar das diferenças entre a formação dos laços familiares, matrimoniais e afetivos.

• Ao responderem à atividade **2**, auxilie os estudantes a pensarem como uma família pode ser formada, incentivando-os a refletir e a valorizar a diversidade de famílias que conhecem. Reforce que não existe um único modelo correto ou ideal de composição familiar, pois todos eles são igualmente válidos e importantes.

Amplie seus conhecimentos

• ARIËS, Philippe. *História social da criança e da família*. Tradução de Dora Flaksman. Rio de Janeiro: Editora Livros Técnicos e Científicos, 1981.

Nesse livro, o autor analisa as concepções de infância e de família ao longo da história do Ocidente, tomando como base as transformações a partir da Idade Média. O autor apresenta como a concepção de infância enquanto fase da vida é uma construção social contemporânea, ligada às mudanças sociais, políticas e econômicas.

Destaques BNCC

- A reflexão sobre a variedade de formações familiares trabalha com aspectos do tema contemporâneo transversal **Diversidade Cultural**, pois os estudantes terão contato com fotos de diferentes composições familiares, de culturas diversas.

- Para orientar a leitura dos textos e das imagens apresentadas, faça perguntas aos estudantes de modo que busquem as informações nesses recursos para responder a elas. Você pode propor os seguintes questionamentos: "Faça uma descrição de cada uma das famílias retratadas.", "Quais são as semelhanças entre elas?", "E as diferenças?", "Qual dessas famílias se parece mais com a sua?", "Você gosta de passar momentos como esses mostrados nas fotos com sua família?". Ao responderem a essas questões, é possível discutir com os estudantes a importância do respeito às diversas composições familiares, como retratado nas fotos, além de refletir sobre a valorização da própria família, independentemente de sua composição.

AS FAMÍLIAS SÃO DIFERENTES

NESTA UNIDADE, JÁ ESTUDAMOS TRÊS FAMÍLIAS: A SUA, A DO SEU COLEGA E A DE HEITOR. VOCÊ DEVE TER PERCEBIDO QUE ELAS SÃO DIFERENTES.

AGORA, VAMOS CONHECER MAIS ALGUMAS FAMÍLIAS QUE VIVEM NO BRASIL.

A.



ARQUIVO DA FAMÍLIA DIAS

FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE SÃO LUIZ DO PURUNÃ, NO PARANÁ, EM 2025.

B.



EDI LOPES/ISTOCK/GETTY IMAGES

FAMÍLIA EM BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, EM 2022.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

C.



ARQUIVO DA FAMÍLIA TOMITA BRUNAZO

FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE SANTOS, EM SÃO PAULO, EM 2025.

D.



ANGELAMACARO/ISTOCK/GETTY IMAGES

FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA, EM GOIÁS, EM 2022.

E.



LUCIANA WHITAKER/PULSAR IMAGENS

FAMÍLIA PATAXÓ NA ALDEIA RESERVA DA JAQUEIRA, NO MUNICÍPIO DE PORTO SEGURO, NA BAHIA, EM 2024.

Mais estratégias

- Organize a turma em pequenos grupos, responsabilizando cada um deles pela descrição em voz alta de uma das imagens. Eles devem definir, com detalhes, como é a família retratada na imagem, incluindo as características físicas das pessoas retratadas, suas vestimentas, o ambiente em que estão, o que estão fazendo, como se relacionam umas com as outras etc.

- Pergunte aos estudantes se conhecem outras formas de configuração familiar além das apresentadas nas imagens.

- Informe-lhes que o conceito de família social se refere às formações familiares estabelecidas em lares e abrigos, buscando garantir o acesso das crianças aos direitos fundamentais, como a saúde, a educação e o lazer. São ambientes afetivos, semelhantes a uma residência, que substituem os abrigos tradicionais, criando um vínculo mais próximo e estável.

- Aproveite e comente o conceito de adoção, ressaltando que é um ato jurídico que, independentemente dos vínculos sanguíneos, constitui uma relação de filiação, que também é baseada no carinho e no afeto entre pais e filhos.

- Explique aos estudantes que algumas crianças vivem em abrigos, tendo experiências diferentes em relação à família. Elas podem, por exemplo, ter perdido os pais, ou, em alguns casos, terem sido abandonadas ou retiradas de suas famílias por ordem judicial. Se julgar conveniente, comente que as razões de acontecimentos como esses são diversas, mas que, nas casas, nos lares e abrigos institucionais, as crianças podem se sentir amparadas e acabam formando laços familiares com as outras crianças e com o apoio dos profissionais que auxiliam em seus cuidados.

- Esteja atento para o caso de haver estudantes que passam ou passaram por situações como essa, procurando evitar constrangimento ou atitudes hostis dos demais em relação a essa condição. Caso não conheça a realidade social da turma, promova uma conversa prévia com a gestão da escola para verificar previamente casos sensíveis.

Mais atividades

- Aproveite o conteúdo das páginas **86 a 88** para explorar um mapa do Brasil com os estudantes, incentivando-os a exercitar o raciocínio geográfico de maneira contextualizada. Para isso, providencie um mapa político do Brasil e auxilie os estudantes a identificarem o estado onde vivem. Pergunte se já ouviram o nome do estado e se sabem apontá-lo no mapa. Em seguida, observe com eles as fotos das páginas mencionadas e destaque que as famílias retratadas vivem em diferentes lugares do país. Nomeie os estados indicados nas legendas e localize-os com os estudantes, sempre respeitando seu ritmo e incentivando a curiosidade. Essa atividade favorece a leitura de diferentes linguagens e a ampliação da compreensão do território nacional.

- Se julgar pertinente, acesse o mapa disponibilizado no portal **IBGEeduca**, disponível em: <https://educ.ibge.gov.br/criancas/mapas-5.html>. Acesso em: 13 ago. 2025.

Atitude legal

Incentive os estudantes a reconhecerem os diferentes tipos de composição familiar, e que todos devem ser respeitados. Mostre que o mais importante é que as crianças sejam cuidadas com afeto, respeito e proteção. Essa conversa contribui para desenvolver atitudes de empatia e respeito às diferenças.

F.



LUCIANA WHITAKER/PULSAR IMAGENS

FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, EM 2024.

G.



LAIS DEPERVIE/GETTY IMAGES

FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE JAGUARUNA, EM SANTA CATARINA, EM 2023.

H.



RICARDO OLIVEIRA/PULSAR IMAGENS

FAMÍLIA DO POVO MURA NA ALDEIA GAVIÃO REAL, NO MUNICÍPIO DE SILVES, NO AMAZONAS, EM 2024.



ALGUMAS FAMÍLIAS SÃO FORMADAS POR PESSOAS QUE MORAM JUNTAS, OUTRAS POR PESSOAS QUE VIVEM SEPARADAS. TAMBÉM HÁ CRIANÇAS QUE VIVEM EM ABRIGOS INSTITUCIONAIS, ONDE PODEM CONSTRUIR VÍNCULOS COM CUIDADORES E OUTRAS CRIANÇAS. CADA EXPERIÊNCIA É ÚNICA, E O IMPORTANTE É TODOS TEREM DIREITO À PROTEÇÃO, AO AFETO E AO RESPEITO.

ATIVIDADES

1. B) Resposta: Espera-se que os estudantes descrevam os elementos que percebem na foto, indicando se é um ambiente interno, externo, de uma casa ou de outro local.

1. ESCOLHA UMA DAS FOTOS DAS PÁGINAS ANTERIORES E RESPONDA ÀS QUESTÕES.

A) QUANTAS PESSOAS HÁ NESTA FAMÍLIA?

1. A) Resposta pessoal. Auxilie os estudantes a contarem corretamente a quantidade de pessoas na foto escolhida.

B) COMO É O LUGAR REGISTRADO NA FOTO? COMENTE COM OS COLEGAS.

C) VOCÊ COSTUMA TIRAR FOTOS COM SEUS FAMILIARES OU RESPONSÁVEIS? CONVERSE COM OS COLEGAS.

2. COM A AJUDA DO PROFESSOR, LEIA O TEXTO A SEGUIR EM VOZ ALTA E RESPONDA ÀS QUESTÕES.

A FAMÍLIA DE ALICE É ASSIM: ELA, A MÃE E O PAI.
UMA FAMÍLIA PEQUENA.

JÁ A FAMÍLIA DO BENTO NÃO PARA DE CRESCER...
É ASSIM: A MÃE, O PAI, ELE, CINCO IRMÃS E SEIS IRMÃOS.
ISTO, SEM CONTAR MAIS UM QUE JÁ ESTÁ A CAMINHO...
[...]

PEREIRA, LEILA. FAMÍLIAS DE A A Z. ILUSTRAÇÕES DE MAURIZIO MANZO. BELO HORIZONTE: DIMENSÃO, 2015. P. 3, 6.

A) MARQUE UM X NA QUANTIDADE DE PESSOAS QUE FORMAM A FAMÍLIA DE ALICE.

☐

1 PESSOA.

☐

2 PESSOAS.

☐

3 PESSOAS.

1. C) Resposta pessoal. Instigue os estudantes a compartilharem entre si o hábito de tirar fotos com os familiares deles. Se julgar pertinente, peça-lhes que citem onde foi o último lugar em que tiraram foto, o que estavam fazendo naquele dia etc.

2. A) Resposta: 3 PESSOAS.

B) DESENHE NO CADERNO A FAMÍLIA DE BENTO, CONFORME AS DESCRIÇÕES DO TEXTO. FAÇA ESSA ATIVIDADE EM DUPLA COM UM COLEGA.

2. B) Resposta: O desenho deverá conter: Bento, seu pai, sua mãe, cinco irmãs e seis irmãos. A mãe deverá estar grávida.

ESTUDO EM GRUPO

89

Destaque BNCC

• As atividades desta página favorecem o desenvolvimento da **Competência geral 4** ao incentivar os estudantes a utilizarem diferentes linguagens, como verbal e não verbal, para compreender, descrever e compartilhar experiências familiares.

Saberes integrados

As atividades **1** e **2** favorecem a integração entre os componentes curriculares de **História** e de **Matemática** ao permitirem o trabalho com noções básicas de quantidade, como contar a quantidade de pessoas em diferentes famílias. Além disso, as propostas dialogam com o tema contemporâneo transversal **Vida familiar e social**, pois reforça a diversidade das composições familiares. O item **B** da atividade **2** também contribui para o desenvolvimento da interpretação ao incentivar os estudantes a representarem visualmente o que compreenderam da leitura. Aproveite esse momento para conversar com a turma sobre as semelhanças e diferenças entre as famílias, promovendo a empatia e o respeito às diferenças.

• Para auxiliar os estudantes na atividade **2**, transcreva o texto na lousa e faça a leitura conjunta em voz alta com eles. Para identificar as pes-

(Continua)

(Continuação)

soas que compõem as famílias de Bento e Alice, sublinhe as palavras na lousa que fazem referência aos membros das famílias e ajude os estudantes a contabilizarem quantas pessoas compõem cada núcleo familiar, identificando quem são os membros de cada uma.

• A estratégia de **estudo em grupo** contribui para o desenvolvimento de habilidades de argumentação, comunicação e socialização. Ressalte aos estudantes que, nesta estratégia, a convivência respeitosa, aberta a diferentes opiniões e o cuidado no modo de se comunicar são essenciais. Esse estudo pode ocorrer em sala de aula e, no caso sugerido, os estudantes podem

auxiliar uns aos outros na contagem e representação da família numerosa de Bento.

Objetivos

- Reconhecer e valorizar a diversidade de composições familiares.
- Compreender que a diversidade da composição familiar recebe influências sociais e culturais.
- Desenvolver a autonomia e o protagonismo ao organizar uma exposição de cartazes.

Destaques BNCC

- A atividade proposta nesta seção contempla a **Competência geral 3** ao incentivar os estudantes a participarem de práticas artísticas e culturais variadas, por meio da produção e exposição de cartazes sobre a diversidade de formações familiares.
- Esta atividade permite trabalhar o tema contemporâneo transversal **Vida Familiar e Social**, visto que os estudantes são incentivados a reconhecerem e respeitarem os diferentes tipos de composições familiares. Além disso, a proposta também favorece o desenvolvimento da empatia e a compreensão dos estudantes sobre a vida familiar e social de seus colegas, sempre de forma respeitosa, dialogando com aspectos do tema contemporâneo transversal **Educação em Direitos Humanos**.

- A atividade de pesquisa das imagens de diferentes tipos de família pode ser proposta para ser feita em casa, com a ajuda dos familiares ou responsáveis, ou na escola. Caso seja na escola, organize a turma em grupos de, no máximo, quatro estudantes, incentivando a interação e a divisão de tarefas.
- Providencie previamente jornais e revistas que possam ser recortados e ofereça o tempo necessário para que os estudantes pesquisem e separem as imagens.



EXPOSIÇÃO DE CARTAZES

UMA EXPOSIÇÃO DE CARTAZES PODE SERVIR PARA COMPARTILHAR COM A COMUNIDADE OS CONHECIMENTOS DESENVOLVIDOS POR VOCÊS DURANTE AS AULAS.

LEIAM O QUE É PRECISO FAZER PARA REALIZAR UMA EXPOSIÇÃO DE CARTAZES. CONHEÇA O EXEMPLO DE UMA EXPOSIÇÃO SOBRE O TEMA **A DIVERSIDADE DE FORMAÇÕES FAMILIARES DA COMUNIDADE**.

COM A AJUDA DO PROFESSOR, OBSERVE O PASSO A PASSO A SEGUIR.

1

PESQUISE E RECORTE IMAGENS QUE REPRESENTEM DIFERENTES TIPOS DE FAMÍLIA. TAMBÉM É POSSÍVEL FAZER DESENHOS.

2

COLE AS IMAGENS OU OS DESENHOS EM UM PAPEL DE TAMANHO GRANDE, COMO UMA CARTOLINA. CUIDEM PARA COLAR AS IMAGENS DE MODO QUE FIQUEM BEM DISTRIBUÍDAS.

3

ESCREVAM PEQUENOS TEXTOS OU LEGENDAS PARA IDENTIFICAR AS IMAGENS. INCLUAM UM TÍTULO E USEM CANETAS OU LÁPIS COLORIDOS PARA CHAMAR A ATENÇÃO DOS LEITORES.

Professor, professora: Confira comentários sobre a atividade nas **orientações ao professor**.

IMAGEM COM ELEMENTOS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.



CRIANÇAS PESQUISANDO E RECORTANDO IMAGENS.



CRIANÇAS MONTANDO O CARTAZ.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

ILUSTRAÇÕES: GUSTAVO RAMOS/ARQUIVO DA EDITORA

Nessa etapa, ressalte a eles a importância de manusear a tesoura com cuidado.

- Oriente-os a selecionar imagens que mostrem formações familiares variadas, de modo a valorizar a diversidade.

4

COM O PROFESSOR E OS COLEGAS, ORGANIZEM A EXPOSIÇÃO, COLOCANDO OS CARTAZES EM UM LOCAL DA ESCOLA ONDE VÁRIAS PESSOAS POSSAM APRECIÁ-LOS.

IMAGEM COM ELEMENTOS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

GUSTAVO RAMOS/ARQUIVO DA EDITORA

■ CRIANÇAS ORGANIZANDO A EXPOSIÇÃO.

AGORA É COM VOCÊS

VAMOS MONTAR UMA EXPOSIÇÃO DE CARTAZES SOBRE O TEMA **A DIVERSIDADE DE FORMAÇÕES FAMILIARES DA COMUNIDADE.**

SIGAM AS ETAPAS MOSTRADAS ANTERIORMENTE.

LEMBREM-SE DE QUE É PRECISO CONTEMPLAR A DIVERSIDADE DE FORMAÇÕES FAMILIARES DA COMUNIDADE.

CONVIDEM PESSOAS DA COMUNIDADE PARA VISITAR A EXPOSIÇÃO. DEPOIS, CONVERSEM SOBRE O QUE VOCÊS APRENDERAM A RESPEITO DA DIVERSIDADE DE FORMAÇÕES FAMILIARES.

91

• Ao final da atividade, combine com a coordenação da escola um local onde esses cartazes possam ser expostos, de modo que toda a comunidade escolar consiga apreciá-los e ter contato com o tema relacionado à diversidade das formações familiares.

• Verifique se é possível que a exposição seja visitada também pelos pais ou responsáveis dos estudantes. Por ocasião dessa visita, caso aconteça, a escola pode montar, com a ajuda dos estudantes, um cantinho ou painel para fotografar o estudante e seus familiares. A foto pode ser encaminhada para a família como recordação ou compor painéis futuramente.

Saberes integrados

Verifique a possibilidade de elaborar com os estudantes um convite para as outras turmas da escola conhecerem a exposição. Essa abordagem reforça o trabalho com o tema contemporâneo transversal **Vida Familiar e Social** e possibilita uma articulação entre os componentes de **História** e de **Língua Portuguesa**. Para efetivar essa articulação, inicie o trabalho explicando aos estudantes algumas das características desse tipo de texto. Comente que o propósito de um convite é comunicar um evento, por isso as informações devem ser claras e direcionar o convidado quanto ao local,

(Continua)

(Continuação)

ao horário e à data. Depois, escreva na lousa os elementos que um convite deve ter: o nome e/ou motivo do evento, o nome do convidado, o lugar, a data, o horário do evento e o remetente, ou seja, o nome da pessoa ou da instituição que está convidando.

Em seguida, peça aos estudantes que citem cada um desses elementos, enquanto você os anota na lousa. Para o nome do evento, uma sugestão seria: "Exposição sobre diversidade de formações familiares". O convidado pode ser um colega de outra sala de aula da escola ou toda a turma dele. O lugar seria a própria sala de aula ou algum espaço da escola onde os cartazes sejam

fixados. O remetente é a própria turma dos estudantes, e a data e o horário podem ser estabelecidos pelo professor. Depois, peça a eles que copiem essas informações da lousa em uma folha de papel sulfite, compondo um desenho que ilustre o convite. Depois, devem entregá-lo para quem eles gostariam que visitasse a exposição.

Destaques BNCC

- O diálogo sobre a boa convivência na moradia pode auxiliar os estudantes a desenvolverem a **Competência geral 9**.

- O estudo desta página pode retomar comentários sobre os diferentes tipos de famílias formadas por: crianças que vivem com apenas um dos pais, com avós, com pais divorciados que estão com novos parceiros, casais homoafetivos ou residentes de lares sociais. Cada uma dessas estruturas familiares deve ser respeitada, e a família e a moradia de cada indivíduo devem ser valorizadas.

- Diga aos estudantes que, por diversos motivos, existem pessoas que moram sozinhas, como estudantes, pessoas que precisam trabalhar em outra cidade e longe da família, pessoas que gostam de viver sozinhas etc.

- Incentive os estudantes no sentido de comunicarem as experiências pessoais com relação à moradia.



Atitude legal

Por meio de uma conversa, oriente os estudantes a compartilharem com os colegas as atitudes que realizam para que tenham uma boa convivência em casa. Peça-lhes que pensem nas atitudes que respeitam e agradam seus pais ou responsáveis e nas atitudes que não os respeitam ou não os agradam. Peça-lhes também que pensem nas atitudes dos pais ou responsáveis que não lhes respeitam ou agradam. Oriente-os a conversar em casa e a combinar atitudes de ambas as partes que promovam a boa convivência na moradia.

MINHA MORADIA

A MORADIA É UM LUGAR MUITO IMPORTANTE PARA CADA UM DE NÓS. É NELA QUE CONVIVEMOS COM NOSSOS FAMILIARES, NOS ABRIGAMOS, DESCANSAMOS, DORMIMOS, BRINCAMOS, ENTRE OUTRAS ATIVIDADES.

OBSERVE ALGUMAS ATIVIDADES QUE ANA E DAVI REALIZAM NA MORADIA ONDE VIVEM.

NOS DIAS DE CHUVA, ANA E DAVI GOSTAM DE BRINCAR NA SALA DE CASA.



IMAGENS COM ELEMENTOS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.

ANA E DAVI BRINCANDO COM QUEBRA-CABEÇA.

TODOS OS DIAS, ELES ALMOÇAM COM OS PAIS.



FAMÍLIA DE ANA E DAVI REUNIDA PARA O ALMOÇO.



UM BOM CONVÍVIO ENTRE AS PESSOAS DE UMA MORADIA EXIGE ATITUDES DE RESPEITO, GENTILEZA E COLABORAÇÃO. QUE ATITUDES VOCÊ TOMA PARA CONVIVER BEM COM AS PESSOAS QUE MORAM COM VOCÊ? COMPARTILHE COM OS COLEGAS.

Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.

ATIVIDADES

1. NO ESPAÇO A SEGUIR, DESENHE COMO É A SUA MORADIA.

1. Resposta pessoal. Os estudantes podem desenhar a fachada da moradia (casa, prédio de apartamentos etc.), algum dos cômodos ou o cômodo de que mais gostam. Após concluírem o desenho, peça-lhes que o apresentem aos colegas.

2. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a dialogarem sobre o que gostam e o que consideram especial na moradia deles.

3. Resposta pessoal. Lembre os estudantes de atividades que possivelmente gostem de fazer na companhia de seus familiares ou responsáveis, como conversar, ler, brincar com algum jogo etc. Organize uma roda de conversa entre os estudantes para que possam compartilhar as respostas. Se considerar oportuno, registre na lousa as atividades mencionadas e verifique se há semelhanças entre elas.

2. O QUE É ESPECIAL EM SUA MORADIA? CONTE AOS COLEGAS.

3. O QUE VOCÊ GOSTA DE FAZER COM AS PESSOAS QUE MORAM COM VOCÊ, QUANDO ESTÃO EM SUA MORADIA? CONTE AOS COLEGAS.

93

Destaques BNCC

- Explorar características da casa em que vive e compará-las às das casas dos colegas permite contemplar a habilidade **EF01GE01**.
- Oferecer oportunidades em que os estudantes tenham múltiplas estratégias de se expressarem colabora com o desenvolvimento da **Competência geral 4**.

• Na atividade **1**, a representação da casa onde os estudantes moram tem importância social e emocional. Esta é uma oportunidade de expressarem por meio de uma representação visual o significado que as moradias representam na vida deles.

• Incentive a participação dos estudantes na realização da atividade **2**. Esse é o momento de mostrarem aos colegas a identificação com o lugar onde vivem, expressando elementos que fazem da moradia um lugar especial.

• Aproveite a atividade **3** desta página e incentive os estudantes a comentarem sobre as interações familiares e a convivência em casa, permitindo que expressem suas experiências e histórias vividas em família.

Mais estratégias

- Ao trabalhar com desenhos, ofereça algodão ou outros materiais com diferentes texturas para que os estudantes tentem reproduzir concretamente algo que represente a imagem. O uso do algodão e outros materiais pode ser acompanhado de uma descrição da imagem representada.

- Verifique se algum(ns) estudante(s) vive(m) em moradia(s) onde apenas um cômodo é utilizado como quarto e cozinha. Comente com os estudantes que há possibilidade de outras configurações das moradias, de não ter sala, de a sala ser junto com a cozinha etc. Trabalhe essas diferenças e, caso haja manifestações de discriminação, converse com eles, procurando desenvolver atitudes de respeito às condições de vida de cada pessoa.

- Peça aos estudantes que observem e relacionem o que consideram mais importante em cada cômodo da moradia onde vivem. Trabalhe com as diversas opiniões e realidades, identificando a percepção de cada um deles sobre os diferentes espaços da casa.

- É importante que os estudantes manifestem como é a casa onde vivem. Assegure que respeitem as diferentes realidades, pois poderá haver estudantes cujas casas sejam divididas em número maior ou menor de cômodos. Peça a eles que observem em casa o que marca a divisão entre esses espaços, podendo ser uma parede, um móvel, entre outros.

O ESPAÇO DE DENTRO DA MORADIA

MAPA CLICÁVEL
PLANTA DE UMA CASA

O ESPAÇO INTERNO DAS MORADIAS GERALMENTE É DIVIDIDO EM PARTES, CHAMADAS CÔMODOS.

EM CADA UM DOS CÔMODOS REALIZAMOS TAREFAS DIFERENTES.



KRISTAL ONEAL/JOHNSON/GETTY IMAGES

O QUARTO É O CÔMODO DA MORADIA ONDE DORMIMOS E DESCANSAMOS, ENTRE OUTRAS ATIVIDADES.

■ CRIANÇA DORMINDO NO QUARTO.



ERIK VON WIEBER/THE IMAGE BANK/GETTY IMAGES

NA SALA, AS PESSOAS COSTUMAM DESCANSAR E SE REUNIR PARA CONVERSAR OU ASSISTIR À TELEVISÃO, POR EXEMPLO.

■ FAMÍLIA REUNIDA NA SALA DA MORADIA.



DUSAN STANKOVIC/ISTOCK/GETTY IMAGES

O BANHEIRO É O CÔMODO DA MORADIA QUE USAMOS, POR EXEMPLO, PARA TOMAR BANHO E ESCOVAR OS DENTES.

■ CRIANÇA ESCOVANDO OS DENTES NO BANHEIRO.



RICO FRANZ/ISTOCK/GETTY IMAGES

NA COZINHA, COSTUMAMOS PREPARAR OS ALIMENTOS E FAZER AS REFEIÇÕES.

IMAGENS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.

■ FAMÍLIA FAZENDO UMA REFEIÇÃO NA COZINHA.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

ATIVIDADES

IMAGEM COM ELEMENTOS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI. CORES FANTASIA.

1. OBSERVE A SEGUIR COMO SÃO ALGUNS CÔMODOS DA MORADIA DE MATEUS. DEPOIS, COMPLETE AS PALAVRAS COM AS LETRAS QUE FALTAM. 1. Professor, professora: As legendas das imagens não foram inseridas para não comprometerem a realização da atividade.



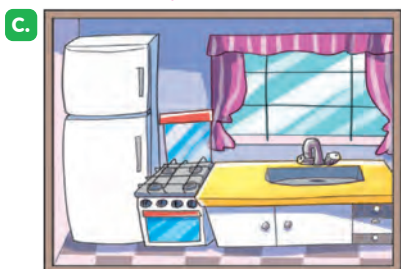
QUAR ____ O.

1. A) Resposta: QUARTO.



S ____ LA.

1. B) Resposta: SALA.



____ OZ ____ NHA.

1. C) Resposta: COZINHA.



B ____ NHEIR ____.

1. D) Resposta: BANHEIRO.

2. LEIA EM VOZ ALTA AS PALAVRAS QUE SE FORMARAM NA ATIVIDADE ANTERIOR. 2. Resposta: Quarto, sala, cozinha e banheiro.

3. MARQUE UM X NO CÔMODO QUE MATEUS USA PARA TOMAR BANHO. 3. Resposta: BANHEIRO.

☐ QUARTO.

☐ BANHEIRO.

☐ COZINHA.

☐ SALA.

Saberes integrados

Ao promover momentos em que os estudantes completam palavras e leem em voz alta, as atividades 1 e 2 auxiliam no desenvolvimento da escrita e da leitura, compromisso de todas as áreas do conhecimento. Dessa maneira é possível trabalhar de maneira integrada entre os componentes curriculares de **Geografia** e **Língua Portuguesa**.

- Aproveite a atividade 3 para comentar com os estudantes que o banheiro é um dos principais ambientes da casa, sendo nele realizadas, por exemplo, a higiene pessoal, como tomar banho e escovar os dentes. Ressalte a importância de manter esse ambiente sempre higienizado, destacando algumas atitudes como dar descarga após utilizar o vaso sanitário e evitar o descarte de papéis e demais objetos dentro dele.

Mais atividades

- Dando continuidade à proposta desta página, que favorece a aprendizagem e o aperfeiçoamento da escrita e da leitura, amplie esse exercício escrevendo outras palavras na lousa. Observe alguns exemplos com os nomes de itens domésticos vistos nos cômodos explorados.

• FOGÃO – MESA – CADEIRA – PIA – CAMA – TELEVISÃO – TORNEIRA

Objetivo

• Identificar objetos com base em diferentes pontos de vista.

Destaques BNCC

• No estudo das páginas **96** e **97**, os estudantes poderão identificar e representar as diferentes visões (frontal e vertical). Com base em noções elementares como essas, eles se familiarizam com objetos representados na visão vertical, o que posteriormente facilitará a compreensão deles de produção e leitura de plantas e mapas. Esse exercício favorece o desenvolvimento do raciocínio espacial que fundamenta a elaboração e leitura de mapas simples, desenvolvendo parcialmente a habilidade **EF01GE09**.

• O texto a seguir fundamenta a importância do processo de descentração nos estudantes.

Desenvolver a descentração

É possível desenvolver a descentração através de exercícios que possibilitem ao aluno perceber aos poucos a visão do outro em relação ao objeto. Este objeto pode ser uma maquete, o prédio da própria escola, brinquedos que devem ser observados para que o aluno perceba as aparentes diferenças de forma, de acordo com o ponto de vista.

Esses trabalhos com maquetes, prédios da escola, fotos ou modelos melhoram a coordenação de pontos de vista, auxiliando a criança a libertar-se do egocentrismo espacial, descentrando-se.

[...]

PASSINI, Elza Yasuko. *Alfabetização cartográfica e o livro didático: uma análise crítica*. 2. ed. Belo Horizonte: LÊ, 1998. p. 36.



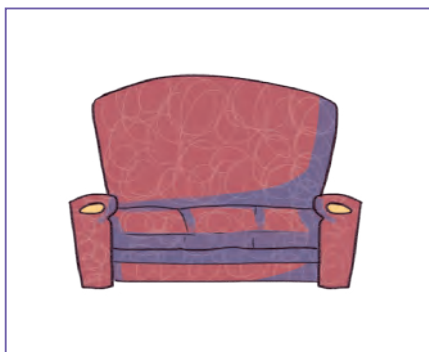
O MUNDO EM REPRESENTAÇÕES

IMAGEM COM ELEMENTOS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI. CORES FANTASIA.

OBSERVANDO OS OBJETOS

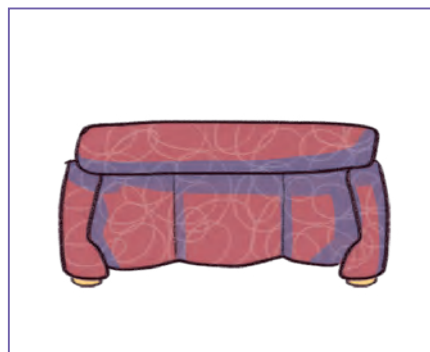
OS OBJETOS DE UMA MORADIA PODEM SER OBSERVADOS DE DIFERENTES POSIÇÕES. OBSERVE A SEGUIR.

SOFÁ VISTO DE FRENTE.



■ SOFÁ.

SOFÁ VISTO DO ALTO E DE CIMA PARA BAIXO.



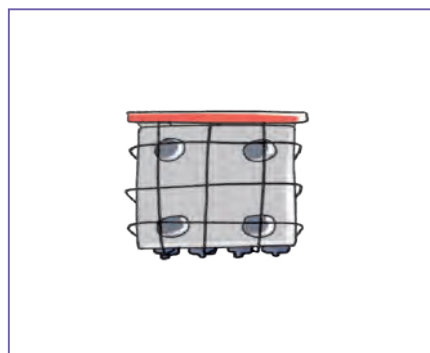
■ SOFÁ.

FOGÃO VISTO DE FRENTE.



■ FOGÃO.

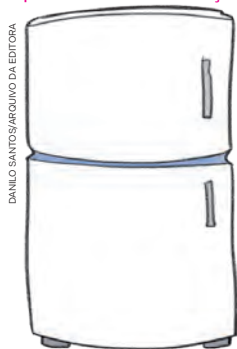
FOGÃO VISTO DO ALTO E DE CIMA PARA BAIXO.



■ FOGÃO.

1. AGORA, OBSERVE O OBJETO A SEGUIR. EM SEGUIDA, ESCREVA NOS ESPAÇOS CORRESPONDENTES O NOME DO OBJETO E A POSIÇÃO EM QUE ELE É OBSERVADO.

Professor, professora: A legenda da imagem não foi inserida para não comprometer a realização da atividade.



NOME DO OBJETO E POSIÇÃO

NOME DO OBJETO
1. Resposta: NOME DO OBJETO - GELADEIRA; POSIÇÃO - DE FRENTE.
POSIÇÃO

2. DESENHE NO ESPAÇO A SEGUIR COMO VOCÊ IMAGINA ESSE OBJETO VISTO DE CIMA PARA BAIXO. DEPOIS, EXPLIQUE SEU DESENHO A UM COLEGA.



2. Resposta pessoal. Auxilie os estudantes na representação da geladeira vista de cima para baixo. Verifique se todos desenharam a parte superior do objeto.

- Na atividade **1**, auxilie os estudantes na observação do objeto e na escrita das palavras. Depois, leia com eles em voz alta as palavras escritas.

- Para complementar o estudo das diferentes visões, peça aos estudantes que observem outros objetos da sala de aula e desenhem na visão frontal e vertical.

- Oriente-os na realização da atividade **2**, verificando se conseguiram representar corretamente o objeto.

Mais estratégias

- A atividade **2** favorece o trabalho colaborativo entre os estudantes. Como dinâmica em sala de aula, proponha que, em duplas, cada estudante represente a visão vertical de um objeto para que o colega adivinhe qual é esse objeto. Para facilitar, peça a eles que apresentem três alternativas para o colega fazer a associação.

- A estratégia de estudo **explicar a um colega** contribui para o desenvolvimento de habilidades de síntese, elaboração de raciocínio, relação entre conteúdos, comunicação e socialização. Oriente os estudantes a refletirem sobre o assunto estudado, depois organize-os em duplas para cada um explicar ao outro o que entendeu. Após as duas explicações, eles podem dialogar, expondo dúvidas e refletindo juntos sobre o tema. Caso restem dúvidas ao final das conversas, eles podem debater de maneira mais ampla com a turma. Nesse caso, ao apresentar a representação para o colega, o estudante pode confirmar sua compreensão sobre o objeto visto de cima para baixo.

Mais atividades

- Como atividade complementar, peça aos estudantes que realizem uma pesquisa em jornais ou revistas de figuras de objetos que foram retratados vistos de frente ou de cima para baixo. Depois, oriente-os a selecionar em sala as figuras coletadas, de acordo com o tipo de visão a qual correspondem.

• O trabalho sobre o lado de fora das moradias pretende desenvolver a noção de exterioridade e proporcionar aos estudantes oportunidades de identificarem os elementos que compõem o ambiente externo das casas.

• Explique aos estudantes que existem casas sem quintal, levando-os a perceber que as moradias são diferentes umas das outras.

• Comente com eles que muitas crianças moram em prédios de apartamentos e que, portanto, não têm quintal. Em alguns casos, existe uma área externa privativa em cada apartamento, chamada sacada. Também pode haver um jardim ou uma área recreativa no térreo do prédio, comum a todos os moradores.

• Se possível, leve a turma para o pátio da escola e realizem algumas ações que as crianças comumente praticam no quintal de casa. Entre essas ações estão aquelas citadas como preferidas das crianças nesta página.

O ESPAÇO DE FORA DA MORADIA

DO LADO DE FORA DE ALGUMAS MORADIAS EXISTE O QUINTAL. NESSE ESPAÇO, AS PESSOAS COSTUMAM CULTIVAR HORTA, PLANTAR FLORES E ÁRVORES E CRIAR ANIMAIS. PARA MUITAS CRIANÇAS, O QUINTAL É O MELHOR LUGAR PARA BRINCAR.

OBSERVE A SEGUIR O QUE ALGUMAS CRIANÇAS GOSTAM DE FAZER NO QUINTAL DE ONDE MORAM.



■ CRIANÇA E ADULTO BRINCANDO DE FUTEBOL NO QUINTAL, EM 2020.



■ CRIANÇA E ADULTO CUIDANDO DAS PLANTAS DO QUINTAL, EM 2022.

1. EM SUA MORADIA EXISTE UM QUINTAL? O QUE HÁ NELE? CONTE AOS COLEGAS.

1. Resposta pessoal. Caso algum estudante responda negativamente à pergunta, questione-o sobre o lugar da moradia em que ele mais gosta de brincar.

ATIVIDADES

1. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a comentarem de quais dessas brincadeiras eles mais gostam. Explique alguma brincadeira que os estudantes eventualmente não conheçam ou conheçam por outros nomes. Em seguida, peça-lhes que comparem as respostas entre eles.

1. AS BRINCADEIRAS A SEGUIR PODEM SER REALIZADAS NO QUINTAL. MARQUE UM X NAQUELAS QUE VOCÊ CONHECE.

☐

AMARELINHA.

☐

ESCONDE-ESCONDE.

☐

PASSA ANEL.

☐

PULAR CORDA.

2. COM A AJUDA DO PROFESSOR, LEIAM AS FRASES E RELACIONEM CADA UMA DELAS AO BRINQUEDO CORRESPONDENTE.

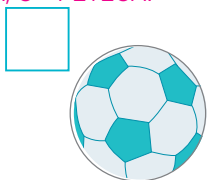
A. COM ESSE BRINQUEDO, É POSSÍVEL JOGAR FUTEBOL, BASQUETE E VÔLEI, ALÉM DE BRINCAR DE QUEIMADA.

B. AO PEDALAR NESSE BRINQUEDO, PODEMOS NOS DESLOCAR DE UM LUGAR PARA OUTRO.

C. ESSE BRINQUEDO É DE ORIGEM INDÍGENA. PARA BRINCAR COM ELE, DEVEMOS BATER A PALMA DA MÃO EM SUA BASE.

2. Resposta: A - BOLA; B - BICICLETA; C - PETECA.





2. Professor, professora: As legendas das imagens não foram inseridas para não comprometerem a realização da atividade.

☐


IMAGENS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.

3. NA ATIVIDADE ANTERIOR, ESCREVA NO ESPAÇO INDICADO O NOME DE CADA UM DOS BRINQUEDOS QUE VOCÊ DESCOBRIU.

3. Resposta: PETECA; BOLA; BICICLETA.

99

Destaques BNCC

• O trabalho com as diferentes brincadeiras, tratadas nas páginas 98 e 99, permite desenvolver parte da habilidade EF01GE02.

• A atividade 1 possibilita aos estudantes que conheçam algumas das brincadeiras infantis mais populares. Se considerar pertinente, peça-lhes que digam de quais das brincadeiras listadas na atividade eles mais gostam.

• Na atividade 2 leia cada frase em voz alta e devagar. Peça aos estudantes que ouçam atentamente e que observem as imagens para associarem-nas ao brinquedo correspondente.

• Na atividade 3, o estudante deve escrever a palavra conforme indicam as imagens. Desta vez ele não conta com um referencial dessas palavras, portanto deverá escrevê-las conforme conseguir.

Mais atividades

• O trabalho com cantigas infantis pode ser ampliado com a apresentação de diferentes músicas que acompanham brincadeiras ou que sejam gesticuladas. Veja algumas sugestões a seguir.

Borboletinha

Borboletinha
Tá na cozinha
Fazendo chocolate
Para a vizinha
Poti, poti

Perna de pau
Olho de vidro
Nariz de pica-pau

Casinha

Fui morar numa casinha - nhá
Infestada - da de cupim - pim - pim
Saiu de lá - lá - lá
Uma lagartixa - xá
Olhou pra mim
Olhou pra mim e fez assim:
Smack! Smack!

Origem popular.

Destaques BNCC

- A observação de diferentes tipos de moradias, diferenciando o modo como são construídas e identificando os tipos de materiais utilizados, contempla a habilidade **EF01GE06**.

- Acompanhe e oriente os estudantes na observação das imagens das páginas **100** e **101**. Leia e peça-lhes que acompanhem o texto das legendas.

Mais atividades

- Ouça com eles a música sugerida a seguir, sobre os diversos tipos de moradias, e destaque as casas de alguns personagens infantis citadas na canção, bem como as referências de artistas como Vinícius de Moraes e Vicent van Gogh. Comente que algumas descrições de moradias são fantasiosas.

- **MINHA CASA** Amarela. Escola Trilhas. *Brincolê Brincolê*, 2014, disponível em diferentes plataformas de áudio e vídeo.

- Explique aos estudantes que as moradias são diferentes, principalmente no que diz respeito ao tamanho, ao tipo de construção e aos materiais utilizados.

- Pergunte quem são os profissionais que trabalham na construção das casas. Cite alguns e anote na lousa. Converse com os estudantes sobre a importância do trabalho desses profissionais e sobre as suas especialidades (engenheiro, construtor, eletricista, encanador e azulejista). Comente também que tanto homens quanto mulheres exercem esses tipos de profissão.



AS MORADIAS SÃO DIFERENTES

VOCÊ JÁ NOTOU COMO AS MORADIAS SÃO DIFERENTES UMAS DAS OUTRAS? ESSAS DIFERENÇAS SÃO PERCEBIDAS PELO TIPO DA MORADIA E PELOS PRINCIPAIS MATERIAIS USADOS EM SUA CONSTRUÇÃO.

A.



RUBENS CHAVES/PULSAR IMAGENS

CASA TÉRREA FEITA COM TIJOLOS E CIMENTO NO MUNICÍPIO DE BOA VISTA, EM RORAIMA, EM 2022.

B.



CHICO FERREIRA/PULSAR IMAGENS

IMAGENS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.

CASA TÉRREA CONSTRUÍDA COM MADEIRA NO MUNICÍPIO DE ANTONINA, NO PARANÁ, EM 2025.

C.



RICARDO LIMA/AGENCE/IMAGES

CASA DE PAU A PIQUE CONSTRUÍDA COM MADEIRA, BARRO E PALHA, LOCALIZADA EM PARAGOMINAS, NO PARÁ, EM 2023.

100

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Comparar moradias e perceber desigualdades sociais.

Como proceder

- Aborde os assuntos por meio da comparação de diferentes tipos de moradia. As características observadas expressam as condições de vida dos moradores e as desigualdades sociais existentes em nosso país.

D.



IMAGENS SEM
PROPORÇÃO ENTRE SI.

SOBRADO CONSTRUÍDO
COM TIJOLOS E CIMENTO,
NO MUNICÍPIO DE
BARBACENA, EM MINAS
GERAIS, EM 2021.

E.



PRÉDIOS DE
APARTAMENTOS
CONSTRUÍDOS COM
TIJOLOS E CIMENTO, NO
MUNICÍPIO DE RECIFE, EM
PERNAMBUCO, EM 2023.

F.



1. Resposta pessoal.
Realize uma dinâmica
de socialização das
respostas, de modo que
os estudantes percebam
como as pessoas vivem
em tipos diferentes de
moradias e qual tipo de
moradia é mais comum
no lugar onde vivem.

PALAFITA CONSTRUÍDA
COM MADEIRA, NO
MUNICÍPIO DE BREVES,
NO PARÁ, EM 2024.

1. IDENTIFIQUE DIFERENÇAS ENTRE OS MATERIAIS UTILIZADOS NA CONSTRUÇÃO DAS MORADIAS APRESENTADAS NAS FOTOS DESTA PÁGINA E DA PÁGINA ANTERIOR.

2. QUAL DAS MORADIAS RETRATADAS NESSAS PÁGINAS MAIS SE PARECE COM A SUA? 2. Resposta pessoal. Verifique se os estudantes conseguiram identificar os materiais utilizados na construção de cada uma das moradias mostradas nas imagens. Auxilie-os, caso seja necessário.

101

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Identificar diferentes tipos de moradias.

Como proceder

- Produza com os estudantes cartazes com diferentes tipos de moradias. Para isso, serão necessários alguns materiais, como cartolinas ou papel sulfite, revistas e jornais, tesoura com pontas arredondadas e cola branca. Distribua os materiais para os estudantes e peça-lhes que recorrem e coletem imagens de diferentes moradias em

suas respectivas cartolinas. Supervisione os estudantes durante o manuseio da tesoura com as pontas arredondadas, oriente-os a segurar pelo cabo e não tocar no corte para evitar acidentes. Essa atividade também pode ser feita em duplas. Os cartazes podem conter informações sobre os locais dessas moradias, indicando se são térreas, sobrados ou de outros tipos e os materiais utilizados em sua construção. Acompanhe a produção a fim de sondar a aprendizagem dos estudantes. Por fim, faça uma apresentação do trabalho realizado e exponha os cartazes na sala de aula.

- Explique o que são casas de palafita: casas construídas sobre estacas ou pilares muito comuns em áreas alagadiças (margens de rios, por exemplo), frequentemente construídas por ribeirinhos que vivem nas proximidades dos rios. No Brasil, são comumente encontradas em regiões da Amazônia e do Pantanal.

- Aproveite a atividade 1 para comentar os materiais alternativos que podem ser utilizados nas moradias e que oferecem maior conforto, reduzem resíduos e economizam energia. Por exemplo: instalação de telhados e paredes “verdes”, com plantas que contribuem para regular a temperatura; vidros que valorizam a iluminação natural; madeiras e outros materiais que são descartados na construção civil; cimento feito com base em materiais reutilizáveis, com vida útil curta, como pneus, entre outras estratégias sustentáveis.

- Na atividade 2, peça-lhes que expressem seus conhecimentos prévios sobre os tipos de moradia apresentados, citando os que já conhecem e qual deles é semelhante à casa onde vivem. Por fim, pergunte a eles se têm curiosidade em conhecer alguns dos tipos mostrados.

Objetivos

- Refletir sobre o direito de todas as pessoas terem uma moradia.
- Analisar as dificuldades que impedem muitas pessoas de terem moradia.
- Desenvolver noções elementares.
- Conscientizar sobre a importância de moradias dignas e adequadas para todos.

Destaques BNCC

- O assunto desta seção envolve os estudantes em uma discussão sobre o problema social da falta de moradia, para promover e despertar a consciência sobre os direitos humanos, assim como a empatia em relação às dificuldades, contemplando dessa forma a **Competência geral 7** por meio da argumentação, o que pode ser relacionado às discussões promovidas pelas questões da seção.
- A leitura de um trecho da Constituição Brasileira favorece uma reflexão sobre a falta de moradia em nosso país e trata do tema contemporâneo transversal **Educação em Direitos Humanos**.

- A abordagem desse tema permite tratar dos objetivos do desenvolvimento sustentável **1** – Erradicação da pobreza e **3** – Saúde e bem-estar.
- A estratégia de estudo de **sublinhar** contribui para o desenvolvimento de habilidades de leitura, identificando as informações mais importantes em um texto. Pergunte aos estudantes quais palavras ou frases consideram importantes no texto lido e oriente-os a sublinhá-las. Eles também podem grifá-las utilizando uma caneta marca-texto. Se algo importante não for mencionado pelos estudantes, ajude-os nessa identificação e solicite a eles que sublinhem ou gri-



O MUNDO QUE QUEREMOS

TODOS TÊM DIREITO À MORADIA

TODAS AS PESSOAS TÊM O DIREITO A UMA MORADIA QUE GARANTA ABRIGO E PROTEÇÃO.

QUESTÃO INICIAL. VOCÊ JÁ PENSOU NO FATO DE QUE MUITAS PESSOAS NÃO TÊM UMA MORADIA ADEQUADA PARA VIVER? CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE AS DIFICULDADES ENFRENTADAS NESSES CASOS.

O DIREITO À MORADIA, ENTRE OUTROS DIREITOS, ESTÁ PREVISTO NA CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA, A LEI MAIOR DO NOSSO PAÍS.

ACOMPANHE O PROFESSOR NA LEITURA DO TEXTO A SEGUIR E SUBLINHE OS DIREITOS CITADOS NESTA LEI.



CAPÍTULO II DOS DIREITOS SOCIAIS

ART. 6º SÃO DIREITOS SOCIAIS A EDUCAÇÃO, A SAÚDE, A ALIMENTAÇÃO, O TRABALHO, A MORADIA, O TRANSPORTE, O LAZER, A SEGURANÇA, A PREVIDÊNCIA SOCIAL, A PROTEÇÃO À MATERNIDADE E À INFÂNCIA, A ASSISTÊNCIA AOS DESAMPARADOS, NA FORMA DESTA CONSTITUIÇÃO.

BRASIL. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, 5 OUT. 1988. P. 1. DISPONÍVEL EM: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. ACESSO EM: 3 ABR. 2025.

LEONARDO DE MOURA AMARAL/ARQUIVO DA EDITORA

FAMÍLIA EM FRENTE
A MORADIA.



102

fem o trecho em questão. Explique a eles que é possível utilizar essas marcações para aprofundar os estudos em casa, revisar os conteúdos da unidade ou estudar para avaliações. Sugira aos estudantes que sublinhem os direitos dos cidadãos brasileiros que aparecem nesse trecho da Constituição.

- Informe aos estudantes que a Constituição Brasileira é a lei maior do nosso país.
- Leia pausadamente, em voz alta, o trecho citado dessa lei. Explique o significado de alguma palavra que porventura não conheçam.
- Converse com os estudantes sobre as dificuldades que muitas pessoas enfrentam por não terem

uma moradia. Para complementar a conversa, apresente-lhes notícias de jornais, revistas, telejornais ou sugira que observem essa realidade no lugar onde vivem.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

1. Possível resposta: Porque os responsáveis pelo sustento da família não têm rendimento suficiente para adquirir ou alugar uma moradia.

EMBORA TODAS AS PESSOAS TENHAM O DIREITO A UMA CASA PARA MORAR, NEM SEMPRE ISSO ACONTECE. ALGUMAS NÃO TÊM UMA MORADIA ADEQUADA, QUE OFEREÇA PROTEÇÃO CONTRA A CHUVA, O FRIO OU O CALOR. NESSAS CONDIÇÕES, MUITAS PESSOAS DORMEM NAS RUAS, EMBAIXO DE VIADUTOS, EM PRAÇAS OU CALÇADAS.



ABRIGO IMPROVISADO DE PESSOA EM SITUAÇÃO DE RUA, NO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE, EM MINAS GERAIS, EM 2025.

TAMBÉM HÁ MORADIAS CONSTRUÍDAS EM ÁREAS IMPRÓPRIAS, COMO PERTO DE RIOS, QUE PODEM TRANSBORDAR, OU EM ENCOSTAS DE MORROS, QUE CORREM O RISCO DE DESLIZAR.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes comentem a necessidade de uma moradia que possa oferecer abrigo da chuva, do Sol, do frio ou do calor, garantindo a integridade física das pessoas. Também poderão citar que, além de oferecer proteção ter banheiro e contar com serviços que garantam uma melhor qualidade de vida aos moradores, como água encanada e luz elétrica.

1. POR QUE ALGUMAS PESSOAS NÃO TÊM UMA CASA PARA MORAR? TROQUE IDEIAS COM OS COLEGAS.

2. CONVERSE COM OS COLEGAS E COMENTEM, NA OPINIÃO DE VOCÊS, COMO DEVE SER UMA MORADIA ADEQUADA PARA VIVER.

3. FORME DUPLA COM UM COLEGA E PRODUZAM DESENHOS DE MORADIAS ADEQUADAS PARA AS PESSOAS VIVEREM. COM A AJUDA DO PROFESSOR, EXPONHAM OS DESENHOS NA ESCOLA.

Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

- Converse com os estudantes sobre as possíveis necessidades das pessoas que não têm moradia. Peça-lhes que citem exemplos do dia a dia que essas pessoas possam vivenciar. Atente-se para o fato de que algum estudante possa estar nesta condição de modo que não seja exposto.

- Comente com os estudantes que, na tentativa de se abrigarem, pessoas nessas condições podem construir moradias com pedaços de telhas, lonas, madeira ou papelão.

Respostas

1. Explique aos estudantes que nem todas as pessoas têm uma moradia adequada. Isso acontece, de modo geral, em razão da desigualdade social, que dificulta o acesso de muitas pessoas ao mercado de trabalho, impedindo-as de conseguir um emprego para garantir seu sustento e o de suas famílias e, consequentemente, de terem uma casa adequada para morar.

2. Comente com os estudantes que o direito a uma moradia está associado ao acesso a serviços básicos essenciais como água potável, coleta de resíduos e esgoto e luz elétrica para que seja garantida uma vida saudável.

3. Incentive os estudantes a compartilharem ideias e a ampliarem seus conhecimentos. A atividade desenvolvida permite reflexões sobre a importância de moradias adequadas para todos, promovendo uma conscientização sobre o direito à moradia e sensibilização da comunidade escolar para essa questão social.

Destaques BNCC

- A observação e a comparação entre diferentes moradias, com destaque às indígenas, suas técnicas e materiais utilizados em suas construções, permitem aos estudantes explorarem um universo de vivências culturais, como sugere a **Competência geral 6** e a habilidade **EF01GE06**.

- O estudo do tema das moradias indígenas contempla o tema contemporâneo transversal **Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**.

- O estudo das páginas **104** e **105** é uma oportunidade para estabelecer comparações entre as moradias indígenas e as de outros tipos, perguntando a eles sobre as divisões internas de sua casa, os objetos no interior de cada uma, entre outras questões.

- É importante evidenciar que a cultura dos povos indígenas influencia a construção de suas moradias. Do mesmo modo, outros povos com culturas diferentes constroem outros tipos de moradia.

- As moradias indígenas podem ser grandes habitações sem divisão interna e até mesmo casas semelhantes às da população não indígena.

- Aproveite o texto apresentado a seguir para mostrar aos estudantes como a moradia de uma aldeia indígena está constituída.

Como são as casas dos Xavante?

[...]

As casas tradicionais são construídas de madeira e cobertas de palha até o chão e ficam próximas umas das outras, formando o desenho da ferradura. A única entrada da casa está voltada para o centro da aldeia. No interior das casas há um espaço para cada família, que é delimita-



AS MORADIAS INDÍGENAS

CADA POVO INDÍGENA TEM UMA MANEIRA PRÓPRIA DE CONSTRUIR SUAS MORADIAS E VIVER NELAS.

ESSAS MORADIAS SÃO FEITAS COM MATERIAIS DA NATUREZA E SÃO ADEQUADAS AO CLIMA DE ONDE SE LOCALIZAM, AOS COSTUMES DE CADA POVO E À FORMA COMO VIVEM EM COMUNIDADE.

OBSERVE A SEGUIR ALGUMAS MORADIAS INDÍGENAS.

PIRATÁ VAURA/PULSAR IMAGENS



MAPA CLICÁVEL
MORADIAS INDÍGENAS

MORADIA DO POVO INDÍGENA WAURÁ, NO MUNICÍPIO DE GAÚCHA DO NORTE, EM MATO GROSSO, EM 2025.

CADU DE CASTRO/PULSAR IMAGENS



MORADIA DO POVO INDÍGENA GUARANI, NO MUNICÍPIO DE BERTIOGA, EM SÃO PAULO, EM 2024.

LUCILA ZWIRICK/PULSAR IMAGENS



VISTA DA PARTE INTERNA DE UMA MORADIA INDÍGENA DO POVO KUIKURO, NO MUNICÍPIO DE GAÚCHA DO NORTE, NO MATO GROSSO, EM 2023.

104

do por esteiras, e é ao redor do fogo onde todos se reúnem.

Hoje em dia, no entanto, as casas xavante estão mais parecidas com as dos sertanejos, ou seja, são quadradas, com telhado em forma de 'V' invertido, ou redondas com telhado em forma de cone.

[...]

MIRIM Povos Indígenas do Brasil. Disponível em: <https://mirim.org/como-vivem/casas>. Acesso em: 20 set. 2025

- Aproveite as informações apresentadas nesta página para enfatizar a diversidade cultural entre os diferentes povos indígenas. Esclareça que características como língua, trabalho, alimentação

e modo de vida definem a cultura de cada povo, até mesmo a dos não indígenas.

- Explique também que as culturas indígenas constituem parte importante da identidade do povo brasileiro.

ATIVIDADES

IMAGEM COM ELEMENTOS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI. CORES FANTASIA.

1. COMPLETE OS NOMES DE ALGUNS TIPOS DE MORADIAS COM AS LETRAS QUE FALTAM. DEPOIS, LIGUE O NOME À IMAGEM CORRETA.

1. Professor, professora: As legendas das imagens não foram inseridas para não comprometerem a realização da atividade.

A. PRÉDI ____

1. A. Resposta: PRÉDIO.

1. Resposta: Os estudantes devem relacionar os seguintes itens: A – 3; B – 1; C – 2.



B. SOBR ____ DO

1. B. Resposta: SOBRADO.



C. P ____ LAFIT ____

1. C. Resposta: PALAFITA.



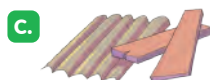
2. RELACIONE OS MATERIAIS UTILIZADOS NA CONSTRUÇÃO DE CADA UMA DAS MORADIAS A SEGUIR.



CASA CONSTRUÍDA COM CIMENTO, TIJOLO E TELHA.



CASA CONSTRUÍDA COM TELHA E MADEIRA.



CASA CONSTRUÍDA COM TERRA, MADEIRA E FOLHAS.

2. Resposta: A – CASA CONSTRUÍDA COM TERRA, MADEIRA E FOLHAS; B – CASA CONSTRUÍDA COM CIMENTO, TIJOLO E TELHA; C – CASA CONSTRUÍDA COM TELHA E MADEIRA.

ILUSTRAÇÕES: HELOISA PINTARELLI/ARQUIVO DA EDITORA

ILUSTRAÇÕES: DANILO SANTOS/ARQUIVO DA EDITORA

• Oriente os estudantes na realização da atividade **1**, instruindo-os a completar cada palavra com as letras que estão faltando. Depois, peça-lhes que liguem o nome de cada tipo de moradia às respectivas imagens. Antes de realizar a atividade, converse brevemente com eles sobre o tema, questionando-os acerca dos diferentes tipos de moradia. Durante essa conversa, leve-os a observar novamente as fotos apresentadas nas páginas **100, 101 e 104**.

• Se os estudantes demonstrarem dificuldade na atividade **1**, retome as explicações do tema e complementemente o estudo com a realização da atividade prática de produção de cartaz, proposta na página **101** deste manual. Caso a atividade já tenha sido realizada, retome as explicações mostrando novamente os cartazes produzidos pela turma.

• Oriente os estudantes na realização da atividade **2**. Peça-lhes que observem com atenção as imagens das moradias e relacionem os tipos de material que foram utilizados na fabricação de cada uma delas.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

• Identificar os diferentes tipos de materiais com que as moradias são construídas.

Como proceder

• Caso os estudantes tenham alguma dificuldade para relacionar os materiais aos tipos de moradia, as explicações ainda podem ser complementadas com fotos recortadas de revistas ou jornais ou obtidas da internet. Para isso, faça uma pesquisa sobre tipos de moradia, como casas, edifícios, palafitas, iglus, cabanas, castelos, entre outros.

Destaques BNCC

- A compreensão e a análise sobre limpeza e organização do lugar onde vivem colaboram para a manutenção de um espaço com qualidade de vida, como aborda o tema contemporâneo transversal **Saúde**.

- Verificar formas de ordenar, limpar, selecionar objetos e elaborar estratégias criativas para resolver problemas quanto à ordem da moradia desenvolve a habilidade **EF01GE04** e a **Competência geral 2**.

Atividade preparatória

- Inicie o estudo do tema abordando algumas atitudes que os estudantes podem ter em casa para mantê-la limpa e organizada. Para isso, escreva na lousa algumas perguntas que estão relacionadas às imagens da página **106**. Veja a seguir.

- O que podemos fazer para evitar que os brinquedos sejam danificados ou perdidos pela casa?

- Como podemos manter nosso quarto organizado?

- O que devemos fazer para evitar que calçados fiquem jogados pela casa?

- Leia as perguntas para os estudantes e peça a eles que citem os exemplos de como manter organizados os ambientes e objetos de nossa moradia.

- Na atividade **1**, converse com os estudantes a fim de conferir se eles reconhecem a importância dos hábitos de higiene e da organização da moradia. Incentive-os a conversar sobre suas atitudes individuais para organizar e cuidar da casa. Se houver exemplos positivos, incentive-os a compartilhar com a turma a sua forma de colaborar em casa. Caso contrário, demonstre diferentes maneiras de cuidar dos ambientes a fim de motivá-los a realizar alguns deles em sua moradia, o

VOCÊ CUIDA DA SUA MORADIA?

IMAGENS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.

VIVER EM UMA MORADIA LIMPA E ORGANIZADA É MUITO IMPORTANTE PARA TERMOS UMA VIDA SAUDÁVEL. PARA ISSO, PRECISAMOS TER ALGUNS CUIDADOS COM ELA. ACOMPANHE O PROFESSOR NA LEITURA DAS LEGENDAS.



■ EDUARDO GUARDA OS BRINQUEDOS APÓS BRINCAR COM ELES.



■ MARIA GOSTA DE CUIDAR DO QUINTAL E DO ANIMAL DE ESTIMAÇÃO DELA, AJUDANDO O PAI A DAR BANHO NELE.



■ TODOS OS DIAS, PEDRO ARRUMA A CAMA APÓS SE LEVANTAR.



■ LUANA ORGANIZA OS CALÇADOS NO ARMÁRIO.

1. VOCÊ COLABORA DE ALGUMA MANEIRA COM OS CUIDADOS COM A SUA MORADIA? CONTE AOS COLEGAS.

1. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.

106

que será abordado a seguir. Não permita qualquer tipo de constrangimento relacionado a determinadas respostas. Portanto, valorize e enfatize a importância do respeito entre as pessoas e as diferentes realidades delas, sobretudo sociais e culturais.

ILUSTRAÇÕES: DANILLO SANTOS/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

CUIDANDO DA LIMPEZA DOS AMBIENTES

A LIMPEZA DOS AMBIENTES ONDE VIVEMOS OU DAQUELES QUE FREQUENTAMOS É IMPORTANTE PARA MANTER A SAÚDE.

NOSSA CASA, A PRAÇA, A RUA, AS PRAIAS, AS MATAS E OS RIOS SÃO AMBIENTES QUE NECESSITAM DE CUIDADOS.

LEIA A TIRINHA A SEGUIR.



BECK, ALEXANDRE. ARMANDINHO ONZE. FLORIANÓPOLIS: A. C. BECK, 2019. P. 49.

2, 4, e 5. A) Respostas e comentários nas orientações ao professor.

2. CONTE A UM COLEGA O QUE ESTÁ ACONTECENDO NA HISTÓRIA DA TIRINHA.

3. EM QUAL AMBIENTE A CRIANÇA ESTÁ? 3. Resposta: A criança está caminhando em uma praia.

OS RESÍDUOS SÓLIDOS QUE NÃO UTILIZAMOS SÃO COMUMENTE CHAMADOS DE LIXO. NÃO OS JOGUE NO CHÃO, PROCURE SEMPRE UMA LIXEIRA E AJUDE A MANTER OS AMBIENTES LIMPOS.

4. OS RESÍDUOS SÓLIDOS DEVEM SER SEPARADOS EM MATERIAIS QUE PODEM SER RECICLADOS. DIGA AOS COLEGAS O QUE VOCÊ SABE SOBRE ISSO.

5. OBSERVE AO SEU REDOR. COMO ESTÁ O CUIDADO COM A LIMPEZA DO AMBIENTE DA SALA DE AULA?

A) PINTA A IMAGEM A SEGUIR QUE EXPRESSA SEU SENTIMENTO SOBRE OS CUIDADOS COM A LIMPEZA E A ORGANIZAÇÃO OBSERVADOS EM SUA SALA DE AULA.



ALEGRE.



TRISTE.

ILUSTRAÇÕES: BÁRBARA SARZI / ARQUIVO DA EDITORA

107

Destaques BNCC

- A limpeza do ambiente é apresentada como uma questão de saúde e associada à higiene do corpo, contribuindo para o trabalho com a habilidade **EF01CI03** e com o tema contemporâneo transversal **Saúde**.

- Ao incentivar o cuidado com o ambiente e a formação de uma consciência socioambiental, o trabalho com a **Competência geral 7** é ampliado. Além disso, permite promover a argumentação relacionada à consciência socioambiental.

- A tirinha apresentada nesta página tem como objetivo ajudar no **desenvolvimento de vocabulário** dos estudantes, levando-os a associar imagem e fala do personagem.

- Incentive os estudantes a se expressarem livremente ao interpretarem as imagens articuladas ao texto dos balões de fala. Espere-se que eles percebam que Armandinho está visitando uma praia e observa vários componentes que fazem parte, naturalmente, desse ambiente. Porém, no último quadrinho ele encontra resíduos sólidos que as pessoas descartaram sobre a areia, tornando o ambiente menos agradável.

- Reforce com os estudantes a importância de procurar uma lixeira para depositar o resíduo adequadamente.

Respostas

2. Espera-se que os estudantes compreendam que a criança está caminhando pela praia, encontra elementos naturais próprios desse ambiente e, logo em seguida, também encontra resíduos sólidos que deixam a praia suja.

4. Espera-se que os estudantes respondam que objetos feitos com materiais como plástico, papel, metal e vidro podem ser reciclados. Certos resíduos orgânicos podem ser utilizados em composteiras para produzir adubo ou ser naturalmente degradados no ambiente. Itens usados,

como papel higiênico, fraldas, absorventes íntimos e papéis-toalha, por exemplo, são rejeitos e devem ser descartados em lixeiras comuns para serem destinados aos aterros sanitários. Além disso, os estudantes podem comentar se os familiares têm o hábito de separar os resíduos ou não, bem como a maneira que é feito. Pergunte à turma se há coleta seletiva no município, entre outras questões relacionadas.

5. O objetivo desta questão é levar os estudantes a analisarem a sala de aula e verificar se eles estão cuidando adequa-

damente desse ambiente com relação ao destino correto dos resíduos sólidos.

5. a) O intuito desta questão é levar os estudantes a avaliarem a organização do ambiente da sala. Se entenderem que o local está agradável, devem pintar a imagem alegre; caso contrário, devem pintar a imagem que expressa tristeza.

Destaques BNCC

• Os cuidados apresentados promovem a autonomia do estudante, reforçando a procura de soluções, o que contribui para o desenvolvimento da **Competência geral 10**.

• Procure associar cada situação à manutenção da saúde. Por exemplo, ambientes sujos podem atrair insetos e outros animais que podem prejudicar a saúde, como insetos que transmitem doenças pela picada, ou como ratos que transmitem doenças pelo contato com sua urina; brinquedos espalhados podem provocar acidentes de queda; os resíduos orgânicos precisam ficar em sacos plásticos ou lixeiras tampadas, pois a sua decomposição pode causar mau cheiro e atrair animais transmissores de doenças; louças sujas na pia também causam mau cheiro e atraem animais; além disso, louças limpas que ficam expostas podem ficar empoeiradas e alguns insetos podem pousar sobre elas.

Atitude legal

Pergunte aos estudantes de quais das situações ilustradas eles de fato participam. Diga que, sem a colaboração de todos, a manutenção de um ambiente limpo e organizado se torna uma tarefa muito difícil. Por isso, sempre que for possível, é importante ajudar os pais nas tarefas domiciliares.

É necessário considerar que algumas pessoas têm limitações para exercer algumas tarefas, porém deixe claro para os estudantes que um ambiente bem organizado favorece a saúde e a convivência harmoniosa entre as pessoas. Mesmo que alguém tenha alguma limitação física, ainda é possível colaborar na organização do ambiente.

LEIA A SEGUIR ALGUNS CUIDADOS QUE AJUDAM A MANTER OS AMBIENTES ONDE VIVEMOS LIMPOS E ORGANIZADOS.

IMAGENS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.

- A.** MANTER O INTERIOR DA CASA E O QUINTAL LIMPOS. PARA ISSO, PODEMOS, POR EXEMPLO, USAR A VASSOURA PARA RECOLHER FOLHAS DE PLANTAS CAÍDAS NO CHÃO.



LEILA VARRENDO O QUINTAL.

- B.** MANTER OS OBJETOS PESSOAIS ORGANIZADOS E LIMPOS, REMOVENDO A POEIRA COM UM PANO ÚMIDO.



TIAGO ORGANIZANDO OS BRINQUEDOS EM UMA CAIXA.

- C.** COLOCAR O RESÍDUO SÓLIDO PRODUZIDO NA MORADIA EM SACOS PLÁSTICOS OU EM LIXEIRAS TAMPADAS.



GISELE COLOCANDO UMA GARRAFA PET NA LIXEIRA DE COLETA SELETIVA.

- D.** RECOLHER E LAVAR A LOUÇA APÓS AS REFEIÇÕES.



RAUL SECANDO A LOUÇA QUE FOI LAVADA.

6. MANTER OS AMBIENTES LIMPOS E ORGANIZADOS É DEVER DE TODOS!

- 6.** PINTE OS QUADRINHOS DE CADA IMAGEM DE ACORDO COM A LEGENDA A SEGUIR.

- ☐ PRECISO DA AJUDA DOS RESPONSÁVEIS.
☐ POSSO FAZER SOZINHO.

108

6. Resposta pessoal. O objetivo desta questão é avaliar se os estudantes precisam ou não da ajuda de um responsável para realizar cada tarefa. Eles podem responder A – Verde; B – Azul; C – Azul; D – Verde.

Mais estratégias

- Se algum estudante não tiver lápis de cor, oriente-o a desenhar símbolos diferentes nos quadrinhos, por exemplo, X para cuidados que precisam da ajuda dos responsáveis e + para cuidados que podem fazer sozinhos.
- Estudantes com necessidades educacionais específicas podem expressar suas respostas apontando-as diretamente em cada uma das situações ilustradas.

7. PINTE OS QUADRINHOS COM AS ATITUDES QUE PAULO PODE REALIZAR PARA CUIDAR DO AMBIENTE DE SEU QUARTO.



PAULO NO QUARTO DELE.

☐

LIGAR A TELEVISÃO.

☐

ARRUMAR A CAMA.

☐

COLOCAR AS ROUPAS SUJAS PARA LAVAR.

☐

ORGANIZAR OS OBJETOS.

IMAGENS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.



MANTENHA SEU QUARTO E SEUS ITENS PESSOAIS LIMPOS E ORGANIZADOS.

7. Resposta: ARRUMAR A CAMA; COLOCAR AS ROUPAS SUJAS PARA LAVAR; ORGANIZAR OS OBJETOS.



PELO BRASIL

PROJETO MAIS FAVELA, MENOS LIXO

EM 2023, UMA ESCOLA DE BELO HORIZONTE, EM MINAS GERAIS, FOI UMA DAS VENCEDORAS DE UM CONCURSO, COM O PROJETO **MAIS FAVELA, MENOS LIXO**.

O PROJETO PROPÕS RESOLVER O PROBLEMA DO ACÚMULO DE RESÍDUOS SÓLIDOS QUE ERAM DESCARTADOS IRREGULARMENTE EM TERRENOS E RUAS DA COMUNIDADE.

OS ORGANIZADORES CONSEGUIRAM INSTALAR GANCHOS PARA PENDURAR OS RESÍDUOS, DISTRIBUIR LIXEIRAS E CONSTRUIR JARDINS ONDE ANTES ERAM JOGADOS RESÍDUOS. ALÉM DISSO, CONSCIENTIZARAM A POPULAÇÃO LOCAL SOBRE A IMPORTÂNCIA DE MANTER OS AMBIENTES LIMPOS.

GANCHOS INSTALADOS EM UM MURO NO BAIRRO AGLOMERADO DA SERRA, NO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE, EM MINAS GERAIS, EM 2022.



PROJETO MAIS FAVELA, MENOS LIXO

• Peça aos estudantes que observem a ilustração para identificar o que precisa ser limpo ou organizado. Questione-os sobre acidentes que podem ocorrer em ambientes desorganizados, como o da ilustração. Por exemplo, uma pessoa pode machucar o pé, tropeçar em um objeto fora do lugar. Oriente-os a ler em conjunto cada uma das atitudes, de modo que possam desenvolver a **fluência em leitura oral**. Além disso, verifique se os estudantes percebem que LIGAR A TELEVISÃO não se trata de uma atitude cuidadosa com o ambiente do quarto.

• Converse com os estudantes sobre o quarto ou o cômodo em que eles dormem. Peça-lhes que reflitam acerca do que precisa ser organizado. Pergunte-lhes se têm o hábito de tirar o uniforme e colocá-lo para lavar assim que chegam em casa, bem como se reservam um espaço para guardar a mochila de modo que ela não atrapalhe outras pessoas nem se perca entre outros objetos.

109



Atitude legal

Explique que é importante organizar os pertences pessoais, pois isso nos auxilia a manter tudo em ordem, além de possibilitar que encontremos objetos ao procurá-los. Comente que é importante também organizar os materiais escolares, evitando, assim, carregar itens desnecessários na mochila. Chame a atenção dos estudantes para as roupas, os calçados e os lençóis, os quais precisam estar sempre limpos e arrumados para evitar doenças.

• No estudo da seção **Pelo Brasil**, comente com os estudantes que, para resolver o problema dos moradores, o projeto incentivou a instalação de ganchos nos muros das moradias. Assim, grande parte dos materiais que antes eram descartados em locais inapropriados passaram a ser pendurados, evitando que se espalhassem pelas ruas, contribuindo para manter a limpeza do lugar.

• Complemente informações sobre o assunto, informando que escolas de outros países participaram desse concurso.

Destaques BNCC

• A atividade 1 incentiva os estudantes a identificarem hábitos relacionados à limpeza e à organização dos ambientes, contribuindo para o desenvolvimento da **Competência geral 10**.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

• Associar cuidados com os ambientes em que os estudantes vivem ou frequentam.

Como proceder

- Caso algum estudante associe de forma inadequada as imagens às descrições correspondentes, leia com ele as ações e pergunte como ele as representaria. Em seguida, solicite a ele que observe novamente as imagens com base no que acabou de representar.
- Peça a cada estudante que diga para os colegas quais desses cuidados realiza em casa e na escola.
- Liste na lousa os cuidados mencionados pelos estudantes. Se alguns desses cuidados se repetirem, anote a quantidade de estudantes responsáveis por eles. Depois, peça-lhes que citem outros cuidados, além dos apresentados nesta página.
- É importante incentivá-los a cuidar do ambiente que frequentam. Assim, explique a eles que devemos ter na escola e na sala de aula cuidados com a limpeza e a organização do ambiente, assim como temos em casa. Peça-lhes que façam uma avaliação dos próprios hábitos.

ATIVIDADES

IMAGENS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.

1. IDENTIFIQUE OS CUIDADOS QUE AS CRIANÇAS TÊM COM OS AMBIENTES DA MORADIA E DA ESCOLA. PARA ISSO, ESCREVA A LETRA DE CADA IMAGEM NA DESCRIÇÃO CORRESPONDENTE.
1. Professor, professora: Confira nas **orientações ao professor** sugestões de uso desta atividade como instrumento de avaliação.

A.



B.



C.



D.



1. Professor, professora: As legendas das imagens não foram inseridas para não comprometerem a realização da atividade.

☐

DESCARTAR OS RESÍDUOS SÓLIDOS NA LIXEIRA ADEQUADA, DE ACORDO COM O MATERIAL.

☐

ARRUMAR A CAMA.

☐

GUARDAR OS BRINQUEDOS.

☐

GUARDAR AS ROUPAS LIMPAS NO ARMÁRIO.

1. C. Resposta: Relacionar a imagem C à frase ARRUMAR A CAMA.

1. D. Resposta: Relacionar a imagem D à frase DESCARTAR OS RESÍDUOS SÓLIDOS NA LIXEIRA ADEQUADA, DE ACORDO COM O MATERIAL.

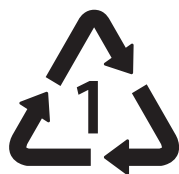
110

Amplie seus conhecimentos

• DRISCOLL, Dennis; DRISCOLL, Michael. *Meio ambiente*: uma introdução para crianças. São Paulo: Panda Books, 2010.

Nesse livro, os autores abordam temáticas relativas ao ambiente, apresentando experimentos científicos e dicas para as crianças colocarem em prática por meio de ações que promovem um planeta sustentável.

2. OS SÍMBOLOS A SEGUIR SÃO ENCONTRADOS EM EMBALAGENS FEITAS DE MATERIAIS RECICLÁVEIS. ISSO QUER DIZER QUE ESSES MATERIAIS PODEM PASSAR POR UM PROCESSO E SER USADOS NOVAMENTE, NA FABRICAÇÃO DE OUTROS OBJETOS.



SÍMBOLO PARA PLÁSTICO RECICLÁVEL.



SÍMBOLO PARA ALUMÍNIO RECICLÁVEL.



SÍMBOLO PARA VIDRO RECICLÁVEL.

ILUSTRAÇÕES: NATANALE
BELMAN/ARQUIVO DA EDITORA

FONTE DE PESQUISA: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA EMBALAGEM. *SIMBOLOGIA DE DESCARTE SELETIVO DE EMBALAGENS* (2013). 22 NOV. 2019. DISPONÍVEL EM: <https://www.abre.org.br/documento/simbiologia-de-descarte-seletivo-de-embalagens/>. ACESSO EM: 22 ABR. 2025.

A) PROCURE EM SUA MORADIA EMBALAGENS DE ALIMENTOS QUE CONTÊM ESSES SÍMBOLOS. DEPOIS, DESENHE OS SÍMBOLOS NO ESPAÇO A SEGUIR.

2. A) Resposta pessoal. O objetivo desta questão é aproximar o conteúdo trabalhado em sala de aula ao cotidiano dos estudantes.

2. B) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam plástico, alumínio e vidro. O objetivo desta questão é levar os estudantes a identificarem algumas características dos materiais de que são feitas as embalagens de uso cotidiano.

B) DE QUE MATERIAIS SÃO FEITAS AS EMBALAGENS QUE VOCÊ DESENHOU NO ITEM A? CONTE AOS COLEGAS.

111

(Continuação)

alimentos industrializados, preferindo sempre os alimentos *in natura*. Além disso, oriente-os a evitar alimentos com excesso de embalagens.

- Explique a eles que alguns materiais, em vez de serem descartados com os demais resíduos, podem ser enviados a uma fábrica que os tornará novamente próprios para uso. Esse processo é chamado reciclagem. Alguns materiais que podem ser reciclados são os papéis secos, o metal das latinhas (alumínio), o vidro e o plástico.

Mais atividades

- Peça aos estudantes que, em casa e com a supervisão de um adulto, separem as embalagens recicláveis que geralmente descartam durante uma semana. Antes de encaminhar esses materiais à coleta seletiva, eles devem classificar cada embalagem de acordo com a finalidade do produto que ela continha: limpeza domiciliar, higiene pessoal e alimentação.
- Depois, sugira que desenhem em uma folha de papel sulfite três representações de quadrados, um para cada finalidade.

Destaques BNCC

- A atividade **2** trabalha o tema contemporâneo transversal **Educação Ambiental**, pois apresenta e desenvolve o conceito de reciclagem. Além disso, permite desenvolver a **Competência geral 4** ao levar os estudantes a reconhecerem informações por meio de uma linguagem visual.

- A troca de ideias entre os estudantes na identificação dos materiais dos quais são feitas as embalagens explora os argumentos e amplia seu vocabulário. Além disso, a atividade **2** desenvolve a interpretação de imagens e o reconhecimento de sinais. Ajude os estudantes nessa tarefa e incentive-os a verificar a possibilidade de realizar esta atividade com os pais ou responsáveis, promovendo uma interação com a comunidade externa e, principalmente, com a família.

- Peça aos estudantes que observem se esses sinais estão indicados nas embalagens dos alimentos que consomem diariamente. Depois, oriente-os a desenhá-los nos locais indicados.

- Instrua os estudantes a formarem duplas e a mostrarem seus desenhos para o colega. Na sequência, eles podem discutir a importância de consumir alimentos cuja embalagem possa ser reciclada. Porém, alerte-os para evitarem ingerir

(Continua)

Os quadrados devem ter tamanhos compatíveis com a quantidade de resíduos relativos a eles. Por exemplo, se a quantidade de embalagens de alimentos for maior do que a de embalagens de limpeza, o tamanho do quadrado referente aos alimentos deve ser maior.

- Oriente-os a lavar bem as mãos após a atividade. Também lembre-os de descartar os resíduos no local adequado.
- Peça-lhes que comparem esses resultados em duplas, desenvolvendo, assim, a **Competência geral 9**.

Objetivos

- Conhecer um método caseiro de compostagem.
- Reconhecer a produção de resíduos como um problema ambiental.

Destaques BNCC

• A construção de uma composteira é uma atividade que permite observar o processo de decomposição, além de valorizar o conhecimento técnico utilizado pelos jardineiros, contribuindo para o desenvolvimento das **Competências gerais 1 e 6**. A discussão sobre as questões que envolvem os resíduos e a solução para reduzir esse impacto contribui para o desenvolvimento da **Competência geral 7**.

• Esta atividade prática também incentiva a análise de situações de forma crítica, com o levantamento de hipóteses e a formulação de conclusões por meio da troca de ideias entre os estudantes, estratégias que desenvolvem as **Competências gerais 2 e 9**.

• Deixe que os estudantes troquem ideias entre si nas questões **1 e 2**. O levantamento de hipóteses e a formulação de conclusões sobre o que será investigado possibilitam o **desenvolvimento de vocabulário** e a construção de argumentos.

• Verifique a possibilidade de realizar esta atividade na escola. Para isso, peça aos estudantes que, em casa, separem restos de alimentos em um saco plástico limpo. Providencie para a turma o restante dos materiais. Pergunte qual é o destino dos resíduos orgânicos após serem coletados pelo serviço de limpeza pública. Fale para os estudantes que um cidadão brasileiro gera, diariamente, cerca de 1 kg de resíduo e que parte disso é formada por restos de alimentos. Essa estimativa foi feita pela As-

sociação Brasileira de Resíduos e Meio Ambiente (ABREMA), no ano de 2022.

• É importante observar a montagem a cada três dias e deixá-lo em um local onde não haja circulação de pessoas e/ou animais. O aparato pode ser montado em um cômodo onde não haja incidência de luz solar. Mostre aos estudantes que a compostagem pode ser feita em ambientes pequenos.

• A água é fundamental para que os microrganismos realizem a decomposição desse material. Elabore um cronograma no qual cada estudante

se responsabiliza por umidificar o material, pois é importante incentivar o envolvimento deles nesta atividade. Em alguns momentos, o aparato provavelmente estará aquecido, o que indica a ação dos microrganismos.

• O produto formado pode ser doado para hortas comunitárias. Se houver uma horta na escola, destine o material para adubá-la.

• Discuta com os estudantes sobre a possibilidade de incluir a composteira na residência deles.



INVESTIGUE E COMPARTILHE

1. EM SUA OPINIÃO, TUDO O QUE DESCARTAMOS NAS LIXEIRAS REALMENTE NÃO TEM MAIS UTILIDADE?

2. EXISTE ALGUMA MANEIRA DE REAPROVEITAR RESTOS DE ALIMENTOS E, ASSIM, CONTRIBUIR PARA REDUZIR A QUANTIDADE DE RESÍDUOS DESCARTADOS? **2. Resposta pessoal. Os estudantes podem citar o reaproveitamento de restos de alimentos para a produção de compostagem, o preparo de outros tipos de alimentos (por exemplo, cascas de frutas para preparar sucos), a produção de peças de vestuários (por exemplo, uso de couro de peixe), entre outras maneiras.**

MATERIAIS

- GARRAFA PLÁSTICA DE 2 LITROS, COM TAMPA
- RESTOS DE ALIMENTOS DE ORIGEM VEGETAL CORTADOS EM PEQUENOS PEDAÇOS
- FOLHAS SECAS DE PLANTAS
- TESOURA COM PONTAS ARREDONDADAS
- MEIA DE NÁILON
- ELÁSTICO
- PREGO

A. PEÇA A UM ADULTO QUE FAÇA VÁRIOS FUROS NA TAMPA DA GARRAFA. ELE PODE USAR UM PREGO.

B. PEÇA PARA O ADULTO CORTAR A GARRAFA PLÁSTICA AO MEIO, FORMANDO UM FUNIL E UM COPO.

C. ENCAIXE O FUNIL NO COPO FORMADO.



IMAGEM REFERENTE À ETAPA A.



IMAGEM REFERENTE À ETAPA C.

ATENÇÃO: SOMENTE O ADULTO DEVE FAZER OS FUROS NA TAMPA E CORTAR A GARRAFA PLÁSTICA.

IMAGENS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.

112

1. Resposta pessoal. O objetivo desta questão é levar os estudantes a refletirem sobre o que geralmente descartam nas lixeiras, elaborando hipóteses sobre a possibilidade de aproveitamento de certos materiais descartados. Espera-se que eles respondam que não, pois há muitos objetos e materiais que podem ser reaproveitados ou reciclados.

Respostas

1. Espera-se que os estudantes comentem que o material se modificou ao longo do tempo, sendo possível observar mudanças no formato, na coloração e na textura dos restos de alimentos. De modo geral, eles se misturaram com as folhas secas. Se considerar pertinente, comente que as modificações observadas nos restos de alimentos são resultado da sua decomposição, realizada por certos seres vivos.

Por conta da decomposição de restos de alimentos e de plantas, provavelmente esses materiais ficaram com aspecto homogêneo, com cor marrom-escura e textura de terra.

2. Espera-se que os estudantes respondam que os restos de alimentos que seriam descartados no ambiente foram usados para produzir adubo, tendo, assim, uma finalidade diferente do descarte.

Ao evitar o descarte no ambiente, menor quantidade de resíduo orgânico é destinado à coleta.

3. Espera-se que os estudantes respondam que a produção de adubo é uma alternativa ao descarte de restos de alimentos, contribuindo para a redução de resíduos no ambiente.

4. Os resultados podem variar de acordo com o material e com a forma que os procedimentos foram realizados.

- D. COLOQUE DENTRO DO FUNIL UMA CAMADA DE FOLHAS SECAS CORTADAS EM PEQUENOS PEDAÇOS.
- E. CUBRA AS FOLHAS SECAS COM UMA CAMADA DE RESTOS DE ALIMENTOS DE ORIGEM VEGETAL.
- F. COLOQUE MAIS UMA CAMADA DE FOLHAS SECAS POR CIMA DOS RESTOS DE ALIMENTOS.
- G. CUBRA A GARRAFA COM A MEIA DE NÁILON, PRENDENDO-A COM O ELÁSTICO.



JOSÉ VITOR ELORZA/ASC IMAGENS

IMAGEM REFERENTE À ETAPA G.

- H. DEIXE A GARRAFA EM UM LOCAL AREJADO. DIARIAMENTE, UMEDEÇA O MATERIAL NO INTERIOR DO FUNIL, ATENTANDO PARA NÃO ENCHARCAR.
- I. AGUARDE SEIS SEMANAS. DURANTE ESSE TEMPO, DESENHE SUAS OBSERVAÇÕES NO CADERNO A CADA TRÊS DIAS.

REGISTRE O QUE VOCÊ OBSERVOU

1. O QUE ACONTECEU COM O MATERIAL NO INTERIOR DA GARRAFA?
1 a 5. Respostas e comentários nas orientações ao professor.
2. COMO ESSA PRÁTICA PODE AUXILIAR NA REDUÇÃO DE RESÍDUOS DESCARTADOS NO AMBIENTE?
3. O QUE VOCÊ PODE CONCLUIR COM ESSA ATIVIDADE?
4. COMPARE SEUS RESULTADOS COM OS DOS COLEGAS.
5. APÓS A REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE, EM SUA OPINIÃO, É POSSÍVEL REAPROVEITAR OS RESTOS DE ALGUNS TIPOS DE ALIMENTOS QUE, GERALMENTE, DESCARTAMOS NA LIXEIRA?

113

5. O objetivo desta questão é levar os estudantes a refletirem sobre a possibilidade de reaproveitar certos restos de alimentos, considerando as observações feitas durante a investigação, alterando ou não a resposta que deram no início da seção antes de realizar a atividade. Espera-se que eles respondam que sim, pois é possível preparar adubo com esses restos. Os estudantes também podem mencionar que restos de alimentos podem ser depositados diretamente sobre o solo, porém chame a atenção sobre o fato de que alguns alimentos podem atrair animais, como ratos e insetos.

• Alguns problemas podem ocorrer durante a produção de adubo. Um deles é o mau cheiro, resultado da ação de bactérias anaeróbicas. Caso isso ocorra, informe aos estudantes que o problema é consequência da falta de ar, nesse caso, de gás oxigênio. Oriente-os a encontrar a solução para esse problema; que consiste em remexer o conteúdo para descompactá-lo.

• Se a atividade for realizada na sala de aula, fotografe a composteira. Ao final da atividade, oriente os estudantes a organizarem uma sequência de fotos de forma que observem a evolução do experimento realizado.

- Ao evidenciar os papéis desempenhados por diferentes sujeitos em contextos e lugares diversos, a habilidade **EF01HI06** da BNCC é contemplada.

- A habilidade **EF01HI07** é desenvolvida ao longo das páginas **114** e **115**, pois os estudantes poderão identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar, no que diz respeito à divisão das tarefas domésticas. Esse trabalho também permite desenvolver a habilidade **EF01GE07**.

- Esse conteúdo favorece a desconstrução de estereótipos relacionados aos papéis de gênero na esfera doméstica. Por meio dessa abordagem, busca-se evidenciar que as atividades domésticas são de responsabilidade de todas as pessoas da família. Esse conteúdo possibilita a discussão do objetivo de desenvolvimento sustentável **5 – Igualdade de gênero**, incentivando o combate à discriminação contra meninos e mulheres.

- Leia o texto a seguir, que fornece subsídios para fundamentar argumentos que auxiliam na desconstrução de estereótipos sobre os papéis sociais de homens e mulheres, inclusive na esfera doméstica.

[...]

Apesar de persistentes diferenças sociais entre homens e mulheres, hoje estamos diante de famílias que tendem a compor uma relação mais igualitária entre os parceiros, na medida em que, por exemplo, ambos contribuem financeiramente para a manutenção da unidade doméstica e de seus membros. Tal mudança conferiu maior “poder” para as mulheres dentro das famílias, rompendo o antigo ciclo da dependência e da subordinação.

[...]

A DIVISÃO DAS TAREFAS DOMÉSTICAS

ATÉ APROXIMADAMENTE CINQUENTA ANOS ATRÁS, NA MAIORIA DOS LARES, AS MULHERES ERAM AS ÚNICAS RESPONSÁVEIS PELAS ATIVIDADES DOMÉSTICAS.

AOS POUCOS, ESSA SITUAÇÃO FOI SE MODIFICANDO. NOS DIAS ATUAIS, AS ATIVIDADES DOMÉSTICAS SÃO, MUITAS VEZES, DIVIDIDAS ENTRE HOMENS E MULHERES.



FAMÍLIA ARRUMANDO O QUARTO.



FAMÍLIA ARRUMANDO A SALA.

114

Acompanhando as transformações da sociedade e contribuindo, por sua vez, para mudar a própria sociedade, a “família conjugal moderna” tal como proposta na primeira metade do século XX deixou de ser a referência predominante. Já nas duas últimas décadas surgiram vozes que defendiam que o casamento e a família “refletiam a pós-modernidade”. Isto é, se [...] na arte, no discurso filosófico, nas práticas econômicas e políticas, a heterogeneidade, a pluralidade, [...] e a incerteza tornaram-se a regra, isso também vale para a família e para o casamento, implicando [...] no surgimento e reconhecimento de

diferentes modelos de família e de relacionamentos conjugais nos dias de hoje. [...]

PINSKY, Carla Bassanezi; PEDRO, Joana Maria (org.). *Nova história das mulheres*. São Paulo: Contexto, 2012. p. 25-26.



VERIDIANA SCARPELLI/ARQUIVO DA EDITORA

■ HOMEM LAVANDO A LOUÇA.

MESMO COM AS MUDANÇAS OCORRIDAS NA DIVISÃO DE TAREFAS DOMÉSTICAS, MUITAS PESSOAS AINDA PENSAM QUE ELAS DEVEM SER REALIZADAS SOMENTE PELAS MULHERES. NO ENTANTO, O CUIDADO COM A CASA É RESPONSABILIDADE DE TODOS QUE MORAM NELA.

HOMENS E MULHERES COLABORAM

AS OBRAS DA ESCRITORA NIGERIANA **CHIMAMANDA NGOZI ADICHIE** (1977) DESTACAM QUE O TRABALHO DE CUIDAR DA MORADIA E DOS FILHOS NÃO DEVE SER FEITO SOMENTE POR MULHERES.

ATUALMENTE, É MAIS COMUM QUE AS MULHERES, ASSIM COMO OS HOMENS, TRABALHEM FORA DE CASA. DESSE MODO, É IMPORTANTE QUE AS TAREFAS DOMÉSTICAS SEJAM DIVIDIDAS ENTRE HOMENS E MULHERES.



ADAM BERRY/GETTY IMAGES

■ CHIMAMANDA NGOZI ADICHIE, EM 2025.

- Chimamanda Ngozi Adichie (1977-) é graduada em Comunicação e Ciência Política, mestre em Escrita Criativa e Artes em Estudos Africanos e doutora em Humanidades. É considerada uma das intelectuais mais importantes da atualidade, abordando temas diversos, entre eles os papéis de homens e mulheres na sociedade.

- Leia o texto da autora sobre a divisão das tarefas domésticas.

[...]

O trabalho de cuidar da casa e dos filhos não deveria ter gênero, e o que devemos perguntar não é se uma mulher consegue “dar conta de tudo”, e sim qual é a melhor maneira de apoiar o casal em suas duplas obrigações no emprego e no lar.

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. *Para educar crianças feministas: um manifesto*. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 2017, p. 18.

• Ao solicitar aos estudantes que reflitam sobre as atividades que podem exercer em sua residência, descrevendo e distinguindo as suas responsabilidades em relação à família, a atividade **1** ajuda a desenvolver aspectos da habilidade **EF01HI03**.

• Na atividade **2**, os estudantes devem identificar os locais onde os objetos devem ser armazenados de forma correta, verificando as características do ambiente doméstico em que vivem, trabalhando aspectos da habilidade **EF01HI04**.

• Convide-os a refletir a respeito das tarefas que realizam na organização da casa e se consideram essa ajuda importante. Pretende-se incentivar a proatividade, o espírito de cooperação e valorizar as atividades que os estudantes fazem em casa.

• Espera-se que com a atividade **1** os estudantes percebam ações compatíveis com a idade deles quando auxiliam na organização da casa onde moram, como guardar brinquedos após utilizá-los, manter seus pertences arrumados etc.

• Aproveite a realização da atividade **2** para propor uma conversa com os estudantes sobre a organização do quarto representado na imagem. Pergunte a eles se deixam o quarto assim também e o que acham disso.

ATIVIDADES

- 1. MARQUE UM X NAS TAREFAS QUE VOCÊ AJUDA A REALIZAR EM SUA MORADIA. DEPOIS, LEIA PARA OS COLEGAS AS ALTERNATIVAS QUE VOCÊ MARCOU.**

☐

GUARDAR OS BRINQUEDOS.

☐

CUIDAR DOS MATERIAIS ESCOLARES.

☐

CUIDAR DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS.

☐

JOGAR RESÍDUOS NA LIXEIRA.

☐

CUIDAR DAS PLANTAS.

1. Respostas pessoais. Converse com os estudantes sobre a importância de realizar as tarefas que auxiliam nos cuidados com a moradia.

- 2. VAMOS AJUDAR ANTÔNIO A ARRUMAR O QUARTO. LIGUE OS OBJETOS QUE ESTÃO FORA DO LUGAR AO LOCAL ONDE DEVEM SER GUARDADOS.**



1 QUARTO DE ANTÔNIO.

116

2. Resposta: Os estudantes devem ligar os brinquedos (bola, pião, raquete e carrinho) ao baú; também devem ligar a camiseta e o boné ao armário ou guarda-roupa.

3. OBSERVE O CÔMODO DE UMA MORADIA RETRATADO PELO PINTOR HOLANDÊS VINCENT VAN GOGH (1853-1890).



MUSEU DE ORSAY, PARIS

QUARTO EM ARLES, DE VINCENT VAN GOGH. ÓLEO SOBRE TELA, 57,3 CENTÍMETROS x 74 CENTÍMETROS. 1889.

A) MARQUE UM X NO NOME DO CÔMODO DA MORADIA RETRATADO PELO PINTOR. 3. A) Resposta: QUARTO.

☐

COZINHA.

☐

QUARTO.

☐

BANHEIRO.

B) MARQUE UM X NOS NOMES DOS OBJETOS PRESENTES NESSE CÔMODO. 3. B) Resposta: CAMA, CADEIRAS.

☐

CAMA.

☐

CADEIRAS.

☐

SOFÁ.

3. C) Resposta pessoal. Incentive os estudantes a observarem a imagem e a citarem exemplos que justifiquem as respostas deles. Eles podem notar, por exemplo, se a cama está arrumada e se os objetos estão guardados ou espalhados pelo chão.

C) EM SUA OPINIÃO, O CÔMODO RETRATADO NA OBRA DE ARTE ESTÁ ORGANIZADO? CONVERSE COM OS COLEGAS.

Destaques BNCC

- A aproximação de obras de arte contribui para que os estudantes ampliem seus conhecimentos com relação às diferentes manifestações artísticas, conhecendo-as e apreciando-as, o que contempla a **Competência geral 3**.

Saberes integrados

- Por meio da obra apresentada na atividade **3**, os estudantes podem interpretar um cômodo graficamente projetado. Investigue com eles as técnicas aplicadas na obra, bem como as cores e os tons utilizados. Deixe-os interpretar a cena conforme seu imaginário criativo. Promova um trabalho artístico com o componente curricular de **Arte** para a turma produzir telas que representem moradias.

- A análise da pintura também contribui para a construção do conhecimento histórico dos estudantes, uma vez que eles poderão explorar elementos característicos de outra época e lugar. Ressalte à turma que, assim como outros registros visuais, as pinturas demonstram aspectos do cotidiano, do ambiente e dos costumes de determinado período. Destaque, contudo, que a obra expressa o ponto de vista do autor, ou seja, de quem a produziu, representando uma interpretação particular daquele contexto.

Destaques BNCC

• O trabalho proposto nas páginas **118** e **119** favorece o desenvolvimento da **Competência geral 8** ao incentivar os estudantes a expressarem emoções e sentimentos relacionados a momentos vividos em família pela personagem Carla.

• Destacar a convivência e o cotidiano do lar como parte das interações entre os membros da família contempla a habilidade **EF01HI03**, pois explicita as responsabilidades dos atores sociais na família.

• Na atividade destas páginas, os estudantes devem interpretar as situações representadas nas ilustrações. Uma possibilidade de abordar a questão é conversar com a turma sobre cada situação antes de realizar a atividade. Peça aos estudantes que conversem a respeito de cada cena, descrevendo o que estão vendo e quais reações identificam.

CONVIVÊNCIA FAMILIAR

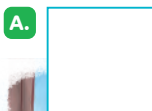
ESSA É CARLA, UMA CRIANÇA QUE ESTUDA NO 1º ANO.

AS CENAS A SEGUIR REPRESENTAM QUATRO SITUAÇÕES QUE CARLA VIVEU COM PESSOAS DA FAMÍLIA DELA. OBSERVE CADA UMA DESSAS CENAS.



ESTA É CARLA.

A.



IMAGENS COM ELEMENTOS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.



CARLA COM OS PAIS NA SALA.

B.



CARLA COM OS PAIS NA SALA.

ILUSTRAÇÕES: HENRIQUE JORGES G. M. SILVA/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

C.



■ CARLA BRINCANDO COM OS IRMÃOS NO QUARTO.

D.



■ CARLA COM O IRMÃO, QUE SE MACHUCOU NO QUINTAL.

1. CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE O QUE ESTÁ ACONTECENDO EM CADA UMA DAS CENAS. **1. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**
2. EM QUAIS DAS SITUAÇÕES REPRESENTADAS CARLA FICOU ALEGRE? EM QUAIS ELA FICOU TRISTE? DE ACORDO COM A RESPOSTA, DESENHE NOS QUADRINHOS DE CADA CENA UM DOS ÍCONES A SEGUIR.



ALEGRE.



TRISTE.

2. Resposta: Espera-se que os estudantes desenhem nos quadrinhos das cenas **A** e **C** o ícone com a expressão alegre e nos das cenas **B** e **D** o de expressão triste.

119

• Incentive os estudantes a compartilharem com os colegas suas experiências, emoções e seus sentimentos, relacionados à convivência com seus familiares. Dessa forma, esteja atento para manter um ambiente de solidariedade e acolhimento entre eles. Provavelmente, muitos deles mencionem momentos alegres na convivência com seus pares. Outros, no entanto, podem se lembrar de momentos tristes que tenham vivido com seus familiares. Explique a eles que esses sentimentos são naturais diante das diversas situações que vivenciamos no cotidiano e ressalte a importância de expressar seus sentimentos e dialogar com os membros da família.

Mais estratégias

• Para incentivar a participação de estudantes com necessidades educacionais específicas, descreva oralmente as imagens com a turma, nomeando personagens, ações e sentimentos. Essa estratégia amplia a compreensão de estudantes com necessidades educacionais específicas. Por meio de expressões faciais, gestos e exemplos do cotidiano, reforce os sentimentos representados.

Resposta

1. Espera-se que os estudantes percebam que as cenas tratam de relações familiares em diferentes momentos. A cena **A** trata de um momento carinhoso, em que Carla se sente acolhida por seus pais. A cena **B** retrata o momento em que os pais de Carla chamam a sua atenção por ter deixado os brinquedos espalhados pela sala. Na cena **C**, Carla está feliz brincando com seus irmãos. Na cena **D**, Carla demonstra empatia ao ajudar seu irmão que caiu no gramado e machucou a perna enquanto eles jogavam futebol, revelando que ela se sentia culpada e seu irmão chateado.

Destaque BNCC

- Ao levar os estudantes a refletirem sobre as famílias no passado e as transformações que ocorreram nas organizações familiares ao longo dos anos, o conteúdo destas páginas contempla a habilidade **EFO1HI07**.

- Oriente os estudantes a analisarem as fotos das páginas **120** e **121**. Chame a atenção deles para as vestimentas das pessoas, a maneira como estão posicionadas e a quantidade de crianças e adultos, por exemplo. Questione-os sobre o que esses elementos podem revelar com relação ao modo de vida das famílias do passado, como aspectos da moda e costumes da época.

AS FAMÍLIAS TÊM HISTÓRIA

EM NOSSA CONVIVÊNCIA FAMILIAR, PODEMOS APRENDER A HISTÓRIA DA NOSSA FAMÍLIA.

OBSERVE AS FOTOS A SEGUIR, QUE RETRATAM FAMÍLIAS DE OUTRAS ÉPOCAS.

A.



FAMÍLIA EM 1930.

_____ PESSOAS.

B.



FAMÍLIA EM 1860.

_____ PESSOAS.

C.



ARQUIVO FAMÍLIA BENADUCE

FAMÍLIA EM 1943.

_____ PESSOAS.

D.



ARQUIVO FAMÍLIA MACHADO

FAMÍLIA EM 1925.

_____ PESSOAS.

3. ESCREVA NOS ESPAÇOS PRÓXIMOS DAS FOTOS A QUANTIDADE DE PESSOAS DE CADA FAMÍLIA RETRATADA. 3. Respostas: Foto A: 8 pessoas; Foto B: 9 pessoas; Foto C: 16 pessoas; Foto D: 13 pessoas.

4. LEVE PARA A SALA DE AULA ALGO QUE CONTE UM POUCO SOBRE A SUA HISTÓRIA OU DE UM FAMILIAR. PODE SER UMA FOTO, UM OBJETO OU UMA LEMBRANÇA. DEPOIS, COMENTE COM OS COLEGAS O QUE ESSE OBJETO, DOCUMENTO OU LEMBRANÇA REVELA SOBRE VOCÊ OU SUA FAMÍLIA. 4. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

121

Resposta

4. Oriente os estudantes a solicitarem a autorização de seus responsáveis para levarem à sala de aula os materiais necessários para a atividade. Promova um momento de socialização no qual cada um apresente o que trouxe e conte por que esse item é especial. Incentive a valorização das memórias familiares e o respeito pelas diferentes histórias, reforçando a função dos objetos e das lembranças como formas de conhecer o passado e compreender a própria identidade.

Mais atividades

- Solicite aos estudantes que levem imagens de famílias de outras épocas, de revistas ou da internet. Eles podem inclusive verificar com os pais ou responsáveis a possibilidade de pesquisar fotos dos próprios familiares, em álbuns antigos, por exemplo. Promova uma roda de conversa sobre o tema, orientando cada estudante a apresentar a imagem que levou e a descrever a família do passado. É importante que os estudantes estejam atentos à quantidade de pessoas que compõem as famílias, sua posição nas fotos, as vestimentas da época e outros elementos que chamarem sua atenção. Incentive-os a conversar sobre as fotos, estabelecendo uma comparação com as famílias da atualidade.

• A leitura e a interpretação da história das páginas **122** e **123** favorecem a reflexão dos estudantes sobre as relações entre a história familiar e a história da comunidade, o que propicia a abordagem da habilidade **EF01HI02**.

• A abordagem destas páginas permite o trabalho com o tema contemporâneo transversal **Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso**, pois incentiva os estudantes a reconhecerem a história das pessoas idosas, promovendo a empatia e o diálogo.

RELAÇÕES ENTRE HISTÓRIAS DA FAMÍLIA E DA COMUNIDADE

IMAGENS COM ELEMENTOS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI. CORES FANTASIA.

TODAS AS FAMÍLIAS TÊM HISTÓRIAS PARA CONTAR. COM A AJUDA DO PROFESSOR, LEIA EM VOZ ALTA O QUE UM MENINO CHAMADO VINÍCIOS DESCOBRIU SOBRE A HISTÓRIA DE SEU AVÔ JOÃO E DE SUA AVÓ INÊS.

EU CONHECI SUA AVÓ INÊS NO BAIRRO ONDE A GENTE MORAVA. ELA ERA MINHA MELHOR AMIGA!



UM DIA, ELA PRECISOU MUDAR DE CIDADE COM A FAMÍLIA DELA. EU FIQUEI MUITO TRISTE.



O TEMPO PASSOU, E EU NÃO A VI MAIS...



ILUSTRAÇÕES: GUSTAVO RAMOS/ARQUIVO DA EDITORA

AS ILUSTRAÇÕES DESTA PÁGINA REPRESENTAM JOÃO LEMBRANDO DE SUA HISTÓRIA DE VIDA E NARRANDO O QUE ACONTECEU.

Mais atividades

- Para que os estudantes possam vivenciar o compartilhamento de experiências com pessoas mais velhas, proponha que, com o acompanhamento de um responsável, entrevistem uma pessoa idosa da família, como um avô, avó, tio ou tia, ou outra pessoa próxima. Em sala de aula, elabore coletivamente as perguntas que serão feitas, registrando-as em uma folha de papel para cada estudante levar para casa. Oriente os responsáveis a acompanharem a entrevista e a ajudarem o estudante a anotar as respostas da pessoa entrevistada. As perguntas devem explorar memórias da infância, costumes e brincadeiras de antigamente. Caso algum estudante não tenha contato com uma pessoa idosa, avalie a possibilidade de entrevistar outra pessoa adulta da família que possa compartilhar suas lembranças.
- Estabeleça o tempo que julgar necessário para a finalização da atividade e, no dia da entrega, peça aos estudantes que compartilhem o que sentiram ao conhecer a história de uma pessoa idosa. O momento é oportuno para reforçar o respeito às pessoas dessa faixa etária, explicando a eles que esses indivíduos têm muitas experiências de vida e, por isso, têm muito a ensinar.

IMAGENS COM ELEMENTOS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI. CORES FANTASIA.

QUANDO EU JÁ ERA ADULTO, FUI CONVIDADO PARA UM CASAMENTO. AO CHEGAR À FESTA, VI UMA MULHER QUE ME FEZ LEMBRAR DELA.



DE REPENTE, ESCUTEI UMA PESSOA FALANDO PERTO DE MIM: “— INÊS, HÁ QUANTO TEMPO!”. EU ME VIREI RAPIDAMENTE E VI QUE ERA MESMO ELA! ERA A SUA AVÓ!



FUI FALAR “OI”, E ELA LOGO SE LEMBROU DE MIM. COMEÇAMOS A CONVERSAR E RELEMBRAR OS TEMPOS DE INFÂNCIA... ESSE FOI O DIA MAIS FELIZ DA MINHA VIDA!



AS ILUSTRAÇÕES DESTA PÁGINA REPRESENTAM JOÃO LEMBRANDO DE SUA HISTÓRIA DE VIDA E NARRANDO O QUE ACONTECEU.

ILUSTRAÇÕES: GUSTAVO RAMOS/ARQUIVO DA EDITORA

• Na atividade **1** proposta nesta página, os estudantes poderão localizar e retirar informações explícitas da narrativa das páginas anteriores. Explique a eles que a história das páginas **122** e **123** consiste em um texto narrativo com introdução e desenvolvimento marcado por um clímax e uma conclusão. A história apresenta personagens, um cenário principal e alguns diálogos. Durante a leitura, oriente os estudantes a fazerem uma leitura coletiva do texto e faça questionamentos orais sobre o tema geral da narrativa. Questione-os acerca dos personagens, os diálogos e pergunte qual é a conclusão da história. Permita aos estudantes que conversem sobre a narrativa, comentando o que entenderam do texto. Ao final, auxilie-os a responder os itens propostos na página. Se julgar interessante, sugira que os itens sejam resolvidos em conjunto com a turma. Solicite aos estudantes que leiam em voz alta as atividades e verifique se algum deles necessita de auxílio individual para responder.

ATIVIDADES

1. RESPONDA ÀS QUESTÕES SOBRE A HISTÓRIA DO AVÔ DE VINÍCIOS, APRESENTADA NAS PÁGINAS ANTERIORES.

A) CONTORNE A SEGUIR O NOME DO AVÔ DE VINÍCIOS.

MAURO	APARECIDO	JOÃO
EVANDRO	JOSÉ	MANOEL
FRANCISCO	SILVIO	ROGÉRIO

1. A) Resposta: Os estudantes devem contornar o nome **JOÃO**.

B) AGORA, CONTORNE O NOME DA AVÔ DE VINÍCIOS.

JOANA	NEIDE	ANTÔNIA
INÊS	CARMEM	JÚLIA
ROSA	NAIR	MARIA

1. B) Resposta: Os estudantes devem contornar o nome **INÊS**.

C) NUMERE AS PARTES DA HISTÓRIA DO AVÔ DE VINÍCIOS, DE ACORDO COM A ORDEM EM QUE OCORRERAM.

1. C) Resposta: Os estudantes devem marcar a sequência: 3, 1 e 2.

☐

JOÃO E INÊS SE REENCONTRARAM EM UMA FESTA DE CASAMENTO QUANDO JÁ ERAM ADULTOS.

☐

JOÃO E INÊS SE CONHECERAM NO BAIRRO ONDE MORAVAM E SE TORNARAM AMIGOS.

☐

INÊS MUDOU DE CIDADE COM A FAMÍLIA DELA. JOÃO FICOU MUITO TRISTE.

2. NAS PÁGINAS ANTERIORES, CONHECEMOS A HISTÓRIA DOS AVÓS DE VINÍCIOS, QUE VIVERAM NO MESMO BAIRRO DURANTE A INFÂNCIA. E EM SUA FAMÍLIA, EXISTE ALGUMA HISTÓRIA DE VOCÊS RELACIONADA À SUA COMUNIDADE?

A) PARA DESCOBRIR, CONVERSE COM UM FAMILIAR OU RESPONSÁVEL MAIS VELHO. DEPOIS, FAÇA UM DESENHO REPRESENTANDO A HISTÓRIA QUE VOCÊ DESCOBRIU.

2. A) Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilharem com os colegas os desenhos e as histórias da família e da comunidade. Se possível, conte alguma história marcante da sua família para eles.

B) COM A AJUDA DE UM FAMILIAR OU RESPONSÁVEL, ESCREVA UMA FRASE REPRESENTANDO ESSE RELATO.

2. B) Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.

• A atividade desta página propicia aos estudantes identificar as relações entre sua história familiar e a história da comunidade, contemplando, assim, aspectos da habilidade **EF01HI02**.

• Para realizar a atividade desta página, oriente os estudantes a recontarem a história sobre os avós de Vinícios a um familiar. Em seguida, deverão conversar com o adulto sobre uma história familiar que tenha alguma relação com a história da comunidade, tanto relacionado ao bairro onde vivem quanto ao município.

• Caso considere interessante, a atividade desta página pode ser feita em folhas de papel sulfite ou cartolinas. Após cada estudante desenhar e pintar um acontecimento marcante para a família, organize uma exposição na escola e convida os familiares para visitá-la.

Resposta

2. No item **B**, incentive os estudantes a produzirem a frase com a participação da família. Explique que o objetivo da atividade é resumir em poucas palavras o conteúdo do relato. Separe um momento para que todos os estudantes compartilhem o desenho do item **A**, narrem a história com suas palavras e, ao final, indiquem a frase que sintetize o relato descrito.

Objetivos

- Reconhecer os relevos como forma de expressão artística e social.
- Analisar um relevo identificando as mudanças e permanências relacionadas aos arranjos familiares.

Destaques BNCC

- A análise do relevo egípcio incentiva os estudantes a fruírem de uma manifestação artística, contemplando, assim, a **Competência geral 3**.

• Comente com os estudantes que o Egito é um país situado no continente africano e que, há milhares de anos, a sociedade egípcia se desenvolveu nessa região, próximo às margens do Rio Nilo. Mostre a eles essa região em um mapa-múndi. Explique-lhes que os povos egípcios antigos deixaram registros de seus costumes e cotidiano em muitas pinturas tumulares e relevos, como o apresentado nesta seção.

• Para contribuir para o desenvolvimento da leitura dos estudantes, oriente-os a fazer uma análise do relevo apresentado. Para isso, explique-lhes que um relevo é um tipo de escultura que pode ser cunhada em base de madeira, rocha ou barro, formando inscrições que podem significar palavras, frases ou imagens que representam cenas diversas.

• Depois, peça aos estudantes que, primeiro, observem atentamente os detalhes do relevo, como os símbolos e as pessoas representadas, e que comentem o que estão vendo em cada um desses detalhes.

• Na sequência, você pode fazer perguntas, como: "O que foi representado no relevo?", "Em que época ele foi produzido?", "Quantas pessoas aparecem na família representada no relevo?",



ARTE E HISTÓRIA

UMA FAMÍLIA DO EGITO ANTIGO

AS PESSOAS QUE VIVERAM NO EGITO ANTIGO HÁ MILHARES DE ANOS PRODUZIRAM IMAGENS QUE, ATUALMENTE, NOS PERMITEM OBTER INFORMAÇÕES SOBRE O MODO DE VIDA DE PESSOAS QUE VIVERAM NO PASSADO.

CONHEÇA UM EXEMPLO DE IMAGEM EGÍPCIA QUE REPRESENTA UMA FAMÍLIA.



RELEVO FEITO PELOS ANTIGOS EGÍPCIOS POR VOLTA DE 3 MIL ANOS ATRÁS.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

1. QUANTAS PESSOAS FORMAM ESSA FAMÍLIA?

1. Resposta: Essa família é formada por cinco pessoas.

2. ESSA FAMÍLIA É COMPOSTA DE PAI, MÃE E TRÊS FILHOS. IDENTIFIQUE ESSAS PESSOAS DE ACORDO COM AS INDICAÇÕES NA IMAGEM.

A) A INDICAÇÃO A REPRESENTA:

2. A) Resposta: O pai.

B) A INDICAÇÃO B REPRESENTA:

2. B) Resposta: A mãe.

C) AS INDICAÇÕES C REPRESENTAM:

2. C) Resposta: Os filhos.

126

"Qual é a posição ocupada por elas?", "Quais são as semelhanças entre a sua família e a família representada no relevo?", "E as diferenças?". A análise do relevo pode ajudar os estudantes a responderem às questões 1 e 2.

OBJETOS DO COTIDIANO DOMÉSTICO

CADA OBJETO TEM SUA IMPORTÂNCIA E UTILIDADE. A MOCHILA, POR EXEMPLO, É UM OBJETO QUE UTILIZAMOS PARA GUARDAR E TRANSPORTAR OS MATERIAIS ESCOLARES.

ATENÇÃO: COLOQUE EM SUA MOCHILA SOMENTE OS OBJETOS NECESSÁRIOS. EVITE CARREGAR OBJETOS QUE NÃO VAI UTILIZAR.

EM CADA CÔMODO DE NOSSA MORADIA EXISTEM DIFERENTES OBJETOS. OBSERVE NA CENA A SEGUIR A COZINHA DA CASA DE MARIA.

IMAGEM COM ELEMENTOS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.



COZINHA DA CASA DE MARIA.

1. ESCOLHA TRÊS OBJETOS DA COZINHA DE MARIA E DIGA PARA QUE ELES SÃO UTILIZADOS.

1. Resposta pessoal. A resposta pode variar de acordo com os objetos escolhidos pelos estudantes. Comentários nas **orientações ao professor**.

127

Destaques BNCC

• Nesta página, os estudantes poderão desenvolver a compreensão sobre a função de objetos de uso cotidiano. Aproveite os objetos presentes na página para mencionar ou solicitar que os estudantes mencionem de que materiais eles são ou podem ser produzidos, o que contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01CI01**.

Resposta

1. Considere as respostas apresentadas pelos estudantes para esta questão e verifique se estão de acordo com a função do objeto. Fogão: cozinhar alimentos; pia: lavar louças, as mãos e os alimentos que serão ingeridos crus ou que serão cozidos; pano de prato: secar a louça, as mãos e os alimentos; armário: guardar louças e alimentos; taças e copos: armazenar líquidos para serem ingeridos; pratos: acomodar alimentos para serem ingeridos; geladeira: armazenar alimentos que precisam ser mantidos refrigerados; mesa: dispor os alimentos que serão consumidos na refeição; cadeira: apoiar o corpo durante a refeição.

• Pergunte aos estudantes que outros objetos podem ser encontrados na cozinha, além dos representados nesta página. Verifique se os objetos citados são, convencionalmente, localizados na cozinha. Caso algum estudante cite um objeto que, de modo geral, não faça parte da cozinha, comente que existem moradias em que os cômodos são conjugados.

• Diga aos estudantes que, geralmente, na cozinha estão eletrodomésticos utilizados para o preparo de alimentos. Peça-lhes que citem alguns. Oriente-os a, quando forem usar algum eletrodoméstico, solicitar o acompanhamento de um adulto para evitar acidentes, como choque elétrico.

• Na questão **2**, caso algum estudante tenha dificuldade em lembrar das vogais para completar as palavras, converse com todos para lembrarem quais são elas. Em seguida, escreva-as na lousa conforme os estudantes mencionarem em voz alta cada uma das vogais: A, E, I, O, U.

• Da mesma forma, solicite que falem em voz alta as consoantes apresentadas na questão e verifique se os estudantes estão acompanhando e percebendo a que objeto pertence a palavra que será formada. Se algum deles identificar, pergunte se todos concordam a fim de orientá-los a preencher as lacunas com as vogais adequadas. Realize esse procedimento para os três objetos.

• A questão **3** tem como objetivo evidenciar se os estudantes reconhecem as funções dos objetos que fazem parte do banheiro. Já a questão **4** abarca objetos de outro cômodo da residência – a sala.

Mais atividades

• Peça aos estudantes que citem objetos de seu quarto e de outros cômodos de sua moradia, bem como a função de cada um deles. Liste os objetos citados na lousa. Em seguida, para organizar as informações, construa um quadro na lousa com os nomes dos cômodos, os nomes dos objetos e a função de cada um. Veja a seguir um modelo de quadro que pode ser reproduzido.

NO BANHEIRO, ENCONTRAMOS OBJETOS QUE CONTRIBUEM PARA A HIGIENE DO CORPO, POR EXEMPLO.

2. COMPLETE OS ESPAÇOS DAS PALAVRAS A SEGUIR COM AS VOGAIS QUE ESTÃO FALTANDO E DESCUBRA OS NOMES DE ALGUNS OBJETOS COMUNS EM BANHEIROS.

A.

CH ____ V ____ R ____

2. A) Resposta: **CHUVEIRO**.

B.

T ____ L H ____

2. B) Resposta: **TOALHA**.

C.

V ____ S ____ S ____ N ____ T ____ R ____ O

2. C) Resposta: **VASO SANITÁRIO**.

3. CONTE A UM COLEGA A FUNÇÃO DE CADA UM DOS OBJETOS QUE VOCÊ DESCOBRIU.

EM GERAL, A SALA É UM ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA. ELA PODE CONTER DIFERENTES OBJETOS, DE ACORDO COM OS GOSTOS E AS NECESSIDADES DA FAMÍLIA, POR EXEMPLO.

FAMÍLIA JOGANDO XADREZ NA SALA, NO MUNICÍPIO DE CAMPINAS, EM SÃO PAULO, EM 2021.



JOÃO PRUDENTE/PULSAR IMAGENS
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

4. ORGANIZE AS SÍLABAS E DESCUBRA OS NOMES DE DOIS OBJETOS COMUNS EM UMA SALA. ESCREVA OS NOMES NOS ESPAÇOS ADEQUADOS.

A.

FÁ SO

4. A) Resposta: **SOFÁ**.

3. Resposta: Os estudantes podem citar que o chuveiro fornece água para lavar e enxaguar o corpo durante o banho; a toalha seca a água do corpo após o banho; o vaso sanitário recebe e direciona os dejetos para o sistema de esgoto.

B.

LE VI SÃO TE

4. B) Resposta: **TELEVISÃO**.

128

Moradia

Cômodo	Objeto	Para que você o utiliza?
Quarto	Cama	Dormir
	Cobertor	Manter o corpo aquecido
	Armário	Guardar roupas e sapatos
Sala	Televisão	Assistir a uma programação
	Sofá	Sentar ou deitar
	Estante	Apoiar a televisão ou outros objetos
Banheiro	Chuveiro	Tomar banho
	Toalha	Secar o corpo
	Escova	Limpar os dentes

ATIVIDADES

1. Professor, professora: As legendas das imagens não foram inseridas para não comprometerem a realização da atividade.

IMAGENS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.

1. Resposta nas **orientações ao professor**.

1. MARQUE UM **X** NOS QUADRINHOS DOS OBJETOS QUE NOS AUXILIAM NA ALIMENTAÇÃO E NO PREPARO DOS ALIMENTOS.

A.



B.



C.



D.



E.



F.



2. PINTA DE **VERDE** OS QUADRINHOS COM O NOME DE OBJETOS QUE VOCÊ UTILIZA PARA DORMIR.

☐

CADERNO

☐

TRAVESSEIRO

☐

SABONETE

☐

COTONETE

☐

CAMA

☐

REDE

☐

LENÇOL

☐

COLCHÃO

2. A) Resposta pessoal. Verifique se os estudantes leem corretamente os nomes formados.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes pintem os quadrinhos com os nomes de um ou mais dos seguintes objetos: **TRAVESSEIRO, CAMA, REDE, LENÇOL e COLCHÃO**. Confira nas **orientações ao professor** sugestões de uso desta atividade como instrumento de avaliação.

● **A)** LEIA EM VOZ ALTA OS NOMES DOS OBJETOS QUE VOCÊ PINTOU.

● **B)** CONVERSE COM UM COLEGA SOBRE A IMPORTÂNCIA DE

DORMIR BEM TODAS AS NOITES.

2. B) Resposta: Espera-se que os estudantes comentem que, durante o sono, descansamos o corpo. O sono também contribui para o crescimento e o desenvolvimento do nosso corpo.

129

(Continuação)

la, panela de pressão, caldeirão e vasilhas diversas.

• Caso algum estudante tenha dificuldades na atividade **2**, repita as mesmas estratégias descritas anteriormente, porém com base nos objetos agora citados.

• No item **B** da atividade **2**, diga aos estudantes que, segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), é recomendado às crianças em idade escolar, de 5 a 12 anos, que durmam entre 9 a 12 horas por dia. Explique que, enquanto dormimos, o corpo entra em profundo processo de

relaxamento, o que contribui para o descanso e, consequentemente, prepara o corpo para uma nova jornada de atividades. Além disso, principalmente durante o sono, o hormônio do crescimento é produzido e liberado, ou seja, dormir contribui para o crescimento e o desenvolvimento do corpo.

• Diga aos estudantes que quando não dormimos, geralmente ficamos irritados, cansados e indispostos. Além disso, a falta de sono prejudica a memória.

Resposta

1. Os estudantes devem assinalar os quadrinhos das imagens A, D, E e F (prato, talheres, panela e copo). Caso algum estudante assinale a imagem **B**, considerando que o caderno pode ser utilizado para escrever receitas para o preparo de alimentos, peça-lhe que apresente suas justificativas aos colegas. Portanto, considere essa resposta.

(Continua)

Destaques BNCC

• As atividades desta página trabalham a função de objetos de uso cotidiano. Aproveite os objetos presentes na página para solicitar que os estudantes mencionem de que materiais eles são ou podem ser produzidos, contribuindo para o desenvolvimento da habilidade **EF01CI01**.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

• Identificar os objetos e suas funções.

Como proceder

• Na atividade **1**, caso algum estudante sinalize que a bola ou o caderno auxiliam na alimentação, questione-o sobre as situações em que ele usaria cada um desses objetos. O caderno pode ser associado a um objeto comum da cozinha se for um caderno de receitas, o que orienta na preparação de algum alimento. Se essa função for indicada, considere a resposta do estudante.

• Se algum estudante não reconhecer que os objetos são usados na alimentação, questione-o sobre as situações em que ele os utiliza no dia a dia.

• Aproveite para pedir aos estudantes que citem outros objetos utilizados durante a alimentação e o preparo dos alimentos, como jarra, concha, espátu-

• Comece pedindo aos estudantes que nomeiem os objetos da coluna à esquerda. Em seguida, peça-lhes que descrevam cada uma das cenas à direita e oriente-os a realizar a atividade.

• Peça aos estudantes que citem outros objetos e situações em que são utilizados. Para isso, eles podem desenhar ou fotografar o objeto e a respectiva situação a fim de apresentar aos colegas.

Mais atividades

• Apresente a canção “Criança não Trabalha”, do grupo Palavra Cantada.

• Criança não Trabalha, de Arnaldo Antunes e Paulo Tatit. Intérprete: Palavra Cantada. Em: *Palavra Cantada 10 Anos*. São Paulo: Palavra Cantada, 2004. 1 CD. Faixa 2.

• Peça aos estudantes que indiquem quais foram os objetos citados na canção e discuta sobre o material de que são feitos e para que servem.

• Promova uma breve reflexão voltada ao refrão. Trata-se de uma afirmação contra o trabalho infantil. Explique que o trabalho infantil é proibido, mas, infelizmente, muitas crianças ainda trabalham no Brasil, o que compromete a formação escolar, além de trazer outros prejuízos, inclusive para a saúde geral.

• A apresentação da canção pode ser feita por meio de um texto impresso ou projetado na sala de aula para os estudantes, ou por meio da melodia que pode ser encontrada em um *site* da internet. Para isso, providencie os equipamentos com antecedência.

3. RELACIONE CADA OBJETO À SITUAÇÃO EM QUE, GERALMENTE, ELE É UTILIZADO. PARA ISSO, CRIE PARES DE LETRAS E NÚMEROS.

3. Resposta: Os estudantes devem criar os seguintes pares: A – 3; B – 1; C – 2.

IMAGENS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.



GUARDA-CHUVA.



REGADOR.



BALDE DE BRINQUEDO.



VASOS COM PLANTAS.



PRAIA NO MUNICÍPIO DE SALVADOR, NA BAHIA, EM 2024.



CHUVA NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, EM SÃO PAULO, EM 2024.

DO QUE SÃO FEITOS OS OBJETOS QUE UTILIZO

AO OBSERVARMOS À NOSSA VOLTA, PODEMOS PERCEBER QUE OS OBJETOS SÃO FEITOS DE DIFERENTES MATERIAIS, COMO PAPEL, VIDRO, PLÁSTICO, METAL, MADEIRA, ARGILA E TECIDO.

1. OBSERVE AS IMAGENS A SEGUIR.

INFOGRÁFICO CLICÁVEL
DE QUAIS MATERIAIS SÃO FEITOS OS OBJETOS?

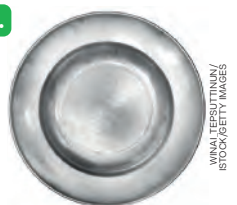
A.



B.



C.



D.



1. Professor, professora: As legendas das imagens não foram inseridas para não comprometerem a realização da atividade.

A) QUAL É O NOME DO OBJETO QUE APARECE NAS FOTOS?

1. A) Resposta: Prato.

B) ESCREVA NO QUADRINHO DE CADA IMAGEM O NÚMERO REFERENTE AO MATERIAL DE QUE É FEITO CADA OBJETO. PARA ISSO, CONSIDERE A LEGENDA A SEGUIR. 1. B) Resposta: Os estudantes devem fazer a seguinte relação: A – 1; B – 3; C – 2; D – 4.

1. VIDRO

2. METAL

3. PLÁSTICO

4. MADEIRA

2. COM UM COLEGA, COMPAREM ESSES MATERIAIS E CONVERSEM SOBRE SUAS CARACTERÍSTICAS. QUAIS VOCÊS MAIS UTILIZAM NO DIA A DIA?

2. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.

Destaques BNCC

• As questões desta página trabalham a identificação dos materiais de objetos de uso cotidiano, contribuindo para o desenvolvimento da habilidade **EF01CI01**.

• A interação oral sobre características dos materiais incentiva a troca de ideias entre os estudantes. Explique que os objetos podem ser feitos de diferentes materiais. Apresente os materiais listados, citando outros exemplos de objetos comumente feitos com eles (copos de vidro, cartões de papel, latas de metal, régua de plástico, entre outros).

• Peça aos estudantes que associem as imagens aos materiais, corrigindo-os, se necessário. Pergunte que características das imagens eles observaram para identificar o material (transparência, cor, brilho, textura aparente, entre outras).

Resposta

2. Espera-se que os estudantes respondam que os materiais apresentam diferentes texturas e cores. Além disso, alguns materiais brilham ou são transparentes, portanto são características que podemos observar. Há também outros aspectos que identificamos ao tocar ou carregar, como densidade, resistência e textura.

Destaques BNCC

• Nesta página, abarcam-se formas de produzir objetos com a mesma matéria-prima, de modo que os estudantes possam comparar suas características com base em sua origem, contribuindo para o desenvolvimento da habilidade **EF01CI01**.

• Ao conhecerem a manifestação artística por meio da leitura da seção **Pelo Brasil**, os estudantes entram em contato com uma prática diversificada de produção artístico-cultural, contribuindo para o desenvolvimento da **Competência geral 3**, além de entender sua origem passando por diferentes povos, contribuindo para o desenvolvimento da **Competência geral 1**.

• Peça aos estudantes que observem a quantidade de peças produzidas na fabricação dos pratos em uma fábrica que usa a argila como matéria-prima. Diga-lhes que, nesta quantidade, as peças são parecidas entre si e, geralmente, produzidas por meio de um molde preestabelecido. Comente que o artesão está fazendo uma peça com argila, porém de maneira manual, de modo que o tempo de produção é maior.

• Pergunte aos estudantes se já visitaram uma fábrica. Deixe que eles comentem com os colegas o que viram nesse local. Se houver alguma fábrica no município em que vocês residem, promova uma visita guiada, conforme sugerido na seção **Mais atividades**.

• Se algum estudante tiver algum familiar ou pessoa do convívio que é um artesão, peça-lhe que comente como é feito o objeto e qual matéria-prima é utilizada na produção.

Mais atividades

• Se possível, promova uma visita guiada com os estudantes a uma fábrica do município em que a escola

COMO NO EXEMPLO DO PRATO, HÁ OBJETOS COM A MESMA UTILIDADE, MAS FEITOS DE DIFERENTES MATERIAIS.

O MODO DE PRODUÇÃO DOS OBJETOS TAMBÉM PODE VARIAR.

ALGUNS OBJETOS QUE UTILIZAMOS NO COTIDIANO SÃO FEITOS EM GRANDE QUANTIDADE NAS INDÚSTRIAS.

PRATOS DE CERÂMICA PRODUZIDOS EM UMA INDÚSTRIA NO MUNICÍPIO DE CORONEL JOSÉ DIAS, NO PIAUÍ, EM 2024.

HÁ TAMBÉM OBJETOS QUE SÃO PRODUZIDOS DE FORMA MANUAL E EM MENOR QUANTIDADE, POR ARTESÃOS.

ARTESÃO MOLDANDO A ARGILA PARA FAZER UM VASO DE CERÂMICA NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA, NO ESPÍRITO SANTO, EM 2022.



LUCIANO QUEIROZ/PULSAR IMAGENS



SANDRA MORAES/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

PELO BRASIL

CERÂMICA MARAJOARA

A CERÂMICA MARAJOARA É UMA DAS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS MAIS ANTIGAS DO BRASIL. FOI DESENVOLVIDA HÁ MAIS DE 1 500 ANOS PELOS POVOS INDÍGENAS QUE HABITAVAM A ILHA DE MARAJÓ, QUE FICA NO ATUAL ESTADO DO PARÁ. AS PEÇAS POSSUEM VÁRIOS FORMATOS E MUITOS DETALHES.

ATÉ OS DIAS DE HOJE, MUITOS ARTESÃOS REPRODUZEM A TÉCNICA DA CERÂMICA MARAJOARA.



CADU DE CASTRO/PULSAR IMAGENS

PEÇA DE CERÂMICA DE TRADIÇÃO MARAJOARA, PRODUZIDA POR ARTISTA CERAMISTA DO DISTRITO DE ICOARACI, NO MUNICÍPIO DE BELÉM, NO PARÁ, EM 2025.

132

está localizada ou visitem outra que exista na região. Para isso, sigam o roteiro.

a) Decida, com antecedência, qual será a fábrica visitada.

b) Confirme com os responsáveis pela fábrica se a visita é guiada e se é preciso agendar data e horário.

c) Verifique como vocês se deslocarão da escola até a fábrica e a necessidade do acompanhamento de mais um professor ou outro adulto.

d) Encaminhe na agenda dos estudantes, ou use outro meio, uma autorização para os pais ou responsáveis assinarem, liberando a saída da criança.

e) Peça aos estudantes que, no dia agendado, usem o uniforme completo, passem filtro solar e levem folhas de papel sulfite e lápis grafite para anotar observações.

f) Oriente os estudantes a anotarem os nomes dos produtos fabricados, bem como a respectiva matéria-prima.

g) Se julgar relevante, oriente os estudantes a elaborarem questionamentos sobre como é fabricado o produto.

h) Em sala de aula, promova uma roda de conversa para que compartilhem a experiência vivenciada.

MATÉRIA-PRIMA

OS PRINCIPAIS MATERIAIS UTILIZADOS NA PRODUÇÃO DE OBJETOS RECEBEM O NOME DE **MATÉRIA-PRIMA**.

VAMOS PENSAR NO EXEMPLO DO VIDRO. HÁ DIVERSOS OBJETOS FEITOS DE VIDRO, COMO GARRAFAS, COPOS, LÂMPADAS E PRATOS.



3. Resposta pessoal. O objetivo desta questão é levantar os conhecimentos prévios dos estudantes a respeito da matéria-prima do vidro. Comentários nas **orientações ao professor**.

OBJETOS FEITOS DE VIDRO.

IMAGENS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.

3. VOCÊ SABE DO QUE É FEITO O VIDRO? COMENTE.

A PRINCIPAL MATÉRIA-PRIMA DO VIDRO É A AREIA, SEMELHANTE ÀQUELA ENCONTRADA NAS PRAIAS.

APÓS SER COLETADA DO MEIO AMBIENTE, A AREIA É MISTURADA A OUTROS MATERIAIS. ESSA MISTURA É AQUECIDA E PASSA POR VÁRIOS PROCESSOS, ATÉ QUE SE TRANSFORME EM VIDRO.



EXTRAÇÃO DE AREIA NO MUNICÍPIO DE BOA VISTA, EM RORAIMA, EM 2022.

133

(Continuação)

Pergunte se sabem qual é a matéria-prima do vidro. Leia o texto com eles e apresente a foto que mostra a areia usada na produção de vidro.

- Aproveite para informar aos estudantes que o vidro é um material que leva muitos anos para se decompor, por isso afeta o meio ambiente ao ser descartado no solo. Recomenda-se reciclá-lo. Além disso, quando descartado a céu aberto, o vidro pode acumular água proveniente das chuvas, sendo um local de proliferação de mosquitos transmissores de doenças, como a dengue.

Resposta

3. Nesta questão, é possível que alguns estudantes respondam sim e que outros respondam não. Promova uma conversa, a fim de conferir se algum deles conhece como é feito o vidro. Verifique se ele menciona a areia e deixe que expresse seus conhecimentos de modo que explique para os colegas o que sabe.

Destaques BNCC

- O texto desta página aprofunda os conhecimentos sobre o vidro, um material presente em objetos de uso cotidiano, contribuindo para o desenvolvimento da habilidade **EF01CI01**.

- Conhecer os procedimentos da produção do vidro pode promover o **desenvolvimento de vocabulário**, pois os estudantes passam a conhecer outras palavras e a inseri-las em seu discurso. Se preciso, oriente-os a consultar palavras em um dicionário cujo significado desconheçam.

- Explique que os materiais são obtidos de uma matéria-prima. Por exemplo, a matéria-prima da cerâmica é a argila, a qual é submetida a altas temperaturas para gerar esse produto.

- Mostre aos estudantes que as matérias-primas que constituem os diferentes objetos do nosso cotidiano provêm de recursos naturais, ou seja, de elementos encontrados na natureza.

- Diga que a retirada dos recursos naturais pode reduzir sua disponibilidade na natureza, pois muitos deles não são repostos em tempo hábil. Com base nisso, peça aos estudantes que discutam em duplas sobre as consequências desse fato.

- Peça a eles que observem as garrafas e os potes da fotografia e identifiquem o material de que são feitos.

(Continua)

• O estudo das páginas **134** e **135** auxilia os estudantes a compreenderem que a produção de objetos envolve diversas etapas e ocorre em diferentes lugares, desde a obtenção da matéria-prima até o consumo final. Assim, podem desenvolver noções elementares sobre a relação entre os lugares de maneira mais concreta e significativa, pois o exemplo do lápis refere-se a um objeto do seu dia a dia.

Atividade preparatória

• Inicie o tema fazendo perguntas como: “De onde vem o lápis que você usa na escola?”, “Você já imaginou quantos lugares estão envolvidos para que você tenha um lápis?”. Incentive os estudantes a observarem objetos do cotidiano e a pensarem em suas origens, assim como no caminho que percorrem até chegarem aos consumidores.

• Explore a sequência de imagens e oriente os estudantes a observarem e descreverem o que veem em cada uma delas (elementos do ambiente, ações etc.). Leve-os a identificar os tipos de trabalhadores que participam de cada etapa.

• Discuta a importância do reflorestamento, do uso consciente e do reaproveitamento de materiais.

OS LUGARES E A PRODUÇÃO DOS OBJETOS

DESDE A COLETA DA MATÉRIA-PRIMA ATÉ CHEGAR ÀS MORADIAS DAS PESSOAS, A PRODUÇÃO DE UM OBJETO PASSA POR DIVERSAS ETAPAS. ELAS, GERALMENTE, OCORREM EM LUGARES DIFERENTES.

VOCÊ JÁ PENSOU EM QUANTOS LUGARES ESTÃO ENVOLVIDOS NA PRODUÇÃO DE UM LÁPIS, POR EXEMPLO? LEIA A SEGUIR.

A PRODUÇÃO DE UM LÁPIS TEM INÍCIO NA PLANTAÇÃO DE ÁRVORES DE **REFLORESTAMENTO**.

REFLORESTAMENTO: PRÁTICA DE PLANTAR ÁRVORES EM ÁREAS ONDE A VEGETAÇÃO ORIGINAL FOI RETIRADA OU DEGRADADA. ALÉM DE CONTRIBUIR PARA RECUPERAR O MEIO AMBIENTE, AS ÁRVORES DE REFLORESTAMENTO PODEM SER UTILIZADAS PARA A PRODUÇÃO DE OBJETOS, COMO LÁPIS, MÓVEIS ETC.

ANGELA MACARIO/SHUTTERSTOCK



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

REFLORESTAMENTO NO MUNICÍPIO DE PIRENÓPOLIS, EM GOIÁS, EM 2022.

DEPOIS DE COLHIDA, A MADEIRA SEGUE PARA A SERRARIA ONDE É PREPARADA PARA A INDÚSTRIA.

NAS INDÚSTRIAS, ESSA MADEIRA É USADA NA FABRICAÇÃO DE DIFERENTES TIPOS DE LÁPIS.



COSIFO/INURPHOTO/GETTY IMAGES

4. Resposta pessoal. Auxilie os estudantes a pensarem em outros exemplos, como a produção do leite, desde a ordenha até o consumo na alimentação das pessoas; uma peça de roupa, desde a produção do algodão até o consumo no uso das peças de vestuário pelas pessoas etc.

INDÚSTRIA DE LÁPIS EM SUQIAN, NA CHINA, EM 2024.

DEPOIS DE PRODUZIDOS, OS LÁPIS VÃO PARA OS ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS, COMO PAPELARIAS OU SUPERMERCADOS.



JESUS HELLIN/EUROPA PRESS/GETTY IMAGES

IMAGENS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.

PAPELARIA LOCALIZADA NA CIDADE DE MADRI, NA ESPANHA, EM 2023.

ENTÃO, OS LÁPIS PODEM SER ADQUIRIDOS E USADOS EM CASA OU NA ESCOLA.



SERGIO PEDREIRA/PULSAR IMAGES

MENINO EM ESCOLA NO MUNICÍPIO DE SALVADOR, NA BAHIA, EM 2024.

4. COM OS COLEGAS E O PROFESSOR, PENSEM EM OUTROS EXEMPLOS DE ETAPAS E LUGARES EXISTENTES NA PRODUÇÃO DE OBJETOS DO NOSSO DIA A DIA.

- Promova um momento para a atividade 4 por meio de uma estratégia em que todos participem. Anote as respostas na lousa em letra bastão para que os estudantes se familiarizem com a escrita dessas palavras.
- Se considerar pertinente, escolha um dos objetos desse conjunto de exemplos para realizar a atividade sugerida a seguir.

Mais atividades

- Convide os estudantes a construir uma linha de etapas de produção de um objeto. Você pode apresentar o exemplo do lápis para juntos definirem um objeto a fim de elaborarem coletivamente a respectiva linha de produção. O tempo não deve ser considerado, pois o importante é compreender a lógica e a ordem das etapas, assim como os lugares e a relação entre eles.
- Com os desenhos é possível confeccionar cartões ilustrados que representem cada etapa.
- Oriente a ordenação lógica dos fatos, incluindo os conectivos temporais: depois, então, em seguida, por fim.
- Também é possível trabalhar com a noção de deslocamento e de interdependência entre os lugares.
- Valorize a participação dos estudantes e suas experiências de vida.
- Incentive o pensamento crítico sobre a origem dos produtos e o papel de cada um na sociedade de consumo.

Destaques BNCC

• A atividade 1 trabalha a identificação de materiais em objetos de uso cotidiano, contribuindo para o desenvolvimento da habilidade EF01CI01.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

• Reconhecer o principal material de que são feitos alguns objetos.

Como proceder

- Caso algum estudante tenha dificuldade em identificar o material de cada objeto, peça-lhe que cite as respectivas características. Com base nos aspectos citados, pergunte quais são os materiais que se referem a eles.
- Caso apresentem dificuldade na escrita, escreva na lousa, de forma aleatória, os diferentes materiais para que os estudantes possam identificá-los e escrevê-los.
- Se julgar conveniente, a atividade pode ser resolvida em duplas para que um estudante explique para o outro como identificou cada um dos materiais com os quais são produzidos os objetos.

Mais estratégias

• Caso algum estudante tenha dificuldade com a escrita e não consiga escrever sozinho, auxilie-o de forma individual. Deixe que ele indique o material de cada objeto e, com a ajuda dele, escreva abaixo de cada foto.

ATIVIDADES

1. ESCREVA O NOME DO PRINCIPAL MATERIAL DE QUE É FEITO CADA UM DOS OBJETOS APRESENTADOS A SEGUIR.

IMAGENS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.

A.



TIGER IMAGES/SHUTTERSTOCK

ORIGAMI.

1. A. Resposta: PAPEL.

B.



SHYAMALA MURALINATH/SHUTTERSTOCK

PANELA.

1. B. Resposta: ARGILA.

C.



AJIN TA/SHUTTERSTOCK

CAPACETE.

1. C. Resposta: PLÁSTICO.

D.



KOSEN/SHUTTERSTOCK

CADEADO.

1. D. Resposta: METAL.

E.



TANUJA 2001/ISTOCK/GETTY IMAGES

JARRA.

1. E. Resposta: VIDRO.

F.



HORIYAN/SHUTTERSTOCK

MESA.

1. F. Resposta: MADEIRA.

Destaques BNCC

• A atividade **2** trabalha a identificação de materiais em objetos de uso cotidiano, contribuindo para o desenvolvimento da habilidade **EF01CI01**.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

• Reconhecer os materiais de que são feitos alguns objetos.

Como proceder

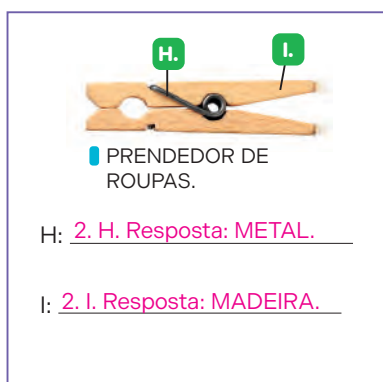
• Para cada objeto mostrado nesta página, escolha um estudante para nomeá-lo e descrever sua função. Verifique se ele percebeu que os objetos são utilizados em contextos distintos, tais como escola, vestimenta, iluminação de ambientes e tarefas domésticas, como secagem de roupas e para se sentar ao comer uma refeição.

• Em seguida, deixe que façam a atividade individualmente de maneira a avaliar se identificam os materiais de que são feitos os objetos. Permita que se expressem sobre os materiais e confira se estão corretos ou não.

• Caso algum estudante tenha dificuldade, oriente-o por meio de questionamentos, apresentando objetos similares com os quais possam associar. Por exemplo, eles podem associar o metal ao botão ou ao zíper de alguma roupa que estejam usando.

• Caso apresentem dificuldade na escrita, escreva na lousa, de forma aleatória, os diferentes materiais para que os estudantes possam identificá-los e escrevê-los.

2. MUITOS OBJETOS SÃO FEITOS DE MAIS DE UM TIPO DE MATERIAL. IDENTIFIQUE NAS IMAGENS A SEGUIR OS MATERIAIS UTILIZADOS EM CADA UMA DAS PARTES DOS OBJETOS, INDICADAS PELAS LETRAS. DEPOIS, ESCREVA OS NOMES DELES NOS ESPAÇOS ADEQUADOS.



IMAGENS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.

2. Professor, professora: Confira nas **orientações ao professor** sugestões de uso desta atividade como instrumento de avaliação.

137

Mais estratégias

• Caso algum estudante tenha dificuldade com a escrita e não consiga escrever sozinho, auxilie-o de forma individual. Portanto, deixe ele dizer de qual material é produzido cada objeto e, com ele, organize a escrita. Outra alternativa é pedir a ele que responda oralmente ao questionamento para que seja avaliado quanto à compreensão do conteúdo estudado.

Destaques BNCC

- A atividade **3** aborda como podemos consumir os materiais e objetos de forma mais consciente, contribuindo para o desenvolvimento da habilidade **EF01CI01**. Além disso, esta atividade trabalha o tema contemporâneo transversal **Educação Ambiental**, pois retoma a questão do reaproveitamento.
- Ao exercitar a curiosidade sobre o reaproveitamento de objetos e materiais, os estudantes podem exercer a curiosidade intelectual, recorrendo à abordagem de temática própria das Ciências, empreendendo o desenvolvimento da **Competência geral 2**.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Reconhecer de que materiais são feitos os objetos e como podem ser reutilizados.

Como proceder

- No item **A**, caso algum estudante não reconheça que o objeto se trata de um instrumento musical de batucada, oriente-os a observar o que a menina está segurando – as baquetas.
- No item **B**, verifique se os estudantes conseguem identificar que foram utilizadas embalagens de alimentos que poderiam ser descartadas no ambiente, acumulando-se e causando alguns danos.
- No item **C**, pergunte aos estudantes que já reutilizaram embalagens, ou outros objetos para confeccionar algo novo, qual procedimento adotaram. Pergunte a eles como acumularam os materiais e como o transformaram em um novo objeto. Também pergunte se tiveram ajuda de um adulto em alguma etapa que não poderiam ter feito sozinhos. Verifique se as ações desses estudantes realmente correspondem ao reaproveitamento de materiais.

3. PODEMOS REUTILIZAR OBJETOS DE DIFERENTES MANEIRAS. OBSERVE O EXEMPLO A SEGUIR.



3. Professor, professora: Confira nas **orientações ao professor** sugestões de uso desta atividade como instrumento de avaliação.

■ CRIANÇA BRINCANDO COM OBJETO FEITO COM MATERIAIS REAPROVEITADOS EM SÃO PAULO, EM 2023.

A) QUAL É O OBJETO MOSTRADO NA FOTOGRAFIA?

3. A) Resposta: Um instrumento musical.

B) QUAIS FORAM OS PRINCIPAIS MATERIAIS UTILIZADOS NA FABRICAÇÃO DESSE OBJETO?

3. B) Resposta: Embalagens de alimento, fita adesiva, fita de tecido e pedaços de madeira.

C) VOCÊ JÁ FEZ ALGUM OBJETO REUTILIZANDO MATERIAIS? QUAL QUE MATERIAIS VOCÊ REUTILIZOU? CONTE AOS COLEGAS.

D) PESQUISE A IMAGEM DE UM OBJETO FEITO COM MATERIAIS REUTILIZADOS. DESENHE-NO NO ESPAÇO INDICADO.

3. C) Resposta pessoal. O objetivo desta questão é os estudantes compartilharem suas vivências com os colegas, ao mesmo tempo que a reutilização de materiais é incentivada entre eles.

3. D) Resposta pessoal. O objetivo da atividade é os estudantes conseguirem identificar, com base nas próprias experiências, objetos construídos com materiais de reutilização.

138

- Aproveite para chamar a atenção dos estudantes sobre o excesso de embalagens de algumas empresas de alimentos, por exemplo. Oriente-os a utilizar e descartar uma quantidade menor de materiais, como guardanapos de papel ou copos plásticos. Reforce que a reutilização de objetos impacta menos o ambiente.
- Para aprofundar o conteúdo desta atividade, retome a importância de reutilizar materiais. Mostre manchetes ou trechos de reportagens sobre problemas causados pelo acúmulo de resíduos sobre o solo e pela extração excessiva de matéria-prima do ambiente.

- No item **D**, peça aos estudantes que escrevam os objetos reutilizados, ou seja, os que deram origem ao objeto que desenharam.
- Caso algum estudante tenha dificuldade, oriente-o por meio de questionamentos e troca de ideias com os colegas.

Mais estratégias

- Se algum estudante apresentar dificuldade com a escrita, sem conseguir escrever sozinho, auxilie-o de forma individual ou oriente-os a formar duplas para trabalhar de forma conjunta.

4. COMPLETE A LEGENDA DE CADA IMAGEM.
PARA ISSO, IDENTIFIQUE E ESCREVA O NOME
DO MATERIAL DE QUE É FEITO CADA OBJETO.

IMAGENS SEM
PROPORÇÃO
ENTRE SI.

DICA: APÓS SEREM UTILIZADOS, ALGUNS OBJETOS SÃO
DESCARTADOS NA LIXEIRA COMUM.

PARA REDUZIR A EXTRAÇÃO DE MATÉRIAS-PRIMAS, OS MATERIAIS
UTILIZADOS NA FABRICAÇÃO DE ALGUNS OBJETOS PODEM SER
SEPARADOS PARA A RECICLAGEM.

5. Resposta: Os estudantes devem escrever a letra **C** no coletor azul (PAPEL); a letra **A**

A.



MATES/SHUTTERSTOCK

COPO DE _____

4. A) Resposta: PLÁSTICO.

B.



INXT/SHUTTERSTOCK

no coletor
vermelho
(PLÁSTICO);
a letra **D** no
coletor verde
(VIDRO) e
a letra **B**
no coletor
amarelo
(METAL).

EMBALAGEM DE _____

4. B) Resposta: METAL.

C.



LOMPEL/SHUTTERSTOCK

CAIXA DE _____

4. C) Resposta: PAPEL ou PAPELÃO.

D.



NEW BRIDGE/GETTY IMAGES

GARRAFA DE _____

4. D) Resposta: VIDRO.

5. PARA QUE SEJAM DESTINADOS À RECICLAGEM, OS OBJETOS
PRECISAM SER SEPARADOS DE ACORDO COM O MATERIAL DE
QUE SÃO FEITOS.

ESCREVA AS LETRAS DOS OBJETOS DA ATIVIDADE ANTERIOR
NOS QUADRINHOS DAS LIXEIRAS ADEQUADAS.



JANIANA OLIVEIRA/ASC IMAGES

❑ RECIPIENTES PARA COLETA SELETIVA DE RESÍDUOS SÓLIDOS.

5. Professor, professora: Caso algum estudante cite PAPELÃO, explique a ele que
papelão é um tipo específico de papel, com características de ser mais duro e mais
resistente do que outros tipos de papel.

139

• Se julgar conveniente, desenvolva nesse momento a atividade da seção **Para fazer juntos**, da unidade 3: **O que fazer com essa embalagem?** Para isso, providencie antecipadamente os materiais que serão utilizados. Se resolver produzir um porta-objetos para cada estudante, peça-lhes que levem de casa o material que vão utilizar como base.

Destaques BNCC

• A atividade 5 trabalha as possibilidades de descartar materiais de uso cotidiano, contribuindo para o desenvolvimento da habilidade **EF01CI01**, bem como colabora para o desenvolvimento do tema contemporâneo transversal **Educação Ambiental**, pois abarca o descarte de resíduos em coletores específicos para a coleta seletiva e, posteriormente, para a reciclagem.

• A atividade 5 pode ser ampliada levando para a sala de aula imagens de outros objetos e de embalagens de uso cotidiano para que os estudantes identifiquem a respectiva cor do coletor.

• Leve os estudantes ao pátio da escola para verificarem se há coletores de resíduos para coleta seletiva. Caso não tenha, escreva uma carta, com a ajuda dos estudantes, destinada à diretoria da escola, solicitando a instalação desses coletores.

Objetivos

- Conhecer as ideias relacionadas ao consumo consciente.
- Reconhecer a importância da reciclagem e do reaproveitamento de materiais.

Destaques BNCC

• Na seção **O mundo que queremos**, são apresentadas atitudes que devem ser tomadas com objetos feitos de diferentes materiais, a fim de discutir como podem ser usados de forma consciente. Isso contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01CI01**.

• A discussão sobre o consumo consciente promove a reflexão voltada às consequências socioambientais do consumo, contribuindo para o desenvolvimento da **Competência geral 7**, contemplando também os temas contemporâneos transversais **Educação Ambiental** e **Educação para o Consumo**.

• Aproveite a temática abordada para abarcar o objetivo de desenvolvimento sustentável **12 - Consumo e produção responsáveis**, em que os estudantes possam entender a importância de reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso.

• Inicie esta seção comentando que ela apresenta estratégias que contribuem para reduzir o impacto ambiental causado pelo consumo humano.

• Pergunte aos estudantes se eles conhecem o destino dos resíduos sólidos produzidos pelo ser humano. Considerando a grande quantidade de materiais descartados no ambiente, comente que existem artistas plásticos que reutilizam esse tipo de material para produzir esculturas e outras obras de arte. Explique que os



O MUNDO QUE QUEREMOS

CONSUMO CONSCIENTE

CONSUMO CONSCIENTE. Professor, professora: confira nas **orientações ao professor** mais informações sobre esta seção.

NO DIA A DIA, CONSUMIMOS DIFERENTES PRODUTOS, COMO ALIMENTOS, ROUPAS, CALÇADOS E BRINQUEDOS.

QUANTO MAIS CONSUMIMOS, MAIS MATÉRIAS-PRIMAS SÃO NECESSÁRIAS PARA FABRICAR NOVOS PRODUTOS. ASSIM, É PRECISO EXPLORAR CADA VEZ MAIS RECURSOS DO AMBIENTE.

QUESTÃO INICIAL. DE QUE MANEIRA O CONSUMO DE PRODUTOS EM EXCESSO PODE PREJUDICAR O MEIO AMBIENTE?

CONHEÇA A SEGUIR ALGUMAS ATITUDES QUE PODEM CONTRIBUIR PARA A CONSERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE.



AO REFLETIR E DEIXAR DE COMPRAR ALGO DE QUE NÃO PRECISAMOS, PODEMOS REDUZIR A QUANTIDADE DE PRODUTOS QUE CONSUMIMOS.

ASSIM, ALÉM DE GERARMOS MENOS RESÍDUOS, AJUDAMOS A REDUZIR A RETIRADA DE RECURSOS DO AMBIENTE.

QUESTÃO INICIAL. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que o consumo excessivo de produtos resulta no aumento da extração de recursos naturais do ambiente. Além disso, eles podem mencionar o aumento de resíduos sólidos no ambiente, levando à poluição da água e do solo, por exemplo.

140

resíduos se referem ao que consumimos e descartamos.

• Explique brevemente por que os resíduos são um grande problema socioambiental. É importante que saibam que poluem o solo e a água e comprometem a saúde das pessoas e dos demais seres vivos. Cite alguns exemplos específicos de impacto ambiental causado pelo consumo excessivo, por exemplo, o resíduo eletrônico.

• Para cada uma das estratégias apresentadas nesta seção, analise com os estudantes a imagem e peça-lhes que descrevam a respectiva situação, lendo com eles o texto a seguir a respeito do consumo impulsivo. Oriente-os a dis-

cutir cada situação em duplas. Ajude-os quando necessário.

[...] Tomados pela emoção (não à toa!) ou até mesmo por distração, acabamos por fazer compras por impulso, adquirindo algo que não precisamos e sendo muitas vezes tomados depois pela culpa e arrependimento, além de causar um impacto negativo no meio ambiente e na sociedade.

[...]

Um efeito colateral importante da compra por impulso é o desperdício de dinheiro, que deveria ser gasto em coisas que sejam úteis para você ou em serviços e experiências que lhe tragam prazer e conhecimento. [...]

1. Resposta pessoal. Auxilie os estudantes a identificarem as palavras cujos significados desconhecem e a procurarem no dicionário. Confira mais informações sobre esta atividade nas **orientações ao professor**.

É POSSÍVEL **REUTILIZAR**, OU SEJA, REAPROVEITAR OBJETOS EM VEZ DE DESCARTÁ-LOS.

TAMBÉM PODEMOS DOAR OBJETOS QUE NÃO UTILIZAMOS MAIS. ASSIM, QUEM OS RECEBE PODE DEIXAR DE COMPRAR NOVOS PRODUTOS.

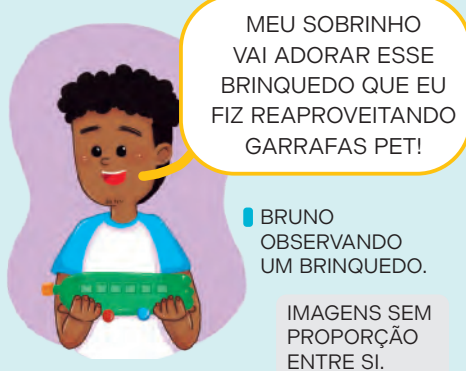
É PRECISO COLABORAR COM A **RECICLAGEM**, SEPARANDO E DESTINANDO CORRETAMENTE OS MATERIAIS. ELES SÃO USADOS NA PRODUÇÃO DE MATÉRIAS-PRIMAS, QUE VÃO DAR ORIGEM A OUTROS PRODUTOS, REDUZINDO A EXPLORAÇÃO DE NOVOS RECURSOS DO AMBIENTE.

USO DO DICIONÁRIO

AGORA, RESPONDA ÀS QUESTÕES.

1. PROCURE NO DICIONÁRIO AS PALAVRAS QUE VOCÊ NÃO CONHECE O SIGNIFICADO.
2. EM SUA OPINIÃO, AS ATITUDES PRATICADAS POR BRUNO SÃO IMPORTANTES? POR QUÊ?
3. COM O PROFESSOR E OS COLEGAS, PRODUZAM PEQUENOS CARTAZES, EM FOLHAS AVULSAS, COM FRASES E DESENHOS QUE AJUDEM AS PESSOAS A OPTAREM POR ATITUDES COMO REDUZIR, REUTILIZAR E RECICLAR. DISTRIBUAM OS PEQUENOS CARTAZES PELA ESCOLA.

3. Resposta pessoal. O objetivo desta questão é levar os estudantes a elaborarem pequenos cartazes em folhas avulsas, como as de sulfite, com frases de incentivo ilustradas com desenhos ou colagens. Os cartazes podem informar e incentivar a comunidade escolar a se mobilizar em ações de redução, reutilização e reciclagem de objetos. Confira nas **orientações ao professor** mais informações sobre esta atividade.



Respostas

2. Espera-se que os estudantes respondam que doar roupas e sapatos para quem precisa, além de ajudar o próximo, evita o acúmulo de vestimentas que não são mais necessárias e podem ser reutilizadas por outra pessoa. Quando alguém recebe uma doação, deixa-se de adquirir um produto, diminuindo o consumo. Converse com a turma a respeito da importância de doarmos o que não usamos mais, porém a roupa ou o sapato doado precisa estar em boas condições.

3. Para a confecção dos cartazes, providencie antecipadamente cartolinas brancas e coloridas, revistas com imagens que possam ser recortadas para fazer composições, cola e tesoura com pontas arredondadas. Os estudantes podem produzir frases em pedaços de folhas de papel sulfite usando lápis de cor e escrevendo com diferentes formatos de letras para chamar a atenção de quem for lê-los. Oriente-os a fazer uma letra grande para que fique bem visível e a explorar a criatividade para elaborar as frases e os títulos dos cartazes. Ao finalizarem esse trabalho, promova uma exposição na escola.

• A estratégia de estudo de **uso do dicionário** apresentada na questão 1 contribui para ampliar o vocabulário do estudante e o desenvolvimento de habilidades de identificação e reconhecimento de novas palavras. Reserve momentos para pesquisar os termos levantados pelos estudantes e leia com eles os significados correspondentes. Mesmo que ainda não estejam totalmente alfabetizados, mostre as páginas dos verbetes pesquisados e leve-os a se familiarizarem com as características dos dicionários, como a organização por ordem alfabética. Durante a leitura desta seção, pergunte aos estudantes se eles têm dúvidas sobre o significado de algumas palavras.

Compras desnecessárias também representam impactos negativos ao meio ambiente que poderiam ser evitados – e que acabam por refletir em nosso bem-estar. Faça o exercício de imaginar a história de produção de um produto, considerando os recursos naturais e humanos utilizados para que ele chegasse até você. Quais recursos naturais foram consumidos? Quais foram os impactos negativos dessa produção no meio ambiente? [...]

COMPRAS por impulso: pratique o consumo consciente e evite ciladas. Instituto Akatu, 10 out. 2017. Disponível em: <https://akatu.org.br/compras-por-impulso-pratique-o-consumo-consciente-e-evite-ciladas/>. Acesso em: 13 ago. 2025.

Objetivos

- Reconhecer a importância de campanhas de divulgação.
- Conhecer as etapas da realização de uma campanha.

Destaques BNCC

- A análise do cartaz da campanha realizada pela prefeitura de Bauru permite trabalhar a interpretação de informações expressas em linguagem verbo-visual, contribuindo para o desenvolvimento da **Competência geral 4**.
- A atividade incentiva os estudantes a criarem soluções para problemas pre-determinados, com base em seus conhecimentos, contribuindo para o desenvolvimento da **Competência geral 10**.
- A atividade proposta permite trabalhar o tema contemporâneo transversal **Educação Ambiental**, pois promove a reflexão sobre o reaproveitamento de materiais, bem como a divulgação de soluções para problemas socioambientais. Além disso, ao trabalhar em grupo, desenvolve-se a **Competência geral 9**.
- Explique aos estudantes que o cartaz é uma forma de divulgar informações textuais e gráficas em campanhas.
- Peça aos estudantes que observem o cartaz nesta página para identificarem a temática da campanha divulgada. Verifique se eles identificam que se trata de uma campanha sobre descarte de resíduos nos coletores para a reciclagem.
- Oriente-os a observar o cartaz e indicar qual é o título, o ano de divulgação, as imagens utilizadas, bem como o município brasileiro que está realizando a campanha.
- Chame a atenção para alguns detalhes: "Os textos



Professor, professora:
Confira comentários
sobre a atividade nas
orientações ao professor.

CAMPANHA: DESCARTE CORRETO DE MATERIAIS

AS CAMPANHAS PODEM TER VÁRIOS OBJETIVOS, COMO INFORMAR, ENSINAR, FAZER PENSAR OU MUDAR ALGUM COMPORTAMENTO.

PARA ISSO, AS CAMPANHAS PODEM USAR DIFERENTES FORMAS DE COMUNICAÇÃO, COMO CARTAZES, FOLHETOS, VÍDEOS E MÚSICAS.

ACOMPANHE A SEGUIR COMO REALIZAR UMA CAMPANHA.



ESCOLHA O TEMA DA CAMPANHA.



PENSE NO OBJETIVO DE SUA CAMPANHA. NO EXEMPLO A SEGUIR, O OBJETIVO É CONSCIENTIZAR AS PESSOAS SOBRE A NECESSIDADE DE RECICLAR.



CARTAZ DE CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE COLETA SELETIVA DA PREFEITURA DE BAURU, EM SÃO PAULO, EM 2022.



DEFINA O MEIO DE COMUNICAÇÃO MAIS ADEQUADO AO OBJETIVO DA CAMPANHA.

142

são longos ou curtos? Por quê?", "As imagens são atraentes?", "As informações são precisas?"

- Comente que um cartaz precisa ser atraente, sem textos longos e com informações precisas, como datas.
- Após essa análise do cartaz, leia o texto com os estudantes.
- Pergunte a eles se compreenderam a mensagem do cartaz e se ela corresponde ao que tinham imaginado.
- Pergunte se conhecem exemplos de outras campanhas. É possível que mencionem campanhas de vacinação, por exemplo.

4

AS INFORMAÇÕES DOS TEXTOS DAS CAMPANHAS DEVEM SER CLARAS E ATRATIVAS. EVITE TEXTOS LONGOS.

5

PARA DIVULGAR A CAMPANHA, ESCOLHA UM LOCAL COM MAIOR MOVIMENTO DE PESSOAS, COMO CORREDORES, PORTAS DE ENTRADA E MURAIS.



CARTAZES EXPOSTOS EM UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE MANAUS, NO AMAZONAS, EM 2022.

AGORA É COM VOCÊS

VAMOS COLOCAR EM PRÁTICA ESSAS ORIENTAÇÕES E REALIZAR UMA CAMPANHA SOBRE **O DESCARTE CORRETO DOS MATERIAIS NA ESCOLA.**

COM A AJUDA DO PROFESSOR, ELABOREM CARTAZES OU FOLHETOS PARA UMA CAMPANHA QUE INCENTIVE AS PESSOAS DA ESCOLA A DESCARTAREM OS RESÍDUOS NAS LIXEIRAS COMUNS OU DE COLETA SELETIVA, CUIDANDO MELHOR DO AMBIENTE DA ESCOLA.

COLEM OS CARTAZES NO PÁTIO E NAS SALAS DE AULA. DISTRIBUAM OS FOLHETOS PARA OS ESTUDANTES DE OUTRAS TURMAS. DEPOIS, VERIFIQUEM SE A CAMPANHA TEVE O EFEITO ESPERADO.

- Explique aos estudantes que devem, com base no tema, escolher um título e os objetivos do cartaz ou dos folhetos (incentivar o reaproveitamento de materiais, informar como reaproveitá-los, entre outras dicas). Eles devem também inserir imagens, como fotos ou desenhos.

- Informe os pais ou responsáveis a respeito da tarefa solicitada, de forma que juntos elaborem o cartaz ou os folhetos.

- Divulgar o cartaz ou os folhetos nas redes sociais da escola é uma possibilidade para alcançar mais pessoas. Se ainda assim não for possível, eles podem enviar as fotos para o seu e-mail para que você divulgue o material produzido.

- Aproveite essa sugestão de encaminhamento para chamar a atenção dos estudantes quanto ao mau uso da internet e das redes sociais. Explique que não devem expor informações pessoais nesses meios, salvo quando for necessário. Os pais ou responsáveis sempre devem acompanhá-los para avaliar a situação.

- Se for possível, promova uma exposição dos cartazes ou folhetos na escola, associando-a ao reaproveitamento e reciclagem de materiais.

O que você estudou?

1. Objetivo

- Reconhecer e valorizar a diversidade de formações familiares.

Como proceder

• Esta atividade favorece o trabalho com a capacidade de associação. Os estudantes devem observar as imagens apresentadas na parte de baixo e fazer a leitura das falas das personagens na parte de cima. Para realizar esta atividade de modo dinâmico com a turma, inicialmente propõe uma conversa sobre os elementos apresentados na página. Descreva com eles os personagens, lendo os pequenos textos em conjunto com a turma. Se julgar interessante, solicite a um estudante que leia em voz alta. Depois, descreva as famílias com a ajuda deles, comentando a quantidade de membros de cada uma delas. A leitura conjunta da página pode facilitar a compreensão dos estudantes no momento de realizar a atividade.

2. Objetivo

- Reconhecer alguns hábitos e comportamentos relacionados à convivência familiar.

Como proceder

- Para auxiliar os estudantes com a atividade, leia as palavras com eles e converse sobre cada uma delas. Incentive uma discussão voltada aos conceitos de família, diversidade, convivência, respeito e passado, por exemplo, perguntando o que eles aprenderam ao longo da unidade.
- Esta atividade contribui para o desenvolvimento da percepção do sistema

1. Professor, professora: As legendas das imagens não foram inseridas para não comprometerem a realização da atividade.

O QUE VOCÊ ESTUDOU?

IMAGENS COM ELEMENTOS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.

1. LIGUE CADA PERSONAGEM À FAMÍLIA DELA, DE ACORDO COM A DESCRIÇÃO. 1. Resposta: Os estudantes devem ligar os itens 1 – C; 2 – A; 3 – B.

1. 

EU MORO COM O MEU PAI E COM A MINHA AVÓ.

2. 

EU TENHO UMA IRMÃ. MORO COM ELA E COM MEUS PAIS.

3. 

A MINHA FAMÍLIA É GRANDE. MORO COM MEUS TRÊS IRMÃOS, MEUS PAIS E MEUS AVÓS.

A. 

B. 

C. 

2. ALGUMAS ATITUDES SÃO ESSENCIAIS NA CONVIVÊNCIA SOCIAL. UTILIZE A LETRA INICIAL DE CADA IMAGEM PARA DESCOBRIR ALGUMAS DESSAS ATITUDES.

A. 

2. A) Resposta: RESPEITO.

B. 

2. B) Resposta: PACIÊNCIA.

3. A) ESCOLHA UMA DAS ATITUDES ANTERIORES E CONTE AOS COLEGAS UMA SITUAÇÃO EM QUE VOCÊ TEVE ESSA ATITUDE.

2. A) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compartilhem as experiências deles e contem aos colegas exemplos de ocasiões em que tiveram alguma das atitudes citadas. Permita aos estudantes que dialoguem sobre o tema.

144

de escrita alfabética. Ao identificar o som inicial das palavras representadas pelas imagens e relacioná-lo à letra correspondente, os estudantes exercitam a associação entre fonema e grafema, favorecendo a apropriação do sistema de escrita alfabética.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

ILUSTRAÇÕES: RAFAELA PANISSA/ARQUIVO DA EDITORA

144

3. OBSERVE AS IMAGENS A SEGUIR.

IMAGENS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.



A) NO QUADRO A SEGUIR, MARQUE UM X NA OPÇÃO QUE REPRESENTA O MATERIAL DE QUE É FEITO CADA OBJETO APRESENTADO NAS IMAGENS. 3. A) Resposta: CANECA – METAL; VASO – ARGILA; RÉGUA – MADEIRA; PENTE – PLÁSTICO.

MATERIAIS E OBJETOS

OBJETO	METAL	ARGILA	PLÁSTICO	MADEIRA
CANECA				
VASO				
RÉGUA				
PENTE				

B) ESCREVA NOS ESPAÇOS A SEGUIR O NOME DE OUTRO MATERIAL DE QUE CADA UM DOS OBJETOS DAS IMAGENS PODE SER FEITO.

A: _____ B: _____

C: _____ D: _____

4. ESCOLHA UM OBJETO DE SEU DIA A DIA E COMPLETE AS INFORMAÇÕES A SEGUIR. 4. Resposta pessoal. Auxilie os estudantes a escreverem as palavras, caso necessário.

• OBJETO ESCOLHIDO: _____

• MATERIAL DE QUE É FEITO: _____

• OUTRO MATERIAL DE QUE PODE SER FEITO: _____

3. B) Possíveis respostas: **A:** PLÁSTICO, VIDRO, ARGILA; **B:** MADEIRA, METAL, PLÁSTICO, VIDRO, ARGILA; **C:** METAL, PLÁSTICO, PAPEL; **D:** MADEIRA, METAL.

145

3. Objetivo

- Identificar os materiais de alguns objetos.

Como proceder

- Observe se os estudantes são capazes de reconhecer os materiais e as funções dos objetos mais comuns. Caso algum estudante tenha dificuldade em desenvolver a atividade 1, sugira que retome o que foi estudado ao longo da unidade observando atentamente os diferentes materiais que podem compor um objeto. Você pode também solicitar que citem algumas características desses objetos e as comparem com as dos materiais.
- No item B da atividade, verifique se os estudantes perceberam que os mesmos objetos podem ser feitos de diferentes materiais.

4. Objetivo

- Reconhecer do que é feito e do que pode ser feito um objeto utilizado no dia a dia.

Como proceder

- Se algum estudante tiver dificuldade para responder à questão, oriente-o a identificar o material do objeto escolhido, destacando algumas características dele. Em seguida, oriente-o a analisar as características dos materiais a fim de verificar se elas atendem às funções do respectivo objeto.

Mais atividades

- Proponha aos estudantes a seguinte atividade: peça-lhes que levem três objetos de uso cotidiano feitos de diferentes materiais. Oriente-os a ser criativos na seleção desses itens. Na sala de aula, cada estudante deve trocar seu conjunto de objetos com o de um colega. Peça a eles que descrevam cada objeto que receberam (material e função) e que elaborem questões sobre eles, se julgar pertinente.

- Peça aos estudantes que formem cinco grupos. Cada um dos grupos receberá como tema um dos princípios do consumo consciente. Assim, deverão criar, ensaiar e apresentar para os colegas uma cena teatral que ilustre o tema escolhido. Reforce a cooperação e a criatividade. A atividade teatral une o trabalho artístico e a reflexão sobre o consumo consciente.

5. Objetivo

• Identificar os diferentes cômodos de uma moradia por meio de objetos que, geralmente, caracterizam cada um deles.

Como proceder

• Nesta atividade, peça aos estudantes que observem as imagens e identifiquem, por meio dos elementos nelas apresentados, quais são os cômodos da casa. Em seguida, peça-lhes que copiem os nomes desses cômodos em suas respectivas imagens. Se os estudantes apresentarem dificuldades, complemente o estudo com uma atividade em grupo.

• Providencie materiais para recorte (encartes de lojas de móveis, revistas etc.), cartolinas, cola e tesouras com pontas arredondadas. Na sequência, organize a turma em grupos com quatro estudantes. Entregue a cada grupo uma cartolina com linhas, dividindo-a em quatro partes. Em cada parte, eles devem escrever o nome de um dos cômodos da casa. Forneça-lhes também os materiais para recorte.

• Oriente-os a pesquisar e recortar imagens de elementos que compõem diferentes cômodos da moradia. Em seguida, devem colá-las de acordo com os respectivos cômodos. Instrua os estudantes a recortar as imagens utilizando as mãos. Caso optem por utilizar tesoura com pontas arredondadas, diga-lhes para segurar pela parte plástica do cabo, não passar os dedos ou mãos no corte, além de manter esse objeto longe do rosto.

5. ESCREVA O NOME DE CADA CÔMODO DA MORADIA UTILIZANDO AS PALAVRAS DO QUADRO.

QUARTO • BANHEIRO • SALA • COZINHA



5. Professor, professora: As legendas das imagens não foram inseridas para não comprometerem a realização da atividade.

5. A) Resposta: QUARTO.



5. B) Resposta: COZINHA.



5. C) Resposta: BANHEIRO.



5. D) Resposta: SALA.

IMAGENS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.

6. COPIE O NOME DO CÔMODO MAIS ADEQUADO PARA CADA UM DOS OBJETOS RETRATADOS A SEGUIR.

COZINHA • BANHEIRO • QUARTO

IMAGENS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.



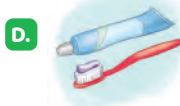
6. A. Resposta: QUARTO.



6. B. Resposta: COZINHA.



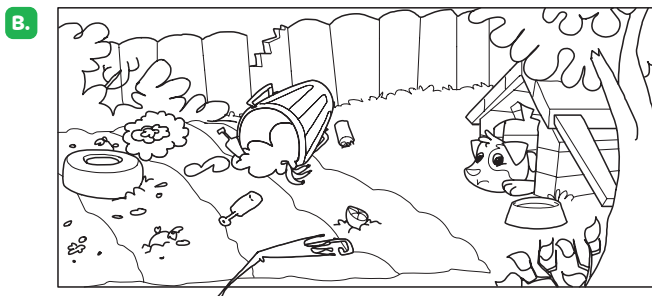
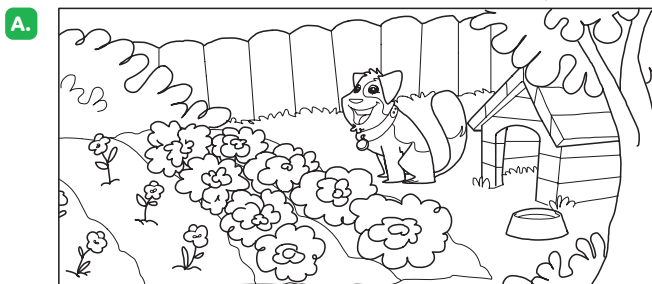
6. C. Resposta: COZINHA.



6. D. Resposta: BANHEIRO.

7. PINTE APENAS A IMAGEM DESTA PÁGINA QUE MOSTRA COMO O QUINTAL DEVE SER CUIDADO.

7. Resposta: A imagem **A** está correta e deve ser colorida pelos estudantes.



6. Professor, professora: As legendas das imagens não foram inseridas para não comprometerem a realização da atividade.

147

(Continuação)

momentos não é autorizado permanecer no quintal?”.

- Explique aos estudantes os cuidados que devem ser tomados para evitar desperdício de água ao lavar os quintais e molhar os jardins, dando preferência ao uso de baldes e regadores.
- Aproveite para conscientizá-los acerca de como um local malcuidado e sujo impacta a saúde humana.
- Enfatize que a falta de cuidados com a nossa casa pode interferir e prejudicar a qualidade de

vida dos vizinhos, provocando, por exemplo, a proliferação de insetos e outros transmissores de doenças. Esse raciocínio é fundamental para compreenderem como essa atitude fortalece o autocuidado e as relações de cooperação, empatia e respeito com a vizinhança.

Mais estratégias

- Estudantes com necessidades educacionais específicas podem fazer as atividades propostas oralmente ou apontando algumas diferenças nas imagens.

6. Objetivo

- Identificar diferentes objetos domésticos de uma moradia e relacioná-los aos respectivos cômodos.

Como proceder

- Peça aos estudantes que observem com atenção os objetos apresentados na atividade e escrevam o nome do cômodo mais adequado para cada um deles. Antes de realizar a atividade, dê outros exemplos, como a cama, que geralmente fica no quarto; o chuveiro, no banheiro; o sofá, na sala; e o fogão, na cozinha.

7. Objetivo

- Observar e identificar a parte externa limpa e bem cuidada de uma moradia, compreendendo que um local malcuidado e sujo impacta a saúde humana.

Como proceder

- Auxilie os estudantes a analisarem as duas imagens e a identificarem a imagem que não deve ser pintada. Na segunda imagem, peça-lhes que descrevam os problemas relacionados à sujeira.
- Na condução dessa atividade sobre áreas externas, faça um levantamento com os estudantes que moram em casas com quintais. Pergunte como esses espaços são ocupados: “O quintal tem jardim?”, “Tem bancos e mesas?”, “É um local onde ficam outros objetos?”, “Em quais

(Continua)

Nesta unidade, o tema convivência permeia os diferentes ambientes, como a escola, a casa, a comunidade e os caminhos. Nesses contextos de vivência, os estudantes podem reconhecer e refletir, assim como formar opiniões sobre regras, hábitos, cuidados e sobre a interação com as pessoas nesses diferentes ambientes. Esse trabalho também visa ao desenvolvimento do convívio social com respeito, responsabilidade e cooperação.

Objetivos

- Identificar as diferenças entre os ambientes doméstico, escolar e da comunidade e as atividades realizadas em cada um deles.
- Identificar e refletir sobre a importância dos diferentes conhecimentos que adquirimos na escola.
- Reconhecer a importância dos profissionais que trabalham na escola e respeitá-los.
- Reconhecer se os ambientes da escola estão bem cuidados ou não.
- Compreender as regras que regem o ambiente escolar e valorizar as atitudes de respeito para uma boa convivência.
- Identificar os materiais de que são feitos alguns objetos do dia a dia.
- Desenvolver noções elementares de proporcionalidade por meio de exercícios de ampliação e redução.
- Reconhecer seus deveres e suas responsabilidades com a escola, diferenciando-os dos deveres e das responsabilidades relacionadas à família e à comunidade.
- Promover o respeito e a valorização da diversidade cultural do Brasil.
- Verificar que as brincadeiras têm regras, compreendendo sua importância.
- Conhecer e comparar brincadeiras do passado e do presente.



DIFERENTES AMBIENTES, DIFERENTES CAMINHOS



NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI ESTUDAR:

- DIFERENTES AMBIENTES DE CONVIVÊNCIA;
- DIFERENTES TIPOS DE ESCOLA, SUAS CARACTERÍSTICAS E OBJETOS QUE SÃO UTILIZADOS NO COTIDIANO;
- DEVERES E RESPONSABILIDADES NA ESCOLA E NA COMUNIDADE;
- JOGOS E BRINCADEIRAS E SUAS REGRAS;
- CAMINHOS QUE PERCORREMOS NO DIA A DIA.

148

- Identificar os elementos existentes no caminho entre a moradia e a escola.
- Registrar o itinerário por meio de mapas mentais ou desenhos, com base na ordem, na distribuição e na localização dos pontos de referência que percebem no caminho de casa até a escola.
- Analisar caminhos variados, observando semelhanças e diferenças entre esses trajetos.

NO DIA A DIA, FREQUENTAMOS DIFERENTES AMBIENTES. EM CASA, CONVIVEMOS COM A FAMÍLIA. NA ESCOLA, ENCONTRAMOS COLEGAS E PROFESSORES. JÁ NA COMUNIDADE, ENCONTRAMOS VIZINHOS E OUTRAS PESSOAS. ALÉM DISSO, PARA CHEGAR A ESSES LUGARES, PERCORREMOS DIFERENTES CAMINHOS.

LUCIANA WHITAKER/PULSAR IMAGENS

CONECTANDO IDEIAS

1. PARA QUAL LUGAR AS CRIANÇAS DA FOTO ESTÃO INDO? 1. Resposta: Para a escola.

Comentários nas **orientações ao professor**.

2. COMO ELAS ESTÃO INDO ATÉ ESSE LUGAR? 3. Resposta pessoal.

Comentários nas **orientações ao professor**.

3. COMO VOCÊ VAI À ESCOLA? COMENTE COM OS COLEGAS. 2. Resposta: Elas estão indo a pé.

MÃE LEVANDO FILHOS PARA A ESCOLA INDÍGENA PATAXÓ COROA VERMELHA, NO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ CABRÁLIA, BAHIA, EM 2024.

149

(Continuação)

uma escola indígena, questionando-os sobre a existência de escolas indígenas próximas à região onde vivem.

Destaques BNCC

• O trabalho com o recurso desta página permite explorar aspectos relacionados ao modo como os estudantes vêm para a escola, como percorrer diferentes caminhos, de acordo com o lugar onde vivem. Esse trabalho envolve aspectos das habilidades **EF01GE01** e **EF01GE08**.

Conectando ideias

1. Solicite aos estudantes que indiquem os elementos que os levaram a essa resposta. Espera-se que eles indiquem, por exemplo, as mochilas escolares que carregam e a placa que identifica o prédio da escola.

2. Oriente-os a perceber a idade aproximada da criança e que elas estão acompanhadas de um adulto. Converse sobre a importância da companhia de um adulto no caminho de casa à escola, de acordo com o lugar e a realidade dos estudantes. Destaque o fato de usarem sombrinhas e valorize o cuidado para se proteger do Sol, o uso de filtro solar e roupas leves.

3. Permita aos estudantes que se expressem livremente para descrever como eles vêm para a escola, o que pode ser uma oportunidade para obter informações acerca de como vivenciam e percebem o caminho que fazem. Questione-os a respeito dos diferentes ambientes que percorrem, as características de alguns deles e o que eles mais gostam de observar no caminho.

• Inicie os estudos da unidade explorando a imagem de abertura antes de realizar as atividades da seção **Conectando ideias**. Peça aos estudantes que observem a foto e reconheçam elementos, como calçadas, entrada e placa da escola. Destaque o fato de essa ser

(Continua)

Mais estratégias

• Estudantes com necessidades educacionais específicas podem expressar suas respostas apontando-as diretamente na foto.

Destaque BNCC

• O tema abordado nestas páginas favorece o desenvolvimento das habilidades **EF01HI04**, **EF01GE01** e **EF01GE01**, pois incentiva os estudantes a identificarem as diferenças entre os ambientes onde vivem (doméstico, escolar e comunitário) e também discutir os hábitos e as regras de convivência vinculados a cada um.

Atividade preparatória

• Antes de iniciar o trabalho com as ilustrações e as atividades das páginas **150** e **151**, proponha aos estudantes uma atividade em grupo. Organize a turma em três grupos, e atribua a cada um deles um dos três ambientes que serão abordados na unidade: doméstico, escolar e da comunidade. Em uma cartolina, eles deverão registrar, por meio de desenhos e palavras, o que sabem a respeito daquele ambiente. Eles podem inserir as principais regras desses ambientes e representações das principais atividades realizadas ali, além de mostrar quem são as pessoas que convivem no local. Incentive-os no trabalho em grupo, de modo que dividam as tarefas entre si para compor o painel. Depois, cada grupo pode apresentar seu painel aos colegas, fazendo uma comparação entre esses espaços. Esta atividade permite-lhes expor seus conhecimentos prévios sobre o tema, subsidiando a introdução do conteúdo da unidade.

OS AMBIENTES DE CONVIVÊNCIA

OBSERVE ALGUNS AMBIENTES ONDE
COSTUMAMOS CONVIVER COM OUTRAS PESSOAS.

IMAGENS COM
ELEMENTOS SEM
PROPORÇÃO
ENTRE SI.

A.



VICTOR LEMOS/ARQUIVO DA EDITORA

PESSOAS EM UM MOMENTO DE LEITURA.

B.



VICTOR LEMOS/ARQUIVO DA EDITORA

CRIANÇAS REUNIDAS EM UMA ATIVIDADE EM GRUPO.

150

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

2. Resposta: Espera-se que os estudantes cite elementos relacionados a cada ambiente, como o sofá e a sala de estar da casa e a ação da família na imagem A; o professor e os

C.



estudantes em uma sala de aula na imagem B; e o ambiente com a praça, a rua e a vizinhança representadas na imagem C.

PESSOAS CONVIVENDO NO BAIRRO.

1. Respostas: Imagem A: ambiente doméstico; Imagem B: ambiente escolar; Imagem C: ambiente da comunidade.

1. RELACIONE CADA IMAGEM À LEGENDA CORRETA.

☐

AMBIENTE DA COMUNIDADE.

☐

AMBIENTE ESCOLAR.

☐

AMBIENTE DOMÉSTICO.

3. Resposta: Os estudantes devem identificar algumas características que definem cada ambiente, como a convivência com nossos familiares no ambiente doméstico, a presença de colegas e os momentos de aprendizado que vivenciamos na escola, bem como a convivência com outras pessoas e o uso dos bens públicos na comunidade.

2. QUE ELEMENTOS DAS IMAGENS AJUDARAM VOCÊ A FAZER AS ASSOCIAÇÕES ANTERIORES?

3. CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE ALGUMAS DIFERENÇAS QUE EXISTEM ENTRE OS AMBIENTES DOMÉSTICO, ESCOLAR E DE UMA COMUNIDADE.

4. CITE ALGUNS HÁBITOS E REGRAS DE CADA UM DESSES AMBIENTES.

4. Resposta: Os estudantes podem citar que em todos os ambientes devemos manter a boa convivência, usar os recursos corretamente e cuidar da nossa moradia, da escola e dos bens públicos, por exemplo. Comentários nas orientações ao professor.

151

• Para realizar a atividade 1 com os estudantes, é importante que eles façam uma análise detalhada das imagens, identificando os aspectos que caracterizam cada ambiente. Depois, ajude-os na leitura das alternativas para fazerem a associação.

• Na atividade 2, os estudantes deverão justificar oralmente a associação realizada na questão anterior, citando elementos das imagens que se referem a cada ambiente. Se julgar interessante, sistematize na lousa esses elementos escrevendo as respostas citadas por eles.

• Uma sugestão para aprofundar a abordagem da atividade 3 é sugerir aos estudantes que façam no caderno uma tabela para organizar as diferenças citadas. Eles podem compor três colunas e preencher com algumas palavras que fazem referência aos três ambientes abordados na atividade.

• Na atividade 4, proponha uma conversa inicial para que eles reflitam a respeito dos espaços que frequentam em seu dia a dia e das regras de convivência que os organizam. Espera-se que os estudantes comentem que, no ambiente doméstico, devem se atentar às tarefas diárias, como guardar os brinquedos, tomar banho diariamente e ir dormir no horário determinado pelos responsáveis. Na escola, devem respeitar todos os colegas e funcionários e realizar as tarefas propostas pelo professor. Já na comunidade onde vivem, devem cuidar dos locais onde outras pessoas também circulam, sem jogar resíduos sólidos no chão, por exemplo.

Atividade preparatória

• Organize uma roda de conversa com os estudantes e pergunte qual profissão eles gostariam de exercer na fase adulta. Instigue-os a falar sobre suas preferências e talentos e saliente como o estudo pode contribuir para o alcance desses planos de vida.

Saberes integrados

O texto apresentado na página descreve de maneira lúdica a escola da personagem e pode incentivar os estudantes a pensarem no espaço da escola em que estudam.

Comente que o texto apresenta uma descrição do espaço de uma escola. Peça aos estudantes que atentem à leitura e imaginem como ela é.

Leia o texto pausadamente em voz alta e peça aos estudantes que acompanhem. Explique o significado das palavras que eles não souberem.

As atividades 1 e 2 favorecem a integração com o componente curricular de **Língua Portuguesa**, ao desenvolverem o trabalho com interpretação de texto e com escrita. Na atividade 2, auxilie os estudantes na identificação do nome da escola em que estudam. Se necessário, ajude-os escrevendo-o na lousa.

COMO É BOM ESTUDAR!

DIARIAMENTE, FAZEMOS DIVERSAS ATIVIDADES NA ESCOLA.
VAMOS CONVERSAR SOBRE ESSE ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA?
ACOMPANHE O PROFESSOR NA LEITURA DO TEXTO A SEGUIR.

AQUELA MANHÃ, NO FINAL DA PRIMAVERA, ERA ESPECIAL. MANUELA ACORDOU E LEVANTOU RÁPIDO PARA IR AO SEU LUGAR FAVORITO.

UM LUGAR ONDE AS CRIANÇAS EXPERIMENTAM COISAS NOVAS, APRENDEM, BRINCAM, FAZEM AMIZADES E VIVEM SUAS PRÓPRIAS HISTÓRIAS: A ESCOLA.

NA ESCOLA DA MANU TEM CANTINA, PÁTIO, QUADRA, UMA BIBLIOTECA CHEIA DE LIVROS E AS SALAS DE AULA.

[...]



■ CRIANÇAS DESENHANDO NA ESCOLA.

MACEDO, FILIPE. ADEUS, PRÔ! JANDIRA: CIRANDA NA ESCOLA, 2023. P. 4, 6-7.

1. A) Resposta: Sim. Espera-se que os estudantes digam que para Manuela a escola é seu lugar favorito.

1. DEPOIS DA LEITURA, RESPONDA ÀS QUESTÕES A SEGUIR.

A) DE ACORDO COM O TEXTO, MANUELA GOSTA DA ESCOLA? COMO VOCÊ CHEGOU A ESSA CONCLUSÃO?

B) QUAIS AMBIENTES DA ESCOLA DE MANU SÃO CITADOS NO TEXTO?

1. B) Resposta: Cantina, pátio, quadra, biblioteca e salas de aula.

C) NA ESCOLA ONDE ESTUDA, VOCÊ FEZ AMIZADES, COMO AS CRIANÇAS DA ESCOLA DE MANU? DIGA O NOME DE ALGUNS AMIGOS QUE ESTUDAM COM VOCÊ.

2. ESCREVA A SEGUIR O NOME DA SUA ESCOLA.

2. Resposta pessoal. Auxilie os estudantes a escreverem o nome completo da escola.

1. C) Resposta pessoal. Peça aos estudantes que digam um ou dois nomes de amigos da escola, que podem ser da mesma turma ou de outras.

152

Mais atividades

- A ESCOLA do Marcelo – Ruth Rocha. *Um Podcast Encantado* – Alice Raquel, 12 maio 2020, disponível em diferentes plataformas de áudio e vídeo
- Aproveite o momento para ouvirem a história de Ruth Rocha, que conta como é a escola de Marcelo e as atividades que ele e seus colegas

realizam. Depois, proponha aos estudantes que façam um desenho representando o que eles mais gostam de aprender na escola. Promova um debate, e destaque a importância desse espaço para a construção de novas descobertas, reflexões e aquisição de conhecimentos para a formação de cidadãos conscientes.

NA ESCOLA, APRENDEMOS ALGO NOVO O TEMPO TODO. OBSERVE O QUE ALGUMAS CRIANÇAS APRENDEM QUANDO ESTÃO NA ESCOLA.

IMAGENS COM ELEMENTOS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.

ALICE ESTÁ APRENENDO A **LER**.



ESTUDANTES REALIZANDO LEITURA NA SALA DE AULA.

RUI ESTÁ APRENENDO A **ESCREVER**.



ESTUDANTES REALIZANDO ATIVIDADE DE ESCRITA NA SALA DE AULA.

LEONARDO E FÁBIO ESTÃO APRENENDO A **BRINCAR** COM UM NOVO JOGO.



ESTUDANTES BRINCANDO COM JOGO DE TABULEIRO.

LIA ESTÁ APRENENDO A **DESENHAR E PINTAR**.



ESTUDANTE REALIZANDO ATIVIDADE DE DESENHO E PINTURA.

3. ENTRE AS ATIVIDADES MOSTRADAS, QUAIS DELAS VOCÊ MAIS GOSTA DE APRENDER NA ESCOLA? ESCREVA SUA RESPOSTA A SEGUIR.

3. Resposta pessoal. Peça aos estudantes que observem as imagens apresentadas na página e escolham uma das atividades ilustradas. As palavras em destaque podem ajudá-los na escrita. Oriente-os, caso tenham dificuldades.

4. FORME DUPLA COM UM COLEGA EXPLIQUE PARA ELE POR QUE VOCÊ ESCOLHEU ESSA ATIVIDADE.

EXPLICAR A UM COLEGA

4. Resposta pessoal. Oriente a formação das duplas e promova um momento para essa conversa, incentivando nos estudantes o hábito de explicar os raciocínios utilizados.

153

(Continuação)

A estratégia de estudo **explicar a um colega**, proposta na atividade 4, contribui para o desenvolvimento de habilidades de síntese, elaboração de raciocínio, relação entre conteúdos, comunicação e socialização. Oriente os estudantes a refletirem sobre a questão antes de explicarem ao colega. Em seguida, eles podem se organizar em duplas e cada um deve ter seu momento de explicar ao outro a sua escolha. Nesse caso, ao explicar a escolha para o colega, os estudantes podem expressar seu pensamento em palavras, elaborando

a resposta e, consequentemente, compreendendo o propósito da atividade.

O texto a seguir, a respeito da aprendizagem das crianças indígenas, contempla o tema contemporâneo transversal **Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**.

Jeitos de aprender

Ao longo de toda a vida as pessoas passam por muitos aprendizados. Aprende-se dos mais diferentes jeitos e em vários momentos.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

• Identificar diferentes modalidades de aprendizagem.

Como proceder

• Incentive a observação das ilustrações e questione os estudantes sobre quais são as atividades representadas e como são realizadas. Pergunte o que estão aprendendo nos outros componentes curriculares, como é o ambiente de aprendizagem e quais atividades requerem mais atenção e foco. Os estudantes devem perceber que os espaços da escola são organizados para atender a determinados tipos de estudo, como iluminação, organização da mobília e tipos de material.

• Comente com os estudantes que existem escolas indígenas, nas quais as crianças aprendem a ler e a escrever tanto em Língua Portuguesa quanto na língua de seu povo, aprendendo também Matemática, Ciências, Geografia, História etc. Em muitas escolas, no Brasil e em outros países, há o ensino bilíngue, ou seja, realizado em duas línguas.

• Na atividade 3, explique que as atividades realizadas na escola têm sua importância e que todas elas contribuem para o desenvolvimento da aprendizagem.

(Continua)

O que se aprende e com quem se aprende também é muito diverso em cada lugar.

As crianças indígenas, por exemplo, aprendem muita coisa com seus pais e parentes mais próximos, como os irmãos e os avós. Os conhecimentos podem ser transmitidos durante as atividades do dia a dia ou em momentos especiais, durante os rituais e as festas. É principalmente na relação com seus parentes que as crianças aprendem. [...]

JEITOS de aprender. *Mirim*: povos indígenas do Brasil. Disponível em: <https://mirim.org/como-vivem/aprender>. Acesso em: 15 ago. 2025.

• Converse com os estudantes sobre outros tipos de escola que existem além das mostradas na atividade 1 desta página, por exemplo, de música, de idiomas e de informática.

Mais atividades

- Proponha aos estudantes que desenhem algum tipo de escola diferente daquela onde estudam, ou seja, uma escola especializada em música, em esporte etc. Eles também podem representar escolas indígenas ou de algum grupo de pessoas que conserve a cultura de seu povo e, até mesmo, uma escola da comunidade religiosa que frequentem.
- A ideia é que eles representem a escola e, com o seu auxílio, escrevam o que se aprende nela e alguns materiais utilizados. Com isso, pode-se reforçar a ideia da importância dos conhecimentos obtidos nas escolas, independentemente do tipo.
- Depois, faça uma exposição dos desenhos produzidos pela turma no mural da sala ou em algum local da escola.
- Leve em consideração que outros tipos de escola atendem a determinado público. A metodologia ensinada, por vezes, segue outra proposta, e os espaços de aprendizagem estão relacionados aos modos de vida.

TIPOS DE ESCOLA

IMAGENS COM ELEMENTOS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.

EXISTEM ESCOLAS QUE SE DEDICAM AO ENSINO DE ATIVIDADES ESPECÍFICAS, COMO ESPORTES, DANÇAS E MÚSICAS.

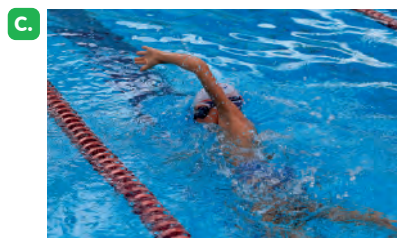
1. OBSERVE AS FOTOS E DESCUBRA O QUE PODEMOS APRENDER EM CADA UMA DELAS. EM SEGUIDA, LIGUE AS ESCOLAS AOS OBJETOS CORRESPONDENTES. 1. Resposta: A - 3; B - 1; C - 2.



ESCOLA ONDE SE APRENDE A DANÇAR BALÉ, NA CIDADE DE SÃO PAULO, EM 2024.



ESCOLA QUE ENSINA CRIANÇAS A JOGAR FUTEBOL, NA CIDADE DE BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS, EM 2023.



ESCOLA QUE ENSINA O ESPORTE DA NATAÇÃO, NA CIDADE DE SALVADOR, NA BAHIA, EM 2019.



BOLA.



ÓCULOS DE NATAÇÃO.



SAPATILHAS.

ATIVIDADES

1. AS CRIANÇAS DAS FOTOS A SEGUIR ESTUDAM NA MESMA ESCOLA. DESCUBRA O QUE ELAS ESTÃO APRENDENDO NESSE LUGAR. PARA ISSO, COMPLETE AS PALAVRAS COM AS LETRAS QUE FALTAM. 1. Professor, professora: Se possível, convide os estudantes a lerem as palavras formadas em voz alta.

A.



1. CRIANÇA NA SALA DE AULA NO MUNICÍPIO DE SANTO ANDRÉ, EM SÃO PAULO, EM 2022.

ESCR____V____R.

B.



1. CRIANÇAS NA QUADRA DA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE SANTO ANDRÉ, EM SÃO PAULO, EM 2025.

JOG____R BASQUET____.

1. Resposta: Imagem A: ESCREVER; imagem B: JOGAR BASQUETE; imagem C: CONTAR; imagem D: PINTAR.

C.



1. CRIANÇA NA SALA DE AULA NO MUNICÍPIO DE SANTO ANDRÉ, EM SÃO PAULO, EM 2024.

C____NT____R.

D.



1. CRIANÇAS NA SALA DE AULA NO MUNICÍPIO DE SANTO ANDRÉ, EM SÃO PAULO, EM 2024.

P____NT____R.

2. CONTORNE A FOTO QUE REPRESENTA A ATIVIDADE QUE VOCÊ PRÁTICA COM MAIS FREQUÊNCIA NA ESCOLA.

2. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a pensarem nas atividades que fazem no horário em que estão na escola e qual delas é realizada com mais frequência.

155

Saberes integrados

A atividade 1 contribui para a formação e aperfeiçoamento da escrita pelos estudantes, uma vez que precisam reconhecer a palavra com as letras faltantes e completá-las.

A alfabetização em **Língua Portuguesa** é privilegiada nesse processo. Na atividade 1 desta página, além de explorarem a escrita, os estudantes devem indicar as atividades mais desenvolvidas por eles, atribuindo sentido a esse trabalho ao refletirem a respeito de seu contexto.

Se necessário, auxilie-os a completar as letras que faltam nas palavras. Depois, leia com eles em voz alta cada uma das palavras completas.

Mais atividades

- A proposta de atividade complementar a seguir tem o objetivo de ampliar o vocabulário aprendido na atividade 1. Ela é composta de um exercício de ligar a primeira coluna (imagem da ação) à segunda coluna (nome da ação apresentada na primeira coluna).
- No quadro, desenhe ou cole figuras sobre as ações de limpar, comer ou brincar.
- Em outra coluna, paralela à primeira, escreva o nome da ação.
- Peça aos estudantes que identifiquem o desenho da ação e depois o nome dela.
- Em seguida, ligue a coluna 1 à coluna 2.

Destaques BNCC

• O conteúdo abordado nestas páginas contempla as habilidades **EF01HI04** e **EF01GE01**, ao apresentar os diferentes ambientes da escola.

• As imagens destas páginas podem favorecer o trabalho com aspectos da **Competência geral 9**, ao mostrar pessoas de diferentes idades convivendo de maneira harmoniosa no ambiente escolar. Para isso, chame a atenção dos estudantes para as pessoas ilustradas.

• Para aprofundar o tema, explore as imagens com a turma, conversando sobre cada um dos ambientes apresentados, as atividades realizadas e as regras para a boa convivência em cada um deles.

• Converse com os estudantes sobre as ações necessárias para promover uma boa convivência no ambiente escolar, como o respeito às diferenças, a cooperação e a empatia. Instigue-os a comentar como é a relação deles com as pessoas da escola (estudantes e funcionários). Aproveite o momento para identificar se algum deles está com problemas relacionados à convivência, acolhendo todas as falas. Caso julgue pertinente, explique que, às vezes, podem surgir conflitos e divergências entre as pessoas que convivem em um mesmo ambiente, e a melhor maneira de resolvê-los é por meio do diálogo. Caso julgue pertinente, explique-lhes que a escola é formada por diferentes ambientes, como os de socialização – o pátio e o parquinho; ambientes destinados ao estudo e à pesquisa – a sala de aula e a biblioteca; entre outros.

• Ao explorar as imagens com os estudantes, peça a eles que citem o que fazem em cada um dos ambientes apresentados. Questione-

OS AMBIENTES DA ESCOLA

A ESCOLA TEM AMBIENTES DIFERENTES, UTILIZADOS DE ACORDO COM A ATIVIDADE REALIZADA EM CADA UM DELES. OBSERVE A ESCOLA REPRESENTADA NAS IMAGENS DAS PÁGINAS **156** E **157**.

1. LEIA EM VOZ ALTA COM OS COLEGAS O NOME DE CADA AMBIENTE DA ESCOLA. **1. Resposta: Auxilie os estudantes na leitura das palavras, caso apresentem alguma dificuldade.**



■ AMBIENTES DE UMA ESCOLA.

2. MARQUE UM **X** NOS AMBIENTES MOSTRADOS NAS IMAGENS QUE TAMBÉM EXISTEM NA SUA ESCOLA. **2. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**

☐

PARQUINHO.

☐

REFEITÓRIO.

☐

BANHEIRO.

☐

SALA DE AULA.

☐

BIBLIOTECA.

☐

SALA DOS PROFESSORES.

156

-os também acerca dos ambientes que preferem na escola onde estudam.

Resposta

2. Analise a imagem com os estudantes antes da resolução desta atividade. Auxilie-os na identificação dos ambientes da escola descrevendo as características de cada um deles. Depois, oriente-os a verificar essas mesmas características na escola que frequentam.



■ AMBIENTES DE UMA ESCOLA.

3. ESCREVA O NOME DE OUTROS AMBIENTES QUE EXISTEM NA SUA ESCOLA.

3. Resposta: Auxilie os estudantes a escreverem o nome dos ambientes. Peça-lhes que citem os ambientes que escreveram e anote as respostas na lousa, fazendo uma lista. Possíveis respostas: diretoria, secretaria, quadra de esportes, sala de informática, cantina, anfiteatro, laboratório, portaria, sala de artes, auditório, enfermaria etc.



TODOS OS AMBIENTES DA ESCOLA SÃO IMPORTANTES E DEVEM SER BEM CUIDADOS.

157

(Continuação)

com nossos familiares ou responsáveis. Já a escola é um espaço público frequentado por várias pessoas que, de modo geral, não fazem parte do nosso convívio familiar. Comente que os locais públicos, como a escola, são de uso coletivo, sendo dever de todos preservá-los. Caso julgue interessante, peça aos estudantes que citem outros lugares públicos que costumam frequentar, como praças e parques.



Atitude legal

Oriente uma conversa com a turma sobre como pequenas ações cotidianas, tal qual jogar os resíduos sólidos no lugar correto, ajudam a manter um ambiente limpo e acolhedor para todos. Instigue os estudantes a identificarem boas atitudes que já praticam ou podem adotar para cuidar da escola.

- Antes de realizar as atividades **1, 2 e 3**, questione os estudantes sobre o que eles entendem por escola. Se necessário, ressalte que a escola é formada pela estrutura física, pelas pessoas que a frequentam e pelas atividades realizadas nesse ambiente.

- Promova uma conversa com a turma sobre as diferenças entre os ambientes da escola e os da casa. Comente que, mesmo havendo neles ambientes em comum, como o banheiro, eles costumam ser diferentes em casa e na escola, principalmente com relação ao tamanho e à quantidade de vasos sanitários e pias. Nos banheiros da escola, geralmente, não há chuveiro como no banheiro doméstico. Aprofunde a discussão perguntando, por exemplo, quais objetos são comuns no ambiente doméstico – cama, geladeira, fogão, peças de vestuário, e no ambiente escolar – materiais escolares, mesas, lousa, uniforme etc. Pergunte também quais são as diferenças entre a rotina deles em casa e na escola, comentando, por exemplo, atividades específicas de cada ambiente.

- Aproveite o momento para trabalhar noções de espaço público e espaço privado com os estudantes. Explique que a casa é um espaço privado, lugar caracterizado pelos costumes e hábitos de cada família e onde convivemos

(Continua)

Destaque BNCC

• O conteúdo desta página contribui para o desenvolvimento do tema contemporâneo transversal **Direitos da criança e do adolescente**, ao apresentar alguns dos direitos das pessoas nessas fases da vida previstos em lei e suscitar nos estudantes uma reflexão sobre a importância desses direitos no dia a dia.

• A estratégia de estudo de **sublinhar** contribui para o desenvolvimento de habilidades de leitura, identificação das informações mais importantes em um texto e sua fixação. Pergunte aos estudantes quais palavras ou trechos consideram mais importantes no texto introdutório e nos textos informativos. Oriente-os a sublinhar essas partes com lápis ou a grifá-las com marca-texto. Se necessário, complemente com outras informações relevantes, como o nome do Estatuto ou os termos **direito à convivência**, **alimentação** e **lazer**. Explique que esse tipo de marcação pode ajudar na memorização dos direitos trabalhados na página.

Respostas

1. Espera-se que os estudantes relacionem os direitos representados nas imagens ao próprio cotidiano, identificando-se como possuidores desses direitos. Espera-se que comentem aspectos do cotidiano deles, como os momentos de lazer e a convivência em família.

2. Permita aos estudantes expressar livremente suas opiniões sobre a importância da garantia dos direitos das crianças e adolescentes. Acolha todas as contribuições e faça intervenções pontuais e estratégicas, guiando a conversa. Eles podem indicar que se alimentar, brincar e ir à escola são atividades necessárias a todas as crianças e adolescentes. Se considerar pertinente, crie uma lista na

lousa indicando os direitos básicos assegurados pela Constituição, reforçando a importância de cada um deles.

Mais atividades

• Para ampliar o trabalho com o tema, leve os estudantes ao laboratório de informática da escola para que possam acessar a versão do ECA ilustrado para crianças, do *site Plenarinho*. Disponível em: <https://plenarinho.leg.br/index.php/2018/07/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente/>. Acesso em: 23 set. 2025. Solicite a eles que formem trios ou grupos e analisem a história em quadrinhos presente no livro. Caso

não seja possível, utilize um projetor para acessar o livro na sala de aula, possibilitando uma análise coletiva do conteúdo. Depois, oriente-os a comentar o que acharam da história e o que aprenderam com ela. Durante a atividade, incentive-os a comparar a história do livro ao conteúdo estudado na página. Outra opção interessante é sugerir aos estudantes que façam essa leitura em casa com a ajuda de um responsável e recontar o que foi lido em sala de aula.

• ECA ilustrado para crianças. Plenarinho, 3 jul. 2018. Disponível em: <https://plenarinho.leg.br/index.php/2018/07/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente/>. Acesso em: 22 set. 2025.

OS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

VOCÊ SABIA QUE, NO BRASIL, ESTUDAR É UM DIREITO DE TODA CRIANÇA E TODO ADOLESCENTE? ESTE E OUTROS DIREITOS ESTÃO REGISTRADOS NO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (ECA). OBSERVE ALGUNS EXEMPLOS A SEGUIR.



DIREITO À CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA.

FAMÍLIA NA CIDADE DE CURITIBA, NO PARANÁ, EM 2022.

DIREITO À ALIMENTAÇÃO.

CRIANÇAS NO REFEITÓRIO DA ESCOLA, NA CIDADE DE SÃO PAULO, EM 2025.

DIREITO AO LAZER.

FAMÍLIA NA PRAIA DO MUNICÍPIO DE CAJUEIRO DA PRAIA, NO PIAUÍ, EM 2022.

1. QUAIS DIREITOS REPRESENTADOS NAS FOTOS FAZEM PARTE DO SEU DIA A DIA?

2. EM SUA OPINIÃO, É IMPORTANTE QUE AS CRIANÇAS E OS ADOLESCENTES TENHAM DIREITOS GARANTIDOS? POR QUÊ?

1 e 2. Respostas pessoais. Comentários nas **orientações ao professor**.

158

ATIVIDADES

1. UTILIZE O ESPAÇO A SEGUIR PARA DESENHAR SUA ESCOLA OU PARTE DELA.

Resposta pessoal. Oriente os estudantes na produção do desenho, pois eles devem expressar suas percepções e vivências sobre a escola. Incentive-os a pintar os desenhos e apresentá-los aos colegas. Comentários nas **orientações ao professor**.

2. COM A AJUDA DO PROFESSOR, COMPLETE A FRASE A SEGUIR.

O QUE EU MAIS GOSTO NA MINHA ESCOLA É _____

2. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.

Destaques BNCC

- A atividade proposta nesta página permite trabalhar a **Competência geral 4**, ao solicitar aos estudantes que expressem, por meio de um desenho, sua compreensão da realidade no que se refere ao ambiente escolar.
- Na atividade **2** desta página, os estudantes serão incentivados a completar a frase sobre seus gostos e preferências com relação ao contexto escolar, o que favorece o desenvolvimento da produção de escrita.
- A atividade **1** permite aos estudantes refletirem sobre as características do espaço escolar e as representarem por meio de um desenho. Se julgar interessante, antes de realizar a atividade, leve a turma para uma visita de observação da escola e de suas dependências.
- Na atividade **2**, verifique a necessidade de ajudar os estudantes individualmente dependendo do desenvolvimento da escrita de cada um. Para isso, conforme os estudantes forem iniciando a escrita, caminhe pela sala de aula e busque identificar os casos em que esse acompanhamento seja necessário.

Destaques BNCC

• As atividades **3** e **4** permitem trabalhar com as habilidades **EF01HI04** e **EF01GE01**, ao propor aos estudantes que identifiquem o ambiente escolar e o diferenciem do ambiente doméstico.

• Após realizarem a atividade **3**, peça aos estudantes que comentem quais elementos permitiram que identificassem a imagem **A** como correspondente ao ambiente escolar.

• Aproveite a imagem **A** para conversar com os estudantes sobre a diversidade no ambiente escolar. Explique que as pessoas que frequentam a escola têm histórias, culturas e necessidades diferentes, e que todos devem ser respeitados em suas particularidades. Comente que a acessibilidade no ambiente escolar, por exemplo, é uma maneira de garantir o direito à educação.

• Na atividade **4**, a estratégia de estudo **explicar a um colega** contribui para o desenvolvimento de habilidades de síntese, elaboração de raciocínio, relação entre conteúdos, comunicação e socialização. Oriente os estudantes a refletirem sobre o assunto. Em seguida, eles podem se organizar em duplas e cada um deve ter seu momento de explicar ao outro o que entendeu. Após as duas explicações, eles podem dialogar, expondo dúvidas e refletindo juntos sobre o tema.

Mais atividades

• Aproveite o momento para conversar com os estudantes a respeito das diferentes escolas existentes no país, como as indígenas, quilombolas, rurais e urbanas. Leve imagens de algumas escolas e comente as diferenças e semelhanças entre elas. Peça que levantem hipóteses acerca da realidade dessas escolas, como os conteúdos estudados, a estrutura física e as brincadei-

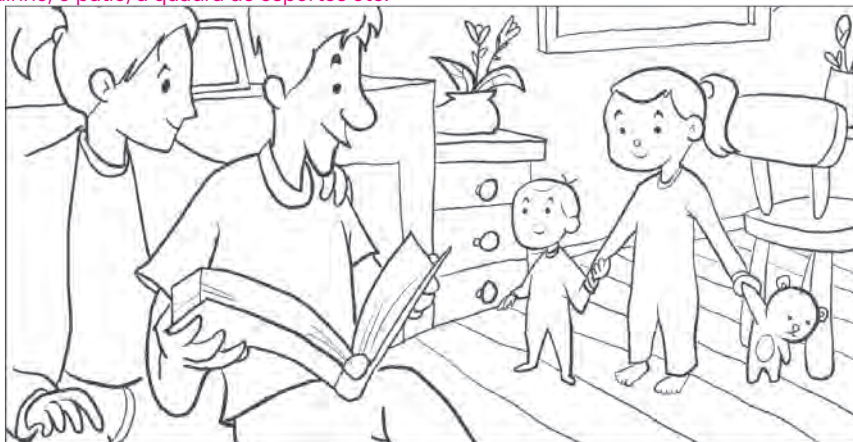
- 3. AS IMAGENS A SEGUIR MOSTRAM DOIS AMBIENTES QUE FAZEM PARTE DO COTIDIANO DE LAÍS. PINTe COM SUAS CORES FAVORITAS SOMENTE A IMAGEM QUE REPRESENTA UM AMBIENTE ESCOLAR.** 3. Professor, professora: Confira nas **orientações ao professor** sugestões de uso desta atividade como instrumento de avaliação.
3. Resposta: Os estudantes devem pintar somente a ilustração **A**.

A.



4. Resposta: Oriente os estudantes a conversarem sobre as diferenças entre os ambientes domésticos e os ambientes escolares. É possível que eles citem, por exemplo, que uma casa tem quarto, sala, quintal etc. Sobre a escola, é possível que citem a sala de aula, o parquinho, o pátio, a quadra de esportes etc.

B.



Professor, professora: As legendas das imagens não foram inseridas para não comprometerem a realização da atividade.

- 4. CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE ALGUMAS DIFERENÇAS ENTRE OS AMBIENTES DE UMA CASA E OS AMBIENTES DE UMA ESCOLA.**



160

ras realizadas pelos estudantes. O objetivo é que eles identifiquem semelhanças e diferenças com a escola deles e que reconheçam outras realidades, valorizando a diversidade cultural do Brasil.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Diferenciar o ambiente doméstico do escolar.

Como proceder

- Verifique se todos conseguiram fazer a identificação correta e avalie a necessidade de retomar

o conteúdo com a turma ou apenas com os estudantes que tiveram dificuldades. Para isso, escreva na lousa alguns elementos característicos do ambiente escolar, como pátio, quadra, sala de aula, sala dos professores, biblioteca, cantina ou refeitório e outros espaços que possivelmente compõem a escola de vocês. Outros hábitos que podem caracterizar a escola são o uso de uniformes, as atividades de leitura conjunta, as aulas de Educação Física ou de Música, os trabalhos em grupo, a hora do lanche, entre outros.

5. A) Resposta pessoal. Auxilie os estudantes na identificação das palavras, que podem ser grifadas no texto, assim como na busca em um dicionário. Essa atividade pode ser feita em duplas ou em grupos.

[...]

RESPEITAR OS PAIS E RESPONSÁVEIS;
RESPEITAR OS PROFESSORES, EDUCADORES E
DEMAIS FUNCIONÁRIOS DA ESCOLA;

[...]

RESPEITAR AS REGRAS DE CONVIVÊNCIA EM
FAMÍLIA E SOCIEDADE;
RESPEITAR A SI MESMO;
PARTICIPAR DAS ATIVIDADES CULTURAIS,
ESPORTIVAS, EDUCACIONAIS E DE LAZER;
PRESERVAR OS ESPAÇOS E AMBIENTES
PÚBLICOS;
PROTEGER O MEIO AMBIENTE;
CONHECER E CUMPRIR AS REGRAS
ESTABELECIDAS.

[...]

DIREITOS E DEVERES DA CRIANÇA: SAIBA QUAIS SÃO ELES! LAR ESCOLA.
MARINGÁ. DISPONÍVEL EM: <https://www.larescola.org.br/blog/direitos-e-deveres-da-crianca-saiba-qualis-sao-eles>. ACESSO EM: 4 ABR. 2025.

A) COM A AJUDA DO PROFESSOR, PROCURE NO DICIONÁRIO AS PALAVRAS QUE VOCÊ NÃO CONHECE O SIGNIFICADO.

B) CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE CADA UM DOS DEVERES CITADOS NO TEXTO. VERIFIQUEM QUAIS DELES VOCÊS TÊM O COSTUME DE CUMPRIR NO DIA A DIA E QUAIS DELES VOCÊS ACREDITAM QUE PODEM COMEÇAR A CUMPRIR DE AGORA EM DIANTE. 5. B) Resposta: Oriente a conversa entre os estudantes. Discutam um dever de cada vez, incentivando a participação de todos.

C) COM A AJUDA DO PROFESSOR, ESCOLHA UM DOS DEVERES CITADOS NO TEXTO E, EM UMA FOLHA DE PAPEL SULFITE, FAÇA UM DESENHO PARA REPRESENTÁ-LO. DEPOIS, APRESENTE SUA PRODUÇÃO AOS COLEGAS. 5. C) Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

VINÍCIUS COSTA/ARQUIVO DA EDITORA

161

(Continuação)

com as características dos dicionários, como a organização por ordem alfabética. Durante a leitura desta seção, pergunte aos estudantes se eles têm dúvidas sobre o significado de alguma palavra.

Mais estratégias

- Na condução da atividade 5, promova uma leitura compartilhada do texto, com pausas para explicações e retomada de vocabulário. Para o item C, os estudantes com necessidades educacionais específicas podem ditar suas ideias para um colega desenhar.

- Na atividade 5, converse com os estudantes sobre as atitudes que as crianças podem ter no dia a dia para que colaborem com a boa convivência em casa, na escola e na comunidade.
- Leia em voz alta com os estudantes cada um dos deveres sugeridos no texto. Conforme forem realizando esse trabalho, peça que citem exemplos de situações cotidianas em que essas ações podem ser feitas. Chame a atenção deles para o fato de alguns dos deveres estarem relacionados ao contexto familiar e outros ao contexto escolar ou comunitário. Explique que várias dessas ações se aplicam a todos os ambientes.
- Caso julgue interessante, peça aos estudantes que citem outros deveres importantes para eles e que não foram mencionados na página. Escreva esses exemplos na lousa e peça que copiem no caderno para aprofundar a atividade.
- A estratégia de estudo **uso do dicionário** contribui para a ampliação do vocabulário do estudante e o desenvolvimento de habilidades de identificação e reconhecimento de novas palavras. Organize momentos para pesquisar os termos levantados pelos estudantes e leia com eles os significados das palavras pesquisadas. Mesmo que ainda não estejam totalmente alfabetizados, mostre as páginas dos verbetes pesquisados e leve-os a se familiarizar

(Continua)

Atividade preparatória

- Realize um passeio pela escola com os estudantes. Faça um levantamento prévio sobre as dependências da escola, inclusive as áreas de convivência.
- Após a visita às dependências da escola, questione os estudantes sobre a necessidade de deixar todo o espaço organizado e limpo para recebê-los. Cada dependência específica conta com um profissional que trabalha para o seu funcionamento.
- Instigue os estudantes a perceberem a importância desses profissionais para o bom funcionamento da escola, reiterando a necessidade de manter uma convivência respeitosa e agradável com eles.

- A atividade 1 possibilita aos estudantes um momento para reconhecerem a afinidade que têm com seus colegas.

Destaques BNCC

- Atividades que vislumbram uma maior integração com os espaços da escola, localização e orientação proporcionam o desenvolvimento das habilidades **EF01GE01** e **EF01HI04**.
- O conteúdo deste tema também promove o desenvolvimento da habilidade **EF01GE04**, ao direcionar e ressaltar as dinâmicas em sala de aula visando regras de convívio na escola.
- O tema também pode orientar um trabalho para a resolução de conflitos e a cooperação, promovendo o respeito à diversidade no combate a atitudes preconceituosas, conforme orienta a **Competência geral 9**.

A CONVIVÊNCIA NA ESCOLA

NA ESCOLA, ALÉM DE APRENDER, PODEMOS CONHECER PESSOAS E FAZER AMIZADES.

LAURA, POR EXEMPLO, CONHECEU VÁRIAS PESSOAS NO PRIMEIRO DIA DE AULA, COMO OS COLEGAS DE TURMA, OS PROFESSORES E OUTROS FUNCIONÁRIOS DA ESCOLA. EM POUCOS DIAS, ELA FEZ AMIZADE COM TODAS ELAS, COM QUEM PASSOU A CONVIVER DIARIAMENTE.



ERIK MALAGRINO/ARQUIVO DA EDITORA

TURMA DE LAURA E A PROFESSORA NO PÁTIO DA ESCOLA.

1. ESCREVA O NOME DE DOIS COLEGAS QUE VOCÊ CONHECEU NA ESCOLA.

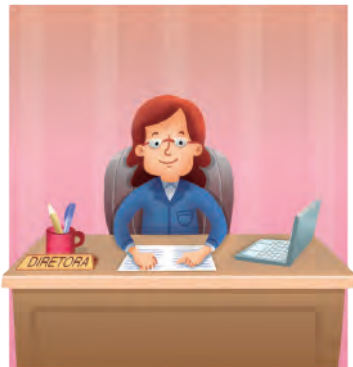
1. Resposta pessoal. Caso considere necessário, auxilie os estudantes na escrita dos nomes.

LAURA TAMBÉM PERCEBEU QUE DIFERENTES PROFISSIONAIS TRABALHAM NA ESCOLA. VAMOS CONHECER ALGUNS DESSES PROFISSIONAIS.



RESPEITE OS PROFISSIONAIS DA SUA ESCOLA. ELES COLABORAM COM A SUA EDUCAÇÃO TODOS OS DIAS.

IMAGENS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.



DIRETORA.



COZINHEIRO.



ZELADOR.



PORTEIRA.

2. ESCREVA OS NOMES DE DOIS TIPOS DE PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM NA SUA ESCOLA.

2. Resposta pessoal. Auxilie os estudantes, se necessário, informando e escrevendo, na lousa, os nomes de outros tipos de profissionais que trabalham na escola.

163



Atitude legal

Incentive relações respeitadas dos estudantes com os funcionários. Liste com a turma quais seriam as situações de respeito e diga que devemos tratar todos com cordialidade, favorecendo um ambiente mais saudável para o processo de aprendizagem e a boa convivência entre as pessoas.

Além do trato respeitoso dentro da escola, reforce que esse comportamento deve ser entendido também com profissionais que trabalham em outros lugares. Dê exemplos de locais que comumente frequentam, como outras

escolas (de línguas ou esportes), hospitais, consultórios odontológicos, supermercados, padarias, açougues, lojas de roupas ou calçados.

Esse trabalho complementa e reforça o desenvolvimento da **Competência geral 9**.

• Explore as imagens com os estudantes de modo que descrevam o que o profissional representado faz na escola. Ressalte a importância do trabalho de cada um. Descrever e comparar essas atividades profissionais contemplam a habilidade **EF01GE07**.

• Apresente diferentes objetos existentes na escola, seja por meio de imagens, seja por meio do próprio objeto. Depois, peça que relacionem esse objeto ao seu uso. Na sequência, solicite que expliquem qual profissional da escola utiliza esse objeto em seu trabalho.

• Na realização da atividade 2, faça na lousa uma relação dos profissionais, citados pelos estudantes, que trabalham na escola e suas respectivas funções, como professores, coordenadores, zeladores, merendeiros, secretários, além de outras pessoas responsáveis pela manutenção, como jardineiros e seguranças.

• Na atividade 1, ao identificarem as letras iniciais dos códigos, os estudantes estão trabalhando o reconhecimento das letras e sequencialmente a escrita delas, colaborando com o seu processo de alfabetização.

• Durante a conversa na atividade 2, explique aos estudantes que as pessoas exercem cada qual uma função específica e que todas são igualmente importantes para o bom funcionamento da escola.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivos

• Decifrar os códigos e perceber a importância dos diferentes profissionais para o funcionamento da escola.

Como proceder

• Auxilie os estudantes a realizarem a leitura de correspondência dos códigos, levando-os a perceber que os símbolos utilizados para cada letra são figuras que iniciam com essa letra. Esse tipo de atividade também desenvolve nos estudantes, de modo nocional e elementar, o raciocínio de leitura de legenda. Após realizarem a atividade da página, eles poderão escolher um dos profissionais para desenhar o ambiente em que ele trabalha. Anote no livro os nomes dos respectivos profissionais da escola indicados em cada um dos itens (bibliotecário, jardineiro, cozinheiro e professor).

• Se existir uma biblioteca na escola, mostre aos estudantes que nesse local de estudos e pesquisa existem regras, ressaltando a importância do(a) bibliotecário(a) nesse espaço. Explique que a biblioteca não é um espaço exclusivo para fazerem pesquisa, nela também é possível fazer leituras silenciosas ou contação de histórias.



ATIVIDADES

1. ESCREVA A LETRA INICIAL DE CADA FIGURA E DESCUBRA ALGUNS PROFISSIONAIS QUE PODEMOS ENCONTRAR NA ESCOLA.

1. Respostas: A - BIBLIOTECÁRIO; B - JARDINEIRO; C - COZINHEIRO; D - PROFESSOR.

A.















B.












C.












D.











2. CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DA ESCOLA.

IMAGENS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.

2. Resposta pessoal. Oriente a conversa entre os estudantes dando exemplos. Explique a eles que as profissões apresentadas nesta página, além de outras presentes na escola, podem ser desempenhadas tanto por homens quanto por mulheres.

ILUSTRAÇÕES: RAFAELA PANISSA/ARQUIVO DA EDITORA

• Converse com eles a respeito da importância de cada profissional ter cuidado ao realizar seu trabalho, por exemplo, o cozinheiro, ao utilizar fogo, panelas e talheres; o jardineiro, ao usar ferramentas cortantes.

3. COM A AJUDA DO PROFESSOR, LEIA EM VOZ ALTA OS NOMES DOS PROFISSIONAIS E SUAS FUNÇÕES NA ESCOLA. DEPOIS, RELACIONE AS COLUNAS FAZENDO A CORRESPONDÊNCIA ADEQUADA.

A. COZINHEIRO.

☐

ORGANIZA E LIDERA O FUNCIONAMENTO DA ESCOLA.

B. BIBLIOTECÁRIO.

☐

ORGANIZA OS DOCUMENTOS DOS ESTUDANTES E FAZ AS MATRÍCULAS.

C. PORTEIRO.

☐

PREPARA AS REFEIÇÕES QUE SÃO SERVIDAS NA ESCOLA.

D. SECRETÁRIO.

☐

FAZ OS EMPRÉSTIMOS DOS LIVROS E CUIDA DO ACERVO DA BIBLIOTECA.

E. DIRETOR.

☐

CUIDA DA ENTRADA E DA SAÍDA DE PESSOAS NA ESCOLA.

3. Respostas: **A. Cozinheiro:** prepara as refeições que são servidas na escola; **B. Bibliotecário:** faz os empréstimos dos livros e cuida do acervo da biblioteca; **C. Porteiro:** cuida da entrada e da saída de pessoas na escola; **D. Secretário:** organiza os documentos dos estudantes e faz as matrículas; **E. Diretor:** organiza e lidera o funcionamento da escola.

4. DESENHE NO CADERNO OUTRO PROFISSIONAL QUE VOCÊ

OBSERVA NOS LUGARES QUE COSTUMA FREQUENTAR.

4. Resposta pessoal. Os estudantes podem desenhar um profissional que costumam observar em locais que frequentam, como mercados, ruas e praças, posto de saúde, escolas, entre outros.

165

• Aproveite a realização da atividade **3** e pergunte aos estudantes se eles já presenciaram atitudes preconceituosas e de desrespeito sofridas por algum dos profissionais mencionados nesta página ou por outros profissionais durante seu trabalho.

• Se necessário, auxilie-os na produção dos desenhos da atividade **4**. É importante sempre atentar para romper com estereótipos e generalizações preconceituosas sobre cada uma das profissões, no sentido de valorizar as diferentes atividades de trabalho.

• Reforce a importância da valorização de todas as profissões e do respeito a todos os profissionais. Comente que todos eles contribuem de alguma forma para o funcionamento da escola, por isso as atividades que desenvolvem são essenciais para a vida em sociedade.

Destaques BNCC

• A atividade **3** contempla a habilidade **EF01HI06**, ao propor aos estudantes que identifiquem as funções exercidas pelos diferentes funcionários da escola relacionando-as ao cargo correspondente. Ao enfatizar a importância do respeito às pessoas, é possível contemplar a habilidade **EF01GE07**.

• Enfatize a importância do respeito às pessoas e ao fato que não deve haver distinção por gênero nas atividades profissionais. Observe

(Continua)

(Continuação)

se há ideias preconcebidas e falas que possam discriminar pessoas do ponto de vista da origem cultural e/ou étnica, do modo de falar ou da orientação sexual.

• Na atividade **3**, é importante que os estudantes, além de desenvolverem habilidades de leitura, consigam associar corretamente os funcionários às respectivas funções. Para ajudá-los nessa identificação, busque fazer referência a alguns funcionários da escola de vocês para que a turma possa relacionar o conteúdo abordado ao seu contexto de vivência e às pessoas com as quais convivem na escola.

Mais atividades

• Para aprofundar o estudo deste tema, convide um funcionário da escola para conversar com os estudantes sobre seu trabalho. Ele pode comentar, por exemplo, quando começou a trabalhar na escola, o que mudou desde então, alguma história engraçada ou emocionante relacionada ao seu trabalho, do que ele mais gosta no seu serviço, o que considera mais difícil e o que os estudantes poderiam fazer para contribuir com seu trabalho. Sugira a ele que fale também de sua

vida fora da escola, do que gosta de fazer, como é sua família etc. O objetivo é levá-los a compreender que os funcionários da escola têm outros papéis sociais, além dos desempenhados no trabalho. Esta atividade permite desenvolver a **Competência geral 6** e o senso de alteridade e de respeito às pessoas com quem convivem socialmente.

Destaques BNCC

• Os diálogos apresentados nesta página contemplam as habilidades **EF01GE04** e **EF01HI04**, pois podem incentivar uma abordagem em sala de aula sobre regras para uma convivência coletiva.

• Proponha uma conversa com os estudantes sobre as regras de convivência na escola. Para isso, organize uma roda de conversa e em seguida explique como essas regras (respeito, educação, gentileza etc.) melhoraram o ambiente escolar.

• Peça aos estudantes que digam quais regras de convivência poderiam ser adotadas para melhorar o convívio na escola.

Saberes integrados

Os estudantes também podem contribuir para a comunicação visual da sala e do pavimento onde ela se encontra. Indicações e recados curtos podem ser colocados em diversos espaços, como “Lave bem as mãos”; “Separe os resíduos para reciclagem”; “Não faça barulho nos corredores”. Sugira que, ao confeccionarem os cartazes, usem letra bastão e canetas coloridas. Combine um trabalho integrado com o componente curricular de **Arte** para usar alguma técnica a fim de deixar os cartazes atrativos. A proposta visa despertar a sensibilidade e a consciência quanto à organização, à dinâmica e às regras nos espaços da escola. Esse tipo de trabalho também permite a integração com o componente curricular de **Língua Portuguesa** ao explorarem a produção textual escrevendo os avisos.

PARA CONVIVER MELHOR

É IMPORTANTE MANTER UM BOM CONVÍVIO COM AS PESSOAS DA ESCOLA E DOS DEMAIS LUGARES QUE FREQUENTAMOS.

OBSERVE A SEGUIR ALGUMAS ATITUDES QUE PODEM TORNAR MELHOR A CONVIVÊNCIA ENTRE AS PESSOAS EM UMA SALA DE AULA.

OBRIGADO POR TER ME EMPRESTADO SEU LÁPIS.

POR NADA! QUANDO PRECISAR, É SÓ PEDIR.



ESTUDANTES REALIZANDO ATIVIDADE DE PINTURA NA SALA DE AULA.

CARLOS, POR FAVOR, VOCÊ PODE ME AJUDAR A FAZER ESTAS ATIVIDADES?

POSSO, SIM.



ESTUDANTES REALIZANDO ATIVIDADE DE ESCRITA NA SALA DE AULA.



ATITUDES COMO ESSAS DEMONSTRAM RESPEITO. ELAS DEVEM SER TOMADAS POR TODAS AS PESSOAS E EM QUALQUER LUGAR. CONTE AOS COLEGAS O QUE VOCÊ TEM FEITO PARA CONVIVER BEM COM AS PESSOAS

166



Atitude legal

Saliente para os estudantes como atitudes de respeito, tais quais pedir “com licença”, “por favor” e dizer “obrigada” e “desculpe”, tornam o dia a dia mais agradável. Instigue-os a pensar em mais atitudes de respeito que praticam fora da sala de aula. Dê exemplos de ações cotidianas na rua, como desejar bom dia, boa tarde e boa noite, e em casa, como ser cordial e prestativo com os familiares.

CUIDAR DO AMBIENTE DA ESCOLA E DOS NOSSOS MATERIAIS ESCOLARES TAMBÉM É UMA ATITUDE IMPORTANTE PARA A BOA CONVIVÊNCIA. OBSERVE OS EXEMPLOS A SEGUIR.



DEIXAR A SALA DE AULA ORGANIZADA É UMA MANEIRA DE TODOS ESTUDAREM EM UM LUGAR AGRADÁVEL.

1. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a refletirem sobre as consequências da falta de cuidado com os materiais para o cotidiano deles. Comente que todo o material utilizado teve um custo e é fruto do investimento financeiro de alguém, seja dos pais ou responsáveis, seja de

ESTUDANTES ORGANIZANDO A SALA DE AULA.

ainda mais a responsabilidade que devem ter com os materiais que utilizam na escola. Os materiais de uso comum devem ser bem cuidados para estarem disponíveis a todos, quando precisarem.



CUIDAR BEM DOS LIVROS EMPRESTADOS DA BIBLIOTECA É UMA MANEIRA DE CUIDAR DOS MATERIAIS QUE TODOS VÃO UTILIZAR.

ESTUDANTE DEVOLVENDO LIVROS NA BIBLIOTECA.

1. COM OS COLEGAS, CITEM ALGUNS CUIDADOS QUE DEVEMOS TER COM OS NOSSOS MATERIAIS ESCOLARES PARTICULARES E COM OS MATERIAIS QUE SÃO DE USO DE TODOS.

- Converse com os estudantes e verifique se eles desenvolvem o zelo pelo bem comum e se percebem sua responsabilidade na preservação dos ambientes escolares.

- Explique a eles que um ambiente escolar conservado ajuda a melhorar a qualidade de vida e a aprendizagem na escola.

- Na atividade 1, os estudantes podem citar cuidados, como encapar os cadernos e os livros e manter os lápis apontados. Incentive-os a pensar em situações do dia a dia em que devem ter cuidado com os materiais escolares.

Mais atividades

- Sugerimos a realização de uma campanha de conservação da escola. Tal atividade visa à integração com o componente curricular de **Língua Portuguesa**.

- Incentive os estudantes a pensarem nas atitudes individuais e coletivas de conservação do ambiente escolar. Depois, convide-os a realizar uma campanha e a fazer cartazes para divulgar essas atitudes por toda a escola. Promova a confecção desses cartazes com figuras, desenhos e frases curtas escritas por eles ou por você, incentivando-os e orientando-os com relação a atitudes individuais e coletivas que possam tornar a escola um ambiente cada vez melhor. Os cartazes podem tratar de ações relacionadas ao lixo, à organização da sala após uma atividade, à conservação dos materiais individuais e coletivos, ao uso da biblioteca, da cantina, do pátio, dos brinquedos etc. Esse trabalho costuma surtir efeitos positivos, pois são eles mesmos que elaboram as regras que devem seguir.

Objetivos

- Reconhecer atitudes que promovem a boa convivência no ambiente escolar.
- Identificar as regras no cotidiano escolar.
- Elaborar um regimento da sala de aula.

Destaques BNCC

• O trabalho com as páginas **168** e **169** possibilita o desenvolvimento das habilidades **EF01GE04** e **EF01HI03**, pois auxilia os estudantes a identificarem e compreenderem suas responsabilidades no cotidiano escolar. Ao discutirem sobre regras de convivência e participarem de maneira ativa da construção do regimento da sala de aula, os estudantes são incentivados a se reconhecerem enquanto sujeitos de direitos e deveres no espaço escolar.

• A abordagem destas páginas também favorece o desenvolvimento do tema contemporâneo transversal **Vida familiar e social**, ao promover a compreensão das regras que organizam o ambiente escolar, além de garantir a participação ativa dos estudantes na construção coletiva do regimento da sala de aula. Essa proposta desenvolve o senso de responsabilidade e respeito ao permitir a eles que se reconheçam como sujeitos de direitos e deveres, atuando de maneira crítica e colaborativa.

• O tema abordado nesta seção promove a reflexão sobre o respeito às regras de convivência e a participação ativa dos estudantes na organização do ambiente escolar, contribuindo para a formação de indivíduos conscientes de seus direitos e deveres, comprometidos com o bem-estar social.



O MUNDO QUE QUEREMOS

BOA CONVIVÊNCIA EM SALA DE AULA

EXISTEM VÁRIAS REGRAS QUE PODEM AJUDAR O TRABALHO DO PROFESSOR E A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES DURANTE AS AULAS.

ESSAS REGRAS NÃO SÃO AS MESMAS PARA TODAS AS TURMAS, PORQUE SÃO ADEQUADAS À DIVERSIDADE DOS ESTUDANTES.

AS REGRAS REALMENTE AJUDAM SE FOREM RESPEITADAS.

QUESTÃO INICIAL. POR QUE É IMPORTANTE RESPEITAR AS REGRAS DURANTE AS AULAS?

VAMOS CONHECER ALGUMAS REGRAS QUE AJUDAM OS TRABALHOS EM SALA DE AULA.

- A.** ESTUDANTE LEVANTA A MÃO PARA SE EXPRESSAR DURANTE A AULA.

ESTUDANTES QUILOMBOLAS EM ESCOLA NO MUNICÍPIO DE CAVALCANTE, EM GOIÁS, EM 2024.



- B.** ESTUDANTE PARTICIPA DE MANEIRA ATIVA DA AULA.

QUESTÃO INICIAL. Resposta: É importante que os estudantes percebam que as regras em sala de aula buscam garantir a boa convivência entre todos, tornar ainda melhor o trabalho do professor, facilitar o aprendizado,

ESTUDANTE E PROFESSORA EM ESCOLA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, EM 2024.



organizar as atividades e permitir que todos os estudantes possam se expressar e participar com respeito e atenção.

168

ADRIANO KIRIHARA/PULSAR IMAGENS
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

FG TRADE/GETTY IMAGES

C. ESTUDANTES PRESTAM ATENÇÃO À EXPLICAÇÃO DO PROFESSOR



ESTUDANTES INDÍGENAS EM ESCOLA NO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ CABRÁLIA, NA BAHIA, EM 2024.

AGORA, RESPONDA ÀS QUESTÕES.

1. AS REGRAS RETRATADAS NAS FOTOS SÃO IMPORTANTES PARA A APRENDIZAGEM E A CONVIVÊNCIA NA SALA DE AULA?
1. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.
2. EM SUA SALA DE AULA EXISTE ALGUMA DESSAS REGRAS? SE SIM, QUAL?
2. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.
3. CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE UMA OU MAIS REGRAS NECESSÁRIAS PARA MELHORAR O DIA A DIA EM SUA SALA DE AULA. DISCUTA ESSAS REGRAS COM OS COLEGAS E CRIEM JUNTOS O REGIMENTO DA SALA DE AULA.

AO FINAL, COM A AJUDA DO PROFESSOR, COPIEM AS REGRAS APROVADAS EM UMA CARTOLINA E FIXEM EM UM LOCAL PARA QUE SEJAM CONSULTADAS PELA TURMA, SE NECESSÁRIO. 3. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.

169

(Continuação)

regras combinadas por um grupo de pessoas. Nesta seção, o regimento servirá para ajudar na organização e na boa convivência na sala de aula. Se necessário, cite outros exemplos de regras, como horários para guardar os materiais ou falar baixo durante as atividades.

- O texto a seguir orienta sobre a importância dos trabalhos em grupo.

[...]

Aprender a ouvir, a considerar as ideias de outro colega, não é só, do ponto de vista

afetivo, um exercício de descentralização; é também, do ponto de vista cognitivo, um momento precioso de tomada de consciência de uma variedade de hipóteses diferentes sobre o fenômeno discutido.

[...]

Os pequenos grupos dão oportunidade aos alunos para que expliquem e defendam seus pontos de vista – processo que estimula a aprendizagem, pois a habilidade de argumentação é uma das realizações mais importantes da educação científica. Ao contar

aos outros o que pensam sobre um problema, os estudantes elaboram e refinam seus pensamentos e aprofundam sua compreensão.

[...]

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de et al. *Ciências no ensino fundamental: o conhecimento físico*. São Paulo: Scipione, 1998. p. 31.

(Continua)

Respostas

1. As atividades retratadas nas fotos mostram que as regras de convivência ajudam na organização da sala de aula, no respeito aos colegas e ao professor e na aprendizagem dos conteúdos.

2. Espera-se que os estudantes reconheçam as situações apresentadas nas fotos e as relacionem com as regras de convivência que vivenciam em sala de aula.

3. Para a realização desta atividade, organize os estudantes em grupos com quatro integrantes. Pergunte a eles quais regras julgam mais importantes e propicie um momento para que todos se expressem livremente, acolhendo todas as contribuições.

• A atividade **3** propicia explorar aspectos do objetivo de desenvolvimento sustentável **16 – PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES**, ao incentivar os estudantes a participarem da construção coletiva de regras, exercitando a escuta, o respeito às diferenças e a tomada de decisões no cotidiano escolar. É importante instigá-los a considerar a realidade de todos os colegas, promovendo a inclusão ao pensarem em regras que contemplem a diversidade da turma.

• Explique aos estudantes que a palavra regimento significa um conjunto de

• Na atividade 1, incentive os estudantes a formarem palavras com as letras embaralhadas, trabalhando, assim, habilidades de escrita. Ao final do exercício, instigue-os a ler as expressões, a fim de aperfeiçoarem a leitura, contribuindo para o processo de alfabetização.

Mais atividades

• Para complementar a abordagem da atividade 1, proponha à turma uma dinâmica para que eles identifiquem e representem, por meio de desenhos, situações concretas em que as expressões “por favor”, “com licença”, “bom dia” e “me desculpe” possam ser utilizadas. Em um primeiro momento, questione-os a respeito de situações em que essas expressões indicam um comportamento de respeito e boa convivência, por exemplo:

- quando pedimos algo para alguém, como pegar um objeto, ensinar algo ou repetir uma fala;
- quando queremos falar algo durante a explicação do professor, pedir passagem a uma pessoa ou pedir permissão para entrar em um lugar;
- quando queremos cumprimentar alguém durante o dia, demonstrando cordialidade;
- quando, acidentalmente, algo de ruim acontece, como derrubar algo que pertence a outra pessoa.

• Na sequência, os estudantes deverão representar, por meio de desenhos, esses comportamentos de boa convivência. Verifique de que maneira cada um representou e, depois, peça que compartilhem e interpretem coletivamente os desenhos com a turma.

ATIVIDADES

1. ESCREVA AS LETRAS NOS LUGARES INDICADOS PELAS SETAS E DESCUBRA ALGUMAS EXPRESSÕES QUE CONTRIBUEM PARA UMA BOA CONVIVÊNCIA. OBSERVE O EXEMPLO.

1. Resposta: Ao final da atividade, oriente os estudantes a lerem em voz alta cada uma das expressões.

A.

R	P	O	F	V	A	R	O
P	O	R	F	A	V	O	R

1. A) Resposta: POR FAVOR.

B.

M	C	O	I	L	N	C	E	A	Ç

1. B) Resposta: COM LICENÇA.

C.

O	B	M	I	D	A

1. C) Resposta: BOM DIA.

D.

E	M	D	S	E	U	C	L	E	P

1. D) Resposta: ME DESCULPE.

2. CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE COMO AS CRIANÇAS ESTÃO CUIDANDO DA SALA DE AULA NO DESENHO. DEPOIS, PINTE-O.
2. Resposta: Os estudantes podem mencionar que as crianças estão guardando os lápis e recolhendo os pedaços de **INFOGRÁFICO CLICÁVEL** CUIDANDO DO AMBIENTES papel do chão com a pá após realizarem uma atividade de colagem na sala de aula.



WERLEEN HOLANDA/ARQUIVO DA EDITORA

CRIANÇAS CUIDANDO DA SALA DE AULA.

3. EM UMA FOLHA AVULSA, DESENHE UMA ATITUDE QUE VOCÊ REALIZA PARA CUIDAR BEM DA SALA DE AULA OU DA ESCOLA. DEPOIS, APRESENTE SEU DESENHO AOS COLEGAS.

3. Resposta pessoal. Se necessário, promova uma conversa com os estudantes para que eles definam qual atitude vão representar.

CUIDAR DOS LUGARES É GOSTAR DELES

VOCÊ JÁ PENSOU POR QUE GOSTAMOS DE CERTOS LUGARES MAIS DO QUE DE OUTROS? OU POR QUE SENTIMOS SAUDADES DE NOSSA CASA, DA ESCOLA OU DA PRACINHA ONDE BRINCAMOS? UM GEÓGRAFO SINO-AMERICANO, OU SEJA, CIDADÃO ESTADUNIDENSE COM ORIGEM CHINESA, CHAMADO **YI-FU TUAN** (1930-2022) ESTUDOU COMO AS PESSOAS SENTEM E VIVEM NOS LUGARES ONDE MORAM, TRABALHAM E SE DIVERTEM. POR EXEMPLO, A SUA CASA OU A ESCOLA SÃO LUGARES ESPECIAIS, POR ISSO, É TÃO IMPORTANTE CUIDAR DELES.

- Com relação à atividade 2, promova um debate entre os estudantes, enfatizando a importância de cuidarem bem do lugar de estudo, visando à promoção de um ambiente escolar limpo e saudável.

- Para os estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, é importante valorizar o desenho como uma forma de expressão, tal qual a produção textual, que muitas vezes eles ainda não dominam de forma eficiente. O desenho proposto na atividade 3 pode ser, para esses estudantes, uma maneira de expressar suas ideias. É importante, desse modo, valorizar essas produções e incentivar outras formas de expressão a que, porventura, eles ainda sejam resistentes, como pode ocorrer com a escrita.

- Para valorizar a produção dos estudantes, organize um momento de socialização dos desenhos, evitando qualquer tipo de comentário depreciativo ou preconceituoso e bem como a imposição de modelos de beleza.

Mais estratégias

- Ao trabalhar com desenhos, ofereça algodão para que os estudantes tentem reproduzir concretamente algo que represente suas atitudes para cuidar da escola ou da sala de aula.

Objetivos

- Identificar os ambientes da escola.
- Reconhecer se os ambientes da escola estão bem cuidados ou não.

Destaques BNCC

• Nesta atividade, os estudantes são levados a observar e analisar resultados, levantar problemas da comunidade, propondo soluções, e trabalhar em grupo, ações que contribuem para o desenvolvimento das **Competências gerais 2 e 9**. Além disso, as argumentações e as trocas de ideias sobre a consciência socioambiental desenvolvem a **Competência geral 7**.

• Permita aos estudantes que troquem ideias na questão 1. O levantamento de hipóteses e a formulação de conclusões sobre o que será investigado possibilitam o desenvolvimento de vocabulário e a construção de argumentos.

• Para desenvolver esta atividade, comunique a direção da escola e os professores de outras turmas que os estudantes farão visitas a diferentes ambientes, podendo ocasionar conversas nos corredores e um movimento diferenciado.

• Enquanto os estudantes estão mencionando os ambientes da escola, como biblioteca, refeitório, corredores, pátio, diretoria, entre outros, liste-os na lousa. Se faltar algum ambiente que possa ser visitado pelos estudantes, relembre-os e veja se eles têm interesse em analisar. Se sim, insira-o na lista.



INVESTIGUE E COMPARTILHE

1. EM SUA OPINIÃO, OS AMBIENTES DA SUA ESCOLA ESTÃO BEM CUIDADOS? EXPLIQUE.

MATERIAIS

- LÁPIS
- PAPEL SULFITE
- PRANCHETA OU PASTA DE PAPELÃO

ATENÇÃO: NÃO TOQUE EM OBJETOS QUE POSSAM SER CORTANTES, COMO VIDROS QUEBRADOS, TAMPAS E ABERTURAS DE POTES METÁLICOS.

A. COM OS COLEGAS, CITEM ALGUNS AMBIENTES DA ESCOLA. O PROFESSOR VAI ANOTAR ESSES NOMES NA LOUSA.

B. ORGANIZEM-SE EM GRUPOS COM TRÊS OU QUATRO INTEGRANTES.

C. ESCOLHAM DOIS AMBIENTES DA ESCOLA LISTADOS NA LOUSA PARA VISITAREM.

D. PARA CADA AMBIENTE ESCOLHIDO, ELABOREM UMA FICHA NO PAPEL SULFITE, COMO A APRESENTADA A SEGUIR.



IMAGEM REFERENTE À ETAPA B.

NOME DO AMBIENTE:

SITUAÇÃO DO AMBIENTE	CUIDADO ADEQUADO	CUIDADO INADEQUADO
CONSERVAÇÃO DAS PAREDES		
CONSERVAÇÃO DO CHÃO		
CONDIÇÕES DOS MÓVEIS		
DESCARTE E SEPARAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS		
LIMPEZA		
OUTRAS SITUAÇÕES		

172

• Organize a turma em grupos com três ou quatro integrantes e forneça a cada um os materiais necessários. Oriente-os a escolher dois ambientes para analisar. Se a quantidade de grupos for maior do que a lista de ambientes, dois grupos podem visitar o mesmo ambiente, porém, oriente-os a fazer as anotações separadamente.

• Reforce aos estudantes que eles vão analisar os ambientes destacando aspectos que estão bem cuidados e indicar problemas no ambiente escolar, como lixeiras quebradas. Nesta página, há uma indicação de ficha que pode ser reproduzida pelos grupos, porém, se julgar relevante indicar outros aspectos, seja por sua sugestão ou de

algum estudante, podem ser inseridos. Adapte a ficha às necessidades específicas da turma.

Mais estratégias

• Se na turma tiver algum estudante com mobilidade reduzida, verifique com antecedência ambientes em que ele não tenha dificuldade em analisar com o grupo, mas permita a ele que indique. O grupo ao qual esse estudante está inserido pode ser o primeiro a escolher os ambientes. Caso escolham um ambiente que dificulte a circulação, oriente-os por meio de questionamento sobre a acessibilidade.

2. Resposta pessoal. As respostas podem variar de acordo com os ambientes analisados e com os problemas identificados. Caso os estudantes tenham
- E.** CAMINHEM PELOS AMBIENTES ESCOLHIDOS, OBSERVANDO AS CONDIÇÕES DELES. EM CADA FICHA, ANOTEM O NOME DO AMBIENTE E MARQUEM UM **X** NO ESTADO DE CUIDADO ENCONTRADO. **identificado o descarte inadequado de resíduos, por exemplo, podem propor campanhas educativas sobre o descarte adequado, solicitar à direção a instalação de mais recipientes coletores pela escola; sobre a conservação estrutural, podem solicitar o reparo de móveis, paredes e chão e promover campanhas de conscientização dos estudantes sobre a importância da conservação das estruturas da escola.**



IMAGEM REFERENTE À ETAPA E.

REGISTRE O QUE VOCÊ OBSERVOU

1. OS AMBIENTES VISITADOS TÊM PROBLEMAS DE CUIDADO? SE SIM, QUAIS? **1. Resposta pessoal. As respostas variam de acordo com o ambiente analisado. Comentários nas orientações ao professor.**
2. QUE AÇÕES PODERIAM SER NECESSÁRIAS PARA REDUZIR OS PROBLEMAS CITADOS NA QUESTÃO ANTERIOR OU MELHORAR UM AMBIENTE QUE ESTÁ BEM CUIDADO?
3. COMPAREM SUAS FICHAS COM AS DOS DEMAIS GRUPOS E CONVERSEM SOBRE O QUE OBSERVARAM. **3. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**
4. HÁ ALGUM AMBIENTE QUE NECESSITA DE AÇÕES IMEDIATAS PARA SE ADEQUAR ÀS NECESSIDADES DE QUEM O FREQUENTA? **4. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**
5. APÓS A REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE, EM SUA OPINIÃO, OS AMBIENTES DA SUA ESCOLA ESTÃO BEM CUIDADOS? **EXPLIQUE. 5. Resposta pessoal. O objetivo desta questão é levar os estudantes a refletirem sobre os cuidados com os diferentes ambientes da escola, considerando as observações feitas durante a investigação, alterando ou não a avaliação feita no início da seção, antes de realizar a atividade. Comentários nas orientações ao professor.**

173

(Continuação)

nos coletores adequados, não riscar mesas ou paredes, usar o papel higiênico do banheiro evitando excessos, entre outros. Promova uma troca de ideias para a conscientização de ações relacionadas às vivências dos estudantes.

- Uma variação desta atividade é sugerir aos estudantes que analisem os ambientes em dois momentos: antes e depois do recreio.

- Oriente-os a coletar informações sobre o problema encontrado. Para isso, eles podem fazer anotações nos quadros que construíram para as observações. Outra possibilidade é fotografar os problemas encontrados para apresentarem, posteriormente, em sala de aula.

- Caso eles consigam fazer as fotos, posteriormente as imprima e entregue-as aos estudantes para que montem um cartaz.

Respostas

1. Aproveite esta questão para incentivar a visão crítica da realidade que cerca os estudantes. Ao solicitar que analisem as observações sobre as condições da escola, peça que organizem um quadro com os resultados das fichas e que identifiquem o tipo de problema mais comum (limpeza, organização etc.), e quando e onde foi constatado. Permita que compartilhem suas impressões e, caso mencionem alguma situação que não se enquadra como um problema estrutural, como instalações muito antigas, diga-lhes que a solução só pode ser empreendida pela direção, bem como pelos governantes.

3. O objetivo desta questão é levar os estudantes a compartilharem suas observações com os colegas, de modo que todos tenham uma visão do estado de cuidado dos diferentes ambientes da escola.

4. Esta questão visa conduzir os estudantes a refletir a respeito dos ambientes da escola e evidenciar aquele que necessita de uma ação imediata, caso represente algum risco aos frequentadores, por exemplo.

5. Os estudantes podem chegar a diferentes considerações sobre os cuidados com os ambientes da escola. Verifique se indicam cuidados que eles mesmos podem ter, como depositar resíduos sólidos

(Continua)

Orientar-os a dividir o cartaz em duas partes. Em uma delas, devem colar as fotos registradas antes do recreio; na outra, as fotos após o recreio.

- Se optarem por slides em vez de cartazes, as fotos não precisam ser impressas. Baixe-as no computador e oriente os estudantes a montarem um cartaz virtual com as informações que julgarem importantes.

Destaques BNCC

• Nesta página, os estudantes poderão desenvolver a compreensão sobre a função de objetos de uso cotidiano, o que contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01CI01**.

• Para auxiliar na questão **3**, conforme eles citarem a finalidade de cada objeto, faça um quadro na lousa e anote as respostas.

Utilidades dos objetos da escola

Objeto	Para que é utilizado
Régua	Medir
Borracha	Apagar
Caderno	Escrever
Lápis	Escrever
Lápis de cor	Desenhar e pintar
Mochila	Guardar material

• Diga aos estudantes que eles devem ser responsáveis, mantendo organizados os objetos escolares.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

• Reconhecer do que são feitos os objetos escolares.

Como proceder

• Anote em seu caderno o conhecimento prévio dos estudantes a respeito da composição de seus objetos escolares. Essa abordagem está associada aos materiais que compõem os objetos e suas funções estudadas na unidade **2**. Observe quais são os materiais que eles têm mais facilidade de identificar e quais têm mais dificuldade. Esse assunto será o próximo tema da unidade.

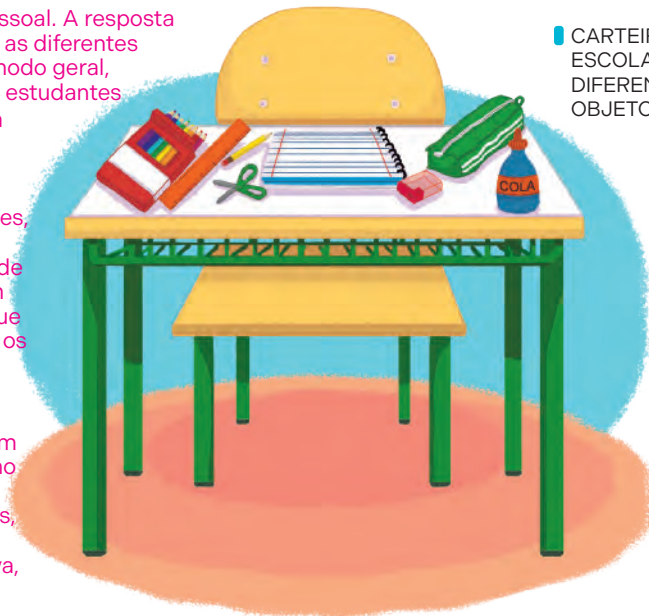
Professor, professora: Confira nas **orientações ao professor** sugestões de uso do conteúdo **Objetos do nosso dia a dia** como instrumento de avaliação.

OBJETOS DO NOSSO DIA A DIA

1. VERIFIQUE A MESA EM QUE VOCÊ ESTÁ NESTE MOMENTO E, DEPOIS, ANALISE A IMAGEM A SEGUIR.

1. B) Resposta pessoal. A resposta pode variar entre as diferentes instituições. De modo geral, espera-se que os estudantes respondam que a mesa de estudos permanece na escola. Caso os materiais escolares, como livros, cadernos e lápis de cor, permaneçam na escola, verifique se os estudantes os citaram também.

2. Resposta pessoal. Os estudantes podem citar objetos como folha de papel sulfite, canetinhas, giz de cera, tinta, pincel, fita adesiva, bola, corda etc.



1 CARTEIRA ESCOLAR COM DIFERENTES OBJETOS.

LUSLEY GOMES FEEZE/ARQUIVO DA EDITORA

A) QUAIS DOS OBJETOS QUE ESTÃO SOBRE A CARTEIRA REPRESENTADA NA IMAGEM TAMBÉM ESTÃO SOBRE SUA MESA DE ESTUDOS?

1. A) Resposta pessoal. A resposta depende dos objetos que estão sobre a mesa de estudos no momento. Os estudantes podem citar **CADERNO, ESTOJO, LÁPIS DE COR, LÁPIS PRETO, APONTADOR, COLA, TESOURA** ou **RÉGUA**.

B) QUAIS DOS OBJETOS QUE GERALMENTE ESTÃO EM SUA MESA DE ESTUDOS FICAM NA ESCOLA QUANDO VOCÊ VAI PARA CASA?

2. CITE OUTROS OBJETOS QUE VOCÊ UTILIZA NA ESCOLA.

3. ESCOLHA UM DOS OBJETOS QUE VOCÊ CITOU E EXPLIQUE PARA UM COLEGA COMO O UTILIZA NA ESCOLA.

174

3. Resposta pessoal. A resposta depende do objeto escolhido pelo estudante. Organize uma dinâmica para que todos participem respondendo à atividade.

• Caso na sala de aula haja estudantes com deficiência visual, trabalhe com eles os objetos do dia a dia por meio do manuseio de materiais escolares, como régua, lápis, caderno, livro didático e borracha. Permita-lhes manipular esses objetos para sentir seu formato e textura. Peça-lhes que descrevam suas percepções e conversem sobre a função de cada objeto.

Amplie seus conhecimentos

• **LEONARD, Annie.** *A história das coisas*: da natureza ao lixo, o que acontece com tudo que consumimos. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

Esse livro apresenta a origem das matérias-primas de alguns objetos que usamos, como são produzidos, distribuídos e consumidos e o que acontece depois que jogamos tudo isso no lixo.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

4. Resposta pessoal. Os estudantes podem citar objetos feitos de diferentes materiais: garfo e colher (metal, plástico, madeira), garrafa (metal, plástico, vidro, argila), panela (metal, argila, vidro).

AO OBSERVARMOS A NOSSA VOLTA, PODEMOS PERCEBER QUE OS OBJETOS SÃO FEITOS DE DIFERENTES MATERIAIS, COMO PAPEL, VIDRO, PLÁSTICO, METAL, MADEIRA, ARGILA E TECIDO.

4. CITE OBJETOS IGUAIS E QUE SÃO FEITOS COM MATERIAIS DIFERENTES, COMO O PRATO, QUE PODE SER DE VIDRO, PLÁSTICO E METAL.

HÁ TAMBÉM OBJETOS QUE SÃO FEITOS COM MAIS DE UM MATERIAL.

5. ANALISE OS OBJETOS A SEGUIR E IDENTIFIQUE OS MATERIAIS INDICADOS. PARA ISSO, PINTE O QUADRINHO DE CADA MATERIAL DE ACORDO COM A LEGENDA.



5. Resposta: O quadrinho indicado com a letra **A** deve ser pintado de amarelo; e o quadrinho indicado com a letra **B** deve ser pintado de azul.

CADERNO.

O quadrinho indicado com a letra **C** deve ser pintado de amarelo; e o quadrinho indicado com a letra **D** deve ser pintado de vermelho.



TESOURA.

6. ESCREVA O NOME DO MATERIAL QUE OS DOIS OBJETOS DA ATIVIDADE 5 TÊM EM COMUM.

6. Resposta: METAL.

Destaques BNCC

- As questões desta página trabalham a identificação de materiais de objetos de uso cotidiano, contribuindo para o desenvolvimento da habilidade **EF01CI01**.

- Certifique-se de que os estudantes conseguem identificar os materiais trabalhados até agora.

- Peça que observem seus objetos escolares e identifiquem do que são feitos. Se eles tiverem tesoura com pontas arredondadas, confeccionada com plástico e metal, como a apresentada na foto da questão 5, oriente-os a observá-la. O apontador também é um objeto escolar que, geralmente, é feito de plástico e metal.

- Auxilie os estudantes na escrita da palavra **metal** na questão 6. Oriente-os a identificar o material comum e a verificar sua grafia na legenda.

Mais estratégias

- Caso algum estudante não tenha lápis de cor, oriente-o a utilizar três símbolos diferentes para desenhar nos quadrinhos.

- Estudantes com necessidades educacionais específicas podem expressar suas respostas apontando-as diretamente em cada uma das situações ilustradas e mencionando oralmente o material de que é feito cada objeto.

Mais atividades

- Diga aos estudantes que, segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), a maior massa indicada para carregar na mochila é 10% da massa do corpo. Ou seja, se o estudante tem uma massa de 30 kg, sua mochila pode ter no máximo 3 kg. Enfatize que é importante respeitar a massa ideal de material escolar para manter a saúde da coluna vertebral.
- Leve uma balança para a sala de aula e meça a massa do estudante e de sua mochila. Elabore um quadro com essas informações e converse com aqueles que carregam quantidade excessiva de material escolar, alertando que isso pode

afetar sua saúde, além de prejudicar a postura futuramente. Esse assunto permite desenvolver habilidades de alfabetização matemática.

- Realize a medição da massa de cada estudante de forma individual para que não se sintam constrangidos. Deixe evidente que o foco está na análise da massa da mochila.
- Informe aos estudantes que o modelo de mochila mais indicado por médicos ortopedistas é aquela com rodinhas, pois não sobrecarrega a coluna vertebral. No entanto, essa mochila deve ser posicionada de maneira que fique ajustada a uma altura confortável para puxá-la.

• A atividade 1, que apresenta as silhuetas dos materiais escolares, contribui para o desenvolvimento das representações espaciais. As formas das silhuetas excluem a impressão de volume (a tridimensionalidade da imagem) e é por meio do contorno do material que se torna possível reconhecê-lo.

• O intuito da atividade 1 é familiarizar o estudante com imagens generalizadas, ou seja, em que haja elementos indicativos da forma representada, mas sem representá-la com detalhes. Esse reconhecimento, posteriormente, deve auxiliar os estudantes na produção e na leitura de representações, como plantas e mapas. Pergunte se as imagens das silhuetas reduziram, aumentaram ou mantiveram o tamanho original das ilustrações. Eles devem concluir que o tamanho das imagens foi mantido, mas a representação do volume não existe mais, e os materiais são identificados por seus contornos, suas formas.

• Na atividade 2, oriente os estudantes a formarem grupos. A estratégia de **estudo em grupo** contribui para o desenvolvimento de habilidades de argumentação, comunicação e socialização. Ressalte que, nesta estratégia, a convivência respeitosa, aberta a diferentes opiniões e o cuidado no modo de se comunicar são essenciais.

ATIVIDADES

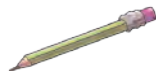
1. LIGUE CADA MATERIAL ESCOLAR À SUA FORMA CORRESPONDENTE.

A.



CADERNO.

B.



LÁPIS.

C.



APONTADOR.

D.



TESOURA.

1. Resposta: A – 2; B – 4; C – 1; D – 3.

1. Professor, professora: As legendas das imagens não foram inseridas para não comprometerem a realização da atividade.

1.



2.



3.



4.



ILUSTRAÇÕES: DANILLO SANTOS/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

2. NO ESPAÇO A SEGUIR, DESENHE UM OBJETO QUE VOCÊ UTILIZA TODOS OS DIAS NA SALA DE AULA. DEPOIS, CITE OS MATERIAIS DE QUE ELE É FEITO. FAÇA ESSA ATIVIDADE EM GRUPO, TROCANDO IDEIAS COM MAIS COLEGAS.

ESTUDO EM GRUPO

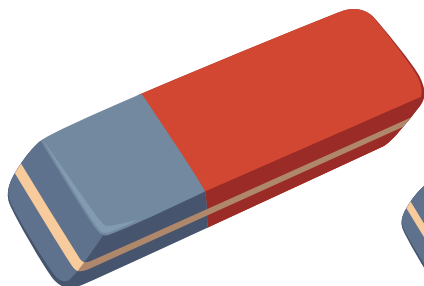
2. Resposta pessoal. Se julgar oportuno, reproduza na lousa alguns dos desenhos dos estudantes e escreva com eles os nomes dos materiais de que os objetos representados são feitos.



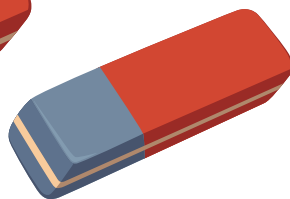
O MUNDO EM REPRESENTAÇÕES

REPRESENTANDO OS MATERIAIS ESCOLARES

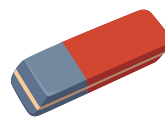
PODEMOS REPRESENTAR UM OBJETO EM DIFERENTES TAMANHOS. OBSERVE O EXEMPLO DA BORRACHA.



BORRACHA EM TAMANHO MAIOR OU AMPLIADO.



BORRACHA EM TAMANHO REAL.



BORRACHA EM TAMANHO MENOR OU REDUZIDO.

IMAGENS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.

1. OBSERVE AS FOTOS E MARQUE UM X NAS RESPOSTAS CORRETAS.

A.



B.



C.



APONTADOR REPRESENTADO EM DIFERENTES TAMANHOS.

A) QUAL FOTO REPRESENTA O APONTADOR EM TAMANHO REAL?

☐

FOTO A.

☐

FOTO B.

☐

FOTO C.

1. A) Resposta: FOTO C.

B) QUAL FOTO REPRESENTA O APONTADOR EM TAMANHO REDUZIDO?

☐

FOTO A.

☐

FOTO B.

☐

FOTO C.

1. B) Resposta: FOTO A.

C) QUAL FOTO REPRESENTA O APONTADOR EM TAMANHO AMPLIADO?

☐

FOTO A.

☐

FOTO B.

☐

FOTO C.

1. C) Resposta: FOTO B.

177

(Continuação)

envolvam as noções básicas de representação da realidade e do espaço que os cerca, com base em objetos próximos, para que sirvam de conhecimentos estruturantes para noções mais complexas e abstratas posteriores.

- Pergunte em qual das imagens da borracha é possível observar mais detalhes. Eles deverão responder que é na imagem ampliada.

Saberes integrados

A atividade 1 proposta nesta página favorece uma integração com o componente curricular de **Matemática**, visto que o tema principal aborda proporção e noções elementares de representação em diferentes escalas. Dessa forma, articula-se a linguagem cartográfica com a análise de proporção e representações espaciais, favorecendo o desenvolvimento de conceitos matemáticos básicos.

Objetivos

- Desenvolver noções sobre redução e ampliação, reconhecendo representações ampliadas e reduzidas.
- Representar objetos em tamanho ampliado e reduzido.

Destaques BNCC

- O trabalho com redução e ampliação pode instrumentalizar os estudantes a respeito da proporcionalidade, auxiliando-os a dominar noções elementares da linguagem cartográfica. Desse modo, ampliam-se suas possibilidades em registrar objetos e espaços, a fim de expressar e compartilhar informações ou conhecimentos, contribuindo com o desenvolvimento da **Competência geral 4**.

- O conteúdo das páginas **177 a 179** aborda um trabalho com as noções de redução e ampliação, tomando como base objetos do dia a dia dos estudantes.

- As atividades da página introduzem conceitos básicos de Cartografia com estratégias que respeitam as etapas do desenvolvimento cognitivo dos estudantes. A redução proporcional dos objetos é a base para que compreendam os fundamentos de escala.

- Esse trabalho pode contribuir para a compreensão dos estudantes acerca das escalas, em estudos posteriores. Espera-se que de-

(Continua)

- Chame a atenção deles para o fato de que é possível representar um objeto como ele é na realidade, mas dependendo de sua dimensão pode ser representado em tamanho maior ou menor.

- Explique que deve haver uma redução considerável para representar, por exemplo, a própria estrutura da escola, mesas, cadeiras e paredes. Mostre fotos diversas, escolha algumas imagens do livro e investigue se entenderam que a dimensão dos elementos teve que ser reduzida na representação.

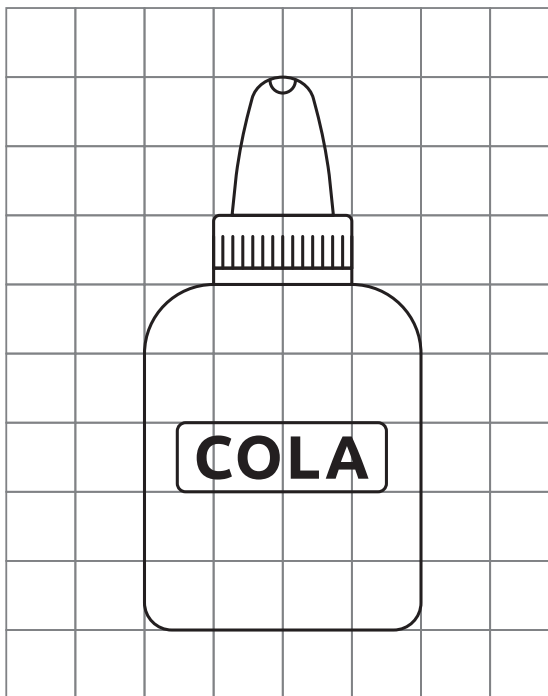
Mais atividades

- Como atividade complementar, peça aos estudantes que façam uma pesquisa de figuras de objetos iguais representados em tamanhos diferentes. Eles também podem levar imagens de objetos representados em tamanho real, reduzido ou ampliado.

- Solicite que levem para a sala de aula as figuras encontradas e façam comparações. Depois, confeccionem um cartaz com essas imagens.

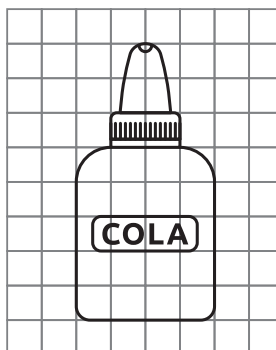
PODEMOS REPRESENTAR UM OBJETO EM TAMANHO AMPLIADO OU EM TAMANHO REDUZIDO COM O AUXÍLIO DE UM FUNDO QUADRICULADO. OBSERVE A SEGUIR.

A.



REPRESENTAÇÃO DE TUBO DE COLA EM FUNDO QUADRICULADO.

B.



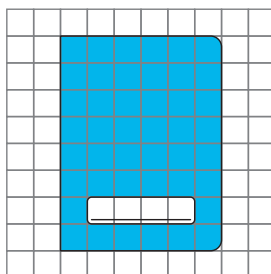
ILUSTRAÇÕES: HELOÍSA PINTARELLI/ARQUIVO DA EDITORA

REPRESENTAÇÃO DE TUBO DE COLA EM FUNDO QUADRICULADO.

2. OBSERVE A SEGUIR A IMAGEM DE UM CADERNO REPRESENTADO NO QUADRICULADO **C**. EM SEGUIDA, REPRESENTE O CADERNO NO QUADRICULADO **D**.

DICA: FIQUE ATENTO PARA TRAÇAR O SEU DESENHO NO QUADRICULADO **D** DE ACORDO COM A SEQUÊNCIA E A MESMA QUANTIDADE DE QUADRINHOS DO QUADRICULADO **C**.

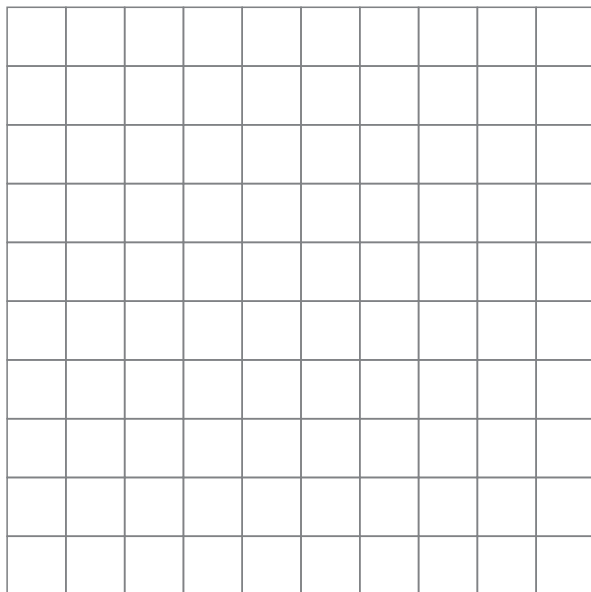
C.



2. Resposta pessoal. Auxilie os estudantes no traçado, caso tenham dificuldades. Se necessário, reproduza o desenho na lousa. Confira mais informações sobre a atividade nas **orientações ao professor**.

REPRESENTAÇÃO DO CADERNO EM FUNDO QUADRICULADO.

D.



ILUSTRAÇÕES: HELOÍSA PANTARELLI/ARQUIVO DA EDITORA

3. Resposta: Em tamanho ampliado. Leve os estudantes a perceberem que a ampliação ocorre porque eles traçam o desenho sobre um quadriculado de tamanho maior do que o exemplo.

3. O DESENHO DO CADERNO QUE VOCÊ FEZ FOI REPRODUZIDO EM TAMANHO AMPLIADO OU REDUZIDO EM RELAÇÃO AO CADERNO DO QUADRICULADO **C**?

• Para a realização das atividades **2** e **3**, é possível demonstrar alguns exemplos de elementos representados em tamanho reduzido ou ampliado. Você pode desenhar na lousa elementos em tamanho reduzido ou ampliado, como a representação de uma árvore, uma casa, uma caneta e uma flor.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

• Retomar e exercitar a noção de representação de escalas.

Como proceder

• Organize os estudantes em quatro grupos. Dois deles precisarão ampliar um objeto (material escolar, objetos da sala) no tamanho de uma ou duas folhas, enquanto os outros dois grupos terão que reduzir a representação para a metade de uma folha. É importante pedir que representem os detalhes do objeto conforme for possível em cada tamanho.

• Depois, converse com eles sobre os resultados alcançados. Verifique em qual dos dois desenhos é possível observar mais detalhes dos objetos. Nessa proposta, eles deverão tratar os elementos proporcionalmente.

Mais estratégias

• As atividades **2** e **3** favorecem o trabalho colaborativo entre os estudantes, de modo que eles se auxiliem e troquem suas percepções acerca dos exemplos de imagens reduzidas e ampliadas na página.

Objetivos

- Promover o trabalho em grupo.
- Produzir um objeto por meio de reutilização.

Destaques BNCC

- A atividade incentiva a reflexão bem como a argumentação sobre a reutilização de objetos, mostrando que eles podem ter uma nova função, o que contribui para o desenvolvimento da **Competência geral 7**, além de contemplar os temas contemporâneos transversais **Educação ambiental** e **Educação para o consumo**.
- A abordagem desta seção trabalha a função de objetos de uso cotidiano e o uso de diferentes materiais para a produção de um objeto, contribuindo para o desenvolvimento da habilidade **EF01CI01**.

- Esta atividade visa à conscientização sobre a importância da reutilização de materiais. Mostre aos estudantes que podem fazer isso em sua residência, com a ajuda dos pais ou responsáveis, evitando o descarte desses materiais e a retirada desnecessária de recursos naturais do ambiente.

- A embalagem plástica pode ser substituída por outra, feita com um material diferente, como lata de leite em pó, latas de conservas, rolos de papel higiênico ou a parte inferior de uma garrafa plástica. Caso esse tipo de material seja utilizado, oriente os estudantes a não o manipularem sem supervisão, principalmente latas ou a parte inferior de garrafas cortadas. Para isso, verifique com antecedência que embalagens serão utilizadas.

- Além disso, as imagens recortadas podem ser substituídas por tinta guache. Nesse caso, diga aos estudantes que devem pintar a parte externa da embalagem com um pincel.

Respostas

- Após os estudantes responderem à questão desta



PARA FAZER JUNTOS

Professor, professora: Confira comentários sobre a atividade nas **orientações ao professor**.

O QUE FAZER COM ESSA EMBALAGEM?

ALGUMAS EMBALAGENS VAZIAS PODEM SER REUTILIZADAS PARA CRIAR OUTROS OBJETOS.

A TURMA DO 1º ANO EM QUE HELENA ESTUDA SE ORGANIZOU EM GRUPOS DE TRÊS ESTUDANTES E APROVEITOU EMBALAGENS VAZIAS PARA FAZER NOVOS OBJETOS.

O GRUPO DE HELENA FEZ UM PORTA-TRECOS COM UMA EMBALAGEM PLÁSTICA VAZIA. OBSERVE OS ENCAMINHAMENTOS.



HELENA PASSANDO COLA NA EMBALAGEM.

1

COM AS MÃOS, ELES RECORTARAM IMAGENS DE UMA REVISTA ANTIGA.

2

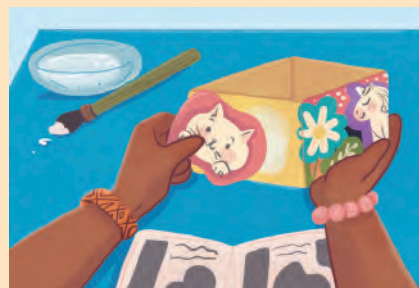
USANDO UM PINCEL, HELENA PASSOU COLA BRANCA NA EMBALAGEM E COLOU AS IMAGENS.

3

O GRUPO COBRIU A EMBALAGEM POR INTEIRO PARA DEIXAR O PORTA-TRECOS BEM COLORIDO.

4

DEPOIS, ELES ESPERARAM A COLA SECAR, E O PORTA-TRECOS FICOU PRONTO!



HELENA COBRINDO A EMBALAGEM COM IMAGENS RECORTADAS DA REVISTA.

● VOCÊ JÁ REAPROVEITOU ALGUMA EMBALAGEM VAZIA? O QUE FEZ COM ELA?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam sobre a reutilização de uma embalagem vazia e compartilhem o objetivo do reaproveitamento com os colegas.

180

página, liste na lousa as embalagens reaproveitadas e o que foi feito com elas. Para isso, organize um quadro como o apresentado a seguir.

Reaproveitando embalagens

Embalagem	Para que foi reaproveitada?
Lata de leite em pó	Porta-lápis
Parte inferior de garrafa plástica	Vaso para planta
Rolos de papel higiênico	Enfeite de Natal
Caixa de sapatos	Brinquedo

- É possível que os estudantes não se lembrem de imediato de objetos reaproveitados, caso isso ocorra, você pode fornecer alguns exemplos para favorecer a abordagem.
- Verifique quais foram as embalagens mais utilizadas para reaproveitamento.

AGORA É COM VOCÊS

VAMOS REAPROVEITAR UMA EMBALAGEM VAZIA PARA FAZER UM PORTA-TRECOS!

JUNTE-SE A DOIS COLEGAS E PROVIDENCIEM UMA EMBALAGEM VAZIA, REVISTA PARA RECORTAR, COLA BRANCA E PINCEL.

SIGAM OS ENCAMINHAMENTOS FEITOS PELO GRUPO DE HELENA.

Peça aos estudantes que, se possível, mostrem as fotos digitais ou impressas das etapas de produção do porta objetos.

B) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que o porta-trecos foi produzido com embalagem de plástico e decorado com pedaços de papel.



PORTA-TRECOS FEITO COM UMA EMBALAGEM VAZIA. A) Resposta: Espera-se que os estudantes respondam que não, pois a embalagem vazia passou a ter outra utilidade, como guardar e organizar objetos.

- O OBJETO QUE SEU GRUPO FEZ TEM A MESMA UTILIDADE QUE ANTES? COMENTE.
- DE QUE MATERIAIS FOI PRODUZIDO O PORTA-TRECOS?
- REUTILIZAR EMBALAGENS VAZIAS AJUDA A DIMINUIR A QUANTIDADE DE OBJETOS DESCARTADOS? POR QUÊ?
- PENSE EM OUTRO OBJETO QUE VOCÊ PODERIA FAZER COM MATERIAIS REUTILIZADOS. CONTE A UM COLEGA COMO VOCÊ IMAGINA PRODUZIR ESSE OBJETO E QUAIS MATERIAIS UTILIZARIA.



USE SUA CRIATIVIDADE E PROCURE REAPROVEITAR OBJETOS QUE SERIAM DESCARTADOS.

D) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes citem brinquedos que podem fazer com embalagens vazias, utensílios para armazenamento de água, como garrafas PET, entre outros materiais.

• Se possível, fotografe as etapas de desenvolvimento da atividade, possibilitando aos estudantes mostrar aos colegas e aos pais ou responsáveis como confeccionaram o porta-objetos. Para isso, organize as fotos em um portfólio.

Saberes integrados

A produção de um objeto com base na técnica da reutilização é um procedimento que permite a integração com o componente curricular de **Arte**.

A abordagem pode ser encaminhada com dicas do que pode ser implementado no objeto produzido tornando-o mais atrativo e funcional.



Atitude legal

A criatividade deve ser sempre incentivada, principalmente nos trabalhos manuais. Diga aos estudantes que podem usar diferentes materiais, como pedaços de papéis coloridos, gibis, revistas, tecidos e botões.

Aproveite também para conversar sobre a redução do consumo de produtos com muita embalagem. Isso permite o trabalho com o tema contemporâneo transversal **Educação para o consumo**.

Destaques BNCC

- A análise das imagens das páginas **182** e **183** possibilita aos estudantes identificar alguns elementos característicos do espaço da comunidade, além disso permite discutir sobre as regras de convivência necessárias a esse espaço. Tais noções podem favorecer a abordagem das habilidades **EF01HI03** e **EF01HI04**.

Atividade preparatória

- Antes de iniciar o trabalho com as imagens destas páginas, peça aos estudantes que descrevam sua comunidade em um pequeno parágrafo ou com um desenho, apresentando aos colegas sua produção. Indague-os sobre o espaço da comunidade, suas características e nossas responsabilidades nesses locais. Valorize a diversidade de comunidades, destacando as diferenças entre as produções.

- Ao analisar as imagens das páginas, explique aos estudantes que nesses lugares convivemos com nossos vizinhos e com funcionários que possivelmente trabalham na região, como comerciantes, seguranças, zeladores e carteiros. Além disso, uma vez que compartilhamos esses lugares com as pessoas que moram perto de nós, temos a responsabilidade de mantê-los em bom estado.



A VIDA EM COMUNIDADE

A COMUNIDADE É FORMADA POR PESSOAS QUE COMPARTILHAM, POR EXEMPLO, ESPAÇOS, COSTUMES, TRADIÇÕES OU HISTÓRIAS.

NA COMUNIDADE ONDE VIVEMOS, EXISTEM DIFERENTES LUGARES QUE FAZEM PARTE DO DIA A DIA, COMO RUAS, PRAÇAS, ESCOLAS E COMÉRCIOS.

NAS RUAS DA COMUNIDADE, HÁ A CIRCULAÇÃO DE VEÍCULOS E DE PESSOAS DIARIAMENTE.

A MORADIA ONDE VIVEMOS COM NOSSOS FAMILIARES OU RESPONSÁVEIS LOCALIZA-SE NA COMUNIDADE.

AS PRAÇAS E OS PARQUES SÃO LUGARES EM QUE CONVIVEMOS COM NOSSOS VIZINHOS E AMIGOS E ONDE TAMBÉM REALIZAMOS EVENTOS, COMO FESTAS E FEIRAS CULTURAIS.

A.



■ CRIANÇAS BRINCANDO NO PARQUE MUNICIPAL ARTHUR THOMAS, NO MUNICÍPIO DE LONDRINA, NO PARANÁ, EM 2022.

182

ERNESTO REGHIAN/PULSAR IMAGENS
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Objetivo

- Caracterizar o ambiente da comunidade.

Como proceder

- Utilize a atividade **2** para verificar se os estudantes compreenderam as características do espaço da comunidade. Caso seja necessário retomar esse conteúdo com a turma toda, escreva na lousa a palavra **comunidade** e peça aos estudantes que pensem em algumas palavras relacionadas a ela. Eles podem, então, ir à lousa e escrever as palavras em que pensaram ao redor do termo **comunidade**. Ajude-os nessa proposta, fazendo dois exemplos, usando termos como **convivência** e **respeito**.

• Maria Beatriz Nascimento (1942-1995) foi uma historiadora brasileira. Seus estudos sobre as comunidades quilombolas são considerados referência na historiografia. Nascimento também se dedicou a estudar as contribuições dos povos afrodescendentes, com ênfase no protagonismo negro ao longo da história, além de atuar na defesa dos direitos humanos aos afro-brasileiros. É autora de diversos ensaios e artigos, entre eles "Por uma história do homem negro" (1974) e "O conceito de quilombo e a resistência cultural negra" (1985). Também produziu o documentário *Ôrí* (1989).

B.



JOÃO PRUDENTE/PULSAR IMAGENS

FEIRA LIVRE NA PRAÇA PEDRO II, NO MUNICÍPIO DE POÇOS DE CALDAS, EM MINAS GERAIS, EM 2023.

1. QUAIS LUGARES DA COMUNIDADE FORAM RETRATADOS NAS FOTOS **A** E **B**?

1. Resposta: Foto **A**: Parque com gramado e balanço; Foto **B**: Praça com barracas de feira.

2. NA SUA COMUNIDADE EXISTEM LUGARES COMO ESSES? CITE ALGUNS EXEMPLOS. **2. Professor, professora:** Confira nas **orientações ao professor** sugestões de uso desta atividade como instrumento de avaliação.

3. COM SEUS RESPONSÁVEIS, ORGANIZE UMA VISITA A ALGUM LUGAR DA COMUNIDADE ONDE VOCÊS VIVEM, COMO UM PARQUE, UM MUSEU OU UM TEATRO. COM A AJUDA DE UM RESPONSÁVEL, FAÇA REGISTROS DESSA VISITA, ANOTANDO O NOME DO LUGAR E AS ATIVIDADES QUE COSTUMAM ACONTECER NELE, POR EXEMPLO. DEPOIS, EM SALA DE AULA, COMPARTILHE AS INFORMAÇÕES COM OS COLEGAS. **3. Resposta pessoal.** Comentários nas **orientações ao professor**.

ESTUDANDO AS COMUNIDADES

A HISTORIADORA BRASILEIRA **MARIA BEATRIZ NASCIMENTO** (1942-1995) SE DEDICOU AO ESTUDO DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO BRASIL. ELA NOS ENSINOU SOBRE A IMPORTÂNCIA DESSAS COMUNIDADES PARA A HISTÓRIA E AS CULTURAS DOS POVOS AFRODESCENDENTES NO BRASIL.

MARIA BEATRIZ NASCIMENTO, EM 1995.



ARQUIVO NACIONAL, RIO DE JANEIRO

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes façam uma relação entre os lugares das imagens e sua realidade próxima. Eles podem citar quadras esportivas, gramados, academias ao ar livre, centros culturais públicos, museus, etc.

183

Resposta

3. Oriente os estudantes a planejarem, com o acompanhamento de seus responsáveis, uma visita a centros culturais ou espaços de lazer presentes na comunidade onde vivem. Caso a visita não seja possível, proponha que relatem um local que já conhecem, como uma praça, museu, parque ou feira. Peça que observem o nome do lugar e as atividades que costumam acontecer ali. Em sala de aula, orga-

nize um momento de compartilhamento dos registros ou relatos, acolhendo todas as contribuições.

- Leia a seguir o que a historiadora Maria Beatriz Nascimento escreveu sobre a importância dos quilombos.

[...]

O quilombo é um avanço, é produzir ou reproduzir um momento de paz. Quilombo é um guerreiro quando precisa ser um

guerreiro. E também é o recuo se a luta não é necessária. É uma sapiência, uma sabedoria. A continuidade de vida, o ato de criar um momento feliz, mesmo quando o inimigo é poderoso, e mesmo quando ele quer matar você. Uma possibilidade nos dias da destruição.

[...]

NASCIMENTO, Maria Beatriz. *Beatriz Nascimento, quilombola e intelectual: possibilidade nos dias da destruição*. São Paulo: Filhos da África, 2018. p. 7.

Destques BNCC

• O tema destas páginas favorece o trabalho com a habilidade **EF01HI03**, pois destaca os papéis e responsabilidades dos estudantes com relação à sua comunidade.

• Analise as ilustrações das páginas **184** e **185** com a turma para que eles identifiquem os ambientes representados. Incentive os estudantes a descreverem o contexto retratado: os personagens, os cenários e as ações. É importante que a turma identifique que as imagens abordam o contexto da comunidade. Para contextualizar ainda mais o tema, leia em voz alta para os estudantes o título do tópico **Nossas responsabilidades** e peça que repitam, acompanhando em uma leitura conjunta.

NOSSAS RESPONSABILIDADES

OBSERVE AS IMAGENS QUE MOSTRAM ALGUMAS AÇÕES DE ALEXANDRE EM SUA COMUNIDADE.

IMAGENS COM ELEMENTOS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.

A.



ALEXANDRE E SEUS PAIS NA RUA ONDE MORAM.

B.



ALEXANDRE E SUA MÃE NA PRAÇA DO BAIRRO.

ILUSTRAÇÕES: DANILLO SANTOS/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

C.



VICTOR LEMOS/ARQUIVO DA EDITORA

ALEXANDRE E SUA MÃE NO CENTRO DA CIDADE.

IMAGEM COM
ELEMENTOS SEM
PROPORÇÃO
ENTRE SI.

1. O QUE ALEXANDRE ESTÁ FAZENDO EM CADA UMA DAS SITUAÇÕES EM SUA COMUNIDADE? CONVERSE COM OS COLEGAS.
2. NO ESPAÇO A SEGUIR, FAÇA UM DESENHO QUE MOSTRE ALGUMA ATITUDE QUE VOCÊ PODE TOMAR PARA TER UMA BOA CONVIVÊNCIA EM SUA COMUNIDADE.

1. Resposta: Imagem **A**: está sendo gentil com a vizinha; Imagem **B**: está jogando resíduos em local apropriado em uma praça pública; Imagem **C**: está atravessando a rua com sua mãe na faixa de pedestres.

2. Resposta pessoal. É possível que os estudantes façam desenhos sobre jogar os resíduos orgânicos ou recicláveis em locais apropriados (lixeiras) dispostos em ruas, calçadas e praças; ser gentil com as pessoas da vizinhança; respeitar as regras de trânsito (olhar para os dois lados antes de atravessar a rua e utilizar a faixa de pedestres e andar na calçada), observar o semáforo com atenção, entre outros exemplos.

- Para realizar a atividade **1**, os estudantes serão incentivados a fazer inferências diretas com base na observação das imagens. Aproveite e converse com eles sobre as ações do personagem Alexandre e questione se costumam adotar tais ações na comunidade onde moram. Por meio dos exemplos relacionados à realidade próxima dos estudantes é possível prepará-los para a atividade seguinte.
- Depois de discutir as imagens com eles, proponha a realização da atividade **2**, na qual deverão representar uma ação benéfica à convivência comunitária. Depois de fazerem os desenhos, peça que apresentem suas produções aos colegas.

Objetivo

- Compreender a riqueza das manifestações artísticas e identitárias presentes nas comunidades indígenas.

Destaques BNCC

- O trabalho com esta seção contempla a **Competência geral 3**, ao apresentar diferentes manifestações artísticas nas comunidades indígenas.

- Para iniciar o trabalho com a seção, promova uma análise coletiva das imagens. Peça aos estudantes que observem com atenção cada foto. Em seguida, faça questionamentos como: "O que as pessoas retratadas estão fazendo?", "Você conhece ou já vivenciou alguma dessas atividades?". Oriente uma análise detalhada de todos os elementos das imagens e instigue os estudantes a levantarem hipóteses sobre o significado de cada manifestação artística (a tecelagem, a dança e a pintura corporal), relacionando-a aos modos de vida dos povos indígenas.



ARTE E HISTÓRIA

ARTE INDÍGENA NAS COMUNIDADES

A ARTE ESTÁ PRESENTE EM TODAS AS COMUNIDADES E SE MANIFESTA DE DIFERENTES MANEIRAS, COMO NA MÚSICA, NA DANÇA, NA **TECELAGEM** E NAS PINTURAS.

POR MEIO DESSAS EXPRESSÕES ARTÍSTICAS, É POSSÍVEL CONTAR HISTÓRIAS, PRESERVAR TRADIÇÕES E FORTALECER A IDENTIDADE CULTURAL DE DIFERENTES POVOS.

OBSERVE AS FOTOS A SEGUIR, QUE MOSTRAM DIFERENTES FORMAS DE ARTE EM COMUNIDADES INDÍGENAS.

A.



INDÍGENA KUIKURO NO PARQUE INDÍGENA DO XINGU, NO MUNICÍPIO DE GAÚCHA DO NORTE, EM MATO GROSSO, EM 2023.

TECELAGEM: técnica de entrelaçar fios para fazer tecidos, tapetes, redes, entre outros objetos.

LUCIOLA ZWARG/PULSAR IMAGENS
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

B.



CHICO FERREIRA/PULSAR IMAGENS

INDÍGENAS MAXAKALI NA ALDEIA RESERVA DA JAQUEIRA NO MUNICÍPIO DE PORTO SEGURO, NA BAHIA, EM 2024.

C.



LUCIANA WHITAKER/PULSAR IMAGENS

INDÍGENAS GUAJAJARA EM ALDEIA MARACANÃ NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, EM 2022.

1. Resposta: Foto A: Indígena tecendo com fibras; Foto B: Indígenas dançando em roda; Foto C: Indígenas fazendo pintura corporal.

1. O QUE AS PESSOAS ESTÃO FAZENDO EM CADA FOTO?

2. RELACIONE CADA FOTO AO TIPO DE EXPRESSÃO ARTÍSTICA QUE ELA RETRATA.



DANÇA.

2. Resposta: B.



TECELAGEM.

2. Resposta: A.



PINTURA CORPORAL.

2. Resposta: C.

3. NA SUA COMUNIDADE HÁ MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS COMO AS RETRATADAS NAS FOTOS? COMENTE COM OS COLEGAS.

3. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.

187

(Continuação)

importantes contribuições para a sociedade, especialmente em relação ao uso sustentável dos recursos naturais e à conservação do meio ambiente.

Resposta

3. Incentive os estudantes a compartilharem seus conhecimentos a respeito das manifes-

tações artísticas da comunidade onde vivem, como festas tradicionais, apresentações de dança e música. Após a conversa, se julgar oportuno, apresente à turma imagens previamente selecionadas que representem algumas dessas expressões.

Para ampliar a proposta da atividade **2** e estabelecer uma integração com o componente curricular de **Arte**, proponha à turma a criação de cartazes com papel *kraft* e tinta guache. Organize os estudantes em pequenos grupos e incentive-os a escolher, com a sua mediação, uma manifestação cultural da comunidade onde vivem para representar. Durante a produção dos cartazes, incentive o protagonismo deles na produção de desenhos e de pequenas frases, valorizando a criatividade de cada um. Organize um momento de culminância para expor as produções dos estudantes na escola e convide as famílias para apreciar, promovendo o reconhecimento e a valorização da cultura local.

- Comente com a turma a importância de conhecer e valorizar os saberes dos povos indígenas, que se expressam de diferentes maneiras, como seus modos de vida e suas práticas culturais. Esses saberes envolvem desde expressões artísticas, como cantos, danças, pinturas corporais, grafismos e tecelagem, até conhecimentos específicos sobre a natureza, como o uso de plantas medicinais, o manejo do solo e da água e as técnicas de cultivo tradicional. Explique que esses conhecimentos são passados oralmente entre gerações e representam

(Continua)

Atividade preparatória

• Leve os estudantes à sala de informática da escola e oriente-os durante uma visita ao site *Mapa do Brincar*, disponível em: <https://mapadobrinicar.folha.com.br/>. Acesso em 15 ago. 2025. Nele, há diversas informações sobre brincadeiras típicas do Brasil. Para cada brincadeira, como Amarelinha, Elástico e Pipa, é possível acessar suas variações nas regiões do Brasil. Com sua mediação, a atividade permite aos estudantes fazerem o uso pedagógico da tecnologia para acessarem informações, ampliarem conhecimentos voltados à diversidade cultural do país e compartilharem suas descobertas com os colegas, possibilitando, assim, o trabalho com a **Competência geral 5**.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

• Representar uma brincadeira de modo contextualizado e coerente.

Como proceder

• Oriente os estudantes a desenharem as brincadeiras mostrando o contexto em que elas geralmente são realizadas, seja na escola, no ambiente doméstico ou em algum local público. Além disso, lembre-os de contemplar os colegas no desenho, caso a brincadeira ocorra em grupo. Essas orientações são importantes para que os estudantes percebam as brincadeiras em determinado contexto. Esta atividade pode ser utilizada para avaliar os conhecimentos prévios deles quanto ao tema da unidade.

BRINCANDO NA COMUNIDADE

A COMUNIDADE TAMBÉM É O ESPAÇO EM QUE CONVIVEMOS COM NOSSOS AMIGOS, ONDE PODEMOS BRINCAR DE DIFERENTES MANEIRAS.

INFOGRÁFICO CLICÁVEL DIFERENTES BRINCADEIRAS

1. DESENHE A SEGUIR SUA BRINCADEIRA PREFERIDA.

1. Resposta pessoal. Os estudantes podem se desenhar brincando sozinhos ou com outras pessoas.

1. Professor, professora: Confira nas **orientações ao professor** sugestões de uso desta atividade como instrumento de avaliação.

2. OBSERVE AS FOTOS A SEGUIR.

A.



■ CRIANÇAS BRINCANDO NO MUNICÍPIO DE SANTO ANDRÉ, EM SÃO PAULO, EM 2023.

B.



■ CRIANÇA BRINCANDO NA FUNDAÇÃO PROJETO TAMAR, NO MUNICÍPIO DE MATA DE SÃO JOÃO, NA BAHIA, EM 2022.

2. A) Resposta: Foto **A**: as crianças estão brincando em um gira-gira; Foto **B**: a criança está brincando de amarelinha.

- **A)** DO QUE AS CRIANÇAS RETRATADAS NAS FOTOS ESTÃO BRINCANDO?
- **B)** VOCÊ JÁ PARTICIPOU DE ALGUMA DESSAS BRINCADEIRAS? SE SIM, VOCÊ GOSTOU?
- **C)** NA SUA COMUNIDADE, ESSAS BRINCADEIRAS SÃO REALIZADAS DE MANEIRA SEMELHANTE À REPRESENTADA NAS FOTOS? DESCREVA AOS COLEGAS.

2. B) Resposta pessoal. Esta atividade pretende explorar a realidade próxima dos estudantes. Espera-se que eles respondam com base nas fotos, após terem identificado as brincadeiras retratadas.

2. C) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes comparem as práticas retratadas nas fotos com as brincadeiras de sua comunidade, verificando as especificidades entre as formas de brincar de diferentes comunidades no Brasil. Reforce que as diferenças, caso existam, são fruto da rica diversidade cultural do nosso país.

• Na atividade **2**, converse com os estudantes sobre cada uma das brincadeiras apresentadas nas fotos. Peça a eles que identifiquem quais são as brincadeiras, onde elas estão sendo realizadas, quais objetos são utilizados e quantas pessoas participam da atividade retratada.

• No item **C** da atividade **2**, incentive os estudantes a contarem sobre suas vivências no contexto familiar, da comunidade ou escolar com relação às brincadeiras que analisaram. Eles podem contar quais são as regras que são semelhantes ou diferentes entre as brincadeiras das fotos e as que eles costumam praticar com os colegas.

Mais atividades

• Proponha uma roda de conversa com a turma a respeito do uso da tecnologia na atualidade. Pergunte a eles se usam algum tipo de brinquedo tecnológico, quais são as consequências do uso em excesso desses recursos, se esses brinquedos são divertidos ou não etc. Nessa conversa, explore o pensamento crítico dos estudantes. Cite também os tipos de brinquedo que eles costumam usar e os materiais de que são feitos. Questione, por exemplo, se já usaram materiais retirados da natureza para brincar, se costumam criar seus próprios brinquedos, se já usaram materiais recicláveis para elaborar brinquedos ou brincadeiras etc. Essa reflexão é importante em sala de aula para que os estudantes percebam os mais variados tipos de brincadeira que existem e para desenvolverem a criatividade.

• Para facilitar a realização das atividades **1** e **2**, uma sugestão é reunir os estudantes em grupos. Oriente-os a trabalhar de modo colaborativo no processo de escrita. Caso seja necessário, ofereça auxílio individualizado, solicitando que expliquem os nomes das brincadeiras e suas regras, para depois os escreverem separando em sílabas.

• Na atividade **3**, são listadas quatro brincadeiras que têm denominações regionais distintas, por exemplo: Pega-pegas (Pique-pegas), Bola queimada (Mata-mata), Esconde-esconde (Cabra-cega) e Pular corda (Saltar corda). Comente com os estudantes que as brincadeiras mudam de nome de acordo com as tradições locais e pergunte a eles se as conhecem por outros nomes.

ATIVIDADES

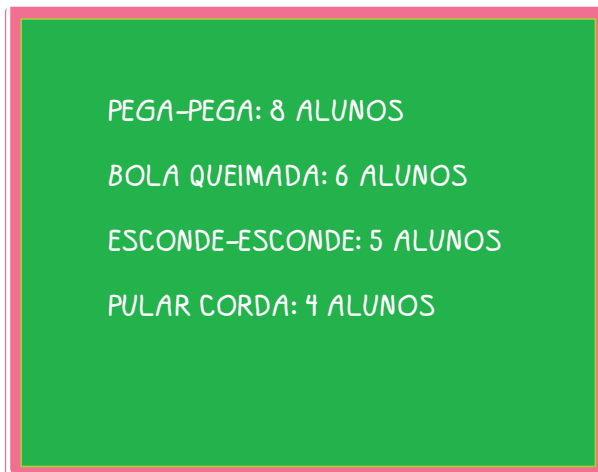
1. Resposta pessoal. Auxilie os estudantes a escreverem o nome da brincadeira preferida deles. Se necessário, escreva na lousa as palavras que eles mais tiveram dificuldade para escrever.

1. COM A AJUDA DO PROFESSOR, ESCREVA A SEGUIR O NOME DA BRINCADEIRA QUE VOCÊ DESENHOU NA PÁGINA **188**.

2. ESCOLHA UM DE SEUS COLEGAS E IDENTIFIQUE A BRINCADEIRA QUE ELE DESENHOU NA PÁGINA **188**. AGORA, TAMBÉM COM A AJUDA DO PROFESSOR, ANOTE NA LINHA A SEGUIR O NOME DA BRINCADEIRA DO SEU COLEGA.

2. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a observarem a brincadeira do colega e a escreverem conforme seu nível de escrita.

3. OS ESTUDANTES DA TURMA DE TOMÁS DESENHARAM SUAS BRINCADEIRAS PREFERIDAS.
AO OBSERVAREM OS DESENHOS, ELES FICARAM CURIOSOS PARA SABER QUAIS ERAM AS BRINCADEIRAS PREFERIDAS PELA MAIORIA DOS ESTUDANTES.
LEIAM, COM O AUXÍLIO DO PROFESSOR, A LISTA QUE ELES FIZERAM.



- LISTA DAS BRINCADEIRAS ELABORADA NA LOUSA POR ESTUDANTES DA TURMA DE TOMÁS.

ELES UTILIZARAM AS INFORMAÇÕES DA LISTA E ELABORARAM UM GRÁFICO. OBSERVE COMO FICOU.



GRÁFICO DAS BRINCADEIRAS PREFERIDAS DA TURMA DE TOMÁS.

COM BASE NO GRÁFICO DA TURMA DE TOMÁS, RESPONDA ÀS QUESTÕES.

A) QUANTOS ESTUDANTES HÁ NA TURMA DE TOMÁS?

3. A) Resposta: Na turma de Tomás há 23 estudantes. Questione os estudantes sobre como eles chegaram a essa resposta, ou seja, somando a quantidade de respostas de cada tipo de brincadeira.

B) QUAL É A BRINCADEIRA PREFERIDA PELA TURMA?

3. B) Resposta: A brincadeira preferida é **Pega-pega**.

C) COM O AUXÍLIO DO PROFESSOR, REALIZE UMA ATIVIDADE SEMELHANTE COM BASE NAS INFORMAÇÕES DE SUA TURMA.

3. C) Resposta pessoal. Oriente os estudantes na realização desta atividade, recolhendo com eles os dados na lousa e depois produzindo um gráfico com base no que já foi mostrado.

191

- Explique aos estudantes que, para realizar o item **C**, é preciso que todos colaborem para a coleta dos dados. Amplie a proposta sugerindo que listem as brincadeiras que realizam em casa, com os irmãos, primos e amigos da vizinhança.

- Anote as respostas do item **C** na lousa. Em frente ao nome de cada brincadeira, indique o número de estudantes que a escolheu. Aproveite o momento para discutir a questão da diversidade, baseando-se nos tipos de brincadeira apontados pelos estudantes. Depois, construa na lousa o gráfico solicitado, com um eixo para a quantidade de crianças e outro para as brincadeiras citadas, semelhante ao apresentado como exemplo na página **191**. Depois de pronto, sugira aos estudantes as mesmas perguntas propostas na atividade, de modo que eles tenham de usar o gráfico para responder a elas. De acordo com o nível de escrita deles, verifique a viabilidade de solicitar que escrevam essas respostas no caderno.

Mais atividades

- Se possível, depois de identificadas as brincadeiras preferidas da turma, planeje um momento para que os estudantes possam brincar. Para isso, de acordo com o tipo de brincadeira e as características da turma, verifique a possibilidade de propor a todos que participem de todas as brincadeiras em um único grupo, ou organize a turma em grupos menores e dê tempo para que brinquem de cada uma delas.

Objetivos

- Conhecer as contribuições indígenas na cultura brasileira.
- Incentivar a aprendizagem por meio de uma atividade lúdica.

Destaques BNCC

• Ao conhecer a origem indígena da peteca, os estudantes têm a oportunidade de ampliar seu repertório cultural por meio de saberes tradicionais. A atividade de construir o próprio brinquedo promove a valorização do fazer manual, incentiva a criatividade e fortalece a autonomia favorecendo o trabalho com a **Competência geral 3**.

• O nome peteca vem do tupi *Pé teka* e significa “golpear com a mão espalmada”. O jogo de peteca é uma atividade lúdica e desportiva, na qual há dois ou mais participantes. Está presente também nos jogos olímpicos indígenas e tem semelhanças com os princípios do vôlei e do *badminton*. A prática do jogo de peteca propicia a melhoria da coordenação motora dos estudantes e o reconhecimento de suas emoções e das de seus colegas, uma vez que, na situação de jogo, há a necessidade de lidar com a autocritica relacionada aos ganhos e perdas, aspectos relacionados à **Competência geral 8**.

• Esta abordagem favorece o trabalho com o tema contemporâneo transversal **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**, pois, ao compreenderem a peteca como brinquedo e como elemento cultural indígena, os estudantes são incentivados a refletir sobre as contribuições desses povos para a formação da sociedade brasileira.



PARA FAZER JUNTOS

Professor, professora: Confira comentários sobre a atividade nas **orientações ao professor**.

PETECA: UM BRINQUEDO DE ORIGEM INDÍGENA

OS BRINQUEDOS PODEM TER DIFERENTES ORIGENS. A PETECA, POR EXEMPLO, FOI CRIADA POR INDÍGENAS. TRADICIONALMENTE, ELA É FEITA DE PALHAS DE MILHO OU FOLHAS DE BANANEIRA, COM PEQUENAS PEDRAS PARA DAR PESO.

PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA PETECA, SÃO NECESSÁRIOS OS SEGUINTE MATERIAIS: TESOURA COM PONTAS ARREDONDADAS, BARBANTE, JORNAL E PAPEL CREPOM COLORIDO.



1 RASGUE PEDAÇOS DE JORNAL E AMASSE-OS FORMANDO VÁRIAS BOLINHAS.

COM O AUXÍLIO DO PROFESSOR, RECORTEM DOIS QUADRADOS NO PAPEL CREPOM. CADA LADO DO QUADRADO DEVE TER O COMPRIMENTO DA MÃO ATÉ O COTOVELO.

EM SEGUIDA, POSICIONE UM QUADRADO SOBRE O OUTRO DE MANEIRA CRUZADA E ADICIONE AS BOLINHAS DE JORNAL NO CENTRO.

BOLINHAS DE JORNAL POSICIONADAS SOBRE DUAS FOLHAS DE PAPEL CREPOM.



2 ENVOLVA AS BOLINHAS DE JORNAL COM AS FOLHAS DE PAPEL CREPOM E APERTE.

MÃOS ENVOLVENDO AS BOLINHAS DE JORNAL COM AS FOLHAS DE PAPEL CREPOM.



FOTOS: JANAINA DE OLIVEIRA/ASC IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- Providencie previamente os materiais necessários. Para otimizar o tempo e facilitar o trabalho dos estudantes, deixe os quadrados de papel crepom recortados, considerando o tamanho indicado na proposta. Se necessário, o papel crepom pode ser substituído por outros tipos de papel, como o sulfite.

3

É IMPORTANTE QUE AS BOLINHAS DE JORNAL ESTEJAM BEM FIRMES, DE MODO QUE NÃO SOBREM ESPAÇOS ENTRE ELAS.

MÃO SEGURANDO A PETECA.



4

USE O BARBANTE PARA AMARRAR A PETECA ACIMA DAS BOLINHAS DE JORNAL. É IMPORTANTE FAZER UM NÓ FIRME PARA QUE AS BOLINHAS NÃO SAIAM DA PETECA.

MÃOS AMARRANDO A PETECA COM BARBANTE.



5

SE ACHAR NECESSÁRIO, USE A TESOURA PARA CORTAR AS PONTINHAS E DEIXAR A PETECA AINDA MAIS BONITA.

PETECA FINALIZADA.



FOTOS: JANAINA DE OLIVEIRA/ASC IMAGENS

AGORA É COM VOCÊS

Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

COM A AJUDA DO PROFESSOR, FORMEM GRUPOS E SEPAREM OS MATERIAIS NECESSÁRIOS PARA CRIAR UMA PETECA. CADA GRUPO PRODUZ UMA PETECA. PESQUISEM AS REGRAS DESSA BRINCADEIRA E COMBINEM UM DIA PARA BRINCAR JUNTOS E SE DIVERTIREM COM AS PETECAS.

Mais estratégias

- Solicite aos estudantes que descrevam em voz alta o passo a passo para a construção da peteca, dando detalhes sobre cada uma das imagens. Ajude-os a transformar as indicações em um roteiro de elaboração do objeto. Se considerar pertinente, forme duplas para a construção da peteca, de modo que os estudantes se auxiliem mutuamente quanto à compreensão do tutorial, à elaboração motora e à finalização.

Saberes integrados

A proposta desta atividade favorece a integração com o componente curricular de **Educação Física**. Para isso, nas aulas desse componente, promova um momento para que os estudantes brinquem com as petecas produzidas. Organize-os em pequenos grupos e explique-lhes que, tradicionalmente, a maneira de brincar é bater com a palma da mão na base da peteca, lançando-a para o colega sem deixar que caia no chão. Esta atividade auxilia na melhoria da coordenação motora dos estudantes, além de contribuir para a percepção dos próprios sentimentos e dos de seus colegas.

• Para incentivar a imaginação e a criatividade dos estudantes, permita-lhes desfrutar livremente das brincadeiras. Promova um ambiente de aprendizagem lúdico e, tendo em vista que a categorização de brincadeiras em gêneros impede e limita o desenvolvimento pleno, evite identificar as brincadeiras como “de meninas” e “de meninos”. Desse modo, contribuímos para a formação de uma sociedade mais igualitária.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

• Reconhecer a importância das regras para as brincadeiras.

Como proceder

• Oriente os estudantes a exporem suas experiências livremente, converse com eles sobre a importância das regras para que a brincadeira funcione de maneira justa e respeitosa. Caso seja necessário, retome o conteúdo trabalhado ao longo desta unidade, reiterando que as regras dos ambientes de convivência, como escola, casa e comunidade, também se aplicam em outras esferas da vida, como nas brincadeiras. Esta atividade pode ser utilizada para avaliar o progresso do conhecimento a respeito das regras e espaços de convivência.

• O trabalho com as páginas **194** e **195** determina a ludicidade como estratégia dominante na condução das aulas. Aproveite a realização da atividade **1** para incentivar a participação ampla dos estudantes nas brincadeiras, de forma que superem a divisão dos papéis e funções por gênero.

• A estratégia de **estudo em grupo**, sugerida na atividade **2**, contribui para o desenvolvimento de habilidades de argumentação, comunicação e socialização. Ressalte aos estudantes que, nesta estratégia, a convivência respeitosa, aberta a diferentes opiniões e o cuidado no modo de se comunicar são essenciais.

Atitude legal

O trabalho com as brincadeiras permite explorar com os estudantes a questão da competitividade, assim como a possibilidade de per-

der ou ganhar um jogo ou brincadeira. Peça que reflitam acerca da importância de participar, de se relacionar com os colegas e de se divertir. Mostre que esses são os principais objetivos dos jogos e das brincadeiras: a diversão. A competitividade é saudável desde que equilibrada. Quando vencer torna-se uma necessidade absoluta, provocando ansiedade, ou a possibilidade de perder não é aceita, as brincadeiras e jogos se distanciam de seu objetivo principal. Portanto, busque trabalhar essas ideias com os estudantes.

AS BRINCADEIRAS TAMBÉM TÊM REGRAS

VOCÊ JÁ PERCEBEU QUE TODA BRINCADEIRA TEM REGRAS? AS REGRAS PRECISAM SER RESPEITADAS PARA QUE TODOS POSSAM BRINCAR DE MANEIRA ORGANIZADA.

2. Resposta pessoal. Oriente os estudantes a formarem grupos e a escolherem a brincadeira.



CRANÇAS DO POVO PATAXÓ DA ALDEIA RESERVA DA JAQUEIRA BRINCANDO DE PEGA-PEGA. NO MUNICÍPIO DE PORTO SEGURO, NA BAHIA, EM 2024.

1. VOCÊ CONHECE AS REGRAS DESSA BRINCADEIRA? CONTE AOS COLEGAS.

1. Resposta pessoal. Auxilie os estudantes a identificarem as regras da brincadeira, se necessário.

2. AGORA, PREPARE-SE PARA O RECREIO! FORME GRUPOS COM OS COLEGAS, ESCOLHAM UMA BRINCADEIRA PARA SE DIVERTIREM E CONVERSEM SOBRE SUAS REGRAS.

ESTUDO EM GRUPO

3. DEPOIS DE BRINCAREM, CONVERSEM NOVAMENTE E VERIFIQUEM SE A BRINCADEIRA FOI DIVERTIDA, SE AS REGRAS FORAM CUMPRIDAS, SE ALGUMA REGRA FOI QUEBRADA E COMO A BRINCADEIRA FICOU DEPOIS DISSO.

3. Resposta pessoal. Incentive a participação de todos os estudantes durante a conversa, de modo que compartilhem a experiência que tiveram a respeito da brincadeira e suas regras.



O IMPORTANTE NÃO É GANHAR NEM PERDER. O IMPORTANTE É SE DIVERTIR!

3. Professor, professora: Confira nas orientações ao professor sugestões de uso desta atividade como instrumento de avaliação.

ATIVIDADES

1. B) Resposta pessoal. Oriente os estudantes a citarem casos que tenham ocorrido com eles, envolvendo suas experiências sobre respeitar ou não respeitar as regras de uma brincadeira.

1. OBSERVE AS IMAGENS A SEGUIR.

IMAGENS COM ELEMENTOS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI. CORES FANTASIA.

A.



1. A) Resposta: Imagem B.



■ CRIANÇAS BRINCANDO DE ESCONDE-ESCONDE.

B.



1. C) Resposta pessoal. Incentive os estudantes a expressarem suas opiniões e, se julgar necessário, peça a eles que elaborem uma frase sobre esse assunto.



■ CRIANÇAS BRINCANDO DE ESCONDE-ESCONDE.

A) MARQUE UM **X** NA IMAGEM EM QUE O PEGADOR ESTÁ RESPEITANDO AS REGRAS DO **ESCONDE-ESCONDE**.

B) VOCÊ COSTUMA SEGUIR AS REGRAS DAS BRINCADEIRAS DE QUE PARTICIPA? COMENTE.

C) CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE A IMPORTÂNCIA DE RESPEITAR AS REGRAS DAS BRINCADEIRAS.

195

Destaques BNCC

• O tema desta página favorece as discussões sobre as regras das brincadeiras, assunto tratado nas habilidades **EF01HI04** e **EF01GE04**.

• O item **A** da atividade **1** exige que os estudantes façam uma interpretação adequada das duas imagens apresentadas. Para isso, ajude-os com alguns questionamentos orais, como: "Qual foi a brincadeira representada?", "O que está acontecendo nas cenas?", "Quem está se escondendo?", "Quais são as regras da brincadeira?", "O que o menino em primeiro plano está fazendo na segunda imagem?" e "Você já agiu como ele alguma vez?". Busque orientar a reflexão em sala de aula de modo que os estudantes interpretem as cenas antes de responderem ao questionamento.

• No item **B**, eles são incentivados a refletir sobre as situações que geram conflitos nas brincadeiras infantis, por exemplo, o desrespeito às regras. Depois de identificadas tais situações, oriente-os a perceber as melhores formas de resolver essas questões. Valorize, sempre, o diálogo e a conscientização como solução mais adequada.

• Para aprofundar o trabalho com o item **C**, peça aos estudantes que escolham outra brincadeira como exemplo e que discutam a respeito das regras dela.

(Continua)

(Continuação)

Fomente esse diálogo para ampliar o repertório cultural deles acerca das brincadeiras e das práticas sociais ligadas a elas.

Amplie seus conhecimentos

• JOGOS e brincadeiras africanas. *Espaço do Conhecimento* - UFMG, 8 nov. 2022. Disponível em: <https://www.ufmg.br/espacodoconhecimento/jogos-e-brincadeiras-africanas/>. Acesso em: 15 ago. 2025.

Nesse episódio do podcast *Pílulas do Conhecimento* são apresentadas três brincadeiras de origem africana que fazem parte da infância de muitas crianças brasileiras. Esse conteúdo contribui para a valorização das contribuições dos povos africanos na formação da cultura brasileira. Se julgar pertinente, proponha a realização de uma dessas brincadeiras com a turma.

Objetivos

- Compreender as brincadeiras como tradições familiares.
- Conhecer as principais brincadeiras realizadas nas famílias dos estudantes ou entre as pessoas que eles convivem.

Destaques BNCC

- O tema das páginas **196** e **197** favorece o desenvolvimento das habilidades **EF01GE02** e **EF01HI05**, ao incentivar os estudantes a investigarem os jogos e brincadeiras praticados por seus responsáveis no passado. Esta atividade promove o reconhecimento das transformações nas práticas culturais ao longo do tempo e contribui para o desenvolvimento da noção de temporalidade.
- O tema abordado favorece o trabalho com o tema contemporâneo transversal **Vida familiar e social**, ao incentivar os estudantes a compreender quais jogos e brincadeiras seus responsáveis realizavam no passado. Além disso, é possível, por meio dessa abordagem, incentivar o respeito e empatia, na medida em que compreendem a história de seus responsáveis.

- Ao valorizar as brincadeiras em família, nos espaços escolar e doméstico é possível trabalhar o objetivo de desenvolvimento sustentável **3 – Saúde e Bem-estar** pois a prática de uma atividade intergeracional promove o bem-estar de todos os envolvidos. As brincadeiras apresentadas nas imagens destas páginas envolvem movimento corporal, socialização e fortalecimento do vínculo familiar.

- Solicite aos estudantes que compartilhem com os colegas quais brincadeiras aprenderam com seus responsáveis. Acolha todas as contribuições e faça intervenções pontuais e estra-



O MUNDO QUE QUEREMOS

BRINCADEIRAS EM FAMÍLIA

MUITAS BRINCADEIRAS SE TORNAM TRADIÇÕES NAS FAMÍLIAS. ELAS COSTUMAM SER ENSINADAS DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO, COM AVÓS, PAIS, FILHOS E NETOS SE REUNINDO PARA BRINCAR JUNTOS.

QUESTÃO INICIAL. VOCÊ JÁ APRENDEU ALGUMA BRINCADEIRA COM SEUS FAMILIARES OU RESPONSÁVEIS? CASO SIM, EXPLIQUE-A PARA UM COLEGA.

QUESTÃO INICIAL. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilharem as brincadeiras que aprenderam com seus familiares. Comentários nas orientações ao professor.

A.



IGOR ALECSANDRE/VE/GETTY IMAGES

CRIANÇA BRINCANDO DE FAZER BOLHAS DE SABÃO COM SEUS AVÓS, NO MUNICÍPIO DE VALENÇA, NO RIO DE JANEIRO, EM 2021.

B.



GOSELLE/USAK/VE/GETTY IMAGES

CRIANÇA BRINCANDO DE FAZER CASTELO DE AREIA COM SEUS PAIS NO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS, EM SANTA CATARINA, EM 2025.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

tégicas, guiando a conversa. Se possível, faça questionamentos como: "Houve mudanças nas brincadeiras atuais se comparadas às antigas?"; "Existe alguma brincadeira que você gostaria de reproduzir?". O objetivo destas questões é aguçar a percepção do estudante sobre o passado. Caso apresentem dificuldades, compartilhe suas experiências com brinquedos e brincadeiras durante a infância.

Respostas

1. Incentive os estudantes a compartilharem seus conhecimentos acerca das brincadeiras apresentadas nas páginas **196** e **197**.

2. Oriente-os a conversar com um familiar ou responsável sobre as brincadeiras do passado. Solicite a eles que, com a ajuda de um familiar ou responsável, anotem, no mínimo, duas brincadeiras para compartilharem com os colegas em sala de aula. Se julgar pertinente, faça um gráfico com a turma para descobrir a brincadeira mais realizada no passado pelos seus responsáveis. Se julgar pertinente, utilize a proposta da página **191** como modelo.

3. Se considerar válido, solicite aos estudantes que formem duplas e compartilhem a brincadeira que aprenderam. Após o compartilhamento de informações leve-os até a quadra de esportes e solicite que reproduzam a brincadeira. Caso seja necessário, eles podem trocar a dupla para ampliar o conhecimento a respeito das brincadeiras do passado.

• Leia o texto a seguir para aprofundar seu conhecimento sobre a importância do brincar na infância.

[...]

As brincadeiras fazem parte do patrimônio lúdico de uma cultura, traduzindo valores, costumes, forma de pensamentos e aprendizagens.

(Continua)

C.



CADU DE CASTRO/PULSAR IMAGENS

CRANÇAS BRINCANDO DE ARRANCA MANDIOCA COM UM FAMILIAR, NA TERRA INDÍGENA RIBEIRÃO SILVEIRA, NO MUNICÍPIO DE BERTIOGA, EM SÃO PAULO, EM 2024.

D.



FO TRADE/E/GETTY IMAGES

FAMÍLIA BRINCANDO DE MÍMICA NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, EM 2024.

RESPONDA ÀS QUESTÕES A SEGUIR.

1. VOCÊ CONHECE AS BRINCADEIRAS APRESENTADAS NESTAS PÁGINAS? QUAIS? COMENTE COM OS COLEGAS.

2. CONVERSE COM UM FAMILIAR OU RESPONSÁVEL SOBRE AS BRINCADEIRAS QUE ELE COSTUMAVA FAZER QUANDO ERA CRIANÇA. ESCOLHA UMA DELAS E PEÇA A ELE QUE ENSINE AS REGRAS PARA VOCÊ. SE NECESSÁRIO, ANOTE AS REGRAS EM SEU CADERNO.

3. EM SALA DE AULA, REPRODUZA A BRINCADEIRA ESCOLHIDA COM SEUS COLEGAS. POR FIM, COM A AJUDA DO PROFESSOR, CRIEM UM LIVRO DAS BRINCADEIRAS DAS FAMÍLIAS. 1 a 3. Respostas pessoais. Comentários nas **orientações ao professor**.

197

(Continuação)

Os jogos e as brincadeiras fornecem à criança a possibilidade de ser um sujeito ativo, construtor do seu próprio conhecimento, alcançando progressivos graus de autonomia frente às estimulações de seu ambiente.

Durante as brincadeiras, as crianças podem conviver com diferentes sentimentos, sensações, expressões, com as diversas maneiras de ser e agir de cada participante, atuam e encontram formas de compreender o mundo, de realizar ações que as ajudam a entender as pessoas, das relações com os outros.

[...]

ALMEIDA, Lucila Silva de. *Interações: crianças, brincadeiras brasileiras e escola*. São Paulo: Blucher, 2012. p. 34.

Mais atividades

- VAMOS brincar. Isadora Canto. *Vida de mãe*, 16 ago. 2019. Disponível em diferentes plataformas de áudio e vídeo.
- Incentive os estudantes a brincarem e a acompanharem os movimentos ao ouvirem as várias brincadeiras citadas na canção. Depois promova uma roda de conversa e pergunte se conhecem as brincadeiras mencionadas na canção e quais são as mais antigas. Escolham juntos alguma das brincadeiras que eles não conheciam e brinquem na sala de aula ou no pátio da escola.

Destaques BNCC

• O estudo deste tema permite aos estudantes entrarem em contato com o universo das brincadeiras do passado e do presente, em diferentes lugares, contemplando as habilidades **EF01GE02** e **EF01HI05**.

• A discussão sobre as brincadeiras e brinquedos de diferentes períodos ressalta como eles carregam em si uma história e uma memória, que pode ser ativada de maneiras diferentes para grupos geracionais distintos, contemplando aspectos do tema contemporâneo transversal **Vida familiar e social**.

• Pergunte aos estudantes se as ações mostradas na imagem da atividade 1 são realizadas da mesma forma atualmente e quais são os objetos usados. Instigue-os a pensar que, embora os brinquedos (triciclos) tenham algumas características semelhantes, o modo de se relacionar com eles varia e assume novos significados ao longo do tempo. As crianças modificam as regras das brincadeiras e dos jogos para atender aos seus desejos e prazeres ou cumprir o objetivo do momento. Portanto, elas não brincam exatamente da mesma forma que nas gerações anteriores. Além disso, os materiais dos quais os brinquedos são feitos também costumam ser diferentes.



Atitude legal

Incentive os estudantes a ponderarem a importância de brincar. Diga que, dependendo da brincadeira, eles estão, indiretamente, realizando uma atividade física e/ou exercitando o pensamento, a reflexão, o desenvolvimento de ideias etc.

AS BRINCADEIRAS TÊM HISTÓRIA

INFOGRÁFICO CLICÁVEL
BRINCADEIRAS DA ANTIGUIDADE

ALGUMAS BRINCADEIRAS FORAM CRIADAS HÁ MUITO TEMPO, ANTES MESMO DE VOCÊ E DE SEUS PAIS NASCEREM. ALGUMAS DELAS AINDA CONTINUAM SENDO PRATICADAS.

OBSERVE, NAS IMAGENS A SEGUIR, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS SEMELHANTES EM DIFERENTES ÉPOCAS.

1. QUAL É A BRINCADEIRA DA CRIANÇA REPRESENTADA NA PINTURA?

1. Resposta: A criança está brincando de andar de triciclo.



MUSEU METROPOLITANO DE ARTE DE NOVA YORK

JEAN MONET ON HIS HOBBY HORSE, DE CLAUDE MONET. ÓLEO SOBRE TELA, 60,6 CENTÍMETROS × 74,3 CENTÍMETROS. 1872.

2. A FOTO REPRESENTA UMA CRIANÇA BRINCANDO COM UM BRINQUEDO SEMELHANTE AO MOSTRADO NA PINTURA. VOCÊ JÁ BRINCOU COM UM BRINQUEDO COMO ESSE?



AS BRINCADEIRAS SÃO MUITO IMPORTANTES E DEVEM FAZER PARTE DAS VIVÊNCIAS DE TODAS AS CRIANÇAS.

CRIANÇA BRINCANDO DE ANDAR DE TRICICLO NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, EM 2025.

198

2. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilharem suas respostas com os colegas.



ANA CARIANE/E+/GETTY IMAGES

- Solicite uma pesquisa em casa com familiares ou os responsáveis pelos estudantes a respeito das brincadeiras antigas: "Quais eram os nomes?" e "Qual era o lugar da brincadeira?". Depois, pergunte se eles fazem essas brincadeiras do passado.
- Se julgar necessário, solicite que perguntem aos adultos em casa quais brinquedos inventavam e com quais brincavam na infância. Ao mostrar que as histórias das pessoas também se

revelam por meio dos tipos de brinquedo e pelas brincadeiras da infância, promove-se reflexões relacionadas ao respeito pela diversidade cultural em suas diferentes manifestações.

- Os adultos podem se lembrar de lugares onde realizavam as brincadeiras, das relações com amigos e vizinhança, entre outras vivências. Os brinquedos e as brincadeiras também carregam memória e história.

ASSIM COMO BRINCAR COM UM TRICICLO, OUTROS JOGOS E BRINCADEIRAS FAZEM PARTE DO COTIDIANO DE CRIANÇAS DE DIFERENTES LUGARES DO MUNDO HÁ MUITO TEMPO.

VAMOS CONHECER OUTRA BRINCADEIRA QUE JÁ EXISTIA NO PASSADO E QUE CONTINUA FAZENDO PARTE DA VIDA DAS CRIANÇAS NOS DIAS DE HOJE.



AS BRINCADEIRAS ANTIGAS FAZEM PARTE DA NOSSA HISTÓRIA E AJUDAM A MANTER VIVA A CULTURA DE DIFERENTES GERAÇÕES. ENSINAR UMA BRINCADEIRA TRADICIONAL PARA AMIGOS E FAMILIARES É UMA FORMA DE PRESERVAR ESSA MEMÓRIA.

A.



JOGOS INFANTIS, DE PIETER BRUEGEL. ÓLEO SOBRE PAINEL, 161 CENTÍMETROS x 118 CENTÍMETROS. 1560. (DETALHE).

B.



CRIANÇA BRINCANDO COM UM FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, EM 2021.

3. MARQUE UM **X** NO NOME DA BRINCADEIRA MOSTRADA NAS IMAGENS.

3. Resposta: CINCO MARIAS.

☐

PULAR CORDA.

☐

CINCO MARIAS.

☐

PEGA-PEGA.

4. QUAL IMAGEM MOSTRA UMA BRINCADEIRA NO PASSADO? E QUAL IMAGEM MOSTRA UMA BRINCADEIRA NA ATUALIDADE? COMENTE COM OS COLEGAS. 4. Resposta: Passado: Imagem A. Atualidade: imagem B. Oriente os estudantes a lerem as legendas que mostram as datas das imagens e a observarem elementos como as roupas das pessoas.

199

Destaques BNCC

• O assunto desta página possibilita o trabalho com as habilidades **EF01GE02** e **EF01HI05**, pois valoriza a comparação entre brincadeiras de épocas variadas.

• Analise com os estudantes as imagens destas páginas. Comente com eles que alguns objetos, como os desta página, o balanço, o carrinho de bonecas, as bolinhas de gude e a pipa, compõem a memória de infância de sucessivas gerações. Muitas maneiras de brincar com esses objetos foram preservadas principalmente pela tradição oral.



Atitude legal

Comente com os estudantes que podemos preservar muitas das brincadeiras antigas entrando em contato com pessoas mais velhas e realizando-as frequentemente com os colegas.

Mais atividades

• Solicite aos estudantes que façam uma pesquisa com os familiares, como os pais, tios ou avós, acerca das brincadeiras que realizavam quando eram crianças. Incentive-os a conversar com essas pessoas e a perguntar quais eram suas brincadeiras preferidas. Peça a eles que identifiquem quais, daquelas citadas pelos entrevistados, ainda são praticadas na atualidade e quais deixaram de ser. Em sala de aula, solicite a cada um que compartilhe com a turma o que descobriu. Se julgar oportuno, com a autorização da gestão da escola, organize um momento de culminância com os familiares dos estudantes em um dia de brincadeiras na escola. Essa abordagem valoriza a atividade lúdica e proporciona a troca de experiências entre gerações.

• O texto descreve o percurso que uma criança faz para chegar à escola. A descrição da paisagem destaca os elementos que chamam a sua atenção no trajeto. A criança também está fazendo um ordenamento espacial dos elementos, desenvolvendo a noção de continuidade.

• Comente com os estudantes que se trata da descrição do caminho que a menina Juliana faz de casa até a escola e que será preciso ficar atento aos detalhes do que será lido. Oriente-os também a imaginar como é esse caminho de acordo com a descrição.

• Na realização das atividades **1** e **2**, leia o texto pausadamente e em voz alta. Caso algum estudante não entenda o significado de alguma palavra, auxilie na busca do verbete em um dicionário. Leia o texto mais de uma vez, se necessário. Vale ressaltar que, ainda não alfabetizados, os estudantes podem desenvolver habilidades de compreensão de leitura ao ouvir textos lidos por outros, ampliando seus conhecimentos por meio do desenvolvimento do vocabulário e compreensão de textos.

Destaques BNCC

• Pela aproximação de textos literários e outras narrativas, como o texto inicial da página, os estudantes instrumentalizam-se e desenvolvem a observação e a identificação de elementos de um trajeto. Dessa forma, são contempladas as habilidades **EF01GE01** e **EF01GE08**.



OS CAMINHOS QUE PERCORREMOS

MAPA CLICÁVEL
CAMINHO DE CASA
PARA A ESCOLA

GERALMENTE, PERCORREMOS CAMINHOS DIVERSOS EM NOSSA COMUNIDADE, SEJA PARA IR À ESCOLA, SEJA PARA IR À CASA DE UM AMIGO.

JULIANA DESCREVEU O CAMINHO QUE FAZ DE CASA ATÉ A ESCOLA. ACOMPANHE O PROFESSOR NA LEITURA DO TEXTO A SEGUIR.

SAIO BEM CEDINHO PARA A ESCOLA. VOU DE BICICLETA PELA CICLOVIA, E MINHA MÃE VAI CAMINHANDO AO MEU LADO.

SAINDO DE CASA, PASSAMOS EM FRENTE À CASA DE ELOÍSA. SEU CACHORRO, CACO, LATE ALTO TODA VEZ QUE PASSAMOS POR ALI.

DEPOIS DE ALGUMAS QUADRAS, PASSAMOS EM FRENTE A UMA LOJA DE CARROS QUE TEM UMA GRANDE ÁRVORE NA FRENTE. MINHA MÃE DIZ QUE O NOME DESSA ÁRVORE É CASTANHOLA.

EM SEGUIDA, PASSAMOS PELA PRAÇA AO LADO DO MUSEU. BEM NO MEIO DELA TEM UM CHAFARIZ MUITO BONITO, ONDE ALGUNS PÁSSAROS BEBEM ÁGUA.

LOGO DEPOIS DA PRAÇA CHEGAMOS À ESCOLA.

TEXTO DOS AUTORES.



JULIANA COM SUA MÃE NO CAMINHO DE CASA À ESCOLA.

1. COM OS COLEGAS, LEIA O TEXTO NOVAMENTE.

1. Resposta: Se necessário, auxilie os estudantes na leitura proposta.

2. IDENTIFIQUE NO TEXTO PALAVRAS QUE VOCÊ NÃO SAIBA O QUE SIGNIFICAM E, COM O PROFESSOR, PROCURE ESSAS PALAVRAS NO DICIONÁRIO.

2. Resposta pessoal. Auxilie os estudantes na compreensão dos significados das palavras que eles não conhecem, preferencialmente utilizando o dicionário.

USO DO
DICIONÁRIO

200

ATIVIDADES

1. Resposta: Os estudantes deverão assinalar os elementos ÁRVORE, CASA DE ELOÍSA, CHAFARIZ E MUSEU.

1. MARQUE UM X NOS ELEMENTOS QUE JULIANA OBSERVA NO CAMINHO DE SUA CASA ATÉ A ESCOLA.

IMAGENS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.

☐

ÁRVORE.


☐

FARMÁCIA.


☐

PADARIA.


☐

INDÚSTRIA.


☐

CASA DE ELOÍSA.


☐

RIO.


☐

CHAFARIZ.


☐

PONTE.


☐

MUSEU.



2. ENTRE OS ELEMENTOS ANTERIORES, CONTORNE AQUELES SEMELHANTES AOS QUE VOCÊ OBSERVA NO CAMINHO DE SUA CASA ATÉ A ESCOLA. 2. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a pensar no que observam nesse caminho.

3. NOS ESPAÇOS A SEGUIR, DESENHE DOIS ELEMENTOS QUE VOCÊ OBSERVA NO CAMINHO QUE PERCORRE PARA IR À ESCOLA. EM SEGUIDA, MOSTRE AOS COLEGAS.

3. Resposta pessoal. Os estudantes podem desenhar moradias, estabelecimentos comerciais, vegetação, lavouras, criações de animais etc.

201

(Continuação)

feitos vários comentários a esse respeito nos dias subsequentes a esse estudo. Incentive-os a fazer as observações e descrições para a turma.

• Peça aos estudantes que observem o caminho durante uma semana e oriente-os a perceber se algum dos elementos representados na atividade 3 teve suas características alteradas ou se não aparece mais no trajeto.

• Verifique se os desenhos representam elementos permanentes, fixos ou móveis. Incentive-os a representar elementos fixos, pois eles poderão ser observados todas as vezes que fizerem o trajeto ou ser utilizados como ponto de referência de localização e orientação. Explique-lhes que um elemento móvel, como automóveis, animais ou pessoas, permanecerá temporariamente na paisagem. Dessa

maneira, ao observarem a mesma paisagem em horários distintos, esse elemento poderá não estar mais lá.

Mais estratégias

• Estudantes com necessidades educacionais específicas podem fazer a atividade proposta oralmente ou apontando os elementos nas imagens.

(Continua)

Acompanhando a aprendizagem

Objetivos

• Descrever as características do trajeto observadas no texto e compará-las com o seu caminho.

Como proceder

• Depois de fazer a leitura do texto, peça aos estudantes que localizem na atividade os elementos citados, por exemplo, o chafariz, a árvore e o museu. Peça que indiquem se no caminho descrito pela menina há algum elemento que eles também observam no próprio trajeto de casa à escola, entre outras semelhanças ou diferenças. Caso algum estudante não se lembre, faça perguntas para que ele possa se recordar de alguns elementos ou solicite que peça ajuda à família para depois contar aos colegas o que desenhou.

• Na atividade 1, auxilie os estudantes a identificarem os elementos citados no texto da página anterior, e peça que comentem quais outros não aparecem ilustrados: escola, loja de carros, praça, cachorro e pássaros.

• Alguns estudantes podem ter passado por diferentes elementos em seu trajeto de casa à escola sem prestar atenção em muitos deles. Assim, a atividade 2 vai incentivá-los a observar tais elementos e talvez sejam

Atividade preparatória

• O trabalho com mapas mentais exige um nível de abstração mais complexo, por isso, antes de iniciar o trabalho com as páginas **202** e **203**, se considerar necessário, realize uma atividade para exercitar as noções espaciais dos estudantes, explorando o ambiente escolar.

• Organize-os em pequenos grupos ou duplas. Com uma folha de papel sulfite em mãos, eles deverão percorrer um trajeto dentro da escola (de uma dependência a outra) mapeando o percurso.

• Solicite a eles que escolham um ponto de partida e um ponto de chegada no espaço da escola. Por exemplo, da biblioteca até a saída, do refeitório até a sala de artes. Deixe que escolham livremente e que o representem usando diferentes formas de orientação e registro dos elementos desse trajeto (símbolos, cores, desenhos, palavras).

• Depois de finalizada a atividade, verifique:

- como representaram as diferentes áreas da escola;
- as salas e os ambientes pelos quais passaram até chegar ao ponto final;
- os elementos (pontos de referência) que utilizaram na representação, e se os outros grupos representaram o mesmo elemento utilizando um símbolo diferente.

• Caso a escola conte com mais de um pavimento, peça aos estudantes que escolham um deles para fazerem a representação. Se possível, o piso térreo.

• Incentive-os a mostrar suas representações uns para os outros.

4. OBSERVE O CAMINHO, INDICADO NA ILUSTRAÇÃO PELA LINHA VERMELHA, QUE TALITA PERCORRE DE CASA ATÉ A ESCOLA ONDE ESTUDA.

IMAGEM COM ELEMENTOS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.



CAMINHO PERCORRIDO POR TALITA.

202

• Se julgar viável, crie uma narrativa sobre o caminho que Talita percorre. Explore a oralidade para que os estudantes tenham repertório para realizar a atividade. Pergunte quais dos elementos indicados na atividade existem próximo à moradia deles.

Destaques BNCC

• Pela aproximação com narrativas e trabalho com itinerários em histórias inventadas, os estudantes ampliam e aperfeiçoam a habilidade **EF01GE08**.

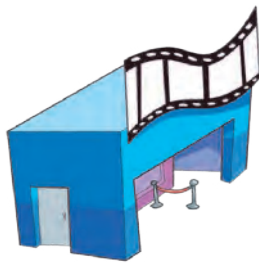
Mais atividades

• A fim de incentivar a análise da ilustração desta página, sugerimos que as perguntas sejam feitas oralmente ou que as frases sejam escritas na lousa com espaço para que eles as completem, conforme os exemplos a seguir

- Ao sair de casa, Talita vira à (esquerda) e caminha até a esquina. Atravessa a (faixa de segurança) em frente à casa de muro rosa.
- Ela atravessa a rua pela (faixa de segurança) de novo e, em seguida, vira à (direita).
- Na esquina, ela vira à (esquerda) e caminha até chegar à (escola).

CONTORNE OS ELEMENTOS QUE TALITA OBSERVA NO CAMINHO DE CASA ATÉ A ESCOLA.

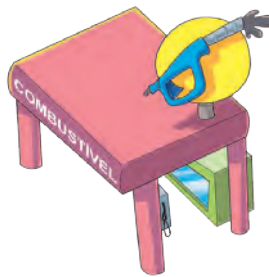
4. Resposta: Os estudantes devem contornar POSTO DE COMBUSTÍVEL, HOSPITAL, PADARIA e ESCOLA.



CINEMA.



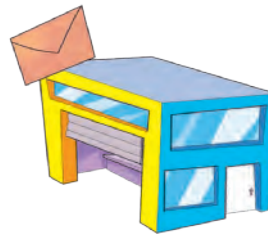
HOSPITAL.



POSTO DE COMBUSTÍVEL.



ESCOLA.



CORREIO.



PADARIA.



FARMÁCIA.

IMAGENS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.



MERCADO.

- Questione os estudantes com relação às ilustrações desta página, se alguns dos elementos do caminho de Talita também podem ser observados no caminho que eles percorrem de casa à escola. Explore semelhanças e diferenças entre esse exemplo e os caminhos dos estudantes.

- Finalizada a atividade, faça a correção com a turma e certifique-se de que todos conseguiram identificar as ilustrações na página anterior. Esse exercício auxilia os estudantes na análise das partes do todo.

- Cada ilustração desta atividade representa um lugar com função social. Peça que descrevam as atividades realizadas em cada um desses espaços.

- Depois, solicite aos estudantes que identifiquem os outros lugares que não foram circutados na atividade: cinema, correios, mercado e farmácia. Investigue se algum desses elementos é observado nos caminhos que percorrem.

- Proponha novos desafios com base na ilustração. Por exemplo, pergunte qual caminho Talita deveria fazer para ir até a farmácia.

- Diferentes jogos eletrônicos apresentam cenários tridimensionais nos quais o jogador precisa exercer o raciocínio espacial. Em alguns momentos específicos, se possível, converse com eles a esse respeito ou brinquem com esses jogos, preferindo os que exigem deslocamento no espaço, pontos de referência etc. Caso opte por essa estratégia, esclareça o objetivo pedagógico do jogo, o que vão aprender e aperfeiçoar. Assim, os estudantes podem compreender que diversas brincadeiras também representam momentos de aprendizagem.

• O trabalho com as páginas **204** e **205** auxilia aos estudantes na compreensão de mapas simples que representam o registro de um percurso composto de vários elementos de referência. Para tornar esse trabalho mais significativo, é proposto aos estudantes o registro do trajeto de casa à escola, por meio de um desenho de mapa simples com localização dos pontos de referência.

Destaques BNCC

• Os estudantes partem de uma referência visual para a elaboração do próprio mapa com base no percurso que fazem frequentemente. Desse modo, eles elaboram mapas simples que localizam os principais elementos, aqueles que percebem e são referências, ainda que inconsistentemente, espaciais e de deslocamento, contemplando dessa maneira as habilidades **EF01GE08** e **EF01GE09**.

• Explique aos estudantes que a representação desta página retrata um mapa simples, o qual apresenta alguns elementos importantes que auxiliam no registro do trajeto percorrido.

• Faça questionamentos que roteirizem a exploração da representação:

a. A padaria está mais próximo da casa ou da escola?

Resposta: Mais próximo da escola.

b. A partir do supermercado, é mais curto o trajeto até a lanchonete ou até a escola?

Resposta: Até a lanchonete.

• Essa ilustração nos fornece dicas de localização e orientação espacial, mas a proporção dos lugares não é mantida.

• O texto a seguir fundamenta a importância do exercício de mapear.

[...]

REGISTRANDO O CAMINHO

LUÍSA QUERIA ENSINAR PARA SUA AMIGA MARINA COMO É O CAMINHO DE SUA CASA ATÉ A ESCOLA.

PARA ISSO, ELA FEZ UM DESENHO COM OS ELEMENTOS QUE MARINA VAI ENCONTRAR NO CAMINHO. OBSERVE COMO FICOU.



DESENHO DE LUÍSA.

204


Na ação de mapear, o objeto a ser mapeado deve ser o espaço conhecido do aluno, o espaço cotidiano, onde os elementos (casa, escola, padaria, ruas, semáforos, topografia, rios, etc.) lhe são familiares. Estes são os elementos que serão codificados por meio de significantes elaborados pela criança para que, iniciando com símbolos icônicos, sinta a expressão do conteúdo a informar.

Na codificação, ao agir como mapeador, o aluno vivencia as etapas de seleção, classificação, simplificação e simbolização estabelecendo relações de semelhança/diferença, sequência (antes/depois),

quantificação, ordem (mais/menos), importantes para que ele faça a leitura do mapa de forma eficaz.

[...]

PASSINI, Elza Yasuko. *Alfabetização cartográfica e o livro didático: uma análise crítica*. 2. ed. Belo Horizonte: Lê, 1998. p. 26-27.

-  1. NO ESPAÇO A SEGUIR, FAÇA UM DESENHO DO CAMINHO QUE VOCÊ PERCORRE DE SUA CASA ATÉ A ESCOLA. REGISTRE OS PRINCIPAIS ELEMENTOS QUE VOCÊ PERCEBE NESSE CAMINHO.

1. Resposta pessoal. Ao concluírem os desenhos, organize os estudantes em uma roda de conversa. Peça-lhes que compartilhem suas representações e descrevam oralmente o caminho que percorrem de casa à escola, mencionando os elementos que observam no trajeto.

- Peça aos estudantes que repassem mentalmente o caminho de casa até a escola, lembrem e identifiquem, por exemplo, as diversas construções, como casas, edifícios, estabelecimentos comerciais, indústrias, praças, parques e pontes.

- Sugira que atentem ao calçamento e à pavimentação, à iluminação e à arborização das ruas. Se for o caso, eles podem perceber também a falta de condições de higiene, como lixo jogado no chão e esgoto a céu aberto. Proponha uma conversa sobre o assunto. Desse modo, vocês podem estabelecer conclusões acerca do que é bom e do que poderia melhorar nesse caminho, incentivando-os a desenvolver a percepção desse espaço.

- Alguns estudantes fazem o trajeto para a escola sem a companhia de um adulto. Porém essa ação não é recomendada ou segura. Porém, é muito importante que conheçam as ruas do local onde vivem e os cuidados que devem tomar. Conversem a respeito de alguns desses cuidados, como observar e respeitar as sinalizações de trânsito, não se desviar do caminho habitual, não conversar com pessoas desconhecidas e não ir a lugares sem autorização dos pais ou responsáveis.

205

Mais estratégias

- A atividade 1 pode favorecer o trabalho colaborativo entre os estudantes. Reúna-os em duplas formadas por aqueles que moram na mesma região do bairro e que, possivelmente, realizam o mesmo trajeto de casa até a escola. Dessa forma, os estudantes se auxiliam e trocam suas percepções sobre os elementos percebidos no caminho que percorrem.

Atividade preparatória

- NO CAMINHO da escola. *Projeto Animação*. Brasil, 2016 (9 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pkbbqdKIZEFU>. Acesso em: 15 ago. 2025.

- Apresente esse curta gravado por estudantes do Ensino Fundamental do município de Vitória (ES) que mostra uma viagem de ônibus feita por uma criança em seu caminho para a escola. Depois, organize uma roda de conversa para abordar o tema que envolve trajetos e diferentes lugares.

- Faça uma sondagem sobre o conhecimento prévio dos estudantes a respeito das diferenças entre os caminhos que serão mostrados nas próximas páginas, pedindo que expliquem o que há em comum entre eles (maneiras de se deslocar por eles, elementos visíveis, campo, cidade etc.).

- Ao observarem as fotos, espera-se que os estudantes as relacionem aos diferentes modos de vida.

- Os ônibus que fazem o transporte dos estudantes, muitas vezes percorrem trajetos em estradas de terra. Peça aos estudantes que descrevam as fotos e pergunte-lhes como imaginam o modo de vida das populações que vivem nos lugares representados. Direcione a discussão favorecendo a livre expressão e valorizando o modo de vida das pessoas que aparecem nas imagens das duas páginas.

- Pergunte-lhes se, ao andarem pelas ruas, tomam o cuidado de sempre atravessar na faixa de segurança. Questione se existem faixas de segurança próximo às suas moradias ou em seus trajetos e se elas fazem falta em algum trecho pelo qual trafegam. Esses temas contribuem para a conscientização da importância das regras de trânsito e das sinalizações pelas ruas.

DIFERENTES LUGARES, DIFERENTES CAMINHOS

VOCÊ DESENHOU O TRAJETO QUE PERCORRE DE CASA ATÉ A ESCOLA E REPRESENTOU OS ELEMENTOS QUE, PARA VOCÊ, SE DESTACAM NELE. CONHEÇA O CAMINHO QUE OUTRAS CRIANÇAS FAZEM PARA IR À ESCOLA.

AS ESTRADAS RURAIS TAMBÉM FAZEM PARTE DO CAMINHO DE MUITAS CRIANÇAS. DIARIAMENTE, VÁRIAS DELAS UTILIZAM ESSAS VIAS PARA SE DESLOCAREM DE CASA ATÉ A ESCOLA.



TARCISIO SCHNAIDER/PULSAR IMAGENS

ÔNIBUS ESCOLAR TRANSPORTA ESTUDANTES NA ÁREA RURAL DO MUNICÍPIO DE SERRA DO NAVIO, NO AMAPÁ, EM 2024.

AS RUAS DAS CIDADES SÃO CAMINHOS UTILIZADOS POR DIVERSAS PESSOAS TODOS OS DIAS. MUITAS CRIANÇAS SE DESLOCAM POR ELAS PARA CHEGAREM À ESCOLA.



JOÃO PRUDENTE/PULSAR IMAGENS

ÔNIBUS ESCOLAR TRANSPORTA ESTUDANTES NO MUNICÍPIO DE SERRO, EM MINAS GERAIS, EM 2023.



CAMINHOS PELO RIO AMAZONAS

ALGUNS RIOS SÃO UTILIZADOS COMO CAMINHOS POR MUITAS PESSOAS. ALGUMAS CRIANÇAS PERCORREM ESSAS VIAS EM EMBARCAÇÕES DE TRANSPORTE ESCOLAR PARA CHEGAREM À ESCOLA.

EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS DE MANAUS, ESTADO DO AMAZONAS, MUITOS ESTUDANTES UTILIZAM OS RIOS COMO VIAS DE TRANSPORTE PARA IREM À ESCOLA E VOLTAREM PARA CASA.

NOS DIAS DE AULA, A ROTINA DE VÁRIAS CRIANÇAS SE INICIA ANTES DE O SOL NASCER. ELAS CAMINHAM ATÉ AS MARGENS DOS RIOS PARA PEGAR AS EMBARCAÇÕES DE TRANSPORTE ESCOLAR, QUE NAVEGAM POR LONGOS TRECHOS DOS RIOS DA REGIÃO ATÉ O DESEMBARQUE.



TRANSPORTE ESCOLAR COM EMBARQUE DE ESTUDANTES DA COMUNIDADE COSTA DO JATUARANA, ÀS MARGENS DO RIO AMAZONAS, NO MUNICÍPIO DE MANAUS, NO AMAZONAS, EM 2022.

2. ENTRE OS CAMINHOS MOSTRADOS NAS FOTOGRAFIAS DESTA PÁGINA E DA ANTERIOR, QUAL DELES É SEMELHANTE AO QUE VOCÊ PERCORRE PARA IR À ESCOLA? MARQUE UM **X** NA SUA RESPOSTA.

☐

ESTRADA
RURAL.

☐

RUA E
AVENIDA.

☐

RIO.

2. Resposta pessoal. Verifique se os estudantes marcaram corretamente a alternativa que representa o caminho que percorrem. Caso considere pertinente, peça-lhes que retomem o desenho que produziram desse trajeto na página 205.

207

• As imagens das páginas **206** e **207** oferecem um espectro de diferentes realidades brasileiras. Observa-se, com base nessas fotos, formas distintas de organizar o espaço geográfico. Ainda que de maneira elementar, peça aos estudantes que observem os lugares e os elementos que os compõem (ruas asfaltadas, vegetação, rio, ruas e estrada de terra etc.).

• Em ambas páginas são observados trajetos hidroviários, ônibus escolar em estradas rurais e escolas nas áreas urbanas dos municípios. É muito importante que o estudante consiga comparar o trajeto que ele e os colegas fazem até chegar à escola. Essa conversa também pode conduzir a uma reflexão importante voltada às diferentes condições e ao direito à educação em variadas regiões brasileiras.

• No boxe **Pelo Brasil** destaca-se o transporte fluvial, que é uma realidade em diversas cidades e vilas localizadas especialmente na Região Norte do país, por exemplo, em Manaus. O uso da rede hídrica como forma de se deslocar é uma alternativa para a abertura de estradas em meio a vegetações nativas. Por outro lado, esse meio de locomoção exige maior número de embarcações, o que nem sempre ocorre em quantidade suficiente para atender a toda a população, além disso, em períodos de chuvas intensas, essa via de transporte pode ficar comprometida.

• No trabalho com a atividade **2**, pergunte aos estudantes se eles já utilizaram algum dos meios de transporte mostrados nas páginas **206** e **207**. Peça que compartilhem suas experiências.

Objetivos

- Identificar seres vivos e elementos não-vivos que podem ser encontrados do caminho de casa até a escola.
- Reconhecer que alguns elementos do caminho de casa até a escola mudam em diferentes momentos do dia ou em dias diferentes.

Destaques BNCC

- Explorar elementos semelhantes e diferentes presentes nos caminhos que os estudantes percorrem diariamente contribui para desenvolver as habilidades **EF01GE01** e **EF01GE03**.

- Esta atividade prática também incentiva a análise de situações de forma crítica, incluindo a investigação com o levantamento de hipóteses e a formulação de conclusões por meio da troca de ideias entre os estudantes, estratégias que ajudam a desenvolver a **Competência geral 2**.

- Nas questões **1** e **2**, os estudantes farão uma análise da representação por meio do mapa simples que produziram, buscando identificar os elementos presentes no trajeto de casa até a escola. Caso sintam a necessidade de completar a representação ou mesmo refazê-la, oriente-os a utilizar uma folha de papel sulfite.

- Comente com os estudantes que esta atividade também pode ser feita com fotos obtidas durante o trajeto de casa até a escola.

- Caso o estudante vá com algum veículo até a escola, instrua-o a pedir ao adulto que o leva que faça o trajeto de forma mais lenta. Se o trajeto for feito de ônibus, trem ou metrô, pode ser que não haja tantos elementos representados. Para isso, organize a turma em duplas ou trios, de modo que pelo



INVESTIGUE E COMPARTILHE

1. Resposta pessoal. O objetivo desta questão é levar os estudantes a se lembrarem do que observam no caminho entre a moradia e a escola.

1. NA PÁGINA **205** VOCÊ FEZ UM DESENHO DO CAMINHO QUE PERCORRE DE SUA CASA ATÉ A ESCOLA. QUE ELEMENTOS VOCÊ REPRESENTOU?

2. ESSES ELEMENTOS MUDAM OU PERMANECEM OS MESMOS DIARIAMENTE?

2. Resposta pessoal. O objetivo desta questão é levar os estudantes a refletirem sobre a questão, elaborando hipóteses acerca dos elementos que não se alteram e dos que se alteram no caminho de casa até a escola.

MATERIAIS

- LÁPIS
- FOLHA DE PAPEL SULFITE
- DESENHO DO CAMINHO QUE VOCÊ PERCORRE ATÉ A ESCOLA FEITO NA PÁGINA **205**

- A. NESTA ATIVIDADE, VOCÊ VAI PRECISAR DA AJUDA DA PESSOA QUE O ACOMPANHA ATÉ A ESCOLA.
- B. ESCOLHA UM DIA DA SEMANA PARA OBSERVAR COM DETALHES OS ELEMENTOS PRESENTES NO CAMINHO DE SUA CASA ATÉ A ESCOLA.
- C. NA FOLHA DE PAPEL SULFITE ANOTE O DIA DA SEMANA E OS ELEMENTOS OBSERVADOS. SE PRECISO, PEÇA AJUDA À PESSOA QUE ESTÁ ACOMPANHANDO VOCÊ.



IMAGEM REFERENTE À ETAPA **C**.

208

menos um deles tenha como elaborar a representação com mais detalhes e, assim, possam desenvolver a investigação proposta. É importante que identifiquem que alguns elementos permanecem e outros mudam.

Mais estratégias

- O procedimento de trabalhar em duplas ou trios também pode ser implementado se algum estudante tiver necessidades educacionais específicas ou de mobilidade.

- D.** COMPARE OS ELEMENTOS OBSERVADOS E LISTADOS COM OS QUE FORAM REPRESENTADOS NO DESENHO FEITO NA PÁGINA 205.



IMAGEM REFERENTE À ETAPA D.

REGISTRE O QUE VOCÊ OBSERVOU

1. QUAL DIA VOCÊ ESCOLHEU PARA FAZER A OBSERVAÇÃO?
1. Resposta pessoal. A resposta depende do dia escolhido pelo estudante.
2. A PESSOA QUE ACOMPANHOU VOCÊ DE CASA ATÉ A ESCOLA PRECISOU AJUDAR EM ALGUMA ANOTAÇÃO? SE SIM, EM QUAL?
2. Resposta pessoal. A resposta depende das anotações e dificuldades de cada estudante.
3. VOCÊ LISTOU A MESMA QUANTIDADE DE ELEMENTOS QUE REPRESENTOU NA PÁGINA 205? QUE ELEMENTOS FORAM ESSES?
3. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.
4. CITE OS ELEMENTOS QUE PERMANECERAM OS MESMOS TANTO NO DESENHO QUANTO NA OBSERVAÇÃO.
4. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.
5. COM OS COLEGAS, COMPAREM AS ANOTAÇÕES DE CADA UM, ATENTANDO PARA A QUANTIDADE DE ELEMENTOS QUE OBSERVARAM NO DIA ESCOLHIDO. TODOS OS SEUS COLEGAS CHEGARAM ÀS MESMAS CONCLUSÕES QUE VOCÊ? COMENTE.
5. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.
6. EM SUA OPINIÃO, SE AS OBSERVAÇÕES FOSSEM FEITAS HOJE, ALGUM ELEMENTO PODERIA FALTAR OU ESTAR DIFERENTE? QUAL?
6. Resposta pessoal. O objetivo desta questão é os estudantes concluírem que alguns elementos podem estar presentes em um momento da observação e não estar em outro, como um pássaro no galho de uma árvore, entre outros exemplos.

209

- Para ajudar nas anotações para o desenvolvimento da etapa C, organize na lousa, com os estudantes, um quadro que pode ser reproduzido na folha sulfite, conforme o exemplo a seguir.

Elementos observados no trajeto de casa até a escola

Dia escolhido
Elementos observados
Seres vivos observados

- Os estudantes podem listar as observações ou fazer desenhos para representá-las.
- Se o desenvolvimento da atividade investigativa for feito em duplas ou trios, as questões podem ser respondidas em conjunto.

Respostas

3. Esta questão tem como objetivo levar os estudantes a perceber que há elementos que não notamos no trajeto que realizamos. Permita-lhes expressar suas observações.

4. Esta questão tem como objetivo levar os estudantes a perceber que há elementos que permanecem os mesmos e chamam mais a atenção nos caminhos que percorremos. Outros elementos são transitórios ou podem alterar, como veículos trafegando ou estacionados, flores em vasos ou praças, pessoas etc.

5. Dependendo do dia escolhido e do trajeto feito pelo estudante, pode ser que mais ou menos elementos tenham sido observados. Caso o trajeto seja feito de metrô, por exemplo, é possível que haja alterações em elementos vistos nas estações. Permita aos estudantes que troquem ideias entre si para chegarem às conclusões.

1. Objetivos

• Identificar e refletir a respeito da importância dos diferentes conhecimentos adquiridos na escola.

Como proceder

- Leia com os estudantes todos os conhecimentos listados na atividade 1. Incentive-os a recordar quais conhecimentos foram trabalhados ao longo da unidade. Questione-os sobre quais destas atividades eles já sabem fazer. Se necessário relembre noções de respeito ao próximo e atitudes para uma boa convivência.
- É importante considerar que se trata de uma resposta pessoal e que o estudante pode não se sentir seguro quanto ao que já aprendeu.

2. Objetivos

• Identificar e refletir a respeito da importância dos diferentes conhecimentos adquiridos na escola.

Como proceder

• Faça uma roda de conversa com os estudantes. Retome a necessidade de adquirir conhecimentos na escola para realizar atividades básicas como ir ao mercado, localizar-se ou escrever o próprio nome. Incentive-os a se imaginarem no futuro sem saber ler ou escrever e conclua a atividade mostrando a importância dos estudos escolares desde a infância.

3. Objetivo

• Identificar diferentes tipos de escola.

Como proceder

• Relembre que, além da escola que os estudantes frequentam diariamente, há escolas para atividades específicas, como música, dança e pintura. Na atividade 3, peça que identifiquem cada item da coluna 1 (objeto). Em seguida, leia e peça que repitam as palavras da coluna 2 (escola de). Após

O QUE VOCÊ ESTUDOU?



1. Resposta pessoal. Solicite a cada estudante que compartilhe sua resposta em voz alta com a turma.

1. ASSINALE COM UM X O QUE VOCÊ JÁ APRENDEU NA ESCOLA.

☐

LER.

☐

PINTAR E DESENHAR.

☐

CUIDAR DA SAÚDE.

☐

CUIDAR DA NATUREZA.

☐

ESCREVER.

☐

CONTAR.

☐

PRATICAR ESPORTES.

☐

BRINCADEIRAS NOVAS.

2. OS CONHECIMENTOS CONSTRUÍDOS NA ESCOLA SÃO IMPORTANTES? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE O ASSUNTO.

3. LIGUE OS OBJETOS MAIS UTILIZADOS A CADA TIPO DE ESCOLA.

3. Resposta: A - 3; B - 1; C - 4; D - 2.

OBJETO

ESCOLA DE:

A.



RAQUETES E BOLA DE TÊNIS DE MESA.

B.



VIOLÃO.

C.



TINTAS E PINCÉIS.

D.



CLAVES, ARGOLAS E BOLAS.

2. Resposta pessoal. Promova uma roda de conversa com os estudantes para que expressem suas opiniões. Retome com eles os conhecimentos citados na atividade anterior e leve-os a refletir sobre a importância e aplicabilidade desses conhecimentos no dia a dia das pessoas.

1. MÚSICA.

2. CIRCO.

3. ESPORTE.

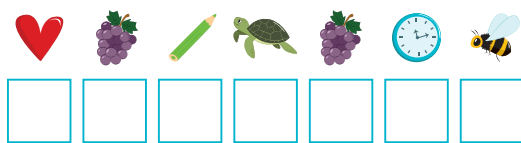
4. PINTURA.

IMAGENS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.

210

o reconhecimento das duas colunas, solicite que liguem os objetos da coluna 1 às respectivas escolas.

4. UTILIZE A LETRA INICIAL DE CADA IMAGEM PARA DESCOBRIR UM DIREITO DAS CRIANÇAS E DOS ADOLESCENTES.



4. Resposta: CULTURA.

ILUSTRAÇÕES: RAFAELA
FARIAS/ARQUIVO DA EDITORA

5. CUBRA O PONTILHADO E ENCONTRE A PALAVRA QUE INDICA O QUE É PRECISO PARA PROMOVER UMA BOA CONVIVÊNCIA COM AS PESSOAS. 5. Resposta: RESPEITO.

RESPEITO

6. COMPLETE CORRETAMENTE AS FRASES COM AS PALAVRAS A SEGUIR.

COZINHEIRO • BIBLIOTECÁRIO • PORTEIRO • PROFESSOR

6. A) Resposta: O **PROFESSOR** CONTRIBUI PARA A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES EM SALA DE AULA.

A) O _____ CONTRIBUI PARA A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES EM SALA DE AULA.

6. B) Resposta: O **BIBLIOTECÁRIO** CUIDA DO ACERVO DA BIBLIOTECA, ALÉM DE CONTROLAR OS EMPRÉSTIMOS DE LIVROS.

B) O _____ CUIDA DO ACERVO DA BIBLIOTECA, ALÉM DE CONTROLAR OS EMPRÉSTIMOS DE LIVROS.

6. C) Resposta: O **PORTEIRO** É RESPONSÁVEL POR CONTROLAR A ENTRADA E A SAÍDA DE PESSOAS NA ESCOLA.

C) O _____ É RESPONSÁVEL POR CONTROLAR A ENTRADA E A SAÍDA DE PESSOAS NA ESCOLA.

6. D) Resposta: O **COZINHEIRO** É RESPONSÁVEL PELO PREPARO DAS REFEIÇÕES SERVIDAS NA ESCOLA.

D) O _____ É RESPONSÁVEL PELO PREPARO DAS REFEIÇÕES SERVIDAS NA ESCOLA.

4. Objetivo

- Reconhecer um direito das crianças e dos adolescentes e formar uma palavra com base na identificação das letras iniciais de imagens.

Como proceder

- Solicite aos estudantes que observem com atenção cada figura apresentada na atividade. Na sequência, auxilie-os a identificar a letra inicial de cada uma delas, para que assim decifrem a palavra. Caso apresentem dificuldades, faça a resolução da atividade de maneira coletiva, pronunciando pausadamente o nome de cada figura e registrando as letras na lousa.

5. Objetivo

- Exercitar habilidades de escrita e reconhecer a importância do respeito para uma boa convivência.

Como proceder

- Durante a atividade, observe como os estudantes fazem a pega do lápis, e ofereça apoio individual, se necessário. Reforce a importância de seguir o sentido da escrita (da esquerda para a direita) e de manter o alinhamento das letras. Após o traçado, leia com a turma a palavra RESPEITO e promova uma conversa sobre seu significado.

6. Objetivo

- Identificar os profissionais que trabalham na escola e suas funções.

Como proceder

- Leia com os estudantes cada uma das palavras que devem preencher as frases. Em seguida, leiam um item por vez, levando-os a identificar qual profissão completa cada frase. Se tiverem dificuldade, pergunte quem são as pessoas que fazem isso na escola onde estudam e ajude-os a relacionar esses profissionais aos indicados na atividade.

7. Objetivo

• Reconhecer do que é e do que pode ser feito um objeto utilizado em seu dia a dia na escola.

Como proceder

• Oriente os estudantes a escolherem um objeto que utilizam na escola para preencher o quadro.

• Se algum estudante tiver dificuldade no preenchimento, oriente-o a identificar o material de que é feito o objeto escolar escolhido, destacando algumas características dele. Em seguida, oriente-o a analisar as características dos materiais a fim de verificar se elas atendem às funções do respectivo objeto.

8. Objetivo

• Desenvolver noções elementares de proporcionalidade por meio de exercícios de ampliação e redução.

Como proceder

• Peça aos estudantes que procurem, entre os materiais deles, um apontador e um caderno. Diga a eles que comparem os objetos com as imagens representadas na página 212 do livro do estudante. Incentive-os a notar se esses materiais são maiores ou menores do que aqueles representados no livro e se algum deles tem o mesmo tamanho daquele representado no livro. Para finalizar, peça aos estudantes que pintem os objetos de acordo com o indicado na legenda. Caso haja dificuldades na realização da atividade, retome as explicações das páginas 177 a 179.

9. Objetivo

• Identificar os materiais dos quais são feitos os objetos.

7. Resposta pessoal. Verifique se as respostas dadas pelos estudantes são coerentes.

7. ESCOLHA UM OBJETO DE SEU DIA A DIA E COMPLETE O QUADRO A SEGUIR.

OBJETO DO DIA A DIA

OBJETO ESCOLHIDO	
DO QUE ELE É FEITO	
OUTRO MATERIAL DE QUE PODE SER FEITO	

8. PINTe OS OBJETOS DE ACORDO COM O TAMANHO DELES.

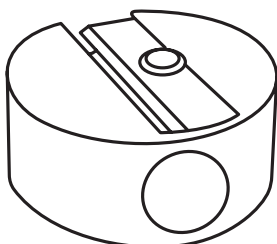
8. Resposta: Os estudantes devem pintar o APONTADOR de verde e o CADERNO de azul.



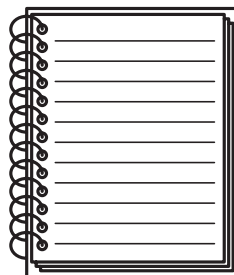
REPRESENTADO **MAIOR** DO QUE SEU TAMANHO REAL



REPRESENTADO **MENOR** DO QUE SEU TAMANHO REAL.



APONTADOR.



CADERNO.

ILUSTRAÇÕES: HELOISA PINTARELLI/ARQUIVO DA EDITORA

IMAGENS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.

9. ESCREVA DE QUE MATERIAIS PODEM SER FEITOS OS OBJETOS REPRESENTADOS NA ATIVIDADE 8.

A) APONTADOR

9. A) Resposta: PLÁSTICO E METAL.

B) CADERNO

9. B) Resposta: PAPEL E METAL.

212

Como proceder

• Se algum estudante tiver dificuldade em identificar de que materiais são feitos o apontador e o caderno, oriente-o a observar esses materiais. Desse modo, é possível visualizar com mais detalhes a composição dos objetos e identificar seus materiais.

10. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam que as regras permitem que todos possam brincar de maneira organizada.

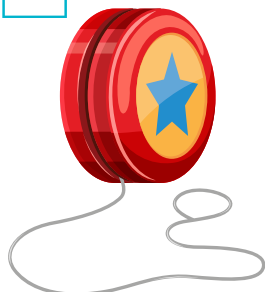
10. ALGUNS JOGOS E BRINCADEIRAS TÊM REGRAS. EM SUA OPINIÃO, POR QUE ESSAS REGRAS DEVEM SER SEGUIDAS?

11. ESCREVA OS NOMES DOS BRINQUEDOS A SEGUIR NOS ESPAÇOS CORRESPONDENTES.

IMAGENS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.

VIDEOGAME • IOIÔ

A.



BRINQUEDO.

B.



BRINQUEDO ELETRÔNICO.

11. A) Resposta: IOIÔ.

11. B) Resposta: VIDEOGAME.

AGORA, MARQUE UM X NO BRINQUEDO MAIS ANTIGO.

11. Resposta: Os estudantes devem marcar um X na imagem A: IOIÔ.

12. MARQUE UM X NOS ELEMENTOS QUE VOCÊ OBSERVA NO CAMINHO DE SUA CASA ATÉ A ESCOLA.

☐

PADARIA.

☐

PRAÇA.

☐

FARMÁCIA.

☐

BANCO.

☐

SORVETERIA.

☐

MERCADO.

☐

LAGO.

☐

LAVOURA.

☐

FLORESTA.

OUTROS:

12. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam alguns dos elementos que comumente observam no caminho de casa até a escola.

10. Objetivo

- Verificar que as brincadeiras têm regras, compreendendo sua importância.

Como proceder

- Organize uma roda de conversa com os estudantes para reforçar a importância de seguir as regras nas brincadeiras, garantindo que todos se divirtam com respeito e segurança. Caso eles tenham dificuldade, relembre a situação apresentada na página 195 que mostra como a brincadeira de Esconde-esconde pode ser prejudicada quando o pegador respeita ou não respeita o tempo de contagem, por exemplo.

11. Objetivo

- Conhecer e comparar brinquedos do passado e do presente.

Como proceder

- Identifique oralmente cada objeto com os estudantes. Aponte e leia os nomes dos objetos destacados, depois peça que escrevam o nome de cada um. Solicite que identifiquem o brinquedo mais antigo, justificando sua escolha.

12. Objetivo

- Identificar, por meio do mapa mental, os lugares que fazem parte do trajeto de casa até a escola.

Como proceder

- Peça aos estudantes que leiam em voz alta os lugares listados no exercício. Em seguida, eles poderão fazer um exercício mental para identificar os lugares pelos quais passam até chegar à escola. Peça a cada um que descreva seu trajeto. Caso os estudantes estejam com dificuldades para se lembrarem do trajeto percorrido, peça que voltem à página 205 e analisem o desenho que fizeram retratando seu itinerário.

Nesta unidade, são abordadas noções de orientação temporal. Nela, são apresentados os períodos do dia e como eles influenciam as atividades dos seres humanos e de outros seres vivos. Em seguida, os estudantes devem estudar a leitura de calendários. Por fim, são trabalhados alguns aspectos dos seres vivos relacionados aos ciclos ambientais diários e anuais, associando-os às condições do tempo.

Objetivos

- Identificar os períodos do dia.
- Relacionar os períodos do dia às atividades realizadas cotidianamente.
- Entender que o sono é importante para manter a saúde do corpo.
- Identificar os elementos presentes em um ambiente durante o dia e durante a noite.
- Relacionar a influência dos períodos do dia aos hábitos dos seres vivos.
- Evidenciar o fototropismo de uma planta.
- Perceber que o tempo pode ser dividido em dias, meses e anos.
- Conhecer os nomes dos dias da semana e dos meses.
- Conhecer como o povo indígena Pataxó utiliza o calendário gregoriano.
- Conhecer o que é uma rotina.
- Observar e registrar características do tempo atmosférico.
- Refletir sobre a influência do tempo atmosférico no dia a dia das pessoas.
- Conhecer de que modo as condições do tempo atmosférico interferem na vida das plantas e dos animais.



ATIVIDADES DO NOSSO DIA A DIA


NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI ESTUDAR:

- OS PERÍODOS DO DIA: MANHÃ, TARDE E NOITE;
- AS ATIVIDADES QUE REALIZAMOS EM CADA PERÍODO DO DIA;
- A IMPORTÂNCIA DO SONO;
- A INTERFERÊNCIA DOS PERÍODOS DO DIA NOS SERES VIVOS;
- A PASSAGEM DO TEMPO EM SEMANAS, MESES E ANOS;
- OS CALENDÁRIOS;
- AS DIFERENTES FESTAS E COMEMORAÇÕES;
- O TEMPO ATMOSFÉRICO;
- O TEMPO ATMOSFÉRICO E OS SERES VIVOS.

Atividade preparatória

- Nesta atividade, sugerimos a leitura do livro *A lenda do dia e da noite*, de Rui de Oliveira, que trata de uma lenda indígena sobre a origem da noite.
- Organize a turma em roda e inicie a aula explicando aos estudantes que as lendas são histórias fantasiosas, geralmente passadas de forma oral de geração em geração, e representam a cultura dos diferentes povos.
- Faça a leitura do livro indicado e, em seguida, pergunte aos estudantes o que eles entenderam. Deixe-os interagir.

- Em seguida, pergunte se eles acreditam que os dias e as noites ocorrem como conta a história e, caso contrário, como acham que isso acontece. Durante a discussão sobre essa questão, verifique se os estudantes relacionam a ocorrência dos dias e das noites ao surgimento e ao pôr do Sol no horizonte. Nessa faixa etária, não é necessário abordar o movimento de rotação da Terra.

A photograph of a male teacher with a beard and glasses, wearing a blue sweater, standing and reading a book to a group of students. The students are sitting on large, colorful beanbag chairs (yellow, green, orange) in a library setting with bookshelves in the background. A large window with green frames is visible behind the teacher.

ALGUMAS CRIANÇAS ESTUDAM NO PERÍODO DA MANHÃ, ENQUANTO OUTRAS ESTUDAM NO PERÍODO DA TARDE. NA ESCOLA, ELAS PARTICIPAM DE DIFERENTES ATIVIDADES.

ESTUDANTES E PROFESSOR NA BIBLIOTECA DA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, EM 2025.

CONECTANDO IDEIAS

1. AS CRIANÇAS RETRATADAS NA FOTO FREQUENTAM A ESCOLA DURANTE O DIA OU À NOITE? COMO VOCÊ CHEGOU A ESSA CONCLUSÃO?
2. QUAIS ATIVIDADES VOCÊ COSTUMA REALIZAR NA ESCOLA?
3. TODAS AS PESSOAS ACORDAM E DORMEM NO MESMO HORÁRIO? COMENTE COM OS COLEGAS O QUE VOCÊ SABE DESSE ASSUNTO.

1 a 3. Respostas e comentários nas **orientações ao professor**.

215

• Para iniciar o estudo da unidade, pergunte aos estudantes o que a foto mostra (uma biblioteca com crianças em grupo) e o que as pessoas estão fazendo nesse ambiente (lendo/ouvindo a leitura de um livro).

• Leia a legenda com os estudantes e pergunte a eles se realizam leitura na escola, em uma biblioteca. Converse com eles sobre a importância de ter o hábito de ler livros recomendados para a idade deles. Comente que a leitura desenvolve a criatividade e amplia o vocabulário, ajudando nas discussões e argumentações. Depois, mostre aos estudantes a localização do estado de São Paulo em um mapa do Brasil, caso não conheçam.

• Use as questões da seção **Conectando ideias** para orientar uma discussão sobre a experiência dos estudantes. Incentive a troca de informações entre eles e leve-os a respeitar a vez de cada colega falar.

Conectando ideias

1. Espera-se que os estudantes respondam que as crianças frequentam a escola durante o dia, pois é possível verificar a luz natural na janela da biblioteca. Nesta atividade, espera-se que eles atentem aos elementos presentes na foto, em que as crianças estão em uma biblioteca e pela janela passam os raios de luz fornecidos pelo Sol. Eles podem responder “manhã” ou

(*Continua*)

(*Continuação*)

“tarde”. Considere tanto uma quanto a outra resposta, uma vez que se relacionam a dois períodos do dia que serão abordados, mas que ainda podem não ser de conhecimento dos estudantes.

2. Deixe que os estudantes se expressem livremente sobre as atividades que costumam realizar na escola. Liste-as na lousa e, caso mais de um estudante cite atividades repetidas de forma diferente, agrupe-as de modo que percebam tratar-se da mesma abordagem. Por exemplo, se mencionarem ler, escrever e estudar, deixe

essas ações agrupadas em uma parte da lousa, pois são atividades desenvolvidas na sala de aula. Já ao citarem lanchar, brincar e escovar os dentes, deixe em outra parte da lousa, pois relacionam-se a ações que os estudantes fazem em momentos de recreação.

3. Espera-se que os estudantes respondam que não. Eles podem comentar que algumas pessoas dormem à noite e trabalham ou estudam durante o dia, enquanto outras trabalham à noite e descansam durante o dia. Cite alguns serviços que

são prestados aos seres humanos durante 24 horas, como atendimento médico e segurança pública, em que existem plantões e escalas nos quais as pessoas ficam responsabilizadas por trabalhar durante o dia ou durante a noite. Aproveite e peça aos estudantes que comentem o horário em que costumam acordar. Provavelmente haverá diferença entre eles, mas todos citarão o mesmo período. Informe que algumas pessoas acordam e dormem em períodos diferentes do dia.

Destaques BNCC

• As atividades desta página trabalham a identificação dos períodos diários (manhã, tarde e noite), contribuindo para o desenvolvimento da habilidade EF01CI05.

Saberes integrados

A atividade 2 permite aos estudantes atentarem ao horário que saem da moradia, promovendo uma integração com o componente curricular de **Matemática**. Se julgar oportuno, explique que existem diferentes tipos de relógio: os analógicos e os digitais. De modo geral, os digitais informam o horário e os minutos por meio de números em seu visor, alguns até mostram os segundos. Porém, a leitura dos analógicos precisa considerar a posição dos ponteiros – o menor indica a hora e o maior, os minutos. Mostre um relógio analógico aos estudantes e explique, mesmo que brevemente, como se faz a leitura do horário.



Atitude legal

Pergunte aos estudantes se eles sabem o que significa “ser pontual”. Aproveite o momento para sugerir o uso do dicionário, auxiliando-os a utilizar essa ferramenta.

Destaque a importância de ser pontual na entrega das atividades de sala de aula ou ao chegar a um compromisso agendado. Essa atitude é importante para manter a harmonia dos trabalhos e dos relacionamentos.



MANHÃ, TARDE E NOITE

INFOGRÁFICO CLICÁVEL OS DIAS E AS NOITES

AS CRIANÇAS QUE ESTUDAM NO PERÍODO DA MANHÃ GERALMENTE ACORDAM BEM CEDO PARA IR À ESCOLA.

1. E VOCÊ, EM QUAL PERÍODO DO DIA VAI À ESCOLA? MARQUE UM **X** NA RESPOSTA ADEQUADA.

☐

MANHÃ.

☐

TARDE.

2. ANOTE O HORÁRIO EM QUE VOCÊ COSTUMA SAIR DE SUA MORADIA PARA IR À ESCOLA. SE PRECISO, PEÇA AJUDA A UM FAMILIAR OU RESPONSÁVEL.
1. Resposta: A resposta depende do horário em que o estudante vai à escola.
2. Resposta pessoal. A resposta depende do horário em que o estudante sai de sua moradia para ir à escola.

_____ HORAS E _____ MINUTOS.



SEJA PONTUAL E PROCURE NÃO SE ATRASAR PARA IR À ESCOLA.

HORIZONTE: LINHA ONDE O CÉU PARECE ENCONTRAR A TERRA OU O MAR.

O PERÍODO DA **MANHÃ** SE INICIA QUANDO O SOL SURGE NO **HORIZONTE** E TERMINA AO MEIO-DIA.

O PERÍODO ENTRE O MEIO-DIA E O MOMENTO EM QUE O SOL SE PÕE NO HORIZONTE É CHAMADO DE **TARDE**.

JÁ O PERÍODO APÓS O PÔR DO SOL ATÉ O MOMENTO EM QUE O SOL SURGE NOVAMENTE NO HORIZONTE É CHAMADO DE **NOITE**.

3. EM CADA CENA, MARQUE UM **X** PARA INDICAR SE É DIA OU NOITE.

3. A) Resposta: DIA.

3. B) Resposta: NOITE.

A.



CRIANÇAS BRINCANDO NO QUINTAL DA CASA.

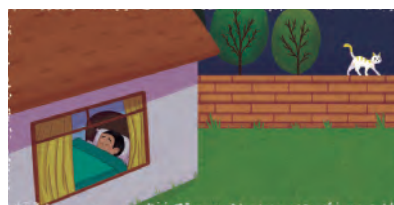
☐

DIA.

☐

NOITE.

B.



CRIANÇA DORMINDO NO QUARTO DA CASA.

☐

DIA.

☐

NOITE.

216

3. Professor, professora: Solicite aos estudantes que citem as principais diferenças que analisaram nas imagens para distinguir os períodos do dia.

• Leia com os estudantes o texto que explica o dia e a noite. Comente que, durante o dia, a luz do Sol ilumina a maior parte dos ambientes. Pergunte a eles: “Durante a noite, quando a luz solar não atinge diretamente os ambientes, o que os ilumina?”. Explique, ainda, que a Lua, quando visível, ilumina os ambientes, pois reflete a luz solar. Mencione também a luz artificial de lâmpadas, por exemplo.

• Na atividade 3, oriente os estudantes a observarem as duas cenas, chamando a atenção deles para a cor do céu e para a atividade dos personagens.

AS CENAS A SEGUIR MOSTRAM ALGUNS MOMENTOS DE UM DIA DE DANILO. ANALISE ESSAS CENAS SEGUINDO A ORDEM DAS LETRAS.

IMAGENS COM ELEMENTOS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI. CORES FANTASIA.



6:30



7:30

4. Resposta: Os estudantes devem inserir a letra **M** nas cenas **A** e **B**; a letra **T** na cena **C**; e a letra **N** na cena **D**.

A. e D. Professor, professora: As legendas das imagens não foram inseridas para não comprometerem a realização da atividade.



15:30



21:00

5. Resposta: Espera-se que os estudantes comentem que Danilo acorda pela manhã às 6:30 sai de casa e vai

à escola às 7:30. No período da tarde, às 15:30 ele brinca e, à noite, às 21:00, ele dorme.

4. ESCREVA A LETRA **M** NAS CENAS QUE OCORREM NO PERÍODO DA MANHÃ, A LETRA **T** NA CENA QUE OCORRE NO PERÍODO DA TARDE E A LETRA **N** NA CENA QUE OCORRE NO PERÍODO DA NOITE.

5. FORME DUPLA COM UM COLEGA E COMENTEM O QUE ESTÁ ACONTECENDO EM CADA CENA. ATENTEM AOS HORÁRIOS.

6. QUAIS ATIVIDADES VOCÊ JÁ REALIZOU HOJE? CONTE AO COLEGA DE DUPLA. 6. Resposta pessoal. Esta questão permite aos estudantes relembrar as atividades que já realizaram até o momento do estudo.

217

(Continuação)

de amizade, por isso é importante o brincar para as crianças.

• Solicite aos estudantes que mencionem as atividades que realizam e, em seguida, comparem a própria rotina com a identificada nas imagens, incentivando a troca de experiências.

Mais estratégias

Estudantes com necessidades educacionais específicas podem expressar suas respostas apontando-as diretamente na imagem.

Mais atividades

• Sugira aos estudantes que montem um cartaz com fotos ou desenhos de atividades referentes aos períodos diurno e noturno. Eles podem organizar uma cena em sequência.

• Se possível, utilizem um recurso computacional, em que os estudantes montam uma apresentação em slides com fotos digitais. Oriente-os a pedir ajuda a um adulto responsável, solicitando-lhes que enviem, por e-mail, fotos que revelem essas atividades. Organize a apresentação

dos trabalhos dos estudantes.

• Caso a abordagem com o uso de fotos digitais não seja possível, oriente os estudantes a desenharem as atividades em folhas de papel sulfite, promovendo uma exposição dos desenhos ao final da atividade.

(Continua)

Destaques BNCC

• A análise das imagens leva os estudantes a refletirem sobre suas atividades diárias e o período do dia em que as realizam, contribuindo para o desenvolvimento da habilidade **EF01CI06**. Associar essas imagens aos horários em que ocorrem as cenas representadas promove o desenvolvimento da alfabetização matemática.

• A sugestão de atividade em que os estudantes utilizam um recurso digital para apresentar cenas e representam as tarefas executadas em diferentes períodos do dia contribui para o desenvolvimento da **Competência geral 5**.

• Diga aos estudantes que as quatro cenas estão em sequência, orientadas por meio de letras. Verifique se eles encontraram as letras e compreenderam a sequência das imagens.

• Analise com eles cada imagem, na ordem alfabética, perguntando quais personagens aparecem, o que estão fazendo e se é dia ou noite. Chame a atenção deles para as características de cada ambiente, como a luminosidade e o horário.

• Comente com os estudantes que uma rotina saudável, com atividades físicas, boa alimentação e sono de qualidade, ajuda a manter a saúde física e mental. A saúde individual também está associada às relações

Destaques BNCC

• Na atividade 1, os estudantes vão ler e interpretar uma narrativa contada por meio de imagens, contribuindo para o desenvolvimento da **Competência geral 4**. O trabalho com os elementos visíveis no céu que caracterizam o dia e a noite auxilia no desenvolvimento da habilidade **EF01CI05**.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

• Reconhecer os períodos do dia e a influência deles em uma planta.

Como proceder

• Comente com os estudantes que tirinha é uma história em quadrinhos curta, composta geralmente de três ou quatro quadros, que alia a leitura de textos verbal e não verbal. Pergunte a eles se, observando somente as imagens, imaginam qual é o assunto tratado na história em quadrinhos.

• Trabalhe cada um dos quadros com os estudantes, pedindo a eles que observem e comentem as imagens (quais são os personagens, onde estão e o que fazem).

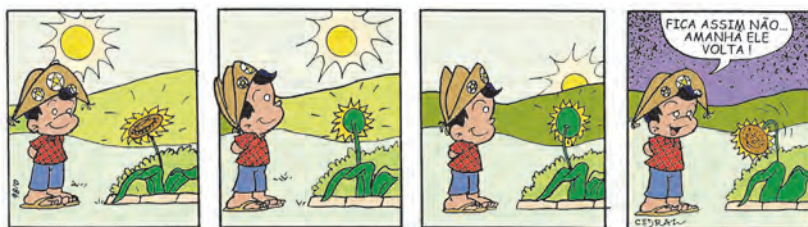
• A estratégia de estudo **explicar a um colega**, presente no item **A**, contribui para o desenvolvimento de habilidades de síntese, elaboração de raciocínio, relação entre conteúdos, comunicação e socialização. Oriente os estudantes a refletirem sobre o assunto trabalhado. Em seguida, eles podem se organizar em duplas e cada um deve ter seu momento de explicar ao outro o que entendeu. Após as duas explicações, eles podem dialogar, expondo dúvidas e refletindo juntos sobre o tema.

ATIVIDADES

1. Professor, professora: Confira nas **orientações ao professor** sugestões de uso desta atividade como instrumento de avaliação.

1. A) Resposta pessoal. Os estudantes podem contar que o girassol acompanhou o Sol durante o dia e ficou com aparência murcha quando o Sol se pôs no horizonte, ao anoitecer.

1. OBSERVE AS CENAS APRESENTADAS NA TIRINHA A SEGUIR.



CEDRAZ, ANTÔNIO. A TURMA DO XAXADO. SALVADOR: CEDRAZ, 2006. P. 8.

A) EXPLIQUE PARA UM COLEGA O QUE ACONTECEU NESSA TIRINHA.

EXPLICAR A UM COLEGA

B) O QUE ACONTECEU COM O GIRASSOL NOS TRÊS PRIMEIROS QUADRINHOS? 1. B) Resposta: O girassol acompanhou a posição aparente do Sol no céu.

C) MARQUE UM X NO PERÍODO DO DIA QUE CORRESPONDE AO PRIMEIRO, SEGUNDO E TERCEIRO QUADRINHO.

☐ DIA.

☐ NOITE.

1. C) Resposta: DIA.

D) MARQUE UM X NO PERÍODO DO DIA QUE CORRESPONDE AO QUARTO QUADRINHO. 1. D) Resposta: NOITE.

☐ DIA. 1. F) Resposta: No terceiro quadrinho está ocorrendo o pôr do Sol.

☐ NOITE.

E) MARQUE UM X NA RESPOSTA CORRETA: POR QUE O GIRASSOL FICOU COM APARÊNCIA MURCHA NO QUARTO QUADRINHO?

☐ PORQUE O SOL SE PÔS NO HORIZONTE.

1. E) Resposta: PORQUE O SOL SE PÔS NO HORIZONTE.

☐ PORQUE O SOL SURTIU NO HORIZONTE.

ATENÇÃO:
NÃO OLHE
DIRETAMENTE
PARA O SOL.

F) O QUE ESTÁ ACONTECENDO NO TERCEIRO QUADRINHO?

G) O QUE A CRIANÇA QUIS DIZER COM A FRASE "AMANHÃ ELE VOLTA"? 1. G) Resposta: Espera-se que os estudantes comentem que a criança quis dizer que amanhã será um outro dia e o Sol surgirá novamente no horizonte ao amanhecer. Isso ocorre por causa do movimento de rotação da Terra.

218

• No item **B**, se possível, leve um vaso com um girassol e mostre aos estudantes a influência da luz solar nessa planta ao longo de algumas horas.

• Nos itens **C** a **F**, caso algum estudante tenha dificuldade em caracterizar o dia e a noite, retome os conceitos trabalhados na página 216. Se algum estudante tiver dificuldade no item **G**, represente o movimento de rotação da Terra usando uma lanterna e um globo terrestre e explique o surgimento do dia e da noite.

Mais estratégias

Estudantes com necessidades educacionais específicas podem expressar suas respostas apontando-as diretamente na imagem.

• Diga aos estudantes que o uso de óculos escuros com lentes adequadas pode proteger a visão do excesso de luz solar. Além disso, comente que, ao ficar exposto ao Sol, é necessário usar protetor solar, um produto que protege a pele.

2. ESCREVA EM QUE PERÍODO VOCÊ REALIZA CADA ATIVIDADE:

MANHÃ, TARDE OU NOITE.

2. Professor, professora: Confira nas **orientações ao professor** sugestões de uso desta atividade como instrumento de avaliação.

A. TOMAR BANHO.



ALICE TOMANDO BANHO.

2. A) Resposta pessoal. A resposta depende do período do dia em que o estudante realiza a atividade.

B. DORMIR.



DIOGO DORMINDO.

2. B) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam NOITE.

C. FAZER A TAREFA ESCOLAR.

2. C) Resposta pessoal. A resposta depende do período do dia em que o estudante realiza a atividade.



IMAGENS SEM
PROPORÇÃO
ENTRE SI.

TEO FAZENDO
TAREFA COM
AJUDA DO PAI DELE.

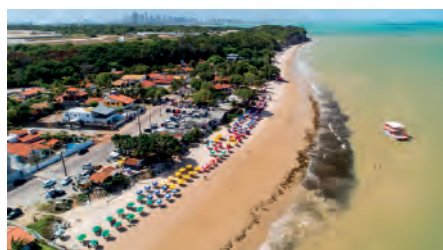


PELO BRASIL

O NASCER DO SOL NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA

NO BRASIL, A CAPITAL QUE RECEBE OS PRIMEIROS RAIOS SOLARES NO INÍCIO DE UM DIA É JOÃO PESSOA, NA PARAÍBA.

POR VOLTA DAS 5 HORAS DA MANHÃ, O SOL SURGE NO HORIZONTE.



PRAIA DE PONTA DO SEIXAS, NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA, NA PARAÍBA, EM 2021, ONDE OS PRIMEIROS RAIOS DO SOL SURGEM NO BRASIL.

ILUSTRAÇÕES: LISLEY GOMES FERREIRA/ARQUIVO DA EDITORA

TALES AZZI/PULSAR IMAGENS

219

Destaques BNCC

- A atividade 2 permite aos estudantes perceberem a influência dos períodos do dia na realização das atividades diárias, o que contribui para o desenvolvimento da habilidade EF01CI05.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Associar as atividades diárias ao período do dia em que são realizadas.

Como proceder

- Caso os estudantes tenham dificuldade em associar suas atividades aos períodos do dia, oriente-os a observar as imagens e a ler a descrição da atividade associada a cada uma delas. Em seguida, solicite que façam a atividade com base nas próprias rotinas. Pergunte por que eles realizam essas atividades em determinados períodos.
- Oriente-os a resolver a atividade de forma individual, com o intuito de evidenciar a aprendizagem. Ao finalizá-la, peça-lhes que compartilhem suas respostas com o intuito de fazer que os estudantes conheçam as rotinas dos colegas e interajam entre si.
- Aproveite a temática da rotina para destacar a importância de cada momento ilustrado para a manutenção da saúde.

- Ressalte aos estudantes

(Continua)

(Continuação)

que por meio do banho são eliminadas sujeiras e células mortas. A higiene pessoal é importante para evitarmos doenças.

- Comente que o sono permite o descanso e a recomposição da energia, além de permitir o crescimento.
- Diga que o momento dos estudos é essencial na rotina, de maneira que os deveres sejam cumpridos de forma tranquila.

Mais estratégias

Se na turma houver algum estudante que ainda não tenha desenvolvido a escrita, oriente-o no desenvolvimento desta atividade. Para isso, escreva em uma folha de papel sulfite as palavras MANHÃ, TARDE e NOITE. Em seguida, pergunte-lhe se toma banho de manhã, à tarde ou à noite. Peça-lhe que aponte qual é a palavra entre as que você escreveu na folha de papel. Após o estudante identificar a

palavra, oriente-o na escrita, se possível. Realize esse procedimento para as atividades de dormir e fazer a tarefa escolar.

- Pergunte se algum estudante já tinha ouvido falar do nascer do Sol em João Pessoa, abordado na seção **Pelo Brasil**. Se a resposta for afirmativa, deixe-o comentar suas impressões. Caso seja possível, mostre mais fotos desse município aos estudantes.

Objetivos

- Identificar os elementos presentes em um ambiente durante o dia e durante a noite.
- Perceber que é possível observar com mais detalhes os elementos do ambiente durante o dia.

Destaques BNCC

• Esta atividade incentiva a observação da realidade e da influência de elementos naturais na vida das pessoas, envolvendo a realização de procedimentos científicos, como a observação e o registro de dados, o que contribui para o desenvolvimento das **Competências gerais 1 e 2**. Além disso, permite aos estudantes representarem por meio de desenhos informações trabalhadas, auxiliando na abordagem da **Competência geral 4**.

• Deixe que os estudantes troquem ideias entre si na atividade **1**. O levantamento de hipóteses e a formulação de conclusões sobre o que será investigado possibilitam o **desenvolvimento de vocabulário** e a construção de argumentos.

• Após os estudantes trocarem ideias para responderem à atividade **1**, pergunte-lhes quais são os locais favoritos deles e peça-lhes que expliquem o motivo, incentivando-os a expressar suas primeiras experiências estéticas. Em seguida, incentive-os a imaginar esse local de dia e de noite e a desenhá-lo nos espaços indicados. Oriente-os na composição dos desenhos, auxiliando-os a primeiro selecionar os elementos que vão ilustrar e a pensarem em sua localização para que o desenho fique parecido com o ambiente preferido.

• Converse com os estudantes sobre a possibilidade de eles visitarem esse ambiente junto a um adulto



INVESTIGUE E COMPARTILHE

1. EXISTEM DIFERENÇAS EM UM MESMO AMBIENTE DURANTE O DIA E DURANTE A NOITE? EXPLIQUE SUA RESPOSTA.

1. Resposta: Espera-se que os estudantes mencionem que sim. Eles podem justificar a resposta argumentando que durante o dia os ambientes podem ser iluminados pela luz solar

MATERIAIS

- 2 FOLHAS DE PAPEL
- LÁPIS PRETO
- LÁPIS DE COR
- PRANCHETA OU PASTA DE PAPELÃO

e durante a noite são iluminados por luzes artificiais. Também podem mencionar as diferenças na rotina do bairro, como no funcionamento do comércio, nas

atividades que as pessoas realizam, na presença de animais e até no comportamento de algumas plantas, como aquelas que liberam odores à noite.

ATENÇÃO: PARA REALIZAR ESTA ATIVIDADE, VOCÊ VAI PRECISAR DA COMPANHIA DE UM ADULTO.

- A.** ESCOLHA UM AMBIENTE DE QUE VOCÊ GOSTA. COM O ADULTO, VISITE ESSE AMBIENTE DURANTE O DIA E REGISTRE, POR MEIO DE UM DESENHO COM O MÁXIMO DE DETALHES, COMO ELE É NESSE PERÍODO.



IMAGEM REFERENTE À ETAPA A.

2. QUE COMPONENTE DO AMBIENTE AJUDOU A ANALISAR COM DETALHES OS ELEMENTOS QUE VOCÊ DESENHOU?

220

2. Resposta: Espera-se que os estudantes respondam que a luz solar foi o componente que ajudou a observar com detalhes os elementos do ambiente.

e desenvolverem a atividade investigativa. Peça-lhes que solicitem o acompanhamento de um adulto, mesmo que o ambiente seja próximo da moradia deles.

• Para que os pais ou responsáveis tomem conhecimento da atividade a ser desenvolvida, envie um bilhete na agenda dos estudantes ou em uma folha de papel avulsa, orientando o que é preciso ser feito.

• Caso os estudantes tenham a possibilidade de fotografarem o local que visitaram com o adulto responsável, oriente-os a organizar as fotos para fazerem as observações e os registros.

Eles também podem comparar as fotos com os desenhos que fizeram em sala de aula, caso o ambiente escolhido tenha sido aquele que representaram no início do desenvolvimento desta atividade. No dia combinado, peça-lhes que mostrem as fotos registradas.

- B.** NO PERÍODO DA NOITE, VOLTE AO MESMO AMBIENTE COM O ADULTO E O REGISTRE NOVAMENTE, COM O MÁXIMO DE DETALHES.

2. Resposta e comentários nas **orientações ao professor**.



IMAGEM REFERENTE À ETAPA **B**.

- C.** COLOQUE OS DOIS DESENHOS LADO A LADO E IDENTIFIQUE SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE ELES.

3. Resposta: Espera-se que os estudantes mencionem que foi durante o dia, pois nesse período o ambiente é iluminado pela luz solar. Já à noite, a luz artificial pode não atingir bem todo o ambiente, deixando algumas partes pouco iluminadas.

REGISTRE O QUE VOCÊ OBSERVOU

1. APÓS COMPARAR OS DOIS DESENHOS, O QUE VOCÊ NOTOU DE SEMELHANTE?
1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem construções, plantas, como árvores e arbustos, entre outras semelhanças.
2. E O QUE ESSES DOIS DESENHOS TÊM DE DIFERENTE?
3. EM QUAL PERÍODO DO DIA VOCÊ NOTOU MAIS DETALHES DO AMBIENTE? POR QUE ISSO ACONTECEU?
4. COMPARE SUAS RESPOSTAS ÀS QUESTÕES 1 E 2 COM AS DE UM COLEGA. EXISTEM COMPONENTES COMUNS E DIFERENTES NOS AMBIENTES QUE VOCÊS ANALISARAM? CONVERSEM SOBRE ISSO.
4. Resposta pessoal. O objetivo é os estudantes reconhecerem a diversidade de componentes presentes nos ambientes, encontrando semelhanças e diferenças entre eles.
5. RETORNE À RESPOSTA QUE VOCÊ DEU NO INÍCIO DESTA ATIVIDADE, NA PÁGINA 220, E ANALISE-A.
5. Resposta pessoal. O objetivo é os estudantes retornarem às hipóteses levantadas e verificarem se elas foram validadas ou refutadas.

221

- Depois de desenvolver a atividade, incentive os estudantes a socializarem os desenhos ou as fotos e a mostrarem aos colegas onde gostam de ir e o que gostam de fazer nos momentos de lazer.

- Peça aos estudantes que analisem os desenhos ou as fotos uns dos outros, com respeito e atenção aos elementos característicos de cada período.

Mais estratégias

Caso o estudante tenha alguma dificuldade de mobilidade que o impossibilite de produzir desenhos, oriente-o a fotografar o ambiente visitado. Outra possibilidade de encaminhamento é a gravação de um áudio explicando o que está sendo observado.

Respostas

1. Nesta atividade, os estudantes podem mencionar semelhanças relacionadas a componentes que não se alteram no ambiente durante o dia e durante a noite e que sejam visualmente bem destacadas, como uma construção ou uma árvore específica.

2. Pode acontecer de os estudantes não encontrarem diferenças entre as observações em decorrência de terem registrado os mesmos elementos, por não terem atentado aos detalhes do

(Continua)

(Continuação)

ambiente observado. Porém, podem indicar diferenças como a iluminação do ambiente, a presença de certos animais etc.

3. Espera-se que os estudantes mencionem que foi durante o dia, pois nesse período o ambiente é iluminado pela luz solar. Já à noite, a luz artificial pode não atingir bem todo o ambiente, deixando algumas partes pouco iluminadas.

4. A troca de ideias é uma ação importante para o desenvolvimento do vocabulário e da argumentação. Deixe que os estudantes troquem ideias de modo respeitoso, esperando as explicações antes de interromperem o colega.

5. Peça aos estudantes que comentem se as hipóteses foram validadas ou refutadas.

Objetivos

- Conhecer algumas profissões noturnas.
- Reconhecer a importância do sono para a saúde humana.

Destaques BNCC

- Esta seção apresenta informações sobre profissões noturnas, incentivando sua valorização e contribuindo para o desenvolvimento da

Competência geral 6.

- Avaliar o próprio sono favorece o papel ativo dos estudantes na manutenção da saúde, contribuindo para o desenvolvimento da **Competência geral 8.**

• Verifique se quando os estudantes responderem à **Questão inicial**, eles mencionam o ambiente em que dormem para que comentem se o consideram adequado para um bom sono. Há casos em que as pessoas moram perto de estabelecimentos comerciais ou públicos que apresentem ruídos em excesso e os estudantes podem comentar como é dormir nessas condições.

• Questione se eles conhecem pessoas que trabalhem no período da noite. Em caso positivo, pergunte se elas se adaptaram bem ao trabalho nesse período e quais mudanças na rotina foram necessárias. Diga que as pessoas que trabalham à noite também precisam dormir e fazem isso durante o dia. Caso essas pessoas façam parte da família de algum estudante, peça-lhe que comente como é a rotina do profissional e de toda a família, considerando os momentos de lazer e de encontros familiares.



O MUNDO QUE QUEREMOS

O SONO E A NOSSA SAÚDE

PARA REALIZAR AS ATIVIDADES DO DIA A DIA, O CORPO HUMANO UTILIZA ENERGIA. EM MUITOS CASOS, APÓS FAZER AS ATIVIDADES, NOS SENTIMOS CANSADOS.

O SONO É FUNDAMENTAL PARA O BOM FUNCIONAMENTO DO ORGANISMO. ISSO OCORRE SE TIVERMOS UM SONO DE BOA QUALIDADE. RECOMENDA-SE QUE CRIANÇAS DE 6 A 12 ANOS DURMAM DE 9 A 12 HORAS POR DIA.

QUESTÃO INICIAL. COMO DEVE SER O AMBIENTE PARA QUE TENHAMOS UM BOM SONO?

EM GERAL, AS PESSOAS DORMEM NO PERÍODO DA NOITE. PORÉM, A PROFISSÃO DE UMA PESSOA PODE MUDAR ESSA ROTINA.

O PAI DE RENATA, POR EXEMPLO, É ENFERMEIRO E TRABALHA NO PERÍODO DA NOITE. ELE PRECISA ADEQUAR SUA ROTINA DE SONO AO DESCANSO DO TRABALHO.

JÁ A MÃE DE RENATA É ENGENHEIRA CIVIL E TRABALHA NO PERÍODO DO DIA.



MÃE DE RENATA.



PAI DE RENATA.

222

- Leve para a sala de aula fotos de profissionais que trabalham à noite para que os estudantes observem suas características. Peça-lhes que identifiquem quais são essas profissões. Comente sobre estabelecimentos que abrem durante o dia e/ou durante a noite.

- É necessário que os estudantes saibam da importância de ter uma noite de sono tranquila e o quanto isso influencia no desenvolvimento físico e mental. Diga que o sono insuficiente ou de má qualidade afeta a saúde das pessoas. A privação do sono pode ainda causar hiperatividade e dificuldade de concentração durante o dia.

Mais atividades

- Proponha aos estudantes que façam uma entrevista com os familiares ou um adulto responsável para conhecerem sua rotina de trabalho. Oriente-os a perguntar ao entrevistado que funções ele realiza no trabalho e em qual período do dia ele as exerce.

3. Resposta e comentários nas **orientações ao professor**. Dependendo da quantidade de estudantes da turma, várias dicas podem ser sugeridas para os diferentes hábitos diários sobre o sono.

LEIA A SEGUIR ALGUMAS DICAS QUE AJUDAM MELHORAR A QUALIDADE DO SONO.

- PROCURE DORMIR E LEVANTAR NO MESMO HORÁRIO, MESMO NOS FINAIS DE SEMANA.
- FAÇA UMA REFEIÇÃO LEVE ANTES DE DORMIR.
- NA HORA DE DEITAR, MANTENHA O AMBIENTE COM POUCA LUZ, LIMPO E ORGANIZADO.
- EVITE JOGOS DIGITAIS E A TELEVISÃO PELO MENOS UMA

HORA ANTES DE SE DEITAR. 3. Professor, professora: Procure selecionar com os estudantes as dicas mais acessíveis e interessantes para a maioria das pessoas. Se possível, agende uma data no laboratório



LIBERLY GOMES FERRER/ARQUIVO DA EDITORA

de informática da escola para que os estudantes realizem pesquisas a respeito do tema. Se necessário, auxilie-os a utilizar recursos de voz para as buscas e para ler as respostas.

RENATA DORMINDO.

AGORA, RESPONDA ÀS QUESTÕES.

1. QUANTAS HORAS VOCÊ GERALMENTE DORME A CADA DIA? VOCÊ SE SENTE DESCANSADO NO DIA SEGUINTE?
1. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.
2. VOCÊ PRECISA MUDAR ALGUMA ATITUDE PARA TER UM BOM SONO? QUAL?
2. Resposta pessoal. Esta questão tem como objetivo os estudantes realizarem uma autoavaliação das atitudes que, geralmente, têm para melhorar a qualidade do sono.
3. COM OS COLEGAS E O PROFESSOR, ESCRIVAM FRASES EM FOLHAS DE PAPEL SULFITE COM DICAS PARA QUE AS PESSOAS TENHAM UM BOM SONO. ESSA ATIVIDADE PODE SER FEITA EM GRUPOS DE TRÊS ESTUDANTES. VOCÊS PODEM FAZER DESENHOS PARA ILUSTRAR ESSAS FRASES. FIXEM AS FRASES NO MURAL DA ESCOLA.

ESTUDO EM GRUPO

- Converse com os estudantes sobre a rotina deles antes de dormirem. Enfatize que é importante que desliguem telefones celulares, monitores de computadores e televisões antes de dormir, pois a luz emitida por esses aparelhos prejudica a qualidade do sono.

- Explique que a “higiene do sono” consiste em seguir uma rotina diária que facilita o sono. Essas atitudes regulam nosso relógio biológico.

- Comente que ainda existem outros hábitos que geralmente relaxam e melhoram a qualidade do sono, como banho morno, leitura, alongamento e atividades físicas durante o dia. Também é importante deixar a temperatura do quarto agradável.

- Durante o sono, são liberadas no corpo algumas substâncias, como os hormônios do crescimento (GH), produzidos no hipotálamo.

- No decorrer da realização das atividades, informe aos estudantes que a quantidade de horas de sono varia de acordo com a idade.

- A estratégia de **estudo em grupo** abordada na atividade 3 contribui para o desenvolvimento de habilidades de argumentação, comunicação e socialização. Resalte aos estudantes que, nesta estratégia, a convivência respeitosa, aberta a diferentes opiniões e o cuidado no modo de se comunicar são essenciais.

Respostas

1. O objetivo desta atividade é levar os estudantes a avaliarem o próprio sono. Para crianças em idade escolar, recomenda-se dormir entre 9 e 12 horas diárias.

3. Os estudantes podem citar e ilustrar dicas que foram apresentadas na seção e indicar outras que são relevantes. Porém, avalie com os estu-

dantes dicas de atitudes ideais para um bom sono, como não acessar telas antes de dormir; fazer alimentação leve à noite para não interferir no sono; procurar dormir sempre nos mesmos horários; deixar o ambiente com iluminação adequada; e verificar se há algum ruído desnecessário e que incomode durante o sono.

Destaques BNCC

- O trabalho proposto com as imagens envolve a elaboração de hipóteses com base em dados científicos e observação, o que contribui para o trabalho com a **Competência geral 2**.

- Esta atividade mostra um exemplo de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias dos seres vivos, contribuindo para o desenvolvimento da habilidade **EF01CI06**.

Atividade preparatória

- A abordagem desenvolvida nesta página pode ser articulada à seção **Investigue e compartilhe** que os estudantes desenvolveram nas páginas **220 e 221** sobre a observação de um mesmo ambiente no período do dia e no período da noite.

- Pergunte aos estudantes se perceberam alguma mudança em relação aos seres vivos que observaram no desenvolvimento da atividade. Verifique se eles se lembram de ouvir, por exemplo, insetos emitindo som à noite ou notaram a ausência de pássaros e borboletas em um dos períodos do dia.

- Inicie o trabalho deste tema solicitando aos estudantes que identifiquem o ambiente em que é dia e o ambiente em que é noite, retomando os elementos que caracterizam cada um deles. Diga que se trata do mesmo ambiente, mas que ele é bem diferente nos dois períodos. Oriente-os a observar as diferenças entre as imagens (em relação tanto aos animais quanto aos elementos abióticos).

- Pergunte-lhes se conhecem os animais apresentados. Explique que eles precisam comer e beber água para se manterem vivos e também devem procurar parceiros para se reproduzirem.

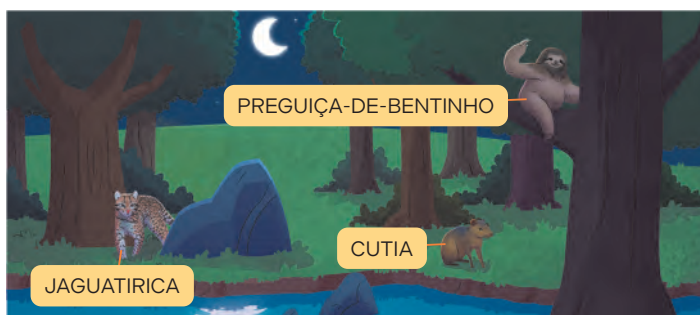
OS SERES VIVOS E OS PERÍODOS DO DIA

ANALISE O AMBIENTE A SEGUIR EM DOIS PERÍODOS DIFERENTES DE UM MESMO DIA.

IMAGENS COM ELEMENTOS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI. CORES FANTASIA.



AMBIENTE DURANTE O DIA.



AMBIENTE DURANTE A NOITE.

INFOGRÁFICO CLICÁVEL ANIMAIS DIURNOS E NOTURNOS NO PANTANAL

CAPIVARA: PODE ATINGIR APROXIMADAMENTE 1 METRO DE COMPRIMENTO.

CUTIA: PODE ATINGIR APROXIMADAMENTE 70 CENTÍMETROS DE COMPRIMENTO.

GAVIÃO-REAL: PODE ATINGIR APROXIMADAMENTE 1 METRO DE COMPRIMENTO.

JAGUATIRICA: PODE ATINGIR APROXIMADAMENTE 1 METRO DE COMPRIMENTO.

MACACO-BARRIGUDO: PODE ATINGIR APROXIMADAMENTE 1 METRO DE COMPRIMENTO.

PREGUIÇA-DE-BENTINHO: PODE ATINGIR APROXIMADAMENTE 70 CENTÍMETROS DE COMPRIMENTO.

1. QUAIS ANIMAIS ESTÃO NESSE AMBIENTE DURANTE O DIA?
1. Resposta: Macaco-barrigudo, capivara e gavião-real.
2. QUAIS ANIMAIS ESTÃO NESSE AMBIENTE À NOITE?
2. Resposta: Preguiça-de-bentinho, jaguatirica e cutia.
3. EM SUA OPINIÃO, O QUE OS ANIMAIS QUE NÃO APARECEM NO AMBIENTE NO PERÍODO DO DIA ESTÃO FAZENDO?
3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que, provavelmente, esses animais estão dormindo e descansando.

224

- Peça aos estudantes que formem duplas para discutirem e elaborar uma explicação para o fato de os animais visíveis durante o dia serem diferentes dos animais visíveis durante a noite. Diga que os animais que aparecem são os que estão acordados, pois dormem em locais protegidos. Os animais que ficam acordados durante o dia, como a capivara, o gavião e o macaco, são diurnos. Já os animais que ficam acordados durante a noite, como a cutia, a jaguatirica e a preguiça, são noturnos. Comente que a cutia, em algumas localidades, pode ser vista durante o dia, porém é mais ativa durante o crepúsculo e a noite.

- Explique aos estudantes que, quando os animais estão ativos, eles saem de seus abrigos para buscar alimentos e se reproduzirem.

ALGUNS ANIMAIS REALIZAM A MAIOR PARTE DE SUAS ATIVIDADES, COMO PROCURAR ALIMENTOS, DURANTE O DIA. ELES SÃO CONHECIDOS COMO **ANIMAIS DIURNOS**. O MACACO-BARRIGUDO, A CAPIVARA E O GAVIÃO-REAL SÃO EXEMPLOS DESSES ANIMAIS.

EXISTEM ANIMAIS QUE REALIZAM A MAIOR PARTE DE SUAS ATIVIDADES DURANTE A NOITE, COMO A PREGUIÇA-DE-BENTINHO, A JAGUATIRICA E A CUTIA. ESSES SÃO EXEMPLOS DE **ANIMAIS NOTURNOS**.

GERALMENTE, OS ANIMAIS DIURNOS DORMEM NO PERÍODO DA NOITE, E OS ANIMAIS NOTURNOS DORMEM NO PERÍODO DO DIA.

4. O ANIMAL DA FOTO REALIZA SUAS ATIVIDADES PRINCIPALMENTE À NOITE.

A) EXPLIQUE PARA UM COLEGA O QUE VOCÊ SABE DESSE ANIMAL.

EXPLICAR A UM COLEGA

B) ESCREVA O NOME DESSE ANIMAL.
4. B) Resposta: CORUJA.

NOME DO ANIMAL:

C				J	
----------	--	--	--	----------	--



ANIMAL ADULTO: PODE ATINGIR APROXIMADAMENTE 25 CENTÍMETROS DE COMPRIMENTO.

ALGUMAS PLANTAS TAMBÉM SÃO INFLUENCIADAS PELA OCORRÊNCIA DOS DIAS E DAS NOITES.

AS FLORES DA DAMA-DA-NOITE, POR EXEMPLO, ABREM-SE E EXALAM UM CHEIRO ADOCICADO NO PERÍODO DA NOITE. DURANTE O DIA, SUAS FLORES FICAM FECHADAS.



DAMA-DA-NOITE: PODE ATINGIR APROXIMADAMENTE 4 METROS DE ALTURA.

4. A) Resposta pessoal. Os estudantes podem mencionar que esse animal é uma ave, tem o corpo coberto por penas, apresenta bico, bota ovos e constrói ninhos, entre outras informações.

FLORES DA PLANTA CONHECIDA COMO DAMA-DA-NOITE.

225

• Os textos desta página mostram exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de animais e plantas, o que contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01CI06**.

• A estratégia de estudo **explicar a um colega** contribui para o desenvolvimento de habilidades de síntese, elaboração de raciocínio, relação entre conteúdos, comunicação e socialização. Oriente os estudantes a refletirem sobre o que é solicitado no item **A** da atividade **4**. Em seguida, eles podem se organizar em duplas e cada um deve ter seu momento de explicar ao outro. Após as duas explicações, eles podem dialogar, expondo dúvidas e refletindo juntos acerca do tema. Caso restem dúvidas ao final das conversas, eles podem debater de maneira mais ampla com a turma.

• Apresente a foto da dama-da-noite e pergunte aos estudantes se a conhecem. Leia o texto sobre essa planta e comente que a flor é polinizada por insetos noturnos.

• Caso seja possível, leve uma dama-da-noite para os estudantes observarem e manusearem. Durante o manuseio da flor, oriente-os a não colocar as mãos nos olhos nem na boca. Peça-lhes que não aspirem o

(Continua)

(Continuação)

perfume dela. Ao final, oriente-os a lavar bem as mãos.

• Em todos os seres vivos, os ritmos biológicos são sincronizados com os ritmos ambientais, notavelmente o ciclo diário, por meio de regulação fisiológica e percepção sensorial. A ciência que estuda esses fenômenos é a Cronobiologia.

Mais atividades

• Apresente aos estudantes outros animais, informando se são diurnos ou noturnos e, se possível, leve imagens deles para a sala de aula. Exemplos de animais diurnos: beija-flor, papagaio,

orangotango, golfinho e tamanduá-bandeira. Exemplos de animais noturnos: morcego, rato, lobo, mariposa, leão e barata. Você pode propor aos estudantes que façam um cartaz dividido ao meio com as expressões "ANIMAIS DIURNOS" e "ANIMAIS NOTURNOS" e as principais características informadas nesta página. Em seguida, oriente-os a colar as imagens dos animais nos espaços adequados. Depois, façam uma exposição no pátio da escola para que outros estudantes leiam e aprendam também.

Destaques BNCC

• O trabalho proposto com as imagens desta página envolve a elaboração de hipóteses com base em observação da natureza, incentivando a curiosidade científica e a criatividade, o que contribui para o desenvolvimento da **Competência geral 2**.

• Comente que a temperatura do ambiente também pode afetar a vida dos seres vivos. Explique aos estudantes o conceito de **hibernação**, cuja definição utilizada nesta obra foi elaborada com base em Randall *et al.* (2014). Ouriços, morcegos e roedores, como esquilos e ratos-silvestres, são animais que hibernam.

• Comente com os estudantes que os ursos não hibernam. Com muitas reservas de energia no corpo, esses animais podem entrar em sono de inverno sem queda brusca da temperatura. Assim, eles são capazes de acordar e se tornarem ativos rapidamente, o que não ocorre com animais em hibernação, cuja temperatura corporal demora para voltar aos níveis regulares. O sono de inverno, com sua temperatura relativamente elevada, não oferece o mesmo grau de economia de energia se comparado à hibernação.

MUDANÇAS NA TEMPERATURA DOS AMBIENTES TAMBÉM PODEM INFLUENCIAR OS HÁBITOS DE ALGUNS ANIMAIS.

EM ÉPOCAS DO ANO DE MUITO FRIO, POR EXEMPLO, ALGUNS ANIMAIS DIMINUEM SUAS ATIVIDADES E ENTRAM EM UM ESTADO DE SONO PROFUNDO QUE DURA SEMANAS OU MESES. ESSE PERÍODO É CHAMADO DE **HIBERNAÇÃO**.



CHARLES GEORGE/VISUALS UNLIMITED/ISTOCKPHOTO

ESQUILO-DO-ÁRTICO: PODE ATINGIR APROXIMADAMENTE 40 CENTÍMETROS DE COMPRIMENTO.

ESQUILO-DO-ÁRTICO HIBERNANDO EM UMA TOCA NO SOLO.

ALGUMAS PLANTAS ENCONTRADAS EM LOCAIS FRIOS TAMBÉM PASSAM POR MUDANÇAS QUANDO AS TEMPERATURAS DIMINUEM.

A ÁRVORE CONHECIDA COMO ERITRINA, POR EXEMPLO, PERDE SUAS FOLHAS NO OUTONO, QUANDO GERALMENTE OCORREM PERÍODOS DE SECA.

QUANDO CHEGA O INVERNO, ESSA PLANTA ESTÁ PRATICAMENTE SEM FOLHAS.

ERITRINA: PODE ATINGIR APROXIMADAMENTE 20 METROS DE ALTURA.



ÁRVORE CONHECIDA COMO ERITRINA, NO PARQUE IBIRAPUERA, NA CIDADE DE SÃO PAULO, DURANTE O OUTONO.



FOTOS: PABLO COLLAZZI/ARQUIVO DO FOTÓGRAFO

ÁRVORE CONHECIDA COMO ERITRINA, NO PARQUE IBIRAPUERA, NA CIDADE DE SÃO PAULO, DURANTE O INVERNO.

5. VOCÊ CONHECE PLANTAS QUE PERDEM AS FOLHAS EM ÉPOCAS DE TEMPERATURAS BAIXAS DO ANO? CONTE AOS COLEGAS.

226

5. Resposta pessoal. O objetivo desta questão é aproximar o conteúdo do cotidiano dos estudantes com base no compartilhamento de suas vivências.

- Peça aos estudantes que observem as duas fotos de árvores e digam a diferença entre elas. Solicite que, em duplas, elaborem uma explicação para a diferença entre as duas fotos.
- As fotos foram tiradas em épocas do ano distintas. As plantas que perdem folhas em determinadas épocas do ano são chamadas **caducifólias**. A perda de folhas ajuda, por exemplo, a reduzir a perda de água.

- Solicite aos estudantes que respondam à atividade e enfatize que essa estratégia ocorre apenas com determinadas plantas e em regiões específicas. Além de algumas plantas de clima temperado, certas espécies de ambientes quentes e secos, como a Caatinga, são caducifólias.
- Leve para a sala de aula imagens e/ou vídeos que mostrem a queda de folhas. Uma opção seria um passeio pela escola, caso apresente plantas com essa característica, ou por jardins botânicos.

AS PLANTAS E A LUZ SOLAR

AS PLANTAS NECESSITAM DA LUZ SOLAR PARA SOBREVIVER. ELAS RECEBEM A LUZ SOLAR PRINCIPALMENTE PELAS FOLHAS.

QUANDO DEIXAMOS UMA PLANTA EM UMA JANELA, POR EXEMPLO, PODEMOS PERCEBER QUE AS FOLHAS SE VOLTAM PARA O LADO DA JANELA DE ONDE ELA RECEBE A LUZ SOLAR.

GERÂNIO: PODE ATINGIR APROXIMADAMENTE 60 CENTÍMETROS DE ALTURA.

PLANTA CONHECIDA COMO GERÂNIO PRÓXIMA A UMA JANELA.



MARYANN FRAZIER/SCIENCE SOURCE/FOTOBREVA

O GIRASSOL É UMA PLANTA COM **INFLORESCÊNCIAS** AMARELAS. ESSA PLANTA É CONHECIDA POR GERALMENTE ESTAR VOLTADA PARA A DIREÇÃO DO SOL.

DURANTE UMA FASE DA VIDA, OS GIRASSÓIS ACOMPANHAM O MOVIMENTO APARENTE DO SOL NO CÉU DO AMANHECER ATÉ O PÔR DO SOL.

GIRASSOL: PODE ATINGIR APROXIMADAMENTE 2 METROS DE ALTURA.

GIRASSOIS.



PELOUMAN/ISTOCK/GETTY IMAGES

INFLORESCÊNCIAS: FLORES AGRUPADAS E SUSTENTADAS POR UM RAMO COMUM.

227

• Inicie o trabalho com este texto pedindo aos estudantes que observem as imagens. Ajude-os a perceber que nos dois casos as plantas estão voltadas para a luz.

• A primeira foto mostra o fenômeno do fototropismo, que é o crescimento do caule em direção à luz. A segunda foto mostra um caso de heliotropismo, que é a movimentação das inflorescências ao longo do dia voltadas para o Sol.

• Na seção **Investigue e compartilhe** das páginas **230 e 231**, é abordado o fototropismo. Se julgar conveniente, inicie o desenvolvimento da atividade neste momento. Para isso, providencie antecipadamente os materiais necessários. Desenvolva a atividade investigativa em sala de aula para que os estudantes realizem as observações de modo conjunto ou solicite que desenvolvam em casa, com a supervisão de um adulto responsável e fotografem ou registrem com desenhos o que observaram.

Mais atividades

• Verifique a possibilidade de fazer uma atividade prática com os estudantes, como plantar sementes de girassol, para que acompanhem seu desenvolvimento e a inflorescência, bem como o movimento que realiza, acompanhando o Sol.

Materiais necessários

- sementes de girassol-anão;
- vasos de 30 cm a 40 cm de diâmetro, etiquetados com os nomes dos estudantes;
- seixos ou pedaços de tijolo;
- adubo de composteira (você pode usar o adubo preparado pelos estudantes na unidade 2);
- terra.

Procedimentos

- Peça aos estudantes que forrem os vasos com uma camada de seixos. Em seguida, solicite que cubram os seixos com

uma camada de adubo de composteira e, por fim, coloquem a terra.

- Explique aos estudantes que eles devem enterrar algumas sementes com 2,5 cm de profundidade e 10 cm de distância entre elas.
- Coloque os vasos em um local ensolarado da escola e oriente os estudantes a regá-los com 25 mL de água a cada 2 dias, tomando cuidado para não encharcarem o solo.
- As sementes devem brotar em 1 semana. Retire dos vasos as mudas que não se desenvolveram.

- Informe aos estudantes que eles devem continuar regando os girassóis-anões a cada 2 dias e que a quantidade de água aumenta conforme o tamanho da planta. Em 2 meses, espera-se que o girassol-anão já tenha florescido.
- Explique que a luz é muito importante para as plantas, pois elas a utilizam para produzirem seu alimento.

Destaques BNCC

• Nesta atividade, são apresentados exemplos em que a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades de alguns animais, o que contribui para o desenvolvimento da habilidade EF01CI06.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

• Identificar animais de hábitos noturnos.

Como proceder

- Inicie a abordagem da atividade questionando os estudantes sobre o que são animais de hábitos diurno e noturno. Se preciso, retome a definição de animais diurnos e noturnos citando, por exemplo, os mencionados nas páginas anteriores.
- Determinar os nomes dos animais por meio da organização silábica pode contribuir para o desenvolvimento da produção escrita.
- Caso algum estudante tenha dificuldade ao ordenar as sílabas, peça-lhe que troque ideias com um colega para que juntos encontrem a solução.
- Auxilie os estudantes na leitura em voz alta das palavras formadas.
- Peça aos estudantes que se juntem em duplas e escolham um dos animais cujo nome formou com a ordenação das sílabas para que falem uma palavra que rima com ele. Auxilie-os, se preciso. Diga-lhes que as palavras que rimam não precisam ser necessariamente nomes de animais.

ATIVIDADES

1. Professor, professora: Confira nas **orientações ao professor** sugestões de uso desta atividade como instrumento de avaliação.

1. OBSERVE A SEGUIR EXEMPLOS DE ANIMAIS QUE REALIZAM A MAIOR PARTE DE SUAS ATIVIDADES NO PERÍODO DA NOITE.

A) ORDENE AS SÍLABAS E ENCONTRE O NOME DE CADA ANIMAL.

A.



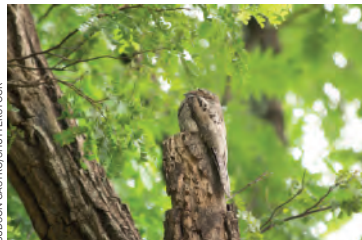
JWKS PHOTOMANCY/SHUTTERSTOCK

ANIMAL ADULTO: PODE ATINGIR APROXIMADAMENTE 2 METROS DE COMPRIMENTO.

BO LO - RÁ GUA

1. Professor, professora: As legendas das fotos não foram inseridas para não comprometerem a realização da atividade.

B.



JUDSON CASTRO/SHUTTERSTOCK

ANIMAL ADULTO: PODE ATINGIR APROXIMADAMENTE 37 CENTÍMETROS DE COMPRIMENTO.

TAU RU U

IMAGENS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.

C.



WONDERLY IMAGINGS/SHUTTERSTOCK

ANIMAL ADULTO: PODE ATINGIR APROXIMADAMENTE 2 METROS DE COMPRIMENTO.

ÇA ON - TA PIN DA

1. A) Resposta: Os estudantes devem escrever na foto **A** o nome LOBO-GUARÁ; na foto **B** o nome URUTAU; e na foto **C** o nome ONÇA-PINTADA.

B) LEIA EM VOZ ALTA OS NOMES DOS ANIMAIS.

228

1. B) Professor, professora: Verifique se os estudantes leem corretamente os nomes formados.

2. O ARGANAZ É UM ANIMAL QUE PODE HIBERNAR POR VÁRIOS MESES, MESMO DEPOIS QUE AS TEMPERATURAS DO AMBIENTE SE TORNAM ELEVADAS.



ARGANAZ:
PODE ATINGIR
APROXIMADAMENTE
16 CENTÍMETROS DE
COMPRIMENTO.

IMAGENS SEM
PROPORÇÃO
ENTRE SI.

■ ARGANAZ HIBERNANDO.

- A) DE ACORDO COM O TEXTO ANTERIOR, A HIBERNAÇÃO OCORRE APENAS EM PERÍODOS DE BAIXA TEMPERATURA?

2. A) Resposta: NÃO.

☐ SIM.

☐ NÃO.

- B) SUBLINHE NO TEXTO O QUE TE LEVOU A ASSINALAR A RESPOSTA DA QUESTÃO A.

SUBLINHAR

PRÊMIO PARA O BRASIL

EM ABRIL DE 2025, A BIÓLOGA BRASILEIRA **YARA BARROS** (1966-) RECEBEU UM PRÊMIO INTERNACIONAL PELO PROJETO **ONÇAS DO IGUAÇU**.

ESSE PROJETO TEM COMO OBJETIVO ESTUDAR E CONSERVAR A POPULAÇÃO DE ONÇAS-PINTADAS DO PARQUE NACIONAL DO IGUAÇU, EM FOZ DO IGUAÇU, NO ESTADO DO PARANÁ.

YARA BARROS, EM 2019, EXAMINANDO UMA DAS ONÇAS-PINTADAS DO PARQUE.



2. B) Resposta: Os estudantes devem sublinhar no texto o excerto: **DEPOIS QUE AS TEMPERATURAS DO AMBIENTE SE TORNAM ELEVADAS.**

229

Destaques BNCC

• Nesta atividade, os estudantes precisam encontrar e identificar o animal representado em seu meio natural, aprimorando a capacidade de observação da natureza, o que contribui para o desenvolvimento da **Competência geral 4**.

• O item **B** tem como objetivo que os estudantes retomem o enunciado e identifiquem a expressão que ajudou a dar a resposta para o item anterior. Com essa abordagem, espera-se que os estudantes atentem ao texto e procurem por informações necessárias para resolverem a atividade.

• A estratégia de estudo de **sublinhar** contribui para o desenvolvimento de habilidades de leitura, identificação das informações mais importantes em um texto e fixação delas. Pergunte aos estudantes quais palavras ou frases eles consideram importantes no texto lido e oriente-os a sublinhá-las. Eles também podem grifá-las utilizando uma caneta marca-texto.

Mais estratégias

Caso os estudantes tenham dificuldade de mobilidade que os impossibilite de sublinhar o texto, oriente-os a apontar no texto o que os ajudou a identificar a característica do animal.

• Comente com os estudantes que o Parque Nacional do Iguaçu é uma área brasileira que tem a proteção das Unidades de Conservação. Esse parque localiza-se no estado do Paraná, próximo da cidade de Foz do Iguaçu. Se possível, mostre aos estudantes, em um mapa do Brasil, a localização do estado do Paraná.

• Diga aos estudantes que o prêmio recebido pela bióloga é considerado o Oscar Verde. Comente que o recebimento do Oscar Verde é um reconhecimento internacional e compõe o prêmio Whitley.

Comente que a bióloga Yara Barros recebeu o prêmio pelo trabalho de conservação que realiza há trinta anos e especialmente pelo projeto Onças do Iguaçu, do qual é coordenadora-executiva. Esse projeto é desenvolvido em parceria entre o Instituto Pró-Carnívoros, o Parque Nacional do Iguaçu (ICMBio), o CENAP/ICMBio e o WWF Brasil e tem como missão a conservação da onça-pintada como espécie-chave da biodiversidade do Parque Nacional.

Objetivo

- Evidenciar o fototropismo de uma planta.

Destaques BNCC

- Esta atividade envolve um experimento e a previsão de resultados, trabalhando a abordagem própria das ciências, o que contribui para o desenvolvimento da

Competência geral 2. Além disso, a utilização do desenho expressa um resultado de experimento, contribuindo para o desenvolvimento da **Competência geral 4.**

- Como a investigação tem como objetivo evidenciar a influência da luz fornecida pelo Sol para o crescimento e o desenvolvimento de uma planta, abarca o ritmo de atividades de um ser vivo, o que contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01CI06.**

- A atividade pode ser desenvolvida em casa pelos estudantes, orientados por um adulto ou em sala de aula. Para desenvolver em sala de aula, verifique a possibilidade de os estudantes trabalharem em grupos com quatro integrantes. Isso exige que mais de um *kit* para o desenvolvimento da atividade seja providenciado. Você pode solicitar aos estudantes que nos seus grupos, combinem de providenciar cada material.

- A abertura na lateral da caixa de sapatos deve ser feita por um adulto. Em sala de aula, organize-se para providenciar esse primeiro encaminhamento.

- A tampa de plástico em que serão depositados o algodão e os grãos de feijão pode ser substituída por um pires. Porém, oriente os estudantes a terem cuidado ao manuseá-lo e, quando forem inseri-los dentro da caixa, pedirem ajuda a um adulto.

- Os grãos de feijão precisam estar em boas condi-



1. Resposta pessoal. Os estudantes podem mencionar que as folhas podem ficar amareladas e cair, e a planta pode até morrer. Como a maioria das plantas utiliza a luz solar na produção de seu alimento, a falta desse componente esgota a fonte de energia da planta, levando-a à morte.

INVESTIGUE E COMPARTILHE

1. O QUE PODE ACONTECER COM UMA PLANTA SE ELA NÃO RECEBER LUZ SOLAR?

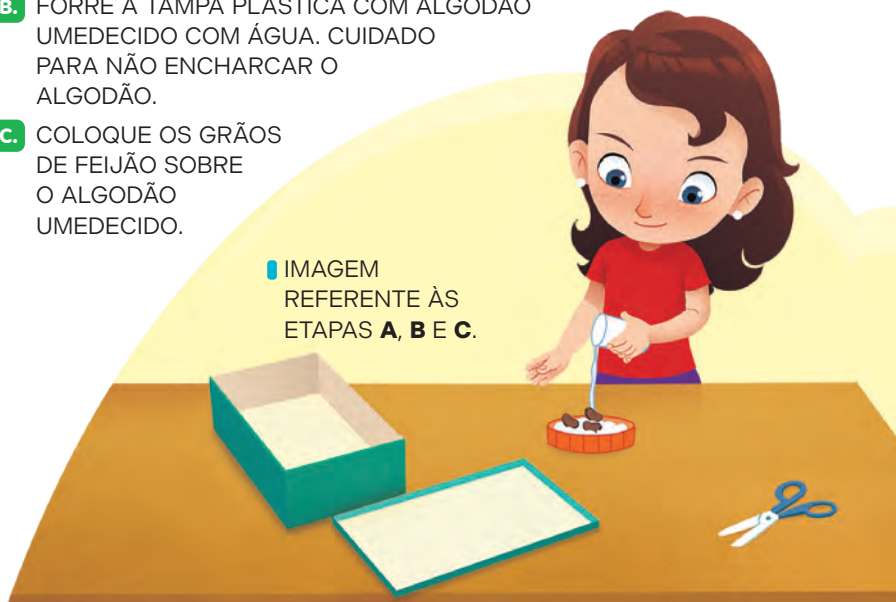
MATERIAIS

- CAIXA DE SAPATOS COM TAMPA
- TESOURA COM PONTAS ARREDONDADAS
- TAMPA DE PLÁSTICO PARA O ALGODÃO E OS GRÃOS DE FEIJÃO
- ALGODÃO
- 4 GRÃOS DE FEIJÃO
- ÁGUA
- FOLHA DE PAPEL SULFITE

ATENÇÃO: PEÇA AJUDA A UM ADULTO PARA MANIPULAR A TESOURA COM PONTAS ARREDONDADAS.

- A.** PEÇA AO ADULTO QUE FAÇA UMA ABERTURA NO FORMATO RETANGULAR EM UMA DAS LATERAIS DA CAIXA DE SAPATOS.
- B.** FORRE A TAMPA PLÁSTICA COM ALGODÃO UMEDECIDO COM ÁGUA. CUIDADO PARA NÃO ENCHARCHAR O ALGODÃO.
- C.** COLOQUE OS GRÃOS DE FEIJÃO SOBRE O ALGODÃO UMEDECIDO.

IMAGEM REFERENTE ÀS ETAPAS A, B E C.



2. POR QUE É PRECISO UTILIZAR ALGODÃO UMEDECIDO?

230

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que é para que os grãos de feijão se desenvolvam e o feijoeiro possa crescer.

ções. Não podem estar quebrados nem com deformações para não interferirem nos resultados da atividade.

- Para umedecer o algodão, os estudantes podem utilizar um copo com água ou ir até uma torneira da pia do banheiro e molhá-lo. Diga-lhes para espremerem de modo que o excesso de água seja eliminado.

- Verifique se os estudantes percebem que a água será a forma de hidratação dos grãos para que o feijoeiro germine. Já o algodão será um substrato que reserva a água, pois não tem nutrientes para suprir os grãos.

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que, após os grãos germinarem, o feijoeiro colocado na caixa cresceu em direção à abertura feita na lateral em busca da luz solar.

- D.** COLOQUE A TAMPA COM OS GRÃOS DE FEIJÃO DENTRO DA CAIXA DE SAPATOS, NA POSIÇÃO OPOSTA À DA ABERTURA FEITA EM SUA LATERAL.
- E.** TAMPE A CAIXA DE SAPATOS E A COLOQUE EM UM LOCAL QUE RECEBA LUZ SOLAR DIRETAMENTE, MAS PROTEGIDO DA CHUVA.



SALILLO NUNES/ARQUIVO DA EDITORA

2. Resposta: Espera-se que os estudantes mencionem que o caule cresceu em direção à luminosidade que atravessa a abertura feita na lateral da caixa. Espera-se que eles expliquem essa situação mencionando que a luz solar é um componente essencial para manter a planta viva, e, por isso, ela cresceu em direção à luz do Sol.

IMAGEM REFERENTE ÀS ETAPAS **D** E **E**.

ATENÇÃO:

- NÃO TROQUE A CAIXA DE LUGAR DURANTE A ATIVIDADE.
- VERIFIQUE A NECESSIDADE DE COLOCAR ÁGUA NO ALGODÃO PARA MANTÊ-LO ÚMIDO. CUIDADO PARA NÃO ENCHARCÁ-LO.

- F.** DURANTE 15 DIAS, VOCÊ VAI OBSERVAR O QUE ACONTECE COM O DESENVOLVIMENTO DOS GRÃOS DE FEIJÃO.
- G.** REPRESENTA NA FOLHA DE SULFITE, POR MEIO DE DESENHOS, COMO O FEIJOEIRO SE DESENVOLVEU.

REGISTRE O QUE VOCÊ OBSERVOU

1. COMPARE OS REGISTROS DE SUAS ANÁLISES E DESCREVA COMO FOI O DESENVOLVIMENTO DO FEIJOEIRO.
2. COMO FOI O CRESCIMENTO DO CAULE? EXPLIQUE.
3. EM SUA OPINIÃO, COMO SERIA O DESENVOLVIMENTO DO FEIJOEIRO CASO A CAIXA DE SAPATOS NÃO ESTIVESSE TAMPADA?

AUTOEXPLICAÇÃO

3. Resposta: Espera-se que os estudantes mencionem que, possivelmente, o caule do feijoeiro se desenvolveria na posição vertical.

231

• Escolha um local da sala de aula em que a caixa com o aparato experimental possa ficar e não atrapalhe as atividades diárias. Porém, precisa receber luz fornecida pelo Sol e ser possível de ser acessada pelos estudantes para as observações e o umedecimento do algodão, se necessário.

• Acompanhe com os estudantes as observações do desenvolvimento dos grãos de feijão para se tornar feijoeiro. Chame a atenção deles para o desenvolvimento do caule. Peça-lhes que vejam os detalhes e registrem por meio dos desenhos. Uma possibilidade de acompanhamento é o registro por meio de fotos digitais. Porém, mesmo que fotografem, peça que façam desenhos. Comente que essa forma de registro é clássica nas observações, principalmente na área de Botânica.

• Disponibilize meia folha de papel sulfite para cada estudante fazer seu registro e organizar um portfólio do desenvolvimento do feijoeiro. Caso os grãos não germinem nem se desenvolvessem em 15 dias, refaçam a atividade experimental para a análise do fototropismo.

Respostas

1. Para responder a esta atividade, os estudantes podem colocar os desenhos em ordem de observação, um ao lado do outro. Isso vai permitir a eles que façam as comparações de desenvolvimento.

2. Deixe que os estudantes comentem o que acharam do desenvolvimento do caule do feijoeiro ao longo das observações. Pergunte-lhes por qual motivo ele teve esse formato de crescimento. Espera-se que os estudantes percebam que o caule cresceu em direção à abertura na lateral da caixa.

3. A estratégia de estudo **autoexplicação** contribui para o desenvolvimento de habilidades de síntese, elaboração de raciocínios, relação entre conteúdos e comunicação. Ela auxilia principalmente na assimilação de conteúdos mais abstratos. Incentive os estudantes a exercitarem-na sempre que possível. Proponha a realização dessa atividade experimental. Oriente os estudantes a realizarem todos os procedimentos que fizeram, mas agora mantendo a caixa destampada.

Destaques BNCC

• Nesta e na próxima página, trabalha-se com a identificação e a nomeação dos dias da semana, contribuindo para o desenvolvimento da habilidade **EF01CI05**.

• As atividades sugeridas na seção **Atividade preparatória** propõem um sistema de organização dos estudantes que envolve cooperação e respeito às regras e aos demais, contribuindo para o desenvolvimento da **Competência geral 9**.

Atividade preparatória

• Nesta atividade, será construído um calendário com os estudantes. Para isso, serão necessários papel kraft, lápis de cor e canetas hidrográficas.

• Inicie a atividade com as seguintes perguntas para a turma: “Quantos dias tem uma semana, um mês e um ano?”; “Quais são os dias da semana e os meses do ano?”. Anote as respostas na lousa.

• Organize a turma em doze grupos. Cada grupo fará a parte do calendário que corresponde a um mês do ano.

• Distribua o papel kraft, lápis de cor, canetas hidrográficas e réguas aos grupos. Utilize as informações anotadas na lousa para explicar como construir um calendário. Leve um calendário-modelo para auxiliar os estudantes na distribuição dos dias. É importante que esse calendário seja do ano corrente. A ideia é que ele seja pendurado em sala de aula para marcar os compromissos e as atividades da turma até o final do ano. Alguns desenhos podem ser feitos nas laterais do calendário para deixá-lo mais atrativo e divertido. Ao término da atividade, pendure o calendário e explique como serão marcados os compromissos e as atividades da turma.

SEMANAS, MESES E ANOS

DIARIAMENTE, NA ESCOLA, VOCÊ E OS COLEGAS DESENVOLVEM DIFERENTES ATIVIDADES.

A PROFESSORA DE TIAGO APRESENTOU AOS ESTUDANTES A AGENDA DE UMA GINCANA.

SEMANA QUE VEM SERÁ A NOSSA GINCANA.
NESTE QUADRO ESTÃO AS ATIVIDADES AGENDADAS PARA CADA DIA DA SEMANA.

IMAGEM COM ELEMENTOS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.



SALA DE AULA DE TIAGO.



COM O AUXÍLIO DE UM FAMILIAR OU RESPONSÁVEL, PROCURE SEPARAR, CASO SEJA POSSÍVEL, O QUE VOCÊ NÃO UTILIZA PARA DOAR EM CAMPANHAS DE ARRECADAÇÃO.

232



Atitude legal

A solidariedade pode ser incentivada desde cedo. Caso considere conveniente, promova uma campanha de arrecadação de roupas para serem doadas a uma entidade assistencial da comunidade onde os estudantes vivem. Os estudantes podem ajudar promovendo campanhas que ajudem outras pessoas.

Organize a turma em dois grupos: um deles deve ficar responsável por divulgar a campanha e o outro por coletar materiais na escola.

Após a arrecadação, leve as roupas para a entidade escolhida e tire fotos do evento.

Na seção **O mundo que queremos** das páginas **270** e **271** é abordada a importância da campanha de doação de agasalhos.

Professor, professora: Confira nas **orientações ao professor** sugestões de uso deste conteúdo como instrumento de avaliação.

NO QUADRO DA GINCANA APARECEM OS NOMES DE ALGUNS DIAS DA SEMANA.

1. QUAIS DIAS DA SEMANA NÃO APARECEM NO QUADRO DA GINCANA?

1. Resposta: Sábado e domingo.

2. POR QUE ESSES DIAS NÃO APARECEM?

2. Resposta: Porque são dias em que, geralmente, não há aula.

UMA SEMANA É FORMADA POR SETE DIAS. CADA DIA RECEBE UM NOME: DOMINGO, SEGUNDA-FEIRA, TERÇA-FEIRA, QUARTA-FEIRA, QUINTA-FEIRA, SEXTA-FEIRA E SÁBADO.

3. DE ACORDO COM O QUADRO DA PÁGINA ANTERIOR, EM TRÊS DIAS DA SEMANA SERÃO FEITAS ARRECADAÇÕES. O QUE SERÁ ARRECADADO?

4. ANALISE O CALENDÁRIO A SEGUIR E INDIQUE CADA ELEMENTO QUE ESTÁ PRESENTE NELE.

3. Resposta: Na segunda-feira serão arrecadados roupas e sapatos; na terça-feira, óleo usado; e na quinta-feira, livros usados.



CALENDÁRIO DO MÊS DE SETEMBRO DE 2027 COM OS NOMES DOS ANIVERSARIANTES DA TURMA DE TIAGO.

OS MESES PODEM TER 28, 29, 30 OU 31 DIAS. O MÊS DE SETEMBRO, POR EXEMPLO, TEM 30 DIAS.

4. Resposta: Espera-se que os estudantes indiquem o ano do calendário, o nome do mês, os nomes dos dias da semana abreviados, o destaque para o feriado de 7 de setembro e os destaques para os aniversariantes do mês.

233

• Pergunte aos estudantes se eles sabem o que é uma gincana. Explique que em uma gincana ocorrem desafios diversos, como partidas de futebol ou de bola queimada e provas de corrida, entre outros. Além disso, podem ocorrer atividades como arrecadação de doativos.

• Peça aos estudantes que observem os desenhos associados a cada dia da semana do calendário da gincana, na imagem da página anterior, e pergunte quais atividades serão feitas em cada dia, de acordo com os símbolos.

• Explique aos estudantes que uma semana é o conjunto de sete dias e pergunte se sabem os nomes dos dias da semana. Escreva na lousa o nome de cada dia e, depois, leia-os com os estudantes. Diga que o primeiro dia da semana em que eles vão à escola é a segunda-feira e o último dia é a sexta-feira. Sábado e domingo são os dias em que descansam.

• Chame a atenção dos estudantes para os dias marcados em amarelo no calendário. Explique que são as datas dos aniversários de alguns estudantes da turma de Tiago e pergunte se alguém na sala de aula faz aniversário no mês de setembro.

Mais atividades

- Monte um calendário semanal em que, a cada dia, um grupo diferente de estudantes fique responsável por verificar se a sala de aula está limpa e organizada. Por exemplo, eles devem assegurar que as mesas e cadeiras estão organizadas, que não há papéis pelo chão, que todos os ventiladores estão desligados e que ninguém está deixando materiais nas mesas.
- Além de valorizar a importância da organização da sala de aula, esta atividade desenvolve a responsabilidade e o cuidado

com o ambiente frequentado, tornando isso parte da rotina dos estudantes.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Verificar se os estudantes entendem o que é um calendário.

Como proceder

- Anote as concepções prévias que os estudantes têm a respeito de calendários e o que não conhecem bem. Verifique se eles

compreendem que o ano é dividido em meses, que as linhas de dias representam semanas, completas ou incompletas, e que o dia da semana geralmente é indicado pela letra inicial ou pelas três primeiras letras de seu nome, como no exemplo da página. As principais dificuldades devem ser trabalhadas ao longo da abordagem do tema.

- Observe também se eles reconhecem outras sinalizações presentes nos calendários, como as indicações de feriados, de domingos e de fases da Lua.

Destaques BNCC

• Nesta página, trabalham-se a identificação e a nomeação dos meses e a estrutura de um ano, contribuindo para o desenvolvimento da habilidade EF01CI05.

• O compartilhamento, entre os estudantes, do mês e do dia do aniversário promove uma troca de experiências e uma interação entre eles.

• Identifique com os estudantes as informações presentes no calendário: ano, meses e dias da semana. Explique que um mês é geralmente composto de 30 ou 31 dias. Com os estudantes, indique, ao lado de cada mês, a quantidade de dias que ele contém. Diga que fevereiro tem 28 dias nos anos comuns e 29 dias nos anos bissextos.

• Peça aos estudantes que contem quantas semanas inteiras há em cada mês e quantos sábados e domingos existem em um ano, ajudando-os, assim, a compreender a organização de um calendário.

5. QUAL É O MÊS EM QUE VOCÊ FAZ ANIVERSÁRIO?

5. Resposta pessoal. A resposta depende do mês em que o estudante faz aniversário.

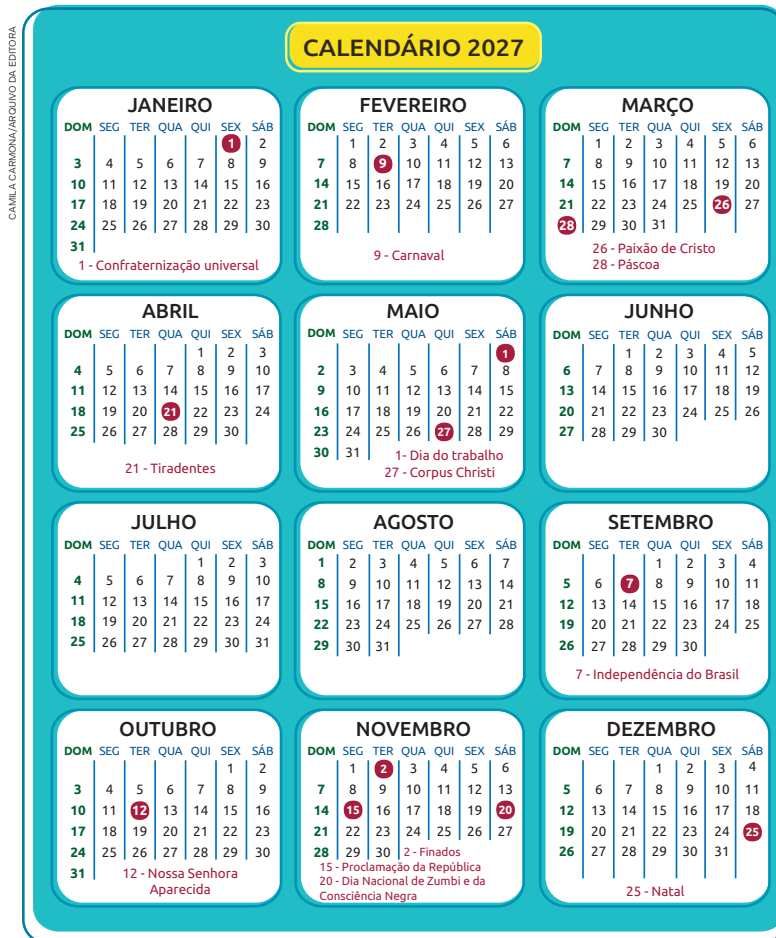
6. QUANTOS DIAS TEM O MÊS DO SEU ANIVERSÁRIO?

6. Resposta pessoal. A resposta depende do mês em que o estudante faz aniversário.

O ANO É FORMADO POR 12 MESES E CERCA DE 52 SEMANAS.

CADA MÊS DO ANO RECEBE UM NOME, COMO INDICADO A SEGUIR.

LEIA OS NOMES DOS MESES DO ANO.



CALENDÁRIO DO ANO DE 2027. 7. Resposta pessoal. Auxilie os estudantes a encontrarem a data do aniversário e assinalarem na imagem.

7. LOCALIZE E CONTORNE O DIA DO SEU ANIVERSÁRIO.

8. QUAL ANO ANTECEDEU O ANO APRESENTADO NO CALENDÁRIO?

8. Resposta: 2026.

234

Mais atividades

• Represente na lousa, em uma tabela como a apresentada a seguir, a quantidade de estudantes que fazem aniversário em cada mês do ano. Peça-lhes que identifiquem o mês que tem mais aniversariantes e o mês que tem menos.

Quantidade de estudantes que fazem aniversário em cada mês

Mês do ano	Quantidade de estudantes
Janeiro	
Fevereiro	

Fonte: Turma do 1º ano.

• Pode-se também representar os dados da tabela em um gráfico de colunas. Com esses encaminhamentos, é possível estabelecer uma integração entre os componentes curriculares de **Ciências da Natureza** e **Matemática**.

A IMAGEM DA PÁGINA ANTERIOR REPRESENTA O CALENDÁRIO QUE UTILIZAMOS ATUALMENTE, CHAMADO DE **GREGORIANO**.

NESSE CALENDÁRIO, O ANO É ORGANIZADO EM MESES, QUE SE DIVIDEM EM SEMANAS E DIAS.

OS PRIMEIROS CALENDÁRIOS

OS PRIMEIROS REGISTROS DE MARCAÇÃO DA PASSAGEM DO TEMPO PELOS SERES HUMANOS SÃO TRAÇOS FEITOS EM PEDAÇOS DE OSSOS, CONCHAS E ROCHAS.

PARA FAZER ESSES REGISTROS, OS SERES HUMANOS SE BASEAVAM NA OBSERVAÇÃO DOS DIAS E DAS NOITES, DO CICLO DA LUA E DAS ESTAÇÕES DO ANO. OBSERVE UM EXEMPLO MUITO ANTIGO DESSE TIPO DE REGISTRO.



IMAGENS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.

■ MARCAÇÃO DO CICLO DA LUA EM PEDAÇO DE OSSO, FEITA POR VOLTA DE 40 MIL ANOS ATRÁS NA FRANÇA.

COM ISSO, OS SERES HUMANOS CRIARAM OS PRIMEIROS CALENDÁRIOS. OBSERVE O EXEMPLO DE UM CALENDÁRIO EGÍPCIO.



■ CALENDÁRIO FEITO HÁ CERCA DE 3 MIL ANOS NO EGITO.

Destaques BNCC

• O trabalho com o texto permite mostrar que o conhecimento científico pode sofrer mudanças ao longo do tempo e ser influenciado por várias culturas, contribuindo para o desenvolvimento da **Competência geral 1**.

• Inicie a abordagem do texto desta página perguntando aos estudantes: "Você já imaginou como seria organizar suas tarefas sem utilizar um calendário?"

• Comente que a quantidade de dias do ano e a forma como ele foi dividido variaram ao longo do tempo e, atualmente, utilizamos o calendário oficializado. Ou seja, o calendário atual é uma construção coletiva que contou com a participação de vários povos.

• Diga aos estudantes que diversos calendários já foram desenvolvidos ao longo do tempo. O calendário que utilizamos atualmente é chamado **gregoriano**, pois ele foi implantado pelo papa Gregório 13 (1502-1585).

• Enfatize a relevância dos calendários nas diferentes épocas da história. Esse instrumento permitia, por exemplo, identificar as épocas de chuva e de seca, o que é muito importante na agricultura.

• Pergunte aos estudantes se alguém tem, na moradia, um calendário parecido com o que foi trabalhado; se já usaram o calendário alguma vez e em que situação; e se já observaram alguém da família utilizando-o. Leve alguns calendários de diferentes modelos para a sala de aula e apresente-os aos estudantes. Identifique cada uma das informações com a turma.

• Explique que o calendário é uma ferramenta muito útil para organizar e consultar a passagem dos dias e, por isso, é importante saber usá-lo.



SÁBADO É O DIA DA SEMANA PREFERIDO DE LARA. NO PERÍODO DA MANHÃ, ELA GOSTA DE IR COM O AVÔ A UM LUGAR ONDE ENCONTRAM FRUTAS, LEGUMES E VERDURAS.

- 1. COM A AJUDA DO PROFESSOR, PINTE CADA QUADRINHO DE ACORDO COM AS ORIENTAÇÕES A SEGUIR E DESCUBRA QUE LUGAR É ESSE. COMECE NO QUADRINHO INDICADO.**

- 1 QUADRINHO À SUA DIREITA;
- 3 QUADRINHOS PARA CIMA;
- 4 QUADRINHOS À SUA DIREITA;
- 5 QUADRINHOS PARA BAIXO;
- 2 QUADRINHOS À SUA ESQUERDA;
- 1 QUADRINHO PARA BAIXO.

1. Resposta: Os estudantes devem iniciar a atividade no quadrinho em que os personagens estão posicionados e, na sequência, pintar dois quadrinhos para a direita, 3 quadrinhos para cima, 4 quadrinhos para a direita, 5 quadrinhos para baixo, 2 quadrinhos para a esquerda e 1 quadrinho para baixo, até chegarem à imagem da Feira livre.



- Organize os estudantes em grupos e disponibilize a eles a planta do bairro onde está situada a escola.
- Auxilie-os a observar e identificar a localização da escola na planta do bairro. Em seguida, peça-lhes que encontrem e marquem os pontos de alguns lugares conhecidos por eles, como comércio, residências, posto de saúde etc.
- Proponha aos grupos que façam na planta um trajeto a partir da escola até um

ponto escolhido de cada grupo. Peça aos estudantes que descrevam oralmente as orientações da localização, utilizando os referenciais espaciais e os pontos de referência pertinentes ao caminho a ser percorrido. Essa simulação também pode ser feita com base em caminhos ou desenhos em contextos fictícios.

- Promova uma roda de conversa e peça aos estudantes que identifiquem se foi possível realizar o itinerário com as informações descritas. Conversem também a

respeito da experiência de trabalho com a planta do bairro e suas percepções sobre a orientação espacial nessa forma de representação espacial.

- Incentive os estudantes a falarem sobre os caminhos que percorrem diariamente no bairro e os elementos que percebem no trajeto.

- Identificar um percurso utilizando os referenciais espaciais: esquerda e direita, em cima e embaixo.

- Esta seção propõe um exercício em que, de maneira lúdica e no contexto dos dias da semana, os estudantes exercitem e aperfeiçoem referenciais espaciais de orientação e localização, contemplando a habilidade EF01GE09

• Peça aos estudantes que relembrem e identifiquem qual é a mão direita e qual é a mão esquerda. Faça um desenho na lousa e exercite as noções espaciais dos estudantes. Esse é um momento em que o tema desenvolvido possibilita o trabalho articulado com o componente curricular de **Matemática**.

- Pergunte aos estudantes quais são os outros caminhos possíveis que Lara pode percorrer até a feira e peça-lhes que indiquem quais direções ela pode seguir para fazer o percurso.

Destaques BNCC

- O conteúdo abordado neste tópico permite trabalhar o tema contemporâneo transversal **Diversidade cultural**, ao trazer singularidades e semelhanças entre um calendário indígena e o calendário gregoriano.
- A atividade desta página trabalha a identificação dos meses, associando-os a fenômenos naturais ou culturais, o que auxilia no desenvolvimento da habilidade **EF01CI05**.
- Comente com os estudantes que a festa do Awê consiste em um ritual muito importante para o povo pataxó. Esse ritual tem como objetivo celebrar a união e a busca por forças positivas para a aldeia por meio de cantos e danças. Trata-se de uma festa que representa um símbolo de resistência.
- De modo geral, para a festa do Awê há um preparo com pintura corporal e ensaios.

CALENDÁRIO PATAXÓ

ATUALMENTE, ALGUNS POVOS INDÍGENAS, COMO OS PATAXÓ, UTILIZAM O CALENDÁRIO GREGORIANO PARA REGISTRAR SUAS ATIVIDADES ANUAIS, COMO AS ÉPOCAS DE PLANTIO E COLHEITA.

A TABELA A SEGUIR APRESENTA O CALENDÁRIO DO POVO PATAXÓ QUE VIVE NO MUNICÍPIO DE CARMÉSIA, EM MINAS GERAIS.

CALENDÁRIO PATAXÓ

MÊS	O QUE OCORRE
JANEIRO	MÊS DE PREPARO DO SOLO PARA O FEIJÃO.
FEVEREIRO	MÊS DO PLANTIO DO FEIJÃO.
MARÇO	MÊS DA CAPINA .
ABRIL	MÊS DA FESTA DO AWÊ.
MAIO	COLHEITA DO MILHO.
JUNHO	MÊS DO FRIO.
JULHO	MÊS DE CURSO DOS PROFESSORES INDÍGENAS.
AGOSTO	MÊS DE VOLTA ÀS AULAS.
SETEMBRO	MÊS DE PREPARO DO SOLO PARA O MILHO.
OUTUBRO	MÊS DO PLANTIO DO MILHO.
NOVEMBRO	MÊS DAS ÁGUAS.
DEZEMBRO	MÊS DA MANGA E DO JAMBO.

FONTE DE PESQUISA: ARARIBY ET AL. O POVO PATAXÓ E SUAS HISTÓRIAS. SÃO PAULO: GLOBAL, 2002. P. 24.

ALÉM DA FESTA DO AWÊ, OS PATAXÓ COMEMORAM OUTRAS CELEBRAÇÕES ANUAIS, COMO A FESTA DAS ÁGUAS, NO MÊS DE OUTUBRO; E O ARAGWAKSÃ, NO MÊS DE AGOSTO.



LUCIANA WHITAKER/PULSAR MÃGENS

CAPINA: LIMPEZA DE TERRENOS, REMOVENDO PLANTAS INDESEJADAS.

ESTUDANTES E PROFESSORES DA ESCOLA INDÍGENA PATAXÓ COROA VERMELHA PARTICIPAM DA CELEBRAÇÃO DO AWÊ, NO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ CABRÁLIA, NA BAHIA, EM 2024.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

1. DE ACORDO COM O CALENDÁRIO DA PÁGINA ANTERIOR, IDENTIFIQUE QUAL LETRA REPRESENTA CADA MÊS DO CALENDÁRIO DO POVO PATAXÓ, DE ACORDO COM AS ATIVIDADES ILUSTRADAS.

CALENDÁRIO PATAXÓ

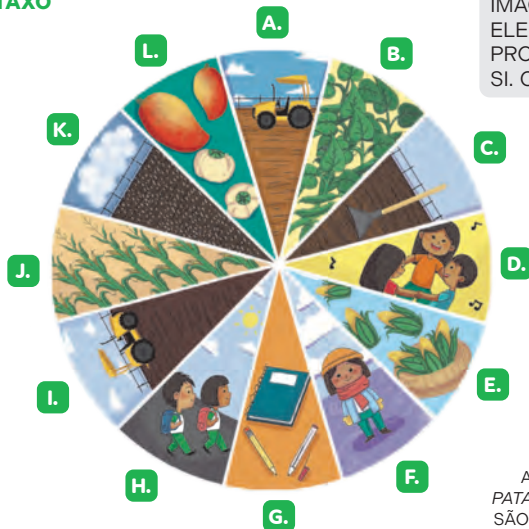


IMAGEM COM ELEMENTOS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI. CORES FANTASIA.

LEILY GOMES FERREIRA/ARQUIVO DA EDITORA

FONTE DE PESQUISA:
ARARIBY ET AL. O POVO
PATAXÓ E SUAS HISTÓRIAS.
SÃO PAULO: GLOBAL, 2002.
P. 24-25.

1. Resposta:
JANEIRO – A;
FEVEREIRO – B;
MARÇO – C;
ABRIL – D;
MAIO – E;
JUNHO – F;
JULHO – G;
AGOSTO – H;
SETEMBRO – I;
OUTUBRO – J;
NOVEMBRO – K;
DEZEMBRO – L.

PELO BRASIL

O POVO PATAXÓ

O POVO PATAXÓ VIVE EM ALDEIAS LOCALIZADAS, PRINCIPALMENTE, NOS ESTADOS DA BAHIA E DE MINAS GERAIS.

A ALDEIA BARRA VELHA, NO MUNICÍPIO DE CARAÍVA, NA BAHIA, É UMA DAS MAIS ANTIGAS DO POVO PATAXÓ. POR ISSO, ELA É CONHECIDA COMO “ALDEIA-MÃE”.

OUTRA IMPORTANTE ALDEIA PATAXÓ É A ALDEIA RESERVA DA JAQUEIRA, NO MUNICÍPIO DE PORTO SEGURO, NA BAHIA. OS MORADORES DA ALDEIA COSTUMAM RECEBER VISITANTES DE OUTROS POVOS INDÍGENAS EM SUAS CELEBRAÇÕES.



NITYNAWA, UMA DAS FUNDADORAS DA ALDEIA PATAXÓ RESERVA DA JAQUEIRA, NO MUNICÍPIO DE PORTO SEGURO, NA BAHIA, EM 2024.

CHICO FERREIRA/PULSAR IMAGENS

• Diga aos estudantes que nesta atividade eles vão conhecer o calendário indígena do povo pataxó. Peça-lhes que observem a ilustração e chame a atenção deles para o fato de que ela está dividida em doze partes, cada uma representando um mês. Ajude-os na interpretação de cada uma das doze partes da ilustração, fazendo referência às descrições do quadro da página anterior.

• Oriente os estudantes a numerarem esses meses de acordo com o calendário gregoriano que conheceram. Para cada mês, leia a descrição e peça-lhes que identifiquem a imagem correspondente.

• Enfatize a importância do conhecimento da passagem do tempo para a orientação das atividades, adquirido há milhares de anos.

• Comente com os estudantes que na seção **Pelo Brasil** são apresentadas mais informações, principalmente no que diz respeito à localização das aldeias do povo pataxó. Se possível, mostre em um mapa do Brasil a localização de cada um dos estados indicados no texto.

• A seção **Pelo Brasil** apresenta mais informações sobre o povo pataxó, em especial os estados brasileiros onde esse povo vive. Se julgar conveniente, faça uma pesquisa com os estudantes para obterem mais informações sobre os costumes e as atividades realizadas por esse povo.

Mais atividades

• Proponha aos estudantes a construção de um calendário como o indígena para representar situações que consideram importantes em cada um dos meses do ano. Para isso, confeccione discos com doze divisões e oriente-os a registrar em cada setor, por meio de desenhos, a situação escolhida.

• Proponha outra atividade na qual eles deverão listar em um quadro atividades que realizam em determinado dia e o tempo (em horas) destinado a cada uma delas. Confira se, entre as atividades, eles listaram as aulas, dormir, alimentação, tomar banho, brincar etc. Em seguida, somem as horas de todas as atividades, não podendo ultrapassar 24 horas.

Objetivos

- Analisar fontes históricas de outra época.
- Investigar uma maneira diferente de marcação do tempo.

Destaques BNCC

- O conteúdo desta seção propõe a análise e a fruição de duas iluminuras medievais, incentivando os estudantes a reconhecê-las como expressões artísticas e fontes históricas. Com isso, contempla-se a **Competência geral 3**.

Saberes integrados

O tema abordado na seção possibilita uma integração com o componente curricular de **Arte**. Ao analisarem as imagens de *As riquíssimas horas do Duque de Berry*, os estudantes podem explorar a relação entre o tempo natural e o tempo histórico por meio da linguagem artística. Oriente a turma a identificar as atividades agrícolas representadas, como o preparo da terra e a colheita, observando as ferramentas e as técnicas utilizadas na época, como o arado. Em seguida, proponha uma comparação com os recursos tecnológicos usados na agricultura atual. Se possível, apresente à turma fotos que retratam o desenvolvimento de atividades agrícolas na atualidade e promova um momento de reflexão sobre as transformações científicas, sociais e culturais ao longo do tempo.



ARTE E HISTÓRIA

REPRESENTAÇÕES DA PASSAGEM DO TEMPO

AO LONGO DA HISTÓRIA, AS PESSOAS REPRESENTARAM A PASSAGEM DO TEMPO DE DIFERENTES MANEIRAS.

NA OBRA *AS RIQUESSIMAS HORAS DO DUQUE DE BERRY*, ENCOMENDADA POR UM NOBRE FRANCÊS POR VOLTA DE 1410, FORAM ILUSTRADAS ATIVIDADES QUE COSTUMAVAM SER REALIZADAS EM CADA MÊS DO ANO.

OBSERVE ALGUMAS DESSAS ILUSTRAÇÕES A SEGUIR.

A.



BUYEN LARGES/GETTY IMAGES - MUSEU CONDÉ CHANTILLY

ILUSTRAÇÃO DA OBRA *AS RIQUESSIMAS HORAS DO DUQUE DE BERRY* QUE REPRESENTA O MÊS DE OUTUBRO, FEITA POR VOLTA DE 1410.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

B.



PIERCE ARCHIVE LLC/BUENAJAR/GETTY IMAGES - MUSEU CONDE CHANTILLY

1. Resposta: Ilustração A: As pessoas estão preparando o solo para o cultivo. Ilustração B: Os camponeses estão cuidando das plantações e cortando a lã das ovelhas.
2. Resposta: B; A.
3. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a pensarem nas atividades que costumam fazer durante o ano, de modo que identifiquem aquelas que fazem com mais frequência e aquelas que ocorrem em meses específicos.

ILUSTRAÇÃO DA OBRA AS RIQUEZAS DAS HORAS DO DUQUE DE BERRY QUE REPRESENTA O MÊS DE JULHO, FEITA POR VOLTA DE 1410.

1. O QUE AS PESSOAS ESTÃO FAZENDO NAS ILUSTRAÇÕES A e B?

2. RELACIONE CADA ILUSTRAÇÃO À SUA DESCRIÇÃO.



MOMENTO DE CUIDAR DAS PLANTAÇÕES E CORTAR A LÃ DAS OVELHAS.



MOMENTO DE PREPARAR O SOLO PARA O CULTIVO.

3. ESCOLHA UM MÊS DO ANO E COMENTE COM OS COLEGAS UMA ATIVIDADE QUE VOCÊ COSTUMA FAZER NESSE PERÍODO. DEPOIS, NO CADERNO, FAÇA UM DESENHO PARA REPRESENTÁ-LA.

241

• Oriente os estudantes a analisarem atentamente as imagens, observando as vestimentas das pessoas, as ferramentas de trabalho, os animais e o castelo ao fundo. Faça a leitura das legendas em voz alta com a turma e proponha questionamentos como “Essas cenas lembram alguma atividade realizada atualmente no campo?”; “O que mudou e o que continua parecido?”; “Como essas imagens nos ajudam a entender como era o trabalho no passado?”. Aproveite para discutir como a arte pode registrar aspectos da vida cotidiana e servir como fonte para estudarmos o passado.

• Se julgar pertinente, comente com os estudantes que as representações dos meses se referem às estações do ano no Hemisfério Norte, que não correspondem às do Brasil. Se possível, utilize um mapa-múndi para enriquecer a explicação. Diga a eles que, em geral, as estações são períodos do ano marcados por mudanças no regime de chuva, na temperatura e na paisagem. Ressalte aos estudantes que, na França, onde as iluminuras foram criadas, o mês de julho é o mês da colheita porque é o início do verão. Já o mês de outubro é momento de preparação do solo, como é possível verificar na imagem, porque a produção já foi colhida na estação anterior e, no outono, serão plantadas as espécies que vão resistir ao inverno rigoroso, que começa em dezembro.

Destaques BNCC

• O conteúdo abordado nesta atividade permite trabalhar o tema contemporâneo transversal **Diversidade cultural** ao trazer singularidades e semelhanças entre um calendário indígena e o calendário gregoriano.

• Na atividade 1, os estudantes entrarão em contato com um texto citado de uma fonte bibliográfica e que diz respeito a atividades de plantio e colheita em determinados meses do ano.

• Oriente os estudantes a formarem duplas para que desenvolvam a leitura e respondam às questões presentes em cada um dos itens propostos. Oriente-os a fazer a leitura do texto, identificar as respostas e anotar na linha. Eles podem seguir as letras que estão presentes e constituir as palavras.

• Verifique se os estudantes percebem que no texto também foram citadas as estações do ano outono e inverno. Peça-lhes que descrevam o que sabem sobre essas estações do ano. Essa abordagem pode ser feita em forma de plenária com todos os estudantes participando.

• Se julgar conveniente, comente com os estudantes as fases da Lua. Essa abordagem será abarcada com mais detalhes nos próximos anos escolares. Porém, pode-se comentar que as mudanças na aparência da Lua seguem um ciclo dividido em dois períodos: crescente e decrescente. O período crescente ocorre da Lua nova até a Lua cheia. O período decrescente ocorre da Lua cheia até a Lua nova.

ATIVIDADES

1. LEIA O TEXTO A SEGUIR, QUE TRATA DO CALENDÁRIO DO POVO GUARANI MBYA, QUE VIVE EM DIFERENTES LUGARES DO BRASIL.

[...]

O ARA YMÃ (TEMPO VELHO) É O PERÍODO DE OUTONO E INVERNO EM QUE OS GUARANIS SE DEDICAM A ESCOLHER SEMENTES, PREPARAR A TERRA E INICIAR A PLANTAÇÃO. [...]

DURANTE O ARA PYAU (TEMPO NOVO) SÃO REALIZADAS AS COLHEITAS DE MILHO, BATATA, MANDIOCA, FEIJÃO, AMENDOIM, RESPEITANDO OS CICLOS DA LUA [...]. [...]



INDÍGENAS GUARANI MBYA PLANTANDO MUDAS DE FEIJÃO GUANDU NA ALDEIA NHANDEREKOA, MUNICÍPIO DE ITANHAÉM, EM SÃO PAULO, EM 2025.

ANO-NOVO E CALENDÁRIO GUARANI SÃO TEMAS DE EVENTO NO MUSEU DAS CULTURAS INDÍGENAS, NESTE SÁBADO (19). MUSEU DAS CULTURAS INDÍGENAS, AGO. 2023. DISPONÍVEL EM: <https://museudascultrurasindigenas.org.br/noticias/ano-novo-e-calendario-guarani-sao-temas-de-evento-no-museu-das-culturas-indigenas-neste-sabado-19/>. ACESSO EM: 22 ABR. 2025.

- A) EM QUAL TEMPO OS GUARANI MBYA PREPARAM A TERRA PARA A PLANTAÇÃO?

1. A) Resposta: NO TEMPO VELHO (ARA YMÃ).

- B) EM QUAL TEMPO ELES REALIZAM AS COLHEITAS?

1. B) Resposta: NO TEMPO NOVO (ARA PYAU).

- C) DE ACORDO COM O TEXTO, QUAL FENÔMENOS OS GUARANI MBYA RESPEITAM NA ÉPOCA DAS COLHEITAS?

1. C) Resposta: OS CICLOS DA LUA.

242

Mais estratégias

Os estudantes também podem responder às atividades sublinhando as respostas no texto. Para isso, eles podem utilizar lápis de cores diferentes para cada item.

Caso algum estudante tenha dificuldade de mobilidade, pode responder às atividades apontando a resposta no texto. Para isso, você ou algum colega da turma pode fazer a leitura.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998. CADU DE CASTRO/PULSAR IMAGENS

2. AS ILUSTRAÇÕES A SEGUIR MOSTRAM ATIVIDADES REALIZADAS AO LONGO DO ANO. NUMERE OS ACONTECIMENTOS DE ACORDO COM A ORDEM CORRETA.

2. Resposta: Os estudantes devem marcar a sequência: 3, 2 e 1.



THE PRINT COLLECTOR HERITAGE
IMAGES/GETTY IMAGES - BIBLIOTECA
NACIONAL DA FRANÇA, PARIS



ILUSTRAÇÃO
DA OBRA
HORAS DE
CHARLES
D'ANGOULÊME,
FEITA POR
VOLTA DE
1480.

APÓS COLHER E DEBULHAR O TRIGO, AS PESSOAS FAZEM O PÃO.



THE PRINT COLLECTOR HERITAGE
IMAGES/GETTY IMAGES - BIBLIOTECA
NACIONAL DA FRANÇA, PARIS



ILUSTRAÇÃO
DA OBRA
HORAS DE
CHARLES
D'ANGOULÊME,
FEITA POR
VOLTA DE
1480.

APÓS A COLHEITA, AS PESSOAS PRECISAM DEBULHAR O TRIGO PARA SEPARAR OS GRÃOS DA PALHA.



THE PRINT COLLECTOR HERITAGE
IMAGES/GETTY IMAGES - BIBLIOTECA
NACIONAL DA FRANÇA, PARIS



ILUSTRAÇÃO
DA OBRA
HORAS DE
CHARLES
D'ANGOULÊME,
FEITA POR
VOLTA DE
1480.

AS PESSOAS COLHEM O TRIGO.

• Esta atividade instiga os estudantes a compreenderem a sequência das etapas do trabalho agrícola na produção do pão com base na leitura de fontes históricas e das legendas. Oriente-os a observar com atenção as ações realizadas em cada cena: a colheita, a separação dos grãos (debulha) e a preparação do pão. Incentive a reflexão com perguntas como "Quais ferramentas estão sendo usadas?"; "Você conhece algum desses instrumentos?"; "Essas tarefas ainda são feitas atualmente? Como?". Reforce a relação entre as atividades representadas e a passagem do tempo, explicando que, no passado, o ritmo do trabalho no campo era organizado conforme os ciclos da natureza.

Objetivos

- Conhecer o que é uma rotina.
- Reconhecer e organizar as atividades realizadas em uma rotina semanal.

Destaques BNCC

- A abordagem desta seção trabalha as noções de temporalidade, contribuindo para o desenvolvimento da habilidade **EFO1CI05**.

- Comente com os estudantes que muitas ações se repetem diariamente, enquanto outras ocorrem apenas em alguns dias da semana ou algumas vezes ao ano.
- Converse sobre as atividades que os estudantes realizam obrigatoriamente toda semana. Em seguida, pergunte quais são as atividades que eles fazem toda semana, mas não são obrigatórias.
- Diga aos estudantes que existem agendas eletrônicas e que elas podem ajudar a organizar as atividades. Se possível, apresente a agenda em um telefone celular ou computador.
- Incentive a importância de organizar as atividades. Caso os estudantes tenham uma agenda, ajude-os a preencher a seção de calendário semanal com os componentes curriculares trabalhados em cada dia. Liste na lousa os componentes para cada dia da semana e peça-lhes que os copiem no espaço adequado.

- Oriente os estudantes na leitura dos textos das páginas desta seção para que conheçam uma forma de organizar uma rotina semanal.



Para fazer juntos. Professor, professora: Confira comentários sobre a atividade nas **orientações ao professor**.

ORGANIZANDO A ROTINA DIÁRIA

PARA APROVEITARMOS BEM O TEMPO E NÃO NOS ESQUECERMOS DE ALGUMA ATIVIDADE OU COMPROMISSO, PODEMOS ORGANIZAR UMA AGENDA.

AS ATIVIDADES PODEM SER REGISTRADAS DIA A DIA, POR SEMANA, POR MÊS OU ATÉ MESMO POR ANO.

PARA ORGANIZAR UMA AGENDA SEMANAL, FÁBIO USOU DUAS FOLHAS DE PAPEL SULFITE, COLA BRANCA, UMA RÉGUA E LÁPIS DE COR.



FÁBIO COLOU AS DUAS FOLHAS DE PAPEL SULFITE FORMANDO UMA TIRA DE PAPEL.



DEPOIS, ESPEROU A COLA SECAR.



ELE DIVIDIU A FOLHA DE PAPEL SULFITE EM SETE QUADROS. PARA ISSO, USOU A RÉGUA E O LÁPIS.



EM CADA QUADRO, FÁBIO ESCREVEU O NOME DO DIA DA SEMANA E LISTOU AS ATIVIDADES QUE VAI REALIZAR. DEPOIS, FIXOU A AGENDA SEMANAL NO MURAL QUE TEM EM SEU QUARTO.



FÁBIO COLANDO AS FOLHAS DE PAPEL SULFITE.



FÁBIO TRAÇANDO QUADROS NA FOLHA DE PAPEL SULFITE.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

ILUSTRAÇÕES: DANIEL ZEPPO/ARQUIVO DA EDITORA

244

Acompanhando a aprendizagem

Objetivos

- Compreender que os dias são organizados em semanas.
- Reconhecer os compromissos fixos e os que se alteram com a sucessão dos dias.

Como proceder

- Verifique se os estudantes reconhecem atividades que realizam diariamente na escola e extraclasse e que sejam fixos, como as aulas de

componentes curriculares que têm de segunda a sexta-feira.

- Analise se os estudantes têm consciência de que as aulas têm uma organização semanal para que todos os componentes curriculares sejam abordados.
- Caso algum estudante não se lembre de alguma atividade extraclasse, oriente-o por meio de perguntas como “Você faz alguma atividade física fora da escola?”, “Você se encontra toda semana com algum profissional que o ajuda em alguma situação?”.

D) Resposta pessoal. Esta atividade tem como objetivo cada estudante avaliar as atividades e tarefas que realizam em uma semana e escolham a que mais chama a atenção.

DOMINGO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO
MANHÃ • ARRUMAR A CAMA. • AJUDAR NO ALMOÇO.	MANHÃ • ARRUMAR A CAMA. • FAZER O TRABALHO DE MATEMÁTICA.	MANHÃ • ARRUMAR A CAMA. • TREINO DE FUTEBOL.	MANHÃ • ARRUMAR A CAMA. • LIMPAR O TÊNIS.	MANHÃ • ARRUMAR A CAMA. • TREINO DE FUTEBOL.	MANHÃ • ARRUMAR A CAMA. • ORGANIZAR OS BRINQUEDOS.	MANHÃ • ARRUMAR A CAMA. • AULA DE DANÇA.
TARDE • PIQUENIQUE COM A TIA LUANA.	TARDE • IR PARA A ESCOLA.	TARDE • IR PARA A ESCOLA.	TARDE • IR PARA A ESCOLA. • ENTREGAR O TRABALHO DE MATEMÁTICA.	TARDE • IR PARA A ESCOLA.	TARDE • IR PARA A ESCOLA.	TARDE • FESTA DE ANIVERSÁRIO DA JÚLIA.

Professor, professora: Confira nas **orientações ao professor** sugestões de uso desta atividade como instrumento de avaliação.

- A) VOCÊ JÁ ORGANIZOU SUAS ATIVIDADES DIÁRIAS EM UMA AGENDA SEMANAL? EM CASO AFIRMATIVO, COMO FEZ?**

AGORA É COM VOCÊS

JUNTE-SE A DOIS COLEGAS E CONVERSEM SOBRE AS ATIVIDADES QUE REALIZARÃO EM CADA DIA DA PRÓXIMA SEMANA.

SE PRECISO, FAÇAM NO CADERNO UMA LISTA COM AS ATIVIDADES E TAREFAS DE CADA UM. DEPOIS, ORGANIZEM ESSAS TAREFAS EM UMA AGENDA SEMANAL COLETIVA.

- B) O QUE VOCÊ E SEUS COLEGAS FAZEM PARA AJUDAR NAS TAREFAS DE CASA?**
- C) HÁ ALGUM TRABALHO ESCOLAR A SER ENTREGUE NA SEMANA? QUAL?**
- D) ESCOLHAM UMA DAS ATIVIDADES QUE VOCÊS INSERIRAM NA SUA AGENDA SEMANAL COLETIVA E REPRESENTEM-NA POR MEIO DE UM DESENHO.**

A) Resposta pessoal. Esta questão tem como objetivo os estudantes compartilharem como organizaram uma agenda semanal, caso já tenham feito tal organização.

C) Resposta pessoal. A resposta depende das atividades registradas pelos estudantes.



PLANEJE E ORGANIZE, ANTECIPADAMENTE, SUAS ATIVIDADES SEMANAIS.

B) Resposta pessoal. Esta questão tem como objetivo os estudantes analisarem se têm ajudado nas tarefas de casa e como cada um contribui.

245



Atitude legal

Comente com os estudantes que organizar a rotina é importante para não se esquecer de compromissos nem se atrasar para a entrega de alguma tarefa ou para chegar a algum lugar.

Respostas

A) Verifique se os estudantes mantêm o hábito de se organizar nas atividades que realizam durante o dia e a semana. Caso algum estudante queira compartilhar como faz sua organização, deixe-o se expressar para a turma e evidencie se a abordagem que ele faz é bem estruturada.

B) Caso algum estudante não ajude em tarefas domésticas, comente que todos precisam ajudar, mesmo que pareça ser algo pouco relevante. A colaboração de todos ajuda a manter a harmonia e a organização da moradia.

C) Sobre os trabalhos escolares, confira se os estudantes estão atentos a alguma tarefa que precisam finalizar ou que esteja prevista para a semana.

D) A representação por meio de desenho é uma forma de os estudantes expressarem suas respostas. Esse encaminhamento pode ser livre ou compartilhado com os colegas.

- Em dupla, peça aos estudantes que escolham uma atividade importante de cada dia, obrigatória ou não de cada um, para desenhar nos espaços indicados. Oriente-os a citar outras atividades além de ir à escola.
- Comente com os estudantes que eles podem escrever as atividades, organizar desenhos para representá-las ou fazer colagens com imagens que encontrarem em revistas e jornais que possam ser recortados.

Saberes integrados

A organização da rotina permite integrar saberes com os componentes curriculares de **Arte e Matemática**.

O uso da criatividade para escolher imagens que representem as atividades que desenvolvem pode ser articulada com o componente curricular de Arte, que pode fornecer dicas e auxiliar os estudantes a fazerem alguma técnica de representação.

Organizar o tempo por meio de semanas, dias e horas implica conhecer conceitos matemáticos relacionados ao tempo.

Mais estratégias

Se algum estudante tiver alguma limitação para desenvolver a atividade, este pode ser acompanhado por um colega, por você ou por outro adulto, de modo que possa mencionar sua rotina semanal.

Destaques BNCC

• O estudo deste tema permite aos estudantes reconhecer o significado das comemorações e festas do âmbito escolar e comunitário, diferenciando-as de outras comemorações, contemplando a habilidade **EF01HI08**.

• As atividades **1** e **2**, propostas nas páginas **246** e **247**, possibilitam o trabalho com a **Competência geral 1**, ao incentivar o uso do calendário como um instrumento socialmente aceito para marcação da passagem do tempo e das datas comemorativas.

• Ao trabalhar a atividade **1**, escreva na lousa as datas comemorativas citadas pelos estudantes. Depois, questione-os sobre essas comemorações a fim de verificar se sabem diferenciar quais delas pertencem ao âmbito doméstico, ao comunitário e ao escolar.

Resposta

1. As respostas dos estudantes dependerão da região onde eles vivem, pois há datas comemorativas mais importantes em algumas regiões do que em outras. Algumas dessas datas, porém, são comemoradas na maioria dos estados brasileiros, como o Carnaval, as festas juninas e o Dia das Crianças. Explique aos estudantes que o Carnaval é uma data comemorativa móvel, que pode acontecer entre os meses de fevereiro e março. Em 2027, o Carnaval é comemorado no dia 9 de fevereiro.

FESTAS E COMEMORAÇÕES

DURANTE O ANO HÁ VÁRIAS DATAS COMEMORATIVAS, COMO NO CALENDÁRIO APRESENTADO NA PÁGINA **234**.

ALGUMAS SÃO IMPORTANTES APENAS ENTRE OS FAMILIARES, COMO OS ANIVERSÁRIOS E OS CASAMENTOS. JÁ OUTRAS SÃO CELEBRADAS PELA ESCOLA E PELA COMUNIDADE. EM ALGUNS CASOS, POR CAUSA DE SUA IMPORTÂNCIA, O DIA DA COMEMORAÇÃO É ATÉ FERIADO! **1. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**

1. CITE ALGUMAS DATAS COMEMORATIVAS QUE VOCÊ CONHECE.

A PROFESSORA DE TIAGO APRESENTOU UMA LISTA COM ALGUMAS DATAS COMEMORATIVAS.

IMAGEM COM ELEMENTOS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.

MAPA CLICÁVEL FESTAS REGIONAIS BRASILEIRAS



LISTA DE DATAS COMEMORATIVAS

DIA	MÊS	DATA COMEMORATIVA
9	FEVEREIRO	CARNAVAL (EM 2027)
19	ABRIL	DIA DOS POVOS INDÍGENAS
5	JUNHO	DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE
13 24 29	JUNHO	FESTAS JUNINAS
12	OUTUBRO	DIA DAS CRIANÇAS
20	NOVEMBRO	DIA NACIONAL DE ZUMBI E DA CONSCIÊNCIA NEGRA

246

2. CONTORNE NO CALENDÁRIO AS DATAS COMEMORATIVAS CITADAS NA PÁGINA ANTERIOR.

CALENDÁRIO 2027						
JANEIRO						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						
1 - Confraternização universal						
FEVEREIRO						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28						
9 - Carnaval						
MARÇO						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			
26 - Paixão de Cristo 28 - Páscoa						
ABRIL						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	
21 - Tiradentes						
MAIO						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					
1 - Dia do trabalho 27 - Corpus Christi						
JUNHO						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			
JULHO						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31
AGOSTO						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				
SETEMBRO						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		
7 - Independência do Brasil						
OUTUBRO						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						
12 - Nossa Senhora Aparecida						
NOVEMBRO						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
		1	2	3	4	5
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				
2 - Finados 15 - Proclamação da República 20 - Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra						
DEZEMBRO						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	
25 - Natal						

CALENDÁRIO 2027.

NAS PÁGINAS SEGUINTES, VAMOS CONHECER INFORMAÇÕES SOBRE ALGUMAS DATAS COMEMORATIVAS QUE VOCÊ MARCOU NO CALENDÁRIO.

2. Resposta: Os estudantes deverão contornar as seguintes datas: 9 de fevereiro; 19 de abril; 5 de junho; 13, 24 e 29 de junho; 12 de outubro; 20 de novembro.

247

• O texto a seguir traz uma breve reflexão sobre a contribuição do uso do calendário na sala de aula.

[...] A aprendizagem e utilização do calendário contribui para a aquisição e compreensão de unidades de medição do tempo, associadas ao sistema convencional de datação [...].

[...] Com o uso sistemático deste instrumento os alunos apercebem-se que a data é constituída por vários elementos e é um importante referente

temporal, que pode indicar um tempo passado, presente ou futuro [...]. É importante realizar exercícios com o calendário para desenvolver nos alunos a capacidade de estabelecerem conexões entre o tempo cronológico e o tempo histórico. [...]

SOLÉ, Maria G. P. S. *A história no 1º ciclo do ensino básico: a concepção do tempo e a compreensão histórica das crianças e os contextos para o seu desenvolvimento*. Tese (Doutorado em Estudos da Criança) – Universidade do Minho, Instituto de Estudos da Criança, Braga, 2009. p. 131-132.

• Na atividade 2, explore os elementos do calendário com a turma, explicando que esse instrumento é utilizado para marcar a passagem do tempo em dias, semanas, meses e anos.

Mais atividades

• Para ampliar o tema abordado na página, construa um calendário comunitário com os estudantes. Juntos, selecionem as datas consideradas mais importantes para a turma, como o dia do aniversário deles, os dias em que as festas juninas são comemoradas, o Dia das Crianças, o Dia do Professor, entre outros. Inclua também as comemorações importantes para a comunidade local e as festas previstas no calendário escolar. Em uma folha de papel kraft, reproduza ou cole um calendário do ano vigente, destacando as datas sugeridas pelos estudantes. Deixe espaço ao redor do calendário para que eles possam fazer inserções. Instigue os estudantes a colaborarem na elaboração do calendário, fazendo colagem de fotos ou ilustrações que estejam relacionadas às datas comemoradas. Por fim, converse com a turma sobre as possíveis maneiras de comemorar cada uma dessas datas, escolhendo algumas atividades, como brincadeiras, apresentações artísticas e rodas de leitura.

- Explique aos estudantes que, em suas origens, o Carnaval era celebrado por povos antigos, como gregos e romanos, que comemoravam a chegada da primavera e a fertilidade da terra. A partir do século VIII, contudo, ele foi incorporado ao calendário cristão e passou a ser celebrado quarenta dias antes da Páscoa, período denominado **Quaresma** no calendário cristão. Comente também que, no Brasil, mais do que uma festa religiosa, o Carnaval é uma festa popular que faz parte da cultura do país. Embora tenha sido trazida ao Brasil pelos portugueses, a festa passou por diversas modificações por causa da influência das culturas indígenas e africanas. Essas influências contribuíram para a diversidade de comemorações relacionadas ao Carnaval nas mais variadas regiões do país.

Mais atividades

- Para ampliar a abordagem do tema, questione aos estudantes se já participaram de alguma celebração como o Carnaval. Explique a eles que essa festividade tem características diferentes de acordo com a região do país. Solicite que comentem suas experiências, acolhendo cada contribuição. Essa abordagem incentiva a valorização e o respeito ao pluralismo de ideias e vivências.

- Para iniciar a abordagem do tema, explique aos estudantes que as festas juninas são celebrações que, até alguns séculos atrás, estavam relacionadas às atividades agrícolas e, por isso, eram celebradas para comemorar o período de colheita. Diga-lhes também que, embora tenham adquirido outros significados ao longo dos anos, elas ainda mantêm muitas tradições que remetem à vida no campo, como as músicas e as comidas.

CARNAVAL

O CARNAVAL É UMA FESTA MUITO POPULAR NO BRASIL. ELE É COMEMORADO EM TODO O PAÍS, ENTRE OS MESES DE FEVEREIRO E MARÇO. MESMO QUE NÃO CELEBREM A FESTIVIDADE, MUITAS FAMÍLIAS COSTUMAM APROVEITAR O PERÍODO PARA VIAJAR, DESCANSAR OU PASSEAR.

EM DIVERSOS MUNICÍPIOS OCORREM DESFILES DE ESCOLAS DE SAMBA, ALÉM DE FESTAS DE RUA COM OS BLOCOS CARNAVALESCOS. NO ESTADO DE PERNAMBUCO, SÃO TRADICIONAIS OS DESFILES DE BONECOS GIGANTES E AS APRESENTAÇÕES DE FREVO.



PESSOAS DANÇANDO FREVO DURANTE O CARNAVAL NO MUNICÍPIO DE RECIFE, EM PERNAMBUCO, EM 2025.

FESTAS JUNINAS

NO MÊS DE JUNHO, ALGUMAS PESSOAS COMEMORAM AS FESTAS JUNINAS.

NESSAS FESTAS SÃO CONSUMIDOS ALIMENTOS TÍPICOS, ENTRE ELES MILHO COZIDO, BOLO DE MILHO, PIPOCA, COCADA E PAÇOCA. TAMBÉM COSTUMAM SER UTILIZADOS ENFEITES PARA DECORAR AS FESTAS JUNINAS, PRINCIPALMENTE BANDEIRINHAS.

248

- Explique aos estudantes que, após o fortalecimento da Igreja Católica na Europa, há mais de mil anos, além do aspecto rural, essas festas passaram a ter um caráter religioso, sendo celebradas em dias de santos católicos. Atualmente, essas celebrações não têm um caráter exclusivamente religioso, assumindo características de festa popular que variam de região para região. Mesmo assim, em muitos lugares do país, as festas juninas continuam a acontecer nas datas em que se celebram três santos católicos: Santo Antônio (13 de junho), São João Batista (24 de junho) e São Pedro (29 de junho).

DIA DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

O DIA DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL CELEBRA UM EVENTO HISTÓRICO OCORRIDO EM 7 DE SETEMBRO DE 1822, QUANDO O PRÍNCIPE PEDRO DE ALCÂNTARA (1798-1834), MAIS TARDE COROADO COMO DOM PEDRO I, DECLAROU QUE O GOVERNO DO BRASIL ERA INDEPENDENTE, OU SEJA, NÃO SERIA MAIS CONTROLADO POR PORTUGAL.

ESSA SITUAÇÃO GEROU MUITOS CONFLITOS ENTRE OS PORTUGUESES E OS BRASILEIROS. AS BATALHAS ACONTECERAM EM DIVERSOS LOCAIS E POR VÁRIOS MESES. NA BAHIA, ACONTECEU UMA IMPORTANTE VITÓRIA CONTRA OS PORTUGUESES, EM 2 DE JULHO DE 1823.

PARTICIPARAM DESSAS LUTAS DIFERENTES GRUPOS POPULARES, COMO MULHERES, AFRICANOS E INDÍGENAS. ENTRE AS MULHERES DA BAHIA QUE SE DESTACARAM ESTÃO: MARIA QUITÉRIA DE JESUS (1792-1853), JOANA ANGÉLICA DE JESUS (1761-1822) E MARIA FELIPA DE OLIVEIRA (SÉCULOS 18-19).

1. Resposta:
Espera-se que os estudantes mencionem que a data celebra um evento importante para a história do Brasil e reconhece a participação de diferentes grupos populares, como as mulheres.

FONTE DE PESQUISA: RETRATO FALADO PRODUZIDO POR FILOMENA ORGE COM BASE EM RELATOS HISTÓRICOS, EM 2005.

ILUSTRAÇÃO QUE REPRESENTA MARIA FELIPA DE OLIVEIRA.



HUGO ABALLIO/
ARQUIVO DA EDITORA

POR CAUSA DA IMPORTÂNCIA DO DIA 2 DE JULHO PARA A HISTÓRIA BRASILEIRA, O GOVERNO FEDERAL PROPÔS UM PROJETO DE LEI EM 2025 PARA CRIAR O **DIA NACIONAL DA CONSOLIDAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL**.

1. POR QUE O DIA NACIONAL DA CONSOLIDAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL É IMPORTANTE?

2. QUAIS MULHERES DA BAHIA SE DESTACARAM NAS LUTAS PELA CONSOLIDAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL?

2. Resposta: Maria Quitéria de Jesus, Joana Angélica de Jesus e Maria Felipa de Oliveira.

Destaques BNCC

- O assunto desta página e da página anterior contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01HI08**, uma vez que os estudantes vão conhecer uma data comemorativa celebrada pela comunidade, bem como alguns dos eventos históricos que a marcaram.

- O tema também contribui para valorizar e fruir as diversas manifestações culturais relacionadas à história do Brasil. Ao observarem e discutirem os significados das comemorações que ocorrem em 7 de setembro e em 2 de julho, os estudantes podem perceber que essas práticas expressam a diversidade cultural do país, contemplando aspectos da

Competência geral 3.

- Explique à turma que o 7 de Setembro é um feriado nacional e nessa data geralmente são realizados desfiles cívicos, nos quais participam escolas, associações de trabalhadores, grupos musicais e grupos militares.

- Sobre o Dia nacional da consolidação da independência do Brasil, explique aos estudantes que, em 2 de julho de 1823, os baianos expulsaram as últimas tropas portuguesas que não reconheciam a independência do Brasil. Comente também que os combates pela independência brasileira aconteceram em outros locais, que atualmente correspondem aos estados de Maranhão, Pará e Piauí.

- Destaque a participação de grupos populares da data de 2 de julho de 1823, como de escravizados, ex-escravizados, indígenas, mulheres e religiosos. Aproveite o momento para conversar com os estudantes sobre a importância de reconhecer a atuação desses grupos nos processos históricos e de valorizar o papel das mulheres na história.

• Para iniciar a abordagem do tema, explique aos estudantes que as festividades indígenas são diversas, cada uma pode corresponder a uma etnia ou celebração, assim como os povos indígenas no Brasil. Fale sobre o Kuarup, uma importante celebração dos povos indígenas do Xingu. Essa festa é realizada para homenagear os antepassados e reforçar a identidade cultural das aldeias. Durante a celebração, troncos de madeira são enfeitados para representarem os espíritos dos ancestrais. Também ocorrem rituais de dança, canto e luta.

• Caso julgue necessário, converse com os estudantes sobre os Jogos Indígenas do Brasil. Explique que essa festividade é uma forma de celebração da identidade e resistência dos povos originários. Comente que, em 2024, cerca de mil atletas de 22 aldeias e 13 municípios reuniram-se em Minas Gerais e disputaram modalidades como arco e flecha, arremesso de lança, cabo de guerra, corrida do maracá e zarabatana. Pontue também que crianças, jovens e adultos, homens e mulheres, participam dos jogos, tecendo uma relação intergeracional e envolvendo toda a comunidade.

• Durante o trabalho com o boxe da página, comente com a turma que Ailton Krenak é um filósofo, escritor e poeta. Ele nasceu na região do médio Rio Doce, em Minas Gerais, em 1953. Em 1970, mudou-se com a família para o Paraná, lugar onde começou a atuar como produtor gráfico e, posteriormente, jornalista. Durante a década de 1980, tornou-se um dos mais importantes ativistas do movimento socioambiental e da luta pela garantia dos direitos dos povos indígenas, fundando a Organização Não Governamental (ONG) Núcleo da Cultura Indígena,

em 1985. Ele também participou da criação da União dos Povos Indígenas, em 1988, e da Aliança dos Povos da Floresta, em 1989. Krenak teve um importante papel na conquista dos direitos dos povos originários na Assembleia Constituinte de 1988, ao pintar seu rosto com tinta preta de jenipapo durante um discurso e ato de protesto no plenário.

FESTIVIDADES INDÍGENAS

AO LONGO DO ANO, OS POVOS INDÍGENAS DO BRASIL REALIZAM DIFERENTES FESTIVIDADES. CONHEÇA UMA DELAS A SEGUIR.



ANDRÉ DIB/PULSAR IMAGENS

INDÍGENAS WAURÁ DA ALDEIA PIYULAGA DURANTE O **KUARUP**, NO PARQUE INDÍGENA DO XINGU, MUNICÍPIO DE GAÚCHA DO NORTE, EM MATO GROSSO, EM 2024.

O **KUARUP** É UMA IMPORTANTE CELEBRAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS DO XINGU. ESSA FESTA É REALIZADA PARA HOMENAGEAR OS ANTEPASSADOS E REFORÇAR A IDENTIDADE CULTURAL DAS ALDEIAS. DURANTE A CELEBRAÇÃO, TRONCOS DE MADEIRA SÃO ENFEITADOS PARA REPRESENTAR OS ESPÍRITOS DOS ANCESTRAIS. TAMBÉM OCORREM RITUAIS DE DANÇA, CANTO E LUTA.

EM DEFESA DOS POVOS INDÍGENAS

O ESCRITOR **AILTON KRENAK** (1953-) , DO POVO KRENAK, LUTA PELOS DIREITOS DOS POVOS INDÍGENAS. ELE NOS ENSINA A IMPORTÂNCIA DE RESPEITARMOS O MEIO AMBIENTE E VALORIZARMOS A DIVERSIDADE CULTURAL.



FOCUS PWS/SHUTTERSTOCK

AILTON KRENAK, EM 2022.

250

FESTIVIDADES QUILOMBOLAS

NAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS SÃO REALIZADAS VÁRIAS FESTIVIDADES QUE REFLETEM A RESISTÊNCIA E A VALORIZAÇÃO DAS CULTURAS AFRICANAS. CONHEÇA UMA DELAS.

O **DIA NACIONAL DE ZUMBI E DA CONSCIÊNCIA NEGRA**, COMEMORADO EM 20 DE NOVEMBRO, É MARCADO POR ENCONTROS CULTURAIS E POLÍTICOS QUE RESSALTAM A HISTÓRIA E A CONTRIBUIÇÃO DOS POVOS AFRICANOS E AFRODESCENDENTES NO BRASIL. NESSA DATA, MUITAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS ORGANIZAM RODAS DE JONGO, UMA MANIFESTAÇÃO AFRO-BRASILEIRA QUE COMBINA DANÇA, POESIA CANTADA E TOQUE DE TAMBORES.

ZUMBI DOS PALMARES

O DIA NACIONAL DE ZUMBI E DA CONSCIÊNCIA NEGRA FOI CRIADO EM HOMENAGEM A ZUMBI DOS PALMARES (1655-1695), LÍDER DO QUILOMBO DOS PALMARES, QUE SE LOCALIZAVA NA SERRA DA BARRIGA, NO ESTADO DE ALAGOAS.



ESCULTURA QUE REPRESENTA ZUMBI DOS PALMARES, FEITA PELA ARTISTA PLÁSTICA E PROFESSORA DA ESCOLA DE BELAS ARTES DA UFBA, MARCIA MAGNO, EM 2008. MUNICÍPIO DE SALVADOR, NA BAHIA, EM 2024.

Destaques BNCC

- O assunto desta página e da página anterior permite desenvolver o tema contemporâneo transversal **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**. Ao abordar as festividades quilombolas, os estudantes serão incentivados a compreenderem e valorizarem as contribuições da população afro-brasileira para a construção cultural e social do país.

- Leia o texto da página em voz alta com os estudantes. Pergunte a eles se conhecem ou já participaram de algumas dessas festividades. Deixe que se expressem livremente, acolhendo todas as experiências.

- Comente com os estudantes que, em 2023, o Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra foi reconhecido como feriado nacional. A data já havia sido instituída pela Lei nº 12.519, de 10 de novembro de 2011, mas, até 2023, tinha adoção facultativa pelos estados e municípios. Ressalte que a oficialização nacional desse dia representa um marco na valorização da memória da população negra e de sua luta pela igualdade racial.

• Os itens **A** e **B** propostos na atividade **1** possibilitam aos estudantes identificar informações explícitas do texto.

• Utilize o trecho a seguir como subsídio para abordar o tema das festas, como o Carnaval, enquanto fato social e construção coletiva.

[...]

A festa em si é uma ação de simbolização, na qual é representado um evento ou uma figura revestida de importância para a coletividade festeira. Nela se incluem tanto os ritos, as celebrações sagradas ou religiosas, como as comemorações políticas, eventos realizados com danças, músicas, brincadeiras, comida e jogos. Compreender a festa requer, nesse sentido, ver e sentir as representações e imagens materiais e mentais que a envolvem.

[...]

ITANI, Alice. *Festas e calendários*. São Paulo: Ed. da Unesp, 2003. p. 13.

ATIVIDADES

1. LEIA O DEPOIMENTO DE MARIA SOBRE COMO ELA COMEMORA O CARNAVAL. DEPOIS, RESPONDA ÀS QUESTÕES.



EU MORO EM OLINDA,
NO ESTADO DE PERNAMBUCO.
AQUI A GENTE SEMPRE
CELEBRA O CARNAVAL!
EU, MEUS PAIS E MEUS VIZINHOS
COSTUMAMOS PARTICIPAR DA DANÇA
COM OS BONECOS GIGANTES.
É MUITO DIVERTIDO!

MARIA, 8 ANOS

A) COMO MARIA COMEMORA O CARNAVAL? MARQUE UM **X** NA RESPOSTA CORRETA.

☐

DEFILE DE ESCOLAS DE SAMBA.

☐

DEFILE DE BONECOS.

1. A) DESFILE DE BONECOS.

☐

TRIO ELÉTRICO.

B) QUEM PARTICIPA COM ELA DA COMEMORAÇÃO?

☐

OS AMIGOS DA ESCOLA.

☐

ELA COMEMORA SOZINHA.

1. B) OS PAIS E OS VIZINHOS.

☐

OS PAIS E OS VIZINHOS.

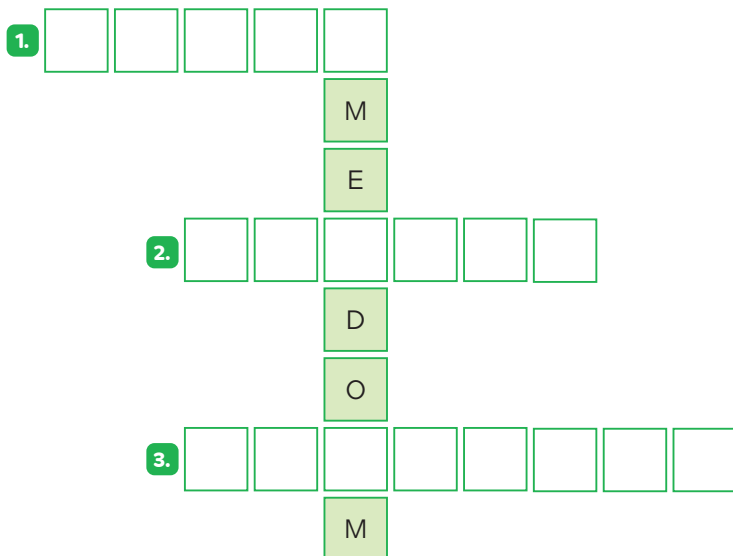
2. COMPLETE O DIAGRAMA COM AS PALAVRAS A SEGUIR E DESCUBRA O NOME DE UM ALIMENTO MUITO USADO NAS FESTAS JUNINAS PARA FAZER RECEITAS DELICIOSAS.

1. FESTA.

2. JUNINA.

3. ALIMENTO.

2. Resposta: Os estudantes devem completar 1. FESTA; 2. JUNINA; 3. ALIMENTO. Alimento encontrado na coluna principal: AMENDOIM.



3. MARQUE UM X NO ALIMENTO QUE VOCÊ DESCOBRIU AO PREENCHER O DIAGRAMA.

IMAGENS NÃO PROPORCIONAIS ENTRE SI.

A. ☐

B. ☐



NATLJLSS/
SHUTTERSTOCK

MILHO.



JARVAN TEDIJAEM/
SHUTTERSTOCK

AMENDOIM.

3. Resposta: B: AMENDOIM.

253

• Explique aos estudantes que, na atividade 2, eles deverão completar o diagrama com as palavras apresentadas. Assim, por meio da junção das palavras, vai surgir o nome de um alimento típico das festas juninas. Comente que, para isso, eles precisam completar corretamente o diagrama. Forneça ajuda individualizada aos estudantes com dificuldade, fazendo um exemplo para que possam reproduzir em seguida.

• Na atividade 3, converse sobre os alimentos identificados nas fotos e peça aos estudantes que comentem se os conhecem, se eles fazem parte da sua dieta alimentar e quais são suas receitas preferidas com esses alimentos. Explique que tanto o milho como o amendoim são ricos em nutrientes que beneficiam a saúde. Aproveite o momento para conversar sobre as receitas servidas nas festas juninas no contexto local que tenham como base esses alimentos, como bolo, pamonha, canjica, pipoca ou pé de moleque. O objetivo é promover a valorização e o respeito à diversidade cultural na alimentação, sobretudo no que se refere às festas tradicionais.

• Na atividade **4**, os estudantes são instigados a identificar o nome de uma festa com data móvel, além de praticarem a escrita em letra cursiva por meio do contorno de letras pontilhadas. Aproveite o momento para observar a postura e a pega do lápis, orientando o uso adequado dos dedos (polegar e indicador, com o apoio do dedo médio na parte inferior). Mostre na lousa como traçar cada letra, destacando o movimento contínuo e a direção da escrita cursiva.

Mais estratégias

Na atividade **4**, se necessário, proponha outras estratégias antes de solicitar aos estudantes que pratiquem a escrita com o direcionamento correto das letras, como orientar que façam o traçado da letra em caixas de areia, com massinha de modelar, manipulação de letras móveis ou movimentos no ar.

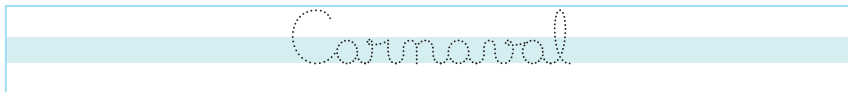
• Na atividade **5**, proponha aos estudantes uma leitura coletiva do texto sobre a Celebração da Taquara, também conhecida como Festa da Taquara. Se possível, leve os estudantes ao laboratório de informática e oriente-os a escolher e pesquisar mais informações sobre essa festividade, como o período em que ocorre, quais povos participam e quais atividades são feitas. Desse modo, eles poderão aprofundar o conhecimento acerca das festividades indígenas, além de refletirem sobre a diversidade dos povos indígenas.

• Também na atividade **5**, a estratégia de estudo de **uso do dicionário** contribui para a ampliação do vocabulário dos estudantes e o desenvolvimento de habilidades de identificação e reconhecimento de novas palavras. Organize momentos para que pesquisem o significado de palavras que

4. ALGUMAS FESTAS ACONTECEM SEMPRE NA MESMA DATA.

JÁ OUTRAS MUDAM DE ANO PARA ANO. CUBRA O PONTILHADO COM LÁPIS GRAFITE E ENCONTRE O NOME DE UMA FESTA QUE MUDA DE DATA A CADA ANO.

4. Resposta: Os estudantes devem escrever a palavra **carnaval** em letra cursiva.



5. COM OS COLEGAS E O PROFESSOR, LEIA O TEXTO A SEGUIR, SOBRE UMA FESTA TRADICIONAL NA ALDEIA ONDE VIVE TARUMÃ, UM MENINO INDÍGENA. DEPOIS, RESPONDA ÀS QUESTÕES.

TARUMÃ [...] VIVE NA ALDEIA AHIA KALAPALO, NA TERRA INDÍGENA DO XINGU. NA ALDEIA DELE HÁ MUITAS FESTAS. UMA DELAS É A CELEBRAÇÃO DA TAQUARA, INSTRUMENTO DE SOPRO PARECIDO COM A FLAUTA.

[...] OS MENINOS USAM FIOS DE ALGODÃO COLORIDOS, PALHA DE BURITI E MIÇANGAS. [...]

A FESTA TERMINA NO PÔR DO SOL, QUANDO O ANFITRIÃO QUEIMA AS TAQUARAS. A ALDEIA SE DESPEDE DA FESTA E DOS CONVIDADOS, QUE VOLTAM PARA CASA.

[...]



■ TAQUARAS.

FERREIRA, FABIANA LOPES. FESTA DA TAQUARA. SÃO PAULO: SM, 2012. P. 5, 18, 32. (COLEÇÃO FESTAS E DANÇAS).

- **A) ONDE TARUMÃ VIVE?** 5. A) Resposta: Na aldeia Ahia Kalapalo, na Terra Indígena do Xingu.
- **B) QUAL É A FESTA CITADA NO TEXTO?** 5. B) Resposta: A festa da Celebração da Taquara.
- **C) O QUE É A TAQUARA? SE PRECISO, PROCURE O SIGNIFICADO DESSA PALAVRA EM UM DICIONÁRIO.** 5. C) Resposta: A taquara é um instrumento de sopro.

D) QUANDO A FESTA TERMINA?

5. D) Resposta: A festa termina no pôr do sol, quando as taquaras são queimadas pelo anfitrião.

254

USO DO DICIONÁRIO

tiverem dificuldade de compreender. Leia com a turma os verbetes encontrados e incentive a observação da estrutura do dicionário, como a ordem alfabética e a forma como as definições são apresentadas. Mesmo os estudantes que ainda não leem com fluência podem participar, reconhecendo letras iniciais e se familiarizando com esse recurso de consulta.

6. DESENHE NO ESPAÇO A SEGUIR A FESTIVIDADE DE QUE VOCÊ MAIS GOSTA.

6. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.



PELO BRASIL

FESTA DO MILHO NO MUNICÍPIO DE PATOS DE MINAS

NO BRASIL, EXISTE UM EVENTO CULTURAL E GASTRONÔMICO QUE CELEBRA A IMPORTÂNCIA DO MILHO EM DIVERSAS RECEITAS. ESSE EVENTO É CHAMADO DE **FESTA DO MILHO**.

UMA DAS MAIORES É A **FENAMILHO**, QUE OCORRE ENTRE OS MESES DE MAIO E JUNHO NO MUNICÍPIO DE PATOS DE MINAS, EM MINAS GERAIS. ALÉM DA VARIEDADE DE RECEITAS, NA FESTA DO MILHO EXISTEM OUTRAS ATRAÇÕES, COMO APRESENTAÇÕES MUSICAIS E DE DANÇA.



■ APRESENTAÇÃO NA FENAMILHO, A FESTA NACIONAL DO MILHO, EM PATOS DE MINAS, EM MINAS GERAIS, EM MAIO DE 2025.

255

• Na atividade **6**, se julgar pertinente, proponha aos estudantes que se juntem em duplas para trocar ideias e fazer a atividade. Incentive a criatividade deles, pedindo que façam uma representação detalhada da festividade de que mais gostam. Ao final, promova um momento para que os integrantes das duplas compartilhem os desenhos entre si e tentem identificar a festividade desenhada pelo colega.

Resposta

6. No desenho, os estudantes podem destacar elementos como as vestimentas das pessoas, a decoração da festividade, músicas, danças, comidas típicas e outras características de que mais gostam nessa comemoração.

• Na seção **Pelo Brasil**, é abordada uma festa típica em Patos de Minas. Se julgar conveniente, peça aos estudantes que pesquisem outros municípios brasileiros que tenham uma festividade parecida com a Festa do Milho ou outra que não foi abordada no desenvolvimento do conteúdo.

Mais estratégias

Disponibilize materiais que permitam compor desenhos com texturas, como barbantes ou massinha de modelar. Outra possibilidade é solicitar aos estudantes que descrevam oralmente a festividade de que mais gostam, incentivando-os a falar sobre sons, cheiros, sabores e sensações táteis que a caracterizam. Desse modo, esses elementos serão mais significativos para eles.

Destaques BNCC

• O trabalho com a observação de algumas características do tempo atmosférico (tempo chuvoso, ensolarado, ensolarado com presença de nuvens, sensação de frio ou de calor) contempla as habilidades **EF01GE05**, **EF01GE10** e **EF01GE11**.

• Peça aos estudantes que interpretem a capa do gibi do personagem Chico Bento. Analisem as roupas e os acessórios que ele está usando e como é o caminho até sua escola. Verifique com eles o aspecto das nuvens registradas na imagem, que indica ocorrência de chuva.

• A leitura de histórias em quadrinhos ajuda os estudantes no processo de alfabetização. Se possível, leve-os até a biblioteca da escola e incentive a apreciação desse gênero textual.

• Esclareça, se necessário, que Chico Bento é um personagem de histórias em quadrinhos idealizado pelo cartunista brasileiro Mauricio de Sousa, que se dedica à criação de histórias para o público infantojuvenil.

• Discuta com os estudantes a importância da água da chuva, levando-os a concluir que ela irriga naturalmente a vegetação, leva água para rios e lagos, enche as cisternas e os reservatórios para o consumo humano, é importante para hidratar os animais e para cultivos variados da agricultura.

O TEMPO ATMOSFÉRICO E AS ATIVIDADES DO DIA A DIA

AS CONDIÇÕES DO TEMPO ATMOSFÉRICO PODEM INFLUENCIAR AS ATIVIDADES QUE REALIZAMOS. OS DIAS DE SOL E CALOR SÃO PROPÍCIOS PARA PASSEAR E BRINCAR AO AR LIVRE. NESSES DIAS, AS ROUPAS QUE ESCOLHEMOS TAMBÉM DEVEM SER ADEQUADAS, OU SEJA, FRESCAS E LEVES.

CHOVENDO OU FAZENDO SOL, CHICO BENTO NÃO DEIXA DE CUMPRIR SEU COMPROMISSO DIÁRIO. OBSERVE A CAPA DE GIBI A SEGUIR.

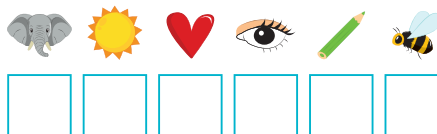
SOUSA, MAURICIO DE. *CHICO BENTO*, SÃO PAULO, GLOBO, N. 407, AGO. 2002.



© MAURICIO DE SOUSA EDITORA LTDA. Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

1. ESCREVA A PRIMEIRA LETRA DE CADA IMAGEM E DESCUBRA O LUGAR PARA ONDE CHICO BENTO VAI DE SEGUNDA-FEIRA A SEXTA-FEIRA.

1. Resposta: ESCOLA.



IMAGENS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.

2. COMO ESTÁ O TEMPO ATMOSFÉRICO NA IMAGEM DE CHICO BENTO?

2. Resposta: Está chovendo.

3. O QUE ELE ESTÁ USANDO PARA SE PROTEGER?

3. Resposta: Ele está usando um guarda-chuva. Os estudantes também podem citar uma calça comprida, botinas e blusa de mangas compridas.

256

Saberes integrados

A leitura e a interpretação de uma capa de gibi, além de deflagrarem o estudo da unidade, possibilitam um trabalho integrado com o componente curricular de **Língua Portuguesa**. Esse recurso pode ser explorado por partes (título, imagem, autor, data, entre outras), obtendo, assim, informações por meio da análise de cada uma delas. Desse modo, esse tipo de atividade colabora para a formação da competência leitora dos estudantes.

COMO ESTÁ O TEMPO HOJE?

PARA SABER AS CONDIÇÕES DO TEMPO ATMOSFÉRICO EM DETERMINADO MOMENTO E LUGAR, PODEMOS FAZER ALGUMAS PERGUNTAS.

- O CÉU ESTÁ NUBLADO OU ENSOLARADO?
- ESTÁ CHOVENDO? SERÁ QUE AINDA VAI CHOVER?
- ESTÁ FAZENDO FRIO OU CALOR? ESTÁ VENTANDO?

AS RESPOSTAS A ESSAS PERGUNTAS PODEM SER OBTIDAS QUANDO OBSERVAMOS O CÉU E QUANDO PERCEBEMOS MUDANÇAS NA TEMPERATURA DO AR E NA INTENSIDADE DO VENTO.

OBSERVE A FOTO A SEGUIR.



4. Resposta: Espera-se que os estudantes identifiquem que o tempo está ensolarado, com poucas nuvens no céu, e que faz calor, indicado pelas roupas leves usadas pela pessoa.

PESSOA OBSERVANDO A PAISAGEM E O TEMPO ATMOSFÉRICO NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, EM 2019.

4. EM SUA OPINIÃO, COMO ESTÁ O TEMPO ATMOSFÉRICO NO MOMENTO EM QUE A FOTO FOI REGISTRADA? EXPLIQUE A UM COLEGA COMO CHEGOU A ESSA RESPOSTA.



5. ASSINALE COM UM X AS PALAVRAS QUE VOCÊ USARIA PARA DESCREVER O TEMPO ATMOSFÉRICO NO LUGAR RETRATADO NA FOTO.

☐

CALOR.

☐

ENSOLARADO.

☐

NUBLADO.

☐

POUCAS NUVENS.

☐

CHUVOSO.

☐

FRIO.

5. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes assinalem as opções CALOR, ENSOLARADO e POUCAS NUVENS.

257

Mais estratégias

Estudantes com necessidades educacionais específicas podem fazer a atividade proposta oralmente ou desenvolvê-la apontando as características do tempo atmosférico nas imagens.

Mais atividades

• CANÇÃO de nuvem e vento: Mário Quintana: CD *Crianças*. Crianças, 18 dez. 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bQ-jxOFYNks>. Acesso em: 20 ago. 2025.

Apresente a música “Canção de nuvem e vento”, que faz parte do Projeto Crianças, concebido pelo músico Márcio de Camillo, com canções compostas com base em poemas de Mário Quintana. Após os estudantes ouvirem a canção, peça que discutam como são descritos o vento e a nuvem no poema cantado. Pergunte a eles quais características sobre a condição do tempo atmosférico é possível perceber ao ouvir a canção. A atividade oferece uma interação com os componentes curriculares de **Arte e Língua Portuguesa**, ao explorar o recurso da canção e a poesia de Mário Quintana. Se possível, leve uma cópia do poema e faça a leitura coletiva com os estudantes.

• As atividades 4 e 5 promovem a observação de uma imagem e das condições momentâneas do tempo atmosférico. Auxilie os estudantes a observarem a foto e a descreverem os elementos: a pessoa e o tipo de roupa que usa, a aparência do céu (presença de poucas nuvens, claridade etc.).

• A estratégia de estudo **explicar a um colega**, sugerida na atividade 4, contribui para o desenvolvimento de habilidades de síntese, elaboração de raciocínio, relação entre conteúdos, comunicação e socialização. Oriente os estudantes a refletirem sobre o assunto abordado. Em seguida, eles podem se organizar em duplas e cada um deve ter seu momento de explicar ao outro o que entendeu. Após as duas explicações, eles podem dialogar, expondo dúvidas e refletindo juntos sobre o tema. Caso restem dúvidas ao final das conversas, eles podem debater de maneira mais ampla com a turma.

• Questione se algum estudante conhece o município mencionado na legenda ou um lugar semelhante.

• Faça com a turma observações acerca dos elementos e das características do tempo no lugar onde estão. Para isso, leve os estudantes ao pátio ou à quadra de esportes da escola e peça a todos que observem o tempo.

• As atividades **1, 2 e 3** desta página destacam o trabalho com a observação do tempo atmosférico e suas características, propondo um trabalho de representação dessas condições. Esses exercícios permitem relacionar as características do tempo atmosférico a um símbolo que as sintetiza. Desse modo, promove-se o desenvolvimento da habilidade de síntese nos estudantes, fundamental para a elaboração e a interpretação de representações cartográficas.

• A estratégia de estudo **explicar a um colega** contribui para o desenvolvimento de habilidades de síntese, elaboração de raciocínio, relação entre conteúdos, comunicação e socialização. Oriente os estudantes a refletirem sobre o assunto abordado. Em seguida, eles podem se organizar em duplas e cada um deve ter seu momento de explicar ao outro o que entendeu. Após as duas explicações, eles podem dialogar, expondo dúvidas e refletindo juntos sobre o tema. Na atividade **3**, peça aos estudantes que expliquem o raciocínio utilizado ou os critérios definidos para a resposta dada a essa questão.

Mais atividades

• Se possível, leve para a sala de aula outros recursos, como histórias em quadrinhos e poemas, fotos ou imagens de pinturas em telas que possam identificar as condições atmosféricas. Se possível, organize uma visita guiada a um museu ou centro cultural do município. Uma opção é fazer uma visita virtual a um museu que expõe suas peças em um *site*, utilizando a sala de informática da escola, caso exista. Nessa visita, além de informações históricas e culturais, explore obras que apresentem as características do tempo atmosférico, o que essas características

transmitem sobre o dia, as atividades realizadas nos lugares e na vida das pessoas representadas. Confira as sugestões a seguir.

- MUSEU CASA DE PORTINARI. Disponível em: <https://www.museucasadeportinari.org.br/visita-virtual/>. Acesso em: 20 ago. 2025.
- PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/partner/pinacoteca-do-estado-de-sao-paulo?hl=pt-BR>. Acesso em: 20 ago. 2025.

Mais estratégias

Visitas virtuais a museus ou centros culturais permitem que estudantes com mobilidade reduzida ou que vivem em áreas remotas tenham acesso a acervos de qualidade.

ATIVIDADES

1. COMO ESTÁ O TEMPO ATMOSFÉRICO NESTE MOMENTO?

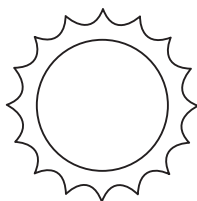
PINTE A FIGURA QUE REPRESENTA SUA RESPOSTA.

DEPOIS, COMPLETE TODAS AS PALAVRAS COM AS LETRAS QUE FALTAM.

1. Resposta: A. ENSOLARADO;
B. SOL COM NUVENS;
C. NUBLADO; D. CHUVOSO.

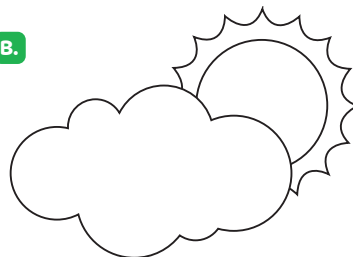
IMAGENS SEM PROPORÇÕES ENTRE SI.

A.



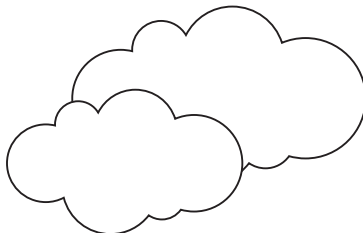
ENS____LAR____DO

B.



S____L COM NUV____NS

C.



N____BLADO

D.



CHUV____SO

ILUSTRAÇÕES: NATANIELE BILMAIA/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

2. DESENHE EM SEU CADERNO COMO VOCÊ GOSTARIA QUE O TEMPO ESTIVESSE AGORA.

3. EXPLIQUE PARA UM COLEGA POR QUE VOCÊ GOSTARIA QUE O TEMPO ESTIVESSE ASSIM NESTE MOMENTO.

3. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a explicarem seus motivos com base, por exemplo, nas atividades que poderiam realizar.

EXPLICAR A UM COLEGA

258

4. Professor, professora: As legendas das imagens não foram inseridas para não comprometerem a realização da atividade.

4. DE ACORDO COM AS CARACTERÍSTICAS DO TEMPO HOJE, CONTORNE AS ROUPAS E OS OBJETOS MAIS ADEQUADOS PARA SEREM UTILIZADOS.

4. Resposta pessoal. Verifique se os estudantes contornaram as roupas e os objetos mais adequados para serem utilizados no dia em que a atividade é realizada.



ILUSTRAÇÕES: WERLEEN HOLANDA/ARQUIVO DA EDITORA

IMAGENS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.

5. LIGUE CADA ITEM À CENA CORRESPONDENTE.

1.



GRAJÁ/SHUTTERSTOCK

■ PICOLÉ.

2.



FOTESPACIO/SHUTTERSTOCK

■ PANTUFAS.

3.



ALEKSEY TROSHIN/SHUTTERSTOCK

■ CHÁ QUENTE.

4.



ANDREINO ANASTASIN/SHUTTERSTOCK

■ SANDÁLIAS.

5. Resposta: Espera-se que os estudantes liguem o picolé e as sandálias à paisagem com a criança na praia e as pantufas e o chá quente à paisagem do parque com a criança com roupas de frio.

A.

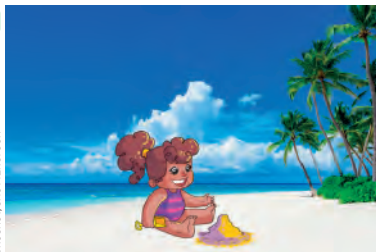


ILUSTRAÇÃO DE DANILO SANTOS/ARQUIVO DA EDITORA. FOTO: DMITRY BRUSKOV/SHUTTERSTOCK

■ CRIANÇA NA PRAIA, EM UM DIA QUENTE.

B.



ILUSTRAÇÃO DE DANILO SANTOS/ARQUIVO DA EDITORA. FOTO: VLADIMIR/SHUTTERSTOCK

■ CRIANÇA NO CAMPO, EM UM DIA FRIO.

Atividade preparatória

- Leve uma mochila ou mala pequena para a sala de aula com diferentes peças de roupas e acessórios necessários para uma viagem. Leve tanto roupas para dias de frio e chuva como para dias ensolarados e de calor. Diga que você fará várias viagens e que não consegue decidir quais peças de roupa levará. Peça aos estudantes que o/a auxiliem na escolha das roupas e dos acessórios, e diga a eles que a primeira viagem é para um lugar onde chove muito. Desse modo, os estudantes provavelmente vão separar ou mencionar roupas, calçados e acessórios como galocha, capa de chuva e guarda-chuva. Depois, diga que você quer viajar para um lugar muito quente e pergunte quais peças de roupa e acessórios você deve levar. Eles deverão mencionar roupas mais leves, chapéu, boné e protetor solar.

- Pergunte aos estudantes que tipo de roupa eles usam em diferentes mudanças do tempo. Dessa forma, você poderá verificar os conhecimentos prévios deles e encaminhar as aulas com mais consciência, o que possibilitará um melhor aprendizado.

- Caso os estudantes tenham dificuldade para fazer as associações nas atividades 4 e 5, faça perguntas sobre como eles escolhem roupas e alimentos no cotidiano, conforme a característica do dia: frio ou calor.

- Questione: "Quais roupas e alimentos são mais adequados para um dia de praia?"; "Vocês vão à praia usando roupa de frio?"; "Quais roupas e alimentos ajudam a aquecer em dias frios?". Com base nesses questionamentos, peça aos estudantes que relacionem os itens às condições do tempo atmosférico.

Destaques BNCC

• A proposta da atividade **6** permite aos estudantes que reflitam sobre como as características do tempo atmosférico interferem em atividades do dia a dia deles. Explore outras situações, como diferentes tipos de trabalho e outras atividades diárias que podem ser alteradas ou influenciadas pelas condições do tempo atmosférico, contribuindo para o desenvolvimento da habilidade **EF01GE10**.

Mais atividades

• Apresente a canção a seguir aos estudantes e pergunte quais atividades citadas podemos realizar em um dia de Sol.

• DIA de Sol: Música em Família: para ler juntos (*lyric video*). *Música em Família*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BAqNHoWh82U>. Acesso em: 20 ago. 2025.

• Faça outros questionamentos, como "A temperatura interfere na realização das atividades no dia a dia?"; "Quais roupas são mais adequadas para brincar em um dia de Sol?"; "No município onde vivem vocês observam variações de temperatura durante o dia? Ocorrem mais dias de frio ou mais dias de calor?".

• Comente com os estudantes que algumas brincadeiras que são realizadas em ambientes externos em dias de Sol podem ser adaptadas para um espaço fechado para que sejam realizadas em dias de chuva.

• Ao fazerem os desenhos da atividade **6**, é importante que os estudantes atentem a aspectos como o ambiente onde eles estão e os tipos de roupas e acessórios representados.

• Oriente os estudantes para que possam realizar

6. DESENHE A SEGUIR UM EXEMPLO DE ATIVIDADE QUE VOCÊ COSTUMA REALIZAR QUANDO O TEMPO ESTÁ ENSOLARADO.

6. Resposta pessoal. As respostas dos estudantes podem ser a prática de alguma atividade física, brincadeiras com os colegas e familiares, passeios em parques etc. Após os estudantes concluírem os desenhos, peça a eles que apresentem uns aos outros as atividades que costumam fazer nesses dias e incentive-os a verificar se as atividades que realizam são semelhantes.

AGORA, DESENHE UMA ATIVIDADE QUE VOCÊ COSTUMA REALIZAR QUANDO O TEMPO ESTÁ CHUVOSO.

6. Resposta pessoal. As respostas dos estudantes podem ser a prática de alguma atividade física ou recreativa em ambiente interno da casa ou edifício onde moram. Solicite-lhes também que apresentem o desenho uns aos outros.

260

representações coerentes e busque dar atenção individualizada nesse momento nos casos de dúvidas.

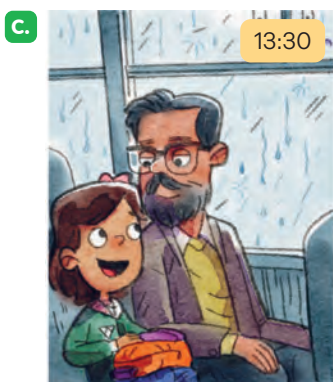
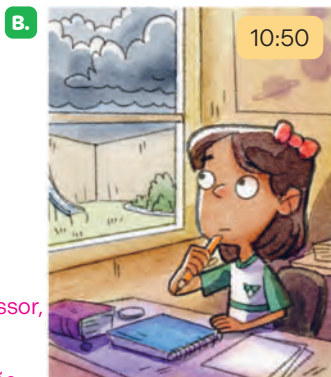
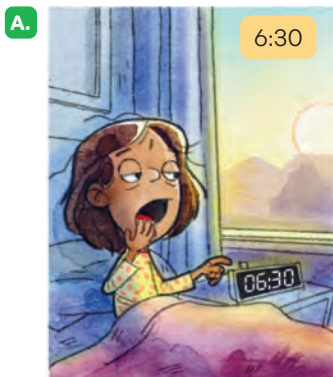
Mais estratégias

Ao trabalhar com desenhos, ofereça algodão para que os estudantes tentem reproduzir concretamente algo que represente as atividades elencadas por eles. O uso do algodão pode ser acompanhado de uma descrição da imagem retratada.

2. Resposta esperada: Espera-se que os estudantes concluam que sim, ao identificarem nas imagens que as condições do tempo mudaram ao longo do dia. Em dois momentos, o céu estava ensolarado; em outro, chovia; e em outro, o céu estava nublado.

O TEMPO MUDA AO LONGO DO DIA Em dois momentos, o céu estava ensolarado; em outro, chovia; e em outro, o céu estava nublado. AO LONGO DE UM DIA, AS CARACTERÍSTICAS DO TEMPO PODEM MUDAR. CONHEÇA COMO FOI UM DESSES DIAS PARA OLÍVIA.

IMAGENS COM ELEMENTOS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI. CORES FANTASIA.



A, a D. Professor, professora: As legendas das cenas não foram inseridas para não comprometerem a realização da atividade.

1. ESCREVA A LETRA **E** NAS CENAS QUE REPRESENTAM QUE O DIA ESTÁ ENSOLARADO, A LETRA **C** NA CENA QUE REPRESENTA DIA CHUVOSO E A LETRA **N** NA CENA QUE REPRESENTA DIA NUBLADO.

1. Resposta: A - **E**; B - **N**; C - **C**; D - **E**.

2. AO LONGO DO DIA REPRESENTADO, O TEMPO MUDOU? COMO VOCÊ CHEGOU A ESSA CONCLUSÃO? CONVERSE COM OS COLEGAS.

DICA: USE PROTETOR SOLAR, MESMO QUE O DIA ESTEJA NUBLADO OU CHUVOSO.

Destaques BNCC

- Ao trabalhar as mudanças no tempo durante um dia, é possível estabelecer relações com noções de temporalidade, contribuindo para o desenvolvimento da habilidade **EF01CI05**.

- Antes de solicitar aos estudantes que respondam a cada uma das questões, peça-lhes que descrevam o que está acontecendo em cada cena. Verifique se percebem que Olívia acordou às 6:30, olhou para a janela e viu que o dia estava ensolarado. Porém, às 10:50, quando terminou a tarefa na escola, percebeu que o céu estava nublado. Quando foi para casa de ônibus, às 13:30 acompanhada de um adulto, estava chovendo. Por fim, às 16:00, saiu para brincar no quintal e percebeu que o tempo estava ensolarado novamente.

- Deixe que os estudantes se expressem livremente para responderem às questões apresentadas nesta página. Espera-se que eles percebam que, em um mesmo dia, o tempo pode mudar, como ocorreu nas cenas ilustrativas.

- Pergunte aos estudantes se eles já passaram por situações parecidas. Deixe que comentem quando vão à escola com um tipo de roupa e logo sentem frio ou calor, dependendo da variação do tempo.

Mais estratégias

Se algum estudante tiver dificuldade em escrever as letras, pode substituí-las por cores diferentes, que podem ser utilizadas para pintar os quadrinhos.

Estudantes com mobilidade reduzida podem apontar para cada cena, conforme você disser a condição do tempo.

Objetivos

- Perceber as alterações do tempo atmosférico por meio de observações.
- Registrar as características do tempo atmosférico.
- Reconhecer e utilizar símbolos para representar características do tempo atmosférico.
- Compreender que os hábitos alimentares e o vestuário são influenciados pelas condições atmosféricas.

Destaques BNCC

• A atividade de registro do tempo atmosférico pode desenvolver noções elementares sobre metodologia de pesquisa científica, incentivando os estudantes a observarem e registrarem as características e as variações de um fenômeno, no caso, do tempo atmosférico. Esse exercício contribui para o desenvolvimento da **Competência geral 2**.

• Explique aos estudantes que, por meio da observação, podemos elaborar um registro do tempo atmosférico. Nele, anotamos suas características ao longo dos dias. Dessa forma, os estudantes passam, gradualmente, a compreender as bases do trabalho de previsão meteorológica.

• Confira com os estudantes a previsão do tempo no município e mostre os símbolos utilizados para representar o tempo atmosférico do dia em questão. Consulte a previsão no site do Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC) do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). Disponível em: <https://www.cptec.inpe.br>. Acesso em: 20 ago. 2025.



PARA FAZER JUNTOS

Para fazer juntos. Professor, professora: Confira comentários sobre a atividade nas **orientações ao professor**.



REGISTRO DO TEMPO ATMOSFÉRICO

DURANTE UM MÊS, ANA FEZ UM REGISTRO DAS CARACTERÍSTICAS DO TEMPO ATMOSFÉRICO NO LUGAR ONDE ELA MORA.

CONFIRA OS PASSOS QUE ELA SEGUIU PARA FAZER O REGISTRO.



1 OBSERVOU AS CARACTERÍSTICAS DO TEMPO DIARIAMENTE.



2 ESCOLHEU NA LEGENDA A SEGUIR O SÍMBOLO QUE MELHOR REPRESENTAVA AS CARACTERÍSTICAS DO TEMPO NO DIA OBSERVADO.



ENSOLARADO.



SOL COM NUVENS.



NUBLADO.



CHUVOSO.



3 REGISTROU NO CALENDÁRIO O SÍMBOLO QUE REPRESENTOU AS CARACTERÍSTICAS DO TEMPO NAQUELE DIA.

KETHY MOSTACH/ARQUIVO DA EDITORA

MÊS: MARÇO

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

IMAGENS COM ELEMENTOS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI. CORES FANTASIA.

CALENDÁRIO.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

AGORA É COM VOCÊS

FAÇA UM REGISTRO DIÁRIO DAS CARACTERÍSTICAS DO TEMPO DO LUGAR ONDE VOCÊ MORA DURANTE UM MÊS.

SIGA O MODELO FEITO POR ANA.

MÊS: _____

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

- Oriente os estudantes na observação do tempo e aproveite o momento para incentivá-los a notar as cores do céu, a cor das nuvens e seus formatos e se há vento. Se possível, peça que façam o registro fotográfico para documentar a atividade e para uma posterior comparação das paisagens ao longo dos dias observados.

- Auxilie os estudantes a preencherem corretamente a tabela de observação do tempo atmosférico. Eles devem desenhar os símbolos que representam a situação momentânea do tempo em cada dia de observação. Assim, alguns símbolos são introduzidos no registro do tempo atmosférico.

- Peça aos estudantes que preencham a tabela também aos sábados e domingos, fazendo a observação do tempo atmosférico em casa, de preferência no mesmo horário das aulas.

- Se achar interessante, realize com os estudantes o registro diário das condições atmosféricas em vários meses do ano. Ao final de cada mês, é possível chegar a uma conclusão sobre qual condição atmosférica foi registrada em maior quantidade de dias.

Destaques BNCC

• Ao conhecerem de que modo as condições do tempo interferem no ciclo de vida de plantas, os estudantes podem passar a argumentar suas explicações com base em fatos e dados, contribuindo para o desenvolvimento da **Competência geral 7**.

Atividade preparatória

• Leve para a sala de aula uma planta em um vaso que tenha furos para escoamento do excesso de água para que os estudantes a analisem. Peça-lhes que observem que o vaso tem os furos em seu fundo e pergunte para que servem.

• Deixe que os estudantes expliquem o que sabem e, caso não tenham associado ao conteúdo que acabaram de trabalhar, pergunte a eles o que aconteceria se o excesso de água permanecesse no solo. Explique que o excesso de água pode apodrecer as raízes da planta, ocasionando a morte dela.

• Oriente os estudantes a observarem as fotos presentes nesta página para que entendam que tanto a falta como o excesso de água podem comprometer o bom desenvolvimento de uma planta. Pergunte se já observaram na escola ou na moradia vasos de plantas murchas ou com excesso de água. Deixe-os explicitar o que observaram.

• Se julgar conveniente, explique que a evapotranspiração é um processo de vaporização da água da superfície terrestre combinado com a transpiração das plantas. Trata-se de um processo importante para o ciclo hidrológico, porém em excesso pode danificar as plantas, que acabam perdendo muita água para o ambiente e se desidratando.

1. Resposta: Espera-se que os estudantes relacionem esse evento à perda de umidade da planta (evapotranspiração). Caso eles não cheguem a uma conclusão relacionada a essa resposta, questione-os sobre o que acontece com as pessoas em dias de muito calor, levando-os a relacionar esse evento à transpiração.

O TEMPO E AS PLANTAS

AS CONDIÇÕES DO TEMPO PODEM INFLUENCIAR A VIDA DE ALGUMAS PLANTAS.

EM DIAS MUITO QUENTES, AS FOLHAS DE ALGUMAS PLANTAS PODEM MURCHAR.

Professor, professora: Depois, comente com eles que as plantas também transpiram e que esse processo pode ser intensificado em dias quentes.

PLANTAS COM FOLHAS MURCHAS EM UM DIA ENSOLARADO.



NA FASSBENDER/AFP/GETTY IMAGES

O EXCESSO DE ÁGUA TAMBÉM NÃO É ADEQUADO ÀS PLANTAS NÃO AQUÁTICAS. MUITA ÁGUA PODE OCASIONAR DOENÇAS E PREJUDICAR O DESENVOLVIMENTO DOS VEGETAIS.

GERSON GERLOFF/PULSAR IMAGES



PLANTACÃO DE SOJA ALAGADA APÓS GRANDE VOLUME DE CHUVAS, NO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA, NO RIO GRANDE DO SUL, EM 2024.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.



1. FORME UM GRUPO COM MAIS DOIS COLEGAS E CONVERSEM SOBRE O QUE PODE ACONTECER COM AS PLANTAS EM DIAS QUENTES PARA QUE SUAS FOLHAS MURCHEM.

264

• Promova, em sala de aula, o estudo em grupo sugerido nesta página para que os estudantes troquem ideias e cheguem a um consenso.

• A estratégia de **estudo em grupo** contribui para o desenvolvimento de habilidades de argumentação, comunicação e socialização. Ressalte aos estudantes que, nessa estratégia, a convivência respeitosa, aberta a diferentes opiniões, e o cuidado no modo de se comunicar são essenciais.

TEMPERATURAS MUITO BAIXAS PODEM PREJUDICAR ALGUMAS PLANTAS.

EM DETERMINADOS LUGARES, ONDE OCORREM BAIXAS TEMPERATURAS, PODE OCORRER O DEPÓSITO DE UMA FINA CAMADA DE GELO SOBRE AS FOLHAS DAS PLANTAS, CAUSANDO DANOS A ELAS.



■ PLANTAÇÃO DE COUVE, NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, EM 2020.

2. **Resposta pessoal.** Incentive os estudantes a observarem as plantas e combine alguns momentos para trocarem ideias sobre as observações, por exemplo, em uma sequência de dias em que choveu muito ou após vários dias sem chuva; em dias mais frios e em dias mais quentes. Relacione os conteúdos estudados às observações dos estudantes.

FOLHAS DE COUVE COBERTAS POR FINA CAMADA DE GELO, EM 2020.



2. SEMPRE QUE POSSÍVEL, OBSERVE AS PLANTAS NA ESCOLA, EM SUA MORADIA OU NOS CAMINHOS QUE PERCORRE. ACOMPANHE O ASPECTO DE ALGUMAS DELAS NOS DIAS MAIS QUENTES OU MAIS FRIOS, DE POUCA CHUVA OU DE CHUVAS MAIS INTENSAS. CONTE AOS COLEGAS AS DESCOBERTAS QUE VOCÊ FIZER EM SUAS OBSERVAÇÕES.



265

Destaques BNCC

- A questão presente nesta página pode favorecer a curiosidade dos estudantes para a observação de aspectos que ocorrem ao seu redor, recorrendo à investigação de causas a fim de elaborar hipóteses sobre fenômenos que estão acontecendo, o que pode contribuir para o desenvolvimento da **Competência geral 2**.

- Chame a atenção dos estudantes para o aspecto da superfície das folhas das plantas que sofreram o fenômeno da geada. A geada ocorre quando a temperatura do ar atinge valores abaixo de 0 °C e a umidade relativa da atmosfera se transforma em gelo sobre plantas e outros objetos expostos. Porém, a geada prejudica as plantas com o derretimento do gelo pelo calor fornecido pelo Sol, o que ocasiona sua “queima”.

- Se possível, leve para a sala de aula reportagens sobre geadas ocorridas recentemente em alguma região do Brasil e explique aos estudantes que, em muitos casos, esse fenômeno pode prejudicar plantações inteiras e comprometer a produção.

- A estratégia de estudo **explicar a um colega** contribui para o desenvolvimento de habilidades de síntese, elaboração de raciocínio, relação entre conteúdos, comunicação e socialização. Oriente os estudantes a refletirem sobre o assunto abordado. Em seguida, eles podem se organizar em duplas e cada um deve ter seu momento de explicar ao outro o que entendeu. Após as duas explicações, eles podem dialogar, expondo dúvidas e refletindo juntos sobre o tema. Caso restem dúvidas ao final das conversas, eles podem debater de maneira mais ampla com a turma.

Destaques BNCC

- A observação de aspectos do tempo atmosférico (como Sol, chuva, presença de nuvens e sensações térmicas) contribui para a compreensão do ambiente e do clima local. Essa prática está alinhada às habilidades **EF01GE05**, **EF01GE10** e **EF01GE11**, ao estimular a percepção do espaço, o reconhecimento de paisagens e a identificação de variações do tempo.

- O conteúdo da página faz uma aproximação dos estudantes com o conceito de clima e sua influência na paisagem dos lugares. O exemplo trata das características do clima e do desenvolvimento de diferentes tipos de formações vegetais naturais. Com os exemplos apresentados, é possível propor a observação e a comparação entre paisagens da Floresta Amazônica e da Caatinga como exemplos de vegetações influenciadas pelas condições climáticas.

- É importante que os estudantes observem e identifiquem que na região da Floresta Amazônica o clima quente e chuvoso influencia no desenvolvimento de uma vegetação densa e variada. Já na região da Caatinga, o clima quente e seco influencia no desenvolvimento de uma vegetação adaptada à escassez de água.

- Promova a observação e a análise das imagens. Oriente os estudantes a observarem as cores predominantes, a densidade da vegetação e a presença ou ausência de nuvens ou chuva no momento retratado.

- Faça uma roda de conversa com perguntas como: "Qual das paisagens parece mais úmida?"; "Qual das paisagens parece mais seca?"; "Quais aspectos da foto vocês observaram para responder a essas perguntas?". Dessa maneira, os es-

A VEGETAÇÃO E O CLIMA

AS CARACTERÍSTICAS DO **CLIMA** QUE ATUA EM DETERMINADOS LUGARES PODEM INFLUENCIAR O DESENVOLVIMENTO DE DIFERENTES TIPOS DE FORMAÇÕES VEGETAIS. VAMOS OBSERVAR IMPORTANTES EXEMPLOS.

A FLORESTA AMAZÔNICA POSSUI UMA VEGETAÇÃO DENSA, COMPOSTA POR VARIADOS TIPOS DE PLANTAS. ESSA FORMAÇÃO SE DESENVOLVE EM ÁREAS DE CLIMA QUENTE E CHUVOSO.

ANDRE DIB/PULSAR IMAGENS



CLIMA:

CONJUNTO DAS CARACTERÍSTICAS DO TEMPO ATMOSFÉRICO QUE OCORREM DE MANEIRA PREDOMINANTE EM DETERMINADOS LUGARES.

REGIÃO ONDE SE DESENVOLVE A FLORESTA AMAZÔNICA NO MUNICÍPIO DE RIO PRETO DA EVA, NO AMAZONAS, EM 2022.

A CAATINGA SE DESENVOLVE EM ÁREAS DE CLIMA QUENTE E COM POUCAS CHUVAS. É COMPOSTA POR TIPOS DE PLANTAS QUE VIVEM COM POUCA ÁGUA POR UM DETERMINADO PERÍODO.

AGE PHOTO LIBRARY/GETTY IMAGES



REGIÃO ONDE SE DESENVOLVE A CAATINGA NO MUNICÍPIO DE BOA VISTA, NA PARAÍBA, EM 2017.

266

tudentes podem expressar o raciocínio utilizado, ou seja, o caminho que buscaram para encontrar essas respostas.

- Relacione as características das imagens às características observadas no município ou na região onde os estudantes vivem, perguntando: "O clima da região onde vivemos é mais parecido com qual das características mostradas nas imagens?"; "Algum tipo de vegetação natural do município ou estado onde vivemos se parece com alguma mostrada nas imagens?".

O TEMPO E OS ANIMAIS

AS CONDIÇÕES DO TEMPO TAMBÉM PODEM INFLUENCIAR A VIDA DE OUTROS ANIMAIS, ALÉM DO SER HUMANO.

AUTOEXPLICAÇÃO

1. VOCÊ JÁ REPAROU QUE, EM GERAL, APÓS UM DIA CHUVOSO É MAIS COMUM VERMOS LESMAS E CARAMUJOS NOS QUINTAIS E AMBIENTES EXTERNOS? POR QUE ISSO ACONTECE?

1. Resposta nas **orientações ao professor**.

AS SALAMANDRAS SÃO ANIMAIS QUE GERALMENTE VIVEM EM AMBIENTES ÚMIDOS E SOMBREADOS.

EM DIAS ENSOLARADOS E COM ALTAS TEMPERATURAS, ALGUMAS PODEM SE ESCONDER EM TRONCOS, ROCHAS, NA VEGETAÇÃO OU NO SOLO ÚMIDO.

IMAGENS NÃO PROPORCIONAIS ENTRE SI.

LESMA-VERMELHA: PODE ATINGIR CERCA DE 15 CENTÍMETROS DE COMPRIMENTO.



LESMA-VERMELHA.



SALAMANDRA ALPINA.

SALAMANDRA ALPINA: PODE ATINGIR APROXIMADAMENTE 15 CENTÍMETROS DE COMPRIMENTO.

2. SEUS FAMILIARES OU RESPONSÁVEIS SÃO TUTORES DE ALGUM ANIMAL DE ESTIMAÇÃO? SE SIM, AS CONDIÇÕES DO TEMPO INFLUENCIAM NA ROTINA DESSE ANIMAL? CONTE AOS COLEGAS.

2. Resposta pessoal. Os estudantes podem mencionar que em dias ensolarados e de altas temperaturas esses animais consomem mais água ou que em dias chuvosos não é possível passear com eles em ambientes abertos, entre outras situações.

Resposta

1. Espera-se que os estudantes mencionem que as lesmas e os caramujos são animais que precisam de ambientes úmidos para se manter saudáveis, ficando muitas vezes em locais escondidos, embaixo de folhas ou entulhos, por exemplo. Quando chove, esses animais podem sair para outros locais que estão úmidos em busca de alimento.

Destaques BNCC

• Ao conhecerem de que modo as condições do tempo interferem no ciclo de vida e no comportamento dos animais, os estudantes podem se subsidiar em fatos e dados para articular suas argumentações, contribuindo para o desenvolvimento da **Competência geral 7**.

• Nesta página, são apresentados exemplos de um animal molusco (lesma) e anfíbio (salamandra), que geralmente apresentam pele úmida, e neles as variações de temperatura apresentam grande interferência no comportamento ou na sobrevivência.

• Comente com os estudantes que outros grupos de animais também sofrem interferência do tempo. Retome com os estudantes o conteúdo sobre hibernação tratado na página **226**, que apresenta um esquilo-do-ártico, um mamífero.

• A estratégia de estudo **autoexplicação** contribui para o desenvolvimento de habilidades de síntese, elaboração de raciocínios, relação entre conteúdos e comunicação. Ela auxilia principalmente na assimilação de conteúdos mais abstratos. Incentive os estudantes a exercitarem-na sempre que possível.

• Caso o estudante não seja tutor de um animal de estimação, convide-o a falar sobre algum animal que ele conheça ou peça-lhe que conte como ele acredita que as condições do tempo podem influenciar, por exemplo, nos cuidados com um cachorro.

• Para a abordagem da atividade **2**, oriente os estudantes a se sentarem em duplas, de modo que pelo menos um integrante tenha animal de estimação, e oriente-os a explicar as mudanças que ocorrem no comportamento com as mudanças de temperatura.

Destaques BNCC

• O trabalho proposto com as imagens desta página envolve a elaboração de hipóteses com base na observação da natureza, incentivando a curiosidade científica e a criatividade, o que contribui para o desenvolvimento da **Competência geral 2**.

• Na atividade **1**, comente com os estudantes que existem casos em que, para evitar maiores danos causados pela falta de água, o ser humano tem utilizado a irrigação artificial. Existem diferentes técnicas para a irrigação artificial e em todas elas a água é aplicada de forma controlada para que as plantas se desenvolvam, o que ajuda no seu crescimento e na produtividade. Se possível, leve para a sala de aula uma foto de plantação em que seja utilizada a irrigação artificial.

• Comente com os estudantes que a irrigação artificial também pode ser realizada em jardins de residências e espaços públicos, bem como em hortas. Verifique se algum estudante já viu um sistema de irrigação em jardins e peça-lhe que comente como estava funcionando.

Mais atividades

• Se possível, planeje com os estudantes o plantio de sementes de alguma planta, como alface, para acompanhar seu desenvolvimento quando recebe pouca quantidade de água e quando recebe a quantidade adequada.

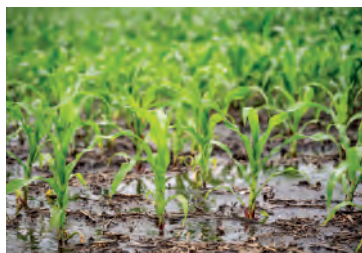
• Para isso, providencie um espaço para o cultivo, que pode ser parte de uma horta da escola ou um recipiente, como vaso ou garrafa plástica, em que pode ser feita uma abertura em sua lateral. Se utilizar um recipiente, não se esqueça de fazer furos para que o excesso de água escoe.

ATIVIDADES

2. A) Resposta: Os estudantes podem mencionar em suas respostas que o excesso de chuvas pode deixar o solo encharcado e prejudicar as plantas.

1. OBSERVE AS IMAGENS A SEGUIR.

A.



PLANTAÇÃO DE MILHO.

B.



PLANTAÇÃO DE GIRASSÓIS.

AGORA, ESCREVA NOS ESPAÇOS DE CADA ITEM A LETRA DA IMAGEM QUE REPRESENTA.

A) UMA PLANTA APÓS UM DIA CHUVOSO. _____.

1. A) Resposta: **A**.

B) UMA PLANTA APÓS UM PERÍODO COM POUCA CHUVA. _____.

1. B) Resposta: **B**.

C) CONVERSE COM UM COLEGA SOBRE O QUE PODE SER FEITO PARA AJUDAR A RESOLVER O PROBLEMA DA PLANTA DA IMAGEM **B**. 1. C) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem que se pode regar a planta para ajudar a amenizar a situação.

2. O PAI DE ÉRICA CULTIVA ALFACE EM UMA HORTA.

A) CONVERSE COM UM COLEGA SOBRE O QUE PODE ACONTECER COM O CULTIVO DE ALFACES CASO OCORRAM CHUVAS EM EXCESSO.



ALFACES CULTIVADAS PELO PAI DE ÉRICA.

B) O QUE A FALTA DE CHUVAS PODE OCASIONAR? 2. B) Resposta: Os estudantes podem mencionar em suas respostas que a falta de chuvas pode fazer que partes das plantas (como as folhas) murchem.

268

- Preparem o solo, deixando-o arejado, adubado e úmido. Espalhem sementes sobre ele de modo organizado para que não fiquem muitas plantas em algumas partes e outras sem plantas. Cubram as sementes com solo arejado e úmido.
- Organizem-se para umedecer o solo diariamente para o bom desenvolvimento das sementes. No fim de semana não terá irrigação. Se no fim de semana não chover ou o tempo estiver seco, confirmem no início da semana como estão as plantas. O objetivo é que os estudantes percebam que a falta de água interfere em seu desenvolvimento.

3. AS SITUAÇÕES A SEGUIR ACONTECERAM EM MOMENTOS DIFERENTES, NO MUNICÍPIO ONDE PAULO VIVE. SOBRE O QUE CAUSOU CADA UMA DELAS, MARQUE A LETRA **F PARA FALTA DE CHUVA E A LETRA **E** PARA EXCESSO DE CHUVA.**

☐

O LAGO DA CIDADE FICOU CHEIO.

☐

AS FOLHAS DE ALGUMAS PLANTAS MURCHARAM.

☐

A QUANTIDADE DE ÁGUA DO LAGO DIMINUIU.

3. Resposta: Os estudantes devem marcar as letras na sequência (de cima para baixo): **E, F, F.**

4. APÓS UM DIA CHUVOSO, MARIANA ENCONTROU UMA PERERECA-DOURADA NO QUINTAL DE SUA CASA.

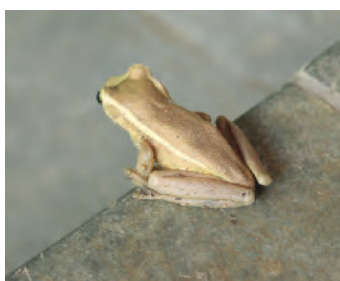
A) EXPLIQUE A UM COLEGA, COM SUAS PALAVRAS, POR QUE VOCÊ ACHA QUE ISSO ACONTECEU.

B) VOCÊ JÁ VIVENCIOU UMA SITUAÇÃO COMO A DE MARIANA? COMENTE COM OS COLEGAS.



4. A) Resposta: Espera-se que os estudantes respondam que as pererecas são animais que vivem em locais úmidos e, geralmente, não são vistos expostos à luz solar. O dia chuvoso foi favorável para esse animal sair de seu abrigo.

PERERECA-DOURADA: PODE ATINGIR APROXIMADAMENTE 6 CENTÍMETROS DE COMPRIMENTO.



PERERECA-DOURADA NO QUINTAL DA CASA DE MARIANA.



PELO BRASIL

CHOVEU HOJE EM BELÉM?

EM BELÉM CHOVE COM BASTANTE FREQUÊNCIA EM ALGUNS PERÍODOS DO ANO.

UMA CARACTERÍSTICA É A CHUVA NO PERÍODO DA TARDE. POR ISSO, ENTRE OS MORADORES DE BELÉM, É MUITO COMUM A PERGUNTA: VOCÊ VAI SAIR ANTES OU DEPOIS DA CHUVA?

CHUVA NO MUNICÍPIO DE BELÉM, NO PARÁ, EM 2024.



4. B) Resposta pessoal. A resposta depende da vivência de cada estudante. Deixe-os comentar o que vivenciaram.

269

• A abordagem da atividade **4** pode promover a argumentação subsidiada em fatos e dados, contribuindo para o desenvolvimento da **Competência geral 7**.

• Caso algum estudante tenha dificuldade em desenvolver a atividade **3**, oriente-o a analisar cada uma das situações. Questione-o: "Se chove muito, isso ocorre?"; "Se há algum tempo não chove, isso ocorre?". Esses questionamentos podem auxiliá-lo a refletir se a situação envolve falta ou excesso de água.

• No item **A** da questão **4**, os estudantes realizarão uma autoexplicação para um colega sobre a situação, articulando-a ao conteúdo trabalhado. A estratégia de estudo **autoexplicação** contribui para o desenvolvimento de habilidades de síntese, elaboração de raciocínios, relação entre conteúdos e comunicação. Ela auxilia principalmente na assimilação de conteúdos mais abstratos. Incentive os estudantes a exercitarem-na sempre que possível.

• O item **B** da questão **4** é de cunho pessoal e pode ser compartilhado com os demais colegas, em caso de situação já vivenciada.

Mais atividades

• Peça aos estudantes que criem uma situação em que houve excesso de água e uma situação em que houve

(Continua)

(Continuação)

falta de água. A situação pode ser apresentada aos colegas por meio oral ou escrito, dependendo do avanço na escrita, ou por meio de um desenho.

• Assim que o estudante apresentar a situação, os colegas precisam mencionar se é falta ou excesso de água.

• Se algum estudante for tímido e não quiser apresentar oralmente a situação, um colega pode fazer a apresentação ou você pode descrever o que ele criou.

• Permita que todos participem da atividade, mas com cuidado para que nenhum se sinta excluído ou constrangido.

• No estudo da seção **Pelo Brasil**, verifique se os estudantes conhecem Belém. Se não conhecerem, utilize um mapa do Brasil e localize com os estudantes o estado do Pará e sua capital. Aproveite para comparar as características das chuvas em Belém e no lugar onde vivem. Caso

vivam em Belém ou em outro lugar, converse sobre como é a periodicidade das chuvas e como ela interfere no dia a dia dos estudantes ou nas atividades do município, se influenciam os ritmos da agricultura, a criação de animais ou os tipos de produtos no comércio.

• Este trabalho está alinhado ao desenvolvimento da habilidade **EF01GE10**.

Objetivos

- Compreender como o tempo atmosférico afeta a vida da população.
- Refletir sobre a importância das ações de solidariedade individual ou em grupo como práticas de cidadania.

Destaques BNCC

- A compreensão de como as mudanças no tempo atmosférico afetam a vida da população contempla as habilidades **EF01GE10** e **EF01GE11**.
- A proposta de uma campanha de solidariedade incentiva a empatia e a colaboração entre toda a comunidade escolar, promovendo ações de cidadania, desenvolvendo a **Competência geral 9** e trabalhando o tema contemporâneo transversal **Vida familiar e social**.
- Comente com os estudantes que o tempo atmosférico sempre influencia nosso modo de vida. Explique que, em alguns estados do Brasil, a chegada do inverno traz baixas temperaturas, com a ocorrência de geadas e até neve, enquanto em outros estados esse período é caracterizado por intensas chuvas e temperaturas médias elevadas, não apresentando muitas variações ao longo do ano.
- Oriente os estudantes a refletirem sobre questões que vão além da falta de roupas, destacando problemas sociais, como a falta de acesso à moradia, alimentação e saúde.
- Explique que as pessoas em situações de vulnerabilidade social, principalmente aquelas em situação de rua, ficam ainda mais suscetíveis nesses períodos de baixas temperaturas e frio



O MUNDO QUE QUEREMOS

UMA CAMPANHA DE SOLIDARIEDADE

AS CONDIÇÕES DO TEMPO ATMOSFÉRICO PODEM INFLUENCIAR DE DIFERENTES MANEIRAS A VIDA DA POPULAÇÃO.

NOS LUGARES ONDE AS CARACTERÍSTICAS DO TEMPO ATMOSFÉRICO TORNAM OS DIAS MAIS FRIOS, AS BAIXAS TEMPERATURAS PODEM REPRESENTAR UM DESAFIO, ESPECIALMENTE PARA AS PESSOAS QUE NÃO TÊM ROUPAS ADEQUADAS PARA SE PROTEGEREM.

QUESTÃO INICIAL. COMO A FALTA DE ROUPAS ADEQUADAS PARA O FRIO PODE PREJUDICAR A VIDA DAS PESSOAS?

QUESTÃO INICIAL: Resposta pessoal. Professor, professora: Confira comentários sobre a atividade nas **orientações ao professor**.

VÁRIAS CAMPANHAS

DE SOLIDARIEDADE SÃO PROMOVIDAS POR INSTITUIÇÕES, COMO ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS (ONGs), ÓRGÃOS DO GOVERNO, EMPRESAS OU GRUPOS DE VOLUNTÁRIOS.

LEIA O CARTAZ DE UMA CAMPANHA DE DOAÇÃO DE AGASALHOS PROMOVIDA POR UMA PREFEITURA.

CARTAZ DA CAMPANHA DO AGASALHO DO MUNICÍPIO DE ARAÇATUBA, EM SÃO PAULO, EM 2025.



270

intenso. Nesses casos, além das campanhas de agasalhos, os governantes devem atuar na oferta de abrigo e alimentação adequados a essas pessoas.

- Promova uma discussão sobre o tema e incentive o diálogo entre os estudantes e a reflexão voltada à importância do respeito, da empatia e a compreensão da realidade social em que muitos vivem no país e em outros lugares do mundo.

NESSAS CAMPANHAS, SÃO ARRECADADOS ROUPAS, CALÇADOS, COBERTORES E OUTROS TIPOS DE AGASALHOS, QUE PODEM SER NOVOS OU USADOS, DESDE QUE ESTEJAM EM BOM ESTADO. AS DOAÇÕES SÃO DESTINADAS A QUEM PRECISA E, EM MUITOS CASOS, SEGUEM PARA LUGARES DISTANTES DOS PONTOS DE COLETA.

UMA CAMPANHA DE ARRECAÇÃO TAMBÉM NECESSITA DE AÇÕES INDIVIDUAIS, EM QUE CADA UM DE NÓS PODE COLABORAR COM DOAÇÕES, MESMO EM PEQUENAS QUANTIDADES.

CAMPANHA DO AGASALHO NA CIDADE DE ASSIS, EM SÃO PAULO, EM 2020.



1. QUAL É A IMPORTÂNCIA DAS CAMPANHAS DE ARRECAÇÃO DE ROUPAS? CONVERSE COM OS COLEGAS.
1. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.
2. QUE ATITUDE VOCÊ E SEUS FAMILIARES OU RESPONSÁVEIS PODEM ADOTAR PARA PARTICIPAR DE UMA CAMPANHA COMO ESSA?
2. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.
3. COM O PROFESSOR E A DIREÇÃO DA ESCOLA, ESCOLHAM UM PERÍODO PARA PROMOVEREM UMA CAMPANHA DE ARRECAÇÃO DE ROUPAS, CALÇADOS, ALIMENTOS OU BRINQUEDOS. COM ANTECEDÊNCIA, DIVULGUEM A DATA PARA TODA A COMUNIDADE ESCOLAR E DOS ARREDORES. OS ITENS ARRECADADOS PODEM SER DESTINADOS A ALGUM GRUPO DE PESSOAS QUE ESTEJA PRECISANDO DELES EM SEU MUNICÍPIO OU EM OUTROS LUGARES.
3. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.

271

• O trabalho com campanhas em prol de um problema social incentiva o desenvolvimento de sentimentos como solidariedade e empatia, com práticas de cidadania, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, contemplando os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 1 – Erradicação da pobreza, 2 – Fome zero e agricultura sustentável e 10 – Redução das desigualdades**.

Respostas

- Na atividade **1**, incentive os estudantes a darem exemplos já observados em campanhas de que tomaram conhecimento pelos meios de comunicação ou de que tenham participado pessoalmente.
- Na atividade **2**, espera-se que os estudantes relatem que, para participar de uma campanha de arrecadação, eles podem separar objetos como roupas, calçados e brinquedos, entre outros itens pessoais que não utilizem mais e que ainda estejam em boas condições de uso para serem doados a quem precisa.
- Para a realização da atividade **3**, faça um levantamento junto aos estudantes e definam o objetivo e o destino da campanha de arrecadação na escola, cuja causa tenha chamado a atenção deles e despertado os sentimentos de empatia e solidariedade, como comunidades vulneráveis ou

(Continua)

(Continuação)

populações que foram afetadas por desastres ambientais (enchentes ou deslizamentos de terra), algum acontecimento no município onde vivem ou em outro lugar do Brasil em que as pessoas estejam precisando de uma colaboração coletiva. As doações também podem ser destinadas a alguma instituição do município que atue na assistência social. Elaborem cartazes para a divulgação da campanha e promovam a sensibilização e a conscientização de toda a comunidade escolar, incluindo reuniões com os estudantes e

os familiares e/ou responsáveis, de modo que todos possam colaborar com ideias e ações da campanha. Os encontros incentivam a participação de familiares e responsáveis tanto na definição da campanha como em sua realização, com a arrecadação e a entrega dos itens para o grupo beneficiado.

Saberes integrados

- O trabalho com a produção dos cartazes, ampliação da atividade **3**, promove

uma integração com os componentes curriculares de **Língua Portuguesa** e **Arte**. Oriente os estudantes a utilizarem letras grandes e chamativas. Aproveite o momento para treinar a escrita dos estudantes na fase em que se encontram de transição da letra bastão para a cursiva. Por meio do componente de Arte pode ser sugerida alguma técnica artística para tornar os cartazes visualmente atrativos.

1. Objetivo

• Identificar escalas de tempo (noite) e o ritmo de atividades diárias de seres humanos e outros animais (gato).

Como proceder

• Caso algum estudante tenha dificuldade para desenvolver a atividade **1**, oriente-o a falar o que observou na cena e a localizar o gato. Depois, pergunte o que o gato está fazendo. Por fim, peça-lhe que avalie a resposta a esta questão.

2. Objetivo

• Identificar as sucessões de dias, semanas, meses e anos com base na análise de uma cena.

Como proceder

• Caso algum estudante tenha dificuldade nos itens **A** e **B**, peça-lhe que identifique quantos anos a pessoa está fazendo observando a vela do bolo e, em seguida, relacione a idade à fase da vida dos participantes da festa.

• Caso algum estudante tenha dificuldade no item **D**, peça-lhe que observe o mês do calendário que aparece na cena. Já no item **E**, peça-lhe que observe o horário da festa no relógio que aparece na cena e o ambiente externo à casa.

O QUE VOCÊ ESTUDOU?

Professor, professora: Confira nas **orientações ao professor** sugestões de uso destas atividades como instrumento de avaliação.

1. A CENA MOSTRA O QUINTAL DA CASA DE PEDRO EM UM PERÍODO DO DIA.

A) QUE PERÍODO DO DIA ESSA CENA MOSTRA?

1. A) NOITE.

B) NA CENA HÁ UM ANIMAL NOTURNO. QUE ANIMAL É ESSE?

1. B) Resposta: GATO.



1 QUINTAL DA CASA DE PEDRO.

2. LEO E SUA MÃE, REGINA, ESTÃO COMEMORANDO UM ANIVERSÁRIO.



1 LEO E SUA MÃE COMEMORANDO.

A) ESCREVA O NOME DA PESSOA QUE ESTÁ FAZENDO ANIVERSÁRIO.

2. A) Resposta: REGINA.

B) QUANTOS ANOS ESSA PESSOA ESTÁ COMEMORANDO?

2. B) Resposta: 40 ANOS.

272

Amplie seus conhecimentos

- DAVIES, Gill. *O grande livro dos animais*. Rio de Janeiro: Agir, 2009.
- RANDALL, David; BURGGREN, Warren; FRENCH, Kathleen. *Fisiologia animal: mecanismos e adaptações*. Tradução de Carlos Eduardo Lobato de Menezes et al. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. p. 656-657.
- SADAVA, David et al. *Vida: a ciência da Biologia*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Essas referências apresentam, entre outras informações, aspectos relativos ao desenvolvimento de processos fisiológicos de animais. Com o auxílio delas, você pode encontrar mais informações sobre o ritmo de atividades diárias dos animais.

2. C) Resposta: Espera-se que os estudantes indiquem que analisaram o número nas velinhas do bolo e concluíram qual é a idade de Regina, a mãe de Leo.

● C) COMO VOCÊ CHEGOU A ESSAS RESPOSTAS? EXPLIQUE A UM COLEGA.

D) QUAL É O MÊS DE ANIVERSÁRIO DESSA PESSOA?

AGOSTO.

SETEMBRO.

OUTUBRO.

2. D) Resposta: OUTUBRO.

E) EM QUAL PERÍODO DO DIA OCORRE A COMEMORAÇÃO?

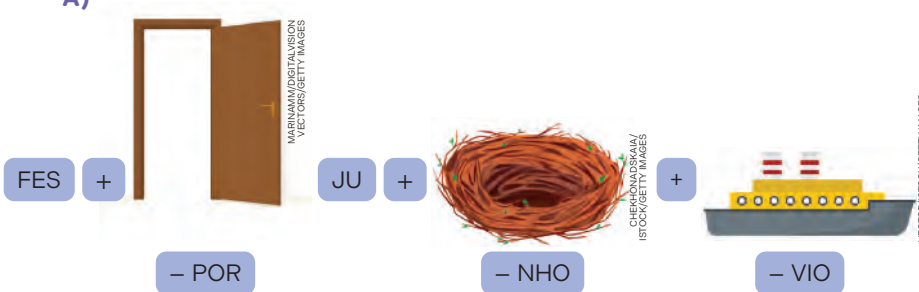
DIA.

NOITE.

2. E) Resposta: DIA.

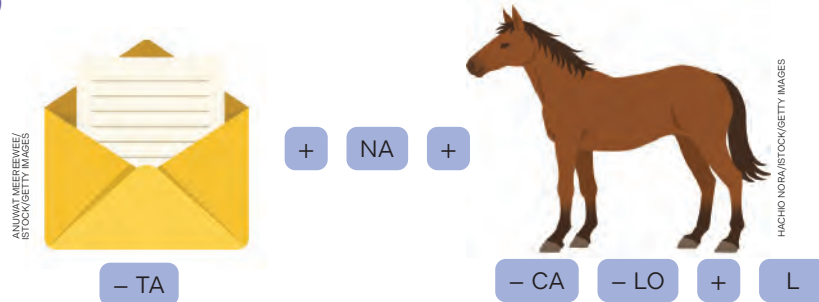
3. DECIFRE OS CÓDIGOS A SEGUIR PARA DESCOBRIR DUAS FESTIVIDADES ESTUDADAS NESTA UNIDADE. DEPOIS, ESCREVA O NOME DE CADA UMA DELAS.

A)



3. A) Resposta: FESTA JUNINA.

B)



3. B) Resposta: CARNAVAL.

3. Objetivo

- Identificar os nomes de festividades com base na interpretação de imagens e na formação de palavras por meio da combinação silábica.

Como proceder

- Caso os estudantes apresentem dificuldade na realização da atividade, escreva na lousa o nome completo de cada elemento identificado nas imagens. Em seguida, faça com a turma o corte das sílabas, conforme indicado na atividade, destacando quais devem ser removidas (por exemplo: PORTA - POR = TA). Proponha aos estudantes que pronunciem as sílabas resultantes e as combinem com as sílabas fixas (por exemplo: FES + TA = FESTA). Depois, auxilie-os a conferir coletivamente se as junções formam os nomes das festividades.

4. Objetivo

• Observar e identificar as condições do tempo atmosférico.

Como proceder

• Peça aos estudantes que observem a imagem e citem os elementos característicos do tempo atmosférico, identificando-o posteriormente.

• Auxilie os estudantes a escreverem a resposta e, se necessário, registre-a na lousa. Essa é uma oportunidade para pedir aos estudantes que treinem a letra cursiva.

• Como atividade complementar, solicite aos estudantes que desenhem um símbolo que represente o tempo atmosférico identificado na imagem.

5. Objetivo

• Observar e representar as principais características do tempo atmosférico.

Como proceder

• Leve os estudantes para o pátio e faça uma análise do tempo. Questione: "O dia está nublado?"; "Está chovendo ou o dia está ensolarado?". Deixe-os comentar o que estão vendo no céu. Em seguida, volte para sala de aula e peça-lhes que desenhem o que observaram.

• Uma atividade complementar que auxilia no hábito de observação do tempo é eleger um estudante a cada dia para que indique e descreva para os colegas quais são as características do tempo naquele dia. A atividade pode ser feita oralmente ou por meio de um desenho, montando um calendário do tempo que pode ser organizado como um livro para ser consultado sempre que os estudantes quiserem.

4. OBSERVE A FOTO A SEGUIR. DEPOIS, COM A AJUDA DO PROFESSOR, COMPLETE A LEGENDA, DE ACORDO COM O TEMPO ATMOSFÉRICO.



IAIRA FAGA/SHUTTERSTOCK

PAISAGEM DA CIDADE DE SÃO PAULO EM UM DIA FRIO

E 4. Resposta: CHUVOSO.

5. OBSERVE O TEMPO ATMOSFÉRICO AGORA: ESTÁ CHOVENDO, COM SOL OU NUBLADO? DESENHE COMO ESTÁ O CÉU NESTE MOMENTO.

5. Resposta pessoal. Se necessário, leve os estudantes para um ambiente aberto para que possam observar como está o tempo atmosférico no momento.

6. CLASSIFIQUE OS ANIMAIS A SEGUIR. ESCREVA: 6. Resposta: Espera-se que classifiquem o joão-de-barro como DIURNO e o morcego-vampiro como NOTURNO.

DIURNO – PARA AQUELE QUE REALIZA A MAIOR PARTE DE SUAS ATIVIDADES DURANTE O DIA.

NOTURNO – PARA AQUELE QUE REALIZA A MAIOR PARTE DE SUAS ATIVIDADES DURANTE A NOITE.

JOÃO-DE-BARRO: PODE ATINGIR APROXIMADAMENTE 23 CENTÍMETROS DE COMPRIMENTO.



IMAGENS NÃO PROPORCIONAIS ENTRE SI.

DIA: BUSCA ALIMENTO, CONSTRÓI ABRIGO.
NOITE: DORME.

JOÃO-DE-BARRO.

MORCEGO-VAMPIRO: PODE ATINGIR APROXIMADAMENTE 9 CENTÍMETROS DE COMPRIMENTO.



DIA: DORME.
NOITE: BUSCA SEU ALIMENTO.

MORCEGO-VAMPIRO.

6. Objetivo

- Identificar animais diurnos e animais noturnos.

Como proceder

- Oriente os estudantes a lerem cada uma das descrições presentes no quadro. Em seguida, considerando o que acabaram de ler, eles devem associar a descrição a cada um dos animais.
- Caso algum estudante tenha dificuldade para fazer a identificação, comente com ele que, ao dormir, o animal não realiza atividades, como busca de alimentos e construção de abrigos.

7. Objetivo

• Associar as formas mais adequadas de vestuário de acordo com as condições do tempo.

Como proceder

- Caso os estudantes tenham dificuldade para fazer essas associações, peça-lhes que identifiquem se têm vestimentas semelhantes às mostradas na página e em quais ocasiões preferem usá-las: em dias de frio ou em dias de calor. Pergunte também: "Quais dessas roupas você usaria em um dia ensolarado?"; "Quais dessas roupas você usaria em um dia chuvoso e frio?".
- Com base nas respostas a esses questionamentos, peça aos estudantes que representem as imagens do tempo atmosférico correspondente.

7. DESENHE AO LADO DE CADA OBJETO:



IMAGENS COM
ELEMENTOS SEM
PROPORÇÃO ENTRE
SI. CORES FANTASIA.



ILUSTRAÇÕES: NATHANIEL BULMAN/
ARQUIVO DA EDITORA

MAIS ADEQUADO PARA
DIAS ENSOLARADOS.

MAIS ADEQUADO PARA
DIAS CHUVOSOS.



BOTAS DE
BORRACHA.



BONÉ.



GUARDA-CHUVA.



CHINELO.



CAPA
PLÁSTICA.

7. Resposta: Os estudantes devem desenhar o ícone de dias chuvosos para BOTAS DE BORRACHA, GUARDA-CHUVA e CAPA PLÁSTICA; e devem desenhar o ícone de dias ensolarados para BONÉ e CHINELO.

276

7. Professor, professora: Caso os estudantes classifiquem o guarda-chuva como adequado para dias chuvosos e ensolarados, considere a resposta. Esse tipo de objeto pode ajudar na proteção contra a radiação solar, caso seu tecido tenha proteção UV.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- 8. ESTA ATIVIDADE DEVE SER REALIZADA COM TODA A TURMA. ESCOLHAM UMA DATA FESTIVA TÍPICA DA LOCALIDADE ONDE VOCÊS VIVEM OU UMA FESTA COMUM NO BRASIL. DEPOIS, CONFECCIONEM ENFEITES PARA COLOCAR NA SALA DE AULA E PEÇAS COMO ROUPAS, MÁSCARAS, COLARES, CHAPÉUS OU GORROS QUE REPRESENTEM ESSA DATA. PARA ISSO, PLANEJEM A ATIVIDADE PREENCHENDO A FICHA A SEGUIR.**

NOME DA FESTA TÍPICA:

DIA DA SEMANA:

DIA DO MÊS:

OBJETOS QUE SERÃO CONFECCIONADOS:

MATERIAIS NECESSÁRIOS:

8. Resposta pessoal. O objetivo desta atividade é os estudantes retomarem conteúdos como dia da semana, dia do mês, a importância de planejar as atividades e datas festivas, valorizando a cultura local e do Brasil. Além disso, a atividade contribui para a autonomia, a criatividade, o trabalho em grupo e a divisão de tarefas e responsabilidades.

VINÍCIUS COSTA/ARQUIVO DA EDITORA

8. Objetivo

- Planejar a elaboração de um objeto que represente uma festividade local ou nacional.

Como proceder

- Peça aos estudantes que mencionem algumas festividades que conhecem. Verifique se eles indicam alguma festividade local ou que seja comemorada em algum município localizado perto de onde residem.
- Liste na lousa as respostas dos estudantes para que, de forma conjunta, decidam investigar uma das festividades listadas. Essa abordagem pode ser feita com a turma toda ou com os estudantes organizados em grupos com quatro ou cinco integrantes.
- Oriente-os a preencher a ficha e, se faltar alguma informação, peça-lhes que façam uma pesquisa. Se não for possível realizar a pesquisa na escola, os estudantes podem pesquisar em casa com a ajuda de um adulto responsável. Para isso, envie na agenda do estudante ou em uma folha de papel impresso um recado sobre a tarefa solicitada.
- Os estudantes podem escolher um ou mais objetos para serem confeccionados. Verifique se eles optam por materiais que sejam de fácil acesso ou que seriam descartados na coleta seletiva.
- Se os estudantes tiverem dificuldade, oriente-os com questionamentos ou sugerindo procedimentos.
- Após finalizarem a atividade, promova a confecção de um dos objetos em sala de aula. Para isso, faça uma enquete de qual objeto eles preferem confeccionar solicite que providenciem os materiais. Em um dia preestabelecido, peça que construam o objeto.

1. Objetivo

- Utilizar noções de direita e esquerda em relação a uma pessoa vista de frente, ou seja, utilizando a noção de reversibilidade.

Como proceder

- Caso os estudantes ainda não tenham desenvolvida bem a noção de reversibilidade, verifique se continuam tendo apenas o próprio corpo como referência. É necessário que atividades projetivas sejam realizadas, a fim de que eles exercitem o raciocínio de ter outros referenciais espaciais além do próprio corpo. Aplique atividades simples, como ficar de costas para os estudantes com diferentes objetos em cada mão e, ao levantar cada um deles, pedir que identifiquem qual mão foi levantada (direita ou esquerda). Faça o mesmo de frente para os estudantes e depois varie, trocando os objetos de mão.

2. Objetivos

- Identificar a função da mão na escrita.
- Identificar em que região uma das partes do corpo humano se localiza.

Como proceder

- Verifique se os estudantes identificam a mão que utilizam para escrever relacionando ao trabalho com lateralidade que foi abordado na atividade 1. Confira quantos estudantes são destros, canhotos e ambidestros e promova um tratamento de dados, construindo tabelas e gráficos para representá-los.
- Analise se os estudantes reconheceram que as mãos fazem parte dos membros superiores, assim como outras partes do corpo, como braços e antebraços.

3. Objetivo

- Expressar gosto e preferência e identificar se as brincadeiras são antigas ou atuais.

O QUE VOCÊ JÁ APRENDEU?

1. CONTORNE NA ILUSTRAÇÃO:



- A MÃO DIREITA DE VERMELHO.
 - A MÃO ESQUERDA DE AZUL.
1. Resposta: Os estudantes devem contornar de vermelho a mão direita da criança e de azul a mão esquerda da criança.

2. LUCIANA UTILIZA A MÃO ESQUERDA PARA ESCREVER.

A) QUE MÃO VOCÊ UTILIZA PARA ESCREVER?

2. A) Resposta pessoal. Verifique se os estudantes identificaram corretamente a mão que utilizam para escrever.

B) ASSINALE EM QUAL REGIÃO DO CORPO AS MÃOS SE LOCALIZAM.

2. B) Resposta: Membros superiores.
- ☐ MEMBROS INFERIORES. ☐ MEMBRO SUPERIORES.
- ☐ TRONCO.

3. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a representarem o espaço, os movimentos e, se for o caso, os materiais usados na brincadeira, incluindo esses elementos no desenho.

3. EM UMA FOLHA DE PAPEL SULFITE AVULSA, DESENHE UMA BRINCADEIRA, DO PASSADO OU DO PRESENTE, DE QUE VOCÊ GOSTE. DEPOIS, ESCREVA O NOME DELA.

4. ESCREVA O NOME DE UM TIPO DE MATERIAL UTILIZADO NA CONSTRUÇÃO DA SUA MORADIA.

4. Resposta pessoal. Verifique se os estudantes identificaram corretamente os principais materiais utilizados.

278

Como proceder

- Para auxiliar na retomada dessas noções, caso os estudantes ainda apresentem dúvidas, monte listas na lousa com nomes de brincadeiras para que juntos façam classificações dessas atividades. Depois, promova uma roda de conversa para que discutam as semelhanças e as diferenças entre essas brincadeiras. Se necessário, adapte a atividade de desenho conforme as necessidades dos estudantes, disponibilizando imagens para colagem, moldes para pintura ou o uso de ferramentas digitais que possibilitem a realização de desenhos.

4. Objetivo

- Identificar os diferentes materiais utilizados na construção da moradia.

Como proceder

- Caso os estudantes não reconheçam os materiais com os quais foi construída a moradia onde vivem, oriente-os a identificar os materiais utilizados na construção da escola, observando suas diferenças e registrando seus nomes. Dessa forma, poderão associar os materiais vistos na escola àqueles usados em suas casas.

5. DESENHE UM SÍMBOLO PARA O TEMPO ATMOSFÉRICO VISTO NA FOTO.



PAISAGEM DO NASCER DO SOL NO MORRO DO CARECA EM NATAL, NO RIO GRANDE DO NORTE, EM 2022.

5. Resposta: Espera-se que os estudantes desenhem um Sol com nuvens ao redor.

6. A FOTO DA QUESTÃO ANTERIOR FOI REGISTRADA EM QUE

PERÍODO DO DIA? 6. Resposta: A foto foi retratada de manhã.

7. ESCOLHA UM OBJETO QUE VOCÊ UTILIZA NA ESCOLA.

- A) ESCREVA O NOME DESSE OBJETO.**
7. A) Resposta pessoal. A resposta depende do objeto escolhido pelo estudante.
- B) DE QUAL(IS) MATERIAL(IS) ESSE OBJETO É FEITO?**
7. B) Resposta pessoal. A resposta depende do objeto escolhido pelo estudante.
- C) PARA QUE ESSE OBJETO É USADO?**
7. C) Resposta pessoal. A resposta depende do objeto escolhido pelo estudante.

8. O RELATO A SEGUIR, DE DRAUZIO VARELLA, CONTA UM POUCO DE SUA VIDA NO BAIRRO DO BRÁS, NA CIDADE DE SÃO PAULO, NO FINAL DA DÉCADA DE 1940. LEIA-O EM VOZ ALTA COM OS COLEGAS.

[...] AS CRIANÇAS NO BRÁS PASSAVAM O DIA SOLTAS. MINHA IRMÃ, COMO AS OUTRAS MENINAS, NÃO IA PARA LONGE DO PORTÃO: BRINCAVA DE BONECA NO QUINTAL E DE AMARELINHA NA CALÇADA, PULAVA CORDA COM AS AMIGAS E ÀS VEZES JOGAVA FUTEBOL COMIGO [...].

VARELLA, DRAUZIO. NAS RUAS DO BRÁS. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRINHAS, 2000. P. 23. (COLEÇÃO MEMÓRIA E HISTÓRIA).

AGORA, SUBLINHE AS BRINCADEIRAS QUE FORAM CITADAS NO TEXTO. 8. Resposta: Os estudantes devem sublinhar as palavras BONECA, AMARELINHA, PULAR CORDA e FUTEBOL.

279

5. Objetivo

- Identificar as características do tempo atmosférico e representá-lo por meio de símbolos.

Como proceder

- Caso os estudantes não consigam reconhecer as características do tempo atmosférico mostrado na imagem, apresente outras imagens com tempo atmosférico diferente e solicite sua descrição. A observação diária do tempo atmosférico é uma atividade enriquecedora para a formação dessas noções.

6. Objetivo

- Identificar e nomear uma das diferentes escalas de tempo relacionadas aos períodos diários (manhã).

Como proceder

- Verifique se os estudantes reconhecem que a foto foi registrada no período da manhã e peça-lhes que observem características do nascer do Sol atrás do morro.
- Leve para a sala de aula fotos de outras paisagens em que sejam retratados diferentes períodos do dia para que os estudantes os identifiquem e citem algumas das características que possibilitaram sua indicação.
- Você também pode fazer alguns questionamentos, como: "Qual é o período do dia entre o surgimento do Sol no horizonte e o meio do dia?"; "Qual é o período do dia entre o meio do dia e o

(Continua)

(Continuação)

momento em que o Sol se põe no horizonte?"; "Qual é o período do dia após o pôr do Sol até o momento em que o Sol surge no horizonte, no outro dia?".

7. Objetivo

- Identificar os diferentes objetos utilizados na escola e de que materiais eles podem ser feitos, além de trabalhar suas funções.

Como proceder

- Caso os estudantes apresentem dúvidas ao identificar o nome do objeto que escolheram, promova atividades em que possam interagir com os objetos e peça-lhes que falem seus nomes.
- Aproveite para trabalhar os itens **B** e **C** explorando de que materiais os objetos podem ser feitos e suas funções. Por exemplo, se o estudante escolheu um caderno, este pode ser feito de papel e metal e sua função é realizar anotações das aulas para posterior estudo.

8. Objetivos

- Analisar um relato como fonte histórica.
- Reconhecer diferentes brincadeiras do passado.

Como proceder

- Durante a leitura do relato, observe se os estudantes compreendem o texto e identificam as brincadeiras da época. Caso apresentem dificuldades, realize a leitura de maneira pausada e com entonação adequada, pedindo que localizem com o dedo indicador as brincadeiras citadas.

1. Objetivo

• Distinguir a mão direita da mão esquerda de uma criança vista de frente, ou seja, utilizando a noção de reversibilidade.

Como proceder

• Caso os estudantes apresentem alguma dificuldade para distinguir a mão direita da mão esquerda da pessoa que observam, leve para a sala de aula uma bola e reproduza a posição da criança da foto. Para isso, eleja um dos estudantes da turma e peça-lhe que se posicione de frente para o restante da turma segurando a bola ora com a mão direita, ora com a mão esquerda. Solicite aos demais que identifiquem cada lado do corpo. Depois, simule a mesma atividade com o estudante segurando a bola de costas para a turma.

2. Objetivo

• Compreender quais são as características físicas de uma pessoa e quais são relacionadas à sua identidade.

Como proceder

• Retome com os estudantes que as pessoas são diferentes fisicamente, nos gostos e na maneira de pensar e agir, e que na questão estão listadas algumas dessas diferenças. Porém, eles precisam atentar a uma característica física.

• Caso os estudantes tenham dificuldade em responder à questão e marquem as alternativas **A**, **C** ou **D**, proponha uma roda de conversa com a turma e permita a todos que descrevam suas características físicas. Você pode sugerir a eles que se olhem em um espelho e digam o que chama mais a atenção ao ver sua imagem refletida. Em seguida, faça questionamentos sobre suas preferências.

HORA DO TESTE

QUESTÃO 1 Habilidade da BNCC: EF01GE09.
Questão 1. Resposta: Alternativa **C**.

A FOTO MOSTRA LUCAS SEGURANDO UMA BOLA.

PINTE O QUADRINHO QUE INDICA A POSIÇÃO E A MÃO EM QUE ELE SEGURA A BOLA.

- ☐ **A** DE FRENTE PARA VOCÊ E MÃO DIREITA.
- ☐ **B** DE COSTAS PARA VOCÊ E MÃO ESQUERDA.
- ☐ **C** DE FRENTE PARA VOCÊ E MÃO ESQUERDA.
- ☐ **D** DE COSTAS PARA VOCÊ E MÃO DIREITA.



VASER CHALID/MOMENT/GETTY IMAGES

QUESTÃO 2 Habilidade da BNCC: EF01CI04.
Questão 2. Resposta: Alternativa **B**.

PINTE O QUADRINHO QUE INDICA A CARACTERÍSTICA FÍSICA DE UMA PESSOA.

- ☐ **A** JÚLIA PREFERE ROSAS VERMELHAS.
- ☐ **B** JOÃO TEM CABELOS CACHEADOS.
- ☐ **C** GABRIEL GOSTA DE BRINCAR COM OS AMIGOS.
- ☐ **D** MARIA EDUARDA ADORA ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO.

QUESTÃO 3 Habilidade da BNCC: EF01CI01.
Questão 3. Resposta: Alternativa **B**.

PINTE O QUADRINHO QUE INDICA EM QUAL LIXEIRA FOLHAS DE PAPEL AMASSADAS USADAS EM TRABALHOS ESCOLARES DEVEM SER DESCARTADAS.

- ☐ **A** PLÁSTICOS.
- ☐ **B** PAPÉIS.
- ☐ **C** METAIS.
- ☐ **D** VIDROS.

QUESTÃO 4 Habilidade da BNCC: EF01GE03.
Questão 4. Resposta: Alternativa **A**.

PINTE O QUADRINHO QUE INDICA UM LUGAR QUE NÃO SE REFERE A UM ESPAÇO PÚBLICO.

- ☐ **A** MORADIA.
- ☐ **B** ESCOLA.
- ☐ **C** PARQUE.
- ☐ **D** PRAIA.

280

3. Objetivo

• Entender que alguns resíduos devem ser descartados após seu uso e que isso precisa ser feito de forma consciente.

Como proceder

• Relembre os estudantes de que alguns objetos que fazem parte do cotidiano são feitos de materiais que podem ser reciclados, como as folhas de caderno. Após seu uso, devem ser separados para a coleta seletiva. Existem lixeiras próprias para o descarte de cada material, porém, no caso do papel, nem todos podem ser reciclados, como os utilizados na limpeza do corpo e do ambiente.

QUESTÃO 5

Habilidade da BNCC: EF01HI04.

Questão 5. Resposta: Alternativa A.

PINTE O QUADRINHO COM A LETRA DA ALTERNATIVA QUE INDICA UMA REGRA DE BOA CONVIVÊNCIA NA ESCOLA.

- ☐ A LEVANTAR A MÃO PARA FALAR.
- ☐ B COMER NA SALA DE AULA.
- ☐ C CONVERSAR DURANTE A AULA.
- ☐ D DEIXAR SUJEIRA NA SALA DE AULA.

QUESTÃO 6

Habilidade da BNCC: EF01CI05.

Questão 6. Resposta: Alternativa D.

BÁRBARA FAZ ANIVERSÁRIO NO DIA 21 DO MÊS DE NOVEMBRO.

PINTE O QUADRINHO COM A LETRA DA ALTERNATIVA QUE INDICA O DIA DA SEMANA DO ANIVERSÁRIO DE BÁRBARA EM 2027.

- ☐ A QUINTA-FEIRA.
- ☐ B SEXTA-FEIRA.
- ☐ C SÁBADO.
- ☐ D DOMINGO.



QUESTÃO 7

Habilidade da BNCC: EF01HI08.

Questão 7. Resposta: Alternativa C.

PINTE O QUADRINHO COM A LETRA DA ALTERNATIVA QUE APRESENTA UMA FESTA COMEMORADA NO AMBIENTE ESCOLAR.

- ☐ A FESTA DE ANO-NOVO.
- ☐ B FESTA DE CASAMENTO.
- ☐ C FESTA JUNINA.
- ☐ D FESTA DE ANIVERSÁRIO DE UM FAMILIAR.

CARTÃO-RESPOSTA

1. ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D

4. ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D

7. ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D

2. ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D

5. ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D

3. ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D

6. ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D

281

(Continuação)

semana. Confira se os estudantes localizaram o dia 21 de novembro no calendário e se o associaram à coluna de sábado que está abreviada. Verifique se entenderam como estão organizadas as informações contidas nos calendários, propondo que preencham um calendário do mês em branco, apenas com os nomes dos dias da semana.

7. Objetivo

- Reconhecer comemorações e festas que ocorrem em diferentes ambientes, especialmente no escolar.

Como proceder

- Esta atividade pode ser realizada em uma roda de conversa com os estudantes. Aproveite o momento para abordar o significado de cada comemoração em seu respectivo ambiente. Faça questões norteadoras, como: "Você já participou de alguma dessas comemorações?", "Quais são as características de cada uma dessas comemorações?". Caso algum estudante não tenha participado de alguma comemoração, peça aos colegas que compartilhem as experiências, incentivando o diálogo, o respeito e a empatia.

4. Objetivo

- Identificar espaços públicos.

Como proceder

- Em caso de dificuldade para identificar espaços públicos, retome com os estudantes exemplos do lugar onde vivem e as atividades que geralmente são promovidas em cada um deles.

5. Objetivo

- Identificar as regras de convivência que regem o espaço escolar.

Como proceder

- Aproveite esta atividade para conversar com os estudantes sobre as regras de convivência em diferentes ambientes. Caso os estudantes apresentem dificuldades, retome com eles as diferenças entre os espaços doméstico, escolar e comunitário. Reforce que algumas regras são essenciais para uma boa convivência em todos eles, como a organização, a limpeza e o respeito às pessoas.

6. Objetivo

- Identificar e nomear diferentes escalas de tempo, relacionadas à sucessão de dias, semanas, meses e anos.

Como proceder

- Analise se os estudantes compreendem os conceitos de mês e semana. Para isso, relembre os nomes dos meses e os nomes dos dias da

(Continua)

• As indicações de livros, filmes e *sites* sugeridos na seção **Para saber mais** possibilitam que os estudantes aprofundem seus conhecimentos em determinados temas que foram trabalhados no decorrer do volume.



PARA SABER MAIS

PERGUNTAS INTRIGANTES, RESPOSTAS SURPREENDENTES E MUITAS CURIOSIDADES! COM ESSE LIVRO, VOCÊ VAI APRENDER SOBRE O CORPO HUMANO DE UM JEITO LEVE E DIVERTIDO.

POR QUÊ? MEU CORPO. SÃO PAULO: YOYO BOOKS, 2024.



REPRODUÇÃO/EDITORIA YOYO BOOKS

ESSE LIVRO TEM UMA ESTRUTURA CRIATIVA PARA QUEM GOSTA DE EXPLORAR E DESCOBRIR RESPOSTAS SOBRE AS PERCEPÇÕES DO AMBIENTE.

CHOUX, NATHALIE. *MEU LIVRO DOS 5 SENTIDOS*. SÃO PAULO: CATAPULTA, 2022.



REPRODUÇÃO/EDITORIA CATAPULTA

NESSE LIVRO, VOCÊ APRENDERÁ DE FORMA DIVERTIDA SOBRE A HIGIENE DOS SEUS DENTES E DOS DE OUTROS ANIMAIS.

DAYNES, KATIE. *POR QUE EU TENHO QUE ESCOVAR OS DENTES?* ILUSTRAÇÕES DE MARTA ÁLVAREZ MIGUÉNS. LONDRES: USBORNE LIVROS INFANTIS, 2020.



REPRODUÇÃO/EDITORIA USBORNE LIVROS INFANTIS

NESSE LIVRO, VOCÊ VAI CONHECER UMA MENINA QUE FOI CRIADA PELA AVÓ COM MUITO AMOR, APOIO E CUIDADO, MOSTRANDO QUE FAMÍLIAS SÃO FORMADAS PELO AFETO, INDEPENDENTE DE SUA COMPOSIÇÃO.

PIRILLO, MARILIA. *FILHA DE VÓ*. SÃO PAULO: WMF MARTINS FONTES, 2023.



REPRODUÇÃO/EDITORIA WMF MARTINS FONTES

VOCÊ SABIA QUE NO BRASIL EXISTEM MUITAS MANEIRAS DIFERENTES DE BRINCAR? NESSE SITE VOCÊ VAI APRENDER VÁRIAS BRINCADEIRAS NOVAS!

TERRITÓRIO DO BRINCAR. DISPONÍVEL EM:
<https://territoriodobrincar.com.br/brincadeiras-pelo-brasil/>.
ACESSO EM: 23 ABR. 2025.



REPRODUÇÃO/TERRITÓRIO DO BRINCAR

NESSE LIVRO, VOCÊ VAI DESCOBRIR COMO A COLABORAÇÃO E O RESPEITO FAZEM TODA A DIFERENÇA QUANDO TRABALHAMOS EM EQUIPE. ESSA É UMA HISTÓRIA DIVERTIDA SOBRE A IMPORTÂNCIA DE VIVER BEM EM COMUNIDADE.

SPINELLI, EILEEN. *JUNTOS SOMOS MAIS FORTES: UM LIVRO SOBRE A VIDA EM GRUPO*. ILUSTRAÇÕES DE EKATERINA IRUKHAN. SÃO PAULO: GIRASSOL, 2022.



REPRODUÇÃO/EDITORIA GIRASSOL

• Utilize os recursos indicados nesta seção para incentivar o hábito de leitura e pesquisa entre os estudantes. Isso pode ser feito durante um horário reservado nas aulas ou em momentos de leitura em casa, com o apoio de seus familiares ou responsáveis.

ESSE LIVRO NARRA A EXPERIÊNCIA VIVIDA PELO MONSTRO DAS CORES EM SEU PRIMEIRO DIA NA ESCOLA. AO LER ESSA HISTÓRIA, VOCÊ TAMBÉM VAI CONHECER QUEM SÃO OS AMIGOS QUE ELE FEZ E O QUE ELE SENTIU POR ESTAR NESSE LUGAR.

LLENAS, ANNA. *O MONSTRO DAS CORES VAI À ESCOLA*. BELO HORIZONTE: ALETRIA, 2020.



NESSE LIVRO, VOCÊ VAI CONHECER UM DOS MATERIAIS PRESENTES EM MUITOS OBJETOS E QUAIS PROBLEMAS ELE PODE OCASIONAR EM NOSSO AMBIENTE SE DESCARTADO DE FORMA INCORRETA.

DAYNES, KATIE. *O LIVRO DOS PORQUÊS: O PLÁSTICO*. ILUSTRAÇÕES DE MARIE-EVE TREMBLAY. LONDRES: USBORNE LIVROS INFANTIS, 2020.



ESSE LIVRO APRESENTA AS REAÇÕES DE UMA MENINA CHAMADA LORENA QUANDO JOGOU UMA GARRAFA NO CHÃO. SABEMOS QUE CADA OBJETO DESCARTADO TEM O SEU DEVIDO LUGAR. DIVIRTA-SE COM ESSE LIVRO!

BUCHWEITZ, DONALDO. *AS CORES DA RECICLAGEM*. ILUSTRAÇÕES DE JÚNIOR CAMEZ. JANDIRA: CIRANDA CULTURAL, 2022.



ESSE LIVRO CONTA O MODO DE VIVER DO POVO INDÍGENA SATERÉ MAWÉ, QUE VIVE NOS ESTADOS DO AMAZONAS E DO PARÁ, NOS DIFERENTES PERÍODOS DO DIA. EM CADA UM DELES SÃO VIVENCIADAS EXPERIÊNCIAS INCRÍVEIS COM A ILUMINAÇÃO DO SOL OU AO LUAR. NELE SÃO APRESENTADOS OS SONS QUE PODEM SER OUVIDOS, AS BRINCADEIRAS NA ALDEIA, A ALIMENTAÇÃO E O TRABALHO DO POVO.



HAKIY, TIAGO. *NOITE E DIA NA ALDEIA*. ILUSTRAÇÕES DE BRUNO NUNES COELHO. SÃO PAULO: MARALTO EDIÇÕES, 2020.

NESSE LIVRO, VOCÊ VAI CONHECER A FESTA DO TAMBOR DE CRIOLA, UMA TRADIÇÃO MARANHENSE QUE UNE DANÇA, MÚSICA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA.



ROSA, SÔNIA. *É O TAMBOR DE CRIOLA!* ILUSTRAÇÕES DE MARIANA MASSARANI. PORTO ALEGRE: PROJETO, 2020.

Nesta seção, são apresentadas as principais obras consultadas e utilizadas como referência na produção das unidades do **Livro do Estudante**.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

AFONSO, Germano Bruno; CREMONEZE, Cristina; BUENO, Luiz (org.). *Ensino de história e cultura indígenas*. Curitiba: InterSaberes, 2023.

Esse livro discute um tema fundamental para os docentes da Educação Básica: como trabalhar a temática indígena em sala de aula? Como contribuir com a desconstrução de estereótipos e promover reflexões críticas sobre o assunto?

ALMEIDA, Rosângela Doin de (org.). *Cartografia escolar*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

Esse livro tem como foco o desenvolvimento de noções cartográficas em crianças e jovens, sobretudo a produção e o uso de mapas.

BIZZO, Nelio. *Ciências: fácil ou difícil?* São Paulo: Biruta, 2010.

Recomendado pelo MEC no programa Biblioteca do Professor, o livro apresenta maneiras interessantes e atuais de abordar o ensino de Ciências nas escolas, lançando mão do conhecimento cotidiano dos alunos para a construção do conhecimento científico.

BOSCHI, Caio César. *Por que estudar história?* 2. ed. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2019.

O autor aborda, nessa obra, algumas discussões fundamentais sobre o conceito de História, ressaltando a importância desse componente curricular para compreender e problematizar o presente.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013.

Documento normativo com alguns princípios gerais a serem seguidos nas diferentes modalidades da Educação Básica no Brasil.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. Disponível em:

https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versoafinal_site.pdf. Acesso em: 21 maio 2025.

Documento que orienta o currículo da Educação Básica no Brasil, trazendo as principais competências e habilidades a serem abordadas no processo de ensino-aprendizagem.

CASTELLAR, Sonia (org.). *Educação geográfica: teorias e práticas docentes*. São Paulo: Contexto, 2007.

Essas obras apresentam estudos a respeito de questões teóricas relacionadas ao ensino de Geografia, trabalhos com conceitos e noções e o papel do professor.

CATTANEO, Dilermando; CÂMARA, Marcelo Argenta; SILVEIRA, Renata Ferreira (org.). *Geografias das R-existências*. Ponta Grossa: Monstro dos Mares, 2021.

Essa obra tem como enfoque temas que abordam as formas de sobrevivência, resistência e afirmação de territórios e identidades dos povos indígenas e das comunidades tradicionais, principalmente as que vivem na região amazônica.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *O ensino de geografia na escola*. Campinas: Papirus, 2016.

A obra discute a formação e a atuação do professor de Geografia, com foco em um ensino que prioriza a aprendizagem do estudante, reconhecendo-o como um sujeito ativo, que participa da construção do próprio conhecimento.

CAVALLEIRO, Eliane (org.). *Racismo e antirracismo na educação: repensando nossa escola*. São Paulo: Selo Negro, 2024.

Como promover uma educação antirracista? Esse livro discute o cotidiano escolar e como esse espaço pode contribuir para a valorização

Como promover uma educação antirracista? Esse livro discute o cotidiano escolar e como esse espaço pode contribuir para a valorização da diversidade e a superação do racismo.

DIAS, Genebaldo Freire. *Educação ambiental: princípios e práticas*. 10. ed. São Paulo: Gaia, 2023.

A obra apresenta conceitos atualizados de educação ambiental, propondo práticas pedagógicas e metodologias inovadoras para trabalhar o tema em sala de aula.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (coord.). *Práticas interdisciplinares na escola*. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

Como trabalhar de modo interdisciplinar em sala de aula? A obra apresenta um panorama sobre o debate conceitual envolvendo a interdisciplinaridade, trazendo reflexões aos docentes sobre como propor esse tipo de perspectiva na escola.

FERREIRA, Marieta de Moraes; OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de (coord.). *Dicionário de ensino de história*. Rio de Janeiro: FGV, 2019.

Esse livro traz vários conceitos importantes para o ensino de História, contribuindo para fundamentar as discussões em sala de aula.

FRANCIS, Gavin. *Da cabeça aos pés: histórias do corpo humano*. Tradução de Maria Luiza X. A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.

O livro nos leva a uma viagem fascinante pelo corpo humano, revelando mistérios de cada órgão por meio de relatos da prática clínica do médico autor, intercalados com histórias da medicina.

JENNINGS, Terry. *Ecologia: o estudo dos seres vivos*. Tradução de Dinah de Abreu de Azevedo. São Paulo: Melhoramentos, 2003. (Série Ciência Ilustrada).

O livro apresenta descrições e curiosidades sobre diversas espécies de animais e vegetais e mostra como se processam as transformações na natureza.

LESANN, Janine. *Geografia no ensino fundamental I*. Belo Horizonte: Fino Traço Editora, 2010.

Livro com atividades práticas e orientações pedagógicas para o ensino de Geografia, oferecendo sugestões e métodos baseados na experiência docente da autora.

MANO, Eloisa Biasotto; PACHECO, Élen B. A. V.; BONELLI, Cláudia M. C. *Meio ambiente, poluição e reciclagem*. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2010.

Um livro com linguagem didática que apresenta os principais tópicos sobre o meio ambiente, os problemas da poluição e as soluções que se pode alcançar com a reciclagem.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér; PRIETO, Rosângela Gavioli (org.). *Inclusão escolar: pontos e contrapontos*. Organização de Valéria Amorim Arantes. 8. ed. São Paulo: Summus, 2023.

O livro promove uma rica discussão sobre a importância e os desafios da inclusão escolar, debatendo questões como acessibilidade, políticas educacionais e práticas em sala de aula.

MARTINELLI, Marcello. *Mapas da geografia e cartografia temática*. São Paulo: Contexto, 2025. *E-book*.

O livro trata da produção e importância de representações cartográficas, assim como da compreensão das informações que podem transmitir.

MAYER, Elaine Aparecida. *O ensino de história local nos anos iniciais: reflexões sobre a história ensinada*. Curitiba: Appris Editora, 2024.

O livro aborda os resultados de uma pesquisa sobre história local nas escolas de anos iniciais, trazendo relatos de professores e as potencialidades dessa abordagem.

MIODOWNIK, Mark. *De que são feitas as coisas: as curiosas histórias dos maravilhosos materiais que formam*

o mundo dos humanos. Tradução de Marcelo Barbão. São Paulo: Blucher, 2015.

Nesse livro, o autor ensina Química o suficiente para explicar como são feitas as coisas mais importantes do mundo e discorre sobre Ciência por meio de uma linguagem acessível.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marilda Aparecida. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2013.

Como abordar as tecnologias de modo crítico e consciente com os alunos? O avanço digital e sua importância no meio escolar são os temas principais dessa obra.

MUNANGA, Kabengele. *Negritude: usos e sentidos*. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. (Coleção Cultura Negra e Identidades).

O autor discute, nesse livro, questões culturais e identitárias ligadas ao Movimento Negro e à população africana e afrodescendente.

NARDI, Roberto; BASTOS, Fernando; DINIZ, Renato Eugênio da Silva (org.). *Pesquisas em ensino de ciências: contribuições para a formação de professores*. São Paulo: Escrituras, 2004. (Série Educação para a Ciência, 5).

Livro de grande contribuição para auxiliar no ensino de Ciências e na prática pedagógica.

OLIVEIRA, João Paulo Gama (org.). *Acervos e fontes: diferentes caminhos para o ensino de história*. Recife: EDUPE, 2021.

Essa obra reúne textos de vários autores, ressaltando a importância do uso de fontes e acervos locais no estudo da História.

PACHECO, Ricardo de Aguiar. *Ensino de história e patrimônio cultural: um percurso docente*. Jundiaí: Paco Editorial, 2017.

O autor problematiza a questão patrimonial no âmbito do ensino de História, discorrendo sobre o uso de fontes materiais e a importância do direito à memória.

RICARDO, Beto; RICARDO, Fany. *Povos indígenas no Brasil: 2011-2016*. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2017.

Obra que traz informações e análises a respeito dos diferentes povos indígenas do Brasil na atualidade, como seu modo de vida, seus direitos e os desafios recentes.

ROSS, Jurandyr Luciano Sanches (org.). *Geografia do Brasil*. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2019.

Obra que trata de diferentes aspectos naturais e humanos do Brasil, em uma análise geral do espaço geográfico do país.

SISINNO, Cristina Lucia S.; OLIVEIRA, Rosália Maria de (Org.). *Resíduos sólidos, ambiente e saúde: uma visão multidisciplinar*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

O livro permite aos leitores uma reflexão quanto aos impactos ambientais causados pelo descarte de grande quantidade de resíduos no ambiente e mostra algumas técnicas já utilizadas para minimizar esses problemas com o tratamento e o destino adequado dos resíduos sólidos.

WALDMAN, Maurício; SCHNEIDER, Dan. *Guia ecológico doméstico*. São Paulo: Contexto, 2000.

Esse livro apresenta, de forma divertida, dicas para ter um comportamento ecológico dentro de casa, ensinando a reciclar o lixo doméstico, plantar vegetais, flores e frutas e outros procedimentos simples que ajudam as famílias a viver em harmonia com o ambiente.

ZABALA, Antoni. *Como aprender e ensinar competências*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Livro que discute a importância de desenvolver a capacidade cognitiva e aplicá-la em diferentes contextos.

SUPLEMENTO DO PROFESSOR

APRESENTAÇÃO

Os conhecimentos de Ciências da Natureza, História e Geografia são fundamentais para a formação de cidadãos com uma postura ativa na sociedade e que consigam se posicionar de forma crítica e consciente.

Com base nesse princípio, desenvolvemos esta coleção com o objetivo de oferecer uma ferramenta de apoio que proporcione a professores e estudantes uma abordagem ampla e integrada dos conteúdos, promovendo o protagonismo estudantil no processo de aprendizagem.

Ao longo do desenvolvimento dos conteúdos, a coleção estabelece conexões entre os temas abordados e o cotidiano dos estudantes, valorizando os saberes que eles já construíram com base em suas experiências. Dessa forma, os conteúdos são trabalhados para que os estudantes participem ativamente na construção dos conhecimentos e possam relacionar esse aprendizado ao seu papel na sociedade.

Nessa perspectiva de ensino, o papel do professor se transforma: ele deixa de ser apenas um transmissor de conhecimentos e passa a atuar como mediador, orientando os estudantes em sua trajetória de aprendizagem.

Com base nesses princípios e com a intenção de apoiar o trabalho docente em sala de aula, apresentamos as **orientações ao professor**, na primeira parte deste livro, e agora este **Suplemento do Professor**. Nele, o educador encontra informações sobre a organização da coleção, tanto do **Livro do Estudante** quanto do **Livro do Professor**, explicações sobre a estrutura da BNCC, subsídios sobre diferentes instrumentos de avaliação, fundamentos teórico-metodológicos da coleção, plano de desenvolvimento anual com apresentação do quadro de conteúdos, habilidades e competências e sugestões de cronogramas, entre outros recursos.

SUMÁRIO

Conhecendo a coleção	II
Estrutura do Livro do Estudante	II
Estrutura do Livro do Professor	III
A Base Nacional Comum Curricular (BNCC).....	IV
Os temas contemporâneos transversais....	VIII
Relações entre os componentes curriculares.....	IX
O trabalho com projetos interdisciplinares.....	X
Avaliação	XI
Avaliação diagnóstica	XI
Avaliação formativa	XI
Avaliação somativa	XII
Sugestões de instrumentos de avaliação ...	XII
Fundamentos teórico-metodológicos e proposta de trabalho.....	XII

O ensino de Ciências da Natureza.....	XIII
O ensino de História.....	XIV
O ensino de Geografia	XVII
A prática docente	XIX
Estratégias de ensino	XX
Estratégias de aprendizagem.....	XXII
Estratégias inclusivas	XXII
Uso adequado de tecnologias digitais.....	XXII
Sequências didáticas e planejamento de rotina.....	XXIV
Plano de desenvolvimento anual.....	XXV
Quadro de conteúdos, habilidades e competências	XXV
Sugestões de cronogramas	XXIX
Referências bibliográficas comentadas • Livro do Professor	XXX



CONHECENDO A COLEÇÃO

Esta coleção destina-se a estudantes e professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Ela é composta por dois volumes, sendo 1º e 2º anos, em que os conteúdos de Ciências da Natureza, História e Geografia são trabalhados de forma integrada. Para o professor, é destinado o **Livro do Professor**, que apresenta a reprodução das páginas do **Livro do Estudante** em formato reduzido, com **orientações ao professor** no entorno, e este **Suplemento do Professor**.

A coleção conta ainda com o livro digital do volume, tanto para o estudante quanto para o professor, que tem como objetivo atender, de forma acessível, todos os estudantes e apresentar infográficos para complementarem ou ampliarem o trabalho desenvolvido no livro impresso.

Estrutura do Livro do Estudante

Cada volume desta coleção está dividido em quatro unidades, organizadas em tópicos, seções e boxes. Essa estrutura auxilia o professor em seu planejamento diário e contribui para desenvolver a autonomia dos estudantes no processo de aprendizagem.

Os tópicos e os conteúdos são adequados à etapa de ensino e foram selecionados de acordo com as habilidades, as competências gerais e as competências específicas elencadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), assim como os temas contemporâneos transversais. A seguir, são apresentados os principais elementos que compõem a organização do **Livro do Estudante** desta coleção.

Estratégias de aprendizagem

Seção apresentada para propor aos estudantes algumas **Estratégias de estudo** e **Dicas** que poderão ser utilizadas por eles ao longo do trabalho com as unidades. As estratégias de estudo contêm orientações que podem auxiliar os estudantes a compreenderem os conteúdos e consolidar as aprendizagens. Essas estratégias estão indicadas ao longo das unidades por meio de selos. Já as dicas dão orientações de como eles podem realizar tarefas importantes para seus estudos, estabelecendo uma rotina.

O que você já sabe?

Essa seção, presente no início de cada volume, tem como objetivo propor diferentes atividades que permitam uma avaliação diagnóstica, a fim de que o professor possa obter informações sobre os conhecimentos prévios dos estudantes referentes a determinados conceitos, noções ou conteúdos que serão trabalhados ao longo do ano letivo.

Abertura de unidade

A abertura de cada unidade traz uma imagem, um texto e questões no box **Conectando ideias**, que abrem espaço para o início da abordagem dos conteúdos da unidade. As questões têm como objetivo levar os estudantes

a refletirem sobre a situação apresentada na imagem, explorar seus conhecimentos prévios acerca dos conteúdos e aproximar o assunto da realidade deles.

Desenvolvimento dos conteúdos

Os conteúdos são desenvolvidos ao longo das unidades em tópicos e subtópicos. Os conceitos são desenvolvidos de forma gradual, por meio de textos, seções, boxes e atividades, além de buscar conexões com outras áreas do conhecimento e componentes curriculares, explorando, sempre que possível, situações contextualizadas e próximas da realidade do estudante.

Atividades

A seção de atividades tem ocorrência regular ao longo das unidades, sempre após algumas páginas de conteúdo. São atividades variadas, que buscam desenvolver diferentes habilidades dos estudantes, como associação, identificação, análise, comparação, além do pensamento crítico, vivências, criação e argumentação. Nessa seção, busca-se também explorar os conhecimentos prévios dos estudantes, a capacidade de competência leitora, a criatividade, a realidade próxima deles e os recursos tecnológicos.

Boxe complementar

Boxe com informações complementares e curiosidades a respeito dos assuntos tratados no conteúdo ou referentes ao tema trabalhado.

Atitude legal

Apresenta uma atitude que os estudantes podem ter para viverem melhor em sociedade ou uma dica do que podem compartilhar com seus colegas, como uma ideia ou uma experiência interessante.

Pelo Brasil

Esse boxe traz contextos complementares ao conteúdo desenvolvido que contemplam a diversidade brasileira, valorizando exemplos locais e regionais.

O mundo que queremos

Essa seção explora os **temas contemporâneos transversais** com base em situações do cotidiano. Nela, são propostas questões que exploram uma problemática, incentivando reflexões em relação ao assunto e possíveis ações que possam incentivar a conscientização da comunidade escolar ou de fora da escola sobre a situação explorada. O intuito também é apresentar possibilidades em que os estudantes exerçam protagonismo, sobretudo envolvendo os familiares, a comunidade escolar e outras das quais fazem parte.

Para fazer juntos

Seção que incentiva o protagonismo e a autonomia dos estudantes, por meio de roteiros que os orientam a fazer, passo a passo, atividades frequentemente trabalhadas na escola ou utilizarem-se de ferramentas impor-

tantes para a formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade. A seção também contribui para desenvolver a empatia e a cooperação ao propor trabalhos em grupo que, geralmente, resultam em uma produção individual ou coletiva.

Investigue e compartilhe

Nessa seção, são propostas atividades práticas investigativas que permitem aos estudantes levantar hipóteses, manipular materiais, investigar, organizar as observações e trocar ideias sobre os resultados obtidos. Dessa forma, eles se tornam agentes ativos no processo de aprendizagem. De modo geral, as atividades requerem o uso de materiais acessíveis e são de fácil execução, podendo ser realizadas na própria sala de aula.

Arte e história

Seção que explora manifestações artísticas de diferentes contextos históricos e culturais, de modo que os estudantes reconheçam sua importância como expressões criativas e fontes históricas, que contribuem para a compreensão do passado e do presente. Por meio da análise de pinturas, esculturas, fotos, entre outros, os estudantes são incentivados a interpretar ideias, tradições e transformações que ocorreram ao longo da história.

O mundo em representações

Seção que destaca o trabalho com conteúdos e temas relacionados à **Cartografia** e ao desenvolvimento de noções espaciais.

O que você estudou?

Seção com atividades cujo objetivo é fornecer aos estudantes uma oportunidade para fazerem uma revisão e consolidarem os conteúdos abordados em cada unidade. Isso permite ao professor realizar uma avaliação formativa da aprendizagem da turma.

Para saber mais

Seção que apresenta sugestões de livros que podem ser explorados pelos estudantes. Cada sugestão é acompanhada de uma sinopse. Podem ser utilizadas em momentos propícios com os estudantes ou sugeridas para que eles conheçam em casa, com os familiares ou responsáveis.

O que você já aprendeu?

Seção presente ao final de cada volume, permite realizar uma avaliação somativa, com atividades de estruturas diversificadas, auxiliando na obtenção de informações que sintetizam o aprendizado dos estudantes em relação aos objetivos gerais e oferecendo a eles oportunidades para consolidar as aprendizagens construídas ao longo do ano letivo.

Hora do teste

Parte da seção **O que você já aprendeu?**, traz atividades com estruturas semelhantes às de exames oficiais

de larga escala. Esse box apresenta um modelo de cartão-resposta para que os estudantes se familiarizem com esse meio de registro em exames oficiais.

Vocabulário

Boxe que apresenta o significado de palavras em destaque no texto, de acordo com o contexto abordado.

Referências bibliográficas comentadas

Apresenta ao final de cada volume as principais obras utilizadas para consulta e referência na produção das unidades do **Livro do Estudante**.

Ícones

Resposta oral: indica que a atividade deve ser respondida oralmente.

Resposta no caderno: indica que a atividade deve ser respondida no caderno.

Objeto digital: indica que há um objeto educacional digital que pode ser acessado por meio do livro digital.

Estrutura do Livro do Professor

O **Livro do Professor** é organizado em duas partes. A primeira, intitulada **Reprodução do Livro do Estudante**, é composta pelas páginas do **Livro do Estudante** em tamanho reduzido, com respostas e possíveis comentários ou orientações. Nessa parte, nas laterais e nos rodapés em torno da reprodução das páginas, são apresentadas **orientações ao professor** com sugestões para o desenvolvimento dos conteúdos, das atividades e das seções, com comentários sobre o uso de diferentes estratégias de ensino e aprendizagem, sugestões de atividades complementares, sugestões de avaliação, assim como as respostas de algumas atividades que porventura não couberam na reprodução da página do **Livro do Estudante**. Com o intuito de ser um facilitador da prática docente, são apresentadas ainda as principais habilidades, competências gerais e temas contemporâneos transversais, destacando como esses elementos orientadores são desenvolvidos nas abordagens e atividades do **Livro do Estudante**. Em alguns momentos, para deixar mais evidente o sentido de leitura, na lateral e no rodapé de algumas páginas ímpares são utilizadas as seguintes indicações: (Continua) e (Continuação).

Já esta segunda parte, chamada **Suplemento do Professor**, apresenta os pressupostos teóricos e metodológicos que fundamentam a coleção, além de estratégias didáticas que facilitam o planejamento do professor e seu trabalho em sala de aula. Essa parte mostra, ainda, como o **Livro do Estudante** e o **Livro do Professor** estão estruturados, o quadro de distribuição dos conteúdos do volume evidenciando as habilidades, competências e temas contemporâneos transversais da BNCC, além de sugestões de cronogramas bimestral, trimestral e semestral.

Conheça a seguir a estrutura da primeira parte deste **Livro do Professor**, que reproduz a totalidade do **Livro do Estudante** com as **orientações ao professor**.

O que você já sabe?, O que você estudou? e O que você já aprendeu?

Nessas páginas, são apresentados os objetivos das atividades dessas avaliações e orientações para que o professor possa interpretar as respostas dos estudantes, identificar suas dificuldades e auxiliá-los na compreensão dos conceitos, consolidando e recuperando a aprendizagem para que possam avançar no próprio ritmo.

Orientações de abertura de unidade

Inicialmente, contém um texto introdutório, destacando os principais assuntos que serão trabalhados ao longo da unidade, depois os **Objetivos**, ou seja, o que se espera que os estudantes alcancem durante o trabalho com esses assuntos.

Em seguida, há sugestões para que o professor trabalhe a abertura de unidade com os estudantes.

Conectando ideias

Apresenta as respostas e, quando necessário, outros encaminhamentos para as questões das páginas de abertura.

Atividade preparatória

Dá sugestões de atividades alternativas para iniciar alguns conteúdos de maneira diferente das apresentadas no **Livro do Estudante**. Esse recurso auxilia o professor a adequar o planejamento de acordo com o perfil da turma.

Destaques BNCC

Apresenta habilidades, competências gerais e temas contemporâneos transversais que estão sendo desenvolvidos e as relações desses elementos da BNCC com o que é abordado no **Livro do Estudante**.

Objetivos

Apresenta os objetivos que se espera que os estudantes alcancem no trabalho com algumas seções.

Respostas

As respostas estão, preferencialmente, na reprodução do **Livro do Estudante**, porém, em alguns casos, foram inseridas nas **orientações ao professor** e sinalizadas como **Respostas**.

Mais atividades

São propostas de atividades diferentes das sugeridas no **Livro do Estudante**, visando complementar, aprofundar ou reforçar determinados assuntos e conceitos, fornecendo ao professor abordagens diversificadas. Algumas dessas atividades podem necessitar que sejam providenciados materiais com antecedência.

Saberes integrados

Evidencia relações entre conteúdos de diferentes componentes e áreas do conhecimento e dá orientações que favorecem o trabalho interdisciplinar.

Acompanhando a aprendizagem

Sugere estratégias para que o professor avalie a aprendizagem dos estudantes em momentos oportunos.

Atitude legal

Dá orientações e sugestões para o trabalho com o boxe **Atitude legal**, presente no **Livro do Estudante**, complementando e fundamentando o professor com relação às atividades e aos valores abordados.

Mais estratégias

Apresenta propostas de estratégias de ensino com foco na aprendizagem que consideram as diferentes deficiências, permitindo a participação de todos os estudantes.

Amplie seus conhecimentos

Sugestões de livros, sites e filmes ou outras referências para ampliar seus conhecimentos acerca dos conteúdos abordados na unidade.

O mundo que queremos

Orientações para trabalhar os conteúdos da seção **O mundo que queremos** do **Livro do Estudante**, com sugestões de como o professor pode conduzir as reflexões e as atividades práticas propostas nas questões. Os **temas contemporâneos transversais** abordados são destacados, e quando pertinente é enfatizada a relação com os **objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS)** da Agenda 2030.

Para saber mais

Orientações e sugestões para o trabalho com o boxe **Para saber mais**.

Referências bibliográficas comentadas

Apresenta ao final de cada volume do **Livro do Professor** as principais obras utilizadas para consulta e referência na produção das **orientações ao professor** e do **Suplemento do Professor**. As obras listadas também podem ser utilizadas para complementar e aprofundar seus conhecimentos.



A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

A publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no ano de 1996, ampliou as discussões sobre a criação de um documento que normatizasse os processos de ensino-aprendizagem e os currículos da Educação Básica. Desde então, diversos documentos foram criados com esse propósito, como as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN), de 2013. A continuidade das discussões levou à consolidação das políticas educacionais em um documento norteador que foi homologado em 2018, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A BNCC define as aprendizagens essenciais que englobam habilidades e competências que se espera que os estudantes desenvolvam em cada ano ao longo de sua trajetória escolar. No entanto, ela não impõe um currículo único para todas as instituições, pois, considerando a diversidade sociocultural brasileira, cada contexto exige um currículo adaptado à sua realidade.

A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil.

Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos estudantes, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 57-58. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 7 ago. 2025.

Com base nas aprendizagens essenciais estabelecidas, a BNCC elencou um conjunto de habilidades específicas para cada componente curricular que estão vinculadas a diversos objetos de conhecimento, entendidos como conteúdos, conceitos e procedimentos. Assim, a formulação das habilidades leva em conta três elementos principais: os processos cognitivos envolvidos, os objetos de conhecimento utilizados e os contextos específicos em que essas habilidades devem ser desenvolvidas, levando também em consideração a faixa etária dos estudantes.

Cada volume desta coleção foi desenvolvido e organizado para atender às habilidades previstas na BNCC,

sempre em articulação com os objetos de conhecimento. Essas articulações podem ser percebidas na forma como os conteúdos são apresentados, nas abordagens adotadas, nas questões propostas ao longo das unidades, nas seções e nas atividades. Além disso, as **orientações ao professor** destacam as relações entre habilidades, conteúdos e objetos de conhecimento, com o objetivo de apoiar o planejamento docente e garantir que o uso do livro didático contribua efetivamente para o desenvolvimento das competências indicadas pela BNCC.

A BNCC também tem o compromisso com a educação integrada do estudante, que pode ser compreendida como uma educação alinhada com a realidade de cada um e que atenda às demandas da sociedade contemporânea. Para alcançar tal compromisso, a BNCC estabelece como um dos seus fundamentos pedagógicos que “os conteúdos curriculares estão a serviço do desenvolvimento de competências” (BRASIL, 2018, p. 11). Diante disso, ela adota dez competências gerais que se interligam e perpassam todos os componentes curriculares, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades de cada componente e favorecendo o desenvolvimento de atitudes e valores essenciais para a formação cidadã.

As **orientações ao professor** desta coleção destacam as abordagens e os momentos que possibilitam desenvolver as competências gerais da BNCC. Porém, é possível desenvolvê-las utilizando diferentes estratégias e recursos, de acordo com o currículo adotado e com a realidade da turma.

A seguir, apresentamos as competências gerais da BNCC e sugestões de abordagens que auxiliam a desenvolvê-las com os estudantes.

Competências gerais e orientações

Competências gerais*	Orientações que incentivam os estudantes a:
1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	<ul style="list-style-type: none"> • Perceberem a realidade que os cerca. • Analisarem e questionarem processos do cotidiano, inclusive os que fazem parte do meio digital. • Relacionarem fatos e fenômenos com os estudos realizados. • Expressarem opinião e debaterem temáticas. • Perceberem a construção coletiva e contínua do conhecimento científico.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborarem conclusões coletivas. • Verificarem e analisarem resultados. • Levantarem problemas da comunidade e proporem soluções. • Buscarem conhecimentos de diferentes áreas para explicarem fenômenos e solucionar problemas. • Proporem soluções que utilizem os meios tecnológicos.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecerem e valorizarem o trabalho dos artistas. • Elaborarem trabalhos envolvendo diferentes manifestações artísticas. • Conhecerem as principais manifestações artístico-culturais da região onde residem. • Conhecerem e respeitarem as manifestações artístico-culturais de diferentes localidades, regiões e países. • Identificarem elementos presentes em diferentes manifestações artístico-culturais. • Identificarem o uso da tecnologia nas manifestações culturais.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.	<ul style="list-style-type: none"> • Lerem e interpretarem em linguagem matemática, como símbolos e gráficos. • Apresentarem e registrarem informações por meio de diferentes recursos, como cartazes, imagens e linguagem oral. • Apresentarem às comunidades escolar e extraescolar informações relacionadas a diferentes assuntos.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.	<ul style="list-style-type: none"> • Lerem informações provenientes de diferentes tecnologias. • Exporem o que compreendem sobre os diferentes meios tecnológicos pelos quais as informações podem ser divulgadas. • Confrontarem informações veiculadas em diferentes fontes, percebendo os diversos pontos de vista. • Compreenderem que há fontes confiáveis de pesquisa na internet. • Fazerem pesquisas usando diferentes meios tecnológicos.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecerem e valorizarem o papel de diferentes profissionais na sociedade. • Conversarem sobre a importância da postura ética na atuação profissional. • Conversarem sobre áreas de interesse profissional. • Conversarem com profissionais de diferentes áreas, buscando conhecer diferentes profissões. • Conhecerem a importância dos equipamentos de proteção individual – EPI. • Conversarem sobre a importância da igualdade de gênero nas profissões e no trabalho.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.	<ul style="list-style-type: none"> • Trocarem ideias sobre direitos humanos, saúde pessoal e coletiva, cuidados com o planeta e consciência socioambiental com base em pesquisas feitas em fontes confiáveis. • Expressarem seus pontos de vista sobre assuntos relacionados à saúde pessoal e coletiva, aos direitos humanos, ao ambiente e aos cuidados com o planeta. • Conversarem sobre o que são fatos, o que são opiniões e os diferentes interesses que operam nos diversos segmentos da sociedade.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecerem que a saúde envolve o bem-estar físico, mental e social. • Participarem de atividades práticas voltadas à prevenção de doenças e à manutenção da saúde envolvendo as comunidades escolar e extraescolar. • Trocarem ideias sobre questões relacionadas ao saneamento básico e à manutenção da saúde do bairro onde residem. • Refletirem sobre o papel que têm na manutenção da própria saúde e da saúde coletiva. • Refletirem sobre o respeito ao próprio corpo e aos dos colegas, de modo a se compreenderem como parte da diversidade humana, valorizando as diferenças e atuando de forma crítica em relação aos padrões estabelecidos pela mídia. • Participarem de práticas envolvendo atividades físicas e discutirem sua importância.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.	<ul style="list-style-type: none"> • Participarem de conversas em grupo nas quais ocorram trocas de ideias, respeito à opinião dos colegas, bem como valorização e acolhimento da diversidade; • Envolverem-se em atividades práticas em que sejam necessários divisão de tarefas, cooperação e cumprimento de regras. • Valorizarem a cultura de diferentes grupos sociais.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	<ul style="list-style-type: none"> • Criarem soluções para problemas com base em valores e princípios éticos, democráticos e inclusivos. • Terem autonomia e responsabilidade na realização de trabalhos dentro e fora da sala de aula.

*BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 9-10. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 7 ago. 2025.

Para que os estudantes desenvolvam as competências gerais propostas na BNCC, é necessário um trabalho pedagógico articulado, que se organize como mostrado a seguir.

- **Competências específicas (de área e do componente curricular):** a BNCC estabelece competências específicas por área de conhecimento (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas). No entanto, para alguns componentes curriculares, como Língua Portuguesa, Arte, História e Geografia, as competências são específicas do próprio componente e se conectam diretamente com as competências gerais. São essas competências específicas (de área ou de componente) que orientam o trabalho a ser realizado em cada componente.
- **Unidades temáticas:** cada componente curricular organiza seu conteúdo em grandes blocos temáticos, que servem como ponto de partida para o planejamento pedagógico.
- **Objetos de conhecimento:** dentro de cada unidade temática, os objetos de conhecimento se referem aos

conteúdos, conceitos e processos que serão abordados.

- **Habilidades:** representam a mobilização dos objetos de conhecimento para que os estudantes sejam capazes de resolver problemas, expressar ideias e interagir com o mundo. As habilidades de cada componente curricular são, portanto, a forma concreta de desenvolver as competências específicas.

Nesta coleção, as habilidades e as competências específicas relacionadas às áreas do conhecimento e aos componentes curriculares são desenvolvidas por meio das abordagens dos conteúdos, em textos, seções e atividades, a fim de fornecer aos estudantes subsídios que possibilitem desenvolver as competências gerais propostas na BNCC. As relações entre esses elementos da BNCC são destacadas nas **orientações ao professor** e no **Quadro de conteúdos, habilidades e competências**.

Observe a seguir as competências específicas de Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental.

Competências específicas de Ciências da Natureza

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.
5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.
7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.
8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 324. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 8 set. 2025.

Observe a seguir as competências específicas de História para o Ensino Fundamental.

Competências específicas de História

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.

3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 402. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 8 set. 2025.

Observe a seguir as competências específicas de Geografia para o Ensino Fundamental.

Competências específicas de Geografia

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 366. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 8 set. 2025.

Para facilitar o planejamento do professor, a descrição das habilidades vinculadas aos objetos de conhecimento e consequentemente às unidades temáticas está disponível nas laterais e rodapés da reprodução das páginas do **Livro do Estudante** referentes ao **Conheça seu livro**.

Os temas contemporâneos transversais

Os temas contemporâneos transversais (TCT) eram conhecidos desde os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), de 1997, e as DCN, de 2013. No entanto, foi com a versão homologada da BNCC, em 2018, que esses temas passaram a ser uma exigência formal na construção dos currículos escolares. Posteriormente, em 2019, com a publicação do documento *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC* (BRASIL, 2019), houve uma atualização na terminologia utilizada, passando-se a adotar oficial-

mente a expressão **temas contemporâneos transversais** (TCT). Essa alteração de nomenclatura baseia-se nas diretrizes estabelecidas pela própria BNCC, que afirmam:

[...] cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. [...]

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 19. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 8 ago. 2025.

Na BNCC, os TCT foram distribuídos em seis macroáreas temáticas: **Ciência e tecnologia** (Ciência e tecnologia); **Meio ambiente** (Educação ambiental e Educação para o consumo); **Economia** (Trabalho, Educação financeira e

Educação fiscal); **Multiculturalismo** (Diversidade cultural e Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras); **Cidadania e civismo** (Vida familiar e social, Educação para o trânsito, Educação em direitos humanos, Direitos da criança e do adolescente e Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso) e **Saúde** (Saúde e Educação alimentar e nutricional).

Os TCT não pertencem a uma área específica do conhecimento, tampouco a um componente curricular específico. Portanto, devem ser abordados por todas as áreas e todos os componentes, de forma integrada e transversal.

Além disso, por serem temas globais que podem ser abordados em âmbito local, é interessante que o trabalho com eles aconteça de maneira contextualizada às diferentes realidades escolares.

Seguindo essa premissa e para orientá-lo no trabalho com os TCT, esta coleção aborda esses temas por meio de textos, atividades e, principalmente, pela seção **O mundo que queremos**. Nessa seção, como vimos anteriormente, nas **orientações ao professor** são destacados os TCT abordados no **Livro do Estudante**, explicitando a relação com o conteúdo.

Além disso, sempre que possível, enfatizamos se a abordagem sugerida promove uma relação com algum dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) da Agenda 2030.

Mas o que são os ODS? Em 2015, na sede da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York, foi firmado um compromisso por 193 países — entre eles, o Brasil — com o objetivo de adotar ações concretas para erradicar a pobreza, conservar o meio ambiente e promover uma vida digna, com paz e prosperidade para todos. Esse compromisso ficou conhecido como Agenda 2030.

A Agenda 2030 apresenta 17 ODS, que propõem metas ambiciosas e integradas para orientar os países na construção de um futuro mais justo, equilibrado e sustentável até o ano de 2030.

- ODS 1 – ERRADICAÇÃO DA POBREZA: acabar com a pobreza em todas as formas e em todos os lugares.
- ODS 2 – FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL: erradicar a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável.
- ODS 3 – SAÚDE E BEM-ESTAR: garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.
- ODS 4 – EDUCAÇÃO DE QUALIDADE: garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.
- ODS 5 – IGUALDADE DE GÊNERO: alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
- ODS 6 – ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO: garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos.
- ODS 7 – ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL: garantir o acesso a fontes de energia confiáveis, sustentáveis e modernas para todos.
- ODS 8 – TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO: promover o crescimento econômico inclusivo e sustentável, com emprego pleno e produtivo e trabalho digno para todos.

- ODS 9 – INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA: construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.
- ODS 10 – REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES: reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países.
- ODS 11 – CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS: tornar as cidades e comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis.
- ODS 12 – CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS: garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis.
- ODS 13 – AÇÃO CONTRA MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA: adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos.
- ODS 14 – VIDA NA ÁGUA: conservar e usar de forma responsável os oceanos, os mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.
- ODS 15 – VIDA TERRESTRE: proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, reverter a degradação dos solos e preservar a biodiversidade.
- ODS 16 – PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES: promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
- ODS 17 – PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO: reforçar os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Fonte de pesquisa: OBJETIVOS de desenvolvimento sustentável. Nações Unidas Brasil. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 18 ago. 2025.

Essas metas se relacionam a alguns temas contemporâneos transversais. Embora não sejam trabalhadas diretamente nos conteúdos abordados no **Livro do Estudante**, sempre que pertinente as relações de algumas delas com os TCT são destacadas nas **orientações ao professor**, possibilitando que o professor desenvolva com os estudantes noções básicas relacionadas a alguns ODS, incentivando-os a reconhecer a importância da Agenda 2030.

RELAÇÕES ENTRE OS COMPONENTES CURRICULARES

No século XIX, com a Revolução Industrial, a escola se preocupou em formar pessoas para o mercado de trabalho, que, naquele momento, se estruturava em sistemas de produção. Nesse contexto social e nas ideologias predominantes, o ensino se tornou fragmentado, especializado e desarticulado.

No entanto, com o passar do tempo, a sociedade passou a exigir uma formação com visão universal e unificadora dos conhecimentos, características que auxiliam os estudantes a desenvolverem habilidades e capacidades para o exercício pleno da cidadania crítica e atuante. Para atender a essa nova demanda, a educação precisou

se reestruturar, propondo um ensino mais integrado, com mais conexão entre as diferentes áreas de conhecimento e os diversos componentes curriculares.

[...] o saber, ao mesmo tempo em que se propõe como desvendamento dos nexos lógicos do real, tornando-se então instrumento do fazer, propõe-se também como desvendamento dos nexos políticos do social, tornando-se instrumento do poder. Por isso mesmo, o saber não pode se exercer perdendo de vista essa sua complexidade: só pode mesmo se exercer interdisciplinarmente. Ser interdisciplinar, para o saber, é uma exigência intrínseca, não uma circunstância aleatória. Com efeito, pode-se constatar que a prática interdisciplinar do saber é a face subjetiva da coletividade política dos sujeitos. Em todas as esferas de sua prática, os homens atuam como sujeitos coletivos.

Por isso mesmo, o saber, como expressão da prática simbolizadora dos homens, só será autenticamente humano e autenticamente saber quando se der interdisciplinarmente. Ainda que mediado pela ação singular e dispersa dos indivíduos, o conhecimento só tem seu pleno sentido quando inserido nesse tecido mais amplo do cultural.

[...]

SEVERINO, Antônio Joaquim. *O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: o saber como intencionalização da prática*. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). *Didática e interdisciplinaridade*. 17. ed. Campinas: Papirus, 2012. p. 40. (Coleção Práxis).

Em razão de seu caráter prático, as relações interdisciplinares precisam trabalhar com o conhecimento dialogicamente. Para que essas relações efetivamente ocorram, é fundamental respeitar os conhecimentos prévios dos estudantes, buscando objetivos, habilidades e estratégias que favoreçam sua aprendizagem, como atividades que promovam o diálogo entre conhecimentos de diferentes áreas, envolvendo os professores, os estudantes e outras pessoas da comunidade escolar e da comunidade local.

Além de buscar pontos comuns, a interdisciplinaridade deve aproximar metodologias, instrumentos e análises de cada componente curricular. Em vez de uma simples troca de informações, deve ser um movimento contínuo, capaz de transformar a realidade.

A integração deve superar as barreiras criadas no passado entre os componentes curriculares, sem cada um perder sua identidade científica. Para que uma aula seja interdisciplinar, é necessário considerar alguns aspectos:

- planejar de forma cuidadosa, observando as possíveis conexões entre os conteúdos dos diferentes componentes curriculares;
- pesquisar e compreender o conteúdo abordado por outras áreas do conhecimento;
- promover diálogo e colaboração entre os professores dos diferentes componentes curriculares, sempre que possível, planejando em conjunto;
- levar em conta a diversidade dos estudantes da turma;
- propor atividades contextualizadas que favoreçam uma visão interdisciplinar;
- utilizar materiais que destaquem a interdisciplinaridade.

Esta coleção propõe diferentes atividades, temas, abordagens e recursos que favorecem as relações entre

conteúdos dos diferentes componentes curriculares. Além disso, as seções **Para fazer juntos** e **O mundo que queremos** sugerem o trabalho com temas, discussões e atividades que possibilitam ampliar a abordagem para um trabalho interdisciplinar. Essas relações são destacadas nas **orientações ao professor** no box **Saberes integrados**, com sugestões que facilitam a integração dos saberes.

O trabalho com projetos interdisciplinares

O trabalho com projetos é uma prática que possibilita o envolvimento de um grupo de pessoas, conciliando o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento. Quando proposto no contexto de sala de aula, o projeto pode ser sugerido pelo professor ou pelos próprios estudantes, com base em temas significativos e motivadores para as comunidades escolar e extraescolar, que promovam o engajamento dos envolvidos na busca por solucionar um problema. Em ambos os casos, o professor atua como mediador, a fim de conduzir os interesses de todos os participantes, proporcionando a conciliação do conteúdo a ser trabalhado e a construção do conhecimento e do senso crítico.

Por se tratar de uma atividade que demanda mais tempo e recursos para ser executada, o projeto deve ser minuciosamente planejado. Ele requer um ponto de partida na busca por um ponto de chegada, mas o aspecto interessante está no trajeto a ser percorrido. Assim, o desenvolvimento de um projeto demanda três passos principais a serem seguidos, com tarefas específicas.

1. Organização

- **Escolha do tema:** devem ser temas instigantes e significativos para os estudantes.
- **Levantamento de conhecimento prévio:** verificação do que os estudantes já sabem sobre o tema do projeto.
- **Formulação de hipóteses:** levantamento das possibilidades do que se pretende verificar no desenvolvimento do projeto.
- **Definição dos objetivos:** o que se pretende trabalhar com os estudantes durante a realização de cada uma das ações do projeto.

2. Planejamento e execução

- **Definição e estratégias para obtenção de dados:** elaboração de um plano de ação que estrutura a execução prática da atividade, muitas vezes ultrapassando os limites da escola.
- **Indicação de fontes de dados e informações:** orientação sobre a busca e a indicação de fontes confiáveis.
- **Organização e análise dos dados:** momento em que os participantes organizam criteriosamente os dados coletados que são necessários para fundamentação e execução do trabalho.
- **Comparação dos dados e das hipóteses:** os estudantes verificam se as hipóteses iniciais foram confirmadas. Caso contrário, também terão condições de explicar o motivo.

3. Conclusão

- **Delineamento das conclusões:** momento de registrar e analisar os dados coletados com base na problemática do projeto e em estudos científicos.

- **Divulgação e comunicação dos resultados:** com base nas conclusões, os resultados do projeto são divulgados. É importante verificar a forma mais adequada de apresentar e comunicar as conclusões para que a informação seja transmitida com clareza.

Avaliação e autoavaliação

- Durante todas as etapas do projeto, deve ocorrer a **avaliação**, pois esta permite que o professor acompanhe o envolvimento dos estudantes, verifique o andamento das tarefas e identifique o que está funcionando bem e o que pode ser ajustado. Para que esse processo seja justo e transparente, é fundamental deixar claro, desde o início, o que será avaliado, preferencialmente com a participação da turma. Isso evita surpresas e ainda contribui para que os próprios estudantes ajudem a definir critérios de avaliação em cada etapa do trabalho.
- Outro ponto importante é reservar um momento para a **autoavaliação**. Nesse processo, os estudantes são convidados a refletirem sobre a própria participação: o que acharam interessante, do que gostaram ou não, o que deu certo e o que pode melhorar. Essa reflexão pode ser feita oralmente, por exemplo, e ajuda a dar voz aos estudantes, além de oferecer ideias para novos projetos.
- Esta coleção aborda diversos temas relevantes que podem ser um ponto de partida para trabalhar com projetos, por exemplo, na seção **O mundo que queremos**. O professor pode, ao abordar os temas dessa seção e com base nessas orientações, promover a ampliação da abordagem para o trabalho com projetos interdisciplinares.

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação tem sido tema de muitas reflexões, evidenciando uma postura cada vez mais crítica por parte dos educadores em relação aos modelos até então utilizados, revelando o anseio por alternativas mais adequadas às características e às novas demandas da sociedade atual.

É fundamental que o professor compreenda a avaliação como parte integrante e orientadora do processo ensino-aprendizagem, que fornece dados valiosos sobre o progresso do estudante e sua própria atuação em sala de aula. Isso contribui para o aprimoramento de sua prática pedagógica e o alcance do principal objetivo da educação: capacitar o estudante a desenvolver conhecimentos e habilidades, de maneira competente, promovendo seu progresso. Além disso, para o estudante, a avaliação pode ser um instrumento de reflexão sobre sua trajetória de aprendizagem, permitindo que identifique conquistas e dificuldades. Desse modo, ao realizar a avaliação da aprendizagem, é fundamental direcionar intencionalmente o olhar para o que está sendo avaliado, obtendo informações e refletindo sobre elas, para que orientem novas ações. Portanto, é essencial que os objetivos da avaliação estejam bem definidos e que os princípios fundamentais de cada modalidade avaliativa sejam compreendidos, permitindo que sejam ajustados conforme as particularidades de cada proposta e das características dos estudantes.

Para que o processo de ensino-aprendizagem seja bem-sucedido, é necessária uma avaliação contínua e diversificada, não reduzindo-a a provas com notas e médias, que isoladas não representam de fato a dimensão e a qualidade do aprendizado.

[...]

Em relação à aprendizagem, uma avaliação a serviço da ação não tem por objetivo a verificação e o registro de dados do desempenho escolar, mas a observação permanente das manifestações de aprendizagem para proceder a uma ação educativa que otimize os percursos individuais. [...]

HOFFMANN, Jussara. *Avaliar para promover: as setas do caminho*. 15. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014. p. 19.

A avaliação pode ser feita de diversas formas e em diferentes etapas ao longo do processo de ensino-aprendizagem, como acontece com a avaliação diagnóstica, a avaliação formativa e a avaliação somativa.

Avaliação diagnóstica

Tem como objetivo fornecer ao professor informações sobre os conhecimentos prévios dos estudantes, permitindo identificar o ponto de partida mais adequado para as abordagens que serão realizadas. Essa avaliação pode ser feita por meio de diversas ferramentas, incluindo atividades e dinâmicas, que possibilitem perceber, além dos conhecimentos prévios, interesses, atitudes, comportamentos e ritmo da turma.

Nesta coleção, a avaliação diagnóstica acontece de maneira estruturada no início de cada volume, na seção **O que você já sabe?**, e pode ser realizada no início do ano letivo. Ela apresenta propostas de atividades que visam identificar os conhecimentos que os estudantes já trazem de suas vivências e experiências, entre eles os que vão embasar os novos conhecimentos que podem ser adquiridos ao longo do ano de ensino, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais eficiente. Além disso, a abertura de cada unidade e algumas questões sugeridas ao longo do desenvolvimento dos conteúdos também contribuem para a realização de avaliações diagnósticas.

Avaliação formativa

A avaliação formativa consiste na orientação e na formação do conhecimento por meio da retomada dos conteúdos e da percepção de professores e estudantes sobre os progressos e as dificuldades no processo de ensino-aprendizagem. Esse processo é contínuo e requer avaliações pontuais, ou seja, o acompanhamento constante das atividades realizadas pelos estudantes. Assim, análises de pesquisas, entrevistas, trabalhos em grupo e discussões em sala de aula, por exemplo, devem ser observadas, registradas e utilizadas para, além de acompanhar a aprendizagem dos estudantes, avaliar os próprios métodos de ensino.

A avaliação formativa tem como foco a regulação e orientação do processo de ensino-aprendizagem. A regulação trata-se da recolha e análise contínua de informações a respeito do processo de ensino e aprendizagem [...]. Desta regulação surge o papel de orientação, no qual ajudará o professor a mudar de estratégias de ensino, caso não estejam resultando em aprendizagem significativa [...].

QUEIROZ, Ana Patrícia Cavalcante de. Avaliação formativa: ferramenta significativa no processo de ensino e aprendizagem. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019, Fortaleza. *Anais...* p. 3-4. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA17_ID8284_13082019194531.pdf. Acesso em: 8 ago. 2025.

A avaliação formativa, nesse sentido, pode contribuir para o acompanhamento da aprendizagem ao longo de todo o ano letivo, auxiliando o professor a ter uma visão mais ampla do desempenho da turma, e assim retomar o que for necessário para que os estudantes obtenham êxito. Além disso, possibilita que a turma supere suas dificuldades de aprendizagem por meio de atividades avaliativas diversificadas que podem ser realizadas pelo professor de acordo com as necessidades individuais e/ou do grupo. As informações obtidas com esse tipo de avaliação auxiliam no planejamento das intervenções e das estratégias necessárias para o alcance dos objetivos de aprendizagem.

Nesta coleção, a avaliação formativa é sugerida ao final de cada unidade, por meio das atividades na seção **O que você estudou?**. Também é proposta em diversos momentos no box **Acompanhando a aprendizagem nas orientações ao professor**, que sugere a utilização de atividades do **Livro do Estudante** e outras estratégias para a realização dessas avaliações.

Avaliação somativa

A avaliação somativa pode ser compreendida como um ponto de parada para a análise das informações levantadas no processo de avaliação realizado em determinado período, possibilitando ao professor uma observação mais ampla dos avanços dos estudantes. Ela tem um caráter mais geral, informando em que nível os objetivos mais amplos foram atingidos, possibilitando ao professor identificar as principais dificuldades dos estudantes e atuar para que essas defasagens não se prolonguem para as etapas seguintes.

Nesta coleção, a avaliação somativa é sugerida ao final de cada volume, na seção **O que você já aprendeu?**, oportunizando ao professor uma maneira de verificar o que foi apreendido e como se deu a formação do conhecimento dos estudantes, propiciando identificar a eficácia do processo de ensino-aprendizagem. As **orientações ao professor** referentes a essa seção dão sugestões de como agir com base nas respostas dos estudantes, a fim de mitigar possíveis defasagens.

Com o intuito de auxiliar o professor a preparar os estudantes para desafios futuros, o box **Hora do teste** apresenta atividades com estrutura e linguagem semelhantes às de questões de exames e avaliações oficiais, como as aplicadas pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), que visam mensurar a qualidade da aprendizagem. Essas atividades permitem que os estudantes entrem em contato com atividades avaliativas que se assemelham às propostas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), incluindo a maneira como deverão registrar suas respostas, servindo como parâmetro para uma avaliação diagnóstica ou formativa.

Para registro das respostas, o box **Hora do teste** apresenta um cartão-resposta semelhante ao de avaliações oficiais, para que os estudantes se familiarizem com esses registros. Oriente-os a pintar apenas um quadrinho por questão, preenchendo-o completamente.

Sugestões de instrumentos de avaliação

Para que a avaliação seja efetivamente integrada ao processo de ensino-aprendizagem, é essencial que o professor escolha os instrumentos partindo do que espera

avaliar e das ações que tomará com os resultados obtidos. A seguir, algumas sugestões de ferramentas que podem ser utilizadas nesse processo.

- **Provas e testes:** podem conter atividades lúdicas, questões abertas e de análise de situações, questões objetivas, de verdadeiro ou falso, *quizzes*, questionários, entre outras estruturas. Podem ser aplicados de forma regular, sobre conteúdos específicos.
- **Rodas de conversa:** direcionam os estudantes, a fim de perceberem seus interesses, conhecimentos prévios e dificuldades em relação aos assuntos abordados.
- **Apresentações, seminários e debates:** incentivam os estudantes a exporem seus conhecimentos prévios e favorecem a percepção do professor sobre diversas habilidades, como pesquisa, organização e síntese das informações, pensamento crítico, comunicação e trabalho colaborativo.
- **Problematizações:** têm como base situações do cotidiano ou questões críticas, explorando os conhecimentos prévios, solicitando reflexão e, em alguns casos, posicionamento dos estudantes.
- **Observações:** da participação, da interação e do comportamento dos estudantes durante a realização das atividades.
- **Portfólio:** organização de trabalhos feitos pelos estudantes ao longo do desenvolvimento dos conteúdos. Essa ferramenta possibilita ao professor acompanhar o desenvolvimento dos estudantes ao longo do tempo, incorporando avaliações diagnósticas, formativas e somativas. Os portfólios podem ser compostos de registros textuais e imagéticos, reflexões, atividades práticas, projetos, montagens, redações, entre outros trabalhos.
- **Saraus:** possibilitam ao professor perceber a comunicação, a interação social, a capacidade de expressão, a criatividade, a sensibilidade, o conhecimento cultural, entre outros aspectos dos estudantes.
- **Elaboração de textos e ditados:** permitem ao professor identificar dificuldades dos estudantes com relação à escrita, como padrões ortográficos, foco, atenção, concentração, consciência fonológica, entre outros aspectos.
- **Autoavaliação:** pode contribuir na avaliação formativa e somativa, pois possibilita a autorregulação do processo de ensino-aprendizagem e ajuda a desenvolver a autonomia dos estudantes. É essencial que o professor incentive os estudantes a refletirem sobre seu comportamento e engajamento em cada atividade, além de indicar quais pontos precisam ser mais bem trabalhados e desenvolvidos para que sejam aprimorados. Além disso, é necessário que, após sua aplicação, as informações sejam discutidas para indicar caminhos que contribuam para resultados positivos, tanto coletiva quanto individualmente.

FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS E PROPOSTA DE TRABALHO

A proposta metodológica da coleção interdisciplinar de Ciências da Natureza, História e Geografia busca contribuir com a superação de um saber fragmentado, pro-

pondo um trabalho integrado entre os conteúdos desses componentes curriculares.

Uma abordagem didática que integra Ciências da Natureza, História e Geografia favorece uma compreensão mais ampla e contextualizada de noções e conceitos dessas ciências, ressignificando os papéis de cada componente curricular, sem abrir mão de suas especificidades.

Nesta coleção, a integração é realizada principalmente por meio de temas geradores, que possibilitam desenvolver as habilidades e competências de cada componente. Desse modo, essa proposta busca estruturar a abordagem de diversos assuntos que são explorados de forma gradual e articulada, favorecendo uma aprendizagem integrada e mais significativa para os estudantes.

Nas próximas páginas, você encontrará orientações teóricas e metodológicas de Ciências da Natureza, História e Geografia, para apoiar a prática docente na integração de habilidades e competências.

O ensino de Ciências da Natureza

A curiosidade faz parte do ser humano desde seus primeiros anos de vida. As Ciências da Natureza (Biologia, Física, Química, Astronomia, Geologia) ajudam a despertar essa curiosidade e responder às questões que surgem durante o desenvolvimento cognitivo dos estudantes. Assim, a base para o ensino de Ciências da Natureza relaciona-se à realidade próxima e aos questionamentos dos estudantes sobre os fenômenos naturais que os cercam.

Os estudantes buscam explicações para os fenômenos naturais e as conquistas tecnológicas baseando-se no conhecimento que construíram em sua vivência. Muitas vezes, esses conhecimentos são insuficientes ou até mesmo equivocados, exigindo que busquem outras informações para suprir suas necessidades. Dessa forma, o ensino de Ciências da Natureza deve contribuir para que os estudantes obtenham essas informações e estabeleçam as relações necessárias para a construção das explicações para os fenômenos naturais com base no conhecimento científico. Quando conhece o mundo que o cerca, o estudante torna-se capaz de opinar e de intervir na realidade, modificando-a de maneira consciente.

Para se familiarizarem com os procedimentos e o raciocínio científico, os estudantes precisam ser alfabetizados cientificamente. Além de conhecerem as terminologias científicas apropriadas e os conceitos estruturantes, eles devem reconhecer a importância disso no contexto em que vivem. Com base nisso, os estudantes podem estabelecer relações entre Ciência, Tecnologia, Sociedade, Ambiente e Saúde e verificar como isso influencia os seres vivos, os elementos não vivos e todo o futuro do planeta.

Além disso, o ensino de Ciências da Natureza é fundamental para desenvolver o pensamento lógico, assim como para a resolução de situações práticas. É importante ressaltar que o conhecimento científico contribui para o desenvolvimento tecnológico, que promove diversos avanços e está presente nos diferentes meios de comunicação diariamente. Isso exige dos estudantes conhecimento científico suficiente para interpretar tais informações.

[...] é importante deixar claro que não há expectativa de que os alunos vão pensar ou se comparar como cientistas, pois eles não têm idade, nem

conhecimentos específicos nem desenvoltura no uso das ferramentas científicas para tal realização. O que se propõe é muito mais simples – queremos criar um ambiente investigativo em salas de aula de Ciências de tal forma que possamos ensinar (conduzir/mediar) os alunos no processo (simplificado) do trabalho científico para que possam gradativamente ir ampliando sua cultura científica, adquirindo, aula a aula, a linguagem científica [...]

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. O ensino de Ciências e a proposição de sequências de ensino investigativas. In: CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (org.). *Ensino de Ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula*. São Paulo: Cengage Learning, 2022. p. 9.

A formação integral dos estudantes é uma das metas do ensino de Ciências da Natureza, tendo como objetivos para os anos iniciais do Ensino Fundamental:

- reconhecer que todos têm direito de acesso ao conhecimento científico;
- compreender o ser humano como parte integrante da natureza e agente transformador do mundo em que vive;
- relacionar os conhecimentos científicos à produção tecnológica e às condições de vida no mundo atual e ao longo da história;
- desenvolver leitura e interpretação de textos de divulgação científica;
- consultar diversas fontes de informações sobre ciência e tecnologia;
- discutir fatos e informações com base em leituras, observações, experimentações e registros;
- propor maneiras de investigar hipóteses levantadas;
- basear-se na vivência para coletar dados, como entrevistas e pesquisas em *sites*, livros, jornais etc.;
- ordenar, nomear e classificar;
- praticar os conceitos das Ciências da Natureza para solucionar problemas reais;
- desenvolver o pensamento crítico, a cooperação e a construção coletiva do conhecimento;
- identificar interações do ser humano com o ambiente;
- reconhecer a saúde como um bem individual e comum que deve ser promovido pela ação coletiva;
- compreender a tecnologia como necessária ao ser humano;
- argumentar, explicar e se posicionar por meio da aprendizagem em Ciências da Natureza;
- relatar os conteúdos de Ciências da Natureza por meio de desenhos, representações, teatros, música, dança, poemas e outras formas de expressão.

Além disso, o ensino de Ciências da Natureza deve oportunizar aos estudantes o contato com diferentes materiais, para que possam estabelecer ideias, levantar e testar hipóteses, analisar os resultados, comparar dados, questionar o que acontece ao seu redor e confrontar suas ideias com as dos colegas, vivenciando o saber científico.

Um ponto importante que merece destaque no ensino de Ciências da Natureza são os conhecimentos prévios trazidos pelos estudantes com relação aos objetos científicos obtidos fora da escola, que não devem ser descartados pelo professor, pois podem servir de base para a construção da compreensão dos fenômenos naturais.

[...] Os conhecimentos prévios formam-se a partir de concepções espontâneas e intuitivas acerca de situações e fenômenos da vida cotidiana, de representações sociais transmitidas culturalmente e a partir de analogias: quando o aluno não possui imagens concretas para determinado conhecimento, faz determinadas associações, cria modelos para entendê-lo. [...]

HOFFMANN, Jussara. *Avaliar para promover: as setas do caminho*. 15. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014. p. 87-88.

Quando o professor identifica os conhecimentos prévios, pode prever as próximas ações pedagógicas, adaptando seu planejamento. Com base nisso, ele pode utilizar estratégias que o auxiliem no desenvolvimento didático do conteúdo, como: problematização, observação, atividades de experimentação investigativa e trabalhos em grupo.

Problematização

Os modelos construídos pelos estudantes com base em seus conhecimentos prévios, de certa maneira, satisfazem as necessidades momentâneas deles, embora nem sempre apresentem fundamentação científica. O professor pode se basear nessas situações cotidianas para identificar problemas a serem respondidos pelos estudantes em uma situação chamada problematização.

Quando um estudante percebe que seus modelos são inadequados e que seus conhecimentos prévios são insuficientes para estabelecer explicações satisfatórias, ele sente a necessidade de buscar novos conhecimentos que possam responder a seus questionamentos.

As situações-problema a serem trabalhadas devem ser significativas para os estudantes e próximas de sua realidade. Caso contrário, eles não se sentirão motivados a adequar ou reconstruir seus modelos, o que pode levá-los a criar obstáculos à aprendizagem.

O professor tem um papel importante como mediador nessa relação. Ao desestabilizar os modelos trazidos pelos estudantes e mostrar a necessidade de buscar um embasamento científico, ele mobiliza os conhecimentos, estabelecendo um conflito, que exigirá o levantamento de novas hipóteses e a reconstrução de modelos.

Observação

Por meio da observação, os estudantes obtêm informações e destacam os aspectos mais importantes do que está sendo observado.

A observação pode ocorrer de forma direta ou indireta. No primeiro caso, os estudantes entram em contato com os objetos de estudo, vivenciando diferentes situações. Esse tipo de observação ocorre em atividades que envolvem a manipulação de objetos e materiais e também atividades de visitas guiadas, como a que acontece nos arredores da escola ou em ambientes externos. Já a observação indireta é feita por meio de recursos técnicos, como microscópio, telescópio, fotos e filmes. Tanto a observação direta quanto a indireta devem ser previamente planejadas pelo professor para orientar os estudantes durante sua execução. Além disso, as atividades de observação promovem maior engajamento quando os estudantes se comunicam oralmente e/ou por meio de registros escritos ou desenhos, a fim de mostrarem os resultados de sua observação.

Atividades de experimentação investigativa

A experimentação investigativa é uma estratégia fundamental no ensino de Ciências da Natureza. Ela envolve a manipulação de diferentes materiais, o uso de técnicas científicas e o levantamento de hipóteses. No teste de suas hipóteses, os estudantes observam, anotam e comparam resultados, tendo a oportunidade de compreender e utilizar o que aprenderam. Trata-se de uma ferramenta fundamental para a construção do conhecimento científico.

As atividades de experimentação não devem ser encaradas apenas como uma estratégia para demonstrar conhecimentos já apresentados aos estudantes ou verificar leis já estruturadas. Com o auxílio do professor e dos conhecimentos prévios dos estudantes, elas devem ampliar o conhecimento deles e levá-los a relacionar isso aos fenômenos naturais, investigando-as e elaborando explicações a seu respeito.

As atividades práticas podem gerar uma situação-problema que exija dos estudantes ações para resolvê-la ou compreendê-la. Além de motivar, esse desafio desperta o interesse deles, gerando discussões.

Os resultados das atividades de experimentação investigativas podem ser diferentes do esperado. Durante a montagem de um experimento, por exemplo, podem ocorrer dificuldades na realização de alguns procedimentos. Essas situações devem ser aproveitadas pelo professor para gerar discussões sobre o que pode ter ocorrido, incentivando os estudantes a trocarem ideias para buscar soluções, identificarem os problemas e, até mesmo, proporem novas formas ou alternativas para alguns procedimentos. Essas situações mostram aos estudantes que o conhecimento científico continua em constante construção, com base nos problemas, insucessos, avanços e incertezas.

Trabalho em grupo

A interação entre os estudantes, além de desenvolver a cooperação e as noções de coletividade, contribui para a construção do conhecimento. A oportunidade de discussão e de argumentação aumenta a capacidade de compreensão dos temas ensinados e os processos de raciocínio envolvidos.

Deve-se, assim, oportunizar momentos de comunicação, reflexão, argumentação e a troca de ideias entre os estudantes. O diálogo entre eles os incentiva a reconhecer a necessidade de obter novas informações, assim como de reorganizar e reconceituar as ideias preexistentes.

O ensino de História

O ensino de História nos primeiros anos do Ensino Fundamental é importante para os estudantes se familiarizarem com práticas de investigação histórica. Começando pela própria história, eles atribuem significados para o mundo ao seu redor.

[...] O estudo da História desde os primeiros anos de escolaridade é fundamental para que o indivíduo possa se conhecer, conhecer os grupos e perceber a diversidade, possibilitando comparações entre grupos e sociedades nos diversos tempos e espaços. Por isso, a História ensina a ter respeito pela diferença, contribuindo para o enten-

dimento dos modos de leitura e escrita do mundo em que vivemos e, também, do mundo em que gostaríamos de viver. [...]

FONSECA, Selva Guimarães. *Fazer e ensinar história: anos iniciais do ensino fundamental*. Belo Horizonte: Dimensão, 2021. p. 91.

É nos anos iniciais que os estudantes desenvolvem noções mais aprofundadas de temporalidade, que vão capacitá-los para o estudo da História nos anos finais do Ensino Fundamental. Além de noções de cronologia, eles são apresentados a uma ideia de tempo como construção histórica. Nessa etapa do ensino, também é essencial que eles compreendam como funcionam as relações sociais e reflitam sobre os diversos ambientes e grupos que compõem a sociedade, identificando de quais eles fazem parte, como funcionam as dinâmicas diárias de convivência e como podemos agir para transformar a realidade. Além disso, é nesse momento que os estudantes começam a desenvolver a consciência histórica, entendida como a capacidade de relacionar passado, presente e futuro, e de atribuir sentido às experiências coletivas e pessoais. Essa consciência histórica permite orientar-se no tempo, compreender as mudanças e permanências e, assim, construir interpretações que ajudem a viver no presente e a projetar o futuro. Desse modo, os estudantes percebem a História como parte de sua própria vida e como um instrumento para interpretar o mundo e agir de maneira crítica e responsável.

Nesta coleção, consideramos relevantes as propostas da Nova História, principalmente, ao incentivar uma visão ampla de fonte histórica, ao valorizar o diálogo entre os vários campos do saber e ao propor uma noção problematizadora de História. Além disso, consideramos importantes também os pressupostos da Nova História Cultural, que enfatiza o papel dos diversos grupos sociais na história, além de valorizar os âmbitos culturais e cotidianos na construção do conhecimento histórico.

Esta coleção também propõe aproximar o ensino de História dos espaços de memória e das práticas sociais ligadas à preservação do passado. Os estudantes são convidados a conhecer, interpretar e valorizar diferentes manifestações, como museus, centros culturais, sítios arqueológicos e patrimônios do bairro.

Esse contato favorece a leitura crítica de objetos, relatos e construções do cotidiano, aproximando-os das memórias coletivas da comunidade. Mostra também que a escrita da História não é um processo unilateral nem limitado apenas à perspectiva dos historiadores, mas se enriquece no diálogo com diferentes experiências sociais, sempre orientado pela mediação crítica do trabalho histórico.

Assim como proposto na BNCC, esta coleção apresenta uma abordagem que valoriza a retomada constante de conceitos entre os volumes, buscando aprofundar em cada ano as escalas de percepção dos conteúdos. Também possibilita a eles a formação de uma atitude historiadora diante dos conteúdos estudados, pautada em processos de Identificação, comparação, contextualização, interpretação e análise.

[...]

Retomando as grandes temáticas do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, pode-se dizer que, do 1º ao 5º ano, as habilidades trabalham com diferentes graus de complexidade, mas o objetivo primordial é o reconhecimento do “Eu”, do “Outro” e do “Nós”.

Há uma ampliação de escala e de percepção, mas o que se busca, de início, é o conhecimento de si, das referências imediatas do círculo pessoal, da noção de comunidade e da vida em sociedade. Em seguida, por meio da relação diferenciada entre sujeitos e objetos, é possível separar o “Eu” do “Outro”. [...]

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 404. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 19 ago. 2025.

Nos volumes da obra, são exploradas temáticas relacionadas ao mundo pessoal dos estudantes e aos espaços de convivência aos quais eles fazem parte, como a escola e a comunidade. Eles são incentivados a relacionarem suas experiências individuais com realidades coletivas mais complexas. Nesse percurso, são trabalhadas noções conceituais ligadas à ideia de passagem do tempo, às permanências e transformações históricas, bem como à análise e interpretação de diferentes tipos de fonte. Esses procedimentos introduzem o exercício da investigação histórica, favorecendo o desenvolvimento do pensamento crítico e a compreensão de que o conhecimento histórico é resultado de escolhas, interpretações e narrativas construídas socialmente.

Conceitos importantes para o ensino de História

Alguns conceitos são essenciais para o ensino de História. A seguir, apresentaremos os principais conceitos e algumas referências científicas de fundamentação teórica, que podem contribuir para embasar a prática pedagógica ao longo do trabalho com a coleção.

Fonte histórica

As fontes históricas são vestígios deixados por grupos humanos, usados pelos historiadores para a construção do conhecimento histórico. Com as perspectivas historiográficas desenvolvidas no século XX, esses documentos podem ser de suportes diversos, como fontes imagéticas, orais, escritas e materiais. Esses documentos são analisados e entrecruzados pelos historiadores para interpretar determinado contexto passado.

A interpretação de fontes históricas também pode ser realizada em sala de aula, desde que sejam tomados alguns cuidados. É essencial, por exemplo, que o professor elucide aos estudantes sobre o lugar de produção dos documentos. Afinal, cada produção humana apresenta uma ligação com quem a produziu, quando e onde isso ocorreu, com qual intenção etc.

[...]

“Fonte histórica” é tudo aquilo que, por ter sido produzido pelos seres humanos ou por trazer vestígios de suas ações e interferência, pode nos proporcionar um acesso significativo à compreensão do passado humano e de seus desdobramentos no presente. As fontes históricas são as marcas da história. Quando um indivíduo escreve um texto, ou retorce um galho de árvore de modo a que este sirva de sinalização aos caminhantes em certa trilha; quando um povo constrói seus

instrumentos e utensílios, mas também nos momentos em que modifica a paisagem e o meio ambiente à sua volta – em todas essas situações, e em muitas outras, homens e mulheres deixam vestígios, resíduos ou registros de suas ações no mundo social e natural.

[...]

BARROS, José d'Assunção. *Fontes históricas: introdução aos seus usos historiográficos*. Petrópolis: Vozes, 2019. p. 15.

Sujeito histórico

O conceito de sujeito histórico alterou-se conforme as concepções historiográficas do século XX. Todos os seres humanos passaram a ser entendidos como pessoas construtoras da História.

[...]

Os sujeitos construtores da história da humanidade são muitos, são plurais, são de origens sociais diversas. Inúmeras vezes defendem ideais e programas opostos, o que é peculiar à heterogeneidade do mundo em que vivemos. Seus pensamentos e suas ações traduzem, na multiplicidade que lhes é inerente, a maior riqueza do ser humano: a alteridade. [...]

Os sujeitos construtores da História são líderes comunitários, empresários, militares, trabalhadores anônimos, jovens que cultivam utopias, mulheres que labutam no cotidiano da maternidade e, simultaneamente, em profissões variadas, são líderes e militantes de movimentos étnicos, são educadores que participam da formação das novas gerações, são intelectuais que pensam e escrevem sobre os problemas da vida e do mundo, são artistas que, através de seu ímpeto criativo, representam realidades e sentimentos nas artes plásticas, nos projetos arquitetônicos, nos versos, nas composições musicais, são cientistas que plantam o progresso e a inovação tecnológica, são políticos que se integram à vida pública, adotando ou uma prática de estatua maior ou fazendo do espaço público local de práticas patrimonialistas. Os sujeitos construtores da História são, enfim, todos que anonimamente ou publicamente deixam sua marca, visível ou invisível no tempo em que vivem, no cotidiano de seus países e também na história da humanidade.

[...]

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. *História oral: memória, tempo, identidades*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 55-56. (Coleção Leitura, Escrita e Oralidade).

No ensino de História, é importante deixar claro aos estudantes que eles também são sujeitos históricos, podendo atuar ativamente na transformação da realidade em que vivem.

Tempo

Geralmente, compreendem-se três concepções principais de tempo nos estudos históricos. Primeiro, o **tempo da natureza**, que é aquele baseado nos fenômenos naturais, como o pôr do sol e períodos de chuva ou seca. Em seguida, o **tempo cronológico**, que se estrutura com base nas convenções sociais formuladas historicamente pelas sociedades. Nessa concepção de tempo, utilizamos os padrões e

unidades de medidas, como minutos, horas, meses e anos.

Por fim, há o **tempo histórico**, que leva em consideração as transformações das sociedades ao longo dos anos e se caracteriza pelos diferentes ritmos de mudanças que os grupos humanos vivenciam.

A dimensão da temporalidade é considerada uma das categorias centrais do conhecimento histórico. [...] Sendo um produto cultural forjado pelas necessidades concretas das sociedades historicamente situadas, o tempo representa um conjunto complexo de vivências humanas. Daí a necessidade de relativizar as diferentes concepções de tempo e as periodizações propostas; de situar os acontecimentos históricos nos seus respectivos tempos. O conceito de tempo supõe também que se estabeleçam relações entre continuidade e ruptura, permanências e mudanças/transformações, sucessão e simultaneidade, o antes-agora-depois. [...] É justamente a compreensão dos fenômenos sociais na duração temporal que permite o exercício explicativo das periodizações, que são frutos de concepções de mundo, de metodologias e até mesmo de ideologias diferenciadas.

[...]

BEZERRA, Holien Gonçalves. Ensino de história: conteúdos e conceitos básicos. In: KARNAL, Leandro (org.). *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2007. p. 44-45.

Em sala de aula, é muito importante que o professor desenvolva tais noções temporais com os estudantes. A percepção das mudanças e permanências e dos diferentes ritmos de transformação das sociedades são um dos fundamentos básicos do ensino de História.

Cultura

O conceito de cultura pode ser definido como um conjunto de valores e significados construídos socialmente e transmitidos entre as gerações como forma de atribuir sentido ao mundo onde vivemos.

Elementos da cultura envolvem aspectos materiais e imateriais, podendo representar um arcabouço de crenças e tradições, assim como objetos, construções e tudo aquilo produzido pelos seres humanos em seu cotidiano.

[...]

O significado mais simples desse termo afirma que cultura abrange todas as realizações materiais e os aspectos espirituais de um povo. Ou seja, em outras palavras, cultura é tudo aquilo produzido pela humanidade, seja no plano concreto ou no plano imaterial, desde artefatos e objetos até ideias e crenças. Cultura é todo complexo de conhecimentos e toda habilidade humana empregada socialmente. Além disso, é também todo comportamento aprendido, de modo independente da questão biológica.

[...]

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. *Dicionário de conceitos históricos*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009. p. 85.

No ensino de História, os estudantes entram em contato com uma grande variedade de culturas e são incen-

tivados a desenvolverem noções de empatia, olhando o outro com uma perspectiva inclusiva. O combate ao etnocentrismo parte do princípio de compreensão da diversidade cultural.

Sociedade

Sociedade é um conjunto de pessoas que convivem em determinado local e que compartilham algumas características como língua, costumes e valores.

[...] Sociedade é uma combinação de instituições, modos de relação, formas de organização, normas, etc., que constitui um todo inter-relacionado no qual vive determinada população humana.

[...] As sociedades criam certos mecanismos de autopropetuação que asseguram sua continuidade no tempo: reprodução sexual, diferenciação de papéis sociais (cabendo aos indivíduos papéis específicos), comunicação, concepção comum do mundo e dos objetivos da sociedade, normas que regulam a vida, formas de socialização [...].

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. *Dicionário de conceitos históricos*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 382.

Esse conceito pode ser abordado no ensino de História para os estudantes perceberem que fazem parte de uma coletividade e para refletirem sobre suas formas de atuação social. Assim, podem ser trabalhadas em sala de aula noções de cooperação, solidariedade e atuação política.

O ensino de Geografia

A Geografia escolar busca o desenvolvimento do pensamento espacial necessário para a análise e a interpretação dos fenômenos geográficos. Isso significa, por exemplo: promover o domínio de noções espaciais e topológicas; desenvolver a alfabetização cartográfica; e compreender as interações entre a sociedade e o meio físico-natural, assim como o papel do trabalho e das atividades econômicas na produção do espaço geográfico e os impactos provocados pelas atividades humanas no meio natural. Sendo assim, podemos identificar três razões fundamentais para ensinar Geografia na escola.

[...] Primeiro: para conhecer o mundo e obter informações, que há muito tempo é o motivo principal para estudar Geografia. Segundo: podemos acrescentar que a Geografia é a ciência que estuda, analisa e tenta explicar (conhecer) o espaço produzido pelo homem. Ao estudar certos tipos de organização do espaço, procura-se compreender as causas que deram origem às formas resultantes das relações entre sociedade e natureza. Para entendê-las, faz-se necessário compreender como os homens se relacionam entre si. Terceira razão: não é no conteúdo em si, mas num objetivo maior que dá conta de tudo o mais, qual seja a formação do cidadão. Instrumentalizar o aluno, fornecer-lhe as condições para que seja realmente construída a sua cidadania é objetivo da escola, mas à Geografia

cabe um papel significativo nesse processo, pelos temas, pelos assuntos que trata.

CALLAI, Helena Copetti. O ensino de geografia: recortes espaciais para análise. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos et al. (org.). *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. Porto Alegre: Editora da UFRGS/AGB, 2010. p. 57.

Diante disso, a proposta de trabalho desta coleção visa proporcionar um estudo mais significativo da ciência geográfica, de forma que os estudantes reconheçam a presença dos conhecimentos geográficos em seu dia a dia e percebam de que maneira esses conhecimentos podem ser aplicados em suas vivências, com o propósito de transformar a realidade e o mundo em que vivem.

Assim, essa proposta de estudo busca a formação de cidadãos críticos e conscientes, que sejam capazes de compreender, entre outros aspectos, as relações entre os seres humanos na construção do espaço geográfico, sentindo-se, assim, atuantes e integrantes desse processo.

Os conceitos básicos no ensino de Geografia

Entre os especialistas e estudiosos em ensino de Geografia, há certo consenso de que os conteúdos desse componente curricular devem ser norteados com base nos conceitos essenciais dessa ciência. Entre esses conceitos, destacam-se: lugar, paisagem, território, região, além do próprio conceito de espaço geográfico.

[...]

Como toda ciência, a Geografia possui alguns conceitos-chave, capazes de sintetizarem a sua objetivação, isto é, o ângulo específico com que a sociedade é analisada, ângulo que confere à Geografia a sua identidade e a sua autonomia relativa no âmbito das ciências sociais. Como ciência social, a Geografia tem como objeto de estudo a sociedade que, no entanto, é objetivada via cinco conceitos-chave que guardam entre si forte grau de parentesco, pois todos se referem à ação humana modelando a superfície terrestre: paisagem, região, espaço, lugar e território.

[...]

CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço, um conceito-chave da geografia. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (org.). *Geografia: conceitos e temas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. p. 16.

Esses mesmos conceitos também são essenciais para o desenvolvimento das competências gerais de aprendizagem previstas na Base Nacional Comum Curricular, que destaca:

[...] a BNCC está organizada com base nos principais conceitos da Geografia contemporânea, diferenciados por níveis de complexidade. Embora o espaço seja o conceito mais amplo e complexo da Geografia, é necessário que os alunos dominem outros conceitos mais operacionais e que expressem aspectos diferentes do espaço geográfico: território, lugar, região, natureza e paisagem.

[...]

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 361. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 9 set. 2025.

A seguir, é apresentado um resumo explicativo sobre o significado de alguns dos principais conceitos da ciência geográfica.

Conceito	Elementos de aprofundamento
Espaço geográfico: Conjunto que não se dissocia dos sistemas de objetos (redes técnicas, prédios e ruas) e dos sistemas de ações (organização do trabalho, produção, circulação, consumo de mercadorias, além de relações familiares e cotidianas). Busca revelar as práticas sociais dos diferentes grupos que nesse espaço vivem e produzem.	O espaço é perceptível e sensível, porém é extremamente difícil de ser delimitado, seja pela dinâmica, seja pela vivência tanto de elementos novos quanto de permanência. Apesar de complexo, apresenta elementos de unicidade, que interferem nos mesmos valores que são atribuídos pelo próprio ser humano e que resultam em uma distinção entre o espaço absoluto – cartesiano –, algo em si mesmo, independente; e um espaço relacional, com sentido (e valor) quando confrontado com outros espaços objetos.
Paisagem: Unidade visível do arranjo espacial, ou seja, o que nossa visão alcança.	Contém elementos impostos pelo ser humano por meio de seu trabalho, de sua cultura e de sua emoção. Na paisagem é desenvolvida a vida social, e dessa forma ela pode ser identificada de maneira informal e pela percepção; e também de maneira formal, mais seletiva e organizada. É assim que a paisagem se compõe como elemento conceitual de interesse da Geografia.
Lugar: É a porção do espaço que pode ser apropriável à vida; é o espaço vivido, reconhecido, que produz identidades.	O lugar guarda em si mesmo noções de densidade técnica, comunicacional, informacional e normativa, além da dimensão da vida como tempo passado e presente. É nele que ocorrem relações de consenso, conflito, dominação e resistência, bem como a recuperação da vida. O lugar é o espaço com o qual o indivíduo se identifica mais diretamente.
Território: É a porção do espaço definida por relações de poder, passando, assim, da delimitação natural e econômica para a social. O grupo que se apropria de um território ou se organiza sobre ele cria relação de territorialidade, outro importante conceito da Geografia. Essa relação se define entre os agentes sociais, políticos e econômicos e interfere na gestão espacial.	Delimitar o território é delimitar também as relações de poder, domínio e apropriação nele instaladas – portanto, é algo concreto. O território pode transcender uma unidade política, e isso também ocorre com a territorialidade, e esta não se traduz por uma simples expressão cartográfica, mas sim sob as relações variadas, das mais simples às mais complexas.
Região: Geralmente, esse conceito está associado à localização e à extensão de certo fato ou fenômeno: um conjunto de áreas onde predominam determinadas características em comum, que as distinguem das demais áreas.	A região se articula com território, natureza e sociedade quando essas dimensões são consideradas em diferentes escalas de análise, pois permite apreender as diferenças e particularidades no espaço geográfico.

Fontes de pesquisa: GOMES, Paulo Cesar da Costa. O conceito de região e sua discussão. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (org.). *Geografia: conceitos e temas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. p. 53.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. *Orientações curriculares para o ensino médio: ciências humanas e suas tecnologias*. Brasília: MEC, 2006. p. 53. v. 3.

Com base no domínio de tais conceitos, os estudantes têm condições de se apropriarem de maneira mais efetiva dos conhecimentos geográficos, elaborando novas formas de ver o mundo e de compreender, de maneira mais crítica e autônoma, suas complexas e múltiplas relações.

Os conceitos e conteúdos geográficos na coleção

Esta coleção apresenta uma proposta de ensino organizada com base em categorias e conceitos básicos de lugar, paisagem, território, região e espaço geográfico, abordados de maneira acessível aos estudantes que cursam os anos iniciais do Ensino Fundamental. Tais conceitos são apresentados, sempre que possível, com conteúdos e temas que fazem parte do cotidiano dos estudantes e do lugar onde eles vivem.

De maneira direta ou indireta, outras temáticas relevantes à compreensão e ao entendimento dos fenômenos geográficos são paulatinamente incorporadas. Entre elas,

são privilegiadas questões ligadas à natureza, meio ambiente, trabalho, cultura, cidadania e relações econômicas e sociais.

Com esse trabalho, procura-se desenvolver nos estudantes o entendimento das ações do ser humano e suas relações com o espaço, de modo que eles tenham subsídios para analisar e compreender, criticamente, a sociedade em que vivem, tornando-se cidadãos atuantes. A fim de que a aprendizagem desses conceitos e temas seja significativa, procura-se abordá-los respeitando o nível de desenvolvimento cognitivo e afetivo dos estudantes e ampliando, de maneira gradativa, a escala de análise geográfica.

Geografia e cartografia

A Cartografia é um dos mais importantes instrumentos que auxiliam nos estudos geográficos. Essa ferramenta adquire relevância por desenvolver nos estudantes um conjunto de habilidades e competências necessárias à leitura e à análise da organização do espaço geográfico, condição importante para entender melhor o mundo em

que vivemos. Desse modo, a linguagem cartográfica deve ser explorada desde o início da escolaridade, desenvolvendo nos estudantes noções de orientação e localização no espaço terrestre, de distribuição e ordenamento dos fenômenos na ocupação do espaço, de interpretação de símbolos (codificação e decodificação), entre outras.

A tarefa de ensinar Cartografia envolve o manuseio e a elaboração de mapas e outras representações espaciais e a compreensão das informações representadas (entender o traçado de rios e estradas; compreender o significado das cores e dos símbolos utilizados na representação de cidades e regiões de cultivo; analisar as áreas de influência dos climas etc.). Assim, a construção de conhecimentos sobre a linguagem cartográfica deve desempenhar uma dupla missão: formar estudantes capazes de representar e codificar o espaço geográfico e, ao mesmo tempo, formar leitores que possam interpretar as informações expressas em diferentes representações.

[...]

Os mapas nos permitem ter domínio espacial e fazer a síntese dos fenômenos que ocorrem num determinado espaço. No nosso dia a dia ou no dia a dia do cidadão, pode-se ter a leitura do espaço por meio de diferentes informações e, na cartografia, por diferentes formas de representar estas informações. Pode-se ainda ter diferentes produtos representando diferentes informações para diferentes finalidades: mapas de turismo, mapas de planejamento, mapas rodoviários, mapas de minerais, mapas geológicos, entre outros.

[...]

SIMIELLI, Maria Elena Ramos. Cartografia no ensino fundamental e médio. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). *A geografia na sala de aula*. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2023. p. 94-95.

Considerando a representação do espaço geográfico um dos principais temas da Geografia, a coleção procura destacar, em momentos oportunos, as formas de representação espacial desenvolvidas por povos tradicionais — como indígenas, quilombolas, seringueiros, caiçaras e outras comunidades. Esses grupos, ao ocuparem, perceberem e darem sentido ao espaço onde vivem, produzem representações conhecidas como **cartografia social** ou **etn-cartografia**, que têm grande potencial educativo e muito a contribuir para a formação dos estudantes.

[...] A maneira dos grupos sociais se relacionarem com o território implica a afirmação de uma identidade específica. Nesse sentido, conhecer o território através da representação que cada grupo constrói sobre ele é identificar também as diversas identidades e conformações desse território. A cartografia social, como meio técnico, busca registrar relatos e as representações no processo de autopercepção, além de identificar situações de conflitos na forma de uso do território em questão.

[...]

LIMA, Marcos Vinícius da Costa; COSTA, Solange Maria Gayoso da. Cartografia social das crianças e adolescentes ribeirinhas/quilombolas da Amazônia. *Geografias*, Vitória, n. 12, jul. 2012. p. 80.

No decorrer dos anos iniciais do Ensino Fundamental, há alguns objetivos importantes que, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, compõem um rol de conhecimentos que fazem parte da Base Nacional Comum Curricular a que todos devem ter acesso e que precisam estar muito claros para a formação no ensino de Geografia. Leia a seguir alguns desses objetivos.

- Valorizar a importância das relações entre o meio ambiente e as formas de vida, visando preservar as espécies e a qualidade da vida humana.
- Conhecer e utilizar corretamente os elementos da linguagem cartográfica, além dos referenciais de localização, orientação e distância.
- Registrar, comparar e sintetizar informações, observando, descrevendo e analisando as paisagens dos espaços urbano e rural.
- Observar a diversidade cultural entre os grupos sociais, verificando sua influência no modo como a natureza é transformada.
- Identificar e compreender as diferenças entre as paisagens e os elementos dos espaços urbano e rural e entre o modo de vida dos habitantes desses espaços.
- Reconhecer os elementos presentes nas paisagens do lugar onde vivem e em outras paisagens, além de identificar nelas as diferentes formas da natureza e as transformações causadas pela sociedade.
- Reconhecer as técnicas e tecnologias utilizadas pela sociedade na transformação do espaço e observar as consequências trazidas por muitas interferências humanas na natureza.

A PRÁTICA DOCENTE

A escola, com seus profissionais e estudantes, inserida na sociedade que está em constante modificação, precisa acompanhar essas novas demandas. Dessa forma, a educação necessita passar por mudanças, de modo a aperfeiçoar o ensino para que os estudantes encontrem na escola e nas metodologias uma correspondência com o que vivenciam no cotidiano.

Para que essa vivência seja efetiva, o ensino deve deixar de ser concebido como uma intervenção pedagógica feita somente pela figura do professor, como o detentor do saber historicamente construído, no qual os estudantes são sujeitos passivos. No contexto atual, o professor, além de dominar os conhecimentos específicos de uma área, deve ser um profissional reflexivo, um agente de mudanças na escola e, conseqüentemente, na sociedade. Espera-se que esse docente, portanto, busque o desenvolvimento de autonomia, de valores e de criticidade nos estudantes, preparando-os para mudanças, incertezas e desafios.

[...]

Os estudantes do século XXI, inseridos em uma sociedade do conhecimento, demandam um olhar do educador focado na compreensão dos processos de aprendizagem e na promoção desses

processos por meio de uma nova concepção de como eles ocorrem, independentemente de quem é o sujeito e das suas condições circundantes. No mundo atual, marcado pela aceleração e pela transitoriedade das informações, o centro das atenções passa a ser o sujeito que aprende, a despeito da diversidade e da multiplicidade dos elementos envolvidos nesse processo.

[...]

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 16.

Diante desse cenário, o professor passa a ser mais do que um detentor dos conhecimentos que são transmitidos aos estudantes para também se colocar como um mediador entre esses sujeitos, propondo situações desafiadoras que despertam o interesse e incentivam os estudantes a buscarem informações, trocar ideias, resolver problemas e relacionar os saberes com o cotidiano.

Ao priorizar a construção coletiva do conhecimento, o professor precisa refletir sobre sua prática pedagógica, buscando alterar e adaptar planejamento e metodologias a fim de buscar estratégias que considerem as diferentes necessidades dos estudantes dentro de uma mesma sala de aula. Além disso, é importante que crie um ambiente que incentive os estudantes a trocarem ideias e exporem opiniões e raciocínios, possibilitando condições para analisar as situações, fazerem escolhas e proporem soluções com base nos conhecimentos científicos, em consonância com o exercício da cidadania.

Considerando que os fenômenos e as situações que ocorrem em nossa sociedade envolvem conhecimentos de diferentes áreas, é importante que professores e equipe pedagógica estejam aptos a trabalhar os diferentes componentes curriculares de forma integrada, realizando uma reflexão conjunta das práticas pedagógicas que envolvem as diferentes áreas, associando-as à realidade social dos estudantes.

Esta coleção foi planejada com base nas habilidades e competências da BNCC e ela incentiva a autonomia do professor para adaptar seu planejamento de acordo com a necessidade da turma, incluindo, excluindo ou modificando a ordem dos conteúdos e das atividades.

Tanto o **Livro do Estudante** quanto este **Livro do Professor** fornecem subsídios para o professor incentivar o engajamento dos estudantes na construção coletiva de soluções para diversas atividades, assim como a verbalização e o registro de opiniões e raciocínios, promovendo um ambiente acolhedor. Isso se dá por meio de diversas atividades, questões, seções e **orientações ao professor**.

Estratégias de ensino

A sala de aula é um espaço de grande significância para o desenvolvimento dos estudantes, pois é nela que eles interagem uns com os outros e com o professor, entram em contato com os conhecimentos e os sistematizam sob mediação docente.

Para realizar seu trabalho em sala de aula, o professor geralmente enfrenta diversos desafios, como falta de recursos, a grande quantidade de estudantes por turma e dificuldades de aprendizado. Além disso, é esperado de

cada estudante uma formação humana e escolar própria, construindo seus conhecimentos de diferentes maneiras no decorrer da vida dentro e fora da sala de aula, o que pode gerar diferenças do modo de aprender entre os estudantes de uma mesma turma.

Considerando que o Brasil é um país marcado por grande diversidade cultural, social, econômica e regional, é natural que essa pluralidade também se reflita no contexto escolar, gerando contrastes em áreas que envolvem educação, saúde e condições de vida dos estudantes. Tais fatores influenciam diretamente o perfil de cada estudante em sala de aula.

É fundamental compreender que os diferentes níveis de aprendizagem que podem ocorrer em uma mesma turma não representam uma limitação na capacidade de aprender de alguns estudantes, mas apenas refletem os diferentes ritmos e trajetórias de desenvolvimento deles.

Enfrentar essa realidade exige sensibilidade e flexibilidade por parte dos professores, já que não há uma resposta única ou fórmula pronta para lidar com essa diversidade. No entanto, diversas estratégias pedagógicas podem ser incorporadas à prática docente, com o objetivo de promover uma aprendizagem mais eficaz, respeitando as particularidades de cada estudante.

A seguir, algumas orientações e propostas que podem ser úteis quando essas diferenças de aprendizagem se manifestam no cotidiano da sala de aula.

- Apresente as atividades escolares de maneira desafiadora e cativante, com o objetivo de reverter a visão, muitas vezes enraizada entre os estudantes, de que estudar se resume ao cumprimento de deveres. É essencial incentivá-los a refletir sobre a relevância dos estudos e valorizar o conhecimento como ferramenta para compreender o mundo, a sociedade e a própria vida.
- Em relação ao desenvolvimento do sistema de escrita de letras e algarismos, é importante observar como os estudantes seguram o lápis para escrever, de modo que, quando necessário, sejam orientados sobre uma forma mais funcional para a saúde da mão e fluidez da escrita. Uma maneira de facilitar os movimentos da mão e do pulso durante a escrita, contribuindo para sua fluidez, é a pegada de três pontos, conhecida também como prensão tripode ou tripode. Para essa pegada, os estudantes devem utilizar os dedos polegar e indicador para segurar o lápis, enquanto o dedo médio apoia por baixo. É essencial lembrar: cada estudante tem um ritmo próprio de desenvolvimento. Portanto, a orientação deve ser flexível. Embora a pegada de três pontos seja mais funcional, outras formas de segurar o lápis podem ser igualmente eficazes, desde que não causem dor ou cansaço. O objetivo principal é que o estudante escreva com conforto e fluidez. Para auxiliar nesse processo, peça aos estudantes que peguem e soltem o lápis repetidamente, para se familiarizarem com a pegada. Oriente-os a segurar o papel sobre a carteira com a mão não dominante, para dar estabilidade e facilitar a escrita. Incentive o uso de atividades preparatórias que fortaleçam a musculatura da mão, como manusear massinha de modelar e alinhar e brincar com encaixes, antes de focar na escrita.
- Procure incentivar o trabalho com o letramento matemático em todos os componentes. Para isso, durante a abor-

dagem dos conteúdos, sempre que possível, incentive os estudantes a trabalharem com a contagem de elementos, escrita de algarismos e compreensão do conceito de números; realizarem operações matemáticas básicas; reconhecerem formas geométricas; medirem e compararem medidas; lerem e interpretem gráficos e tabelas; e desenvolverem o raciocínio lógico na resolução de problemas. É importante ter em mente que o letramento matemático vai além de trabalhar com as estratégias citadas anteriormente. É necessário levar os estudantes a perceberem que a Matemática está presente no cotidiano e que esses conhecimentos os ajudam a compreender os fenômenos naturais e as situações que ocorrem na sociedade, contribuindo para que se posicionem criticamente diante de diversas situações.

- Quando possível, utilize recursos tecnológicos de forma alinhada ao seu planejamento e aos objetivos pedagógicos. A tecnologia pode ser um elemento motivador, despertando a curiosidade e o pensamento crítico, além de enriquecer os conteúdos de forma mais envolvente.
- Procure estabelecer conexões entre os conteúdos abordados e situações da atualidade ou da realidade próxima aos estudantes. Essa estratégia contribui para tornar os temas mais compreensíveis e interessantes, principalmente aqueles que podem ser considerados complexos. Se possível, utilize diferentes recursos e abordagens, como vídeos, músicas, reportagens, propagandas, visitas pedagógicas guiadas a espaços não formais de aprendizagem, como museus, centros de pesquisa, teatros, parques, cinema, centros culturais, feiras diversas etc., investigações e atividades em grupo.
- Acompanhe o progresso individual dos estudantes por meio de práticas avaliativas diversificadas, que considerem múltiplas competências e habilidades. Isso permite identificar as dificuldades específicas e definir estratégias mais eficazes para oferecer suporte, ajudando os estudantes a alcançarem os objetivos da etapa escolar. A observação do progresso da turma também pode indicar a necessidade de ajustar as estratégias de ensino, tornando as aulas mais efetivas. Retomar alguns conteúdos periodicamente também é uma estratégia válida.
- Reconheça que, além das estratégias cotidianas, alguns casos demandam ações mais específicas para garantir que todos os estudantes avancem. Nessas situações, pode ser necessário:
 - desenvolver atividades adaptadas que favoreçam a compreensão dos conteúdos ou respondam a necessidades cognitivas particulares;
 - oferecer atenção individualizada durante as aulas, observando de perto as produções dos estudantes, identificando suas dificuldades;
 - realizar atendimentos fora do grupo-classe, quando as dificuldades forem mais acentuadas, com propostas personalizadas e recursos adicionais. Nesses casos, é fundamental que o professor mantenha diálogo com o profissional que fará o atendimento especializado, para alinhar as estratégias de acompanhamento, avaliação e continuidade da aprendizagem.
- Se possível, expor nas paredes ou murais da sala de aula produções, registros e memórias dos estudantes torna o ambiente mais personalizado, acolhedor e familiar. Essa estratégia contribui para que eles se sintam re-

conhecidos e valorizados, incentivando-os a participar mais ativamente das atividades.

- Incentive a participação dos estudantes em projetos de monitoria. As monitorias possibilitam que estudantes com mais facilidade em determinados conteúdos apoiem colegas com mais dificuldades, sempre com orientação docente. Essa iniciativa não apenas ajuda a superar barreiras na aprendizagem, mas também promove o desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, cooperação, comunicação, autonomia, tomada de decisão e resolução de problemas.
- Organize o espaço da sala de aula para favorecer a aprendizagem. Diferentes tipos de enfileiramento contribuem para melhorar o engajamento, respeitar diferentes estilos de aprendizagem e tornar o ambiente mais receptivo. Algumas alternativas incluem a disposição das carteiras em formato circular (imagem 1), que pode ser usada para rodas de conversa; em formato semicircular (imagem 2), que ajuda a promover a compreensão de conteúdos, incentivando os estudantes a assumirem diferentes papéis e perspectivas; formando pequenos grupos ou estações de trabalho (imagem 3), adequado para trabalhos e movimentos colaborativos.

Imagem 1 - organização em formato circular.

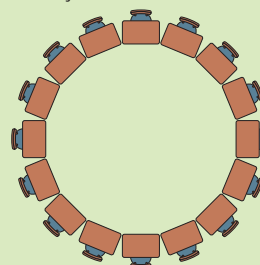


Imagem 2 - organização em formato semicircular.

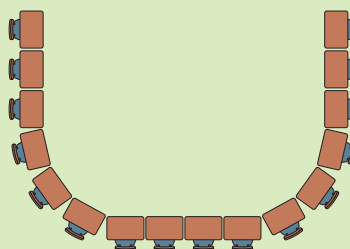
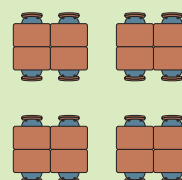


Imagem 3 - organização em pequenos grupos.



- Aproveite também outros espaços da escola, como biblioteca, laboratório, jardim, sala multimídia e pátio, para diversificar as experiências de aprendizagem.

É importante ter em mente que o trabalho com estudantes com dificuldades no aprendizado não é responsabilidade exclusiva do professor, devendo ser compartilhado com toda a equipe pedagógica e contar também com o suporte e apoio da família. O ritmo de cada estudante e, portanto, seus avanços individuais devem pautar as definições e adequações das estratégias adotadas e a avaliação de todo o processo.

Estratégias de aprendizagem

O ambiente educacional tem exigido novas abordagens por parte de educadores e gestores. Atualmente, o foco do processo de ensino-aprendizagem deve estar centrado nos estudantes, valorizando seu protagonismo, o contexto de suas experiências, opiniões e formas de participação. Essa mudança busca tornar a aprendizagem mais significativa e o conhecimento mais aplicável à realidade dos estudantes.

Diante disso, a diversidade de vivências e perspectivas na sala de aula exige práticas pedagógicas que incentivem a autonomia dos estudantes. No entanto, alguns têm dificuldades em desenvolver um repertório de estudo, o que pode gerar dificuldade em construir noções e conceitos e estabelecer relações entre os conhecimentos construídos no âmbito educacional e as situações do cotidiano.

[...]

Estudar não se resume a pegar um livro ou texto e simplesmente ler para memorizar todas as informações, ao contrário, o estudo é uma prática que consiste em assimilar a leitura ou algo observado a fim de conseguir reproduzir na prática as informações e os conteúdos por meio de habilidades e competências.

[...]

SANTOS, Alexsandro Souza dos. *Guia de técnicas de estudo*: organização e planejamento: como estudar, organizar e planejar os estudos. Parnaíba: Canva.com, 2020, p. 9. Disponível em: https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/Parnaiba/2021/Guia_de_Estudos_UFDPa_-_SEPE-PRAEC.pdf. Acesso em: 11 ago. 2025.

Pensando nisso, esta coleção apresenta, no início de cada volume, algumas estratégias de estudo e dicas com o objetivo de auxiliar os estudantes a se organizarem para os estudos e a compreenderem os conteúdos abordados nas unidades, incentivando a autonomia dos educandos. Como consequência, esses recursos também contribuem no processo de ensino-aprendizagem, auxiliando o dia a dia do professor na sala de aula e o envolvimento dos pais ou responsáveis na vida escolar dos estudantes.

As estratégias de estudo apresentadas nesta coleção estão no início de cada volume, porém, em momentos oportunos durante o desenvolvimento dos conteúdos, há selos que remetem a cada uma das estratégias apresentadas, incentivando os estudantes a utilizarem-nas nesses momentos, a fim de compreenderem os conteúdos e consolidarem as aprendizagens. Por isso, ao se deparar com esses selos, é importante que o professor incentive os estudantes a consultarem as páginas da seção **Estratégias de aprendizagem** do início de cada volume para que se torne um hábito procurar desenvolver um repertório de estudos. Nessas páginas, há orientações que ajudam a mediar a execução dessas estratégias.

Estratégias inclusivas

A inclusão de estudantes com deficiência no ambiente escolar regular é um compromisso ético, legal e pedagógico. É um direito garantido pela legislação brasileira e que está em consonância com a Declaração Universal dos Direitos Humanos.

A inclusão vai além da simples presença física na sala de aula. Ela exige participação efetiva, aprendizagem significativa e valorização das diferenças. Diante disso, é necessário o envolvimento da comunidade escolar para desenvolver práticas pedagógicas que partem da premissa de que todas as crianças têm potencial de aprender e que promovem a criação de vínculos afetivos, incentivando a interação social, sobretudo entre os estudantes. Essas interações ampliam a percepção dos estudantes sobre a diversidade, desenvolvem a empatia e favorecem o desenvolvimento de suas habilidades e competências.

Partindo do pressuposto de que a educação inclusiva é um direito de todos e que a diversidade é uma característica inerente às escolas, é necessário que as estratégias pedagógicas sejam baseadas em modelos flexíveis, que considerem as singularidades de cada estudante. Modelos sustentados por avaliações inflexíveis podem desestimular os estudantes e gerar a exclusão.

Em suma, é papel da comunidade escolar criar um ambiente em que todos os estudantes se sintam acolhidos e valorizados e que promovam estratégias de ensino singulares às necessidades de cada indivíduo.

A seguir, sugestões que favorecem a participação de todos os estudantes nas aulas.

- Utilizar materiais concretos táteis e materiais com diferentes texturas e relevos.
- Fornecer informações descritivas objetivas e indicar as distâncias dos objetos.
- Flexibilizar os prazos de entrega de trabalhos e realizações de atividades em sala de aula.
- Incentivar a leitura conjunta de textos e atividades.
- Diversificar atividades a fim de explorar todos os sentidos.
- Descrever de maneira detalhada e individualizada, se necessário, imagens que devem ser analisadas.
- Priorizar posicionar-se à frente dos estudantes durante a explanação de um conteúdo ou qualquer conversa.
- Simplificar os enunciados das atividades, destacando os pontos mais objetivos, evitando ambiguidades e figuras de linguagem. Quando necessário, passar uma instrução por vez, dividindo as atividades em etapas menores.
- Adaptar recursos tecnológicos para atender às necessidades específicas dos estudantes.
- Iniciar as propostas com situações contextualizadas e motivadoras.
- Apresentar e incentivar a utilização de estratégias diversificadas para a resolução de situações-problema, considerando as vivências dos estudantes e o modo que faça sentido para eles.
- Incentivar que os estudantes se expressem, auxiliando-os na organização de seu raciocínio.
- Utilizar ferramentas que ajudem na alfabetização e na participação ativa dos estudantes, como alfabeto móvel e banco de palavras.

Uso adequado de tecnologias digitais

A utilização de recursos tecnológicos é algo presente no cotidiano de muitos brasileiros. Nos últimos anos, o uso inadequado de equipamentos eletrônicos portáteis, como telefones celulares por crianças, principalmente dentro

das escolas, tem fomentado diversas discussões, cujo tema principal refere-se aos impactos que o uso desses equipamentos tem causado na aprendizagem e no desenvolvimento saudável das crianças e dos adolescentes.

Essas discussões, aliadas aos resultados de diversos estudos realizados nos últimos anos, apontaram os impactos negativos aos estudantes causados pelo uso inadequado do telefone celular, culminando na aprovação da Lei nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025, que estabelece diretrizes para o uso de telefones celulares nas escolas do Brasil. Entre os impactos negativos, destacam-se distrações que podem prejudicar o aprendizado, dependência e isolamento social provocados, principalmente, pelo uso excessivo das redes sociais, além de efeitos negativos na saúde mental e física dos estudantes, como aumento dos índices de ansiedade e autolesões, distúrbios de atenção, problemas no sono, problemas de visão e sobrepeso.

[...] Os aspectos negativos e prejudiciais do uso da tecnologia digital na educação e na sociedade incluem o risco de distração e a falta de interação humana.

A tecnologia sem regulamentação põe em risco inclusive a democracia e os direitos humanos, por exemplo, por meio da invasão de privacidade e da disseminação do ódio. Os sistemas educacionais precisam estar melhor preparados para ensinar sobre e por meio das tecnologias digitais, ferramentas que devem servir aos melhores interesses de todos os estudantes, professores e gestores. Evidências imparciais demonstram que a tecnologia está sendo usada em alguns lugares para melhorar a educação e bons exemplos desse tipo de uso têm de ser compartilhados de forma mais ampla para que a melhor forma de oferta possa ser garantida para cada contexto.

[...]

UNESCO. *Resumo do Relatório de Monitoramento Global da Educação 2023: tecnologia na educação: uma ferramenta a serviço de quem?* Paris: UNESCO, 2023. p. 9-10. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000386147_por. Acesso em: 9 ago. 2025.

No entanto, o uso da tecnologia com intencionalidade pedagógica, integrado ao planejamento do professor, de forma direcionada e reflexiva, pode trazer grandes contribuições para o processo de ensino-aprendizagem, além de ampliar o acesso à educação e possibilitar reflexões críticas, éticas e seguras sobre o uso dos meios digitais.

[...] Entretanto, quando integrado ao planejamento pedagógico de forma intencional e reflexiva, o celular pode servir como uma ferramenta relevante para ampliar o acesso à educação e enriquecer as práticas de ensino, especialmente em contextos de desigualdade. Nesse sentido, a educação digital e midiática são abordagens estratégicas para garantir que o uso dessas tecnologias não apenas apoie o acesso à educação, mas também desenvolva habilidades críticas, éticas e cidadãs no uso da informação e dos meios digitais.

[...]

BRASIL. Ministério da Educação. *Conscientização para o uso de celulares na escola: por que precisamos falar sobre isso?* Brasília: MEC, 2025. p. 14. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/celular-escola/guia-escolas.pdf>. Acesso em: 9 ago. 2025.

Quando se fala em tecnologia na educação, muitos pensam em computador e internet, mas é importante lembrar que a lousa, a televisão, o rádio e tantos outros recursos utilizados em sala de aula também são tecnologias.

O computador é uma importante ferramenta tecnológica utilizada na educação, principalmente, se estiver conectado à internet, permitindo ao usuário pesquisar e acessar informações de sites do mundo inteiro, desde que acompanhado pelo professor. Mesmo sem acesso à internet, o professor ainda pode fazer uso do computador de várias formas. É possível, por exemplo, utilizar softwares de edição de texto para elaborar e revisar materiais didáticos. Além disso, programas de apresentação de slides permitem a criação de recursos visuais atrativos para a exposição de conteúdos em sala de aula, bem como para a apresentação de trabalhos realizados pelos próprios estudantes.

O tablet e os telefones celulares (smartphones) são outros recursos tecnológicos que podem ser incorporados ao contexto educacional. Por unir a capacidade de processamento de um computador à mobilidade e à interatividade, esses dispositivos podem contribuir significativamente para diversas práticas pedagógicas, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar.

É importante lembrar que ferramentas como o computador têm como principal objetivo apoiar e tornar mais dinâmico o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando aos estudantes o desenvolvimento de atividades que promovam experiências escolares mais significativas. Ressalta-se, ainda, que o uso desses recursos deve estar sempre alinhado a uma proposta didática e metodológica bem definida, sempre com o acompanhamento do professor e seguindo as diretrizes da escola.

Um exemplo relevante de como integrar as tecnologias ao contexto escolar é o acesso a museus virtuais e acervos digitais. Essa prática amplia o acesso dos estudantes a uma diversidade de fontes históricas pertencentes a diferentes épocas, culturas e regiões. Além disso, o uso dessas ferramentas pode incentivar os próprios estudantes a criarem, organizarem e compartilharem acervos relacionados à história e à cultura de sua comunidade, valorizando esses recursos como instrumentos de preservação da memória coletiva.

É fundamental compreender que tais tecnologias são aliadas no processo de ensino-aprendizagem e, portanto, o foco deve permanecer no desenvolvimento do estudante. Em muitos casos, será necessário adaptar as metodologias de ensino para integrar essas inovações de forma eficaz, garantindo que elas atendam às necessidades tanto dos professores quanto dos estudantes — os principais protagonistas desse processo.

Para que o uso das tecnologias atinja os objetivos propostos, é essencial adotar algumas práticas pedagógicas, como:

- definir previamente os objetivos de aprendizagem e as ferramentas tecnológicas a serem usadas, de maneira intencional e direcionada;
- usar os recursos tecnológicos de modo articulado aos conteúdos, habilidades, competências e contextos pró-

ximos ao cotidiano dos estudantes, e não como um fim em si mesmo;

- propor atividades e estratégias pedagógicas que incentivem os estudantes a refletirem sobre o uso da tecnologia no cotidiano, promovendo a análise crítica de fontes e o uso seguro, consciente e responsável da internet.

Embora haja inúmeras ferramentas digitais que podem ajudar no processo de ensino-aprendizagem, é fundamental que o professor e a escola façam uso equilibrado e intencional desses recursos, sem deixar de incentivar outras estratégias pedagógicas, como a leitura de livros e as atividades de pesquisa de campo ou visitas guiadas, que também desempenham um papel essencial nesse processo.

Além das possibilidades de uso de tecnologias digitais destacadas anteriormente, esta coleção apresenta alguns objetos digitais, como infográficos e mapas clicáveis, com o objetivo de complementar e enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, além de tornar os conteúdos mais atrativos para os estudantes. Esses objetos digitais podem ser identificados nas páginas do livro por meio de ícones. Além disso, o sumário apresenta a lista desses objetos e as páginas em que estão. Para acessar os objetos digitais, basta clicar sobre os ícones indicados nas páginas da versão digital do **Livro do Estudante** e do **Livro do Professor**.

Sequências didáticas e planejamento de rotina

O planejamento é uma ferramenta essencial para o trabalho docente, pois permite ao professor organizar tanto os conteúdos curriculares que serão abordados quanto as demandas específicas de cada turma. Trata-se de um recurso estratégico para definir os objetivos de ensino, identificar as competências e habilidades a serem desenvolvidas, selecionar os conteúdos mais adequados, estruturar as metodologias de ensino e revisar os materiais didáticos necessários para o bom andamento das aulas.

Além de seu papel na organização das atividades diárias ou semanais, o planejamento do professor precisa considerar uma característica fundamental: a flexibilidade. Ele precisa ser adaptável ao longo do percurso pedagógico, acolhendo imprevistos ou necessidades que surjam, com o propósito de garantir a aprendizagem dos estudantes.

Mais do que apenas um cronograma, o planejamento funciona como um guia construído com base nas vivências do professor, considerando tanto os acertos quanto os desafios enfrentados em sala de aula, além dos conhecimentos prévios e os diferentes níveis de aprendizagem de seus estudantes. Sua eficácia aumenta significativamente quando o docente já tem familiaridade com sua turma e compreende os diferentes ritmos de aprendizagem dos estudantes.

Uma ferramenta muito importante que ajuda no planejamento do professor e a promover a aprendizagem dos estudantes de uma forma mais eficaz e contextualizada é a elaboração de sequências didáticas.

As sequências didáticas permitem ao professor organizar, de forma estruturada e sequencial, o conjunto de atividades e abordagens que serão trabalhadas, destacando

suas interligações. A estrutura de uma sequência didática possibilita desenvolver o processo de ensino em etapas bem definidas, que pode ser elaborada ao longo de dias, semanas ou meses, podendo ser adaptada de forma flexível às necessidades e ao ritmo de aprendizagem dos estudantes.

É importante que as sequências didáticas sejam elaboradas com base nos objetivos de ensino, tendo em vista as estratégias e os recursos adequados a cada realidade escolar. Além disso, deve incorporar estratégias de avaliação, possibilitando que os professores monitorem as aprendizagens dos estudantes.

Observe agora como planejar uma sequência didática. Você pode utilizar essa matriz de sequência didática como ponto de partida, realizando as devidas alterações de acordo com sua necessidade.

Planejamento de Sequência Didática

1. Objetivo Geral da Sequência

Objetivos que se espera que os estudantes atinjam ao final do trabalho com a sequência didática.



2. Habilidades da BNCC

Habilidades da BNCC que serão desenvolvidas.

3. Materiais necessários/recursos didáticos

Materiais e recursos didáticos que serão utilizados nas atividades.

4. Etapas da Sequência Didática

Aula 1: Estratégias didáticas e atividades a serem trabalhadas em cada aula.

5. Avaliação

Instrumentos de avaliação adequados às aulas planejadas.

6. Autoavaliação

Questões direcionadas aos estudantes para que avaliem a participação deles nas atividades e se atingiram os objetivos propostos na sequência.

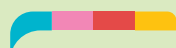
Além das sequências didáticas, é essencial que o professor elabore um planejamento de rotina, com o objetivo de organizar as atividades diárias e semanais. Esse planejamento, além de permitir a distribuição de tarefas e conteúdos de forma organizada, contribui para desenvolver nos estudantes a noção do tempo e a importância da organização de atividades.

Além da abordagem dos conteúdos e a realização das atividades, o planejamento de rotina deve incluir atividades lúdicas, momentos de leitura e de escrita, atividades recreativas e que incentivem a interação social, visitas a espaços não formais de aprendizagem, momentos que envolvem alimentação e higiene pessoal, entre outras.

Observe a seguir uma sugestão de planejamento de rotina. Você pode utilizar essa matriz de planejamento de rotina como ponto de partida e adaptá-la de acordo com suas necessidades e as condições da escola.

Planejamento de rotina

Duração	Local	Descrição da atividade
7h30 – 8h00	Sala de aula	Roda de conversa para promover acolhimento dos estudantes.
8h00 – 10h00	Sala de aula	Trabalho com as páginas de abertura da Unidade 1 para verificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o assunto.
10h00 – 10h30	Refeitório, banheiro e pátio	Pausa para lanche, higiene e brincadeiras.
10h30 – 11h30	Sala de aula	Abordar o primeiro tópico da Unidade 1 e realizar as atividades desse tópico para a sistematização do conteúdo.



PLANO DE DESENVOLVIMENTO ANUAL

As **orientações ao professor** apresentadas na primeira parte deste livro sugerem comentários e estratégias que podem ser considerados no planejamento. Além disso, apresentamos a seguir o **Quadro de conteúdos, habilidades e competências** e as **Sugestões de cronogramas**, que juntos vão auxiliá-lo no entendimento da sequência dos conteúdos do volume, mostrando a progressão didática dos principais conteúdos e conceitos ao longo do ano, evidenciando a intencionalidade pedagógica da obra.



Quadro de conteúdos, habilidades e competências

Para auxiliar em seu planejamento e no desenvolvimento das aulas, apresentamos a seguir um quadro que organiza os principais conteúdos e conceitos abordados ao longo do volume, destacando as competências gerais e específicas, as habilidades e os temas contemporâneos transversais previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Todos esses elementos foram organizados de acordo com o trabalho desenvolvido em cada unidade, garantindo uma progressão coerente e significativa da aprendizagem, alinhada às demandas reais da sala de aula.

Unidade 1 – Conhecendo quem eu sou

Tópico	Principais conteúdos e conceitos	Habilidades da BNCC	Competências gerais	Temas contemporâneos transversais
Como eu sou	Autorretrato.		Competência geral 3	
As partes do meu corpo	Partes do corpo. Regiões do corpo. Número do calçado.	EF01CI02	Competência geral 4 Competência geral 10	
Os lados do corpo	Os lados do corpo (direito e esquerdo). Mapa do corpo.	EF01CI02 EF01CI04 EF01GE09		
Higiene do corpo	Importância da limpeza do corpo. Ações de higiene e as tarefas do cotidiano. Procedimentos para lavar bem as mãos.	EF01CI03	Competência geral 2 Competência geral 7 Competência geral 8 Competência geral 9	
Cuidados com os dentes	Importância da higiene bucal. Escovação dos dentes. Uso do fio dental.	EF01CI01 EF01CI03	Competência geral 4 Competência geral 8	Educação para o consumo. Saúde.
Meu corpo e o ambiente: sentidos	Sentidos. Partes do corpo relacionadas a cada sentido. Acessibilidade na escola.	EF01CI02 EF01CI03 EF01CI04 EF01HI04	Competência geral 10	Educação para o trânsito. Educação em direitos humanos.
Somos diferentes	Características físicas. Semelhanças e diferenças físicas entre as pessoas. Respeito às semelhanças e diferenças.	EF01CI04	Competência geral 9	
As crianças do Brasil	Diversidade de crianças no Brasil.		Competência geral 9	Diversidade cultural.

Unidade 1 – Conhecendo quem eu sou

Tópico	Principais conteúdos e conceitos	Habilidades da BNCC	Competências gerais	Temas contemporâneos transversais
O jeito de cada um	O jeito de ser de cada pessoa. Gostos e preferências. Respeito às diferenças.		Competência geral 9	Direitos da criança e do adolescente.
Mudanças no corpo	Mudanças no corpo com o passar do tempo. Linha do tempo.			
As fases da vida	Fases da vida. Linha do tempo.		Competência geral 10	Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso.
Cuidando da alimentação	Importância da alimentação adequada para a saúde do corpo. Alimentação variada e equilibrada. Origem de alguns alimentos. Comidas típicas das regiões brasileiras.	EF01CI04	Competência geral 2 Competência geral 6 Competência geral 8 Competência geral 9	Saúde. Diversidade cultural.

Unidade 2 – Minha família, minha casa

Tópico	Principais conteúdos e conceitos	Habilidades da BNCC	Competências gerais	Temas contemporâneos transversais
Minha família é assim...	Características da família.	EF01HI02 EF01GE01	Competência geral 9	Vida familiar e social.
As famílias são diferentes	Diferentes formações familiares. Produção de cartaz sobre a diversidade familiar.		Competência geral 3 Competência geral 4	Diversidade cultural. Vida familiar e social. Educação em direitos humanos.
Minha moradia	A importância da moradia. Convívio entre as pessoas da moradia. Diferentes tipos de moradia. Representação da moradia do estudante.	EF01GE01	Competência geral 4 Competência geral 9	
O espaço de dentro da moradia	O lado de dentro da moradia. Os cômodos de uma moradia. As funções de cada cômodo de uma moradia. Identificação de cada cômodo de uma moradia. Objetos de uma moradia observados em diferentes pontos de vista (visão frontal e visão do alto e de cima para baixo).	EF01GE09		
O espaço de fora da moradia	O lado de fora da moradia. O quintal como espaço de brincadeiras.	EF01GE02		
As moradias são diferentes	Diferentes tipos de moradia. Principais materiais utilizados na construção das moradias. Direito à moradia.	EF01GE06	Competência geral 7	Educação em direitos humanos.
As moradias indígenas	Moradias indígenas. Técnicas e materiais usados na construção das moradias indígenas. Características das moradias de cada povo indígena.	EF01GE06	Competência geral 6	Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.
Você cuida de sua moradia?	Cuidados com a moradia. Atitudes para manter a moradia limpa e organizada.	EF01GE04	Competência geral 2	Saúde.

Unidade 2 – Minha família, minha casa

Tópico	Principais conteúdos e conceitos	Habilidades da BNCC	Competências gerais	Temas contemporâneos transversais
Cuidando da limpeza dos ambientes	Atitudes para manter os ambientes limpos e organizados. Promover a destinação correta dos resíduos sólidos. Separação dos resíduos sólidos podem ser ou não reciclados.	EF01CI03	Competência geral 1 Competência geral 2 Competência geral 4 Competência geral 6 Competência geral 7 Competência geral 9 Competência geral 10	Saúde. Educação ambiental.
A divisão das tarefas domésticas	A importância da colaboração na moradia.	EF01HI06 EF01HI07 EF01HI03 EF01HI04 EF01GE07	Competência geral 3	
Convivência familiar	Regras de convivência no ambiente doméstico.	EF01HI03	Competência geral 8	
As famílias têm história	Características das famílias no passado.	EF01HI07		
Relações entre histórias da família e da comunidade	A história da família e a suas relações com a comunidade. Uma família no Egito Antigo.	EF01HI02	Competência geral 3	Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso.
Objetos do cotidiano doméstico	Função dos objetos de uso cotidiano. Os objetos característicos de cada cômodo da moradia.	EF01CI01		
Do que são feitos os objetos que utilizo	Materiais de que são feitos os objetos. Objetos que podem ser feitos de diferentes materiais. Matéria-prima. Os lugares e a produção dos objetos. Reflorestamento. Etapas da produção de um objeto. Consumo consciente. Reutilização de objetos. Reciclagem de materiais. Descarte correto de materiais.	EF01CI01	Competência geral 1 Competência geral 2 Competência geral 3 Competência geral 4 Competência geral 7 Competência geral 9 Competência geral 10	Educação ambiental. Educação para o consumo.

Unidade 3 – Diferentes ambientes, diferentes caminhos

Tópico	Principais conteúdos e conceitos	Habilidades da BNCC	Competências gerais	Temas contemporâneos transversais
Os ambientes de convivência	Ambiente doméstico. Ambiente escolar. Ambiente da comunidade.	EF01HI04 EF01GE01 EF01GE08		
Como é bom estudar!	Escola como um lugar de modalidades de aprendizagens. As diferentes atividades realizadas na escola.			Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.
Tipos de escola	Diferentes tipos de escola. Atividades específicas de cada tipo de escola.			
Os ambientes da escola	Os diferentes ambientes da escola. Os direitos da criança e do adolescente.	EF01HI04 EF01GE01	Competência geral 4 Competência geral 9	Direitos da criança e do adolescente.

Unidade 3 – Diferentes ambientes, diferentes caminhos

Tópico	Principais conteúdos e conceitos	Habilidades da BNCC	Competências gerais	Temas contemporâneos transversais
A convivência na escola	A convivência entre as pessoas que frequentam a escola. Profissionais que trabalham na escola e suas funções. Regras de boa convivência. Boa convivência em sala de aula.	EF01GE01 EF01GE04 EF01GE07 EF01GE08 EF01HI03 EF01HI06	Competência geral 2 Competência geral 6 Competência geral 7 Competência geral 9	Vida familiar e social.
Objetos do nosso dia a dia	Representação dos materiais escolares. O que fazer com as embalagens. Representação de objetos em tamanhos diferentes. Ampliação e redução na representação dos objetos.	EF01CI01	Competência geral 4 Competência geral 7	Educação ambiental. Educação para o consumo.
A vida em comunidade	Características da comunidade. Responsabilidades das pessoas da comunidade. Arte indígena nas comunidades. Brinquedo de origem indígena: peteca. Regras das brincadeiras. Brincadeiras em família. História das brincadeiras.	EF01HI03 EF01HI04 EF01HI05 EF01GE02 EF01GE04	Competência geral 3 Competência geral 5 Competência geral 8	Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras. Vida familiar e social.
Os caminhos que percorremos	Os caminhos do dia a dia. Elementos observados no caminho. Representação do caminho. Diferentes lugares, diferentes caminhos.	EF01GE01 EF01GE03 EF01GE08 EF01GE09	Competência geral 2	

Unidade 4 – Atividades do nosso dia a dia

Tópico	Principais conteúdos e conceitos	Habilidades da BNCC	Competências gerais	Temas contemporâneos transversais
Manhã, tarde e noite	Períodos do dia: manhã, tarde e noite. Atividades que geralmente realizamos em cada período do dia. Importância do sono para a saúde do corpo.	EF01CI05 EF01CI06	Competência geral 1 Competência geral 2 Competência geral 4 Competência geral 5 Competência geral 6 Competência geral 8	
Os seres vivos e os períodos do dia	Animais com hábitos diurnos. Animais com hábitos noturnos. Influência da temperatura dos ambientes nos seres vivos. Hibernação. Importância da luz solar para as plantas.	EF01CI06	Competência geral 2 Competência geral 4	
Semanas, meses e anos	Descobrimos um caminho por meio de referências de orientação e localização. Calendário Pataxó. Representações da passagem do tempo. Organizando a rotina diária.	EF01CI05 EF01GE09	Competência geral 1 Competência geral 3 Competência geral 9	Diversidade cultural.
Festas e comemorações	Carnaval. Festas juninas. Dia da Independência do Brasil. Festividades indígenas	EF01HI08	Competência geral 1 Competência geral 3	
Festividades quilombolas	Festividades quilombolas. Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra.			Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.

Unidade 4 – Atividades do nosso dia a dia

Tópico	Principais conteúdos e conceitos	Habilidades da BNCC	Competências gerais	Temas contemporâneos transversais
O tempo atmosférico e as atividades do dia a dia	Condições do tempo atmosférico. Aspectos que influenciam as condições atmosféricas. Influência das condições atmosféricas nas atividades de nosso cotidiano. Mudanças das condições do tempo ao longo do dia. Registro do tempo atmosférico.	EF01CI05 EF01GE05 EF01GE10 EF01GE11	Competência geral 2 Competência geral 7	
O tempo e as plantas	Influência das condições do tempo no desenvolvimento das plantas. Influência do clima na vegetação.	EF01GE05 EF01GE10 EF01GE11	Competência geral 2 Competência geral 7	
O tempo e os animais	Influência das condições do tempo nos animais. Campanha do agasalho.	EF01GE10 EF01GE11	Competência geral 2 Competência geral 7 Competência geral 9	Vida familiar e social.

Sugestões de cronogramas

Apresentamos a seguir três sugestões de cronogramas para auxiliar no planejamento de seu trabalho com este volume: uma proposta de planejamento bimestral, uma trimestral e outra semestral. Para elaborá-las, consideramos um ano letivo de 200 dias, ou 40 semanas de aula. No entanto, é você quem deve decidir a melhor forma de utilizar o livro didático como apoio pedagógico, selecionando os tópicos conforme seus critérios, considerando aspectos importantes como o projeto pedagógico da escola, as características da turma, a carga horária disponível e a organização da grade curricular.

Sugestão de planejamento bimestral

Bimestre	Unidades e tópicos
1º bimestre	O que você já sabe? Unidade 1 - Conhecendo quem eu sou!
2º bimestre	Unidade 2 - Minha família, minha casa
3º bimestre	Unidade 3 - Diferentes ambientes, diferentes caminhos
4º bimestre	Unidade 4 - Atividades do nosso dia a dia O que você já aprendeu?

Sugestão de planejamento trimestral

Trimestre	Unidades e tópicos
1º trimestre	O que você já sabe? Unidade 1 - Conhecendo quem eu sou! Unidade 2 - Minha família, minha casa
2º trimestre	Unidade 2 - Minha família, minha casa Unidade 3 - Diferentes ambientes, diferentes caminhos
3º trimestre	Unidade 3 - Diferentes ambientes, diferentes caminhos Unidade 4 - Atividades do nosso dia a dia O que você já aprendeu?

Sugestão de planejamento semestral

Semestre	Unidades e tópicos
1º semestre	O que você já sabe? Unidade 1 - Conhecendo quem eu sou! Unidade 2 - Minha família, minha casa
2º semestre	Unidade 3 - Diferentes ambientes, diferentes caminhos Unidade 4 - Atividades do nosso dia a dia O que você já aprendeu?



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS • LIVRO DO PROFESSOR

As referências bibliográficas indicadas a seguir apresentam tanto as obras que foram utilizadas para a composição das **orientações ao professor** e do **Suplemento do Professor** quanto obras que podem ser utilizadas para complementar e aprofundar seus conhecimentos sobre processos de ensino-aprendizagem e outros assuntos relevantes para o dia a dia em sala de aula.

ALZINA, Rafael Bisquerra *et al.* *Atividades para o desenvolvimento da inteligência emocional nas crianças*. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

O livro traz aos docentes atividades e exercícios que vão contribuir para o desenvolvimento das crianças com relação às competências emocionais.

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

Esse livro traz diversos exemplos de práticas pedagógicas relacionadas às metodologias ativas, que valorizam o protagonismo dos estudantes.

BARROS, José d'Assunção. *Fontes históricas: introdução aos seus usos historiográficos*. Petrópolis: Vozes, 2019.

Nessa obra o autor faz uma análise sobre a importância das fontes históricas na escrita da história. Ele mostra os mais variados tipos de fontes e metodologias disponíveis aos historiadores.

BRASIL. *Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990*. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 27 ago. 2025.

O Estatuto da Criança e do Adolescente, também conhecido como ECA, visa à proteção integral de crianças e adolescentes, estabelecendo seus direitos e deveres.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 16 ago. 2025.

Esse é o documento que unifica o currículo da Educação Básica no Brasil, estabelecendo o conjunto de aprendizagens essenciais que os estudantes devem desenvolver durante a Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. *Conscientização para o uso de celulares na escola*. Brasília: MEC, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/celular-escola/guia-escolas.pdf>. Acesso em: 9 ago. 2025.

Guia que aborda importantes reflexões e orientações sobre a implementação da Lei nº 15.100, que regulamenta o uso de dispositivos eletrônicos portáteis pelos estudantes nas escolas.

BRASIL. Ministério da Educação. *Temas contemporâneos transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos*. Brasília, 2019. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 16 ago. 2025.

Documento que apresenta os temas contemporâneos transversais e a importância deles para os currículos da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica*. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica_2ed.pdf. Acesso em: 16 ago. 2025.

Esse documento do Ministério da Saúde foi elaborado para auxiliar as Equipes de Atenção Básica/Saúde da Família no trabalho com adolescentes, propondo cuidado da saúde, hábitos saudáveis e atenção aos principais aspectos clínicos.

BRITO, Giseli Artioli; FLORES, Maria Marta Lopes. A inclusão de alunos com deficiência intelectual: em foco as práticas pedagógicas. *Boletim de Conjuntura*, Boa Vista, ano V, v. 16, n. 48, p. 340-359, 2023. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/2879/966>. Acesso em: 18 ago. 2025.

Artigo que apresenta discussões e resultados de uma pesquisa qualitativa sobre a inclusão escolar e a qualidade da educação.

CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). *A geografia na sala de aula*. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2023.

Essa obra, composta de artigos de vários autores, trabalha métodos de ensino e temas diversos que tratam de cidadania, história do pensamento geográfico, Cartografia, cinema, televisão, metrópole e responsabilidades sociais para a compreensão do espaço geográfico.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (org.). *Ensino de ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula*. São Paulo: Cengage Learning, 2022.

Esse livro traz discussões sobre diferentes facetas do ensino de Ciências em uma abordagem investigativa, com dados extraídos de situações de ensino-aprendizagem, de modo a proporcionar aos professores, além da ampliação de seu rol de estratégias, a compreensão dos cuidados envolvidos nas práticas investigativas realizadas em sala de aula.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (org.). *Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano*. Porto Alegre: Mediação, 2017.

Na obra, os autores propõem métodos de ensino de Geografia que têm como ponto de partida o espaço vivido pelos estudantes e o diálogo em sala de aula, incorporando práticas pedagógicas mais criativas, com o objetivo de tornar o aprendizado geográfico mais envolvente e significativo.

CORDEIRO, Cláudia Talochinski; OLIVEIRA, Ivanete da Rosa Silva de (org.). *Educação e políticas inclusivas: ressignificando a diversidade*. Londrina: Syntagma Editores, 2020.

Esse livro aborda, de forma crítica, a inclusão de pessoas com deficiência na escola sob a luz dos direitos humanos.

COSTA, Renato Pinheiro da; CASSIMIRO, Élide Estevão; SILVA, Rozinaldo Ribeiro da. *Tecnologias no processo de alfabe-*

tização nos anos iniciais do ensino fundamental. *Docência e Cibercultura*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 97-116, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/re-doc/article/view/53068/36747>. Acesso em: 16 ago. 2025.

Esse artigo discute o uso da tecnologia para o desenvolvimento do processo de alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

DEHAENE, Stanislas. *Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler*. Tradução de Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012.

Nesse livro, Stanislas Dehaene apresenta seus trabalhos sobre as neurociências da leitura e explica por meio de evidências científicas como as crianças aprendem a ler.

DEITOS, Fernanda Nunes; ARAGÓN, Rosane. O processo de alfabetização com o uso das tecnologias digitais: uma revisão sistemática. In: WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA (WIE), 27., 2021, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/wie/article/view/17855/17689>. Acesso em: 16 ago. 2025.

Esse artigo trata da utilização de recursos tecnológicos no processo de alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. *História oral: memória, tempo, identidades*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. (Coleção Leitura, Escrita e Oralidade).

O livro apresenta fundamentos da história oral, destacando sua importância para compreender experiências sociais, memórias coletivas e identidades em diferentes contextos históricos.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria. *Ensino de Ciências: fundamentos e métodos*. 5ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 2018. (Coleção Docência em formação Ensino Fundamental).

Esse livro aborda aspectos relacionados ao ensino-aprendizagem de Ciências da Natureza, constituindo uma importante ferramenta na formação de professores do Ensino Fundamental.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). *Interdisciplinaridade: pensar, pesquisar, intervir*. São Paulo: Cortez, 2014.

Nesse livro, os autores abordam a interdisciplinaridade como uma proposta essencial para o processo de ensino e aprendizagem, contrapondo a concepção fragmentada da racionalidade disciplinar. Ressaltam que, por envolver uma atitude de reciprocidade e complementaridade, a ação interdisciplinar proporciona um fazer pedagógico que cada vez mais prioriza a relação entre os componentes curriculares.

FERREIRO, Emilia. *Alfabetização em processo*. 21. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2015.

A obra apresenta aspectos importantes do processo de construção da leitura e da escrita, explicando como a alfabetização ocorre no cérebro e como esse processo é importante para o desenvolvimento de inúmeros outros conhecimentos.

FIORIN, José Luiz. *Argumentação*. São Paulo: Contexto, 2015.

Esse livro ajuda a compreender os mecanismos da argumentação e aprimorar suas habilidades de comunicação. O autor oferece uma análise do processo argumentativo, desde a construção de argumentos até a identificação de falácias.

FONSECA, Selva Guimarães. *Fazer e ensinar história: anos iniciais do ensino fundamental*. Belo Horizonte: Dimensão, 2021.

O livro traz uma reflexão sólida da autora, decorrente da sua experiência na docência e na pesquisa sobre o ensino de História. Além de situar historicamente o componente nos primeiros anos do Ensino Fundamental, o livro questiona e analisa o papel formativo da História nos anos iniciais do ensino, discutindo possibilidades metodológicas e propostas pedagógicas.

GRISA, Gregório Durlo et al. *Neurociência e alfabetização: noções fundamentais*. Bento Gonçalves: IFRS, 2022.

Esse livro apresenta noções sobre como ocorre o processo de alfabetização com base nos estudos recentes da Neurociência.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliar para promover: as setas do caminho*. 15. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

Nesse livro, a autora apresenta cinco princípios que considera essenciais para uma avaliação mediadora, com exemplos práticos relacionados à mediação, como o tempo, a elaboração de testes, as correções de tarefas avaliativas, a intervenção e os registros.

JOIA, Michele. *A inclusão de crianças na escola: o papel do educador diante das dificuldades de aprendizagem*. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2023.

Nesse livro, a autora traz conhecimentos sobre inclusão que ela construiu com base em dificuldades encontradas em seu dia a dia, fornecendo subsídio para o professor atuar em sala de aula com seus estudantes.

JÚNIOR, Carlos Alberto de Oliveira Magalhães; JÚNIOR, Álvaro Lorencini; CORAZZA, Maria Júlia (orgs.). *Ensino de ciências: múltiplas perspectivas, diferentes olhares*. 1ª ed. Curitiba: Editora CRV, 2020.

Esse livro reúne artigos relacionados à alfabetização científica, destacando inovações que podem ser implantadas por professores no processo de ensino-aprendizagem de Ciências da Natureza.

KARNAL, Leandro (org.). *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

A coletânea traz debates teóricos e práticos sobre o ensino de História, discutindo conceitos, metodologias e propostas que dialogam com os desafios da sala de aula contemporânea.

KLEIMAN, Angela. *Oficina de leitura: teoria e prática*. 15. ed. Campinas: Pontes, 2013.

O objetivo desse livro é apresentar a questão da interação entre os componentes como forma de buscar melhores resultados no ensino e na prática da leitura na escola. A autora discute, por exemplo, a possibilidade de diferentes componentes curriculares auxiliarem no aprimoramento da alfabetização.

KÜLLER, José Antonio; RODRIGO, Natalia de Fátima. *Metodologia de desenvolvimento de competências*. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2013.

Os autores têm como proposta pedagógica uma metodologia desenvolvida para apoiar a capacitação dos docentes, baseada em métodos de ensino e aprendizagem centrados na iniciativa e na atividade dos educandos.

LIMA, Aurília de Brito et al. (org.). *Políticas de inclusão na educação básica*. Curitiba: Appris Editora, 2024.

Esse livro reúne textos sobre os principais marcos das políticas públicas relacionadas à inclusão desde as temáticas mais amplas até as mais específicas.

LIMA, Marcos Vinícius da Costa; COSTA, Solange Maria Gayoso da. Cartografia social das crianças e adolescentes ribeirinhas/quilombolas da Amazônia. *Geografares*, Vitória, n. 12, p. 76-113, jul. 2012.

Essa obra destaca a cartografia social como um instrumento voltado ao registro de narrativas e representações socioespaciais, produzidas no processo de mapeamento conduzido pelas próprias comunidades, bem como à identificação de conflitos ligados à ocupação e ao uso do território por grupos tradicionais.

MELLO, Fabiane de Oliveira; ALLIPRANDINI, Paula Mariza Zedu. Estratégias de aprendizagem de alunos do ensino fundamental em processo de alfabetização. *Revista de Psicologia*, v. 40, n. 2, p. 935-955, 2022. Disponível em:

<https://revistas.pucp.edu.pe/index.php/psicologia/article/view/25503/24038>. Acesso em: 16 ago. 2025.

Esse artigo apresenta informações provenientes de uma análise qualitativa de diversas estratégias de aprendizagem utilizada por estudantes no processo de alfabetização.

MIRANDA, Elaine (coord.). *Educação inclusiva e a parceria da família: uma dimensão terapêutica*. São Paulo: Literare Books International, 2021.

Esse livro proporciona ao leitor uma visão abrangente sobre a inclusão, embasada por evidências científicas. Ele traz também o compartilhamento de experiências familiares, buscando estabelecer uma parceria entre família e escola.

OBJETIVOS de desenvolvimento sustentável. *Nações Unidas Brasil*. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 18 ago. 2025.

Essa página apresenta os objetivos de desenvolvimento sustentável e como a ONU e seus parceiros no Brasil estão trabalhando para atingi-los.

PAIS e escolas devem dar atenção a comportamento de estudantes. *Ministério da Educação*, 20 abr. 2017. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/47731-pais-e-escolas-devem-dar-atencao-a-comportamento-de-estudantes>. Acesso em: 27 ago. 2025.

Esse texto aborda a questão do *bullying*, defendendo que é preciso dar atenção tanto à vítima quanto ao agressor e que os responsáveis e a comunidade escolar devem ficar atentos a esse tipo de comportamento.

QUEIROZ, Ana Patrícia Cavalcante de. Avaliação formativa: ferramenta significativa no processo de ensino e aprendizagem. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019, Fortaleza. *Anais...* Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA17_ID8284_13082019194531.pdf. Acesso em: 16 ago. 2025.

Nesse artigo, a autora discute o conceito de avaliação formativa, com base em revisão bibliográfica que aborda o tema. Esses estudos permitiram-lhe caracterizar esse tipo de avaliação como uma ferramenta que contribui para acompanhar o desenvolvimento dos estudantes ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem, modificando estratégias pedagógicas sempre que necessário.

REIS, Ana Valéria Sampaio de Almeida; DAROS, Thuinie; TOMELIN, Karina Nones. *Layouts criativos para aulas inovadoras*. Maringá: B42, 2023.

Esse livro orienta educadores que desejam transformar o ambiente da sala de aula e implementar estratégias de ensino dinâmicas.

RESUMO do Relatório de Monitoramento Global da Educação 2023: *Tecnologia na educação: uma ferramenta a serviço de quem?* Paris: Unesco, 2023. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000386147_por/PDF/386147por.pdf.multi. Acesso em: 9 ago. 2025.

Esse documento leva o leitor a refletir sobre o real papel da tecnologia no processo de ensino e aprendizagem, apresentando de maneira crítica seus benefícios e riscos.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. *Letramentos, mídias, linguagens*. São Paulo: Parábola, 2019.

Esse livro trata de conceitos centrais que ajudam a compreender a relação entre o desenvolvimento das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) e a produção de textos multimodais e multissemióticos utilizando diferentes linguagens em mídias diversas.

RÜSEN, Jörn. *Teoria da História: uma teoria da história*

como ciência. Tradução de Estevão C. de Rezende Martins. Curitiba: Editora da UFPR, 2015.

A obra oferece uma síntese sobre o pensamento do alemão Jörn Rüsen. Seu critério central é o sentido da história, seja no plano do pensamento histórico em geral, da historiografia como ciência, da didática da história ou da orientação cultural nas ciências da cultura.

SANTOS, Alexsandro Souza dos. *Guia de técnicas de estudo, organização e planejamento: como estudar, organizar e planejar os estudos*. Parnaíba: Canva.com, 2020. Disponível em: https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/Parnaiba/2021/Guia_de_Estudos_UFDPAr_-_SEPE-PRAEC.pdf. Acesso em: 11 ago. 2025.

Esse guia apresenta diversas orientações que contribuem para melhorar a qualidade da rotina de estudos. Essas orientações se referem a diversos aspectos, como hábitos, organização do espaço, planejamento e técnicas.

SEVERINO, Antônio Joaquim. O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: o saber como intencionalização da prática. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). *Didática e interdisciplinaridade*. 17. ed. Campinas: Papirus, 2012. (Coleção Práxis).

O texto discute o saber pedagógico como prática histórica e interdisciplinar, destacando que a educação deve articular trabalho, sociedade e cultura.

SILVA, Eva Aparecida Gomes da. O desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem do aluno com necessidades educacionais especiais. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, São Paulo, v. 9, n. 3, mar. 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/8972/3542>. Acesso em: 14 ago. 2025.

Esse artigo aborda as contribuições do uso de atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras, para o processo de ensino-aprendizagem de estudantes com necessidades educacionais especiais no ensino regular.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. *Dicionário de conceitos históricos*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

O dicionário apresenta definições claras e acessíveis de conceitos-chave da História, auxiliando professores e estudantes na compreensão de termos e no uso em atividades escolares.

SOARES, Magda. *Alfabetização: a questão dos métodos*. São Paulo: Contexto, 2024.

Nesse livro, a autora discute o histórico problema da alfabetização, analisando os principais métodos utilizados.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

Esse livro sugere ao leitor a releitura de importantes artigos sobre a alfabetização, discutindo concepções e refletindo sobre práticas escolares de alfabetização e letramento.

SOARES, Magda. *Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*. São Paulo: Contexto, 2023.

Esse livro destaca a importância de os estudantes não apenas aprenderem o sistema alfabético de escrita, mas também conhecerem seus usos sociais, como ler, interpretar e produzir textos.

VON, Cristina. *Cultura de paz: o que os indivíduos, grupos, escolas e organizações podem fazer pela paz no mundo*. São Paulo: Peirópolis, 2014.

Nesse livro, a autora aborda temas como igualdade e respeito às diferenças, oferecendo reflexões e estratégias para trabalhar esses assuntos com estudantes, tanto na escola quanto fora dela.

ISBN 978-85-16-14292-6



9 788516 142926